

INTERAÇÃO

**LINGUAGENS E
SUAS TECNOLOGIAS**

GRAÇA SETTE
IVONE RIBEIRO
MÁRCIA TRAVALHA
NARA BITAL

VOLUME

2

**LÍNGUA
PORTUGUESA**
LINGUAGENS E CULTURA

MANUAL DO
PROFESSOR

ENSINO MÉDIO – 2º ANO
LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
LÍNGUA PORTUGUESA

 **Editora
do Brasil**



LÍNGUA PORTUGUESA ▶ LINGUAGENS E CULTURA

GRAÇA SETTE

- ▶ Graduada em Letras (Português/Francês) pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG)
- ▶ Licenciada em Letras (Português) pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
- ▶ Professora de Língua Portuguesa e coautora de livros didáticos e paradidáticos

IVONE RIBEIRO

- ▶ Mestre em Linguística pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
- ▶ Licenciada em Letras pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Belo Horizonte, com pós-graduação em Leitura e Produção de Textos pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH)
- ▶ Professora de Língua Portuguesa e coautora de livros didáticos

MÁRCIA TRAVALHA

- ▶ Licenciada em Letras pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
- ▶ Professora de Língua Portuguesa e coautora de livros didáticos

NARA BITAL

- ▶ Mestre em Letras pela Universidade Federal de Viçosa (UFV-MG)
- ▶ Licenciada em Letras (Português/Espanhol), com pós-graduação em Leitura e Produção de Textos pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH)
- ▶ Professora de Língua Portuguesa e coautora de livros didáticos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Língua portuguesa : linguagens e cultura : 2º ano /
Graça Sette...[et al.]. -- 1. ed. -- São Paulo :
Editora do Brasil, 2024. -- (Interação linguagens
e suas tecnologias)

Outros autores: Ivone Ribeiro, Márcia Travalha,
Nara Bitai

ISBN 978-85-10-10265-0 (aluno)
ISBN 978-85-10-10266-7 (professor)

1. Língua portuguesa (Ensino médio) I. Sette,
Graça. II. Ribeiro, Ivone. III. Travalha, Márcia.
IV. Bitai, Nara. V. Série.

24-225785

CDD-469.07

Índices para catálogo sistemático:

1. Língua portuguesa : Ensino médio 469.07

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

© Editora do Brasil S.A., 2024
Todos os direitos reservados.

Direção-geral: Paulo Serino de Souza

Diretoria editorial: Felipe Ramos Poletti

Gerência editorial de conteúdo didático: Erika Caldin

Gerência editorial de produção e design: Ulisses Pires

Supervisão de design: Catherine Saori Ishihara

Supervisão de arte: Abdonildo José de Lima Santos

Supervisão de revisão: Elaine Cristina da Silva

Supervisão de iconografia: Léo Burgos

Supervisão de digital: Priscila Hernandez

Supervisão de controle e planejamento editorial: Roseli Said

Supervisão de direitos autorais: Luciana Sposito

Supervisão editorial: Diego da Mata

Consultoria técnico-pedagógica: Roxane Rojo

Edição: Esther Levy, Luiz Carlos Oliveira, Liliane Pedroso e
Magna Reimberg Teobaldo

Assistência editorial: Amanda do Valle, Igor Gonçalves,
Julia Nascimento, Letícia Portela e Thaís Mannoni

Revisão: Beatriz Dorini, Gabriel Ornelas, Julia Castello Branco e
Sandra Fernandes

Pesquisa iconográfica: Elena Molinari e Junior Rozzo

Tratamento de imagens: Robson Mereu

Projeto gráfico: Talita Lima, Diego Lima e Rafael Gentile

Capa: Gláucia Koller

Imagem de capa: KAMPUS/Shutterstock.com

Edição de arte: Ricardo Gomes Barbosa e Sonia Alencar

Ilustrações: Acervo editora, Carlos Caminha, Carol Rossetti,
Danilo Bandeira, Hare Lanz, Hugo Araújo, Marília Pirillo, Mauro Salgado,
Murilo Moretti e Sergio Ricciuto

Editoração eletrônica: Npublic

Licenciamento de textos: Cinthya Utiyama, Ingrid Granzotto,
Renata Garbellini e Solange Rodrigues

Controle e planejamento editorial: Ana Fernandes, Bianca Gomes,
Juliana Gonçalves, Maria Trofino, Renata Vieira, Terezinha Oliveira e
Valéria Alves

1ª edição, 2024



Avenida das Nações Unidas, 12901
Torre Oeste, 20º andar
São Paulo, SP – CEP: 04578-910
Fone: +55 11 3226-0211
www.editoradobrasil.com.br

COMEÇO DE CONVERSA

Caro(a) estudante,

Neste momento, você está em uma etapa muito especial da vida. O Ensino Médio significa uma importante trajetória pessoal, em que você vai se preparar para ocupar um lugar social no qual se reconheça como sujeito de direitos e de deveres, inserido no mercado de trabalho e protagonista da própria história. Para isso, é preciso estar integrado com o mundo surpreendente que o cerca e que muda velozmente sob a influência do conhecimento, da cultura e da tecnologia, e preparar-se para agir nesse mundo.

Ao produzir esta coleção, cuidamos de apresentar a você novas experiências e descobertas, que lhe propiciarão retomar e aprofundar aprendizados, fazer conexões com outras áreas do conhecimento e explorar os vários caminhos que o levarão a outros pontos de partida.

Em sintonia com esses novos caminhos, esta obra contribuirá para que você:

- aprecie, com emoção e sensibilidade, a arte e a cultura;
- saiba expressar-se em diferentes linguagens com liberdade, clareza e criatividade;
- argumente na defesa de seus pontos de vista e respeite a opinião dos outros;
- leia e escreva com proficiência e senso crítico;
- compreenda as novas tecnologias e seus impactos nas relações sociais, no estudo, no trabalho e nas linguagens;
- participe das novas culturas juvenis de forma responsável e consciente;
- possa se tornar um cidadão capaz de apresentar soluções para construir uma sociedade mais justa e democrática;
- atue no mundo com empatia e respeito, cuidando de si, do outro e do meio ambiente.

E quaisquer que sejam seus projetos pessoais, acadêmicos e profissionais, para você ter êxito neles, as habilidades no uso da língua portuguesa são essenciais.

Por isso, esta coleção desvenda, explora e analisa diferentes recursos e usos da língua, mostrando que é pela linguagem que podemos compreender o mundo, atuar nele e compreender a cultura como forma de expressão e vivência.

Considere que somos suas aliadas neste processo de novas descobertas e conquistas.

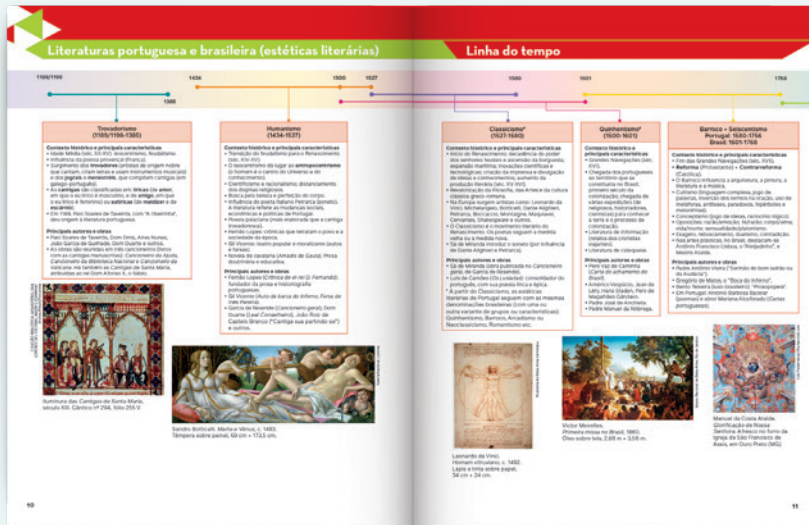
Com carinho,

As autoras



Murilo Moretti

CONHEÇA SEU LIVRO



Linha do tempo das literaturas portuguesa e brasileira

Disposta em seis páginas consecutivas, essa ferramenta didática possibilita a você situar no tempo os textos literários e seus autores, lidos nas diferentes unidades deste volume.

Abertura de unidade

Em página dupla, um conjunto de elementos procura sensibilizá-lo e instigá-lo a imergir no tema organizador da unidade.

Epígrafe
 Citação introdutória relacionada ao tema da unidade.

Epígrafe
 Citação introdutória relacionada ao tema da unidade.

Nesta unidade, você vai:
 Apresenta, em forma de tópicos, os assuntos a serem desenvolvidos na unidade.

Conexões – Ampliando o repertório
 Sugestões comentadas de livros, filmes, músicas e sites para ampliar os conteúdos abordados na unidade.

Interagindo com a imagem
 Atividades que exploram elementos da imagem de abertura da unidade e os relacionam à temática a ser estudada.

Literatura

Engloba apreciação estética, análise crítica e compreensão de textos filiados a diversas estéticas literárias e também de diferentes gêneros contemporâneos.

Literatura

Texto 1 - Por que é tão difícil pedir desculpas?

1. Leia o texto e responda às questões propostas.

2. Por que é tão difícil pedir desculpas?

3. Como você acha que o autor se sente ao escrever esse texto?

4. Você acha que o autor se sente culpado por não ter pedido desculpas?

5. Você acha que o autor se sente culpado por não ter pedido desculpas?

6. Você acha que o autor se sente culpado por não ter pedido desculpas?

7. Você acha que o autor se sente culpado por não ter pedido desculpas?

8. Você acha que o autor se sente culpado por não ter pedido desculpas?

9. Você acha que o autor se sente culpado por não ter pedido desculpas?

10. Você acha que o autor se sente culpado por não ter pedido desculpas?

Boxe biográfico

Estilos de época

Romantismo

Contexto histórico

Leitura

Transitividade verbal

Verbas intransitivas e transitivas

Mais aprende com Tabela de verbos

Boxe biográfico

Traz informações sobre a vida e a obra do autor do texto lido.

Interagindo com o texto

Sequência de atividades de compreensão do texto lido nas seções **Literatura** e **Leitura**, intercaladas com parágrafos de texto expositivo autoral e boxes de sistematização.

Estilos de época

Romantismo

Contexto histórico

Leitura

Transitividade verbal

Verbas intransitivas e transitivas

Mais aprende com Tabela de verbos

Estilos de época

Apresenta o contexto histórico, as principais características e os representantes mais significativos de um movimento literário no Brasil e em Portugal.

Leitura

Transitividade verbal

Verbas intransitivas e transitivas

Mais aprende com Tabela de verbos

Leitura

Proposta de leitura e compreensão de textos de diferentes gêneros não literários, como notícias, tirinhas, charges, entre outros.

Literatura viva

Seção de produção de textos artísticos e literários em gêneros e mídias diversas.

Literatura viva

Cena de teatro mudo

Planejamento

Produção

Apresentação

Avaliação

Análise linguística

Transitividade verbal

Verbas intransitivas e transitivas

Mais aprende com Tabela de verbos

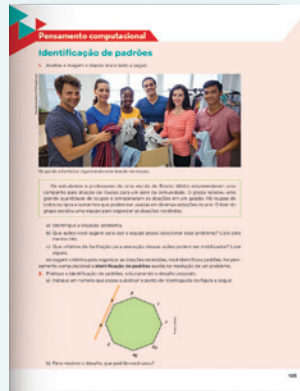
Análise linguística

Seção dividida em dois blocos (1 e 2), composta de atividades intercaladas com boxes de conceito em que você vai comparar as prescrições da norma-padrão aos usos da língua.

De olho na imagem
 Boxe de leitura semiótica e de fruição de obras de arte, como pinturas, instalações, gravuras e fotos artísticas, relacionadas ao tema da unidade.



Pensamento computacional
 Seção que aborda estratégias para a resolução de problemas, baseada nas vivências e situações do cotidiano.



Você em ação
 Boxe com atividades de pesquisa de temas atuais e relevantes, identificação e análise crítica de problemas, propostas de soluções para as questões levantadas e realização de ações sociais, incentivando seu protagonismo e sua autonomia.



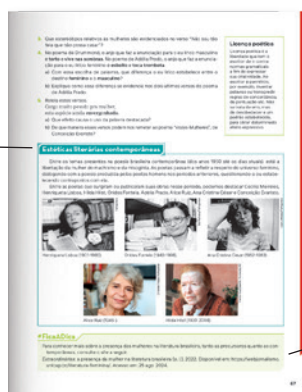
Passos largos
 Seção de atividades para consolidar e ampliar o conteúdo de uma determinada seção (Leitura, Literatura e Análise linguística).



Questões de Enem e vestibulares
 Seleção de questões do Enem e de vestibulares relacionadas ao conteúdo desenvolvido em uma determinada seção (Leitura, Literatura e Análise linguística).



Estéticas literárias contemporâneas
 Boxe de sistematização para aprofundar seus conhecimentos sobre a estética literária contemporânea à qual determinado texto se filia.



#FicaADica
 Boxe com sugestões de livros, filmes, sites e outras produções relacionadas a determinado assunto.



Produção de texto

Seção que propõe a criação de textos não literários, orais, verbais ou verbovisuais, de variados gêneros.



Eu, você... e todo mundo!

Seção em que são discutidos temas e propostas ações relacionadas ao seu projeto de vida e às suas vivências, complementando o trabalho desenvolvido na unidade.



Autoavaliação

Seção em que você terá a oportunidade de refletir sobre seu desempenho, avaliando em quais pontos precisa melhorar ainda mais.

Ícones de objetos digitais

Ao longo das unidades, você vai encontrar ícones de remissão para o conteúdo digital (podcast, vídeo, infográfico interativo, mapa interativo e carrossel de imagens). Eles aprofundam o conteúdo do livro e ajudam você a compreender melhor os assuntos discutidos. Acesse os objetos digitais por meio do livro digital, clicando nos ícones.



Podcast



Infográfico interativo



Carrossel de imagens



Áudio



Mapa interativo



Vídeo

Ícones de atividades

Indicam atividades que devem ser desenvolvidas de forma diferenciada.



Atividade em grupo



Meio Ambiente



Saúde



Atividade em dupla



Economia



Cidadania e Civismo



Atividade de resposta oral



Multiculturalismo



Ciência e Tecnologia

SUMÁRIO


UNIDADE 1	Gostar de si	16	Passos largos	91	
Literatura		18	Leitura	93	
Texto 1 – Céu sem estrelas		18	Texto 1 – “8 de março”	93	
 Vídeo		21	Texto 2 – “Brasileira supera água na casa dos 10 graus em travessia do Lago Titicaca”	95	
Texto 2 – “Tardio”		22	Passos largos	98	
 Mapa interativo		24	Análise linguística 2	99	
Texto 3 – “Lira XIV”		25	Advérbios e locuções adverbiais	99	
Estilos de época		27	Marcas de impessoalidade da linguagem	101	
Arcadismo		27	Passos largos	102	
Passos largos		30	Pensamento computacional	105	
Literatura viva		33	Produção de texto	107	
Obra artística		33	Notícia	107	
Análise linguística 1		35	 Carrossel de imagens	108	
Preposições		35	Eu, você... e todo mundo!	109	
Passos largos		37	Geração Z	109	
Leitura		39	Autoavaliação	111	
Texto 1 – Pare de se odiar		39			
Texto 2 – “A depressão está crescendo entre os adolescentes”		42	UNIDADE 3	Cultura de paz	112
 Vídeo		42	Literatura	114	
Texto 3 – “A busca pelo corpo perfeito é para agradar a você ou aos outros?”		46	Texto 1 – “Por que é tão difícil pedir desculpa?”	114	
Análise linguística 2		49	Texto 2 – O Ateneu	116	
Multimodalidade		49	 Infográfico interativo	116	
Conjunções		50	Estilos de época	118	
Passos largos		52	Realismo, Naturalismo e Parnasianismo	118	
Produção de texto		56	Passos largos	123	
Reportagem de divulgação científica		56	Literatura viva	128	
Entrevista quantitativa		57	Cena de teatro mudo	128	
Eu, você... e todo mundo!		58	Análise linguística 1	129	
Quiz		58	Sintagmas nominais e verbais	129	
Autoavaliação		59	Frases, oração e período	131	
			Termos da oração	132	
			Passos largos	134	
UNIDADE 2	Voz de mulher	60	Leitura	137	
Literatura		62	Texto 1 – “Cultura da paz”	137	
Texto 1 – “Vozes-Mulheres”		62	 Podcast	138	
 Podcast		65	Texto 2 – “Um vilão de nosso tempo”	139	
Texto 2 – “Com licença poética”		66	Análise linguística 2	141	
Texto 3 – “Soneto”		68	Colocação dos pronomes oblíquos átonos	141	
Estilos de época		70	Passos largos	142	
Romantismo		70	Produção de texto	146	
Passos largos		73	Videorresenha de filme	146	
Literatura viva		82	Eu, você... e todo mundo!	148	
Poema		82	Flash mob pela paz	148	
Análise linguística 1		83	Autoavaliação	149	
Verbos		83			
Linguagem e discurso		90			

UNIDADE 4 Fake news e pós-verdade 150



Literatura	152
Texto 1 – “A verdade dividida”	152
Texto 2 – <i>O veneno da madrugada</i>	154
Texto 3 – “Quem conta um conto”	157
Estilos de época	161
Realismo	161
 Vídeo	161
Passos largos	163
Análise linguística 1	168
Transitividade verbal	168
Passos largos	169
Literatura viva	172
Slam	172
Leitura	174
Texto 1 – “Luiz Fujita: ‘Fake news em saúde pode matar’”	174
Análise linguística 2	178
Tipos de predicado	178
Passos largos	179
Pensamento computacional	180
Produção de texto	182
Artigo de opinião	182
Eu, você... e todo mundo!	184
As bolhas sociais	184
Autoavaliação	185

UNIDADE 5 A questão ambiental: desafio do mundo contemporâneo 186

Literatura	188
Texto 1 – “Muribeca”	188
Texto 2 – “O cerrado é milagre”	191
Texto 3 – <i>O cortiço</i>	193
Estilos de época	197
Naturalismo	197
Passos largos	198
Literatura viva	202
Fanfic	202
Análise linguística 1	203
Adjunto adnominal	203
Complemento nominal	204
Passos largos	205
Leitura	207
Texto 1 – Primeira página: <i>O Tempo</i> e <i>Correio Braziliense</i>	207
 Carrossel de imagens	212

Texto 2 – “A tragédia da barragem de Brumadinho em fotos”	213
Análise linguística 2	216
Adjunto adverbial	216
Ordem dos constituintes da sentença	217
Coesão e coerência	217
Passos largos	218
Produção de texto	223
Fotorreportagem	223
Eu, você... e todo mundo!	224
Mesa-redonda: individualismo <i>versus</i> meio ambiente	224
 Infográfico interativo	224
Autoavaliação	225

UNIDADE 6 Estereótipos, racismo e resistência 226

 Infográfico interativo	227
Literatura	228
Texto 1 – “Minha mãe era negra”	228
Texto 2 – “Território ancestral”	230
 Podcast	231
Texto 3 – “Cárcere das almas”	234
Texto 4 – “O pecado”	236
Estilos de época	238
Simbolismo	238
Pré-Modernismo	240
Passos largos	241
Análise linguística 1	251
Vozes verbais	251
Passos largos	253
Leitura	254
Texto 1 – “‘Para nós, a periferia é um país’, diz poeta Sérgio Vaz”	254
Texto 2 – Proposta da Prova de Redação do Enem de 2016	257
Análise linguística 2	260
Aposto e vocativo	260
Modalização	262
Concordância nominal	262
Passos largos	263
Produção de texto	265
Redação do Enem	265
Eu, você... e todo mundo!	268
Racismo e estereótipos	268
Autoavaliação	269
Referências comentadas	270

Literaturas portuguesa e brasileira (estéticas literárias)

1189/1198

1434

1500

1527

1385

Trovadorismo (1189/1198-1385)

Contexto histórico e principais características

- Idade Média (séc. XII-XV): teocentrismo, feudalismo.
- Influência da poesia provençal (França).
- Surgimento dos **trovadores** (artistas de origem nobre que cantam, criam letras e usam instrumentos musicais) e dos **jograis** e **menestréis**, que compõem cantigas (em galego-português).
- As **cantigas** são classificadas em: **líricas** (de **amor**, em que o eu lírico é masculino, e de **amigo**, em que o eu lírico é feminino) ou **satíricas** (de **maldizer** e de **escárnio**).
- Em 1189, Paio Soares de Taveirós, com “A ribeirinha”, deu origem à literatura portuguesa.

Principais autores e obras

- Paio Soares de Taveirós, Dom Dinis, Aires Nunes, João Garcia de Guilhade, Dom Duarte e outros.
- As obras são reunidas em três cancioneiros (livros com as cantigas manuscritas): *Cancioneiro da Ajuda*, *Cancioneiro da Biblioteca Nacional* e *Cancioneiro da Vaticana*. Há também as *Cantigas de Santa Maria*, atribuídas ao rei Dom Afonso X, o Sábio.

Humanismo (1434-1527)

Contexto histórico e principais características

- Transição do feudalismo para o Renascimento (séc. XIV-XV).
- O teocentrismo dá lugar ao **antropocentrismo** (o homem é o centro do Universo e do conhecimento).
- Cientificismo e racionalismo; distanciamento dos dogmas religiosos.
- Busca pela beleza e perfeição do corpo.
- Influência do poeta italiano Petrarca (soneto). A literatura reflete as mudanças sociais, econômicas e políticas de Portugal.
- Poesia palaciana (mais elaborada que a cantiga trovadoresca).
- Fernão Lopes: crônicas que retratam o povo e a sociedade da época.
- Gil Vicente: teatro popular e moralizante (autos e farsas).
- Novela de cavalaria (*Amadis de Gaula*). Prosa doutrinária e educativa.

Principais autores e obras

- Fernão Lopes (*Crônica de el-rei D. Fernando*): fundador da prosa e historiografia portuguesas.
- Gil Vicente (*Auto da barca do inferno*, *Farsa de Inês Pereira*).
- Garcia de Resende (*Cancioneiro geral*), Dom Duarte (*Leal Conselheiro*), João Roiz de Castelo Branco (“Cantiga sua partindo-se”) e outros.

COLEÇÃO BIBLIOTECA MONASTÉRIO SAN LORENZO DEL ESCORIAL, MADRID, ESPANHA / Ornoz/Album/Foratema



Illuminura das *Cantigas de Santa Maria*, século XIII. Cântico nº 294, fólio 255 V.



Sandro Botticelli. *Marte e Vênus*, c. 1483. Têmpera sobre painel, 69 cm × 173,5 cm.

Galeria Nacional, Londres

Linha do tempo

1580

1601

1768

Classicismo* (1527-1580)

Contexto histórico e principais características

- Início do Renascimento; decadência do poder dos senhores feudais e ascensão da burguesia; expansão marítima; inovações científicas e tecnológicas; criação da imprensa e divulgação de ideias e conhecimentos; aumento da produção literária (séc. XV-XVI).
- Revalorização da Filosofia, das Artes e da cultura clássica greco-romana.
- Na Europa surgem artistas como: Leonardo da Vinci, Michelangelo, Botticelli, Dante Alighieri, Petrarca, Boccaccio, Montaigne, Maquiavel, Cervantes, Shakespeare e outros.
- O Classicismo é o movimento literário do Renascimento. Os poetas seguem a medida velha ou a medida nova.
- Sá de Miranda introduz o soneto (por influência de Dante Alighieri e Petrarca).

Principais autores e obras

- Sá de Miranda (obra publicada no *Cancioneiro geral*, de Garcia de Resende).
- Luís de Camões (*Os Lusíadas*): consolidador do português, com sua poesia lírica e épica.

* A partir do Classicismo, as estéticas literárias de Portugal seguem com as mesmas denominações brasileiras (com uma ou outra variante de grupos ou características): Quinhentismo, Barroco, Arcadismo ou Neoclassicismo, Romantismo etc.

Quinhentismo* (1500-1601)

Contexto histórico e principais características

- Grandes Navegações (séc. XVI).
- Chegada dos portugueses ao território que se constituiria no Brasil; primeiro século da colonização; chegada de várias expedições (de religiosos, historiadores, cientistas) para conhecer a terra e o processo de colonização.
- Literatura de informação (relatos dos cronistas viajantes).
- Literatura de catequese.

Principais autores e obras

- Pero Vaz de Caminha (*Carta do achamento do Brasil*).
- Américo Vespúcio, Jean de Léry, Hans Staden, Pero de Magalhães Gândavo.
- Padre José de Anchieta.
- Padre Manuel da Nóbrega.

Barroco = Seiscentismo Portugal: 1580-1756 Brasil: 1601-1768

Contexto histórico e principais características

- Fim das Grandes Navegações (séc. XVII).
- **Reforma** (Protestante) × **Contrarreforma** (Católica).
- O Barroco influencia a arquitetura, a pintura, a literatura e a música.
- Cultismo (linguagem complexa, jogo de palavras, inversão dos termos na oração, uso de metáforas, antíteses, paradoxos, hipérboles e metonímias).
- Conceptismo (jogo de ideias, raciocínio lógico).
- Oposições: razão/emoção; fé/razão; corpo/alma; vida/morte; sensualidade/platonismo.
- Exagero, rebuscamento, dualismo, contradição.
- Nas artes plásticas, no Brasil, destacam-se Antônio Francisco Lisboa, o "Aleijadinho", e Mestre Ataíde.

Principais autores e obras

- Padre Antônio Vieira ("Sermão do bom ladrão ou da Audácia").
- Gregório de Matos, o "Boca do Inferno".
- Bento Teixeira (luso-brasileiro): "Prosopopeia".
- Em Portugal: António Barbosa Bacelar (poemas) e sóror Mariana Alcoforado (*Cartas portuguesas*).



Academia de Belas Artes de Veneza

Leonardo da Vinci.
Homem vitruviano, c. 1492.
Lápis e tinta sobre papel,
34 cm × 24 cm.



Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro

Victor Meirelles.
Primeira missa no Brasil, 1860.
Óleo sobre tela, 2,68 m × 3,56 m.



Caio Pederneras/Shutterstock.com

Manuel da Costa Ataíde.
Glorificação de Nossa Senhora. Afresco no forro da Igreja de São Francisco de Assis, em Ouro Preto (MG).

Literaturas portuguesa e brasileira (estéticas literárias)

1836

1865/1881

Arcadismo + Neoclassicismo ou Setecentismo Portugal: 1756-1825 Brasil: 1768-1836

Contexto histórico e principais características

- Busca do equilíbrio, da harmonia e da simplicidade do Renascimento em oposição ao Barroco.
- Influência dos valores do Iluminismo na Inconfidência Mineira (séc. XVIII).
- Ascensão dos valores burgueses.
- Bucolismo e culto à natureza.
- *Carpe diem* (aproveitar o dia, não se preocupar com o futuro); *Fugere urbem* (fugir da cidade); *Inutilia truncai* (romper com o rebuscamento do Barroco); *Aurea mediocritas* (busca da simplicidade).
- Uso de pseudônimos pelos poetas árcades e de nomes de pastoras para suas musas.

Principais autores e obras

- Tomás Antônio Gonzaga (*Marília de Dirceu*).
- Cláudio Manuel da Costa (*Obras poéticas*).
- Alvarenga Peixoto (*Bárbara Heliódora*).
- Basílio da Gama (*O Uruguai*).
- Santa Rita Durão (*Caramuru*).
- Em Portugal: Manuel Maria du Bocage (poemas) e Marquesa de Alorna (poemas).



Museu do Louvre, Paris

Nicolas Poussin. *Os pastores de Arcádia*, 1628. Óleo sobre tela, 85 cm x 121 cm.

Romantismo Portugal: 1825-1865 Brasil: 1836-1865

Contexto histórico e principais características

- Chegada da família real ao Brasil; Independência do Brasil (séc. XVIII-XIX).
- Espírito idealista e sonhador; retorno ao passado.
- **Geração indianista**: busca por uma identidade nacional; patriotismo; valorização dos indígenas. O indígena e a natureza como símbolos nacionais.
- **"Mal do século"**: ultrarromantismo; pessimismo profundo; depressão; individualismo; saudosismo; frustração diante da realidade.
- **Geração condoreira**: valorização da liberdade; combate ao escravagismo.

Principais autores e obras

- Gonçalves de Magalhães (*Suspiros poéticos e saudades*).
- Gonçalves Dias ("Canção do exílio", "I-Juca-Pirama").
- Álvares de Azevedo (*Lira dos vinte anos*).
- Casimiro de Abreu ("Meus oito anos").
- Castro Alves ("O navio negreiro").
- Nísia Floresta ("A lágrima de um Caeté").
- José de Alencar (*O Guarani*, *Iracema*).
- Joaquim Manuel de Macedo (*A Moreninha*).
- Manuel Antônio de Almeida (*Memórias de um Sargento de Milícias*).
- Bernardo Guimarães (*A escrava Isaura*).
- Maria Firmina dos Reis (*Úrsula*).
- Em Portugal: Almeida Garrett, Camilo Castelo Branco, João de Deus.



Coleção particular, Rio de Janeiro

Johann Moritz Rugendas. *Índios flechando uma onça*, 1830. Óleo sobre tela. 91 cm x 66 cm.

Linha do tempo

1893

1902

1922

Realismo/Naturalismo Portugal: 1865-1890 Brasil: 1881-1893

Contexto histórico e principais características

- Campanha abolicionista (séc. XIX-XX).
- 1850: proibição do tráfico nacional de pessoas escravizadas.
- 1888: Abolição da Escravatura.
- Cientificismo, darwinismo.
- Projeto de industrialização e urbanização.
- Objetividade; visão realista; linguagem detalhada e descritiva.
- Denúncia das desigualdades.
- Preocupação com os conflitos existenciais, análise psicológica.
- Temas sociais e urbanos.
- Crítica social (à burguesia e ao clero).
- O **Naturalismo** apresenta, além do que faz o **Realismo**, linguagem popular, sensualismo e erotismo.
- Zoomorfização: determinismo biológico e ambiental.
- Visão irônica da realidade.

Principais autores e obras

- Machado de Assis (*Memórias póstumas de Brás Cubas*, *Dom Casmurro*, *Quincas Borba*).
- Raul Pompeia (*O Ateneu*).
- Aluísio Azevedo (*O mulato*, *O cortiço*).
- Inglês de Sousa (*Contos amazônicos*).
- Em Portugal: Eça de Queirós, Antero de Quental, Cesário Verde.

Parnasianismo Portugal: 1865-1890 Brasil: 1882-1893

Contexto histórico e principais características

- Arte pela arte; universalismo; positivismo; cientificismo.
- Poemas objetivos, racionais (sem emotividade) e impessoais (séc. XIX-XX).
- Temas baseados no real, na mitologia grega e na cultura clássica.
- Descrição visual de objetos, paisagens e fatos históricos.
- Culto à forma: valorização da estética, busca da perfeição poética (metrificação perfeita, rimas ricas e raras, vocabulário culto com palavras incomuns, preferência por sonetos e por versos alexandrinos e decassílabos).

Principais autores e obras

- Olavo Bilac (*Via Láctea*).
- Raimundo Correia (*As pombas*).
- Alberto de Oliveira (*Meridionais*).
- Em Portugal: Gonçalves Crespo, Carvalho Júnior.

Simbolismo Portugal: 1890-1915 Brasil: 1893-1902

Contexto histórico e principais características

- Subjetivismo; introspecção; mergulho no *eu*; subconsciência; misticismo; cosmos e espiritualidade (fim do séc. XIX).
- Explicação da realidade por meio de símbolos (metáforas, imagens).

Principais autores e obras

- Cruz e Sousa (*Missal*, *Broquéis*).
- Alphonsus de Guimaraens (*"Ismália"*, *"A catedral"*).
- Pedro Kilkerry (*"É o silêncio"*).
- Em Portugal: Camilo Pessanha, Eugénio de Castro.

Pré-Modernismo Brasil: 1902-1922

Contexto histórico e principais características

- Proclamação da República e Guerra do Paraguai (início do séc. XX).
- Chegada de imigrantes europeus e asiáticos.
- Desenvolvimento da agricultura.
- Transição entre a tradição e a modernidade.

Principais autores e obras

- Augusto dos Anjos (*Eu*).
- Gilka Machado (*Cristais partidos*).
- Euclides da Cunha (*Os sertões*).
- Lima Barreto (*Clara dos Anjos* e *Triste fim de Policarpo Quaresma*).
- Monteiro Lobato (*Urupês* e *Cidades mortas*).
- Graça Aranha (*Canaã*).
- Em Portugal: Teixeira de Pascoas (saudosismo).



Pinacoteca Municipal de São Paulo, São Paulo

Johann M. Rugendas. *Rua Direita no Rio de Janeiro*, [18--]. Nanquim e grafite sobre papel, 19,9 cm x 29,9 cm.



Coleção particular

Cartaz do filme *Jeca Tatu*, 1959. Desenho e fotografia, 76 cm x 113 cm.

Literaturas portuguesa e brasileira (estéticas literárias)

1945

1970

Modernismo Brasil: 1922-1945

Contexto histórico e principais características

- Realização da Semana de Arte Moderna de 1922 em São Paulo (séc. XX).
- **Geração de 22 (1922-1930):** linguagem coloquial; formas livres (poesia sem rima e métrica; temas do cotidiano); poema-piada. Influência das vanguardas europeias e rompimento com o academicismo.
- **Geração de 30 (1930-1945):** questões socioculturais e prosa regionalista, com linguagem característica de cada região.

Principais autores e obras

- **Geração de 22:** Mário de Andrade (*Macunaíma*), Oswald de Andrade (*Manifesto Pau-Brasil* e *Manifesto Antropófago*), Patrícia Galvão, conhecida como "Pagu" (*Parque industrial*), Raul Bopp (*Cobra Norato*), Menotti del Picchia (*Juca Mulato*); Cassiano Ricardo (*Jeremias sem chorar*), Alcântara Machado (*Brás, Bexiga e Barra Funda*), Manuel Bandeira (*A cinza das horas*).
- **Geração de 30 (regionalistas):** Graciliano Ramos (*Vidas secas*), Jorge Amado (*Capitães da areia*), Rachel de Queiroz (*O quinze*), José Lins do Rego (*Fogo morto*), José Américo de Almeida (*A bagaceira*), Erico Veríssimo (*O tempo e o vento*).
- Poetas: Carlos Drummond de Andrade (*Alguma poesia*), Cecília Meireles (*Romanceiro da Inconfidência*).

Modernismo (cont.) e Pós-Modernismo Brasil: 1945-1970

Contexto histórico e principais características

- Fim da Era Vargas (séc. XX).
- **Geração de 45:** romances urbanos, regionalistas e intimistas. Golpe Civil-Militar de 1964; Ditadura Civil-Militar; AI-5; fechamento do Congresso Nacional; repressão; censura.
- **Geração 60:** Concretismo/Neoconcretismo e outros movimentos de vanguarda.

Principais autores e obras

- **Geração de 45:** João Guimarães Rosa (*Grande sertão: veredas* e *Sagarana*), João Cabral de Melo Neto (*Pedra do Sono* e *Morte e vida severina*), Clarice Lispector (*Perto do coração selvagem*, *Laços de família*), Jorge de Lima (*Invenção de Orfeu*), Murilo Mendes (*As metamorfoses*), Mario Quintana (*Rua dos Cataventos*), Carolina Maria de Jesus (*Quarto de despejo*).
- **Concretistas:** Augusto e Haroldo de Campos, Décio Pignatari, Ferreira Gullar, Ronaldo Azeredo, Pedro Xisto.
- **Outras vanguardas:** Geir Campos, Mário Chamie.
- **Poesia social/cotidiano:** Affonso Ávila, Thiago de Mello, Ferreira Gullar, José Paulo Paes, Silviano Santiago, Solano Trindade, Affonso Romano de Sant'Anna, Moacyr Félix.
- **Teatralógicos:** Nelson Rodrigues, Dias Gomes, Ariano Suassuna, Plínio Marcos, Leilah Assumpção.
- **Cineastas:** Glauber Rocha, Cacá Diegues, Arnaldo Jabor e outros.



Coleção do Instituto de Estudos Brasileiros da USP, São Paulo, SP

Capa de Di Cavalcanti para o catálogo da Exposição da Semana de Arte Moderna de 1922.



Poty Lazarotto/Editora José Olympio

Capa ilustrada por Poty para a primeira edição de *Grande sertão: veredas*, de João Guimarães Rosa.

Linha do tempo

Até os dias de hoje

1970

Contemporaneidade Brasil 1970 aos dias de hoje

Contexto histórico e principais características

- Ditadura Civil-Militar (até 1985); Movimento Diretas Já; Nova Constituição-1988 (fim do séc. XX).
- Abertura: fim do Regime Militar e da censura; eleições: volta da democracia.
- Desdobramentos do Pós-Modernismo no romance e na poesia. *Boom* do conto e da crônica.
- Geração 70: Poesia marginal e alternativa.
- Globalização; fusão entre arte popular e erudita; rompimento de fronteiras entre gêneros (séc. XXI).
- Influência das mídias digitais; temas cotidianos; linguagem coloquial; uso de gírias; linguagens e gêneros híbridos ou multissemióticos; miniconto; microconto; nanoconto; microrroteiro.
- Literatura digital.
- Literatura periférica, *hip-hop* etc.

Principais autores

- Fernando Sabino, Rubem Braga, Otto Lara Resende, Carlos Heitor Cony, Paulo Mendes Campos, Luís Fernando Veríssimo, Lourenço Diaféria, Marina Colasanti, Mário Prata, Moacyr Scliar, Dalton Trevisan, Murilo Rubião, Ivan Ângelo, Caio Fernando Abreu, João Ubaldo Ribeiro, Rubem Fonseca, Nélida Piñon, Lygia Fagundes Telles, Roberto Drummond, Ruy Castro, Ignácio de Loyola Brandão, Chico Buarque de Hollanda, Milton Hatoum, Raduan Nassar, Luiz Ruffato, Paulo Leminski, Adão Ventura, Cora Coralina, Adélia Prado, Hilda Hilst, Alice Ruiz, Ana Cristina César, Chacal, Wally Salomão, Francisco Alvim, Glauco Mattoso, Manoel de Barros, Bartolomeu Campos de Queirós, Maria Valéria Rezende, Antônio Prata, Eucanaã Ferraz, Tatiana Salem Levy, Patrícia Melo, Ferréz, Elvira Vigna, Carola Saavedra, Verônica Stigger, Itamar Vieira Júnior, João Carrascoza, Ailton Krenak, Daniel Munduruku, Ricardo Aleixo, Marcelo Dolabela, Edmilson de Almeida Pereira, Conceição Evaristo, Antonio Barreto, Ana Martins Marques, Mário Alex Rosa, Bruna Beber, Angélica Freitas, Simone Teodoro, Graça Graúna, Márcia Kambeba e outros.

Contemporaneidade Demais países lusófonos: século XX aos dias de hoje

Contexto histórico e principais características

- Guerras de libertação de Portugal, guerras civis internas e independência dos países lusófonos africanos (séc. XX e XXI).
- Prosa: resgate da história do povo africano, denúncia da herança colonial, valorização das origens étnicas, abordagem de questões político-sociais. Influência do realismo fantástico para criticar os processos de colonização e denunciar a realidade social.
- Poesia: poéticas engajadas, marcadas por combate ao racismo, busca da identidade cultural, denúncia da exploração colonial, defesa das liberdades civis, valorização da oralidade, uso de neologismos e termos dialetais.

Principais autores

- Portugal: José Saramago e Lobo Antunes.
- Moçambique: José Craveirinha, Noémia de Sousa, Luís Carlos Patraquim, Rui Knopli, Paulina Chiziane, Mia Couto.
- Angola: Agostinho Neto, Luandino Vieira, Pepetela, Arlindo Barbeitos, Gonçalo M. Tavares, José Eduardo Agualusa, Ondjaki, Ana Paula Tavares.
- São Tomé e Príncipe: Manuela Margarido e Francisco José Tenreiro.
- Cabo Verde: Oswaldo Alcântara, Jorge Barbosa, Corsino Fortes, José Luiz Tavares.
- Guiné-Bissau: Vasco Cabral, Odete Semedo, José Carlos Schwarz, Tony Tcheka, Abdulai Silá e outros.

Projeto Hélio Oiticica/Foto: César Oiticica Filho



Hélio Oiticica, *Tropicália*, 1967. Plantas, areia, pedras, araras, aparelho de televisão, tecido e madeira.



Pallas Editora

Capa do livro *Os vivos, o morto e o peixe-frito*, de Ondjaki (Pallas, 2015).

NAYANA JÁ OUVIU QUE,
QUANDO A MULHER É MAIS ALTA
DO QUE O HOMEM, O CASAL FICA
"FEIO."



A NAYANA E O BETO TRANSBORDAM
FELICIDADE E NÃO ENTENDEM
COMO ALGUÉM PODE ACHAR O
AMOR ALGO FEIO.

Carol Rossetti

UNIDADE

1

1. Felicidade e conexão. O sorriso dos dois e o abraço sugerem esses sentimentos.

2. O texto acima da imagem menciona a ideia convencional de que, em um casal, o homem deve ser mais alto do que a mulher. A frase na parte inferior da ilustração desconstrói essa ideia com o exemplo da imagem do casal.

3. As aspas mostram que não se trata da opinião da autora. Ela não compartilha a ideia de que um casal em que a mulher é mais alta é feio.

Nesta unidade, você vai:

- ler e analisar trechos de romances e poemas, trechos de livros de autoajuda e reportagens de divulgação científica;
- estudar o estilo de época Arcadismo: contexto histórico, principais características, autores e obras;
- retomar preposições (e locuções prepositivas) e conjunções;
- refletir sobre multimodalidade;
- produzir uma reportagem de divulgação científica;
- criar e aplicar um quiz.

Goza, goza da flor da mocidade,
Que o tempo trata a toda ligeireza
E imprime em toda flor sua pisada.

MATOS, G. de. Soneto a Maria dos Povos. Seleção de Obras Poéticas de Gregório de Matos. In: BRASIL. Portal Domínio Público. Brasília, DF: MEC, [20--]. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua00123a.pdf>. Acesso em: 1 jul. 2024.

Página do livro *Mulheres – Retratos de respeito, amor-próprio, direitos e dignidade*, de Carol Rossetti (Rio de Janeiro: Sextante, 2015). Em 2014, a ilustradora Carol Rossetti começou a desenhar mulheres diversas para testar seus lápis de cor. Suas criações despretensiosas viralizaram na internet e ganharam formato de livro. Com frases inspiradoras, ela quebra tabus ao abordar temas como direitos da mulher, aceitação do corpo, relacionamentos e superação.

Gostar de si

4. Converse com os colegas sobre as possíveis origens desse padrão de casal, em que o homem é mais alto do que a mulher. Ele está provavelmente ligado a noções convencionais de que o homem tem mais força física do que a mulher, deve ser seu protetor, é mais corajoso etc.

Conexões Ampliando o repertório

Pare de se odiar: porque amar o próprio corpo é um ato revolucionário, de Alexandra Gurgel (BestSeller, 2018). Nesse livro, com base em sua experiência pessoal, a autora sugere um caminho para o desenvolvimento do amor-próprio e para a construção de uma autoimagem positiva.

A barca dos amantes, de Antônio Barreto (Lê, 1990). Romance de ficção histórica que narra a famosa história de amor contada no poema “Marília de Dirceu”, de Tomás Antônio Gonzaga (1792).

Sociedade dos poetas mortos (128 min). Direção: Peter Weir (Estados Unidos, 1990). Nesse filme, um professor de literatura incentiva os estudantes a praticarem o *carpe diem* (em português, “proveite o dia”).

Curtindo a vida adoidado (102 min). Direção: John Hughes (Estados Unidos, 1986). Nessa comédia adolescente, o jovem Ferris decide romper com a rotina e tirar um dia para sair em busca de diversão e aventura.

Colegas (94 min). Direção: Marcelo Galvão (Brasil, 2013). Nessa comédia, três amigos com síndrome de Down fogem do instituto onde vivem e buscam realizar seus sonhos individuais.

“Tempo perdido”, de Renato Russo (álbum *Dois*, banda Legião Urbana, 1986). Essa canção é um convite à reflexão sobre a vida e um estímulo a vivê-la de forma plena.

“Epitáfio”, de Sérgio Britto (álbum *A melhor banda de todos os tempos da última semana*, banda Titãs, 2002). A letra dessa canção mostra que a vida deve ser aproveitada para evitar arrependimentos.

Interagindo com a imagem



1. Que sentimentos são expressos pela imagem do casal? Que elementos da ilustração sugerem esses sentimentos?
2. Que relação existe entre a ilustração e o texto que a acompanha?
3. A palavra feio foi escrita entre aspas. O que isso indica a respeito da opinião da autora da ilustração?
4. Que padrão é criticado por essa ilustração?

Texto 1 – Céu sem estrelas

1. Você já se sentiu desconfortável com alguma crítica a sua aparência? Se isso ocorreu, qual foi sua reação? Se pudesse, você mudaria algo em seu rosto ou corpo? Por quê?
2. Já presenciou alguém ser alvo de *bullying* em razão de características físicas? Qual foi sua reação?



Leia a seguir um trecho do livro *Céu sem estrelas*, que narra os encontros e desencontros entre Bernardo e Cecília. Ela é apaixonada por Bernardo, mas se sente insegura em relação ao próprio corpo. Por sua vez, Bernardo também se sente atraído por Cecília, mas não percebe a insegurança da moça.

Céu sem estrelas

2. Resposta pessoal. Caso algum estudante tenha sofrido *bullying*, acolha-o e trabalhe com os demais o respeito ao próximo e às diferenças. Esclareça que situações constantes de *bullying* podem provocar sérios prejuízos sociais e psicológicos na vítima, como isolamento social, tristeza e depressão.

Bernardo

- Agora bebe – ordenei, apontando para a mistura.
 - Coisas verdes são contra a minha religião – brincou. Ela cheirou o líquido e fez uma careta. – Não vou beber isso. Iasmin surgiu na cozinha, de pijama curtinho e com o cabelo loiro e cor-de-rosa completamente desarrumado. Minha irmã andava numa fase colorida – cada dia tingia mechas de uma cor, o que deixava minha mãe louca.
 - Uau, o Bernardo fez a receita mágica. Me dá um copo que estou precisando.
- Cecília devolveu o copo ao balcão.
- Tem cheiro de salada. Não como salada – ela disse, e as duas riram juntas.
 - Dá pra ver – falei. De repente, as risadas cessaram e as duas me encararam. Quando olhei para Cecília, notei que lutava para segurar as lágrimas.
- Ela pegou o copo e engoliu tudo de uma vez. Depois levantou da mesa e seguiu na direção do banheiro.
- Parabéns, idiota – disse minha irmã, indo atrás dela.

Cecília

Viver era uma droga.
Inspira. Um, dois, três, quatro, cinco. Expira.
Inspira. Um, dois, três, quatro, cinco. Expira.

Eu me apoiei na pia de mármore, tentando recuperar o controle, mas me sentindo incapaz de respirar ou me mover.

Do lado de fora, ouvi Iasmin brigar com Bernardo, mas não conseguia distinguir as palavras. Meu cérebro estava perdido em um redemoinho de imagens, vozes e pensamentos que me dominavam. Era insuportável.

Puxei o ar mais uma vez, enchendo os pulmões e contando lentamente, como aprendi na internet. Eu me concentrava nos números e no ritmo da respiração, tentando esquecer o que estava à minha volta e afastar a sensação de sufocamento.

Às vezes sentia que ia morrer.

A falta de ar, de controle e a pressão no peito eram desoladoras. Eu perdia a noção do tempo e do espaço, não sabia quando aquilo ia parar, se é que ia. Era como me afogar em águas rasas, sem perceber que podia simplesmente colocar os pés no chão.

Parte de mim sabia que era irracional, mas a outra repetia o mantra: Você é gorda.

Você é feia. Você come feito um animal. Ninguém te acha legal. Ninguém te acha bonita. Ninguém te acha interessante. Nem seu pai gosta de você. As mesmas palavras, sem parar. Não dava para apertar um botão e desligar os pensamentos.

Aquilo me assombrava diariamente. Eu estava sempre ansiosa, pensando em como deixar de ser quem era, em como me tornar alguém melhor, alguém de quem as pessoas gostassem. Mas era incapaz disso – sempre que tentavam se aproximar, eu fazia alguma coisa errada.

Como gritar, correr para o banheiro e perder o controle.

- Estou entrando – anunciou Iasmin.

Meus batimentos foram desacelerando e o tremor diminuiu, mas a sensação de sufocamento permanecia. Deslizei para o chão e fiquei ali. Ainda respirava com dificuldade quando a porta, que eu deixara apenas encostada, abriu.

Odiava ser encontrada daquele jeito. Passava a maior parte do tempo escondendo meus sentimentos, medos e inseguranças. Não queria que vissem aquela parte de mim, vulnerável, e tentava ao máximo disfarçar quem eu era. Tinha perdido mais uma vez a batalha que sempre travava contra minha cabeça e minhas ideias loucas.

Iasmin me encontrou sentada no chão do banheiro, abraçando meu próprio corpo. Eu não conseguia sair do lugar. Ela agachou ao meu lado e tocou meu rosto.

– Você está suando frio.

Tentei me recompor, mandar meu cérebro parar de ser idiota.

– Você está bem?

A porta se abriu e Bernardo entrou também, estendendo um copo d'água.

– Você vai precisar disso – ele disse.

Iasmin o encarou por um longo tempo, depois deu um suspiro, resignada.

– Quer alguma coisa? – ela me perguntou, me puxando mais perto. Não tinha coragem de olhar para o Bernardo. Ele era a última pessoa que eu queria que visse a Cecília que eu escondia.

Mas era tarde demais.

– Quero paz. E um banho.

[...]

Bernardo

Quando Cecília saiu do banheiro, estava pálida e descabelada. Iasmin me lançou um olhar mortal, me censurando, e guiou a amiga escada acima, com a mão em seu ombro.

Pouco depois, voltou para a cozinha e me ajudou a lavar a louça do café da manhã interrompido.

– Como ela está? – perguntei. Iasmin colocava os copos no corredor em silêncio. O único som que eu escutava era da água corrente.

– Mal – respondeu, monossilábica.

Fechei a torneira e virei para a minha irmã, esperando mais informações. Como ela não disse nada, insisti:

– O que ela tem?

– Nada, Bernardo – disse Iasmin, levemente irritada.

– Aquilo não parecia “nada”. Quer dizer, ninguém corre pro banheiro desesperada por nada.

– Ela só ficou nervosa. Você foi bem idiota.

Iasmin puxou um pano de prato e secou as mãos. Minha irmã não tinha paciência para conversar quando eu a tirava do sério.

– Ainda não entendi por que ela ficou tão abalada – falei, e estava sendo sincero.

– Você chamou ela de gorda.

– Hein? Não chamei, não. Tá doida?

– Dá pra ver – Iasmin repetiu minhas palavras, em uma péssima imitação.

– A coisa da salada? Era brincadeira. Não pensei que ela fosse virar para esse lado – falei, me defendendo, mas logo me sentindo um cretino.

– Cara, você tem uma ervilha no lugar do cérebro, não é possível. Não acredito que passou no vestibular e eu repeti de ano.

– Eu não fiz de propósito.

Iasmin relaxou os ombros, suspirou e me encarou.

– Pode até ser, mas não é coisa que se diga. Ela já vive no modo autodefesa. É atacada por causa do peso o tempo todo. Quando alguém diz uma coisa assim, tudo volta...

– Desculpa. O que eu faço agora?

Minha irmã me deu um beijo e bagunçou meu cabelo.

– Pode ficar quieto, seria ótimo. E dar carona pra ela.

– Acha que ela vai querer? – perguntei, me sentindo mal e pensando em como me redimir.

E foi assim que me vi na carona mais esquisita de todos os tempos. Cecília não olhou para mim em momento algum. Assim que entrou no carro, virou a cabeça para a janela e ficou admirando a paisagem durante todo o trajeto. Se o caminho fosse mais longo, teria ficado com torcicolo.

Não tive coragem de ligar o rádio. Sentia que qualquer movimento podia fazer ela se voltar contra mim, e achei que era melhor que não acontecesse enquanto eu estava no volante.

Quando finalmente estacionei em frente ao prédio dela, Cecília soltou o ar como se tivesse prendido a respiração durante todo o trajeto. Foi só quando tirei as mãos do volante que percebi que também estava tenso.

— Obrigada – ela disse, olhando para baixo e se atrapalhando com o cinto de segurança. Quando fui ajudar, nossas mãos roçaram de leve. Era estranho ficar tão perto de alguém que eu tinha acabado de magoar. Queria seguir o conselho da minha irmã e ficar quieto, mas não dormiria tranquilo sem pedir desculpas.

Cecília estava prestes a abrir a porta quando acionei as travas automáticas.

Droga, pensei, ao me dar conta de que tinha sido um erro. A expressão de susto e desespero voltou ao seu rosto. Tratei de me explicar rapidamente, para não causar mais desconforto.

— Não se assusta – falei, tentando manter uma distância segura entre nós, embora o veículo não fosse muito favorável para esse tipo de coisa. – Só quero pedir desculpas.

Cecília não olhou para mim. Ela apertava as mãos, extremamente concentrada nelas, quando disse:

— Não foi nada. – Ela levantou o rosto pela primeira vez, embora não conseguisse fixar o olhar no meu, desviando para outros pontos do meu rosto, como se nos meus olhos houvesse algo que ela não estivesse disposta a enfrentar.

— Eu não deveria ter dito aquilo.

— Você não disse nada de mais. Eu que me abalo à toa.

— A gente nunca se abala à toa. Só queria pedir desculpas pelo vacilo. Não queria magoar você. Está melhor?

Ela assentiu.

— Foi só... Ah, acontece. Já esqueci, juro.

FIGUEIREDO, I. *Céu sem estrelas*. São Paulo: Seguinte, 2018. p. 41-47.

► **Iris Figueiredo** nasceu no Rio de Janeiro (RJ), em 1992. Desde pequena, foi incentivada pelos pais a ler e a escrever. Na escola, gostava de escrever roteiros teatrais. Pensou em ser professora, bailarina, correspondente de guerra, mas acabou enveredando pela literatura. É formada em Produção Editorial e tem pós-graduação em Transmídia. Entre suas obras, destacam-se: *Um passo de cada vez* (2022), *Pisando em nuvens* (2021) e *Confissões on-line: bastidores da minha vida virtual* (2011).



Marcos Vilas Boas

Interagindo com o texto

1. Qual é o foco narrativo escolhido pela autora?

1. A narrativa é feita do ponto de vista de dois personagens que se revezam: Cecília e Bernardo. Verifique se os estudantes identificam o foco narrativo nos trechos lidos. Chame atenção para o boxe de conceito que trata desse objeto do conhecimento.

Ao escrever uma narrativa, o autor escolhe um foco narrativo (ou ponto de vista).

- **Narrador-observador:** o autor cria um narrador para contar a história, como se fosse seu porta-voz. Esse narrador não participa das ações. Ele pode ser onisciente e onipresente, isto é, sabe tudo o que os personagens dizem, pensam, sentem, fazem e está em todos os cenários onde se passam as ações. Esse tipo de narrador também pode fazer comentários favoráveis ou desfavoráveis a respeito dos personagens. Nesse foco narrativo, usa-se a terceira pessoa.
- **Narrador-personagem:** nesse caso, o narrador é um dos personagens da história e, por isso, não tem acesso a todas as informações, emoções e pensamentos dos outros personagens. Como não tem uma visão geral do fato narrado, o narrador-personagem pode desconhecer o desfecho da história. É um recurso que contribui para aumentar o suspense, pois narrador e leitor podem desvendar um mistério ao mesmo tempo. Nesse foco, emprega-se a primeira pessoa.

2 a 4. Estas atividades tratam das emoções e dos sentimentos dos personagens. Problematize as situações vividas pelos protagonistas e pratique o exercício de se transportar para o lugar dos personagens, perguntando aos estudantes o que pensam sobre essas emoções e sentimentos vividos por Cecília e Bernardo.

2. Pela leitura do texto, que emoções você atribui aos personagens Cecília e Bernardo?

3. Quais são os motivos da insegurança de Cecília em relação ao próprio corpo?

4. Como a autora enfatiza a reação de Cecília à fala de Bernardo?

5. O problema vivido por Cecília diz respeito apenas à sua relação com Bernardo? Explique.

6. Releia:

— Parabéns, idiota – disse minha irmã, indo atrás dela.

- Qual é a intenção da personagem ao dar parabéns ao irmão?

7. Considerando o contexto de produção (tema, características dos personagens, variante linguística usada), qual é o público-alvo desse romance?

8. Em sua opinião, a autoimagem de Cecília corresponde à realidade?

9. Explique a metáfora que há no trecho “você tem uma ervilha no lugar do cérebro” e a intenção da personagem lasmin ao usá-la.

3. Ela se sente feia por não seguir o padrão de beleza de magreza.

10. Releia o seguinte trecho.

A falta de ar, de controle e a pressão no peito eram desoladoras. Eu perdia a noção do tempo e do espaço, não sabia quando aquilo ia parar, se é que ia. Era como me afogar em águas rasas, sem perceber que podia simplesmente colocar os pés no chão.

- No contexto da narrativa, o que significa “colocar os pés no chão”?

11. Explique a função das reticências no trecho a seguir.

— Eu não deveria ter dito aquilo.

— Você não disse nada de mais. Eu que me abalo à toa.

— A gente nunca se abala à toa. Só queria pedir desculpas pelo vacilo. Não queria magoar você. Está melhor?

Ela assentiu.

— Foi só... Ah, acontece. Já esqueci, juro.

4. Ela descreve as sensações físicas de Cecília: falta de ar, pressão no peito, dificuldade para se mover, sensação de sufocamento.



5. Não. Há pistas no texto que mostram que o problema de Cecília é com as pessoas em geral (“Ninguém te acha legal. Ninguém te acha bonita.”), inclusive com o pai (“Nem seu pai gosta de você.”).

6. Ela considera errada a fala do irmão.

7. O público-alvo é formado, principalmente, por adolescentes e adultos jovens.

8. Resposta pessoal. Converse com os estudantes sobre o fato de que, muitas vezes, a autoimagem é obstruída por imposições sociais. Portanto, provavelmente Cecília se achava feia porque seu corpo não se enquadrava nos padrões de beleza de magreza. Isso pode acontecer, também, por outros motivos relacionados a distúrbios de imagem, transtornos mentais ou comportamentais.

9. A personagem lasmin quer diminuir a inteligência do irmão fazendo uma comparação entre uma ervilha (que é muito pequena) e o cérebro dele.

10. Refazer-se, acalmar-se.

11. A autora usa as reticências para sinalizar que a personagem começa a falar, mas hesita e desiste de continuar.

12. a) Resposta pessoal. Relembre-os de que, por mais que Bernardo não tenha tido a intenção de magoar Cecília, a fala dele fez menção ao corpo da colega, magoando-a. Alerta-os para a importância do cuidado ao tratar do corpo e sentimentos do outro.

12. b) Resposta pessoal. Converse com os estudantes sobre a necessidade de revermos nossas atitudes sempre que necessário, reconhecendo falhas e refletindo sobre o que nos leva a errar.

13. Discuta com os estudantes o que significa de fato ter “boa aparência”. Essa exigência pode camuflar não apenas um preconceito dos empregadores em relação àqueles que não se encaixam nos padrões estéticos vigentes, mas também uma atitude racista e, portanto, criminosa.

É comum, nas conversas informais do dia a dia, o falante fazer pausas para procurar as palavras mais exatas, hesitar, interromper frases e recomeçá-las. Isso acontece porque, enquanto na modalidade escrita da língua existe a possibilidade de planejar o texto, relê-lo e corrigi-lo, na modalidade oral o texto é produzido ao mesmo tempo que é enunciado. Por esse motivo podem ocorrer, durante a fala, erros, falhas, pausas, hesitações e retomadas.

12. Com relação à atitude de Bernardo, responda.

a) Você considera que ele cometeu um erro? Explique.

b) Você já esteve em uma situação parecida com a de Bernardo? Comente o que aconteceu.

13. Anúncios de emprego costumam listar as características que os empregadores esperam dos candidatos, como organização, agilidade, disciplina, pontualidade, discrição, conhecimentos relativos à função etc. Além desses atributos, muitos anúncios e classificados pedem que o candidato tenha “boa aparência”. Converse com os colegas sobre o significado implícito dessa expressão.



Vídeo
Afinal, o que é beleza?

Estéticas literárias contemporâneas

A escritora Iris Figueiredo insere-se em uma vertente da literatura que tem crescido a cada ano no Brasil e no mundo: o gênero *young adult*, literatura destinada aos jovens. As obras incluídas nessa categoria abordam temas do universo juvenil, como relações com a família, sexualidade, vida social e profissional e construção da identidade. As narrativas são, muitas vezes, em primeira pessoa e têm como protagonistas jovens ou adolescentes.

No Brasil, além de Iris, há vários escritores representantes da literatura *young adult*, como Thalita Rebouças, Luisa Geisler e Bruna Vieira.

1. Resposta pessoal. Caso os estudantes apresentem dificuldades na organização do tempo, auxilie-os citando algumas estratégias, como criar cronogramas para cada atividade e determinar um tempo para cumpri-las. Enfatize a importância da rotina, de estipular horários fixos para estudar, para fazer atividade física e para o lazer com os amigos.



2. Resposta pessoal. Comente que a vida tem várias fases, e em todas viveremos alegrias, aprendizados e desilusões. Pergunte aos estudantes como lidam com as frustrações, motivando-os a socializar experiências pessoais negativas e como conseguiram seguir adiante.

1. Marcar a passagem das diversas fases da vida do eu lírico. Chame a atenção dos estudantes para o fato de que, em cada estrofe, a conjunção **quando** é seguida de um verbo. Dessa forma, o eu lírico marca um momento da vida em que ele **quis ser, sonhou, aprendeu e quis anoitecer**.

2. a) Fruto × fome; pano × agulha; poente × não havia céu; anoitecer × luz; derradeiro × início.

2. b) Sugerem incapacidade (ou dificuldade) de conseguir o que deseja: ele almeja algo, mas não consegue alcançar.

Texto 2 – Tardio

1. Você se preocupa em organizar bem o seu tempo? Quais estratégias você utiliza para isso?
2. O que é possível fazer quando sentimos que o tempo passa e não estamos alcançando nossos objetivos?

Leia o poema a seguir, do escritor Mia Couto, em que está presente a consciência do passar do tempo.

Tardio

Quando quis ser fruto
fui fome,
não mais do que areia
de um chão sem cio.

Quando sonhei ser pano
fui agulha.

E morri no sono do gesto
de enrolar o fio.

Quando aprendi a ser **poente**
já não havia céu.

Quando quis anoitecer
tudo era luz.

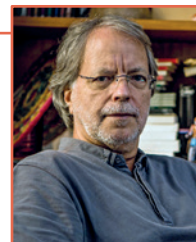
E assim me condeno
em livre vício:
no mais **derradeiro**
eu vislumbro um início.

GLOSSÁRIO

Poente: que se põe; pôr do sol.

Derradeiro: último lugar, parte final.

Mia Couto é o pseudônimo de António Emílio Leite Couto, escritor, jornalista e biólogo nascido em 1955 na Beira, em Moçambique. Além de poemas, escreveu romances, contos e crônicas. Sua obra inaugural *Terra sonâmbula* (1992) recebeu muitos elogios da crítica literária e foi eleita uma das 12 obras africanas mais expressivas do século XX. Mia Couto faz um uso livre e criativo da língua portuguesa e, por isso, tem uma obra literária extensa e premiada em todo o mundo.



RAFAEL ARBEX/ESTADÃO CONTEÚDO/AE

COUTO, M. *Poemas escolhidos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2016. p. 40.

#FicaADica

Para saber mais sobre Mia Couto, acesse a página oficial do escritor:

MIA COUTO. [S. l.], [20--]. Disponível em: www.miacouto.org. Acesso em: 3 set. 2024.

3. Espera-se que os estudantes percebam que “ser fruto” pode remeter a ser produtivo, ter realizações, sucesso. Já a expressão “um chão sem cio” pode remeter à aridez, a algo que não é fértil e que, portanto, não frutifica. Ou seja, quando o eu lírico almejou algo, só encontrou aridez.

4. Ajude os estudantes a perceberem que a imagem de uma pessoa enrolando um fio e caindo no sono sugere demora, perda de tempo, lentidão, cansaço, letargia, tédio. Isso pode ser entendido como demora para tomar decisões, falta de percepção da passagem do tempo.

Interagindo com o texto

1. As quatro primeiras estrofes do poema iniciam-se com a conjunção temporal **quando**. Qual é o efeito de sentido do uso repetido dessa conjunção?
2. O poema é construído por meio de oposições.
 - a) Exemplifique algumas delas.
 - b) O que essas oposições sugerem sobre o eu lírico?
3. Releia a primeira estrofe.

Quando quis ser fruto
fui fome,
não mais do que areia
de um chão sem cio.

 - O que você entende por “ser fruto” e ser um “chão sem cio”?
4. Releia a segunda estrofe.

Quando sonhei ser pano
fui agulha.
E morri no sono do gesto
de enrolar o fio.

- Crie em sua mente a imagem do gesto de “enrolar o fio” e responda: Por que o eu lírico não conseguiu realizar seu sonho?

5. Leia, a seguir, uma das acepções da palavra **tardio** no *Michaelis on-line – Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa*.

tardio

tar·di·o

adj

[...]

Que ocorre após tempo devido ou apropriado [...]

TARDIO. In: MICHAELIS ON-LINE. *Dicionário brasileiro da língua portuguesa*. São Paulo: Melhoramentos, 2024. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/tardio/>. Acesso em: 31 jan. 2024.

- Com base nesse significado, explique a relação entre o título e o poema.

6. Releia a última estrofe.

E assim me condeno
em livre vício:
no mais derradeiro
eu vislumbro um início.

a) Nessa estrofe, o eu lírico menciona um vício. Que vício seria esse?

b) O que esse vício demonstra sobre a personalidade do eu lírico?

5. Espera-se que os estudantes consigam atribuir ao título o sentido de algo que ocorreu após o tempo devido ou apropriado. No contexto do poema, o eu lírico refere-se aos desejos e sonhos que buscou e não conseguiu alcançar.

6. a) Ajude os estudantes a perceberem que o vício do eu lírico é no mais derradeiro sempre vislumbra um início, ou seja, sempre encontrar um recomeço em todas as situações, por mais difíceis que sejam.

6. b) Espera-se que os estudantes percebam que esse vício de recomeçar sempre demonstra que o eu lírico não se rende às adversidades.

Comente que o poema, ao final, parece ter um movimento circular, dando a entender que o eu lírico não se rende, está disposto a recomeçar sempre.

Estéticas literárias contemporâneas

Mia Couto (1955-) é um dos mais importantes escritores contemporâneos da literatura moçambicana. Sua obra e a de outros autores contemporâneos, como José Craveirinha (1922-2003), Paulina Chiziane (1955-), Ondjaki (1977-), entre outros, estão inseridas no período pós-independência de Moçambique, que se iniciou em 1975 e perdurou como uma guerra civil-militar por 15 anos, cessando em 1992. Esse contexto histórico vai determinar a obra do autor, preocupado em resgatar traços da tradição moçambicana, em busca de uma identidade nacional e da valorização de aspectos multiculturais de seu povo.

Outras características da obra de Mia Couto são o lirismo, o emprego de neologismos, de linguagem coloquial e de alegorias. Em entrevistas, ele costuma ressaltar a influência do escritor brasileiro Guimarães Rosa (1908-1967) em sua obra. Leia o trecho desta entrevista:

[A influência de Rosa começou] depois que escrevi meu primeiro livro de contos [...].

Rosa tinha feito uma espécie de recriação do português, o que me tocou muito, porque havia na época uma necessidade quase existencial dos escritores moçambicanos em se verem livres de um português que já não lhes servia, que era uma espécie de vestuário que tinha sido feito à medida de outra cultura, já um pouco desajustada, uma espécie de terno fabricado com tecido e padrões que não tinham absolutamente a ver com a realidade moçambicana. E nós sabíamos que o Brasil havia feito isso há mais de dois séculos, havia vencido essa briga para tornar sua língua mais plástica, mais adequada, mais próxima da oralidade. Aliás, é justamente isso que Guimarães Rosa faz, ele abre a porta às vozes, àquilo que está latente na oralidade de seu país.



Guimarães Rosa, 1960.

METÁFORA. São Paulo: Segmento, 2007. p. 271.

Países lusófonos

Assim como o Brasil, outros países foram colonizados por Portugal e, por isso, têm o português como língua oficial. São eles: Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique, São Tomé e Príncipe (na África) e Timor-Leste (no Sudeste Asiático).

Cada país apresenta particularidades no uso da língua portuguesa por conta da influência das línguas nativas faladas antes do processo de colonização. Alguns desses países abrigam, além da língua portuguesa, outros grupos linguísticos. Em Angola, por exemplo, há cerca de 11 deles. Em Moçambique, o português é falado principalmente nas áreas urbanas, e a maioria da população fala bantu.



Hugo Araújo



Mapa interativo
Países lusófonos

#FicaADica

Para saber sobre a influência que a cultura brasileira vem exercendo sobre os portugueses, leia a reportagem a seguir.

“O português de Portugal está ficando mais brasileiro? [...]” *G1*, [s. l.], 6 abr. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2024/04/06/o-portugues-de-portugal-esta-ficando-mais-brasileiro-as-expressoes-ouvidas-com-cada-vez-mais-frequencia-no-pais.ghtml>. Acesso em: 23 ago. 2024.

De olho na imagem

Observe a imagem a seguir.



Gabacine

Cartaz do filme
Colegas. Direção:
Marcelo Galvão (Brasil,
2013).

1. Resposta pessoal. Proporcione um momento de reflexão e converse sobre liberdade, amizade, lazer saudável e coletivo.

2. Espera-se que os estudantes respondam que o cartaz sugere que, entre os personagens, há uma relação de amizade, afeto, parceria, cumplicidade. Instigue-os a justificar suas escolhas e explicar como chegaram a essa conclusão.

3. O fato de o carro estar em uma estrada e a impressão de que ela está ficando para trás. Também há movimento no chapéu de penas que o personagem que está ao volante leva na cabeça. Leve os estudantes a refletirem que esses jovens parecem querer partir de algum lugar ou situação, indo em busca de liberdade e diversão.

4. Resposta pessoal. Oriente os estudantes para que pensem em lugares que proporcionariam sensação de bem-estar, prazer e felicidade.

1. Que palavras vêm à sua mente ao observar o cartaz?
2. Que relação entre os personagens o cartaz sugere?
3. Os personagens estão em um carro. O que nos leva a inferir que esse carro está em movimento?
4. Se você pudesse viajar com amigos, para onde gostaria de ir?



Texto 3 – Lira XIV

1. No fragmento do livro *Céu sem estrelas* que você leu, a personagem Cecília enfrentava dilemas em relação à autoimagem, o que a impedia de se sentir feliz, de viver plenamente. Em sua opinião, não se encaixar em um padrão de beleza imposto pela sociedade pode trazer infelicidade?
2. Para você, a felicidade depende de fatores externos ou é um estado de espírito? Podemos viver plenamente apesar das pressões da sociedade?



No século XVIII, houve um movimento literário que tinha como uma de suas características a ideia de que precisamos viver de maneira plena, intensa, aproveitando cada momento da vida. Leia, a seguir, um texto representativo desse período, de Tomás Antônio Gonzaga.

Lira XIV

Minha bela Marília, tudo passa;
A sorte deste mundo é mal segura;
Se vem depois dos males a **ventura**,
Vem depois dos prazeres a desgraça.
Estão os mesmos Deuses
Sujeitos ao poder do **ímpio** Fado:
Apolo já fugiu do Céu brilhante,
Já foi Pastor de gado.
[...]
Ornemos nossas testas com as flores.
E façamos de **feno** um **brando** leite,
Prendamo-nos, Marília, em laço estreito,
Gozemos do prazer de são Amores.
Sobre as nossas cabeças,
Sem que o possam deter, o tempo corre;
E para nós o tempo, que se passa,
Também, Marília, morre.
Com os anos, Marília, o gosto falta,
E se **entorpece** o corpo já cansado;
triste o velho cordeiro está deitado,
e o leve filho sempre alegre salta.
A mesma formosura
É dote, que só goza a mocidade:
Rugam-se as faces, o cabelo **alveja**,
Mal chega a longa idade.

Que havemos de esperar, Marília bela?
Que vão passando os florescentes dias?
As glórias, que vêm tarde, já vêm frias;
E pode enfim mudar-se a nossa estrela.
Ah! Não, minha Marília,
Aproveite-se o tempo, antes que faça
O estrago de roubar ao corpo as forças
E ao semblante a graça.

GONZAGA, T. A. *Marília de Dirceu*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1997. p. 50-51.



Jules-Joseph Lefebvre. *Graziella*, 1878. Óleo sobre tela, 200 cm x 112,4 cm.

Coleção Catharine Lorillard Wolfe, 1887/Museu Metropolitano de Arte, Nova York

GLOSSÁRIO

Ventura: sorte boa ou má, destino, acaso.

Ímpio: que não tem fé, impiedoso, insensível, desumano.

Feno: planta seca usada para alimentar gado.

Brando: macio, suave.

Entorpecer: enfraquecer, perder a energia.

Alvejar: tornar branco.

1. Resposta pessoal. Converse com a turma sobre os problemas relativos à autoimagem enfrentados pela personagem Cecília e como isso se tornou um empecilho para que ela se sentisse feliz. Discuta o conceito de felicidade: É um estado de espírito? Depende de fatores externos ou internos? É permanente ou momentânea? Existe uma fórmula para ser feliz?

2. Resposta pessoal. Leve-os a refletir que a felicidade depende, em grande parte, do meio e das condições em que vivemos. Em geral, os adolescentes são bombardeados por estímulos externos e estão mais vulneráveis às cobranças sociais para se sentirem aceitos e felizes; porém, a felicidade depende de uma série de fatores, como saber lidar com as imposições e dificuldades do dia a dia para preservar sempre o bem-estar e a saúde física e mental.

Tomás Antônio Gonzaga nasceu em Portugal (1744) e morreu em Moçambique (1810). Aos 7 anos, veio para o Brasil com o pai. Formado em Direito, exerceu o cargo de ouvidor na cidade mineira de Ouro Preto, onde participou do movimento conhecido como Inconfidência Mineira, que tinha como objetivo tornar o Brasil independente de Portugal. Preso e acusado de conspirar contra a Coroa, Gonzaga foi exilado em Moçambique. Sua obra mais famosa é o livro *Marília de Dirceu*, em que expressa sua paixão por sua noiva, Maria Doroteia.



Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro

Interagindo com o texto

1. O eu lírico quer mostrar à amada que é preciso viver a vida enquanto ela nos traz prazeres e ventura, uma vez que, após isso, vem a desgraça.

2. O eu lírico faz referência à mitologia grega, especificamente aos deuses Apolo (deus da juventude, das artes, da luz e da adivinhação, considerado um dos mais poderosos do Olimpo) e Fado (divindade responsável pelo destino dos homens e dos deuses). Comente que a intertextualidade, nesse caso, ocorre pela referência a elementos da mitologia grega, e não relativamente a outro texto específico.

3. a) A época da juventude.

3. b) Induzi-la a pensar que é necessário aproveitar o tempo antes que a juventude termine.

4. Não. O eu lírico convida a amada a viver concretamente o amor, o que pode ser comprovado pelos versos: "E façamos de feno um brando leito,/ Prendamo-nos, Marília, em laço estreito,/Gozemos do prazer de são Amores."

5. a) Sorte, destino.

5. b) **Fado**.

6. Ao abordar as consequências do envelhecimento, o eu lírico pede a Marília que observe o cordeiro nos versos "triste o velho cordeiro está deitado/e o leve filho sempre alegre salta."

7. a) Sim. O eu lírico quer justamente convencer a amada de que ela deve aproveitar o momento de sua juventude, pois trata-se de uma fase que passa rápido.

7. b) Resposta pessoal. A visão sobre esses temas costuma apresentar-se sob vários pontos de vista. Oriente os estudantes para o compartilhamento de suas ideias, respeitando o turno de fala e as ideias dos outros.

1. Releia os versos a seguir.

Minha bela Marília, tudo passa;
A sorte deste mundo é mal segura;
Se vem depois dos males a **ventura**,
Vem depois dos prazeres a **desgraça**.
[...]

- O eu lírico, ao falar com Marília, refere-se à sorte deste mundo como "mal segura", usando as palavras **ventura** e **desgraça**. Ao empregar palavras de sentidos contrários, o que o eu lírico parece expressar para a amada?

Antítese é a figura de linguagem que consiste na aproximação de termos ou frases de sentidos opostos para criar o efeito de contraste. Leia o exemplo a seguir.

Nasce o Sol, e não dura mais que um dia,
Depois da Luz se segue a noite escura,
Em tristes sombras morre a formosura,
Em contínuas tristezas a alegria.

MATOS, G. de. Inconstância dos bens do mundo (317). In: BRASIL. Portal Domínio Público. Brasília, DF: MEC, [20-]. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000119.pdf>. Acesso em: 27 jan. 2024.

Nesses versos, o poeta baiano Gregório de Matos aproxima termos contrastantes: **nasce** e **não dura**; **Luz** e **noite escura**; **tristezas** e **alegria**. Dessa forma, consegue expressar o rápido passar do tempo, que, de acordo com ele, transforma alegria em tristeza.

2. Releia estes versos.

Estão os mesmos Deuses
Sujeitos ao poder do ímpio Fado:
Apolo já fugiu do Céu brilhante,
Já foi Pastor de gado.

- Que relação intertextual ocorre nos versos lidos?

3. Releia os seguintes versos.

Que havemos de esperar, Marília bela?
Que vão passando os fluorescentes dias?

- a) Qual é o sentido da expressão "fluorescentes dias"?
- b) Que efeito o eu lírico busca produzir em sua amada com essas perguntas?

4. Costuma-se chamar de **amor platônico** a relação amorosa pura, idealizada, sem a concretização física. No poema lido, o amor a que o eu lírico se refere é platônico? Explique.

5. Releia:

As glórias, que vêm tarde, já vêm frias;
E pode enfim mudar-se a nossa **estrela**.

- a) Pelo contexto, explique qual é o sentido da palavra destacada.
- b) Que outra palavra da primeira estrofe remete ao mesmo sentido?

6. O estilo literário que predominou no século XVIII recebeu o nome de **Arcadismo**. Uma de suas características é ter a **natureza como modelo de harmonia** a ser imitado. Identifique versos do poema que expressam essa característica.

7. Outra característica desse estilo é a ideia de aproveitar cada momento da vida. Essa atitude era sintetizada pela expressão latina *carpe diem* ("aproveite o dia").

- a) Você considera que a ideia de *carpe diem* está presente no poema lido? Justifique.
- b) Em sua opinião, é possível adotar essa atitude perante a vida? Justifique.



8. Em sua opinião, aproveitar a vida de forma plena implica responsabilidades? Quais?
9. Em quais aspectos os poemas “Tardio” e “Lira XIV” se assemelham? Em quais divergem?

Um verdadeiro deus grego

Na mitologia grega, Apolo era o deus da juventude, das artes, da luz e da adivinhação. Tinha inúmeros amores. Costumava descer do Olimpo, onde moravam os deuses, e apresentar-se como pastor para interagir com os mortais. É retratado em esculturas e pinturas como um deus de muita beleza e vigor físico.

Detalhe da estátua *Apolo Belvedere*, de artista desconhecido.



Gilmanshir/Shutterstock.com

#FicaADica

Se quiser saber mais sobre mitologia grega, confira a lista de filmes na reportagem a seguir.

“11 filmes e séries [...]” *Guia do Estudante*, São Paulo, 7 nov. 2020. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/11-filmes-e-series-para-quem-e-fa-de-mitologia-grega/>. Acesso em: 3 set. 2024.

Estilos de época

Arcadismo

O poema de Tomás Antônio Gonzaga insere-se no estilo de época chamado **Arcadismo**. Agora, você vai aprender mais sobre esse estilo, suas principais características e seus autores mais importantes.

Contexto histórico

O “Século das Luzes”

O Arcadismo foi um estilo do século XVIII, conhecido como “Século das Luzes” em contraposição à Idade Média, denominada por alguns como “Idade das Trevas”.

O século XVIII foi marcado por mudanças econômicas, políticas e filosóficas estimuladas por doutrinas e movimentos como o Liberalismo e o Iluminismo. O **Iluminismo** caracterizou-se pelo racionalismo, valorização e divulgação do conhecimento, da ciência e da filosofia.

No plano político, houve a decadência da monarquia e da aristocracia feudal, a ascensão da burguesia e a negação dos valores medievais impostos pela Igreja. A concepção moderna de democracia foi influenciada pelos iluministas, cujas ideias tiveram impacto sobre eventos políticos e sociais, como a independência das colônias estadunidenses (hoje Estados Unidos da América), em 1776, e a Revolução Francesa, em 1789, que, no Brasil Colonial, influenciou a Inconfidência Mineira (ou Conjuração Mineira).

No plano econômico, a Revolução Industrial, ocorrida na Inglaterra, gerou o processo de urbanização e o êxodo rural. Ideias políticas, pedagógicas e filosóficas dessa época ainda hoje influenciam muitos pensadores contemporâneos. Direitos civis e sociais ainda não alcançados atualmente por diferentes setores da sociedade já estavam em pauta no século XVIII.

Literatura

Orienta os estudantes para que consultem a **Linha do tempo**, nas páginas 10-15 deste volume.

O Arcadismo tinha como características a **exaltação da natureza**, a **simplicidade da vida bucólica e pastoril** e a **valorização da forma estética dos textos**.

O termo **Arcadismo**, usado para denominar o movimento literário europeu do século XVIII, deriva de **Arcádia**, região da Grécia que, segundo uma visão mítica idealizada, constituía um paraíso habitado por **pastores** que viviam felizes, em **total harmonia com a natureza**. A Arcádia passou a nomear as sociedades literárias que se reuniam buscando retomar em seus poemas a sobriedade, o equilíbrio, os gêneros, as formas e as regras da poesia clássica renascentista.

8. Resposta pessoal. É provável que os estudantes entendam que “viver de forma plena” é ter liberdade de fazer o que quiser e quando quiser. Converse com eles sobre a relação entre liberdade, responsabilidade e respeito ao próximo. Explique que é possível viver a vida intensamente sem descuidar da saúde, buscando estar atento também ao outro e agindo com ética e respeito nas diversas práticas sociais. Mostre que é importante valorizar a si mesmo e cuidar de si, exercitando-se, alimentando-se e dormindo bem, sem se preocupar excessivamente com padrões de beleza e de comportamento.

9. Ambos têm como tema o passar do tempo. Em “Lira XIV”, o eu lírico tem pressa para aproveitar o tempo, pois, segundo ele, este passa muito rapidamente e consome a juventude. Já no poema “Tardio”, o eu lírico perde as oportunidades de satisfazer seus desejos no tempo oportuno.

Arcadismo em Portugal

Início: 1756 – Fundação da Arcádia Lusitana

Término: 1825 – Poema “Camões”, de Almeida Garrett (primeiro texto do Romantismo português)

Surgido na França, o Arcadismo se estendeu a vários países, entre eles Portugal. Lá, desenvolveu-se em torno da **Academia das Belas Letras** ou **Nova Arcádia**, fundada em 1756, e teve como seu mais importante representante o poeta Bocage.

Bocage é hoje aclamado como um dos principais nomes da literatura portuguesa de sua época. Sua obra é bastante vasta e abrange tanto a **poesia satírica**, em que criticava a sociedade portuguesa da época, quanto a **poesia lírica**, com a produção de sonetos e outros poemas de cunho sentimental e erótico.

Ficou mais conhecido pela irreverência de sua voz crítica (ou “desbocada”, semelhante à de Gregório de Matos), notabilizando-se especialmente por seus **epigramas** (pequenas composições poéticas, frequentemente de caráter satírico). Por conta de sua crítica afiada, o poeta foi censurado e preso.

Sua obra lírica, no entanto, não é menos importante, pois Bocage retoma, em alguns textos, as características clássicas de Camões e antecipa, em outros, as características do Romantismo, estilo que sucede o Arcadismo. Leia a seguir as duas primeiras estrofes de um poema lírico de Bocage:

Mimosa, linda Anarda, atende, atende
As doces mágoas do rendido Elmano;
C'um meigo riso, c'um suave engano
Consola o triste amor, que não te ofende.

De teus cabelos ondedados pende
Meu coração, fiel para seu dano;
co(m)a luz dos olhos teu Cupido ufano
Sustenta o puro fogo, em que me acende:

BOCAGE, M. Sonetos e outros poemas. In: BRASIL. Portal Domínio Público. Brasília, DF: MEC, [20-]. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000059.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2024.

Nesse trecho, podem-se perceber características típicas do Arcadismo, como a nomeação do eu lírico (como Elmano) e de sua amada (como Anarda), e a referência à mitologia grega (Cupido, deus do amor).

Leia agora a primeira estrofe de outro poema do autor:

Oh retrato da morte, oh Noite amiga
Por cuja escuridão suspiro há tanto!
Calada testemunha de meu pranto!
De meus desgostos secretária antiga!

BOCAGE, M. Sonetos e outros poemas. In: BRASIL. Portal Domínio Público. Brasília, DF: MEC, [20-]. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000059.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2024.

Nessa estrofe, o poeta distancia-se das características árcades e aborda temas mais próximos do Romantismo, tais como a morte, a escuridão da noite como refúgio e o sofrimento.

Percebe-se, assim, que a importância de Bocage não se restringe à sua produção satírica, pela qual ficou mais famoso, mas por ser um poeta que produziu textos tipicamente neoclássicos e antecipou características do Romantismo, estilo de época que será estudado na próxima unidade.



Biblioteca Nacional de Portugal

Manuel Maria de Barbosa l'Hedois du **Bocage** (1765-1805) nasceu em Setúbal (Portugal) e faleceu em Lisboa (Portugal). Em 1790, entrou para a Academia das Belas Letras e, sob o pseudônimo de Elmano Sadino, começou a escrever ferozes sátiras contra os companheiros. De comportamento aventureiro e polêmico, em uma época em que a Inquisição ainda era muito presente em Portugal, sua irreverência diversas vezes lhe custou a liberdade.

Orienta os estudantes para que consultem a **Linha do tempo**, nas páginas 10-15 deste volume.

Arcadismo no Brasil

No fim do século XVII, morreram os dois escritores mais importantes da literatura barroca brasileira: Gregório de Matos e padre Antônio Vieira. Com a expulsão dos jesuítas das colônias portuguesas e com a descoberta do ouro em Minas Gerais, houve um deslocamento do centro econômico do Nordeste para o Sudeste (região de Minas Gerais e do Rio de Janeiro).

Arcadismo no Brasil

Início: 1768 – *Obras poéticas*, de Cláudio Manuel da Costa

Término: 1836 – *Suspiros poéticos e saudades*, de Gonçalves de Magalhães (obra que inaugurou o Romantismo brasileiro)

O centro do poder e da cultura se deslocou para Vila Rica. Somados, esses fatores interferiram na política, na sociedade e na produção artística e literária do país.

Ao voltarem ao Brasil, intelectuais brasileiros que estudavam na Europa, influenciados pelas ideias liberais e iluministas, ficaram indignados com os desmandos da Coroa Portuguesa. Assim, o Arcadismo coincidiu com um movimento de libertação política contra a censura, a perseguição e a prisão daqueles que se opunham à opressão, que ficou conhecido como Inconfidência Mineira.

Museu Mariano Procópio, Juiz de Fora



Antônio Parreiras. *Jornada dos Mártires*, 1928. Óleo sobre tela, 200 cm × 381 cm. A tela retrata a passagem dos presos durante a Inconfidência Mineira.

Principais características e autores do Arcadismo no Brasil

O gênero literário mais cultivado no Arcadismo brasileiro foi a **poesia**.

A poesia árcade apresenta três vertentes:

- **Poesia lírica:** poetas se expressam sobre temas como o amor, a vida no campo (em contraposição à vida na cidade), a valorização da simplicidade e da natureza e confessam seus sentimentos amorosos a uma musa. Temáticas como bucolismo (valorização da vida campestre), *locus amoenus* (culto a lugares amenos, agradáveis), *carpe diem* (colher o dia, aproveitar o momento) e *fugere urbem* (fuga da cidade) valorizam a vida campestre, pois nela estaria a verdade, a inocência, a simplicidade.
- **Poesia satírica:** marcada pela crítica à política colonialista de Portugal, principalmente em relação à cobrança pesada de impostos, e à administração corrupta e autoritária do governador de Minas Gerais, Luís da Cunha Meneses (como é abordado nas intrigantes *Cartas chilenas*, de autoria controversa, segundo alguns estudiosos).
- **Poesia épica:** os poetas narram, em poemas longos, as sagas de colonos portugueses e dos indígenas, iniciando a temática indianista, que será retomada no Romantismo.

Alguns dos principais nomes da poesia lírica e satírica árcades são Tomás Antônio Gonzaga, Alvarenga Peixoto, Cláudio Manuel da Costa e Silva Alvarenga. Na poesia épica do período, destacam-se Basílio da Gama e Frei José de Santa Rita Durão.

De olho na imagem

Album / Fotorena



Na pintura *O balanço*, estão presentes características das obras do século XVIII que retomam aspectos formais e temáticos das obras clássicas. Elas remetem à cultura greco-romana e, por isso, são chamadas obras neoclássicas. Algumas dessas características são a integração com a natureza, a paisagem idílica e festiva, o sensualismo, a leveza dos traços, o uso de tons pastel e a presença de elementos que remetem à cultura greco-romana ou renascentista, como estátuas de anjos e a representação de Eros, ou Cupido, o deus do Amor.

Nicolas Lancret. *O balanço*, c. 1730. Óleo sobre tela, 99 cm × 132 cm.

1. Descreva a cena retratada na pintura *O balanço*.
2. Em sua opinião, a pintura retrata a integração do ser humano com a natureza?

1. No centro da pintura vê-se uma jovem com um longo vestido rosado (em tom pastel) e uma coroa de flores na cabeça, destacada pela luz do sol, que incide sobre ela. Um jovem empurra o balanço enquanto ela se diverte suave e recatadamente. Apoiado em uma árvore, outro jovem a observa. Três mulheres sentadas na relva também observam a cena. A exuberante folhagem e as flores integram os personagens à natureza.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que sim, pois, na imagem, as pessoas são retratadas como se fizessem parte da natureza exuberante (árvores, galhos, folhas e flores), em um processo de interação (lírica, idílica e amorosa) com as cores, as figuras e a ideia de movimento, que é sugerida pelo próprio título da obra – *O balanço* –, como nos poemas de Gonzaga, em que ele faz referência ao “ir e vir” da vida.

Passos largos

Leia o poema a seguir, de Cláudio Manuel da Costa, e responda às questões 1 e 2.

Soneto XIV

Quem deixa o trato pastoril amado
Pela ingrata, civil correspondência,
Ou desconhece o rosto da violência,
Ou do retiro a paz não tem provado.

Que bem é ver nos campos **transladado**
No gênio do pastor, o da inocência!
E que mal é no trato, e na aparência
Ver sempre o cortesão **dissimulado**!

Ali respira amor sinceridade;
Aqui sempre a traição seu rosto encobre;
Um só trata a mentira, outro a verdade.

Ali não há fortuna, que **soçobre**;
Aqui quanto se observa, é variedade:
Oh ventura do rico! Oh bem do pobre!

COSTA, C. M. *Sonetos*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. p. 20.

GLOSSÁRIO

Transladado: transportado, levado de um lugar para outro.

Dissimulado: fingido, falso, hipócrita.

Soçobrar: perder a razão, desanimar.

Cláudio Manuel da Costa (1729-1789) nasceu em Ribeirão do Carmo (atual Mariana-MG) e faleceu em Vila Rica (MG). cursou Filosofia no Rio de Janeiro e se especializou em Lisboa e Coimbra, onde entrou em contato com os ideais iluministas. No Brasil, foi secretário do governo de Minas Gerais e juiz medidor de terras da Câmara de Vila Rica. Por sua participação na Inconfidência Mineira, foi preso, interrogado e, depois, encontrado enforcado em uma cela em Vila Rica. Criou uma academia de poetas, a Colônia Ultramarina, adotando o nome Glauceste Satúrnio. Seus poemas dessa época demonstram preocupação com problemas políticos e sociais. Também introduziu em seus textos elementos locais, descrevendo paisagens e expressando o nacionalismo. Entre suas obras, destacam-se *Vila Rica*, *Epicédio*, *Labirinto de amor* e *Obras poéticas de Glauceste Satúrnio*.



Academia Brasileira de Letras/
Wikimedia.org

- Identifique as alternativas que descrevem adequadamente esse soneto.
 - Relação entre o “viver justo”, a bondade, a inocência e a vida no campo.
 - Exaltação da inocência do pastor e condenação do cortesão dissimulado.
 - Afastamento dos tópicos do Arcadismo para expressar aversão à vida cortesã (na Corte).
 - Contraposição entre a vida do campo (ali) e a da cidade (aqui).
 - Reafirmação de um dos temas do Arcadismo: *fugere urbem* (fuga da cidade).
- Com base no que você estudou sobre a poesia árcade, a que vertente pertence o soneto de Cláudio Manuel da Costa?
 - Lírica
 - Satírica
 - Épica

1. Alternativas **a**, **b**, **d** e **e**. O poeta reafirma a vida no campo, tópico frequente do Arcadismo.

2. Alternativa **a**.

Leia a “Carta VIII”, que faz parte da obra *Cartas chilenas*, atribuída a Tomás Antônio Gonzaga, poeta que você já conhece. Depois, leia o boxe que o acompanha para responder às questões de **3 a 5**.

Carta VIII

Agora, Fanfarrão, agora falo
 Contigo, e só contigo. Por que causa
 Ordenas que se faça uma cobrança
 Tão rápida e tão forte contra aqueles
 Que ao **erário** só devem **tênués** somas?
 Não tens contratadores, que ao rei devem,
 De mil cruzados centos e mais centos?
 Uma só quinta parte, que estes dessem,
 Não matava, do erário, o grande empenho?
 O pobre, porque é pobre, pague tudo,
 E o rico, porque é rico, vai pagando
 Sem soldados à porta, com o sossego!
 Não era menos **torpe**, e mais prudente,
 Que os devedores todos se igualassem?
 Que, sem haver respeito ao pobre ou rico,
 Metessem, no erário, um tanto certo,
 À proporção das somas que devessem?
 Indigno, indigno chefe! Tu não buscas
 O público interesse. Tu só queres
 Mostrar ao sábio **augusto** um falso zelo,
 Poupano, ao mesmo tempo, os devedores,
 Os grossos devedores, que repartem
 Contigo os **cabedais**, que são do reino.

A obra *Cartas chilenas* é uma sátira escrita por Tomás Antônio Gonzaga na época em que se deu a Inconfidência Mineira. Trata-se de uma forte crítica aos desmandos dos representantes do governo português no Brasil e, em particular, ao governador da capitania de Minas Gerais à época, acusado de corrupção, má administração, abuso de poder e cobrança injusta de altos impostos. As cartas são assinadas com o pseudônimo de Critilo (que seria o próprio Gonzaga) e enviadas a Doroteu (o poeta Cláudio Manuel da Costa). O nome *Cartas chilenas* se refere ao Chile, local onde Critilo estaria e de onde ele escrevia ao amigo. São 13 cartas escritas em versos decassílabos, com uma linguagem bastante irônica.

GLOSSÁRIO

Erário: conjunto de recursos públicos.

Tênué: fino, fraco, débil.

Torpe: que não é decente, ignóbil, vil, algo asqueroso e nojento.

Augusto: que merece respeito.

Cabedal: parte superior.

GONZAGA, T. A. *Cartas chilenas*. In: BRASIL. Portal Domínio Público. Brasília, DF: MEC, [20--]. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua000293.pdf>. Acesso em: 9 mar. 2024.

3. Condenar a atuação corrupta do Fanfarrão, que exhibe diante do rei um cuidado fingido com as coisas públicas, pois recebe propina dos devedores ricos e os livra dos impostos. Converse com os estudantes para que eles possam compartilhar quem eles acreditam que seja o personagem "Fanfarrão", espera-se que eles possam inferir pelo contexto e temáticas mobilizadas no poema que se trata de um personagem que representa a política.
4. Alternativas **b, c, d e e**.
5. a) Satirizar a medicina. O doente tem mais medo dos remédios receitados pelo médico ("Da moléstia não me assusto,/Assusto-me da receita.") do que da doença.
5. b) As rubricas, que aparecem entre parênteses.
5. c) As rubricas são usadas para apontar a pessoa/o personagem que fala no poema: o médico – "(diz Galeno)" – e o enfermo – "(torna o coitado,/ Como quem seu fado esprieta)". Além disso, na segunda ocorrência, indica o estado de espírito do doente.
3. Com base nas informações lidas nesses versos das *Cartas chilenas*, responda: Qual é o objetivo da "Carta VIII"?
4. Identifique as alternativas que descrevem corretamente o trecho que você leu da "Carta VIII".
- a) Defesa do Fanfarrão Minésio por não fazer cobranças injustas dos impostos.
- b) Comentário sobre a atuação da autoridade responsável pela cobrança aos devedores de impostos.
- c) Crítica à forma de cobrança dos impostos dos ricos em suaves prestações.
- d) Crítica aos funcionários contratadores, que dão mau exemplo, pois não pagam impostos ao rei.
- e) Crítica à forma desigual de cobrança dos impostos dos pobres em relação aos ricos.
5. Leia o poema "A moléstia e a receita", do autor arcáde português Bocage.

A moléstia e a receita

Para curar febres podres
Um doutor se foi chamar,
Que, feitas as cerimónias,
Começou a receitar.
A cada penada sua
O enfermo arrancava um ai!

– "Não se assuste (diz Galeno),
Que inda desta se não vai."
– Ah! senhor! (torna o coitado,
Como quem seu fado esprieta)
Da moléstia não me assusto,
"Assusto-me da receita."

BOCAGE, M. Sonetos e outros poemas. In: BRASIL. Portal Domínio Público. Brasília, DF: MEC, [20--]. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000059.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2024.

- a) Qual é o objetivo do epigrama "A moléstia e a receita"? Justifique sua resposta citando versos.
- b) Que recurso característico do gênero teatral (dos autos vicentinos, por exemplo) Bocage usa em seu epigrama?
- c) Com que objetivo esse recurso é utilizado?
6. Leia um trecho de *O uruguai*, de Basílio da Gama, em que a voz do eu lírico, um indígena guarani das Missões dos Sete Povos, fala aos colonizadores, manifestando seu estranhamento pelo fato de os portugueses terem interesse pela terra que não tinha ouro. Erroneamente, os indígenas acreditavam que o ouro era o único interesse dos conquistadores.

O uruguai

[...]
E depois disto,
As campinas que vês e a nossa terra
Sem o nosso suor e os nossos braços,
De que serve ao teu rei? Aqui não temos
Nem altas minas, nem caudalosos
Rios de areias de ouro. Essa riqueza
Que cobre os templos dos benditos padres,
Fruto da sua história e do comércio
Da **folha** e peles, é riqueza sua.
Com o arbítrio dos corpos e das almas
O céu lha deu em sorte. A nós somente
Nos toca arar e cultivar a terra,
Sem outra paga mais que o repartido
Por mãos escassas mísero sustento.
Podres choupanas, e algodões tecidos,
E o arco, e as setas, e as vistosas penas
São as nossas fantásticas riquezas.
[...]

GLOSSÁRIO

Folha: no poema, refere-se à erva-mate, produto natural da região e muito importante economicamente na época.

José Basílio da Gama (1741-1795)

nasceu em São José do Rio das Mortes (atual Tiradentes-MG) e faleceu em Lisboa. Suas poesias líricas e, especialmente, épicas, destacaram-se no Arcadismo português. Em *O uruguai*, o escritor trata a temática indígena como matéria poética, não apenas informativa. Suas principais obras são *Epitalâmio às núpcias da senhora dona Maria Amália* (1769), *O uruguai* (1769), *A declamação trágica* (1772) e *Quitúbia* (1791).



F. Briguiet/Wikimedia.org

GAMA, B. da *O uruguai*. In: BRASIL. Portal Domínio Público. Brasília, DF: MEC, [20--]. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000094.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2024.

O uraguai tem como tema principal a crítica à catequização dos indígenas brasileiros feita pelos jesuítas. Segundo o autor, os jesuítas, com o pretexto de defenderem os indígenas, queriam na verdade tê-los sob o próprio domínio, impondo-lhes a fé cristã. Embora acuse os jesuítas, a obra não se coloca a favor dos povos indígenas. Provavelmente, ela tinha o objetivo de agradar ao Marquês de Pombal, uma espécie de ministro que tinha muito poder em Portugal. Adversário dos jesuítas, Pombal ordenou a expulsão dos religiosos do Brasil, então colônia portuguesa. O poema enaltece os personagens indígenas, destacando-se Cepé, Cacambo e Lindoia, que simbolizam o “bom selvagem”. A linguagem direta e sem artifícios facilita a leitura ainda hoje. Apresenta cinco cantos em versos decassílabos, “brancos” e livres (com métrica, sem rimas, irregulares), fazendo uso de adjetivação e de metáforas.

6. a) De forma respeitosa e subserviente. Exemplos: “benditos padres”, “riqueza sua”, “fruto da sua história e do comércio” etc.

a) De que modo o eu poético se refere aos jesuítas? Justifique.

b) Como o eu poético descreve o papel de seu povo na sociedade colonial?

6. b) Cabe aos indígenas o trabalho com a terra, mal pago. Eles têm como riqueza apenas o mínimo necessário: “podres choupanas”, adornos, arco/setas etc.

Literatura viva

Obra artística

Você e os colegas vão produzir uma obra artística em homenagem à diversidade da beleza feminina e organizar uma exposição para a comunidade escolar. Para isso, siga as orientações.

Preparação e pesquisa



1. Com o auxílio do professor, forme um grupo com os colegas.

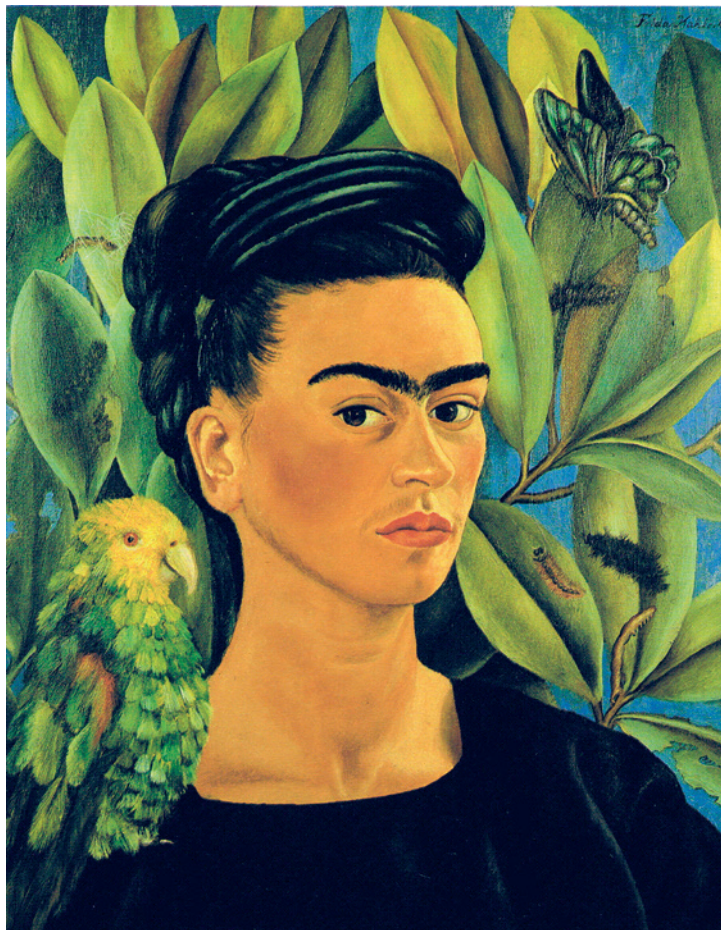
2. Reúna-se com os colegas para pesquisar obras de arte, como pinturas, esculturas e fotografias, sobre a diversidade e beleza femininas. Vocês podem pesquisar na internet, sob a supervisão do professor, ou em livros disponíveis na biblioteca.

3. A obra poderá ser uma pintura, fotografia, escultura etc. A definição fica a critério do grupo, em comum acordo.

4. Após a pesquisa, o grupo deve selecionar algumas obras de arte. Seria interessante dividi-las em grupos de acordo com a categoria à qual pertencem (pintura, fotografia, escultura etc.). Elas serão uma fonte de inspiração.

Observe, como exemplo da diversidade da beleza feminina, a obra *Autorretrato com Bonito*, de Frida Kahlo. Na tela, “Bonito”, nome do papagaio de estimação da artista, aparece pousado em seu ombro, simbolizando a companhia e a liberdade: temas recorrentes na obra dessa pintora mexicana.

Frida Kahlo. *Autorretrato com Bonito*, 1941. Óleo sobre tela, 55 cm x 43,4 cm. A artista mexicana Frida Kahlo (1907-1954) é conhecida por seus autorretratos e hoje é referência feminina no mundo das artes.



Archivart/Alamy/Fotoarena

Curadoria e produção

1. Definam a melhor forma de curadoria e registro de informações sobre as obras de arte selecionadas. Vocês podem compilar os dados em tabelas, organizando-os em colunas. Observe o exemplo.

Título da obra	Autor	Recursos de produção	Principais características
----------------	-------	----------------------	----------------------------

2. Conversem sobre as obras selecionadas, discutindo em grupo as informações coletadas e organizadas.
3. Em comum acordo, definam a obra que será produzida.
4. Planejem a produção da obra. Sigam os passos:
 - Que recursos serão necessários?
 - Que mensagem gostariam de expressar?
 - Que aspectos da beleza e diversidade feminina querem exaltar e homenagear?
 - Qual será o título da obra?
5. Em grupo, decidam a função de cada integrante na produção do objeto artístico.
6. Façam um texto sucinto sobre a obra, com título, autoria, recursos, estilo e influências artísticas.
7. Atuem pautados no respeito e acolhimento às ideias e opiniões diferentes. Usem a criatividade.

Compartilhamento

1. Antes de organizar a exposição, cada grupo deverá apresentar a obra produzida para o restante da sala de aula, para que todos experimentem a arte de forma coletiva.
2. Com o auxílio do professor, estabeleçam uma ordem de apresentação dos grupos.
3. Os demais colegas poderão comentar e expressar as sensações e emoções vivenciadas ao entrarem em contato com as obras produzidas pelos grupos.
4. O grupo acrescenta informações sobre a obra, revelando aspectos que envolveram a produção e a motivação para a confecção do objeto artístico.

Exposição

1. Com a ajuda do professor, definam o local e a data da exposição artística.
2. Escolham meios para divulgar o evento, com cartazes, convidando a comunidade escolar para apreciação.

Avaliação

Avaliem o trabalho realizado em grupo segundo os aspectos a seguir.

1. A curadoria foi bem-feita? As obras de arte selecionadas estavam adequadas à proposta?
2. Ao fazer a pesquisa, houve alterações do projeto? A pesquisa foi importante para decidir a proposta de trabalho artístico?
3. Durante a apresentação da obra de arte, houve trocas de ideias com o restante da sala de aula? O grupo pode notar detalhes que não havia percebido e adquirir novos conhecimentos?
4. Houve participação de todos os integrantes em todas as etapas da produção da obra?
5. O resultado da obra ficou como o grupo desejava? Se a resposta for negativa, quais pontos devem ser melhorados?
6. Qual foi a importância da exposição para divulgar os trabalhos para a comunidade escolar?
7. Houve retorno (elogios, questionamentos, críticas) para os grupos sobre as obras expostas?

Preposições

1. Releia estes versos do poema “Lira XIV”, de Tomás Antônio Gonzaga.

Ornemos nossas testas **com** as flores.
E façamos de feno um brando leito,
Prendamo-nos, Marília, **em** laço estreito,
Gozemos do prazer de são Amores.

- a) No primeiro verso, a palavra destacada une quais expressões?
b) Que relação de sentido essa palavra estabelece ao unir essas expressões?

(: :) Instrumento

(: :) Lugar

(: :) Companhia

(: :) Assunto

1. a) “Nossas testas” e “as flores”.

1. b) Instrumento.

1. c) “Prendamo-nos” e “laço estreito”.

1. d) Modo.

2. a) **Chão e cio.**

2. b) A palavra **sem** indica que se trata de um “chão” destituído de fertilidade, que não produz mais.

- c) No terceiro verso, a palavra em destaque une quais expressões?

- d) Que relação de sentido essa palavra estabelece ao unir essas expressões?

(: :) Tempo

(: :) Modo

(: :) Oposição

(: :) Origem

2. Releia a primeira estrofe do poema “Tardio”, de Mia Couto.

Quando quis ser fruto
fui fome,
não mais do que areia
de um chão **sem** cio.

- a) A palavra em destaque une quais outras?
b) Que efeito o uso dessa palavra traz para o entendimento da estrofe?

As palavras **com** e **em**, no poema de Tomás Antônio Gonzaga, e a palavra **sem**, no de Mia Couto, têm a função de ligar palavras entre si, articulando ideias. Essas palavras recebem o nome de **preposições**.

A **preposição** é uma classe gramatical que liga palavras, estabelecendo entre elas relações de sentido.

Elas não têm sentido fora do texto, ou seja, seu significado é construído na relação estabelecida com os outros elementos do texto (tanto oral quanto escrito).

As preposições são palavras invariáveis, isto é, não se flexionam em gênero e número.

Tipos de preposições

As preposições podem ser essenciais ou acidentais (palavras que eventualmente podem ser empregadas como preposição).

- **Preposições essenciais:** a, ante, após, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, per, por, perante, sem, sob, sobre, trás.
- **Preposições acidentais:** afora, como, conforme, durante, exceto, feito, fora, mediante, segundo, salvo, tirante, visto.

Combinação e contração de preposições

1. Releia um trecho do texto *Céu sem estrelas*, de Iris Figueiredo.

Iasmin surgiu **na** cozinha, de pijama curtinho e com o cabelo loiro e cor-de-rosa completamente desarrumado. Minha irmã andava **numa** fase colorida – cada dia tingia mechas de uma cor, o que deixava minha mãe louca.

– Uau, o Bernardo fez a receita mágica. Me dá um copo que estou precisando. Cecília devolveu o copo **ao** balcão.

1. a) **Na:** em + a; **numa:** em + uma; **ao:** a + o.
1. b) **Ao.**
1. c) **Duma.**

- a) As palavras destacadas foram formadas a partir da união de duas outras. Explique como cada uma delas foi formada.
- b) No processo de formação dessas palavras, em qual delas não houve mudança das palavras originais?
- c) Como ficariam as palavras destacadas em “cada dia tingia mechas **de uma** cor” ao seguir o mesmo processo anterior?

Algumas preposições se combinam ou se contraem com outras palavras – como artigos, pronomes e advérbios –, formando novas palavras. Na atividade anterior, temos como exemplo de contração a palavra **na** (resultante da contração da preposição **em** + o artigo **a**) e como exemplo de combinação a palavra **ao** (resultante da combinação da preposição **a** com o artigo **o**).

- **Combinação:** ocorre quando uma preposição se une a outra palavra sem sofrer redução. Exemplo: palavra **aos** (combinação entre a preposição **a** e o artigo **os**).
- **Contração:** ocorre quando a preposição sofre redução. Exemplos: palavra **numa** (contração da preposição **em** + artigo indefinido **uma**) e palavra **das** (contração da preposição **de** + artigo **as**).

Quando há contração da preposição **a** com o artigo **a** ou com os **pronomes demonstrativos aquele(a)** ou **aquilo**, ocorre a **crase**.

A crase é marcada com o acento grave ('). Exemplos:

Artigo **a** + preposição **a** = **à**

Preposição **a** + pronome demonstrativo **aquele** = **àquele**

Locuções prepositivas

Locuções prepositivas são duas ou mais palavras que, juntas, exercem a função de preposição.

Exemplos: a fim de, antes de, depois de, defronte a, através de, em frente de, abaixo de, por baixo de, junto a etc.

1. a) Ela parece ter admiração por si, carinho pelo próprio corpo. Parece estar confortável com quem ela é.

1. b) Os pequenos corações vermelhos, que significam amar, gostar.

1. c) Simboliza a luta pela valorização da identidade e da beleza negra.

Passos largos

1. Leia a tirinha.

1. d) A preposição é **de**. Ela estabelece uma relação de materialidade, do que é feito o corpo da personagem (curvas).



Na fonte, o nome Pinterest é mencionado para fazer referência à rede social na qual a imagem pode ser localizada. O uso do referido termo sem NASCIMENTO, S. [Sem título]. In: PINTEREST. [S. l.], 6 ago. 2017. <https://br.pinterest.com/pin/624452304576085978/>. Acesso em: 5 mar. 2024.

a presença de imagens comerciais identificadas faz parte de um contexto pedagógico mais amplo, sem qualquer tipo de incentivo ao seu uso ou intuito de divulgação dessa marca (conforme Parecer CNE/CEB no 15/2000).

- a) Que sentimentos a personagem parece ter em relação a si mesma? 2. a) Relação de oposição ou companhia.
- b) Que elemento visual da tirinha mostra esses sentimentos? 2. b) Relação de instrumento.
- c) O cabelo da personagem tem o estilo *black power*. Qual é a simbologia desse estilo? 2. c) Relação de companhia.
- d) Identifique a preposição que aparece em “Eu amo meu corpo cheio de curvas”. Explique a relação de ideias que ela estabelece. 2. d) Relação de modo.
2. A preposição **com** pode estabelecer relação de modo, combinação, companhia, concordância, colaboração, desconfiança, oposição, instrumento etc. Indique a relação de sentido ao utilizar a preposição **com** nos itens a seguir. 2. e) Relação de combinação.
- a) Jogou com meu time e perdeu. 3. a) Em I, III e V.
- b) Abriu a porta com a chave. 3. b) Em II, IV e VI.
- c) Chegou ao estádio com os amigos. 4. Alternativas a, c, e.
- d) Agiu com cautela.
- e) Só consigo tomar leite com café.
3. Leia e compare os pares de enunciados a seguir, observando como a mudança das preposições acarreta mudança de sentido.
- I. O ataque ao adversário foi bem-sucedido.
- II. O ataque do adversário foi bem-sucedido.
- III. Naquela situação, teve muita dedicação aos pais.

5. a) Sem.

IV. Naquela situação, teve muita dedicação dos pais.

V. Sempre teve amizade aos irmãos.

VI. Sempre teve amizade dos irmãos.

5. b) Relação de exclusão, negação.

5. c) I. Sentido de que o céu teria estrelas.

Agora, responda.

a) Em quais enunciados os termos **adversário, pais e irmãos** são alvos, isto é, sofrem a ação?

b) Em quais enunciados os termos **adversário, pais e irmãos** são agentes, isto é, têm a iniciativa da ação?

4. Observe o uso das preposições.

a) Vou à escola

b) Vou na escola.

c) Vou ao cinema.

d) Vou no cinema.

e) Entrega em domicílio.

f) Entrega a domicílio.

3. É muito importante que os estudantes percebam que, em I, III e V, os termos **adversário, pais e irmãos** são receptores (ou beneficiários) e que, em II, IV e VI, são agentes. Essa questão é uma preparação, no aspecto semântico-gramatical, para a distinção entre as funções do complemento nominal e do adjunto adnominal no estudo sintático. O termo que é alvo funciona como complemento nominal, e o termo que é agente, como adjunto adnominal.

Identifique as alternativas que estão de acordo com as regras da norma-padrão. 5. c) II. Sentido de que o céu é feito de estrelas.

5. Releia o título do texto que você leu na página 18.

Depois, responda às questões.

5. c) III. Sentido de que que o céu está em meio às estrelas.

6. a) I. "na pia": lugar.

Céu sem estrelas

a) Qual é a preposição presente nesse título?

b) Que relação a preposição presente no título estabelece entre as palavras?

c) Explique que sentido teria o título se essa preposição fosse trocada pela preposição:

I. com

II. de

III. entre

6. Releia o trecho a seguir do texto *Céu sem estrelas*.

Eu me apoiei **na** pia **de** mármore, tentando recuperar o controle, mas me sentindo incapaz **de** respirar ou me mover. 6. a) II. "de mármore": de material.

6. a) III. "Do lado de fora": de lugar.

Do lado de fora, ouvi Iasmin brigar **com** Bernar-do, mas não conseguia distinguir as palavras.

Meu cérebro estava perdido **em** um redemoinho de imagens, vozes e pensamentos que me dominavam. 6. b) A preposição **com** é exigida por

Era insuportável. **brigar**: a preposição **em** é exigida por **perdido**.

a) Indique a relação que as preposições estabelecem nas expressões:

I. "na pia"

III. "Do lado de fora"

II. "de mármore"

b) Além de estabelecer relações de sentido entre palavras, as preposições também podem ser obrigatoriamente pedidas por palavras para completar o sentido delas na frase. Indique quais palavras exigem as preposições **com** e **em** no trecho.

4. Comente com os estudantes que é comum, na fala coloquial, o uso de **na** ("Sentar **na** mesa") no lugar de **à** ("Sentar **à** mesa"); **no** ("Vou no cinema") no lugar de **ao** ("Vou **ao** cinema"); e ("Entrega **a** domicílio") no lugar de **em** ("Entrega **em** domicílio").

1. Resposta: **Certo**.

2. Alternativa **c**. Chame a atenção dos estudantes para o fato de que **ao** é a contração da preposição **a** com o artigo definido **o**.

3. Alternativa **e**.

4. Alternativa **e**. Explique à turma que a alternativa **c** também pode ser considerada correta, se considerarmos a contração **comigo**.

5. Alternativa **d**.

6. Alternativa **e**.

7. Alternativa **e**. No trecho, a preposição **por** pode ser substituída pela expressão "em virtude de", pois as duas indicam causa. Ela introduz o motivo de os primeiros viajantes europeus dizerem que os indígenas não tinham nem fé, nem lei, nem rei.

1. Igeduc (2023) Leia os textos.

Em "Fez tudo com calma", "Com a chuva, a plantação foi destruída", "Abriu com uma faca" e "Saiu com o irmão", a preposição **com** estabelece, respectivamente, uma relação semântica de modo, causa, instrumento e companhia.

Certo (☺)

Errado (☹)

2. Fundep (2003) Assinale a alternativa em que o termo em destaque é uma preposição.

a) A beleza de Gertrudes fascinava todo mundo e **a** própria Gertrudes.

b) [...] recusando-se a refletir **as** pessoas da casa e muito menos as visitas.

c) [...] foi recolhido **ao** jazigo.

d) [...] **um** engarrafamento monstro, que durou uma semana.

e) [...] este era o seu destino fatal: **a** extrema beleza.

3. Objetiva (2023) Na frase "Luana ria alegria", a lacuna pode ser preenchida com qual preposição?

a) sobre

c) a

e) de

b) para

d) desde

4. UFG (2023) A maioria das palavras mostra vários significados (polissemia), o que também ocorre com as preposições. Indique a frase em que a preposição **com** tem o significado de "companhia".

a) A história se repete. Essa é das coisas erradas com ela.

b) Feliz o povo cuja história se lê com aborrecimento.

c) Ou você está comigo ou está contra mim.

d) O progresso começa com a crença de que o necessário é possível.

e) O presidente, com os ministros, chegou pontualmente à festa.

5. Fuvest (1999) O segmento em que a preposição destacada estabelece uma relação de causa é:

a) A carruagem parou ao pé **de** uma casa amarelada.

b) A escada, **de** degraus gastos, subia ingrememente.

c) No patamar da sobreloja, uma janela com um gradeadozinho **de** arame [...].

d) [...] uma janela com gradeadozinho de arame, parda **do** pó acumulado...

e) [...] coava a luz suja **do** saguão.

6. (UFPA) No trecho: "(O Rio) não se industrializou, deixou explodir a questão social, fermentada por mais de dois milhões de favelados, e inchou, à exaustão, uma máquina administrativa que não funciona...", a preposição **a** (que está contraída com o artigo **a**) traduz uma relação de:

a) fim

c) concessão

e) modo

b) causa

d) limite

7. Ufam-psc 2 (2021) Leia o texto a seguir:

Os primeiros viajantes europeus que aqui aportaram no século 16, **por** desconhecerem a organização social dos indígenas, diziam que eles não tinham nem fé, nem lei, nem rei.

A preposição "por" (em negrito), pode ser substituída, sem alteração de sentido, por:

a) a despeito de

d) a fim de

b) não obstante

e) em virtude de

c) depois de

Texto 1 – Pare de se odiar

1. O texto que você vai ler a seguir faz parte de um livro chamado *Pare de se odiar*. Em algum momento de sua vida, você já se odiou?
2. Se um(a) amigo(a) lhe dissesse que odeia a si mesmo(a), qual seria sua reação?



Minha história

Este livro contém dicas que eu daria para as minhas melhores amigas de acordo com o que eu vivi. E, como minha amiga, que agora você é, eu preciso começar contando a minha história.

Eu me odiei por 26 anos. Aprendi desde a infância a me odiar. Quando eu comecei a aprender a falar, já sabia dizer palavras como “bonita” e “feia”. E não demorou muito para eu entender que ser gorda significava que eu era feia e precisava emagrecer para ficar bonita. Foi realmente bem cedo que isso rolou. E, antes que você culpe alguém da minha família, eu te falo: leia este livro. [...]

O corpo é um produto?

Sabe quando você está numa roda de amigas e elas começam a falar sobre dieta e como elas estão magras agora? Elas mostram fotos de antes e depois, falam dos sacrifícios que fizeram como se fossem guerreiras vitoriosas e exibem uma cinturinha fina... Depois falam que o que acelerou o processo foi um *shake* milagroso. O que acontece com você na hora? Sente necessidade de fazer uma dieta depois da conversa? Fica pensando se deveria estar satisfeita ou não com o seu corpo? Fica interessada no *shake*? [...]

O que fui aprendendo durante o meu processo de aceitação é que eu não tinha culpa por me machucar tanto. Que tudo o que eu fazia contra mim mesma era apenas um reflexo do que me foi ensinado desde pequena, resultado de uma sociedade que via o corpo como um produto, e eu precisava sempre de mais e mais para me tornar socialmente aceita, para me encaixar, para valorizar meu passe na vida.

Nós vivemos em um sistema econômico, o capitalismo e, basicamente, ele visa o lucro. Tudo é comerciável, tudo está à venda. [...]. Como falei antes, o corpo se tornou um produto, e sempre existirá algo que possa comprar para “melhorá-lo”. Seja um creme para calos nos pés, maquiagem, produtos para deixar o cabelo “bonito”, remédios emagrecedores, esmaltes, roupas, creme antirrugas, bálsamo para os lábios, cirurgias plásticas, remédios, produtos de dieta, cintas... É infinito. Se você precisa TER algo para SER daquela maneira, pode ADQUIRIR, COMPRAR... Ter um corpo x ou y se tornou um comércio ultralucrativo, e você continua acreditando que as coisas são porque sim. Como já dizia o personagem do Marcelo Tas no Castelo Rá-Tim-Bum, “porque sim não é resposta”. Vá além do senso comum.

[...]

A publicidade sempre colocou a mulher como um objeto em perfeitas condições, dos cabelos às unhas dos pés. Tudo nela é bonito, alinhado e alvo de desejo. Isso faz com que a mulher real não se veja nas propagandas porque as modelos não se parecem com ela, criando no imaginário coletivo um ideal a ser seguido e uma insatisfação constante por não conseguir alcançá-lo. Ao mesmo tempo que alimenta a indústria de revistas feitas para se ter uma “boa forma”, com receitas, exercícios e dietas milagrosas.

GURGEL, A. *Pare de se odiar*. Rio de Janeiro: BestSeller, 2019. p. 15, 48-51.

1. Resposta pessoal. Converse com os estudantes sobre o fato de que, na vida, sempre haverá momentos difíceis, em que nada parece dar certo. Comente que, nessas horas, é importante buscar uma pessoa com quem conversar (um amigo, um familiar, um professor, um psicólogo), que possa dar o acolhimento necessário.

2. Resposta pessoal. Ressalte a importância de escutar e de compreender que a escuta deve sempre ser a primeira atitude de acolhimento (não o aconselhamento). Se julgar conveniente, fale sobre os riscos de buscar alívio dos problemas no consumo de álcool e drogas. Comente que há instituições de amparo e proteção à vida. Caso venha à tona o problema da automutilação, é preciso ter em mente que a ideia de que ela “é uma forma de chamar a atenção” é uma perigosa simplificação. A automutilação é um importante sinal de quadros graves de depressão e ansiedade e de que a pessoa não está conseguindo lidar com problemas de natureza íntima e subjetiva. Para o jovem, cortar-se pode ser a única forma de lidar com o problema e amenizar uma dor emocional intensa. É importante que todos se conscientizem de que a mutilação coloca em risco a saúde, a vida e a integridade do indivíduo que a pratica, e que ela afeta, também, as pessoas de seu convívio.



Peopleimages/Stockphoto.com

É preciso ter olhar crítico sobre os padrões de beleza impostos.

1. Aproveite a atividade para falar sobre questões relacionadas à representatividade e ao lugar de fala, associando a legitimidade que Alexandra Gurgel assume ao falar para um público feminino que carece de representações da diversidade para se sentirem valorizadas, representadas e ouvidas.

Alexandra Gurgel (1989-) é jornalista, escritora e influenciadora digital. Além disso, é empresária do ramo de moda. Em suas redes sociais, costuma promover discussões sobre feminismo e gordofobia, entre outros temas. Além de *Pare de se odiar* (2018), a autora também lançou o *Comece a se amar* (2021).



Arquivo pessoal

2. a) Ela pode se sentir pressionada a agir de determinada forma para seguir os padrões.

2. b) Elas podem induzir o leitor a determinado raciocínio.

3. a) A publicidade dissemina a visão da mulher como um objeto perfeito, idealizado.

3. b) Elas se sentem pressionadas a seguir esse padrão, que, na verdade, não existe, é apenas idealizado.

3. c) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes relatem suas experiências como usuários das redes sociais, mas é possível que digam que sim, pois há pessoas que fazem postagens do corpo no padrão dito como aceitável a todo momento para ganhar visibilidade, assim como outros exemplos.

4. a) A pessoa é levada a querer ser como os modelos que são exigidos. Para conseguir isso, diversas coisas precisam ser adquiridas, como cosméticos, remédios, cirurgias etc. Com isso, o mercado da beleza se mantém e fatura milhões.

4. b) Resposta pessoal.

Converse com os estudantes a respeito da possibilidade de inverter a lógica do mercado: valorizar mais o que se é naturalmente, sem a necessidade de comprar as coisas que o mercado impõe.

3 e 4. Estas atividades ampliam as discussões sobre o corpo como um produto, convidando os estudantes a refletirem sobre possibilidades de "virar o jogo". Estimule a pesquisa para que eles ampliem conhecimentos sobre a relação: capitalismo, corpo e mulher. Convide-os a ler o boxe na página e, se houver acesso à internet, dê tempo para que pesquisem mais informações sobre essa relação e proponha um momento de discussão para compartilhar e socializar ideias para intervir no problema.

Interagindo com o texto

- Considerando a primeira parte do texto, intitulada "Minha história", responda:
 - Qual é o principal público-alvo desse texto?
 - Que estratégia é usada pela autora para estabelecer proximidade com o leitor?
 - Explique de que forma a autora, por meio dessa introdução, legitima-se para escrever o livro.
- No primeiro parágrafo da segunda parte do texto, a autora enumera diversas situações pelas quais uma mulher pode passar em razão da aparência: ouvir casos sobre dietas, ver fotos de antes e depois de dietas etc.
 - De que maneira isso pode interferir no comportamento de uma mulher?
 - Que efeitos as perguntas da autora nesse parágrafo podem produzir no leitor?
- De acordo com o texto, responda:
 - Qual é o papel da publicidade na idealização do corpo feminino?
 - Que consequências essa idealização traz para as mulheres?
 - Em sua opinião, as redes sociais também contribuem para a idealização do corpo feminino? Por quê?
- Releia o trecho abaixo e responda às questões.

Se você precisa TER algo para SER daquela maneira, pode ADQUIRIR, COMPRAR...

 - De acordo com esse trecho, como funciona o processo de monetização do corpo?
 - É possível sair dessa engrenagem? Como?
- Releia o trecho.

E, antes que você culpe alguém da minha família, eu te falo: leia este livro. [...]

 - Nesse trecho, a autora procura agir sobre o leitor, aconselhando-o sobre o que deve ser feito. Em qual outro trecho do texto ela adota a mesma posição?
 - Que modo verbal expressa essa posição da autora nos dois trechos?

Capitalismo: o que é, como funciona

O capitalismo é um sistema econômico que visa o lucro e a acumulação das riquezas e está baseado na propriedade privada dos meios de produção. Há duas classes sociais principais nesse sistema: os capitalistas e os trabalhadores. [...]

Os trabalhadores recebem um salário em troca da sua força de trabalho e com esse salário adquirem bens e serviços no mercado – contribuindo para a manutenção desse sistema. [...]

Alguns países adotam um modelo mais capitalista, com pouca interferência do Estado, aproximando-se do liberalismo econômico. Outros optam por maior interferência do Estado e garantia de serviços básicos à população – o que chamamos de Estado de bem-estar social.

CARVALHO, T. de. O que é o capitalismo? *Politize!*, [s. l.], 31 dez. 2018. Disponível em: <https://www.politize.com.br/capitalismo-o-que-e-o/>. Acesso em: 29 jan. 2024.

5. a) No trecho "Vá além do senso comum".

5. b) O modo imperativo (**leia, vá**), que nesses trechos expressa um aconselhamento, uma orientação.

6. a) O pronome **isso** faz referência ao fato de a mulher ser representada na publicidade como um objeto em perfeitas condições: lindo, alinhado e alvo de desejo.

6. b) No último parágrafo: "A publicidade sempre colocou a mulher como um objeto em perfeitas condições, dos cabelos **Isso** faz com que a mulher real não se veja nas propagandas porque as modelos não se parecem com ela [...]."

a) A que se refere o pronome destacado?

b) Em que trecho do texto se encontra a informação retomada pelo pronome **isso**?

às unhas dos pés. Tudo nela é bonito, alinhado e alvo de desejo". Chame a atenção dos estudantes para o papel coesivo do pronome **isso**.

7. Releia. Como já dizia o personagem do Marcelo Tas no Castelo Rá-Tim-Bum, "porque sim não é resposta". Vá além do senso comum.

• Agora, responda: o que significa ir "além do senso comum"? 7. Pesquisar, ler e estudar para ter subsídios para contrapor, discordar, desconfiar. No caso do texto, significa não aceitar passivamente os padrões impostos.

8. Releia:

[...] tudo o que eu fazia contra mim mesma era apenas um reflexo do que me foi ensinado desde pequena, resultado de uma sociedade que via o corpo como um produto, e eu precisava sempre de mais e mais para me tornar socialmente aceita, para me encaixar, para valorizar meu passe na vida. 8. a) A intertextualidade ocorre com o uso de uma expressão própria do âmbito esportivo ("valorizar o passe") em um texto

a) Explique a intertextualidade que ocorre nesse trecho. de autoajuda.

b) Que efeito de sentido resulta da utilização desse recurso?

9. Leia a seguir o trecho de uma entrevista com o historiador Leandro Karnal.

[...] A autoajuda crê na ação do indivíduo controlando a sua vida [...] e vê no pensamento a fonte inicial do sucesso. [...] É de fácil assimilação e não produz paradoxos. Elabora um discurso em que o deus máximo sou eu e minha vontade, estabelecendo a felicidade ao meu alcance. Aproxima-se do pensamento mágico ao oferecer amuletos (concretos ou não) que garantam a travessia do vale das sombras. [...]

KARNAL, L. *Três Teologias Contemporâneas - Parte 1*. São Paulo, 8 jul. 2015. Facebook: prof.leandrokarnal. Disponível em: <https://www.facebook.com/prof.leandrokarnal/posts/três-teologias-contemporâneas-parte-1-já-toquei-neste-tema-num-café-filosófico-ca/1610846062491093/>. Acesso em: 30 jun. 2024.

8. b) Espera-se que os estudantes percebam que, da mesma forma que o passe dos jogadores de futebol tem um valor de compra e venda, o corpo feminino também adquire um valor quando se submete aos padrões de beleza.

a) Como Karnal descreve os livros de autoajuda?

b) Com base no trecho que você leu, a crítica de Karnal pode ser aplicada ao livro *Pare de se odiar*? 9. a) A resposta está no Manual do Professor.

9. b) A resposta está no Manual do Professor.

O texto de **autoajuda** é um gênero que tem tido muito sucesso no mercado editorial nos últimos anos. É caracterizado pela relação de aconselhamento que o autor estabelece com o leitor, propondo-se a responder às suas necessidades em relação a problemas concretos da sociedade e da vida cotidiana. Tais problemas podem ser relacionados, por exemplo, à saúde, ao bem-estar, às finanças pessoais, às relações corporativas ou afetivas.

Os textos de autoajuda costumam ter linguagem simples e direta para alcançar um público amplo e diversificado.

Na fonte, o nome Facebook é mencionado para fazer referência à rede social na qual o texto pode ser localizado. O uso do referido termo sem a presença de imagens comerciais identificadas faz parte de um contexto pedagógico mais amplo, sem qualquer tipo de incentivo ao seu uso ou intuito de divulgação dessa marca (conforme Parecer CNE/CEB no 15/2000).

Senso comum x senso crítico

Senso comum é o modo de pensar da maioria dos membros de determinado grupo social, resultante dos conhecimentos adquiridos, acumulados e repassados de geração em geração. Esses conhecimentos não são confirmados cientificamente e incluem hábitos, tradições e, muitas vezes, preconceitos.

Quando se torna preconceito, o senso comum é perigoso e deve ser combatido. Muitas pessoas, por exemplo, consideram a depressão "manha", "frescura". Por certo, desconhecem os sintomas e a gravidade dessa doença e colaboram para aumentar o sofrimento de quem é acometido por ela.

O oposto do senso comum é o **senso crítico**, conhecimento adquirido por meio da ciência, da pesquisa, da experimentação. Tanto o senso comum quanto o senso crítico fazem parte de todo grupo social. É preciso reconhecer a hora em que o primeiro deixa de ser inofensivo para acionarmos o segundo.



Damilo Bandeira

GLOSSÁRIO

Pensamento mágico:

expressão usada para descrever a crença de que certos pensamentos poderiam controlar, explicar ou alterar a realidade, ajudando a realizar desejos e afastando eventos problemáticos.

1. Resposta pessoal. Aproveite o momento para esclarecer que a depressão é um assunto que deve ser tratado com seriedade e respeito. Faça os estudantes refletirem que problemas como tristeza, isolamento social, ausência de amigos e casos de *bullying* podem desencadear quadros de depressão.

2. Resposta pessoal. Converse a respeito da importância de procurar informações em fontes confiáveis, como notícias e reportagens em jornais e revistas impressos ou *on-line*, programas televisivos ou livros especializados no assunto. É importante sempre checar a veracidade das informações, o meio de comunicação, o jornalista

Texto 2 – A depressão está crescendo entre os adolescentes

1. Muitos jovens passam pela adolescência enfrentando problemas que os levam à tristeza e até à depressão. Você concorda com essa afirmação? Por quê?
2. Como as pessoas podem obter mais informações sobre esse assunto? Como saber se as informações que lemos ou ouvimos são confiáveis?

Para saber mais sobre a depressão na adolescência, leia a reportagem de divulgação científica a seguir, da revista *Saúde*.

A depressão está crescendo entre os adolescentes



Vídeo
É hora de cuidar da saúde mental!

Estudo americano destaca que a tristeza profunda vem se espalhando entre os jovens — particularmente nas meninas

Uma pesquisa da Universidade Johns Hopkins, nos Estados Unidos, acessou dados de 176 245 adolescentes de 12 a 17 anos e de 180 459 adultos com 18 a 25 anos – isso no período entre 2005 e 2014. E o resultado foi preocupante: analisando as respostas de questionários ligados ao bem-estar psíquico, a taxa de jovens que reportaram ter sofrido algum episódio de depressão subiu 37%. O pior é que uma a cada seis meninas alegou manifestar o quadro no último ano.

Segundo Miguel Boarati, coordenador do Ambulatório de Transtornos Afetivos na Infância e Adolescência do Hospital das Clínicas, em São Paulo, o panorama não é exclusividade dos americanos: “Temos notado uma busca acentuada de adolescentes por tratamentos em saúde mental”, afirma o especialista. “Mas não temos um estudo formal para confirmar isso, como nos Estados Unidos”, atesta.

Os autores daquele trabalho não sabem responder com clareza o que está causando esse aumento significativo.

Para Boarati, a maior cobrança por bons desempenhos e o *cyberbullying* podem ser apontados como alguns dos vilões. Mas por que as garotas estariam sendo mais afetadas? Questões hormonais e culturais podem estar envolvidas. Inclusive, o próprio padrão de beleza atual e as exigências por trás dele – que certamente são mais fortes no sexo feminino – teriam um papel importante nesse sentido.

Os impactos na adolescência

É nessa fase da vida que o desenvolvimento social e escolar evolui a pleno vapor. Daí porque a depressão pode ser particularmente perigosa quando ocorre entre os 12 e 17 anos. “O adolescente é mais suscetível a apresentar um quadro grave rapidamente”, atesta Boarati. “Ele tem menos recursos que um adulto, que já está encaminhado na vida, para lidar com o problema.”

[...]

Como reconhecer os sinais de depressão

Piora no rendimento escolar
Falta de interesse
Tristeza
Irritabilidade
Isolamento
Automutilação

NEPOMUCENO, T. A depressão está crescendo entre os adolescentes. *Saúde*, São Paulo, 21 fev. 2019. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/familia/a-depressao-esta-crescendo-entre-os-adolescentes/>. Acesso em: 14 ago. 2024.



Segundo pesquisas, a depressão vem aumentando entre os jovens e adolescentes. É preciso estar sempre atento aos sinais da doença.



Pausa para respirar

As atividades físicas são importantes para o nosso bem-estar físico e mental, pois ajudam a diminuir a ansiedade melhorando a aprendizagem, os problemas posturais e reduzindo sintomas de depressão. Uma dessas atividades é o uso de técnicas de relaxamento, como a respiração profunda, os exercícios de ioga e os alongamentos. A prática do relaxamento pode ser usada em diversos momentos. Que tal pedir ajuda ao professor de Educação Física para aprender algumas dessas técnicas e combinar de utilizá-las no cotidiano escolar?

Com a ajuda do professor, combinem um momento e um lugar para praticar o relaxamento pelo menos uma vez por semana (pode ser, por exemplo, na própria sala de aula, na biblioteca ou no pátio). Pesquisem algumas músicas tranquilas que podem ser usadas durante a atividade. Após algumas semanas em que a turma estiver praticando essas técnicas, façam uma avaliação dos resultados e discutam se elas devem continuar, se precisam de ajuste ou não.

responsável (que deve aparecer como responsável pela matéria) e se há entrevistados ou especialistas no assunto. Oriente os estudantes para que procurem mais de uma fonte de informação.

1. Um estudo realizado nos Estados Unidos a respeito da depressão mostra que ela tem aumentado entre os adolescentes, principalmente meninas.

2. a) São os dados de uma pesquisa da Universidade Johns Hopkins (EUA) sobre depressão na adolescência.

2. b) O uso desses dados confere maior credibilidade à reportagem.

Interagindo com o texto

1. Que informação dada no título e no subtítulo do texto indica o assunto da reportagem?
2. No primeiro parágrafo, são apresentados dados numéricos.
 - a) Que dados são esses?
 - b) Qual é o efeito causado pelo uso dessas informações na reportagem?
3. A pesquisa realizada pela Universidade Johns Hopkins acessou dados de quais grupos sociais?
4. De acordo com o texto, qual desses grupos despertou preocupação?
 - Você também considera importante o cuidado com esse grupo social? Comente com os colegas.
5. Releia o trecho a seguir.

3. Adolescentes de 12 a 17 anos e adultos de 18 a 25 anos.

4. O grupo de adolescentes.

4. Resposta pessoal. Aproveite o momento para discutir com os estudantes a diferença entre tristeza e depressão. A tristeza tem duração curta, intensidade que não afeta muito a produtividade, e as causas são específicas. A depressão, por sua vez, tem como característica principal a falta de vitalidade, às vezes acompanhada de tristeza e sensação de vazio, pode durar meses ou anos, afeta a produtividade e os relacionamentos e não tem causa específica. Pergunte-lhes se acham importante esse tipo de pesquisa e o que pode ser feito após a obtenção de dados como os que a reportagem revelou.



E o resultado foi **preocupante**: analisando as respostas de questionários ligados ao bem-estar psíquico, a taxa de jovens que reportaram ter sofrido algum episódio de depressão subiu 37%. O pior é que uma a cada seis meninas alegou manifestar o quadro no último ano.

- O que o uso da palavra em destaque sugere? Que efeito ela gera no leitor?

5. Sugere que o repórter coloca em evidência a gravidade e a importância dos dados apresentados, chamando a atenção do leitor para o problema discutido.

Pesquisa científica

Pesquisa científica é o conjunto de procedimentos usados por um pesquisador na busca de respostas para determinado problema. Essa atividade envolve uma série de processos e formalidades bastante rigorosos com o objetivo de obter informações que vão amparar o pesquisador em suas investigações. A pesquisa da reportagem estudada partiu de uma questão: A depressão está crescendo entre os adolescentes? Foram definidos os participantes da pesquisa, que se dividiram em dois grupos: adolescentes de 12 a 17 anos e adultos de 18 a 25 anos. Delimitou-se como prazo para a pesquisa o período entre 2005 e 2014. Os participantes responderam a questionários cujas respostas foram analisadas pelos pesquisadores.

6. A resposta está no Manual do Professor.

6. A reportagem traz informações a respeito de uma pesquisa realizada nos Estados Unidos, contudo o repórter entrevistou um especialista brasileiro. Que intenção essa estratégia revela?
7. Releia.

7. a) O aumento de 37% na taxa de jovens que reportaram ter sofrido algum episódio de depressão.

Os autores daquele trabalho não sabem responder com clareza o que está causando **esse** aumento significativo.

7. b) A resposta está no Manual do Professor.

- a) Que informação o pronome **esse** retoma?
- b) Para aprofundar essa informação, o repórter traz um comentário de um especialista. Que comentário é esse e qual é sua relevância na reportagem?

8. b) Espera-se que os estudantes digam que sim, pois se trata de um especialista no assunto.

8. Retome este trecho do texto.

“Temos notado uma busca acentuada de adolescentes por tratamentos em saúde mental [...]”.

 - a) Com base em que o médico Miguel Boarati faz essa afirmação?
 - b) Essa afirmação pode ser considerada confiável?
9. Em sua opinião, qual é a importância dessa reportagem de divulgação científica para a sociedade?



10. Além de trazer informações sobre diversos assuntos, uma reportagem pode desempenhar função didática, ou seja, ensinar e orientar o leitor a respeito de algo. Retome a leitura e identifique se o texto lido cumpre essa função. Justifique sua resposta.

10. O texto cumpre a função de ensinar e orientar o leitor. Por meio dele, o leitor é informado do aumento da taxa de adolescentes com depressão entre 2005 e 2014 e de que uma a cada seis meninas alega ter manifestado sintomas no último ano. Também alerta que o aumento da taxa de adolescentes com depressão pode ter sido causado por cobranças por bom desempenho escolar e pelo *cyberbullying*, entre outros fatores. Além disso, orienta o leitor sobre como reconhecer os sinais de depressão.

Corpus de pesquisa

Recebe o nome de **corpus de pesquisa** o conjunto de dados, informações, entrevistas e outros objetos coletados e reunidos por cientistas e pesquisadores sobre determinado tema. Esse *corpus* será analisado e interpretado a fim de obter conclusões e a resolução de problemas.

Nos textos de **divulgação científica**, a opinião de especialistas é muito importante para dar credibilidade aos fatos e às informações dadas. Os especialistas são fontes confiáveis e se configuram em argumento de autoridade.

11. a) Espera-se que os estudantes percebam que a pergunta leva o leitor a refletir. Comente que perguntas diretas como essa podem promover a interação e a aproximação do leitor com o texto.

11. b) Resposta pessoal. Chame a atenção da turma para o fato de o repórter levantar hipóteses que têm base na biologia (questão hormonal) e no comportamento cultural (pressão social). Peça que reflitam sobre essas hipóteses relacionando-as a experiências individuais e à observação do entorno.

12. Espera-se que os estudantes compreendam que é nessa parte que o repórter evidencia a importância de dar atenção à depressão nesse grupo social.

13. a) A resposta está no Manual do Professor.

13. b) A resposta está no Manual do Professor.

11. Retome a pergunta do terceiro parágrafo.

Mas por que as garotas estariam sendo mais afetadas?

a) Que efeito essa pergunta gera no leitor?

b) O repórter apresenta uma resposta em seguida. Você está de acordo com ela? Por quê?

12. Reportagens costumam apresentar intertítulos. Retome o texto e o bloco intitulado “Os impactos na adolescência”. Qual é a relevância das informações veiculadas nessa parte da reportagem?

13. Com base no texto lido e nas perguntas anteriores, responda:

a) Qual é o assunto principal? Em qual parágrafo ele se encontra?

b) Os demais parágrafos e o quadro na sequência do texto contêm informações que se subordinam ao assunto principal. Descreva essas informações.



Reportagem de divulgação científica é o texto produzido por repórteres e jornalistas com o objetivo de divulgar conhecimentos científicos. Os textos científicos caracterizam-se por uma linguagem técnica bastante específica. Assim, essa linguagem precisa ser reelaborada para se tornar mais compreensível ao público leigo. O divulgador de ciência é o responsável por levar informações sobre os avanços científicos à comunidade e contribui para o diálogo entre a comunidade científica e a comunidade em geral. Conhecer os avanços da ciência é um direito de todos, e isso geralmente é assegurado pelo divulgador científico.

14. Com base no que você aprendeu sobre reportagem de divulgação científica, sua função social, características do gênero e procedimentos de pesquisa, leia o seguinte trecho de uma outra reportagem publicada no portal do Instituto de Pesquisas para Políticas de Saúde.

Depressão entre jovens de 18 a 24 anos aumentou para 11,1% em 2019, segundo pesquisador do IEPS

Em 2013, o número de jovens nessa faixa etária diagnosticados com depressão era de 5,6%

Os casos de depressão entre jovens de 18 a 24 anos quase dobraram antes mesmo da pandemia, afirmou o pesquisador do IEPS, Matías Mrejen, durante audiência pública realizada pela Comissão de Educação da Câmara dos Deputados na última semana. A prevalência da depressão entre jovens nessa faixa etária cresceu de 5,6% em 2013 para 11,1% em 2019. [...]

Os impactos da pandemia de covid-19, da crise econômica e dos altos índices de desemprego não estão restritos ao universo dos adultos e também afetam a saúde mental da juventude brasileira. “A prevalência de casos de depressão já havia dobrado antes da pandemia e a situação pode ter se tornado ainda pior com a crise sanitária e econômica iniciada em 2020. A perda do emprego por um dos pais aumenta a probabilidade de jovens serem diagnosticados com algum tipo de transtorno mental”, explica o pesquisador do IEPS.

Dados apresentados pela diretora-executiva do Instituto Veredas, Laura Boeira, mostram que a pandemia impactou negativamente a saúde mental dos jovens. Durante a audiência pública, ela citou uma pesquisa de 2021 que mostra que 36% dos jovens avaliaram seu estado emocional como ruim ou péssimo naquele momento, o pior da pandemia da covid-19.

Para Luciana Barrancos, gerente executiva do Instituto Cactus, apesar de ser um período chave para prevenção em saúde mental, a adolescência tem sido negligenciada.

14. a) • Os dois textos têm a finalidade de divulgar uma pesquisa sobre a depressão entre jovens.

14. a) • Os dois textos tratam da depressão entre os jovens.

“Precisamos olhar agora para a saúde mental dos adolescentes, pois no Brasil temos um bônus demográfico de jovens, que estão adoecidos e em sua maioria sem cuidado. Não cuidar agora sai mais caro para todos”, afirma Luciana Barrancos, que também participou da audiência pública.

A audiência pública pode ser acessada na íntegra no portal e-Democracia. Assista!

DEPRESSÃO entre jovens de 18 a 24 anos aumentou para 11,1% em 2019, segundo pesquisador do IEPS. IEPS, [s. l.], 19 jul. 2022. Disponível em: <https://ieps.org.br/depressao-entre-jovens-de-18-e-24-aumentou-para-111-em-2019-segundo-pesquisador-do-ieps%EF%BF%BC/>. Acesso em: 9 mar. 2024.

a) De que forma o texto “Depressão entre jovens de 18 a 24 anos aumentou para 11,1% em 2019, segundo pesquisador do IEPS” se relaciona com o Texto 2 nos seguintes aspectos:

- Objetivo textual
- Metodologia de pesquisa para apresentação de dados
- Temática abordada
- Resultados apresentados

b) Como as informações dadas nos textos se complementam?

c) De que forma os textos podem contribuir para a valorização da pesquisa científica?

d) O texto publicado no portal do Instituto de Pesquisas para Políticas de Saúde faz referência a um problema de saúde pública que ocorreu em um determinado contexto histórico que afetou o mundo. Que problema é esse?

e) O texto explica que os resultados da pesquisa foram apresentados em uma audiência pública. Em sua opinião, qual é a importância do debate político de questões relacionadas à saúde e ao bem-estar da população?

Audiência pública é uma reunião de órgão colegiado que pode ser, por exemplo, de deputados, vereadores, com representantes da sociedade civil para debater e instruir sobre um tema. Esses temas são de interesse coletivo e relevante.

f) O texto atribui alguns problemas como as possíveis causas do aumento de casos de depressão. Para isso, ele cita um especialista. Quem é o especialista e o que ele diz?

g) Como você se posiciona diante da fala desse especialista?

h) Em sua opinião, se a pesquisa realizada anteriormente não tivesse ocorrido, as conclusões da pesquisa feita pós-pandemia poderiam ser afetadas?

i) Forme uma roda de conversa na qual você e seus colegas irão discutir sobre as experiências pessoais que viveram nesse período, compartilhando os sentimentos que viveram, que pessoas estiveram com vocês nesse momento e que ações executaram para a promoção do bem-estar pessoal e familiar nessa época.

Pandemia covid-19

Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. Tratava-se de uma nova cepa (tipo) de coronavírus que não havia sido identificada antes em seres humanos [...]

Em 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou que o surto do novo coronavírus constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. [...]

Em 11 de março de 2020, a covid-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia. O termo “pandemia” se refere à distribuição geográfica de uma doença e não à sua gravidade. A designação reconhece que, no momento, existem surtos de covid-19 em vários países e regiões do mundo.

HISTÓRICO da pandemia de covid-19. *Organização Pan-Americana da Saúde*, [s. l.], [202-]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 9 mar. 2024.

14. a) • As pesquisas fazem referência a determinado recorte temporal: o Texto 2 aborda um estudo feito entre 2005 e 2014, e o outro, um pouco antes e durante o período da pandemia de covid-19.

14. a) • As pesquisas revelam aumento de casos e coincidem no resultado.

14. b) As pesquisas ocorrem em períodos diferentes e acompanham o problema na sociedade. Os dados mostram que houve aumento entre uma pesquisa e outra.

14. c) Os textos podem mostrar à sociedade dados de pesquisas anteriores sobre o tema e revelar o panorama atual que estamos vivendo. As pesquisas reforçam a necessidade de seguir pesquisando para buscar soluções e melhorar a qualidade de vida das pessoas.

14. d) A pandemia da covid-19.

14. e) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes manifestem conhecimento sobre a responsabilidade do governo de garantir que a sociedade tenha seus direitos resguardados e que cuidar da saúde da população é um dos deveres de um governo.

14. f) Matias Mrejen. Ele diz que os casos de depressão entre os jovens de 18 a 24 anos quase dobraram antes mesmo da pandemia e que a situação pode ter piorado com a crise sanitária e econômica iniciada em 2020.

14. g) Resposta pessoal. Incentive os estudantes a manifestarem suas ideias e posicionamentos.

14. h) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que o resultado, em comparação ao contexto anterior ao da pandemia, já era alto. Problematize a hipótese, levando-os a refletirem sobre a importância das comparações e das pesquisas constantes. O resultado das pesquisas pós-pandemia sem uma pesquisa anterior poderia ser diferente, considerando apenas a situação da pandemia, que por si só foi muito grave.

14. i) Resposta pessoal. Leia o box sobre covid-19 e explique que formarão uma roda de conversa para socializar as experiências que viveram nesse momento. É importante acolher as vivências pessoais com respeito e afeto, pois a pandemia tirou a vida de mais de 713 mil pessoas, segundo o Ministério da Saúde, ou seja, são milhares de famílias impactadas pela dor do luto; por isso, avalie se a atividade é adequada ao contexto de sua sala de aula.

1. Resposta pessoal. Comente com os estudantes que, ao entendermos, por meio da ciência, que um corpo perfeito é um corpo saudável, diminuimos nossa ansiedade por um corpo padronizado.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes cite seus hábitos alimentares, exercícios físicos, cuidados com a saúde mental etc. Leve-os a perceber que todos os hábitos do cotidiano são medidas para o bem-estar físico e emocional.

Texto 3 – A busca pelo corpo perfeito é para agradar a você ou aos outros?

1. Como a ciência pode contribuir para que as pessoas se sintam mais felizes com o próprio corpo?
2. O que você costuma fazer no cotidiano para se sentir bem física e emocionalmente?



A busca pelo corpo perfeito é para agradar a você ou aos outros?

Estamos vivendo o período das dietas, corridas para academias e cirurgias plásticas. As cobranças para essas atitudes são muitas: chegou o verão, fatura nas festas de fim de ano, Carnaval, entre outros. Mas a busca pelo corpo perfeito é para satisfazer a nós mesmos ou às outras pessoas?

A pesquisadora americana Tracy Tylka, da Universidade de Ohio, junto com sua colega Casey Augustus-Horvath, fez um extenso estudo sobre a autoimagem corporal das mulheres. Os resultados foram publicados na revista científica *Journal of Counseling Psychology*.

Uma descoberta interessante no “modelo de aceitação” criado pelas pesquisadoras é que o índice de massa corporal não tem uma influência direta sobre como as mulheres veem a si mesmas. A influência do índice de massa corporal é mediada pelo efeito “como os outros me veem”.

“Assim, se uma mulher tem muito peso, ela pode ter uma boa imagem corporal se ela não dá importância a que os outros estejam tentando mudar o seu perfil ou o seu peso corporal. E vice-versa, se as mulheres têm um índice de massa corporal baixo, elas podem ter uma imagem ruim do próprio corpo se perceberem que pessoas importantes para elas não aceitam sua aparência, mas não por causa de seu peso”, diz Tylka.

Em outras palavras, a pessoa pode estar com um peso ótimo em termos de saúde, mas se ela achar que não é suficiente, que as pessoas não aceitam, sempre vai sofrer em busca do peso ideal.

Os homens também estão sofrendo com o padrão de beleza imposto nos dias atuais. Outro estudo feito pela mesma pesquisadora apresentado em Nova Orleans, no Congresso anual da Associação Americana de Psicologia, mostra que os homens também se angustiam por não se parecerem com os saradões expostos nas capas de revista, e isso os incentiva a tomarem atitudes para melhorar a saúde e a forma física.

O estudo foi feito com 285 estudantes que foram convidados a preencher um questionário sobre o estresse que lhes causava a imposição da sociedade por um corpo perfeito.

A maioria dos entrevistados respondeu que constantemente sofre pressão por causa de sua forma física, e que, de um modo geral, o único modelo aceito como desejável pela sociedade é o do homem sarado e musculoso. Afirmaram também que frequentemente se sentem insatisfeitos com o próprio corpo.

O mais inquietante do estudo, porém, foi a disposição demonstrada pelos jovens para enfrentar o problema: a maioria se confessou adepta de métodos radicais para alcançar o corpo perfeito, como tomar anabolizantes para ganhar músculos e se submeter a dietas desequilibradas para emagrecer.

Muitas pessoas passam a vida se privando de alimentos prazerosos e momentos agradáveis com as pessoas que gostam apenas para terem o corpo que os outros acham perfeito. E a opinião da sociedade muda constantemente. Na década



A busca pelo corpo considerado ideal nem sempre está atrelada a atitudes saudáveis ou que gerem bem-estar nas pessoas.

de 50, Marilyn Monroe marcou época com suas coxas generosas e seios fartos. Tinha 1,67 m de altura, 94 cm de busto, 61 cm de cintura e 89 cm de quadril. Com essas medidas, Marilyn não se tornaria modelo hoje em dia. Mas na época foi mais do que um padrão de beleza, foi um símbolo sexual.

Dez anos depois, o ideal de beleza inverteu-se completamente. Em meados dos anos 60, a londrina Twiggy levou por água abaixo toda a beleza da fartura com seu corpo esquelético. Com 1,57 de altura e 42 kg, cabelos claros e curtinhas, ela virou febre entre as adolescentes. Hoje, com nove quilos a mais, lançou o livro “*A Guide to Looking and Feeling Fabulous Over Forty*” (em português, “Um guia para parecer e se sentir bonita depois dos quarenta”).

E em cada década surge um novo padrão para encher os consultórios médicos de pessoas que, em busca da beleza, adquirem bulimia (grave distúrbio alimentar caracterizado pela compulsão por comer, seguida de métodos para evitar o ganho de peso), anorexia (distúrbio alimentar que leva o indivíduo à obsessão pelo seu peso e por aquilo que come) e também depressão.

O padrão de beleza imposto pela mídia e sociedade como saudável nem sempre é tão saudável assim. A restrição de alimentos torna obrigatória a ingestão de vitaminas e suplementos. Muitas mulheres param de menstruar pela falta de gordura no corpo.

“A imagem do corpo ideal musculoso é tão massivamente difundida na sociedade que os homens se sentem obrigados a ter um corpo assim. Em vez de pressionar as pessoas – sejam homens ou mulheres – para ter um corpo assim ou assado, deveríamos aceitá-las como são externamente e nos concentrar apenas em suas características internas”, finaliza Tracy Tylka.

GARCIA, M. F. A busca pelo corpo perfeito é para agradar a você ou aos outros? *Observatório do terceiro setor*, São Paulo, 10 jan. 2017. Disponível em: <https://observatorio3setor.org.br/noticias/busca-para-ter-o-corpo-perfeito/>. Acesso em: 29 jan. 2024.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que a reportagem tem grande relevância social, pois mostra a importância de se sentir bem com a própria imagem corporal. Além disso, alerta as pessoas para que não façam sacrifícios para alcançar os padrões de beleza impostos pela sociedade, porque essa atitude pode acarretar depressão, distúrbios alimentares e doenças.

3. Sim, pois as duas investigaram a autoimagem corporal.

4. A primeira investigou a autoimagem corporal das mulheres, e a segunda, a dos homens.

5. Consiste em considerar que o índice de massa corporal não tem influência direta sobre como as mulheres veem a si mesmas. A influência do índice de massa corporal é mediada pelo efeito “como os outros me veem”.

6. Resposta pessoal. Comente com os estudantes que, muitas vezes, a visão que uma pessoa tem de si mesma é influenciada pela imagem que ela acha que o outro tem dela.

7. A reportagem divulga que a pesquisa entrevistou 285 estudantes e comenta os resultados dessas entrevistas. Espera-se que os estudantes percebam que esses dados aumentam a credibilidade dos fatos informados e revelam que o repórter se dedicou a buscar fontes confiáveis.

8. a) Espera-se que os estudantes respondam que o adjetivo **radicais** refere-se a atitudes extremas que muitos jovens tomam para alcançar o corpo considerado perfeito. É o caso, por exemplo, do uso de anabolizantes.

8. b) Converse com a turma a respeito de dietas e exercícios sem acompanhamento médico e sobre o uso de substâncias como os anabolizantes. Se achar pertinente, peça que pesquisem esses métodos em sites ou revistas especializadas em saúde e bem-estar.


9. Espera-se que os estudantes percebam que, com uso da terceira pessoa, a autora se insere no contexto como cidadã e como alguém que vivencia as informações apresentadas. Além disso, ela se aproxima do leitor, dialoga com ele e o insere no texto. Em reportagens, alguns repórteres escrevem na primeira pessoa para se colocar como observadores e participantes dos fatos divulgados, aumentando, assim, a credibilidade das informações.

Interagindo com o texto

1. Releia o título do texto. 1. Leva o leitor à reflexão, aproximando-o do assunto do texto.

A busca pelo corpo perfeito é para agradar a você ou aos outros?

- O título é uma pergunta direta. Que efeito essa pergunta gera no leitor?

2. Em sua opinião, qual é a relevância social da publicação da reportagem de divulgação científica lida? 

3. A reportagem divulga informações sobre duas pesquisas. O foco dessas pesquisas é o mesmo? Explique sua resposta.

4. Que diferenças são apresentadas entre as pesquisas divulgadas?

5. Em que consiste o “modelo de aceitação” criado pelas pesquisadoras Tracy Tylka e Casey Augustus-Horvath?

6. Você concorda com o modelo de aceitação criado pelas pesquisadoras? Explique. 

7. Ao divulgar informações sobre a pesquisa realizada com os homens, a reportagem apresenta alguns dados relacionados ao método de pesquisa utilizado pelas pesquisadoras. Que dados são esses? Que efeito a divulgação desses dados gera no leitor?

8. Releia:

[...] a maioria se confessou adepta de métodos radicais para alcançar o corpo perfeito [...].

- a) Por que a autora do texto utilizou o adjetivo **radicais** para se referir aos métodos utilizados pelos jovens para alcançar o corpo perfeito?

- b) Que consequências esses métodos podem gerar na vida dos jovens? 

9. Releia este trecho da introdução da reportagem.

Estamos vivendo o período das dietas, corridas para academias e cirurgias plásticas.

- Que efeito de sentido o uso da primeira pessoa do plural gera na leitura da reportagem?

10. A referência a pesquisas de instituições renomadas, a consequente divulgação de algumas descobertas e a inserção de falas de especialistas.

11. Resposta pessoal. Espere-se que os estudantes respondam que muitas pessoas se sacrificam (inclusive deixando a saúde de lado) para conquistar o corpo considerado perfeito pela sociedade, mas esse padrão muda de acordo com a época. O texto cita como exemplos Marilyn Monroe, que foi padrão de beleza na década de 1950, e Twiggy, que marcou época na década de 1960.

10. Que elementos do texto podem ser considerados importantes para atribuir veracidade e credibilidade a ele?
11. Releia os parágrafos 10 e 11. Em sua opinião, qual é a importância das informações desses parágrafos?
12. A reportagem lida apresenta linguagem predominantemente formal, contudo, em alguns momentos, expressões informais são utilizadas. Identifique algumas delas e levante hipóteses sobre as razões pelas quais a autora trouxe essas marcas de informalidade para o texto.



Tipos de pesquisa

12. **Saradões, homem sarado, assim ou assado.** A autora usou essas expressões para tornar o texto mais acessível e a leitura mais leve.

Para encontrar respostas e solucionar problemas, os pesquisadores utilizam diferentes tipos de pesquisa. Entre os vários tipos, há a **pesquisa qualitativa** e a **quantitativa**.

Na pesquisa quantitativa, os resultados são numéricos e podem ser apresentados em gráficos e tabelas, por exemplo. Esse tipo de pesquisa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de determinado evento.

Já a pesquisa qualitativa visa analisar e interpretar dados de forma mais profunda, buscando explicar a dinâmica das relações sociais. Esse segundo tipo preocupa-se com aspectos que não podem ser quantificados, trabalha com um universo de significados, valores e crenças.

As pesquisas quantitativa e qualitativa podem ser usadas conjuntamente, o que possibilita a coleta de maior quantidade de informações.

Para esses e outros tipos de pesquisa, a **entrevista** é um importante método de coleta de dados. As entrevistas também podem ser classificadas como qualitativas ou quantitativas. Em uma entrevista quantitativa, são formulados **questionários fechados**, caracterizados por questões de múltipla escolha. As entrevistas qualitativas geram **questionários abertos**, nos quais os entrevistados podem responder às questões com as próprias palavras, permitindo, assim, uma compreensão mais profunda do porquê de determinados eventos relacionados ao problema pesquisado.

Joia Souza/Stockphoto.com



O IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) é o órgão do governo responsável por coletar informações para o censo demográfico e para estudo sobre a população brasileira.

1. Oriente os estudantes para que formulem uma pergunta que sintetize o problema que eles têm em mãos. Por exemplo: "Como a comunidade escolar constrói a autoimagem?".

2. Converse sobre como seria possível proceder para resolver o problema. Exemplos: Os estudantes trabalharão apenas em sala de aula? Deixarão algumas tarefas para casa? Que prazo será definido? Quais são as datas de início e término? Como será compartilhado o resultado da pesquisa? Como serão distribuídos os questionários? Quem participará da pesquisa?

Você em ação

Depois de discutir a importância da autoimagem na formação da identidade do indivíduo e no modo como ele se relaciona consigo mesmo e com os outros, você e seus colegas farão uma pesquisa científica e utilizarão como metodologia um questionário para descobrir de que maneiras a comunidade escolar constrói a autoimagem.

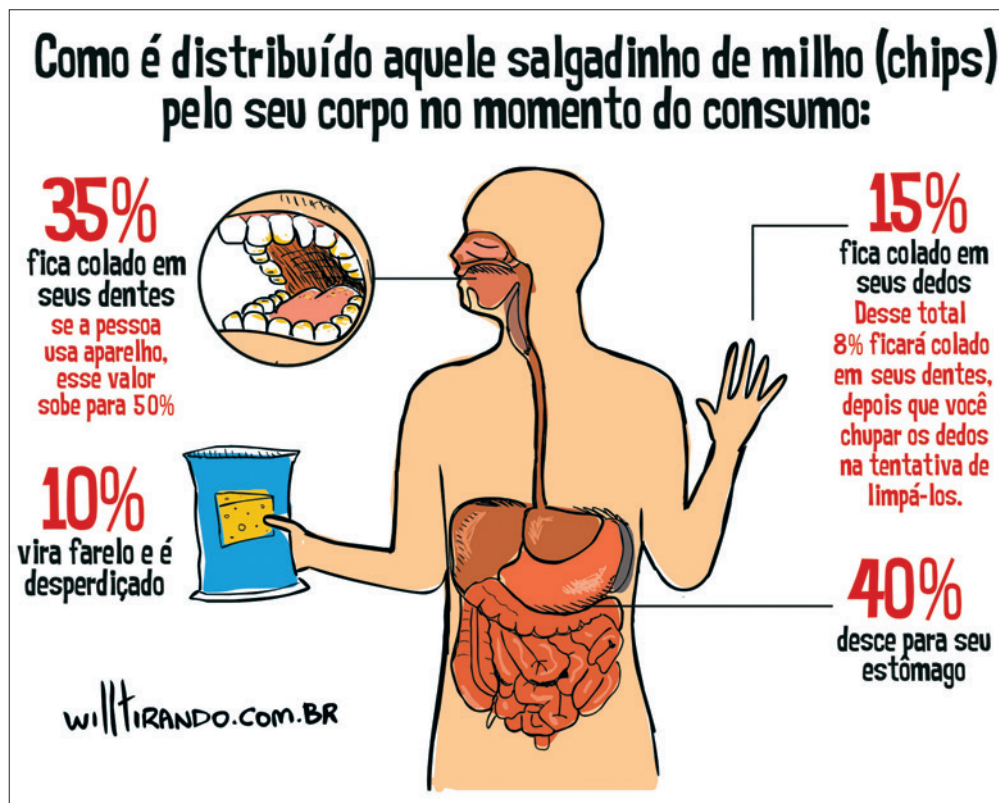
Comece reunindo-se com três colegas e sigam, juntos, os passos do pensamento computacional.

1. Definam o problema que vocês querem resolver.
2. Levantem hipóteses para a solução do problema e definam os passos que serão necessários.
3. Elaborem o questionário.
 - a) Formularem as perguntas que serão feitas aos participantes da pesquisa.
 - b) Definam os grupos de participantes da pesquisa, que serão organizados em blocos. Exemplo:
Bloco 1: estudantes de 10 a 14 anos.
Bloco 2: estudantes de 15 a 19 anos.
 - c) Seleccionem o suporte para compartilhamento e coleta dos questionários. Vocês poderão reproduzir e imprimir os questionários ou utilizar aplicativos disponíveis na internet para a produção das questões e das respostas.
4. Façam a tabulação das informações e apresentem os resultados em gráficos e tabelas.
5. Analisem os resultados à luz das reflexões realizadas na unidade do livro.
6. Divulguem os resultados nas redes sociais e mídias da escola.

3. a) e b) Oriente os estudantes para que façam perguntas, como: Você já se sentiu mal com algum comentário sobre sua aparência? Sente-se feliz com o próprio corpo? Se pudesse, mudaria algo em seu corpo? Outras perguntas podem ser incluídas, de acordo com os objetivos da turma. O importante é direcionar as respostas para as opções sim, não ou talvez.

Multimodalidade

1. Leia esta charge.



LEITE, W. Chips. *Will Tirando*, [s. l.], 25 set. 2010. Disponível em: <http://www.willtirando.com.br/chips/>. Acesso em: 3 maio 2024.

- Que assunto é abordado na charge? Como foi possível identificá-lo?
- Que tipo de público a charge quer alcançar?
- Charge é um gênero que desperta humor em tom crítico. Identifique no texto elementos que geram esse tipo de humor.
- Qual é o objetivo do texto lido?
- O texto se apropria de recursos comuns a outro gênero recorrente nas mídias de informação: o infográfico.
 - Qual é a função social dos infográficos e que elementos desse gênero estão presentes na charge?
- De que maneira esses elementos foram utilizados na charge?
- Que efeitos de sentido a utilização desses elementos gera na construção do sentido do texto?

1. a) A saúde e o consumo de alimentos industrializados. O assunto pode ser identificado pela visualização e a relação das imagens com os textos escritos.

1. b) Leitores do site www.willtirando.com.br e pessoas que procuram textos divertidos e críticos.

1. c) Informações como: "fica colado em seus dentes", "fica colado em seus dedos", "depois que você chupar os dedos na tentativa de limpá-los".

1. d) Por meio do humor, o texto faz uma crítica ao consumo de alimentos industrializados que não são saudáveis e não têm valor nutritivo (representados na charge pelo salgadinho).

1. e) A resposta está no Manual do Professor.

1. f) Foram utilizados para explicar a distribuição do salgadinho de milho no corpo humano.

1. g) Espera-se que os estudantes reconheçam que na charge esses elementos ganham função de humor, já que não se referem a conhecimentos pautados em bases científicas.

A charge estudada foi construída com pequenos textos ligados à ilustração do corpo humano por meio de traços. Em textos como esse, ocorre o fenômeno linguístico da **multimodalidade**, em que se associa a linguagem verbal com a não verbal.

2. a) Espera-se que os estudantes percebam que as expressões faciais das personagens, as roupas e o cenário se relacionam diretamente com a linguagem verbal da tira.

2. b) Na tira, as falas são introduzidas nos balões de formas diferentes. No primeiro quadrinho, as letras maiúsculas sugerem alteração no tom

2. Leia esta tira da personagem Mafalda. de voz da personagem, que parece gritar; no segundo quadrinho, o balão de fala da mãe de Mafalda é diferente do balão de fala da menina. O da menina tem traçado simples,

revelando tom normal de fala, e o da mãe tem o traçado tremido, sugerindo uma voz trêmula e chorosa.

© Sucesores de Joaquín S. Lavado Tejón (QUINO), TODA MAFALDA/Fototeria



QUINO. *Toda Mafalda*. São Paulo: Martins Fontes, 2014. p. 371.

- Como a linguagem não verbal foi utilizada na construção do sentido do texto?
- Na tira, alguns recursos foram usados para representar diferentes sons da voz das personagens. Identifique esses recursos.
- Analise as onomatopeias. Que sentidos elas transmitem no primeiro e segundo quadrinhos?
- Releia a fala de Mafalda no último quadrinho. Que opinião sobre o choro da mãe está implícita nessa fala e que justificativa para tal opinião é exposta na tira?

O avanço das tecnologias torna as formas de comunicação cada vez mais dinâmicas e interativas. Sons, texturas, cores, disposição das palavras, entre outros elementos da **linguagem verbal** e **não verbal**, são utilizados frequentemente nas produções textuais contemporâneas.

2. c) No primeiro quadrinho, a onomatopeia indica um choro desesperado, alto e forte. No segundo, ele é mais tímido. Essa diferença é percebida pelas representações **BUAAA!** e **Snif!**.

2. d) Mafalda considera o choro da mãe estúpido diante do fato de que mais da metade da humanidade não engorda porque não tem o que comer.

Conjunções

1. Releia a seguir um trecho do texto de Alexandra Gurgel.

Quando eu comecei a aprender a falar, já sabia dizer palavras como bonita e feia. E não demorou muito para eu entender que ser gorda significava que eu era feia e precisava emagrecer **para** ficar bonita.

- As palavras em destaque relacionam as ideias expressas pela autora quanto ao seu antigo entendimento do que era ser feia e ser bonita. Qual dessas palavras expressa o momento em que esse entendimento acontece?
- Que outra palavra ou expressão poderia ser usada no lugar dessa, com o mesmo sentido?
- Qual das palavras em destaque expressa a finalidade, para a autora, do ato de emagrecer?
- Que outra palavra ou expressão poderia ser usada no lugar dela, com o mesmo sentido?

2. Releia agora um trecho da reportagem estudada neste capítulo:

Segundo Miguel Boarati, coordenador do Ambulatório de Transtornos Afetivos na Infância e Adolescência do Hospital das Clínicas, em São Paulo, o panorama não é exclusividade dos americanos [...]

a) Nesse trecho, a afirmativa sobre o panorama não ser exclusivo dos americanos é:

(:) um fato.

(:) uma opinião.

1. a) **Quando**.

1. b) Sugestões de resposta: "no momento que", "logo que", "assim que".

b) Que trecho do texto confirma sua resposta anterior?

c) Que outra palavra ou expressão poderia ser usada, sem mudança de sentido do texto original?

1. c) **Para** ("para ficar bonita").

1. d) Sugestões: "a fim de", "com o fim de", "com o objetivo de".

2. a) Resposta: uma opinião.

2. b) "Segundo Miguel Boarati".

2. c) Sugestões: "de acordo com", "consoante".

Conjunções são palavras ou expressões que servem para ligar duas orações ou dois termos semelhantes da mesma oração. Como as preposições, as conjunções não têm sentido fora do texto, ou seja, seu significado é construído na relação estabelecida com os outros elementos do texto. As conjunções são palavras invariáveis, isto é, não se flexionam em gênero e número. Elas ligam orações, termos da oração, períodos e parágrafos, ajudando a estabelecer relações, articular ideias e informações e construir a coesão textual, ou seja, conectar ideias.

Locuções conjuntivas são expressões formadas por mais de uma palavra que exercem, no texto, a função de conjunção.

Classificação das conjunções e das locuções conjuntivas

Conjunções coordenativas

Aditivas: dão ideia de adição, acréscimo.

Exemplos: e, nem, mas também, mas ainda, senão também, como também, bem como.

Adversativas: exprimem confronto, contraste, ressalva, compensação.

Exemplos: mas, porém, todavia, contudo, entretanto, senão, ao passo que, antes (= pelo contrário), no entanto, não obstante, apesar disso, em todo caso.

Alternativas: exprimem alternativa, exclusão, alternância ou incerteza.

Exemplos: ou, ou... ou, ora... ora, já... já, quer... quer etc.

Conclusivas: iniciam uma conclusão.

Exemplos: logo, portanto, por conseguinte, pois (posposto ao verbo), por isso.

Explicativas: precedem uma explicação, um motivo. Exemplos: que, porque, porquanto, pois (anteposto ao verbo).

Conjunções subordinativas

Integrantes: introduzem orações que exercem uma função nominal (de substantivo ou de adjetivo).

Exemplos: que, se.

Outras conjunções subordinativas iniciam orações que indicam circunstâncias (função de advérbio). São elas:

Causais: porque, que, pois, como, porquanto, visto que, visto como, já que, uma vez que, desde que.

Comparativas: como, (tal) qual, tal e qual, assim como, (tal) como, (tão ou tanto) como, (mais) que ou do que, (menos) que ou do que, (tanto) quanto, que nem, feito (= como, do mesmo modo que), o mesmo que (= como).

Concessivas: embora, conquanto, ainda que, mesmo que, ainda quando, mesmo quando, posto que, por mais que, por muito que, por menos que, se bem que, em que (pese), nem que, dado que, sem que (= embora não).

Condicionais: se, caso, contanto que, desde que, salvo se, sem que (= se não), a não ser que, a menos que, dado que.

Conformativas: como, conforme, segundo, consoante.

Consecutivas: que (precedido dos termos intensivos tal, tão, tanto, tamanho, às vezes subentendidos), de sorte que, de modo que, de forma que, de maneira que, sem que, que (não).

Finais: para que, a fim de que, que (= para que).

Proporcionais: à proporção que, à medida que, ao passo que, quanto mais... (tanto mais), quanto mais... (tanto menos), quanto menos... (tanto mais), quanto mais... (mais), (tanto)... quanto.

Temporais: quando, enquanto, logo que, mal (= logo que), sempre que, assim que, desde que, antes que, depois que, até que, agora que etc.

As conjunções como elemento de coesão textual

Coesão textual é a estratégia de articulação das partes de um texto. As conjunções, como palavras ou locuções que unem termos da oração, frases ou parágrafos, são elementos importantes para garantir a coesão textual. Atente para o uso das conjunções tanto na leitura quanto na produção textual.

1. a) A realização de um novo estudo sobre o significado do aumento do tempo de tela para a saúde dos adolescentes.

1. b) Que outros estudos sobre esse mesmo assunto já foram feitos.

1. c) Para fazer a ressalva de que, embora já tenha havido outros estudos, esse de que trata o texto é mais amplo, em escala nacional.

1. d) "No entanto".

2. Elas ajudam o leitor a entender que fatores neurobiológicos e fatores sociais interferem, da mesma forma, nas alterações cerebrais dos adolescentes.

1. Confira o trecho de uma reportagem.

O que o tempo de tela faz com adolescentes

Um novo estudo realizado na Coreia do Sul e recém-publicado no periódico PLOS ONE investiga o que um aumento no tempo de tela significa para a saúde mental dos adolescentes.

O tema não é exatamente novo, há anos pesquisadores tentam quantificar em que medida a tecnologia móvel e as redes sociais são prejudiciais para os jovens.

No entanto, é a primeira vez que uma investigação deste tipo foi conduzida em escala nacional, com duas rodadas de entrevistas em 2017 e 2020 e mais de 40 mil participantes, que informaram quantas horas diárias passavam no telefone, em média.

ROTH, C. O que o celular tem a ver com a depressão entre adolescentes. *UOL*, São Paulo, 13 dez. 2023.

Viva bem. Disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/deutsche-welle/2023/12/13/o-que-o-celular-tem-a-ver-com-a-depressao-entre-adolescentes.htm>. Acesso em: 28 jan. 2024.

a) Qual é o assunto do texto, apresentado no primeiro parágrafo?

b) Que informação é dada no segundo parágrafo?

c) O terceiro parágrafo retoma a ideia do segundo para confirmá-la ou para fazer uma ressalva?

d) Que locução conjuntiva o autor usa para sinalizar ao leitor essa confirmação ou essa ressalva?

2. Leia a seguir o trecho de uma outra reportagem.

Não é novidade que a adolescência é marcada por uma série de mudanças no corpo e no comportamento. Nesse período, o cérebro passa por alterações estruturais e funcionais, moldadas **tanto** por fatores neurobiológicos **quanto** sociais.

AGÊNCIA FAPESP. Como estresse na adolescência se torna doença psiquiátrica em adultos. *UOL*,

São Paulo, 10 dez. 2023. Viva bem. Disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2023/12/10/como-estresse-na-adolescencia-se-torna-doencas-psi-quiatricas-em-adultos.htm>.

Acesso em: 28 jan. 2024.

• Nesse trecho, qual é a importância das conjunções destacadas para o entendimento do texto?

Passos largos

Leia a tira abaixo para responder às questões de 1 a 5.

1. a) Na personagem feminina.

1. b) No personagem masculino.



LAERTE. Piratas do Tietê. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 9 mar. 2022. p. C7.

1. Compare os traços utilizados pela cartunista para retratar os dois personagens.

a) Em qual deles o traço é mais suave?

b) Em qual deles o traço é mais carregado?

c) Que efeito essa escolha de traços gera?

1. c) O personagem masculino parece mais agressivo, carrancudo e bravo. A mulher parece mais delicada, tem uma aparência mais agradável.

2. O que simboliza, no último quadrinho, a posição dos balões de fala?
3. Pela leitura dos três primeiros quadrinhos, que hipótese poderia ser levantada sobre a atitude do personagem masculino em relação às mulheres?
4. O último quadrinho confirma essa hipótese? Justifique.
5. O uso da conjunção **enquanto**, no primeiro quadrinho, expressa:
 - a) a finalidade da vida da mulher.
 - b) a causa da existência da mulher.
 - c) o momento em que as mulheres se tornam seres reais.
 - d) a condição das mulheres como seres reais.
6. Explique as relações de sentido que o uso das conjunções em destaque estabelece no texto a seguir.

Conciliar trabalho, cuidados com os filhos, relacionamento, amigos, cuidados com a casa, família, saúde, hobbies. São **tantas** exigências nessa vida moderna, **que** está cada vez mais comum sucumbirmos ao esgotamento.

A necessidade é de querer cumprir todas as responsabilidades, **e** ter o controle de tudo, **mas** a sensação de sobrecarga é cada vez mais frequente. Esse esgotamento físico, mental e emocional experimentado pelos pais, como resultado do estresse crônico relacionado à criação dos filhos é o que chamamos de *síndrome de burnout parental*.

LUSTOSA, A. G. Mães e pais esgotados? Saiba mais sobre a síndrome de Burnout parental. *Diário do Nordeste*, Fortaleza, 28 nov. 2023. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/opiniaocolumnistas/ana-grasieli-lustosa/maes-e-pais-esgotados-saiba-mais-sobre-a-sindrome-de-burnout-parental-1.3448303>. Acesso em: 28 jan. 2024.

- a) tantas... que.
- b) e.
- c) mas.

2. Simboliza a falta de voz ativa da mulher, o silenciamento imposto às mulheres.

3. A hipótese de que ele é alguém que respeita as mulheres, pois parece se preocupar com a ausência delas na mídia e na cultura.

4. Não. Ele faz justamente o contrário do que se espera, já que silencia a voz da mulher que deseja se expressar.

5. Alternativa **d**.

6. a) Estabelece uma relação entre causa ("exigências nessa vida moderna") e efeito ("está cada vez mais comum sucumbirmos ao esgotamento").

6. b) Adiciona uma informação ("ter o controle de tudo") a outra já dita ("A necessidade é de querer cumprir todas as responsabilidades").

6. c) Expressa uma ideia contrária ("a sensação de sobrecarga é cada vez mais frequente") a outra já dita ("A necessidade é de querer cumprir todas as responsabilidades").

Questões de Enem e vestibulares

1. Copev-Ufal (2023)

O ambiente, que evoca uma Buenos Aires mais antiga, não era realmente o de um escritório, **todavia** uma ampla e ornamentada sala, de pé-direito alto, na biblioteca recém-renovada.

CHRIST, R. *Os escritores: as históricas entrevistas da Paris Review*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988. (Adaptado.)

Do ponto de vista semântico, é correto afirmar que o item destacado no trecho acima estabelece uma relação de:

- a) causa.
 - b) oposição.
 - c) conclusão.
 - d) concessão.
 - e) casualidade.
2. FGV – Banestes (2022) Todas as frases abaixo mostram a presença da conjunção **ou**; aquela frase em que ela tem valor de adição é:
- a) Aquele senhor falava inglês ou francês com facilidade.
 - b) Comprarei um carro novo: um Fusca ou um BMW.
 - c) Ou você se conserta ou desaparece daqui!
 - d) Rui Barbosa, ou a Águia de Haia, foi famoso jurista.
 - e) Vamos estudar ou seremos reprovados.

1. Alternativa **b**.

2. Alternativa **a**.

3. Enem (2010) Leia o texto.

O Flamengo começou a partida no ataque, **enquanto** o Botafogo procurava fazer uma forte marcação no meio campo e tentar lançamentos para Victor Simões, isolado entre os zagueiros rubro-negros. **Mesmo** com mais posse de bola, o time dirigido por Cuca tinha grande dificuldade de chegar à área alvinegra **por causa do** bloqueio montado pelo Botafogo na frente da sua área.

No entanto, na primeira chance rubro-negra, saiu o gol. **Após** cruzamento da direita de Ibson, a zaga alvinegra rebateu a bola de cabeça para o meio da área. Kléberson apareceu na jogada e cabeceou por cima do goleiro Renan. Ronaldo Angelim apareceu nas costas da defesa e empurrou para o fundo da rede quase que em cima da linha: Flamengo 1 a 0.

Disponível em: <http://momentodofutebol.blogspot.com>. (Adaptado).
Acesso em: 29 jan. 2024.

O texto, que narra uma parte do jogo final do Campeonato Carioca de futebol, realizado em 2009, contém vários conectivos, sendo que:

- após** é conectivo de causa, já que apresenta o motivo de a zaga alvinegra ter rebatido a bola de cabeça.
- enquanto** tem um significado alternativo, porque conecta duas opções possíveis para serem aplicadas no jogo.
- no entanto** tem significado de tempo, porque ordena os fatos observados no jogo em ordem cronológica de ocorrência.
- mesmo** traz ideia de concessão, já que “com mais posse de bola”, ter dificuldade não é algo naturalmente esperado.
- por causa de** indica consequência, porque as tentativas de ataque do Flamengo motivaram o Botafogo a fazer um bloqueio.

4. Enem (2015)

Da timidez

Ser um tímido notório é uma contradição. O tímido tem horror a ser notado, quanto mais a ser notório. Se ficou notório por ser tímido, então tem que se explicar. Afinal, que retumbante timidez é essa, que atrai tanta atenção? Se ficou notório apesar de ser tímido, talvez estivesse se enganando junto com os outros e sua timidez seja apenas um estratégia para ser notado. Tão secreto que nem ele sabe. É como no paradoxo psicanalítico, só alguém que se acha muito superior procura o analista para tratar um complexo de inferioridade, porque só ele acha que se sentir inferior é doença.

[...]

O tímido tenta se convencer de que só tem problemas com multidões, mas isto não é vantagem. Para o tímido, duas pessoas são uma multidão. Quando não consegue escapar e se vê diante de uma plateia, o tímido não pensa nos membros da plateia como indivíduos. Multiplica-os por quatro, pois cada indivíduo tem dois olhos e dois ouvidos. Quatro vias, portanto, para receber suas gafes. Não adianta pedir para a plateia fechar os olhos, ou tapar um olho e um ouvido para cortar o desconforto do tímido pela metade. Nada adianta. O tímido, em suma, é uma pessoa convencida de que é o centro do Universo, e que seu vexame ainda será lembrado quando as estrelas virarem pó.

VERISSIMO, L. F. **Comédias para se ler na escola**.
Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

Entre as estratégias de progressão textual presentes nesse trecho, identifica-se o emprego de elementos conectores. Os elementos que evidenciam noções semelhantes estão destacados em:

- a) “Se ficou notório por ser tímido” e “[...] então tem que se explicar”.
- b) “[...] então tem que se explicar” e “[...] quando as estrelas virarem pó”.
- c) “[...] ficou notório apesar de ser tímido [...]” e “[...] mas isto não é vantagem [...]”.
- d) “[...] um estratagema para ser notado [...]” e “Tão secreto que nem ele sabe”.
- e) “[...] como no paradoxo psicanalítico [...]” e “[...] porque só ele acha [...]”.

4. Alternativa c.

5. Enem (2010)

Os filhos de Anna eram bons, uma coisa verdadeira e sumarenta. Cresciam, tomavam banho, exigiam para si, malcriados, instantes cada vez mais completos. A estouros. O calor era forte no apartamento que estavam aos poucos pagando. Mas o vento batendo nas cortinas que ela mesma cortara lembrava-lhe que se quisesse podia parar e enxugar a testa, olhando o calmo horizonte. Como um lavrador. Ela plantara as sementes que tinha na mão, não outras, mas essas apenas.

LISPECTOR, C. *Laços de família*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

A autora emprega por duas vezes o conectivo **mas** no fragmento apresentado. Observando aspectos da organização, estruturação e funcionalidade dos elementos que articulam o texto, o conectivo **mas**

- a) expressa o mesmo conteúdo nas duas situações em que aparece no texto.
- b) quebra a fluidez do texto e prejudica a compreensão, se usado no início da frase.
- c) ocupa posição fixa, sendo inadequado seu uso na abertura da frase.
- d) contém uma ideia de sequência temporal que direciona a conclusão do leitor.
- e) assume funções discursivas distintas nos dois contextos de uso.

5. Alternativa e.

6. Fuvest (2023)

Air-conditioned nightmare

Tecnologia é a resposta, mas qual é a questão? O caso do ar-condicionado é ilustrativo. O que era um luxo restrito, virou artigo de uso comum. Graças ao aumento da renda das famílias, ao barateamento dos aparelhos e à maior eficiência energética dos compressores, a proporção de domicílios americanos dotados de condicionadores de ar passou de 20% em 1960 para 85% hoje em dia (a maior parte deles com sistema central). Mas, como ficou muito mais em conta ter e usar, o resultado foi a explosão do consumo - e desperdício - de energia: a eletricidade usada atualmente só para alimentar os aparelhos de ar condicionado nos lares ianques equivale ao consumo americano total de meio século atrás; os Estados Unidos gastam mais energia elétrica com essa única finalidade do que o continente africano para todos os fins. A febre, ao que parece, é contagiosa: em uma década, a China triplicou o uso de condicionadores de ar - a compra do equipamento é subsidiada pelo governo. E, assim, a imagem cunhada pelo dramaturgo americano Henry Miller ao retratar o deserto espiritual dos seus afluentes conterrâneos - um pesadelo com ar-condicionado - salta as fronteiras da América para assaltar o mundo.

GIANNETTI, Eduardo. *Trópicos utópicos*. São Paulo: Companhia das Letras, edição eletrônica, 2016.

No segmento extraído do texto “como ficou muito mais em conta ter e usar”, o termo sublinhado introduz uma

- a) causa.
- b) comparação.
- c) concessão.
- d) condição.
- e) finalidade.

6. Alternativa a.

Reportagem de divulgação científica

Você e os colegas vão produzir uma reportagem de divulgação científica que divulgue resultados de uma pesquisa sobre consequências da má alimentação de adolescentes e jovens.

Preparação e pesquisa de informações



1. Reúna-se com três colegas e elaborem um calendário para a finalização de cada etapa e a apresentação dos textos prontos.
2. Antes de iniciarem os trabalhos, leiam este trecho de uma reportagem de divulgação científica.



Ground Picture/Shutterstock.com

A busca de informação é essencial para os cuidados com a alimentação e o bem-estar.

2. a) Pesquisa realizada pelo Ministério da Saúde, no estado de São Paulo, em outubro de 2018, sobre o consumo de alimentos industrializados entre os adolescentes.

2. b) O consumo desses alimentos pelos adolescentes aumentou.

2. c) Dra. Cintia Rios, médica especialista em longevidade e que atua com medicina funcional. Ela afirma que as pessoas que não se alimentam adequadamente vão sofrer os efeitos da má alimentação em cerca de cinco anos.

Os adolescentes estão consumindo cada vez mais produtos industrializados, segundo uma pesquisa realizada pelo Ministério da Saúde, no Estado de São Paulo, em outubro de 2018. O estudo foi feito com os jovens acompanhados pela atenção básica do SUS do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN e chamou a atenção para a má alimentação dos adolescentes.

Seis a cada 10 jovens comem mal, ingerem muitos industrializados, embutidos e doces. Uma média de 60% dos adolescentes consome industrializados regularmente, como macarrão instantâneo, salgadinhos de pacote ou biscoito salgado, 46% consomem hambúrguer e/ou embutidos e 43% comem biscoitos recheados, doces ou guloseimas.

[...] As pessoas que não se alimentam adequadamente tendem a sofrer os efeitos da má alimentação em cerca de cinco anos, é o que afirma a médica especialista em longevidade e que atua com medicina funcional, Dra. Cintia Rios.

[...]

QUAIS os impactos dos alimentos industrializados no organismo dos jovens? *In*: ACT PROMOÇÃO DA SAÚDE. São Paulo, 7 jan. 2019. Disponível em: <http://actbr.org.br/post/quais-os-impactos-dos-alimentos-industrializados-no-organismo-dos-jovens/17723/>. Acesso em: 29 jan. 2024.

- a) A reportagem foi feita com base em qual pesquisa?
- b) A pesquisa chegou a que conclusão?
- c) Que especialista foi ouvida pela reportagem? Quais informações ela acrescentou?

Na reportagem lida, a especialista fala em efeitos da má alimentação, mas o trecho não elenca esses efeitos.

O texto que vocês irão escrever deve levar ao público informações que respondam a esta pergunta: **Quais são os efeitos da má alimentação nos adolescentes e jovens?**

3. Na data prevista, os grupos vão se reunir para planejar a pesquisa e a produção da reportagem de divulgação científica.
 - Nessa etapa, seu grupo poderá, de comum acordo, delegar tarefas para cada participante: pesquisar na internet, registrar os dados pesquisados, procurar um especialista da área da saúde para entrevistar etc.
4. Definam um método de armazenamento e curadoria das informações. Vocês podem fazer registros manuais no caderno ou criar, no computador, pastas para arquivar diferentes formatos de arquivos (PDF, Word, JPG).
5. Escolham sites, livros e revistas confiáveis para a busca de informações.
6. Discutam que informações irão buscar: alimentos considerados prejudiciais à saúde; como são produzidos, embalados, comercializados; efeitos do consumo excessivo desses alimentos. Façam resumos dos dados coletados.
7. Leiam o material coletado para verificarem se há informações contraditórias nas diferentes fontes de pesquisa e se existem dados complementares que podem ser aproveitados.

- Entrevistem algum especialista da área da saúde (médico ou nutricionista, por exemplo). Façam perguntas objetivas sobre o assunto da reportagem e escrevam ou gravem as respostas. Anotem o nome do profissional e sua especialidade.

Entrevista quantitativa

- Depois da pesquisa, entrevistem alguns jovens a fim de identificar se esses alimentos prejudiciais são consumidos por eles, com qual frequência e se acreditam que podem prejudicar a saúde. Para esta entrevista quantitativa, sigam as etapas abaixo.
 - Definam o grupo que será entrevistado (quantidade de pessoas, sexo e faixa etária).
 - Elaborem duas ou três perguntas que tenham apenas duas respostas possíveis (“sim” ou “não”).
 - Façam um quadro com as perguntas, conforme o modelo a seguir.

Pergunta	Sim	Não	Gênero	Faixa etária
1. Você se preocupa com sua alimentação?				

- Terminadas as entrevistas, vocês irão tabular os dados. Sempre em relação ao número total de entrevistados, calculem a porcentagem de respostas “sim” e “não”. Façam o cruzamento dessas respostas com os dados sobre sexo e faixa etária. Registrem os percentuais obtidos.

Produção do texto

Agora que vocês já têm em mãos as informações pesquisadas e os resultados das entrevistas, é hora de escrever a reportagem de divulgação científica.

- Na introdução, apresentem de forma clara o assunto da reportagem. É interessante também que seja ressaltada a importância desse assunto.
- Nos parágrafos seguintes, apresentem as informações coletadas e façam a citação das respostas do especialista entrevistado. Incluam o nome e a especialidade desse profissional.
- Apresentem os dados sobre a entrevista quantitativa que vocês realizaram. Expliquem quantas pessoas participaram, o gênero e a faixa etária.
- Façam a conclusão da reportagem. Vocês podem, por exemplo, comentar o resultado da pesquisa e destacar a importância de manter uma alimentação saudável.
- Tomem o cuidado de usar a norma-padrão, incluindo, se necessário, vocabulário próprio da linguagem científica, mas que esteja ao alcance dos leitores que vocês querem alcançar.
- Revisem o texto.

Apresentação oral

Os grupos farão uma apresentação oral das reportagens científicas produzidas. Sigam estes passos.

- Escolham uma ferramenta de apoio adequada (*data show*, por exemplo).
- Selecionem os tópicos principais e façam *slides* para auxiliá-los durante a apresentação.
- Apresentem os resultados da entrevista quantitativa em gráficos feitos no computador.
- Ensaíem a apresentação: planejem a ordem de fala dos integrantes do grupo e o que cada um irá falar. Atendem para o uso da linguagem mais formal.
- Combinem com o professor e a turma quantos minutos cada grupo terá para a exposição.
- Durante as apresentações, prestem atenção ao que é falado e peçam licença no caso de alguma intervenção.

Eu, você... e todo mundo!

Quiz

Nesta unidade, você teve a oportunidade de discutir e refletir sobre a autoimagem e a importância de gostar e cuidar de si mesmo. Nesta seção, você vai ampliar esse tema de forma lúdica e divertida produzindo um *quiz*.

Para produzi-lo, você e os colegas deverão realizar algumas pesquisas, pois esse jogo, além de divertir, será uma forma de aprender a conviver com algumas situações da juventude.

O *quiz* vai testar os conhecimentos do participante sobre um assunto que você e os colegas vão escolher.

A seguir, alguns exemplos.

- Infecções sexualmente transmissíveis (IST).
- Gravidez na adolescência.
- Amizade e namoro.
- Escolha da profissão.

Depois de listar os possíveis assuntos e conversar um pouco sobre eles, siga estes passos:

1. Defina com a turma o tema do *quiz*.
2. Forme grupos com alguns colegas e pesquisem o tema escolhido. Algumas sugestões de fontes para pesquisa (acessos em: 14 set. 2024):
 - Podcast do programa *Melhor da vida*, da Rádio Cultura FM. Disponível em: <https://cultura.uol.com.br/radio/programas/melhor-da-vida/>. Discute saúde e bem-estar, trazendo entrevistas com especialistas e mesclando informação e música.
 - Seção *Viva bem* do Portal UOL. Disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/>. Notícias e reportagens sobre saúde física e mental, alimentação, longevidade, vida familiar, relacionamentos em geral (amizades, namoros etc.).
3. Produzam oito perguntas com três respostas para cada uma (uma será a correta e as outras, as erradas). As perguntas e as respostas precisam ser curtas e apresentar extensão semelhante, para garantir um padrão ao jogo.
4. Produzam uma avaliação do participante. Vejam os exemplos a seguir.
 - Acertou 8/8: “Você é especialista”.
 - Acertou 6/8: “Você pode melhorar”.
 - Acertou 5 ou menos: “Você precisa estudar mais”.
5. Definam o suporte e a plataforma de circulação do *quiz*. Vocês podem selecionar aplicativos gratuitos disponíveis na internet ou fazer fichas com as perguntas e respostas. Se optarem pela produção em formato digital, compartilhem e divulguem nas redes sociais da escola.



jacoblund/Stockphoto.com

Procure sempre diferentes integrantes para realizar as atividades em grupo. Todos aprendem mais e melhor com uma troca de ideias mais diversificada.

A **autoavaliação** é uma estratégia eficiente para o desenvolvimento de todos os aspectos da nossa vida: familiar, profissional, acadêmica etc. Com ela, cada um de nós tem a oportunidade de refletir sobre o próprio desempenho, avaliando em quais pontos estamos nos saindo bem e em quais precisamos melhorar, promovendo nosso crescimento pessoal.

Nesta seção, você vai refletir sobre o seu desempenho no decorrer desta unidade. Para isso, no caderno, você vai responder com “sim”, “não” ou “às vezes” às perguntas abaixo. Copie acima de cada grupo de respostas o tópico correspondente. Depois, ao lado de cada resposta, coloque o número de pontos de acordo com o quadro a seguir.

Sim – 3 pontos

Às vezes – 2 pontos

Não – 1 ponto

É importante que você reflita bastante antes de responder aos itens e que seja sincero e consciente. Ao responder “às vezes” ou “não” para algum item, reflita sobre suas dificuldades e o que pode ser feito para melhorar o seu aproveitamento. Proponha uma meta para a próxima avaliação a ser realizada.

A partir da segunda unidade, com a ajuda do professor, compare a soma dos pontos com a das unidades anteriores para ter uma visão mais ampla do seu progresso, o que o ajudará a desenvolver seu autoconhecimento.

Tópicos avaliados

Convivência social

1. Respeito opiniões e modos de ser diferentes dos meus?
2. Dirijo-me a professores, funcionários e colegas com palavras educadas e amistosas?
3. Sou empático e solidário diante de problemas alheios?
4. Evito atitudes de preconceito de gênero, raça, orientação sexual, etnia e biotipo?
5. Sou colaborativo na realização das atividades acadêmicas?

Práticas de estudo

1. Reservo um tempo diário para estudos fora da escola?
2. Atuo de forma adequada nas atividades feitas em grupo?
3. Costumo fazer resumos, anotações em sala de aula, esquemas e outras formas de revisão de estudos?
4. Procuro me manter bem-informado sobre os fatos da atualidade?
5. Utilizo e compartilho fontes confiáveis em meus estudos?

Desempenho nas atividades e aprendizagens

1. Produzo textos seguindo as orientações dadas?
2. Reviso meus textos escritos buscando corrigir falhas?
3. Sigo as regras combinadas nas apresentações orais?
4. Tenho me saído bem em testes e atividades avaliativas?
5. Tenho ampliado meus conhecimentos linguísticos/gramaticais?

Mesmo a atividade sendo individual, você pode combinar com os colegas um momento para troca de impressões sobre o resultado das respectivas autoavaliações, bem como conversar com os professores e orientadores sobre como superar as possíveis dificuldades detectadas.

É suave, suave, a pantera,
mas se a quiserem tocar sem a devida cautela,
logo a verão transformada
na fera que há dentro dela.

OLIVEIRA, M. de. A suave pantera. In: OLIVEIRA, M. de. *Antologia poética*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. p. 48.

PROCURO-ME



PROCURO-ME



PROCURO-ME



PROCURO-ME



Lenora de Barros. *Procu-ro-me*,
2002. Impressão offset sobre
papel, 28,5 cm x 24,5 cm.

Voz de mulher

1. A multiplicação do rosto da mulher em várias fotos com penteados diferentes sugere que ela esteja à procura da própria identidade, o que é reforçado pela expressão "Procuro-me".

2. Resposta pessoal. Os autorretratos lembram as fotografias de pessoas desaparecidas ou procuradas pela justiça, que eventualmente aparecem em diversos lugares da cidade (como em estações de metrô, muros etc.). Além dessa relação intertextual, os autorretratos remetem às fotografias presentes em documentos diversos, em formato 3 x 4.

3. Espera-se que os estudantes percebam que tanto a obra quanto a epígrafe tratam da questão da identidade feminina.

Nesta unidade, você vai:

- ler e interpretar poemas, editoriais e notícias;
- estudar o estilo de época Romantismo: contexto histórico, principais características, autores e obras;
- refletir sobre verbos, linguagem e discurso, advérbios e marcas de impessoalidade;
- retomar o conceito de pensamento computacional e conhecer a dimensão identificação de padrões;
- produzir poema e notícia;
- participar de uma pesquisa e discussão sobre a geração Z.

Conexões Ampliando o repertório

Sejamos todos feministas, de Chimamanda Ngozi Adichie (Companhia das Letras, 2014). Adaptação de palestra feita pela feminista e escritora nigeriana.

A hora da estrela, de Clarice Lispector (Rocco, 2017). Romance sobre Macabéa, jovem alagoana que, após uma infância infeliz e pobre, vai morar no Rio de Janeiro.

Que horas ela volta? (112 min). Direção: Anna Muylaert (Brasil, 2015). No filme, Val é uma pernambucana que vai morar em São Paulo para trabalhar como empregada doméstica e sustentar a filha.

Nise – O coração da loucura (108 min). Direção: Roberto Berliner (Brasil, 2015). Filme que conta a história de Nise da Silveira, psiquiatra que se colocou contra o tipo de tratamento dado aos pacientes em sua época.

Estrelas além do tempo (127 min). Direção: Theodore Melfi (EUA, 2017). Filme que narra a história da matemática afro-americana Katherine Johnson, que fez parte da equipe da Nasa que enviou o primeiro estadunidense ao espaço.

Interagindo com a imagem



1. A obra mostra diversos autorretratos da artista Lenora de Barros, com diferentes penteados. Relacione o título *Procuro-me* aos elementos não verbais que compõem essa obra.
2. Os autorretratos de Lenora de Barros lembram fotografias do seu dia a dia? Em caso positivo, quais?
3. Qual é a relação entre a imagem e a epígrafe desta unidade?

Texto 1 – Vozes-Mulheres

1. Quais são os papéis sociais das mulheres em nossa época?
2. Que lutas ainda são enfrentadas pelas mulheres hoje?



O poema que você vai ler a seguir expressa a luta de várias gerações de mulheres.

Vozes-Mulheres

A voz de minha bisavó
ecoou criança
nos porões do navio.
ecoou lamentos
de uma infância perdida.

A voz de minha avó
ecoou obediência
aos brancos-donos de
tudo.

A voz de minha mãe
ecoou baixinho revolta
no fundo das cozinhas alheias
debaixo das trouxas
roupagens sujas dos brancos
pelo caminho empoeirado
rumo à favela

A minha voz ainda
ecoa versos perplexos
com rimas de sangue
e
fome.

A voz de minha filha
recolhe todas as nossas vozes
recolhe em si
as vozes mudas caladas
engasgadas nas gargantas.

A voz de minha filha
recolhe em si
a fala e o ato.
O ontem – o hoje – o agora.
Na voz de minha filha
se fará ouvir a ressonância
O eco da vida-liberdade.

EVARISTO, C. *Vozes-Mulheres*. São Paulo: Quilombhoje, 1990, p. 32-33 . (Cadernos negros, v. 13).



Marília Pirillo

1. As mulheres têm assumido cada vez mais papéis que antes eram destinados aos homens, como na esfera política, econômica e familiar, como mantenedora da família.

2. Embora tenham conseguido muitas vitórias, as mulheres ainda lutam contra o machismo, a misoginia e a discriminação no trabalho. Isso pode ser comprovado pelo número de mulheres vítimas de violência doméstica e pela discrepância de remuneração por trabalhos em que, muitas vezes, são tão ou mais competentes que os homens.

Conceição Evaristo (1946-)

é uma poeta e romancista brasileira que começou a engajar-se no tema da afro-brasilidade na década de 1980. Nasceu em uma favela de Belo Horizonte e trabalhou como empregada doméstica. É doutora em Literatura Comparada pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Em 2003, publicou seu primeiro romance, *Ponciá Vicêncio*, que narra a história de uma mulher negra oriunda do mundo rural. Em 2024, tornou-se a primeira mulher negra a fazer parte da Academia Mineira de Letras.



Bruno Fernandes/Fotoarena/
Folhapress

Interagindo com o texto

1. O poema “Vozes-Mulheres” reproduz diversas vozes.
 - a) De quem são essas vozes?
 - b) De que forma essas vozes são ordenadas no poema?
 - c) Que relação podemos estabelecer entre o título do poema e sua organização?
2. O verbo **ecoar** é repetido várias vezes no poema. Responda:
 - a) Que efeito de sentido é produzido pela repetição desse verbo no poema?
 - b) O que cada uma dessas vozes ecoou/ecoou (bisavó, avó, mãe, eu lírico)?
 - c) O que se pode inferir da sequência dessas vozes?
3. Releia:

A voz de minha filha
recolhe em si
a fala e o ato.
O ontem – o hoje – o agora.
Na voz de minha filha
se fará ouvir a ressonância
O eco da vida-liberdade.

 - a) Que papel é atribuído à voz da filha?
 - b) Em sua opinião, o que faz com que a filha possa ter esse papel?
4. Considerando a temática do poema, responda:
 - a) De que ponto de vista o eu lírico se expressa diante do mundo?
 - b) Para que leitor, mais especificamente, esse eu lírico fala?



Marília Pirillo

Feminismo

Feminismo é um termo de significado bastante amplo, pois incorpora uma série de movimentos sociais, políticos e ideológicos que têm como objetivo comum a busca pela igualdade de direitos entre homens e mulheres. Veja o que a escritora, filósofa e feminista brasileira Djamila Ribeiro fala sobre o princípio fundamental do feminismo:

A gente luta por uma sociedade em que as mulheres possam ser consideradas pessoas, que elas não sejam violentadas pelo fato de serem mulheres. Quando as pessoas entendem que a gente está lutando por justiça social, por equiparação e por equidade, não tem motivo para não ser feminista. Se você é uma pessoa inconformada com as injustiças e com as desigualdades, você é uma pessoa feminista e talvez não saiba que seja. Não tem nenhum bicho de sete cabeças. O que a gente quer, na verdade, é uma sociedade livre de desigualdades e violência.

RODRIGUES, T. Djamila Ribeiro sobre feminismo [...]. *Extra*, Rio de Janeiro, 6 nov. 2018. Disponível em: <https://extra.globo.com/tv-e-lazer/djamila-ribeiro-sobre-feminismo-gente-luta-por-uma-sociedade-em-que-mulheres-possam-ser-consideradas-pessoas-23213839.html>. Acesso em: 3 mar. 2024.



Cactus Studio/Shutterstock.com

Um dos símbolos da luta feminista.

1. a) Da bisavó, da avó, da mãe, do próprio eu lírico e de sua filha. Chame a atenção dos estudantes para a construção do neologismo **vozes-mulheres**, que significa vozes do gênero feminino.

1. b) Em uma ordem que vai do passado mais remoto até o futuro.

1. c) O título sintetiza o que vai ser expresso no poema: as vozes de diversas mulheres.

2. a) A repetição desse verbo expressa a permanência, ao longo do tempo, das condições de vida das mulheres mencionadas no poema, além de representar a memória que é transmitida de uma geração para outra.

2. b) A bisavó ecoou **lamentos**; a avó ecoou **obediência**; a mãe ecoou **revolta**; o eu lírico ecoa **versos perplexos**.

2. c) A sequência revela que há uma progressão na ação da voz feminina: de início, eram **lamentos e obediência**; depois, vêm a **revolta e a resistência**.

3. a) O papel de ser a voz que enuncia todas as vozes de suas antepassadas e de ser a mudança, a liberdade.

3. b) Espera-se que os estudantes reconheçam as conquistas que as novas gerações de mulheres obtiveram em relação às gerações anteriores, como o direito de votar e de se candidatar, melhores condições de trabalho, acesso a bens culturais e à educação formal etc.

4. a) Do ponto de vista de uma mulher negra, que sofre pela condição de ser uma voz “calada” historicamente, mas que luta para se libertar e ter visibilidade.

4. b) Ele fala para mulheres que podem se identificar com as vozes-mulheres que se expressam no poema. Também fala por elas.

5. A imagem a seguir é uma litogravura intitulada *Castigo de escravos*, feita por Jacques Etienne Arago no século XIX. De que maneira essa imagem dialoga com o poema “Vozes-Mulheres”?

5. A imagem foi feita por Jacques Etienne Arago, francês radicado no Brasil, e representa um dos inúmeros castigos aos quais eram submetidos os africanos escravizados. Pode ser associada ao poema, que faz referência direta à forma pela qual os escravos eram trazidos da África para o Brasil (“nos porões do navio”) e aos desdobramentos desse fato histórico: o silenciamento dos escravizados, especialmente das mulheres.

6. a) Espera-se que os estudantes percebam que os versos expressam o sofrimento que a mulher negra ainda hoje sente, herança de séculos de escravidão e discriminação social.

6. b) As mulheres negras ainda enfrentam inúmeros problemas, como racismo, falta de políticas públicas mais efetivas para a defesa de seus direitos, sexismo, discriminação no trabalho e violência. De acordo com estudo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a taxa de homicídios de mulheres negras é de 10,1%, enquanto a mesma taxa entre mulheres brancas é de 5,2%.

Outros dados que podem contribuir para o estudo desta unidade podem ser encontrados na pesquisa citada: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681_informativo.pdf. Acesso em: 17 ago. 2024.



Museu Afro Brasil, São Paulo/Wikimedia.org

Jacques Etienne Arago, 1839.
Litogravura colorida à mão.

Anastácia

A litogravura de Jacques Etienne Arago é, para muitos estudiosos, o retrato de Anastácia, africana escravizada de origem indeterminada e sem história oficial, cujo nome africano é desconhecido. Segundo os relatos, Anastácia recebeu como castigo usar um pesado colar de ferro e uma máscara, também de ferro, que a impedia de falar e que só podia ser retirada para que ela fizesse refeições. Não há consenso quanto às razões do castigo, mas Grada Kilomba, escritora, psicóloga e artista portuguesa, aponta algumas hipóteses:

[...] alguns relatam seu ativismo político no auxílio em fugas de “*outras/os*” escravizadas/os; outros dizem que ela havia resistido às investidas sexuais do “senhor” branco. Outra versão ainda transfere a culpa para o ciúme de uma senhora que temia a beleza de Anastácia. Dizem também que ela possuía poderes de cura imensos e que chegou a realizar milagres. Anastácia era vista como santa entre escravizadas/os africanas/os. Após um longo período de sofrimento, ela morre de tétano causado pelo colar de ferro ao redor de seu pescoço.

KILOMBA, G. *Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano*. Rio de Janeiro: Cobogó, 2020. E-book.

A figura de Anastácia é reverenciada tanto no Brasil quanto em alguns países africanos, e ela é considerada um símbolo da resistência contra o horror da escravidão.

6. Releia os versos abaixo.

A minha voz ainda
ecoa versos perplexos
com rimas de sangue
e
fome.

- a) Como você entende esses versos?
b) Que necessidades e reivindicações da mulher negra persistem na atualidade?

Resquícios da escravidão

Infelizmente, o período em que ocorreu o comércio hediondo de pessoas escravizadas deixou em nossa sociedade uma herança que ainda perdura nos dias atuais. Leia como exemplo o trecho de uma reportagem sobre o número de vítimas de trabalho escravo em 2023.

Brasil resgatou 918 vítimas de trabalho escravo em 2023, recorde para um 1º trimestre em 15 anos

Número foi registrado entre janeiro e 20 de março deste ano, por meio de operações do Ministério do Trabalho. Volume representa uma alta de 124%, em relação aos primeiros três meses de 2022.

O Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) resgatou 918 trabalhadores em condições semelhantes à de escravidão entre janeiro e 20 de março de 2023, uma alta de 124% em relação ao volume dos primeiros três meses de 2022.

O número é recorde para um 1º trimestre em 15 anos, sendo superado apenas pelo total de 2008, quando 1.456 pessoas foram resgatadas.

[...]

SALATI, P. Brasil registrou [...]. *GI*, [s. l.], 21 mar. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/trabalho-e-carreira/noticia/2023/03/21/brasil-resgatou-918-vitimas-de-trabalho-escravo-em-2023-recorde-para-um-1o-trimestre-em-15-anos.ghtml>. Acesso em: 4 ago. 2024.

1. Pesquise sobre a existência da prática da escravização em nosso país com base nos tópicos a seguir. Registre as informações mais relevantes no caderno.

- a) O que leva inúmeras empresas, indústrias e até mesmo famílias a subjugarem pessoas, dando-lhes um tratamento análogo à escravidão? Como se pode combater essa prática?
- b) Que leis existem no país que podem proteger o trabalhador do crime da escravização?
- c) Que providências as autoridades do país podem tomar quanto a esse problema?

2. Em data combinada, reúna-se em grupo e juntos discutam os resultados da pesquisa. Antes, elejam um colega que registre os tópicos mais importantes da discussão em uma ata.

A **ata** é um gênero textual técnico expositivo que tem a função de registrar discussões, reuniões, assembleias, debates etc. Uma ata tem as seguintes partes: local e data em que se passa o evento que está sendo registrado; especificação do que está sendo discutido e dos objetivos da discussão; nome dos participantes da reunião e suas respectivas assinaturas. Deve-se usar a norma padrão da língua e imparcialidade no registro das falas.

3. Para compartilhar a ata com a comunidade escolar, vocês podem digitá-la e publicá-la nas redes sociais da escola.

Estéticas literárias contemporâneas

Conceição Evaristo se insere na literatura contemporânea e dá voz à mulher, em especial à mulher negra. Participante ativa dos movimentos de valorização da cultura negra, Evaristo, em sua obra, também dá continuidade e visibilidade à conquista feminina de direitos, que se iniciou de forma mais organizada no século XIX, quando se intensificaram as reivindicações das mulheres pelo direito ao voto, ao trabalho e à educação. Nas décadas de 1960-1970, o movimento feminista foi impulsionado, em vários países da Europa e nos Estados Unidos, pela efervescência política e cultural pela qual essas nações passavam.

Nesse contexto, surgiu, nos Estados Unidos, o Women's Liberation Front (Frente de Liberação das Mulheres), que promovia protestos contra eventos machistas, que tratavam a mulher como objeto (Miss América, Miss Universo). Em 1963, no livro *A mística feminina*, a estadunidense Betty Friedan criticou a ideia de que as mulheres só poderiam encontrar satisfação por meio da criação dos filhos e das atividades do lar. Na Europa, a escritora e filósofa Simone de Beauvoir viu seu livro *O segundo sexo* (1949) desdobrar-se mundo afora nas obras de inúmeras escritoras, poetas e dramaturgas.



Podcast
As mulheres negras na literatura brasileira



Marcha pela igualdade de direitos entre homens e mulheres. Washington (DC), Estados Unidos, agosto de 1970.

Biblioteca do Congresso, Washington, DC

1. Não. As mulheres devem ser senhoras da própria vida, ter o direito de estudar, aprender, decidir o que é melhor para si, errar e acertar nas próprias escolhas.

2. Para o senso comum, as mulheres são mais delicadas, maternais e frágeis.

Texto 2 – Com licença poética

1. Toda mulher tem um destino traçado desde seu nascimento?
2. De acordo com o senso comum, que traços distinguem a personalidade feminina?

No texto a seguir, o eu lírico tenta expressar alguns sentimentos em relação à sua condição e à personalidade feminina.

Com licença poética

Quando nasci um anjo esbelto,
desses que tocam trombeta, anunciou:
vai carregar bandeira.
Cargo muito pesado pra mulher,
esta espécie ainda envergonhada.
Aceito os subterfúgios que me cabem,
sem precisar mentir.
Não sou tão feia que não possa casar,
acho o Rio de Janeiro uma beleza e
ora sim, ora não, creio em parto sem dor.
Mas o que sinto escrevo. Cumpro a sina.
Inauguro linhagens, fundo reinos
– dor não é amargura.
Minha tristeza não tem pedigree,
já a minha vontade de alegria,
sua raiz vai ao meu mil avô.
Vai ser coxo na vida é maldição pra homem.
Mulher é desdobrável. Eu sou.



Sergio Ricciuti

PRADO, A. *Reunião de poesia*. Rio de Janeiro: BestBolso, 2015. E-book.

Interagindo com o texto

1. a) Ele está predestinado a ser uma pessoa diferente, estranha, deslocada daqueles que o rodeiam.

1. b) O jogo com as expressões “com licença” e “licença poética”.

1. c) Expressa um pedido de permissão para se apropriar do texto de Drummond, podendo também ser associado à condição ainda submissa da mulher. A expressão “licença poética” remete à liberdade que o eu lírico busca para se expressar.

2. a) Carregar bandeira.

2. b) Significa defender determinada causa.

2. c) Não. Ele diz ser um cargo pesado para a mulher, que é uma “espécie envergonhada”.

1. O poema de Adélia Prado faz um diálogo intertextual com o “Poema de sete faces”, de Carlos Drummond de Andrade.

Leia os versos iniciais deste poema e responda às perguntas.

Quando nasci, um anjo torto
desses que vivem na sombra
disse: Vai, Carlos! Ser *gauche* na vida

ANDRADE, C. D. de. Poema de sete faces. In: ANDRADE, C. D. de. *Alguma poesia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. p. 11. © Graña Drummond. Disponível em: www.carlosdrummond.com.br. Acesso em: 26 fev. 2024.

- a) Considerando que a palavra *gauche* (em francês: “esquerdo”) significa, no contexto do poema, “estranho, diferente”, a que destino o eu lírico está predestinado?
 - b) Que jogo de palavras é feito no título do poema de Adélia Prado?
 - c) O que você infere desse título?
2. Diferentemente do poema de Drummond, o eu lírico no poema de Adélia Prado é feminino.
 - a) Qual é o destino anunciado pelo anjo para esse eu lírico?
 - b) Qual é o significado de “carregar bandeira” no contexto do poema?
 - c) Para o eu lírico, esse destino será fácil de ser cumprido? Por quê?

Adélia Prado

(1935-) nasceu em Divinópolis (MG). É professora, bacharel em Filosofia, atriz, romancista, cronista e poeta. Suas obras abordam temas cotidianos marcados pela fé cristã, pelas incertezas da vida e pela valorização da mulher. Sua escrita é simples e coloquial. Seu primeiro livro foi *Bagagem*, publicado em 1975. Recebeu o prêmio Camões 2024, considerado o mais importante prêmio literário da língua portuguesa.



TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO CONTEÚDO/AE

3. O verso expõe a imagem estereotipada das mulheres, estabelecida pela sociedade, quanto aos padrões de beleza, em detrimento de outras características.

3. Que estereótipos relativos às mulheres são evidenciados no verso “Não sou tão feia que não possa casar”?

4. No poema de Drummond, o anjo que faz a enunciação para o eu lírico masculino é **torto** e **vive nas sombras**. No poema de Adélia Prado, o anjo que faz a enunciação para o eu lírico feminino é **esbelto** e **toca trombeta**.

a) Com essa escolha de palavras, que diferença o eu lírico estabelece entre o destino **feminino** e o **masculino**?

b) Explique como essa diferença se evidencia nos dois últimos versos do poema de Adélia Prado.

5. Releia estes versos.

Cargo muito pesado pra mulher,
esta espécie ainda **envergonhada**.

a) Que efeito causa o uso da palavra destacada?

b) De que maneira esses versos podem nos remeter ao poema “Vozes-Mulheres”, de Conceição Evaristo?

4. a) O anjo, no poema de Drummond, enuncia um destino negativo por meio da palavra **gauche**. Já no poema de Adélia Prado, o anjo prediz um destino positivo.

4. b) Nos dois últimos versos, o eu lírico feminino se coloca como “desdobrável”, ou seja, é capaz de se adaptar, de se reinventar. Por outro lado, para o homem, “ser **gauche**” é uma maldição.

5. a) Apesar do tom otimista do poema, o eu lírico expressa nessa palavra a condição em que a mulher ainda se encontra: um estado de construção da própria identidade.

5. b) Os dois poemas expressam a dificuldade que a mulher ainda tem de buscar uma identidade e de ser tratada com respeito.

Licença poética

Licença poética é a liberdade que tem o escritor de ir contra normas gramaticais a fim de expressar sua criatividade. Ao escritor é permitido, por exemplo, inventar palavras ou transgredir regras de concordância, de pontuação etc. Não se trata de erro, mas de desobedecer a um padrão estabelecido, para obter determinado efeito expressivo.

Estéticas literárias contemporâneas

Entre os temas presentes na poesia brasileira contemporânea (dos anos 1950 até os dias atuais), está a libertação da mulher do machismo e da misoginia. As poetisas passam a refletir a respeito do universo feminino, dialogando com a poesia produzida pelos poetas homens nos períodos anteriores, questionando-a ou estabelecendo contrapontos com ela.

Entre as poetisas que surgiram ou publicaram suas obras nesse período, podemos destacar Cecília Meireles, Henriqueta Lisboa, Hilda Hilst, Orides Fontela, Adélia Prado, Alice Ruiz, Ana Cristina César e Conceição Evaristo.



Henriqueta Lisboa (1901-1985).



Orides Fontela (1940-1998).



Ana Cristina César (1952-1983).



Alice Ruiz (1946-).



Hilda Hilst (1930-2004).

#FicaADica

Para conhecer mais sobre a presença das mulheres na literatura brasileira, tanto as precursoras quanto as contemporâneas, consulte o [site](#) a seguir.

Extraordinárias: a presença da mulher na literatura brasileira, [s. l.], 2022. Disponível em: <https://webjornalismo.unicap.br/literatura-feminina/>. Acesso em: 25 ago. 2024.

1. Não existe perfeição. Cada ser humano, não importa o gênero, tem características próprias, qualidades e defeitos.

2. Imaginar que o ser amado é perfeito pode gerar frustração e insegurança. É importante conhecer o outro e aceitar sua individualidade.

Texto 3 – Soneto

1. O que seria uma mulher ou um homem ideal?
2. Que consequências a idealização do ser amado pode gerar?

A linguagem poética possibilita que expressemos, de forma subjetiva, emoções, sensações e sentimentos. Leia, a seguir, um poema do século XIX no qual o eu lírico externa como vê a mulher amada.

Soneto

Pálida, à luz da lâmpada sombria,
Sobre o leito de flores reclinada,
Como a lua por noite embalsamada,
Entre as nuvens do amor ela dormia!

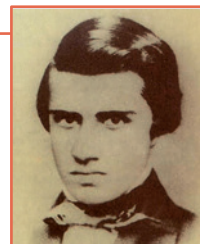
Era a virgem do mar! na espuma fria
Pela maré das águas embalada...
– Era um anjo entre nuvens d'alvorada
Que em sonhos se banhava e se esquecia!

Era mais bela! o seio palpitando...
Negros olhos as pálpebras abrindo...
Formas nuas no leito resvalando...

Não te rias de mim, meu anjo lindo!
Por ti – as noites eu velei chorando
Por ti – nos sonhos morrerei sorrindo!

AZEVEDO, A. de. Lira dos vinte anos. In: BRASIL. Portal Domínio Público. Brasília, DF: MEC, [20--]. p. 24-25. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000021.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2024.

Manoel Antônio **Álvares de Azevedo** nasceu em São Paulo em 1831. Foi dramaturgo, contista e poeta representante da segunda geração do Romantismo no Brasil. Sua principal obra é *Noite na taverna*. Aos 20 anos, foi acometido de tuberculose e faleceu precocemente em 1852, mas deixou um legado literário representativo para a literatura brasileira.



Historic Images/Alamy/Fotorena



Sergio Riccio

Interagindo com o texto

1. No texto lido, o eu lírico expressa seus sentimentos à mulher amada. Identifique no poema os versos nos quais ele a interpela.
2. Releia a primeira estrofe.
Pálida, à luz da lâmpada sombria,
Sobre o leito de flores reclinada,
Como a lua por noite embalsamada,
Entre as nuvens do amor ela dormia!
 - Como o eu lírico descreve a mulher nesses versos?
3. Releia:
Pálida, à luz da lâmpada sombria.
 - Que efeito de sentido emerge desse verso?
4. Releia estes versos.
Sobre o leito de flores reclinada,
Como a lua por noite embalsamada,
Entre as nuvens do amor ela dormia!
 - Pesquise o(s) significado(s) da palavra **embalsamada**. Depois, escreva o sentido dessa palavra no contexto do poema.
5. Analise a estrutura do “Soneto”. Que elementos são responsáveis pelo ritmo nesse poema?
6. Releia a segunda e a terceira estrofes.
Era a virgem do mar! na escuma fria
Pela maré das águas embalada...
– Era um anjo entre nuvens d'alvorada
Que em sonhos se banhava e se esquecia!

Era mais bela! o seio palpitando...
Negros olhos as pálpebras abrindo...
Formas nuas no leito resvalando...
 - a) Que descrições o eu lírico faz da mulher amada?
 - b) Que efeito de sentido essas descrições causam?
7. Que concepção a respeito do amor o eu lírico manifesta no poema?
8. Leia um trecho do poema “Anjo és”, de Almeida Garrett.

Anjo és

Anjo és. Mas que anjo és tu?
[...]
Não respondes – e em teus braços
Com frenéticos abraços
Me tens apertado, estreito!...
Isto que me cai no peito
Que foi?... – Lágrima? – Escaldou-me...
Queima, abrasa, úlcera... Dou-me,

Dou-me a ti, anjo maldito,
Que este ardor que me devora
É já fogo de precito,
Fogo eterno, que em má hora
Trouxeste de lá... De donde?
Em que mistérios se esconde
Teu fatal, estranho ser!
Anjo és tu ou és mulher?

GARRETT, A. Folhas caídas. In: BRASIL. Portal Domínio Público. Brasília, DF: MEC, [20--]. p. 25-26. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua00013a.pdf>. Acesso em: 3 mar. 2024.

1. “Não te rias de mim, meu anjo lindo!/Por ti – as noites eu velei chorando/Por ti – nos sonhos morrerei sorrindo!”. Comente que o efeito de sentido provocado pela antítese “chorando/sorrindo” é revelar a contradição na mudança de estado de espírito do eu lírico.

2. Ele menciona sua palidez.

3. O eu lírico contrapõe a palidez da amada à ideia de escuridão do cenário noturno.

4. A palavra **embalsamada** pode significar tanto “exalar cheiro bom (de balsamo)”, “impregnar-se de perfume” como se referir ao cadáver preparado com certas substâncias que impedem sua decomposição. No contexto do poema, o sentido da palavra **embalsamada** é o primeiro.

5. No poema há regularidade nas estrofes – duas com quatro versos e duas com três versos –, além de rimas em todos os versos.

6. a) Na segunda estrofe, a mulher é comparada a uma virgem das águas, revelando que o eu lírico a considera um ser divino, santificado. Na terceira, ele a descreve fisicamente, suscitando erotismo e paixão.

6. b) Espera-se que os estudantes percebam que essas descrições estabelecem uma relação antagônica e contraditória entre a pureza e o erotismo.

7. Espera-se que os estudantes percebam que o eu lírico concebe o amor como algo idealizado, já que a mulher também é idealizada. Dessa forma, ele teme esse amor e o considera inatingível e inalcançável.



Sergio Ricciuti

8. a) Espera-se que os estudantes percebam que, em ambos os textos, a visão a respeito da mulher é dupla: é anjo e também é a perdição do eu lírico.

8. b) Espera-se que os estudantes mencionem a contradição entre as palavras **anjo** e **maldito**, que revelam as sensações contraditórias despertadas pela mulher amada no eu lírico: sofrimento, tristeza e, ao mesmo tempo, paixão.

9. a) Os poemas do **Texto 1** e do **Texto 2** são expressos por um eu lírico feminino, e o poema do **Texto 3**, por um eu lírico masculino.

9. b) Nos dois primeiros poemas, a mulher é representada de forma mais próxima da realidade, com defeitos e dúvidas. No terceiro, é idealizada como perfeita, angelical e, ao mesmo tempo, erotizada.

9. c) Os poemas do **Texto 1** e do **Texto 2** foram escritos em um momento histórico em que já eram reconhecidos mais direitos da mulher. Já o poema do **Texto 3** foi escrito em uma época (século XIX) na qual as mulheres ainda não tinham direitos básicos.

João Baptista da Silva Leitão de **Almeida Garrett** (1799-1854) nasceu na cidade do Porto, em Portugal. É considerado um dos mais importantes escritores do Romantismo português. Também foi grande impulsionador do teatro lusitano e participou ativamente da política. De talento flexível, Garrett, que se dedicou a vários gêneros literários, imprimiu em suas obras uma notável individualidade, elegância e originalidade, destacando-se na poesia e no teatro. Até hoje é um dos escritores do século XIX mais lidos e mais influentes na literatura portuguesa. Entre suas obras, podemos destacar *Camões*, *Frei Luís de Sousa*, *Dona Branca* e *Folhas caídas*.



- a) No que se refere à mulher amada, que relações podemos estabelecer entre os versos de Almeida Garrett e os de Álvares de Azevedo?
 - b) Explique o sentido da expressão marcada no verso “Dou-me a ti, **anjo maldito**”.
9. Considerando os poemas do **Texto 1**, do **Texto 2** e do **Texto 3**, responda:
- a) Com relação ao eu lírico, qual é a diferença entre os três poemas?
 - b) Que diferenças podem ser percebidas quanto à representação feminina expressa nos três poemas?
 - c) De que maneira o contexto histórico de produção desses textos interfere na visão feminina de cada um deles?

Estilos de época

Romantismo

Álvares de Azevedo e Almeida Garrett pertencem a um estilo de época literário chamado **Romantismo**. Neste momento, você irá aprender sobre o contexto histórico, as características principais e os autores mais representativos desse estilo.

Contexto histórico

O Romantismo foi um movimento artístico, literário e filosófico que se originou na Europa (principalmente na Itália, na Alemanha e na Inglaterra) no final do século XVIII como reação ao Neoclassicismo, ao racionalismo árcade. Caracterizou-se, principalmente, por dar livre curso à imaginação e às emoções.

Como é sabido, movimentos artísticos e literários estão relacionados aos eventos históricos e às transformações ocorridas na sociedade. Na França, por exemplo, o Romantismo ganhou força entre artistas influenciados pelos ideais do

Iluminismo e pela liberdade conquistada durante a Revolução Francesa (1789-1799), sob o lema “Igualdade, Liberdade e Fraternidade”.

No Brasil, a época foi marcada por fatos políticos, como a vinda da Família Real em 1808, em razão da invasão de Portugal por Napoleão, e a Independência do país, em 1822. A Independência, especialmente, inspirou a criação de obras voltadas para a história, a língua e a cultura nacionais. Do ponto de vista econômico, esse foi um período de desenvolvimento do comércio, da indústria e da agricultura. Esses avanços, iniciados com a vinda da Família Real, se refletiram também no contexto artístico.

O progresso nas áreas de educação e cultura contribuiu para a solidificação do Romantismo brasileiro, favoreceu o intercâmbio entre artistas nacionais e estrangeiros e ajudou a formar um público para as obras que estavam sendo criadas.



Francis Danby. *O dilúvio*, c. 1840. Óleo sobre tela, 2,84 m x 4,52 m.

Literatura

Principais características do Romantismo

Para romper com o racionalismo árcade, a literatura romântica buscou interpretar a realidade com base nas emoções, na subjetividade, nos sentimentos individuais. Assim, cultivou, principalmente, a **liberdade de criação**, a **originalidade**, o **individualismo**, a **expressão das emoções**, mesmo exacerbadas, em detrimento do rigor formal do estilo anterior.

Os autores românticos não conseguiam se adaptar a um mundo marcado pelo racionalismo, então buscavam fugir da realidade abordando temas como o **misticismo**, o **sonho**, a **religiosidade** e a **morte**, considerada um alívio para o sofrimento terreno.

Está presente também o **culto ao passado**, tido como uma época em que as pessoas eram mais felizes e tinham mais nobreza de sentimentos. Por isso, era comum os escritores buscarem na Idade Média o cenário perfeito para contar histórias com personagens heróicos e ideais nobres, o que se evidencia nas novelas de cavalaria medievais criadas na época. Nessa retomada do passado, busca-se um herói nacional, que vai simbolizar o **amor à pátria**, o **nacionalismo**.

Na literatura romântica, frequentemente está presente o **amor platônico**, caracterizado por um sentimento impossível de ser concretizado, gerando o **sofrimento amoroso**.



John Everett Milais. *Joana D'Arc*, 1865. Óleo sobre tela, 62 cm x 82 cm.

Coleção particular / Art Renewal Center/Wikimedia.org

Romantismo em Portugal

Orienta os estudantes para que consultem a **Linha do tempo**, nas páginas 10-15 deste volume.

Romantismo em Portugal

Início: 1825 – Poema “Camões”, de Almeida Garrett.

Término: 1865 – Questão Coimbrã (início do Realismo português).

Na literatura (após o Arcadismo), começa o Romantismo português com a publicação do poema intitulado “Camões” (1825), de Almeida Garrett.

As gerações românticas são três, cada uma com suas fases, características, autores e obras peculiares.

- **1ª geração**, em que se destacam Almeida Garrett, Alexandre Herculano e Antônio Feliciano de Castilho.
- **2ª geração**, cujo principal representante foi Soares Passos.
- **3ª geração**, que tem como escritor mais importante João de Deus.

Romantismo no Brasil

Orienta os estudantes para que consultem a **Linha do tempo**, nas páginas 10-15 deste volume.

Romantismo no Brasil

Início: 1836 – Poema “Suspiros poéticos e saudades”, de Gonçalves de Magalhães.

Término: 1865 – *O mulato*, de Aluísio Azevedo, e *Memórias póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis (início do Realismo e do Naturalismo).

Os escritores românticos brasileiros elegeram como temas de suas obras as questões sociais e políticas, o sofrimento amoroso, a religiosidade, os eventos históricos e o cotidiano popular, tendo como cenário a natureza tropical.

A poesia romântica brasileira

Na poesia, o Romantismo brasileiro costuma ser dividido em três fases.

- **1ª fase:** é a **nacionalista** ou **indianista**. Os poetas dessa geração colocaram em foco a valorização da natureza tropical, a idealização do indígena brasileiro, o patriotismo e os eventos históricos. Os principais representantes desse período são Gonçalves de Magalhães, Teixeira e Souza e Gonçalves Dias.
- **2ª fase:** é a **ultrarromântica**. Possui uma visão pessimista e decadente da vida e da sociedade: o chamado “mal do século”. Suas características são sofrimento amoroso, valorização da morte, tristeza, melancolia e misticismo. Destacam-se nessa fase Álvares de Azevedo, Casimiro de Abreu, Fagundes Varela e Junqueira Freire.

- **3ª fase:** é a **condoreira**, em referência ao condor, ave que voa alto e tem visão privilegiada. Nessa fase, se produz uma poética marcada pela denúncia das desigualdades sociais e pela defesa da liberdade. Os poetas que mais se destacaram foram Luís Gama e Castro Alves.

A prosa do Romantismo brasileiro

A prosa ficcional que predominava no Romantismo brasileiro era o **romance**, que refletia a vida naquele momento histórico (século XIX). Dividia-se entre a **corte** e o **campo**. Assim, temos romances voltados para o ambiente urbano e romances de caráter mais regionalista, além do romance indianista e do romance histórico.

Os romances nacionais foram influenciados pelos romances estrangeiros, principalmente os franceses, que contavam histórias de amor da classe alta. Esses romances franceses eram publicados em folhetins nos jornais brasileiros, fazendo muito sucesso entre os jovens da corte.

Romance urbano

Os romances urbanos do Romantismo tematizavam a vida nas cidades e relatavam as particularidades do cotidiano da burguesia, cujos membros se identificavam com os personagens.

Esses romances, publicados em folhetim, agradavam os leitores e ajudaram a formar uma identidade nacional. Ainda que os costumes e a cultura neles ilustrados, descritos e representados fossem europeus, a identidade brasileira sobressaía. Esses folhetins, publicados em periódicos, eram apresentados em episódios e tinham um público cada vez maior, que comprava diariamente o jornal para ler o próximo capítulo. Esses leitores pertenciam à elite brasileira, e entre eles destacavam-se as mulheres.

Romance indianista



Museu Quai Branly - Jacques Chirac, França/History & Art Collection / Alamy / Fotorena

O indígena era o foco do romance indianista, já que era considerado a autêntica expressão da nacionalidade brasileira. Idealizado como símbolo de pureza e inocência, representava o indivíduo não corrompido pela sociedade, assemelhando-se aos heróis medievais, fortes e éticos. Os indígenas foram representados no enredo como um povo que vivia em completa harmonia e comunhão com a natureza que por sua vez, nas obras, era enaltecida e sua beleza exuberante valorizada. Como representantes do romance indianista podemos citar *Iracema*, *O guarani* e *Ubirajara*, de José de Alencar.

Auguste François Biard. *Dois índios em uma canoa*, 1860. Óleo sobre tela, 50,2 cm x 61 cm.

Ópera *O guarani*

A ópera é um drama lírico constituído de um ou mais atos. É apresentada no palco por solistas e coro, geralmente acompanhados por orquestra. Dependendo do tipo de voz, os cantores são classificados, em geral, como tenores, barítonos, contraltos ou sopranos.

A ópera *O guarani* foi elaborada por Carlos Gomes, inspirada na obra homônima de José de Alencar, e narra o amor entre Peri (indígena) e Ceci (branca, de origem europeia). Conta-se que, enquanto tomava café em Milão, na Itália, Carlos Gomes ouviu um vendedor de livros anunciando: “Il Guarany, Il Guarany, storia di selvaggi del Brasile!”. O músico brasileiro comprou o romance e, com base no enredo, compôs a ópera, que foi um grande sucesso de crítica e de público na Itália.

Essa ópera popularizou os personagens Ceci e Peri, que são considerados, no Brasil, símbolos do amor romântico, como Romeu e Julieta, de William Shakespeare.



Biblioteca Nacional, RJ

Cartaz da ópera *O guarani*.

Romance regionalista

Os romances regionalistas criaram um panorama do Brasil, representando de forma idealizada os costumes e paisagens das diversas regiões brasileiras. Os autores tinham preferência por personagens regionais e tramas que se passavam em cenários afastados de centros urbanos. Como maiores representantes, podemos citar: Visconde de Taunay, Bernardo Guimarães, José de Alencar e Franklin Távora. Alguns romances regionalistas também podem ser considerados romances históricos.

1. Leia o poema “Canção do Exílio”, escrito por Gonçalves Dias em 1843, quando vivia em Coimbra, Portugal, onde estudava Direito.

Canção do exílio

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar – sozinho à noite –
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu’ainda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Coimbra, julho de 1843. DIAS, G. Canção do exílio. In: BRASIL. Portal Domínio Público. Brasília, DF: MEC, [20--]. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000100.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2024.

- a) De quem é a voz que fala no poema?
b) Qual é o tema do poema?
c) A que se referem as palavras **lá** e **cá**?
2. Que afirmativas estão relacionadas ao poema?
- a) Uso da palavra **mais** para intensificar as características positivas da pátria, em comparação com a terra estrangeira.
b) Idealização do Brasil por alguém que se encontra exilado em outro país.
c) Presença de ironia ao se referir à terra estrangeira.
d) Patriotismo e valorização da flora e da fauna brasileiras.
e) Expressão de nostalgia, de orgulho e de medo de não retornar à pátria.

1. a) De alguém que está no exílio, expatriado, longe de sua terra natal.

1. b) A saudade e a valorização da pátria.

1. c) O advérbio de lugar **lá** se refere à pátria (distante). O advérbio de lugar **cá** se refere ao local do exílio.

2. Alternativas **a, b, d, e**. Não há ironia na voz do eu lírico ao se referir à terra estrangeira.



Sergio Ricciuto



Historic Images/Alamy/Fotoarena

Antônio
Gonçalves Dias
(1823-1864)

nasceu em
Caxias (MA).
Cronista, ensaísta
e dramaturgo,

se destacou
no cenário literário brasileiro
como poeta. Estudou Direito em
Coimbra e, ainda em Portugal,
escreveu “Canção do exílio” e
parte dos poemas de *Primeiros
cantos*, já mostrando sua aptidão
romântico-nacionalista. De volta
ao Brasil, mudou-se para o Rio de
Janeiro e exerceu vários cargos
públicos. Ajudou a fundar a
revista *Guanabara* e colaborou
em jornais, publicando crônicas,
folhetins teatrais e crítica literária.
Escreveu também *Sextilhas de
frei Antão*, *Últimos cantos*, *Os
timbiras*, *Meditação* e o *Dicionário
da língua tupi*.

3. Texto I - **A** (citação), Texto II - **B** (paródia).

3. Leia o boxe a seguir.

Citação é um recurso intertextual que consiste na retomada de um texto por outro, mantendo a intencionalidade e o sentido do texto original. A citação distingue-se do plágio, porque explicita a remissão a outro texto com o uso de aspas ou a indicação da fonte utilizada, por exemplo.

Paródia é um recurso intertextual que consiste na retomada de um texto por outro com desvio em relação à obra referida, pois o objetivo é propor outra abordagem, quase sempre humorística, rompendo com a intencionalidade do texto original.

Agora, indique **A** se o texto for uma citação ou **B** se for uma paródia da “Canção do exílio”, de Gonçalves Dias.

Texto I

[...] Do que a terra mais garrida
Teus risonhos, lindos campos têm mais flores;
“Nossos bosques têm mais vida”,
“Nossa vida” no teu seio “mais amores”. [...]

BRASIL. *Hino Nacional* [(1831)]. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/hino.htm. Acesso em: 3 maio 2024.

Texto II



CAULOS. Vida de passarinho. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, p. 5, 9 jul. 1978. Caderno de Quadrinhos.

4. Leia um trecho do poema “O navio negreiro”, de Castro Alves. Nele, o autor descreve a terrível situação pela qual passavam os escravizados trazidos à força dos países em que moravam para o Brasil.

V

Senhor Deus dos desgraçados!
Dizei-me vós, Senhor Deus!
Se eu deliro... ou se é verdade
Tanto horror perante os céus?...
Ó mar! por que não apagas
Co'a esponja de tuas **vagas**?
Do teu manto este borrão?
Astros! noites! tempestades!
Rolai das imensidades!
Varrei os mares, tufão!...

Quem são estes desgraçados
Que não encontram em vós
Mais que o rir calmo da **turba**
Que excita a fúria do **algoz**?
Quem são? Se a estrela se cala
Se a vaga à pressa resvala
Como um cúmplice fugaz
Perante a noite confusa...
Dize-o tu, severa musa,
Musa **libérrima**, audaz!...

São os filhos do deserto,
Onde a terra **esposa** a luz,
Onde vive em campo aberto
A tribo dos homens nus...
São os guerreiros ousados
Que com os tigres **mosqueados**
Combatem na solidão.
Ontem simples, fortes, bravos...
Hoje míseros escravos,
Sem ar, sem luz, sem razão...

São mulheres desgraçadas
Como Agar o foi também,
Que sedentas, alquebradas,
De longe... bem longe vêm...
Trazendo, com **tíbios** passos,
Filhos e algemas nos braços,
N'alma – lágrimas e fel...
Como Agar sofrendo tanto,
Que nem o leite de pranto
Tem que dar para Ismael.

ALVES, C. O navio negreiro. In: ALVES,
C. *Antologia poética*. Rio de Janeiro:
José Aguilar; Brasília, DF: MEC, 1971.
p. 192-193.

Carlos Caminha



GLOSSÁRIO

Vaga: grande onda do mar formada por outras menores.
Turba: multidão.
Algoz: carrasco.
Libérrimo: extremamente livre.
Esposar: casar.
Mosqueado: pintado.
Tíbio: fraco, sem vigor, débil.

4. a) Navio negreiro era o nome que se dava às embarcações que transportavam, da África para o Brasil, os africanos que seriam escravizados para trabalhar nas lavouras de cana-de-açúcar, nas minas de ouro e diamantes e nas fazendas coloniais.

4. b) **Ontem** refere-se à época em que os africanos viviam livres em seu continente. **Hoje** refere-se ao momento histórico em que o eu lírico canta seus versos, quando os africanos foram escravizados e trazidos para o Brasil.

4. c) Revolta e repúdio à escravidão e ao tráfico de seres humanos.

4. e) • Hipérbole: Esse recurso é usado para enfatizar a revolta do eu lírico frente ao horror da situação.

4. e) • Prosopopeia ou personificação: O eu lírico dirige-se a elementos da natureza como se fossem seres humanos, a fim de criticar a omissão, a indiferença deles perante a maldade contra os afrodescendentes.

4. e) • Apóstrofe: O eu lírico dirige-se a diversos interlocutores, reais ou fictícios, para protestar e pedir-lhes ajuda.

5. a) A um deserto e a uma rocha isolada.

5. b) Ele quer expressar a solidão e a tristeza em que se encontra.

5. c) Desilusão e pessimismo.

5. d) Pertence à segunda fase, a do ultrarromantismo. O poema apresenta uma visão melancólica e desesperançada da vida.

a) Explique o título do poema.

b) Explique a que se referem as palavras **ontem** e **hoje** nestes versos:

Ontem simples, fortes, bravos...

Hoje míseros escravos

Sem ar, sem luz, sem razão...

c) Nesse poema, que sentimentos o eu lírico expressa?

d) Que afirmativas a seguir estão de acordo com aquilo que o eu lírico expressa?

x (:) Evocação de Deus e de elementos da natureza para se posicionar diante do horror.

x (:) Expressão de indignação e perplexidade reforçada pelo uso de frases exclamativas e interrogativas.

x (:) Paralelo entre a liberdade e a escravidão por meio da oposição África ontem e Colônia hoje.

(:) Crítica à submissão dos africanos escravizados.

x (:) Evocação de figuras mitológicas ou bíblicas.

e) Explique o efeito das figuras de linguagem em cada trecho.

• Hipérbole:

[...] Astros! noites! tempestades! / Rolai das imensidades! / Varrei os mares, tufão!...

• Prosopopeia ou personificação:

[...] Se a estrela se cala; / Perante a noite confusa...; / Onde a terra esposa a luz.

• Apóstrofe:

Dizei-me vós, Senhor Deus!"; "Ó mar, por que não apagas"

5. Leia, a seguir, um trecho do poema "Tristeza", de Fagundes Varela.

Tristeza

Minh'alma é como o deserto

De dúbia areia coberto,

Batido pelo tufão;

É como a rocha isolada,

Pelas espumas banhada,

Dos mares na solidão.

Nem uma luz de esperança,

Nem um sopro de bonança

Na frente sinto passar!

Os invernos me despiram

E as ilusões que fugiram

Nunca mais hão de voltar!

[...]

VARELLA, F. Poemas. In: BRASIL. Portal Domínio Público. Brasília, DF: MEC, [20-]. p. 25. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000157.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2024.

a) Nos quatro primeiros versos, a que o eu lírico compara sua alma?

b) O que o eu lírico deseja expressar com essa comparação?

c) Pode-se afirmar que no poema predomina os sentimentos de:

(:) ilusão e tristeza.

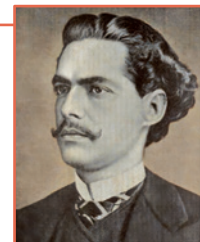
(:) desilusão e pessimismo.

(:) amor e esperança.

(:) tristeza e esperança.

(:) ansiedade e entusiasmo.

d) A que fase da poesia romântica brasileira pertence esse poema? Justifique sua resposta.



Antônio Frederico de **Castro Alves** (1847-1872) foi poeta, teatrólogo e tradutor brasileiro. Em Salvador, cursou Humanidades, mas não chegou a completar o curso de Direito. Mudou-se para São Paulo e logo depois para Recife, onde fundou o jornal *O Futuro*, com outros intelectuais e escritores. Obteve fama por participar intensamente das atividades estudantis, literárias e das manifestações abolicionistas, tornando-se o poeta mais destacado da causa antiescravagista. Faleceu precocemente, aos 24 anos. Entre outras obras célebres do autor estão *Espumas flutuantes* e *A cachoeira de Paulo Afonso*.

6. Leia o poema “Flash back”, de Adão Ventura, poeta contemporâneo.

Flash back

áfricas noites viajadas em navios
e correntes,
imprimem porões de amargo sal
no meu rosto,
construindo paredes
de antigas datas e ferrugens,
selando em elos e cadeias,
o mofo de velhos rótulos deixados
no puir dos olhos.

6. a) O título e o tema estão relacionados ao verbete: lembrança, recordação e registro de um fato ocorrido, no caso, o tráfico de africanos escravizados e as marcas negativas na vida dos afrodescendentes.

6. b) Ambos tematizam e denunciam as barbáries da escravidão e do tráfico de africanos escravizados.

VENTURA, A. *A cor da pele*. Belo Horizonte: Edição do Autor, 1980. [72] p.

Leia o verbete.

Flashback

(Ing. /fléchbec/)

1 *Cin. Liter. Teat. Telv.* Cena que recorda ou mostra acontecimentos do passado, interrompendo o fluxo narrativo cronológico.

2 *Fig.* Lembrança, recordação.

FLASHBACK. In: AULETE DIGITAL. [Rio de Janeiro]: Lexikon, c2024. Disponível em: <https://aulete.com.br/flashback>. Acesso em: 2 jul. 2024.

- a) A partir do verbete, faça uma relação entre o título e o tema do poema “Flash back”.
- b) O que há em comum entre o poema “Flash back”, de Adão Ventura, e o trecho que você leu de “O navio negreiro”, de Castro Alves?
7. Leia o poema “Amores, Amores”, de João de Deus, poeta filiado ao Romantismo português, considerado na Lisboa da época o “poeta do amor”.

Amores, amores

Não sou eu tão tola
Que caia em casar;
Mulher não é **rola**
Que tenha um só par:
Eu tenho um moreno,
Tenho um de outra cor,
Tenho um mais pequeno,
Tenho outro maior.
Que mal faz um beijo,
Se apenas o dou,
Desfaz-se-me o **pejo**,
E o gosto ficou?
Um deles por graça
Deu-me um, e, depois,
Gostei da **chalaça**,
Paguei-lhe com dois.
Abraços, abraços,
Que mal nos farão?

GLOSSÁRIO

Rola: pomba, rolinha; ave monogâmica que costuma acasalar-se com apenas um(a) parceiro(a).

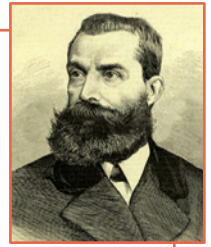
Pejo: acanhamento, timidez, vergonha.

Chalaça: dito gracioso e picante; piada, pilhéria, graça.

Se Deus me deu braços,
 Foi essa a razão:
 Um dia que o alto
 Me vinha abraçar,
 Fiquei-lhe de um salto
 Suspensa no ar.
 Vivendo e gozando,
 Que a morte é fatal,
 E a rosa em murchando
 Não vale um real:
 Eu sou muito amada,
 E há muito que sei
 Que Deus não fez nada
 Sem ser para quê.
 Amores, amores,
 Deixá-los dizer;
 Se Deus me deu flores,
 Foi para as colher:
 Eu tenho um moreno,
 Tenho um de outra cor,
 Tenho um mais pequeno,
 Tenho outro maior.

DEUS, J. de. *Campo de flores*. Lisboa: A Editora Limitada, [18--?]. p. 30.

João de Deus de Nogueira Ramos (1830-1882) foi um poeta lírico do Romantismo português. Sua obra aproximou-se da tradição folclórica e distinguiu-se pela grande riqueza musical e rítmica. Ligado inicialmente à 2ª geração, logo abandonou para seguir uma estética própria. Suas poesias foram reunidas na coletânea *Campo de flores*, na qual se incluiu também as obras *Flores do campo* e *Folhas soltas*.



Hemeroteca Municipal de Lisboa

- a) No caderno, registre as alternativas que interpretam adequadamente o poema lido.
- x (:) Expressa padrões de comportamento feminino, contrários à época.
 - (:) Retrata a mulher comumente idealizada pelos poetas da estética romântica.
 - x (:) Utiliza tom que pode ser vinculado à poesia do cotidiano.
 - x (:) Pode remeter à recriação de uma cantiga de amigo: autoria masculina; eu lírico feminino.
 - x (:) Expressa, de forma livre e picante, os desejos e prazeres amorosos.
- b) Explique estes versos no caderno.
- | | |
|--|---|
| <p>Não sou eu tão tola
 Que caia em casar;
 Mulher não é rola
 Que tenha um só par</p> | <p>7. a) Comente com os estudantes que o poeta João de Deus faz um poema no estilo trovadoresco.</p> <p>7. b) Esses versos satirizam o casamento monogâmico, pela expressão "que tenha um só par".</p> <p>7. c) O título faz referência à possibilidade de amar várias pessoas, de forma livre e prazerosa.</p> |
| <p>Vivendo e gozando,
 Que a morte é fatal,
 E a rosa em murchando
 Não vale um real</p> | <p>7. d) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes se posicionem a respeito das temáticas presentes no poema: crítica à necessidade de a mulher se casar para se realizar; crítica à ideia de que o amor romântico só pode ser vivido com um único parceiro; defesa da liberdade afetiva e sexual da mulher. Comente com os estudantes que o poeta João de Deus é considerado pré-realista, e que temas sociais e políticos permearam sua obra.</p> |
- c) Considerando o poema como um todo, explique o título "Amores, amores".
- d) Como você leu, o poema "Amores, amores" apresenta outra visão do amor, distinta do amor romântico. Você concorda com essa visão? Que outra visão do amor é possível termos? Converse com os colegas a respeito.
8. Os personagens Ceci e Peri, do romance *O guarani*, de José de Alencar, representam a fusão entre o povo português e o povo indígena. Esses personagens são considerados símbolos do amor romântico no Brasil. Leia um trecho da primeira parte do romance, intitulada *Os aventureiros*, no qual se descreve o cenário onde as ações se passam.

Os aventureiros

I – Cenário

De um dos **cabeços** da Serra dos Órgãos desliza um fio de água que se dirige para o norte, e engrossado com os mananciais, que recebe no seu curso de dez léguas, torna-se rio caudal.

É o Paquequer: saltando de cascata em cascata, enroscando-se como uma serpente, vai depois se espreguiçar na várzea e embeber no Paraíba, que rola majestosamente em seu vasto leito. Dir-se-ia que, vassalo e tributário desse rei das águas, o pequeno rio, altivo e **sobranceiro** contra os rochedos, curva-se humildemente aos pés do suserano. Perde então a beleza selvática; suas ondas são calmas e serenas como as de um lago, e não se revoltam contra os barcos e as canoas que resvalam sobre elas: escravo submisso sofre o **látego** do senhor.

Não é neste lugar que ele deve ser visto; sim três ou quatro léguas acima de sua foz, onde é livre ainda, como o filho **indômito** desta pátria da liberdade.

Ai, o Paquequer lança-se rápido sobre seu leito, e atravessa as florestas como o **tapir**, espumando, deixando o pelo esparsos pelas pontas do rochedo, e enchendo a solidão com o estampido de sua **carreira**. De repente, falta-lhe o espaço, foge-lhe a terra; o soberbo rio recua um momento para concentrar as suas forças, e precipita-se de um só arremesso, como o tigre sobre a presa.

Depois, fatigado do esforço supremo, se estende sobre a terra, e adormece numa linda bacia que a natureza formou, e onde o recebe como em um leito de noiva, sob as cortinas de trepadeiras e flores agrestes.

A vegetação nestas paragens ostentava outrora todo o seu luxo e vigor; florestas virgens se estendiam ao longo das margens do rio, que corria no meio das **arcarias de verduras** e dos **capitéis** formados pelos leques das palmeiras. [...]

Aí, ainda a indústria do homem tinha aproveitado habilmente da natureza para criar meios de segurança e defesa.

De um e outro lado da escada seguiam dois **renques** de árvores, que, alargando gradualmente, iam fechar como dois braços o seio do rio; entre o tronco dessas árvores, uma alta cerca de espinheiros tornava aquele vale impenetrável.

ALENCAR, J. de. *O guarani*. 17. ed. São Paulo: Ática, 1992. p. 15-16.

GLOSSÁRIO

Cabeço:

monte; cume arredondado dos montes ou serras.

Sobranceiro: que está/é superior, acima de; em lugar elevado.

Látego: açoite de correia ou de corda; castigo, flagelo.

Indômito: invencível, indomável.

Tapir: anta.

Carreira: corrida veloz, correria.

“Arcarias de verduras”:

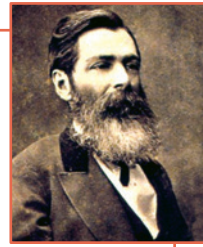
ramos, folhas e plantas que se entrelaçam em forma de arco.

Capitel: arremate ou acabamento superior, em geral esculpido, de um pilar, tronco de madeira etc.

Renque: fileira, ala, alinhamento (de árvores).

Carlos Caminha





Alberto Henschel/Wikimedia.org

José Martiniano de Alencar (1829-1877), considerado um dos maiores escritores do Romantismo brasileiro, nasceu em Messejana (CE) e morreu no Rio de Janeiro (RJ). Criou uma literatura nacionalista, com vocabulário e sintaxe típicos do Brasil. Seus romances são classificados em urbanos, históricos, indianistas e regionalistas. Deprimido e debilitado pela tuberculose, foi para a Europa para se tratar. Sem resultados, voltou ao Brasil, morrendo pouco tempo depois. Entre outras obras, deixou *Cinco minutos*, *A viúvina*, *Lucíola* e *Senhora* (romances urbanos); *O guarani*, *Iracema* e *Ubirajara* (indianistas); *As minas de prata* e *A guerra dos mascates* (históricos); *O gaúcho*, *O tronco do Ipê* e *O sertanejo* (regionalistas).

8. a) Pela referência ao rio Paquequer, afluente do rio Paraíba do Sul e à serra dos Órgãos, no planalto fluminense, pode-se inferir que o cenário ou as ações do romance se passam em trechos originais da Mata Atlântica do atual estado do Rio de Janeiro.

8. b) A valorização da natureza brasileira.

8. c) A relação entre os dois rios sugere vassalagem: o rio Paquequer seria o vassalo, pois é afluente, depósito do rio Paraíba, que seria o suserano, o senhor, rio principal. Isso se infere com base nos trechos “[...] vassalo e tributário desse rei [...]”; “[...] curva-se humildemente aos pés do suserano. [...]”; “[...] escravo submisso sofre o látigo do senhor. [...]”.

8. d) I. Descrição da paisagem antes da intervenção do homem.

8. d) II. Descrição da paisagem com a presença de elementos como barcos, canoas, meios de segurança e defesa já integrados à natureza brasileira.

- a) Que região do Brasil é retratada no cenário do romance *O guarani*? Justifique.
- b) Qual é a característica do Romantismo presente na descrição do cenário de *O guarani*?
- c) O trecho lido de *O guarani* apresenta traços da literatura medieval. Justifique essa afirmativa.
- d) Explique o que está sendo descrito em cada um destes trechos.

I. A vegetação nestas paragens ostentava outrora todo o seu luxo e vigor; florestas virgens se estendiam ao longo das margens do rio, que corria no meio das arcarias de verduras e dos capitéis formados pelos leques das palmeiras. [...]

II. [...] e não se revoltam contra os barcos e as canoas [...]

Aí, ainda a indústria do homem tinha aproveitado habilmente da natureza para criar meios de segurança e defesa.

- e) Considere as alternativas abaixo e registre a(s) correta(s) no caderno.
- x (:) O texto é predominantemente descritivo e carregado de recursos de linguagem poética. Um exemplo é a prosopopeia “curva-se humildemente aos pés do suserano”.
- x (:) A relação entre os rios Paraíba e Paquequer faz-se com uma analogia com o mundo feudal, na qual o primeiro é o “rei das águas”, e o segundo, como “vassalo”.
- (:) No modo de qualificar a paisagem, há uma forte conotação de hierarquia.
- x (:) O narrador registra de maneira realista a paisagem local, em linguagem objetiva e simples.

Questões de Enem e vestibulares

1. Enem (2010)

Soneto

Já da morte o palor me cobre o rosto,
Nos lábios meus o alento desfalece,
Surda agonia o coração fenece,
E devora meu ser mortal desgosto!

Do leito embalde no macio encosto
Tento o sono reter!... já esmorece
O corpo exausto que o repouso esquece...
Eis o estado em que a mágoa me tem posto!

O adeus, o teu adeus, minha saudade,
Fazem que insano do viver me prive
E tenha os olhos meus na escuridade.

Dá-me a esperança com que o ser mantive!
Volve ao amante os olhos por piedade,
Olhos por quem viveu quem já não vive!

AZEVEDO, A. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2000.

O núcleo temático do soneto citado é típico da segunda geração romântica, porém configura um lirismo que o projeta para além desse momento específico. O fundamento desse lirismo é

- a) a angústia alimentada pela constatação da irreversibilidade da morte.
- b) a melancolia que frustra a possibilidade de reação diante da perda.
- c) o descontrole das emoções provocado pela autopiedade.
- d) o desejo de morrer como alívio para a desilusão amorosa.
- e) o gosto pela escuridão como solução para o sofrimento.

2. Enem (2009)

O sertão e o sertanejo

Ali começa o sertão chamado bruto. Nesses campos, tão diversos pelo matiz das cores, o capim crescido e ressecado pelo ardor do sol transforma-se em vicejante tapete de relva, quando lavra o incêndio que algum tropeiro, por acaso ou mero desenfado, atea com uma faúlha do seu isqueiro. Minando surda na touceira, queda a vida centelha. Corra daí a instantes qualquer aragem, por débil que seja, e levanta-se a língua de fogo esguia e trêmula, como que a contemplar medrosa e vacilante os espaços imensos que se alongam diante dela. O fogo, detido em pontos, aqui, ali, a consumir com mais lentidão algum estorvo, vai aos poucos morrendo até se extinguir de todo, deixando como sinal da avasaladora passagem o alvamento lençol, que lhe foi seguindo os velozes passos. Por toda a parte melancolia; de todos os lados éticas perspectivas. É cair, porém, daí a dias copiosa chuva, e parece que uma varinha de fada andou por aqueles sombrios recantos a traçar às pressas jardins encantados e nunca vistos. Entra tudo num trabalho íntimo de espantosa atividade. Transborda a vida.

TAUNAY, A. *Inocência*. São Paulo: Ática, 1999 (adaptado).

O romance romântico teve fundamental importância na formação da ideia de nação. Considerando o trecho acima, é possível reconhecer que uma das principais e permanentes contribuições do Romantismo para construção da identidade da nação é a:

- a) possibilidade de apresentar uma dimensão desconhecida da natureza nacional, marcada pelo subdesenvolvimento e pela falta de perspectiva de renovação.
- b) consciência da exploração da terra pelos colonizadores e pela classe dominante local, o que coibiu a exploração desenfreada das riquezas naturais do país.
- c) construção, em linguagem simples, realista e documental, sem fantasia ou exaltação, de uma imagem da terra que revelou o quanto é grandiosa a natureza brasileira.
- d) expansão dos limites geográficos da terra, que promoveu o sentimento de unidade do território nacional e deu a conhecer os lugares mais distantes do Brasil aos brasileiros.
- e) valorização da vida urbana e do progresso, em detrimento do interior do Brasil, formulando um conceito de nação centrado nos modelos da nascente burguesia brasileira.

3. FGV (2023)

Minha terra tem palmeiras
Onde canta o sabiá
As aves que aqui gorjeiam
Não gorjeiam como lá.

Esses versos famosos pertencem ao Romantismo. A característica romântica mais marcante presente neles é

- a) a liberdade na composição métrica.
- b) a volta ao passado.
- c) o apelo nacionalista.
- d) a presença da natureza selvagem.

1. Alternativa b.

2. Alternativa d.

3. Alternativa c.

Poema

Nesta unidade, você leu e analisou três poemas. Agora é sua vez de produzir um poema que será exposto em um mural poético na escola para ser apreciado por toda a comunidade escolar.

Planejamento

1. Antes de iniciar a produção do seu poema, reflita sobre algumas questões e, para cada uma delas, registre em seu caderno palavras ou expressões que vierem à sua mente.
 - O que é poesia?
 - Onde está a poesia?
 - Que lugar a poesia ocupa em minha vida?
 - Para que serve a poesia?
2. Nesta etapa, você vai se preparar para escrever o poema tomando as seguintes decisões.
 - Que linguagem usarei em meu texto?
 - O que desejo expressar em meu poema?
 - Que eu lírico vou assumir para expressar o que desejo?
 - Para quem vou escrever?



Sergio Ricciuti

Produção

1. Agora que você já refletiu sobre o significado e a função da poesia, sabe **o que** deseja expressar, **como** e **para quem** se expressar, é hora de escrever seu texto.
2. Faça um rascunho inicial. Leia-o com muita atenção e verifique se os tópicos do item 2 do Planejamento foram acionados.
3. Reescreva o poema quantas vezes forem necessárias, observando como os versos estão sendo construídos. Escolha palavras, troque versos e crie rimas, se quiser. O importante é que você consiga expressar pensamentos, sentimentos e emoções que considere essenciais. Fique atento à forma e à linguagem poética.

Compartilhamento

1. Escolha, com o professor e os colegas, uma data para que os poemas estejam prontos. Chegou a hora de preparar um **mural poético**.
2. Pra preparar o mural, a primeira providência será reservar um local apropriado, que seja acessível para toda a comunidade escolar.
3. Em seguida, decidam o material que vocês usarão para a montagem: papel *kraft*, cartolina ou outro tipo de material; tinta; canetinhas; cola etc.
4. Promovam um momento especial para a inauguração do mural poético. Vocês podem, por exemplo, fazer a leitura dos poemas produzidos, realizar apresentações musicais ou de dança, entre outras atividades artísticas, de acordo com as habilidades e os interesses da turma.
5. Divulguem o mural nas redes sociais e mídias da escola.

Verbos

1. Releia os seguintes trechos do poema “Vozes-mulheres”.

A voz de minha bisavó
ecoou criança
nos porões do navio.
[...]

A minha voz ainda
ecoava versos perplexos
[...]
Na voz de minha filha

se fará ouvir a ressonância
O eco da vida-liberdade.
[...]

EVARISTO, C. *Vozes-Mulheres*. São Paulo: Quilombhoje, 1990, p. 32-33. (Cadernos negros, v. 13).

- a) Que palavras, em cada um desses trechos, expressam ações realizadas pelas diversas vozes femininas?
- b) Qual palavra expressa um acontecimento passado?
- c) Qual palavra expressa um acontecimento futuro?
- d) Qual palavra expressa um acontecimento no tempo presente?

1. a) Ecoou, ecoa, fará ouvir.

1. b) Ecoou.

1. c) Fará (ouvir).

1. d) Ecoa.

2. Alternativa a.

2. Releia os últimos versos do poema “Com licença poética”.

Vai ser coxo na vida é maldição pra homem.
Mulher é desdobrável. Eu sou.

A palavra destacada:

- a) serve para unir um ser a uma característica desse ser.
- b) expressa um fenômeno da natureza.
- c) expressa uma ação praticada por um ser.
- d) indica um acontecimento da vida de uma pessoa.

Os **verbos** formam uma classe gramatical variável que expressa processos, ações, atividades e fenômenos, situando-os no tempo. Expressam, também, estado ou mudança de estado, ligando o sujeito a um atributo, a uma característica, e situando-o no tempo. Assim como ocorre com outras classes gramaticais, a função do verbo pode ser exercida por duas ou mais palavras, o que é chamado de **locução verbal**.

Conjugações verbais

Em nossa língua, os verbos estão agrupados em três conjugações de acordo com a terminação do verbo no infinitivo (vogal temática + **r**). Veja:

- **1ª conjugação:** terminados em **ar**.

Dentro de casa contava ela quatro inimigos, cada qual mais porfiado em roubar-lhe a paz da alma, e torturar-lhe o coração [...]

GUIMARÃES, B. *A escrava Isaura*. São Paulo: Ática, 1995.

- **2ª conjugação:** terminados em **er**.

Como não devia viver aflito e atribulado aquele coração!

GUIMARÃES, B. *A escrava Isaura*. São Paulo: Ática, 1995.

- **3ª conjugação:** terminados em **ir**.

Fácil lhe fora repelir as importunações e insolências dos escravos e criados; mas que seria dela, quando viesse o senhor?!...

GUIMARÃES, B. *A escrava Isaura*. São Paulo: Ática, 1995.

Informe aos estudantes que o verbo **pôr** é considerado de 2ª conjugação por ser derivado da forma arcaica **poer**. Assim também acontece com seus compostos: **dispor**, **compor**, **repor**, entre outros verbos nessa derivação.

Flexões do verbo

O verbo é uma classe gramatical que se flexiona em número, pessoa, tempo e modo para expressar sentidos variados.

Flexão de tempo

A flexão de **tempo** indica a relação entre o momento em que as ações ou fatos se realizam e o momento em que se fala ou escreve. São três os tempos básicos: **presente, pretérito e futuro**.

- **Presente:** fatos considerados atuais em relação ao momento em que se fala.

Entre todas essas elegantes e agradáveis moças, que com aturado empenho se **esforçam** por ver qual delas vence em graça, encantos e donaires, certo que sobrepuja a travessa Moreninha, princesa daquela festa.

MACEDO, J. M. de. *A Moreninha: texto integral – Questões de vestibular comentadas*. 3. ed. São Paulo: Principis, 2020. p. 85. (Clássicos da Literatura Brasileira).

- **Pretérito:** fatos ou ações considerados anteriores em relação ao momento em que se fala ou anteriores a outras ações ou fatos.

[...] d. Carolina **dividiu** seus cabelos em duas tranças, [...]

MACEDO, J. M. de. *A Moreninha: texto integral – Questões de vestibular comentadas*. 3. ed. São Paulo: Principis, 2020. p. 85. (Clássicos da literatura brasileira).

- **Futuro:** fatos ou ações posteriores em relação ao momento em que se fala ou posteriores a outras ações ou fatos.

O sr. Seixas **pensará**, e se como eu espero decidir-se, me fará o favor de prevenir. Vou deixar-lhe minha morada...

ALENCAR, J. de. Senhora. In: BRASIL. Portal Domínio Público. Brasília, DF: MEC, [20--]. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000139.pdf>. Acesso em: 6 jun. 2024.

Flexão de modo

A flexão de **modo** expressa a atitude do locutor em relação ao que ele diz.

- Quando o locutor expressa uma atitude de certeza em relação a fatos do presente, passado ou futuro, costuma usar o modo indicativo.

Em linguagem financeira, Aurélia **cotava** os seus adoradores pelo preço que razoavelmente poderiam obter no mercado matrimonial.

ALENCAR, J. de. Senhora. In: BRASIL. Portal Domínio Público. Brasília, DF: MEC, [20--]. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000139.pdf>. Acesso em: 6 jun. 2024.

- Quando o locutor expressa dúvida, incerteza, suposição, necessidade ou desejo, em geral emprega o modo subjuntivo.

Que motivo tinha a inexplicável indiferença da moça naquele momento? Talvez ela própria não o **soubesse** manifestar.

ALENCAR, J. de. Senhora. In: BRASIL. Portal Domínio Público, Brasília, DF: MEC, [20--]. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000139.pdf>. Acesso em: 6 jun. 2024.

- Quando o locutor emite ordens, conselhos ou faz pedidos, súplicas, convites ou advertências, pode empregar o modo imperativo.

– D. Adelaide, faça-me um favor. **Guarde**-me este fugitivo, e **tenha**-o cativo, ao menos durante esta contradação.

ALENCAR, J. de. Senhora. In: BRASIL. Portal Domínio Público. Brasília, DF: MEC, [20--]. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000139.pdf>. Acesso em: 6 jun. 2024.

Tempos do modo indicativo

Presente

O tempo presente do modo indicativo é usado, entre outras situações, para:

- fazer comentários;

O casamento **é** uma fatalidade.

ALENCAR, J. de. Encarnação. In: BRASIL. Portal Domínio Público. Brasília, DF: MEC, [20--]. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000016.pdf>. Acesso em: 6 jun. 2024.

- indicar fato que acontece próximo ao momento em que se fala (presente momentâneo);

[...] agora **recordo-me** bem dela, de quando passeava no jardim.

ALENCAR, J. de. Encarnação. In: BRASIL. Portal Domínio Público. Brasília, DF: MEC, [20--]. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000016.pdf>. Acesso em: 6 jun. 2024.

- indicar fato repetitivo, ação habitual ou rotineira;

Nos dias de *show*, a rainha se **arruma**, **coloca** os cachorros na sala, **dança** e até **participa** de algumas apresentações.

MARTA canta, dança na sala, participa e se diverte com as lives dos artistas [...]. *Globo Esporte*, Maceió, 27 abr. 2020. Disponível em: <https://ge.globo.com/al/futebol/noticia/marta-canta-danca-na-sala-participa-e-se-diverte-com-as-lives-dos-artistas-video.ghtml>. Acesso em: 6 jun. 2024.

- expressar verdades universais, fato permanente, provérbios, artigos de leis, dogmas (presente universal);

O Sistema Solar é formado por um conjunto de oito planetas que **orbitam** o Sol: Mercúrio, Vênus, Terra, Marte, Júpiter, Saturno, Urano e Netuno.

CAMPOS, M. Planetas do Sistema Solar. *Mundo Educação*, São Paulo, c2024. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/planetas.htm>. Acesso em: 6 jun. 2024.

- aproximar os fatos do leitor (presente descritivo-narrativo);

Governo e entidades assinam acordo que põe fim à greve da educação federal e fixam data de volta às aulas

FERNANDES, L. Governo e entidades assinam acordo que põe fim à greve da educação federal e fixam data de volta às aulas. *Brasil de Fato*, Brasília, DF, 27 jun. 2024. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2024/06/27/governo-e-entidades-assinam-acordo-que-poe-fim-a-greve-da-educacao-federal-e-fixam-data-de-volta-as-aulas>. Acesso em: 8 jul. 2024.

- expressar ordem ou pedido, de forma polida.

Você **devolve** o livro amanhã? (em vez de: Devolva o livro amanhã! = imperativo)

Pretérito

O tempo pretérito do modo indicativo subdivide-se em:

1. Pretérito perfeito

- O pretérito perfeito do modo indicativo pode ser usado para expressar ação ou fato realizado e concluído no passado.

Conheci outrora uma família que morava em São Clemente.

ALENCAR, J. de. Encarnação. In: BRASIL. Portal Domínio Público. Brasília, DF: MEC, [20--]. p. 1. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000016.pdf>. Acesso em: 6 jun. 2024.

2. Pretérito imperfeito

O pretérito imperfeito simples do modo indicativo pode ser usado para:

- expressar ações habituais ou contínuas no passado;

Quando em toda a cidade não **havia** divertimento algum que a atraísse, ela **passava** a noite em casa; mas com o seu piano, o seu contentamento e a sua graça **improvisava** uma festa.

ALENCAR, J. de. Encarnação. In: BRASIL. Portal Domínio Público. Brasília, DF: MEC, [20--]. p. 2. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000016.pdf>. Acesso em: 6 jun. 2024.

- indicar a ação passada que estava em curso (pano de fundo da narrativa) quando ocorreu outra ação;

Emília **tinha** quatorze anos quando a vi pela primeira vez.

ALENCAR, J. de. Diva. In: BRASIL. Portal Domínio Público. Brasília, DF: MEC, [20--]. p. 2. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000018.pdf>. Acesso em: 7 jun. 2024.

- situar o fato no passado, de maneira vaga. É comum nas narrativas tradicionais, para criar efeito ficcional;

Era uma vez...

- atenuar um pedido (em linguagem coloquial);

— Eu **podia** falar com D. Áurea? (em vez de: — Eu posso falar com D. Áurea?)

- substituir o futuro do pretérito (em linguagem coloquial).

Se eu pudesse, eu **ia** com você. (em vez de: Se eu pudesse eu iria com você.)

3. Pretérito mais-que-perfeito

O pretérito mais-que-perfeito simples e o pretérito mais-que-perfeito composto do modo indicativo podem ser usados:

- para indicar um fato passado que ocorreu anteriormente a outro.

E quando lhe perguntavam se não receava o recrutamento, dizia com a candura habitual que nunca **fizera** mal a ninguém, e era filho único de mulher viúva.

SOUSA, I. de. *Contos amazônicos*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. p. 10-16.

- em frases exclamativas que expressam desejo.

– Quem me **dera** poder mandar um recado a uma pobre que mora no beco do...

BRANCO, C. C. Amor de perdição. In: BRASIL. Portal Domínio Público. Brasília, DF: MEC, [20-]. p. [35]. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bi000206.pdf>. Acesso em: 6 jun. 2024.

Observação: no uso atual da língua portuguesa no Brasil, há uma preferência pelo emprego da **locução verbal** do pretérito mais-que-perfeito na linguagem cotidiana. Por exemplo: Eu **tinha ido** ao cinema quando você me ligou.

Futuro

O tempo futuro subdivide-se em:

1. Futuro do presente

O futuro do presente do modo indicativo pode ser usado:

- para indicar fato posterior ao momento em que se fala; expressa certeza.

Eu esperava a cada hora o chamamento para o oratório, e dizia comigo: **falarei** a Jesus Cristo.

BRANCO, C. C. Amor de perdição. In: BRASIL. Portal Domínio Público. Brasília, DF: MEC, [20-]. p. [76]. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bi000206.pdf>. Acesso em: 6 jun. 2024.

- em textos de leis, contratos e provérbios.

Parágrafo Único – Nenhum espetáculo **será** apresentado ou anunciado sem aviso de sua classificação antes de sua transmissão, apresentação ou exibição.

BRASIL. *Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990*. Dispõe sobre Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 3 jul. 2024.

- para expressar ordens.

Vocês **farão** os exercícios agora!

- para expressar dúvida, suposição.

[...] pois saiu-nos ele hoje de casa lá por causa de umas histórias, e não sei por onde **andar**á dando com os ossos.

ALMEIDA, M. A. de. Memórias de um sargento de milícias. In: BRASIL. Portal Domínio Público. Brasília, DF: MEC, [20-]. p. 79. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua000235.pdf>. Acesso em: 3 jul. 2024.

2. Futuro do pretérito

O futuro do pretérito do modo indicativo pode ser usado:

- para expressar um fato posterior a um momento do passado (fato possível de ser realizado).

Colombo teria encontrado brutais canibais ao chegar no Caribe, afirmam cientistas

MALVA, P. Colombo teria encontrado brutais canibais ao chegar no Caribe, afirmam cientistas. *Aventuras na História*, [s. l.], 14 jan. 2020. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/historia-hoje/colombo-teria-encontrado-canibais-quando-chegou-ao-caribe-dizem-cientistas.phtml>. Acesso em: 3 jul. 2024.

- para indicar incerteza, dúvida, hipótese, desejo.

[...] bem entrevia que isso não lhe **seria** possível.

GUIMARÃES, B. O seminarista. In: BRASIL. Portal Domínio Público. Brasília, DF: MEC, [20-]. p. 20. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua00062a.pdf>. Acesso em: 3 jul. 2024.

- para atenuar ordens, pedir ou expressar algo de forma mais educada e gentil.

Você **poderia** sair, por favor?

- para indicar que o locutor não se compromete com a veracidade da informação (muito usado em textos jornalísticos).

Os envolvidos **teriam** disfarçado os pagamentos de suborno através de empresas de fachada [...]

EMPRESA suíça se declara culpada por esquema de corrupção envolvendo Petrobras. *UOL*, São Paulo, 28 abr. 2024. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/estadao-conteudo/2024/03/28/doj-trafigura-se-declara-culpada-por-esquema-de-corrupcao-envolvendo-a-petrobras.htm>. Acesso em: 4 jul. 2024.

Tempos do modo subjuntivo

Presente

O tempo presente do modo subjuntivo pode ser usado:

- para indicar uma ação que poderá ser realizada ou não.

No nordeste e norte talvez as chuvas **ocorram** também, mas com fraca intensidade.

BITELO, E. Sexta-feira de sol e final de semana com chuva e frio no RS. *In*: RIO GRANDE DO SUL. Porto Alegre, 8 ago. 2014. Disponível em: <https://estado.rs.gov.br/sexta-feira-de-sol-e-final-de-semana-com-chuva-e-frio-no-rs>. Acesso em: 4 jul. 2024.

- para expressar desejo.

Estou muito ansiosa e feliz por viver mais essa experiência. Quero que **dê** tudo certo.

POLO, R. "Não sou obrigada a voltar com medalhas [...]". *UOL*, São Paulo, 23 jul. 2024. Disponível em: <https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2024/07/23/medalhas-sao-consequencia-do-trabalho-diz-rebeca-andrade.htm>. Acesso em: 5 out. 2024.

Pretérito imperfeito

Expressa uma condição associada com o futuro do pretérito do indicativo:

"[...] se você **soubesse** latim, eu havia de jurar, que já leu aquele autor..."

GUIMARÃES, B. O seminarista. *In*: BRASIL. Portal Domínio Público. Brasília, DF: MEC, [20--]. p. 29. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua00062a.pdf>. Acesso em: 3 jul. 2024.

Futuro

O tempo futuro do subjuntivo pode ser usado para indicar uma condição para que uma ação venha a acontecer.

E o que eu fiz, não é tal uma boa ação; quando **chegar** a minha vez de precisar, ela me dará.

ALENCAR, J. de. Lucíola. *In*: BRASIL. Portal Domínio Público. Brasília, DF: MEC, [20--]. p. [46]. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000137.pdf>. Acesso em: 3 jul. 2024.

Modo imperativo

Os verbos no modo imperativo expressam ordem, pedido, convite ou conselho e são flexionados em duas formas:

Imperativo afirmativo

— Compadre, respondia a comadre, já lhe disse que não é bom a quem está neste estado estar ouvindo voz de homem: **esteja** calado e **espere** lá.

ALMEIDA, M. A. de. Memórias de um sargento de milícias. *In*: BRASIL. Portal Domínio Público. Brasília, DF: MEC, [20--]. p. 59. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua000235.pdf>. Acesso em: 3 jul. 2024.

Imperativo negativo

— **Não diga** isso nem brincando, tia Umbelina — replicou Eugênio cada vez mais enfiado.

GUIMARÃES, B. O seminarista. *In*: BRASIL. Portal Domínio Público. Brasília, DF: MEC, [20--]. p. 24. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua00062a.pdf>. Acesso em: 3 jul. 2024.

Formas nominais

As formas nominais são assim chamadas porque, além de seu valor verbal, podem funcionar como nomes (substantivo, adjetivo ou advérbio). Observe.

Com a função de substantivo:

Amar é estudar a lei da criação em seu mais profundo mistério, a mulher.

ALENCAR, J. de. A pata da gazela. *In*: BRASIL. Portal Domínio Público. Brasília, DF: MEC, [20--]. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000138.pdf>. Acesso em: 4 jul. 2024.

Com a função de adjetivo:

— O Castro?... Muito. Creio que ficou **apaixonado!** Se visse os olhos que lhe deitava quando a senhora chegou!

ALENCAR, J. de. A pata da gazela. In: BRASIL. Portal Domínio Público. Brasília, DF: MEC, [20--]. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000138.pdf>. Acesso em: 4 jul. 2024.

Com a função de advérbio:

Por mais que se apressasse o leão, **chegando** à saída, apenas viu o carro que partia.

ALENCAR, J. de. A pata da gazela. In: BRASIL. Portal Domínio Público. Brasília, DF: MEC, [20--]. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000138.pdf>. Acesso em: 4 jul. 2024.

- O **infinitivo** indica o processo verbal sem situá-lo no tempo.

murmurar – percorrer – repetir

- O **gerúndio** indica um processo verbal em desenvolvimento, muitas vezes reforçando a ideia de duração longa.

murmurando – percorrendo – repetindo

- O **particípio** indica uma ação ou processo acabado.

murmurado – percorrido – repetido

Locução verbal

A locução verbal é formada por um verbo auxiliar e um verbo principal.

O verbo auxiliar é flexionado, enquanto o principal está no gerúndio ou no infinitivo. Observe este exemplo:

Trabalho aos feriados: ministério **vai publicar** nova portaria com restrições; farmácias e postos de gasolina poderão funcionar

SARMENTO, N.; CASTRO, A. P. Trabalho aos feriados: ministério vai publicar nova portaria com restrições; farmácias e postos de gasolina poderão funcionar. *GI*, Brasília, DF, 24 jan. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2024/01/24/trabalho-aos-feriados-ministerio-vai-publicar-nova-portaria-alguns-setores-poderao-funcionar-sem-acordo-coletivo.ghtml>. Acesso em: 4 jul. 2024.

Verbos regulares e irregulares

Verbos regulares são aqueles que seguem o modelo de conjugação e não sofrem alterações no seu radical.

Veja, por exemplo, o verbo **amar**, cujo radical **am** não muda durante a conjugação:

Eu amo / Tu amas / Ele ama

Verbos irregulares são aqueles que não seguem o modelo da conjugação e sofrem alterações no radical.

Por exemplo, o verbo **ver**:

Eu vejo / Tu vês / Ele vê

Verbos anômalos

São aqueles que apresentam uma variação significativa no radical na conjugação.

Por exemplo, o verbo **ir**.

Eu vou / Eu fui / Eu irei

Verbos defectivos

Os **verbos defectivos** são aqueles que **não apresentam conjugação completa**:

- Verbos que exprimem fenômenos da natureza, chamados impessoais ou unipessoais, usados apenas na terceira pessoa do singular.

- Exemplo: Nevou muito na Rússia.

- b) Verbos onomatopaicos (em sentido denotativo), conjugados apenas na terceira pessoa do singular ou do plural.
- Exemplo: latir – uivar – cacarejar
- c) Alguns verbos da terceira conjugação que não apresentam as conjugações em algumas pessoas.
- Exemplo: colorir – falir – banir – demolir

Verbos abundantes

São aqueles que apresentam duas ou mais formas de particípio que se equivalem quanto ao sentido. O particípio regular é aquele que termina com **-do**. Costuma-se usar os particípios regulares antecidos dos verbos **ter** e **haver**. Os particípios irregulares, por sua vez, geralmente são usados antecidos dos verbos **ser** e **estar**. Exemplos:

Verbo	Particípio regular	Particípio irregular	Exemplos
Aceitar	Aceitado	Aceito	<p>Mano revela arrependimento por ter aceitado convite para treinar o Palmeiras: “Não deveria”</p> <p>MANO revela arrependimento por ter aceitado convite para treinar o Palmeiras: “Não deveria”. <i>Globo Esporte</i>, São Paulo, 18 out. 2022. Disponível em: https://ge.globo.com/futebol/times/palmeiras/noticia/2022/10/18/mano-menezes-revela-arrependimento-por-ter-aceitado-convite-para-treinar-o-palmeiras-nao-deveria.ghtml. Acesso em: 4 jul. 2024.</p>
			<p>Ser professor em 2020: desafio aceito!</p> <p>MELO, C.; STECCA, K. Ser professor em 2020: um desafio aceito! <i>Jornal UFG</i>, Goiânia, 9 out. 2020. Disponível em: https://jornal.ufg.br/n/134463-ser-professor-em-2020-desafio-aceito. Acesso em: 4 jul. 2024.</p>
Expressar	Expressado	Expresso	<p>Miley Cyrus já havia expressado anteriormente sua vontade de fazer uma parceria com Billie</p> <p>LEMES, E. Miley Cyrus já havia expressado anteriormente sua vontade de fazer uma parceria com Billie. <i>Rolling Stone Brasil</i>, São Paulo, 30 out. 2023. Disponível em: https://rollingstone.uol.com.br/musica/miley-cyrus-quer-colaboracao-com-billie-eilish-e-uma-das-artistas-mais-legais-do-momento/. Acesso em: 4 jul. 2024.</p>
			<p>Significado de Sucinto</p> <p>adjetivo</p> <p>Dito ou escrito de maneira resumida; breve, conciso: texto sucinto. Que se expressa utilizando poucas palavras; lacônico: pessoa sucinta. Restrito ao necessário, ao essencial: informação sucinta.</p> <p>Etimologia (origem da palavra sucinto). A palavra sucinto deriva do latim “succinctus”, com o sentido de apertado com o cinto.</p> <p>SUCINTO. In: DICIO. [s. l.], c2009-2024. Disponível em: https://www.dicio.com.br/sucinto/. Acesso em: 4 jul. 2024.</p>
Pagar	Pagado	Pago	<p>Eu já tinha pagado as passagens. Minhas passagens estão pagas.</p>

A tendência dos falantes à simplificação da língua

Você já deve ter percebido que, na maior parte do Brasil, o uso do pronome pessoal **tu** foi substituído pelo pronome de tratamento **você**. Essa ocorrência é um fenômeno natural na língua e pode ser exemplificada pela mudança na forma de tratamento **Vossa Mercê**, usada antigamente para se dirigir exclusivamente ao rei. Com o tempo, essa forma de tratamento foi se transformando: de **vossemecê** a **vosmecê**, de **vancê** a **você**. Assim, o pronome **você** é hoje a forma mais usual de nos dirigirmos às pessoas, sobretudo em situações informais. A substituição de **tu** por **você**, **vós** por **vocês** e **nós** por **a gente** tem mudado também a forma de se conjugar os verbos. Veja:

1. a) A pessoa que bate à porta, o homem que atende a porta e a mulher desse homem.

1. b) O homem.

A gente tem um pouco de medo, mas tudo bem, né? Lavando as mãos e colocando álcool em gel, trabalho normalmente nesta pandemia do coronavírus. A gente faz a limpeza das mãos várias vezes por dia.

GONÇALO JUNIOR. Mesmo com medo, eles não podem parar. *UOL*, São Paulo, 12 abr. 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2020/04/12/mesmo-com-medo-eles-nao-podem-parar.htm>. Acesso em: 4 jul. 2024.

Podemos dizer que a mudança de **vossa mercê** para **você**, de **nós** para **a gente**, bem como das formas de conjugação verbal, demonstra que a língua está sempre em mudança e tende à simplificação.

Linguagem e discurso

1. Leia esta tirinha de Laerte.

1. c) O primeiro quadrinho mostra um ambiente externo, e os outros dois, um ambiente interno. O ambiente externo é mais claro, iluminado. Nos dois últimos, o ambiente é escuro, iluminado apenas pela lanterna que o homem segura.

1. d) Ela está presa. Os elementos não verbais são a longa escada, que parece levar a um porão ou calabouço, a escuridão e a porta fechada, com apenas uma pequena grade. O elemento verbal é a frase "Visita", que, em filmes, séries e novelas, é usada pelos carcereiros para avisar ao preso que alguém quer falar com ele.



LAERTE. Piratas do Tietê. *Folha S. Paulo*, São Paulo, 21 jan. 2020. C5.

a) Que personagens fazem parte da tirinha?

b) Que personagem tem destaque nessa tirinha?

c) O ambiente do primeiro quadrinho é diferente do ambiente dos seguintes. Explique essa diferença com base nos elementos não verbais da tirinha.

d) Em que condições está a mulher dessa tirinha? Que elementos verbais e não verbais comprovam isso?

e) O que significa a expressão "rainha do lar?"

1. e) É uma expressão usada para se referir às mulheres que se dedicam exclusivamente ao cuidado da família, o que inclui a administração da casa, as tarefas domésticas, os cuidados com os filhos, o marido etc.

f) Que efeito produz, no contexto da tirinha, o uso dessa expressão?

1. f) Produz um efeito de ironia, já que a nomeada "rainha do lar" se encontra presa.

g) Que outras expressões ou ditos populares relacionados à **rainha do lar** você conhece? E que visões de mundo eles revelam?

1. g) Sugestões: "mãe só tem uma", "ser mãe é padecer no paraíso", "mulher no volante, perigo constante". Esses ditos populares reforçam a representação do papel da mulher como mãe e dona de casa e diminuem sua capacidade para o desempenho de outras tarefas.

h) Que crítica social pode ser percebida na tirinha?

1. h) Comportamento contraditório de parte da sociedade, que enaltece a figura da mulher mas ao mesmo tempo lhe nega direitos.

Palavras, expressões e estereótipos

O uso de certas palavras, expressões e ditos populares muitas vezes ajuda a manter estereótipos e preconceitos em relação a uma pessoa ou a um grupo de pessoas, pois reforçam essa ideia no imaginário popular. No caso das mulheres, por exemplo, expressões como "rainha do lar" ou frases como "mulher deve esquentar a barriga no fogão e esfriar no tanque" associam a figura feminina a papéis tradicionais, como cuidar da casa e dos filhos.

A tirinha que você leu é constituída por uma duplicidade de linguagens (escrita e imagética) que gera diversos efeitos de sentido. Por meio dessas linguagens, a cartunista interage com o leitor e assume uma posição favorável à luta pelos direitos da mulher.

Há, portanto, um contexto formado por interlocutores (autora/leitor), por um texto (tirinha) e por condições históricas e sociais (a época atual, a questão da mulher). Tudo isso compõe um **discurso**.

Discurso é o resultado de uma atividade comunicativa que ocorre em um contexto que engloba a participação de interlocutores, em determinado momento, com determinada finalidade, mediado por um texto.

No discurso, estão presentes valores ideológicos, sociais e culturais. Nesse sentido, dizemos que em uma sociedade circulam diversos discursos, por exemplo, o religioso, o político, o feminista, entre outros.

1. Leia, a seguir, uma charge de Luiz Fernando Cazo, publicada em maio de 2020, época da pandemia da covid-19.



- a) Com base nos elementos visuais da charge, explique que profissão o personagem à direita exerce. Justifique sua resposta.
- b) Por que a mulher à esquerda se dirige à outra pelo nome “Mulher-Maravilha”?
- c) Compare:
Eu sou sua fã. / Eu **queria** que você soubesse que eu sou sua fã.
- Em sua opinião, por que o personagem utiliza a forma verbal em destaque?

CAZO, L. F. Heroínas. *Jornal da Economia*, [s. l.], 16 maio 2020. Disponível em: <https://jeonline.com.br/noticia/21882/super-mulheres>. Acesso em: 3 mar. 2024.

2. Leia um trecho do romance *Vidas secas*, de Graciliano Ramos, em que a morte da cachorrinha Baleia é descrita de forma sensível e poética.

Baleia queria dormir. Acordaria feliz, num mundo cheio de preás. E lamperia as mãos de Fabiano, um Fabiano enorme. As crianças se espojariam com ela, rolariam com ela num pátio enorme, num chiqueiro enorme. O mundo ficaria cheio de preás, gordos, enormes.

RAMOS, G. *Vidas secas*. 89. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003. p. 91.

- a) Qual é a forma verbal predominante nessa passagem?
- b) Explique o sentido produzido pelo uso dessa forma verbal no trecho lido.
- c) Em sua opinião, o que significaria a morte para Baleia?
3. Leia as frases a seguir.
- I. Ah, se eu **pudesse**, viajaria mais!
- II. – **Fique** quieto!
- III. – O funcionário **está** pronto para o trabalho.
- IV. – Minha querida, não **chores**.
- V. Quando ele **saiu** de casa, **estava** resolvido a tudo.
- VI. Quando eu **puder**, vou me casar.
- Em qual(is) frase(s) o fato é apresentado
- a) como certo, concreto?
- b) como desejo ou hipótese?
- c) como uma ordem?
- d) como um pedido?
4. Explique no caderno em qual dos enunciados a seguir a forma verbal com gerúndio foi usada em desacordo com o que é prescrito pela gramática normativa.
- a) Eu vou **estar saindo** com meu irmão hoje à noite.
- b) Eu vou **ficar costurando**, enquanto você passa a roupa.
- c) Ela **está agindo** bem.
5. Os verbos derivados de outros verbos devem ser flexionados da mesma forma que os primitivos. Por exemplo: depor, repor (derivados de *pôr*); manter, conter (derivados de *ter*); convir, intervir (derivados de *vir*). Qual(is) alternativa(s) apresenta(m) erro na flexão de verbos derivados?
- a) Todos os produtos foram **repostos** nas prateleiras.
- b) O diretor pediu aos alunos que se **mantessem** em seus lugares.
- c) Os pais não **interviram** na decisão da filha.
- d) As testemunhas do caso já **depuseram** ontem.
1. b) A “Mulher-Maravilha” é uma super-heroína que se tornou um ícone feminista, pois simboliza poder, força, liberdade. Ao utilizar esse nome, o chargista faz uma homenagem às profissionais da saúde que se empenharam na luta contra o vírus durante a pandemia.
1. c) • O personagem utiliza o futuro do pretérito do indicativo para se dirigir de forma delicada, gentil, o que pode ser comprovado pelo gesto de suas mãos.
2. a) Futuro do pretérito do indicativo.
2. b) Confere ao trecho um sentido de fantasia, sonho, desejo.
2. c) Espera-se que os estudantes compreendam que a morte, para Baleia, significaria algo de bom, positivo, pois ela se transportaria para um lugar melhor, longe da seca e da fome.
3. a) Frases III e V.
3. b) Frases I e VI.
3. c) Frase II.
3. d) Frase IV.
4. Alternativa **a**. Trata-se do uso inadequado da forma verbal com o gerúndio para substituir o futuro (Eu vou sair/Eu sairei). A alternativa **b** está correta. Refere-se a uma ação que vai ocorrer no futuro, simultaneamente a outra ação também no futuro. Na alternativa **c**, o enunciado também está adequado à construção: verbo **estar** + **gerúndio** para indicar ação continuada no presente.
5. Alternativas **b** e **c**. O verbo **manter** deve ser flexionado como o verbo **ter**: tivessem, mantivessem. O verbo **intervir** deve ser flexionado como o verbo **vir**: vieram, intervieram.

1. Alternativa e.

1. CPCON (2019)

Perdeu a carteira? Quanto mais dinheiro estiver nela, maiores as chances de ser devolvida

Um estudo feito em 40 países mostrou que as pessoas são mais honestas quando há dinheiro envolvido – inclusive no Brasil.

(Disponível em <https://super.abril.com.br/comportamento/perdeu-a-carteira-quanto-mais-dinheiro-estiver-nela-maiores-as-chances-de-ser-devolvida/> Data da consulta 28/06/19).

Do ponto de vista da classificação gramatical, das palavras que formam a oração interrogativa “Perdeu a carteira?”, a sequência que apresenta a correta classificação é:

- a) verbo – numeral – substantivo
- b) advérbio – adjetivo – conjunção.
- c) conjunção – artigo – verbo.
- d) substantivo – artigo – substantivo.
- e) verbo – artigo – substantivo.

2. (Cesesp-PE)

Assinale a alternativa que estiver incorreta quanto à flexão dos verbos:

- a) Ele teria pena de mim se aqui viesse e visse o meu estado.
- b) Paulo não intervém em casos que requeiram profunda atenção.
- c) O que nós propomos a ti, sinceramente, convém-te.
- d) Se eles reouverem suas forças, obterão boas vitórias.
- e) Não se premiam os fracos que só obteram derrotas.

3. UFRRJ (2023)

Em “Se eu estiver fora e alguém me TELEFONAR, paciência – se FOR importante, LIGARÁ de novo” (4º §), a alteração da forma verbal “estiver” por “estivesse” acarreta alteração nas formas verbais destacadas, que passam a

- a) telefona/ é/ liga.
- b) telefonasse/ é/ liga.
- c) telefonava/ era/ ligaria.
- d) telefonava/ fosse/ ligaria.
- e) telefonasse/ fosse/ ligaria.

4. Enem (2016)

Descubra e aproveite um momento todo seu. Quando você quebra o delicado chocolate, o irresistível recheio cremoso começa a derreter na sua boca, acariciando todos os seus sentidos. Criado por nossa empresa. Paixão e amor por chocolate desde 1845.

Veja, n. 2 320, 8 maio 2013 (adaptado).

O texto publicitário tem a intenção de persuadir o público-alvo a consumir determinado produto ou serviço. No anúncio, essa intenção assume a forma de um convite, estratégia argumentativa linguisticamente marcada pelo uso de

- a) conjunção (quando).
- b) adjetivo (irresistível).
- c) verbo no imperativo (descubra).
- d) palavra do campo afetivo (paixão).
- e) expressão sensorial (acariciando).

2. Alternativa e. Chame a atenção dos estudantes para o fato de que o verbo **obter** é derivado do verbo **ter** e, portanto, segue sua forma de flexão. Desse modo, se a terceira pessoa do plural do pretérito perfeito do verbo **ter** é **tiveram**, de **obter** é **obtiveram**.

3. Alternativa e. Ao modificar o tempo verbal do verbo **telefonar**, do futuro para o pretérito imperfeito do subjuntivo, os demais verbos devem ser alterados; nesse caso, o verbo **for** deverá ser flexionado no pretérito imperfeito do subjuntivo, e a forma **ligar** deverá ser flexionada no condicional.

4. Alternativa c. O emprego do verbo **descobrir** no modo imperativo (**descubra**) tem a intenção de incitar e persuadir o interlocutor a consumir o produto.

Texto 1 – 8 de março

1. Qual é a importância de se manter bem-informado?
2. Você já leu textos que expressam opiniões e pontos de vista do seu produtor? Dê alguns exemplos.



1. O acesso à informação é um direito do cidadão para que ele possa participar da realidade que o cerca de forma crítica e reflexiva.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam que determinados gêneros textuais são caracterizados por expressar posicionamentos, opiniões e pontos de vista de seu produtor e cite como exemplos: resenhas, artigos de opinião e editoriais.

A seguir, você vai ler um texto que representa as ideias e a voz de determinado grupo social sobre um tema muito relevante que deve ser constantemente levado a debate.

O Dia Internacional da Mulher, celebrado neste 8 de março, inspira-se nos protestos de trabalhadoras [...] do século 20.

[...]

Hoje, a igualdade entre homens e mulheres, ao menos no plano das leis, consolidou-se como realidade inexorável e quase universal. Em que pese tais avanços, permanece ainda grande a desigualdade de gênero nas mais diversas sociedades do planeta – e a brasileira não seria exceção.

O último relatório do Fórum Econômico Mundial a avaliar os avanços nessa seara situa o Brasil numa pouco honrosa 92ª posição, dentre 153 nações. Regionalmente, nosso desempenho afigura-se ainda pior. Dentre os 25 países da América Latina, ocupamos somente o 22º lugar.

As disparidades mais graves, segundo o documento, se dão nos campos das relações de trabalho e da representatividade política.

Dados do IBGE mostram que, em 2018, as mulheres receberam em média salários 20,5% menores que os dos homens. Elas também têm mais dificuldades para galgar os cargos mais altos do setor privado. Apenas 19% das companhias nacionais possuem mulheres em postos elevados de gestão.

[...]

Na política, a distância se torna ainda maior. Embora constituam mais da metade da população brasileira, as mulheres representam apenas 18% dos membros do Congresso. No Executivo, elas só ocupam 2 dos 22 cargos de primeiro escalão.

[...]

Mais sutil e disseminado é o machismo renitente, que atravessa toda a sociedade [...].

Se há o que comemorar no dia de hoje, quando se compara a condição feminina com a de um século atrás, o ritmo do progresso permanece lento em demasia diante de discrepâncias e injustiças que estão aos olhos de todos.

8 DE MARÇO. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 8 mar. 2020. A2.

Interagindo com o texto

1. Qual é o objetivo do texto lido?
2. A produção do texto foi motivada por algo? O quê?
3. Que efeito o texto pretende gerar no leitor?
4. Releia o segundo parágrafo observando a palavra em destaque.

1. Opinar, fazer uma crítica a respeito da diferença entre os direitos civis de homens e mulheres.

2. Sim. As comemorações de 8 de março, Dia Internacional da Mulher.

3. O texto pretende provocar o leitor e incentivá-lo a refletir sobre as questões levantadas.

Hoje, a igualdade entre homens e mulheres, ao menos no plano das leis, consolidou-se como realidade inexorável e quase universal.

a) Que ideia é introduzida pela palavra em destaque?

4. a) A ideia de circunstância temporal em relação à ideia expressa sobre a igualdade entre homens e mulheres.

4. b) do século 20

b) A palavra **hoje** se contrapõe à qual expressão do parágrafo anterior?

c) Que relação se estabelece entre o primeiro e o segundo parágrafos com o uso da palavra

hoje? 4. c) Relação de oposição temporal quanto à igualdade entre homens e mulheres: o passado (no primeiro parágrafo) e o presente (no segundo parágrafo).

6. Como “pouco honrosa”. Essa avaliação pode influenciar o posicionamento do leitor, que, por sua vez, também é brasileiro.
7. a) Ele dá exemplos que mostram que as mulheres recebem salários menores e ocupam cargos políticos em menor número.
7. b) O machismo.
8. O recurso intertextual é a citação. São usados dados do Fórum Econômico Mundial e do IBGE.
9. Espera-se que os estudantes percebam que esses dados conferem veracidade às informações, aumentando a credibilidade do texto.
10. Ele se posiciona considerando grave a situação da mulher no Brasil.
11. a) Resposta pessoal. Podem-se citar os seguintes exemplos: a postura do homem em relação à aparência física e à vestimenta da mulher; a ideia de delegar as funções domésticas ou a responsabilidade dos cuidados da casa e dos filhos, deixando a maior parte dessas obrigações a cargo da mulher.
11. b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compreendam que as mulheres lutam, buscam direitos iguais aos dos homens e reivindicam um lugar de respeito na sociedade.
5. No terceiro parágrafo, é empregada a 1ª pessoa do plural. Que efeito de sentido a utilização desse recurso provoca no texto? **5. Inserir o leitor no contexto exposto pelo editorial.**
- O último relatório do Fórum Econômico Mundial a avaliar os avanços nessa seara situa o Brasil numa pouco honrosa 92ª posição, dentre 153 nações. Regionalmente, nosso desempenho afigura-se ainda pior. Dentre os 25 países da América Latina, ocupamos somente o 22º lugar.
6. Ao fazer referência ao último relatório do Fórum Econômico Mundial sobre as diferenças entre os direitos de homens e mulheres, como o jornal considera a participação do Brasil? Que efeito essa avaliação pode gerar no leitor?
7. Releia esta afirmação:
- As disparidades mais graves, segundo o documento, se dão nos campos das relações de trabalho e da representatividade política.
- Responda:
- a) Como o texto comprova esse posicionamento?
- b) O que o texto apresenta como causa para justificar as desigualdades entre homens e mulheres?
8. Que recursos intertextuais são usados no editorial para sustentar o posicionamento expresso em relação aos direitos da mulher?
9. Que efeitos de sentido os dados numéricos apresentados no editorial geram no texto?
10. Que posicionamento é assumido pelo jornal diante do assunto abordado?
11. Considere o trecho:
- Mais sutil e disseminado é o machismo renitente, que atravessa toda a sociedade [...].
- a) Que situações do dia a dia podem revelar machismo persistente?
- b) Com base em sua experiência de vida, como você considera a situação da mulher na sociedade atual?

O **editorial** é um gênero textual que apresenta de forma crítica o posicionamento de um veículo de comunicação em relação a temas relevantes e polêmicos.

Origens do 8 de março

O dia 8 de março, Dia Internacional da Mulher, representa a luta pela igualdade de gêneros (igualdade de direitos e de oportunidades entre homens e mulheres).

Há diferentes versões para a origem dessa data, todas relacionadas a greves de trabalhadoras da indústria têxtil do final do século XIX e início do XX. Nesse período, as mulheres tinham uma jornada diária de até 16 horas e recebiam salários que chegavam a ser 60% menores que os dos homens, além de condições de trabalho insalubres.

Uma das versões para a origem da data é um incêndio ocorrido em 25 de março de 1911 em uma fábrica de Nova York, que ocasionou a morte de 125 mulheres e 21 homens. Outro fato histórico apontado como origem da data foi a passeata de cerca de 15 mil operárias em 26 de fevereiro de 1909, em Nova York. Mas foi só em 1977 que a Organização das Nações Unidas (ONU) oficializou o dia 8 de março como o Dia Internacional pelos Direitos da Mulher e da Paz Internacional.

Nas últimas décadas do século XIX e primeiras do século XX, também crescia, na Europa e nas Américas, a luta das mulheres pelo direito à participação política e ao voto. Essas mulheres ficaram conhecidas como **sufragistas**. Os primeiros países a reconhecer esse direito foram Nova Zelândia, em 1893, e Finlândia, em 1906. Nos Estados Unidos, as mulheres só tiveram esse direito reconhecido em 1919.

No Brasil, somente em 1932 o voto feminino foi autorizado de forma facultativa. Em 1934, finalmente ele se tornou dever na Carta Magna. Já a primeira conquista feminina brasileira data de 1827, quando as meninas ganharam o direito de frequentar as escolas primárias.

Texto 2 – Brasileira supera água na casa dos 10 graus em travessia do Lago Titicaca

1. Você conhece esportistas femininas que sejam respeitadas em sua modalidade? Quais?
2. Conhece alguma modalidade esportiva mista em que homens e mulheres disputem em igualdade de condições? Qual?



A notícia a seguir traz informações sobre alguém que entrou para a história do esporte mundial porque foi a primeira mulher a vencer o desafio do Lago Titicaca, uma das mais importantes competições aquáticas do mundo.

Brasileira supera água na casa dos 10 graus em travessia do Lago Titicaca

Trecho entre Bolívia e Peru teve correnteza contrária e desafio mental como obstáculos antes de recepção da atleta, que virou atração em pequeno vilarejo



Acervo pessoal

Patrícia precisou de pouco mais de quatro horas para completar o percurso.

O frio de uma água em torno dos 10 graus, a altitude e manter a mente sem cair em armadilhas foram os principais desafios da maratonista Patrícia Farias. Na última semana, a carioca completou o percurso de 20 km nas águas sagradas do Lago Titicaca, entre a Bolívia e o Peru. Ela foi a primeira a completar o trecho, que teve tempo de 4h16min. Patrícia virou atração na cidade de Yunguyo, no Peru, e a recepção que recebeu, minutos antes da prova, gerou atraso na largada.

“A largada atrasou um pouco. Com isso, fiquei um pouco tensa, porque o tempo estava mudando e tinha nuvens carregadas. Assim que começou a prova, iniciei de forma tranquila, conforme orientação do meu técnico. Depois de uma hora senti a água bem gelada. Tive que driblar esse pensamento, focar no nado. De repente abriu um sol que me animou. Quando faltavam 5 km, o lago começou a mexer mais e peguei uma correnteza contrária. Tive que acabar mudando o nado. Quando eu estava próxima da chegada, eu vi uma multidão e aquilo me deu um gás. Dei um tiro de uns 50 metros. Só tenho que agradecer porque a recepção, foi tudo maravilhoso, uma experiência sensacional”, relata.

1. Resposta pessoal. Sugestões: Marta Silva (futebol); Rayssa Leal (skate), Rebeca Andrade (ginástica artística), Hortência (basquete).

2. Resposta pessoal. Converse com os estudantes sobre o fato de que, até as Olimpíadas do Rio (2016), o único esporte em que homens e mulheres competiram em igualdade de condições foi o hipismo. Nos Jogos Olímpicos de Paris 2024, foi incluído, na modalidade marcha atlética, o revezamento misto por equipes. Peça que pesquisem se esse cenário mudou até os dias atuais.

A presença de Patrícia foi aproveitada para realização de visitas em escolas dos dois países. Além disso, os organizadores contaram com o mais novo feito para fortalecer a ideia de preservação das águas e do meio ambiente em volta do lago.

“Estou sem explicação para tamanha emoção. São muitos agradecimentos. Ao meu treinador, aos meus amigos e familiares, apoiadores, que estavam mandando mensagens e estavam na torcida o tempo todo. Ao município de Yunguyo e Copacabana, por terem nos recepcionado tão bem na chegada da cidade e após a travessia. Teve uma equipe médica pronta que me atendeu. Houve uma recepção linda. Foi incrível nadar e poder falar que já atravessei o lago sagrado dos incas. Vou levar para [a] vida isso”, agradece Patrícia.

O técnico de Patrícia, Guilherme Siga, elogiou o desempenho da sua atleta, que foi bastante exigida nos treinamentos. “Foram treinos puxados. Forcei bastante mesmo, não sabíamos o que vinha pela frente, como seria a adaptação da Paty na altitude e deu tudo certo. Foi muito gratificante treinar a Paty, uma atleta de ponta. Acredito que ambas as partes tiveram uma sintonia muito boa. Aprendemos muito um com o outro. O entrosamento evoluiu bem, foi um prazer enorme treiná-la”, destaca.

OTTONI, D. Brasileira supera água na casa dos 10 graus em travessia do Lago Titicaca. *O Tempo*, Belo Horizonte, 5 mar. 2019. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/superfc/especializados/brasileira-supera-agua-na-casa-dos-10-graus-em-travessia-do-lago-titicaca-1.2145369>. Acesso em: 3 mar. 2024.

1. A notícia informa a participação, com vitória, de uma mulher em uma modalidade de esporte aquático, o que é um fato inusitado, pouco recorrente.

2. Ao público em geral e, mais especificamente, aos que gostam de esportes.

3. Sim, embora se percebam, em poucos momentos, a avaliação e a opinião do jornalista. Por exemplo, em “os organizadores contaram com o mais novo feito para fortalecer a ideia de preservação das águas e do meio ambiente em volta do lago”, a escolha da palavra em destaque revela que o autor da notícia também considera que o desempenho da atleta foi uma façanha.

4. É importante que os estudantes reconheçam que nesse parágrafo o lide do texto responde às seguintes questões: **o que** aconteceu, com **quem**, **quando**, **como** e **onde**.

5. a) As dificuldades enfrentadas pela atleta.

5. b) Elas influenciam o leitor a avaliar como foi difícil e desafiadora a prova que Patrícia venceu.

6. A expressão significa que a nadadora recebeu um impulso para seguir adiante. A frase representa a fala da nadadora, daí o uso de uma expressão típica da linguagem mais informal.

Interagindo com o texto

1. Por que o fato noticiado é relevante?
2. A que tipo de público essa notícia se dirige?

Notícia é um gênero textual que visa transmitir informações ao público da forma mais isenta possível. Textos desse gênero apresentam informações gerais sobre um fato atual. Essas informações englobam e respondem às perguntas: O que aconteceu? Quem está envolvido? Onde? Como? Quando?

3. O princípio da objetividade pode ser verificado nesse texto? Explique sua resposta.
4. Que informações são colocadas em destaque no primeiro parágrafo? Que função exercem no texto lido?

O **lide** corresponde ao primeiro parágrafo da notícia e apresenta um resumo com as principais informações. Em geral, o lide responde às perguntas: **o que** aconteceu, com **quem**, **quando**, **onde**, **como** e **por quê**.

5. Releia este trecho do primeiro parágrafo:
O frio de uma água em torno dos 10 graus, a altitude e manter a mente sem cair em armadilhas foram os principais desafios da maratonista Patrícia Farias.
a) O que está em destaque nesse trecho?
b) Que efeito as informações dadas nesse trecho geram no leitor?
6. Releia:
“Quando eu estava próxima da chegada, eu vi uma multidão e aquilo **me deu um gás**. [...]”
• A expressão em destaque está em sentido conotativo. Comente seu significado e seu uso nesse contexto.

No registro da fala da atleta Patrícia, nota-se que ela usou os verbos **ter** e **haver** com o mesmo sentido de existir:

“**Teve** uma equipe médica pronta que me atendeu. **Houve** uma recepção linda.”

Em contextos mais informais de uso da língua, como no caso da fala de Patrícia, é comum a troca do verbo **haver** pelo verbo **ter**. Em contextos mais formais, a norma-padrão recomendaria o uso de **haver** nas duas frases.

7. Compare o título da notícia estudada com outros de diferentes mídias que divulgaram o mesmo fato.

Primeira mulher a cruzar Lago Titicaca, brasileira conta desafio da travessia

PRIMEIRA mulher a cruzar Lago Titicaca [...]. *UOL*, São Paulo, 2 maio 2019. Esporte. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/ultimas-noticias/efe/2019/03/02/primeira-mulher-a-cruzar-lago-titicaca-brasileira-conta-desafio-da-travessia.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 11 jul. 2024.

Patrícia Farias é a primeira mulher a completar o Desafio do Lago Titicaca

Ultramaratona de 20 km foi realizada na última quinta-feira (28) entre a Bolívia e o Peru e nadadora completou o percurso em 4h16min

MONTEIRO, K. Patrícia Farias é a primeira mulher a completar o Desafio do Lago Titicaca. *Swim Channel*, São Paulo, 1 mar. 2019. Disponível em: <https://swimchannel.net/br/patricia-farias-e-a-primeira-mulher-a-completar-o-desafio-do-lago-titicaca/>. Acesso em: 27 jun. 2024.

- a) Que semelhanças ou diferenças esses títulos apresentam em relação à notícia que você leu nesta seção?
- b) É possível identificar a subjetividade dos jornalistas na construção dos três títulos?

Canais de mídias e seus conteúdos

O *Swim Channel* é um canal de mídia que noticia informações sobre serviços e conteúdos voltados para a prática esportiva e profissional de modalidades aquáticas. Já o *UOL Esporte* é uma mídia que divulga informações e conteúdos para o público interessado em esportes diversos.

8. Acesse os sites *Swim Channel* e *UOL Esporte*, faça uma comparação entre eles quanto aos aspectos a seguir e registre suas conclusões no caderno.
- a) Apresentação do site.
- b) Seleção dos assuntos em destaque.
- c) Abrangência de notícias (locais/internacionais).
- d) Oferecimento de hiperlinks.
9. Retome a leitura dos trechos que citam as falas da atleta Patrícia Farias e de seu treinador. O que essas falas revelam?
10. Como a veiculação dessa notícia pode contribuir para enriquecer o debate social em torno da participação das mulheres em eventos esportivos?
11. Como você avalia a participação das mulheres em competições esportivas?

As mulheres nas competições esportivas

Nos jogos Olímpicos de Paris (2024), a representatividade feminina fez história. Essa edição dos jogos foi celebrada com o avanço na igualdade de gêneros entre os atletas. No time do Brasil, as mulheres foram protagonistas, pois estavam em maioria na delegação brasileira e pela primeira vez conquistaram mais pódios. Das 20 medalhas conquistadas, 12 foram das mulheres.

11. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes abordem a diferença de oportunidades da mulher em relação ao homem. Embora a mulher venha ganhando espaço nesse campo, ainda há muito a ser conquistado.

7. a) Todos os títulos noticiam o mesmo fato, porém a escolha da organização da sentença mostra uma diferença quanto à intenção dos jornalistas de salientar determinada informação.

7. b) Sim. Enquanto o jornal *O Tempo* destaca o fato de que uma brasileira superou a água fria do Lago Titicaca, no portal *UOL Esporte* o destaque é o fato de Patrícia ter sido a primeira mulher a vencer o desafio. Já o *Swim Channel* destaca o nome da atleta.

8. A resposta está no Manual do Professor.

9. Mostram ao leitor as sensações vividas pela atleta e as dificuldades enfrentadas por ela durante os treinamentos.

10. Ela dá visibilidade para o êxito de uma esportista e pode motivar outras mulheres a praticar esportes profissionais.

Ginasta Rebeca Andrade, da equipe brasileira de ginástica artística, preparando-se para os Jogos Olímpicos de Paris 2024.



1. Releia o trecho deste editorial e responda: Qual é o efeito de sentido do verbo destacado?

Na política, a distância **se torna** ainda maior. Embora constituam mais da metade da população brasileira, as mulheres representam apenas 18% dos membros do Congresso. No Executivo, elas só ocupam 2 dos 22 cargos de primeiro escalão.

2. Leia este trecho e explique o efeito gerado pela construção da oração destacada na ordem indireta.

“Somos instruídas a denunciar. Mas, quando as mulheres prestam queixa, às vezes são assassinadas. Temos dezenas, centenas de testemunhos de mulheres vítimas de violência conjugal que chamam a polícia e escutam, dos policiais: ‘senhora, não nos movemos por uma vassoura quebrada’. **É intolerável essa falta de profissionalismo.** E não é culpa da polícia e dos policiais, é porque eles não são treinados para detectar a violência e intervir urgentemente”, declara Hass [Caroline de Hass, organizadora da marcha].

EM PARIS: milhares de mulheres protestam contra a violência e o feminicídio. *Marie Claire*, São Paulo, 23 nov. 2019. Disponível em: <https://revistamarieclaire.globo.com/Comportamento/noticia/2019/11/em-paris-milhares-de-mulheres-protestam-contra-violencia-e-o-femicidio.html>. Acesso em: 3 mar. 2024.

3. Embora seja um gênero textual marcado pela impessoalidade, a **notícia** pode apresentar certas marcas de subjetividade. Que trecho expressa a opinião do autor na notícia a seguir?

2024 ainda está longe de terminar, mas um conjunto de gráficos atualizados com os dados mais recentes disponíveis gritam que o ano será marcante na trajetória da emergência climática.

[...]

PEIXOTO, R. Caos climático [...]. *G1*, São Paulo, 30 maio 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2024/05/30/caos-climatico-graficos-mostram-que-efeitos-do-aquecimento-global-estao-mais-intensos-em-2024-entenda.ghtml>. Acesso em: 8 jul. 2024.

4. Releia um trecho do editorial estudado nesta unidade.

O último relatório do Fórum Econômico Mundial a avaliar os avanços nessa seara situa o Brasil numa pouco honrosa 92ª posição, dentre 153 nações. Regionalmente, nosso desempenho afigura-se ainda pior. Dentre os 25 países da América Latina, ocupamos somente o 22º lugar.

- Que expressão, nesse trecho, evidencia uma opinião?

4. A expressão **pouco honrosa**.

Questões de Enem e vestibulares

1. Enem (2019) 1. Alternativa c.

Um amor desse
Era 24 horas lado a lado
Um radar na pele, aquele sentimento alucinado
Coração batia acelerado

Bastava um olhar para eu entender
Que era hora de me entregar pra você
Palavras não faziam falta mais
Ah, só de lembrar do seu perfume

Que arrepio, que calafrio
Que o meu corpo sente
Nem que eu queira, eu te apago da minha mente
Ah, esse amor

Deixou marcas no meu corpo
Ah, esse amor
Só de pensar, eu grito, eu quase morro

AZEVEDO, N.; LEÃO, W.; QUADROS, R. *Coração pede socorro*. Rio de Janeiro: Som Livre, 2018 (fragmento).

Essa letra de canção foi composta especialmente para uma campanha de combate à violência contra as mulheres, buscando conscientizá-las acerca do limite entre relacionamento amoroso e relacionamento abusivo. Para tanto, a estratégia empregada na letra é a:

- revelação da submissão da mulher à situação de violência, que muitas vezes a leva à morte.
- ênfase na necessidade de se ouvirem os apelos da mulher agredida, que continuamente pede socorro.
- exploração de situação de duplo sentido, que mostra que atos de dominação e violência não configuram amor.
- divulgação da importância de denunciar a violência doméstica, que atinge um grande número de mulheres no país.
- naturalização de situações opressivas, que fazem parte da vida de mulheres que vivem em uma sociedade patriarcal.

Advérbios e locuções adverbiais

1. Releia um trecho do editorial estudado nesta unidade e observe as expressões em destaque.

O Dia Internacional da Mulher, celebrado neste 8 de março, inspira-se nos protestos de trabalhadoras [...] do século 20.
[...]
Hoje, a igualdade entre homens e mulheres, ao menos no plano das leis, consolidou-se como realidade inexorável e quase universal.

1. a) Neste 8 de março, do século 20, hoje.

a) Que palavras e expressões contextualizam o leitor sobre a **época** dos fatos apresentados?

b) Que expressão contextualiza o leitor sobre o **lugar** em que a igualdade entre homens e mulheres já é uma realidade? 1. b) **Quase universal**.
2. Releia agora este trecho da notícia “Brasileira supera água na casa dos 10 graus em travessia do Lago Titicaca”:

“A largada atrasou um pouco. Com isso, fiquei um pouco tensa, porque o tempo estava mudando e tinha nuvens carregadas [...]”

OTTONI, D. Brasileira supera água na casa dos 10 graus em travessia do Lago Titicaca. *O Tempo*, Belo Horizonte, 5 mar. 2019. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/superfc/especializados/brasileira-supera-agua-na-casa-dos-10-graus-em-travessia-do-lago-titicaca-1.2145369>. Acesso em: 3 mar. 2024.

2. a) **Pouco**.

- a) Que palavra expressa a intensidade do atraso da largada e da tensão sentida pela nadadora?
- b) Essa palavra modifica o sentido de quais outras? A que classes gramaticais essas outras palavras pertencem?
2. b) **Atrasou** (verbo) e **tensa** (adjetivo).

Advérbios são palavras que expressam circunstâncias de tempo, negação, modo, intensidade, lugar etc.

O prefixo latino **ad-**, que forma a palavra **advérbio**, indica proximidade, contiguidade. Logo, deduz-se que advérbio é a palavra que acompanha o verbo, caracterizando o processo verbal. No entanto, o advérbio pode modificar também outras palavras.

Locução adverbial

Locução adverbial é a expressão formada por duas ou mais palavras que funciona como advérbio. É geralmente constituída por preposição e substantivo. Observe.

Vizinhos de bairro que pode afundar em Maceió protestam contra retirada às pressas: ‘Cobramos isso há muito tempo’

FARIAS, M. Vizinhos de bairro que pode afundar em Maceió [...]. *G1*, Alagoas, 1 dez. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2023/12/01/vizinhos-de-bairro-que-pode-afundar-em-maceio-protestam-contr-a-retirada-as-pressas-cobramos-isso-ha-muito-tempo.ghtml>. Acesso em: 8 jul. 2024.

Em algumas locuções adverbiais, o substantivo está subentendido na frase.



R-4b
Proibido virar **à direita**

Função dos advérbios e das locuções adverbiais

Quanto ao sentido, os advérbios e as locuções adverbiais podem expressar:

- circunstâncias em que os fenômenos ocorrem: tempo, modo, lugar etc.
- intensidade ou frequência dos fenômenos;
- atitude ou sentimento do locutor em relação ao seu enunciado: dúvida, afirmação, negação.

Do ponto de vista sintático, os advérbios podem modificar ou afetar:

- o verbo

“O jogo tem 90 minutos. Algumas vezes podemos jogar muito bem o primeiro tempo, mas não tão bem no segundo. [...]”

TEIXEIRA, Y. Sport toma 76% dos gols no primeiro tempo [...]. *Folha de Pernambuco*, [Recife], 23 out. 2023. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/esportes/sport-toma-76-dos-gols-no-1o-tempo-e-enderson-brinca-ir-na-cbf/297990/>. Acesso em: 8 jul. 2024.

- o adjetivo

Cinco dicas para ser uma mulher mais segura

ALMEIDA, L. Cinco dicas [...]. *A Gazeta*, [Vitória], 9 jul. 2022. Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/hz/viver-bem/cinco-dicas-para-ser-uma-mulher-mais-segura-0722>. Acesso em: 8 jul. 2024.

- outro advérbio

‘O VAR agiu muito mal’: presidente do São Paulo reclama da arbitragem após empate contra a Chapecoense

O VAR agiu muito mal [...]. *Lance!*, [s. l.], 16 jun. 2021. Disponível em: <https://www.lance.com.br/sao-paulo/var-agiu-muito-mal-presidente-reclama-arbitragem-apos-empate-contrachapecoense.html>. Acesso em: 8 jul. 2024.

- todo o enunciado

“Infelizmente não foi o que esperávamos”, avalia técnico após eliminação na Copinha

RODRIGUES, D. Infelizmente não foi [...]. *Globo Esporte*, Rio Branco, 11 jan., 2024. Disponível em: <https://ge.globo.com/ac/futebol/times/rio-branco-ac/noticia/2024/01/11/infelizmente-nao-foi-o-que-esperavamos-avalia-tecnico-apos-eliminacao-na-copinha.ghtml>. Acesso em: 8 jul. 2024.

Variação dos advérbios

Os advérbios são invariáveis quanto ao gênero e número, ou seja, não sofrem flexão. Observe.

- Ele está **meio** triste. Ela está **meio** triste.
- Eles estão **meio** tristes. Elas estão **meio** tristes.

Alguns advérbios de modo, tempo, lugar e intensidade podem sofrer variação de grau.

Os graus do advérbio são:

- **comparativo de igualdade**

Mulheres são tão capazes quanto os homens

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Federal do Pará. *Mulheres* [...]. Belém: IFPA, 2019. Disponível em: <https://www.ifpa.edu.br/ultimas-noticias/997-mulheres-sao-tao-capazes-quantos-os-homens>. Acesso em: 8 jul. 2024.

- **comparativo de superioridade**

Testes mostram, por exemplo, que a mulher tem mais facilidade em processar a linguagem (falada, lida, ouvida e escrita) do que os homens.

DIFERENÇA no cérebro pode influenciar [...]. *G1*, São Paulo, 26 out. 2012. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/noticia/2012/10/diferenca-no-cerebro-pode-influenciar-habilidades-de-homens-e-mulheres.html>. Acesso em: 8 jul. 2024.

- **comparativo de inferioridade**

Mulheres ganham 21% menos que homens e são maioria entre desempregados, diz Dieese

MULHERES ganham 21% menos que homens [...]. *Brasil de Fato*, [s. l.], 7 mar. 2023. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2023/03/07/mulheres-ganham-21-menos-que-homens-e-sao-maioria-entre-desempregados-diz-dieese>. Acesso em: 8 jul. 2024.

- **superlativo sintético**

Milhares de turistas desembarcam no arquipélago português dos Açores em busca das belíssimas paisagens naturais e pastoris. [...]

DA CUNHA E MENEZES, P. Invadindo sua paisagem. (*o eco*), [s. l.], 23 nov. 2009. Disponível em: <https://oeco.org.br/analises/22975-invadindo-sua-paisagem/>. Acesso em: 8 jul. 2024.

Uso dos advérbios como modalizadores

1. Assim como os adjetivos, os advérbios costumam, em algumas circunstâncias, expressar a subjetividade do falante. Releia este trecho do editorial estudado.

Na política, a distância se torna ainda maior. Embora constituam mais da metade da população brasileira, as mulheres representam **apenas** 18% dos membros do Congresso. No Executivo, elas **só** ocupam 2 dos 22 cargos de primeiro escalão.

8 DE MARÇO. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 8 mar. 2020. A2.

- a) Qual é o efeito de sentido das palavras em destaque?
- b) A que classe gramatical essas palavras pertencem?
 1. b) Advérbio.

1. a) Nesse caso, as palavras **apenas** e **só** mostram que o autor considera pequena, insuficiente, a presença de 18% de mulheres no Congresso.

Na linguagem coloquial, é comum o uso de advérbios terminados com o sufixo **-inho** para expressar intensidade. Exemplos: **cedinho, manhãzinha, calminho, depressinha, agorinha** etc.
A repetição dos advérbios também indica intensificação da ação. Veja:
Logo, logo ele chega.
Já, já ele vem.

Marcas de impessoalidade da linguagem

1. Os trechos a seguir foram retirados de textos que você leu ao longo desta unidade. Compare-os e responda às perguntas.

Trecho 1

A gente luta por uma sociedade em que as mulheres possam ser consideradas pessoas, que elas não sejam violentadas pelo fato de serem mulheres.

RODRIGUES, T. Djamilia Ribeiro sobre feminismo: “A gente luta por uma sociedade [...]”. *Extra*, Rio de Janeiro, 6 nov. 2018. Disponível em: <https://extra.globo.com/tv-e-lazer/djamilia-ribeiro-sobre-feminismo-gente-luta-por-uma-sociedade-em-que-mulheres-possam-ser-consideradas-pessoas-23213839.html>. Acesso em: 8 jul. 2024.

Trecho 2

Dados do IBGE mostram que, em 2018, as mulheres receberam em média salários 20,5% menores que os dos homens. Elas também têm mais dificuldades para galgar os cargos mais altos do setor privado.

1. a) O trecho 1.

8 DE MARÇO. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 8 mar. 2020. A2.

- a) Qual dos trechos apresenta uma opinião pessoal?
 - b) Que elemento do texto confirma sua resposta?
2. Leia a manchete a seguir.

1. b) A expressão “a gente”, que, no contexto, tem o mesmo valor que a 1ª pessoa do plural (**nós**). É como se ela (Djamilia Ribeiro) falasse pelas mulheres, incluindo a própria opinião nessa fala: “nós, mulheres”.

2. O substantivo **tombo**. Com essa palavra, o enunciador expressa um sentido mais forte e impactante para a diminuição do PIB.

Economistas do mercado financeiro passam a estimar tombo de 4,11% para o PIB em 2020

Analistas das instituições financeiras, ouvidos pelo Banco Central na semana passada, também reduziram de 1,97% para 1,76% previsão de inflação para este ano.

MARTELLO, A. Economistas do mercado financeiro passam a estimar tombo de 4,11% para o PIB em 2020. *G1*, Brasília, DF, 11 maio 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/05/11/economistas-passam-a-estimar-tombo-de-411percent-para-o-pib-de-2020.ghtml>. Acesso em: 8 jul. 2024.

O gênero textual **notícia** caracteriza-se pela linguagem mais objetiva. No entanto, é possível haver traços de subjetividade nesse gênero. No caso dessa manchete, que palavra mostra a posição do enunciador em relação ao fato noticiado? Qual é essa posição?

3. Leia este trecho de um editorial.

Racismo no Brasil: todo mundo sabe que existe, mas ninguém acha que é racista, diz Djamila Ribeiro

3. Generaliza a afirmação de que "todo mundo sabe que existe", ou seja, não há ressalva.

INTERNET permite a reinvenção do crime. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, 14 dez. 2019. Editorial.

- Qual é o efeito de sentido da expressão marcada nesse trecho?

Não existe um texto que seja totalmente neutro, que não traga em si um conjunto de ideias, valores, pontos de vista. Dependendo do gênero a que pertencem, porém, os textos podem ter marcas que expressam em maior ou menor grau o posicionamento do enunciador em relação ao que está sendo dito.

Alguns gêneros textuais, como a notícia e a reportagem científica, frequentemente buscam neutralizar a posição do enunciador quanto ao conteúdo do texto. Por outro lado, gêneros textuais como a resenha crítica e o artigo de opinião têm uma linguagem mais subjetiva, pois expressam a opinião do enunciador.

1. a) O manual de redação do jornal recomenda que se evite começar um período com advérbios formados com o sufixo **-mente** e faz restrição ao uso de advérbios que expressam opinião, sobretudo em notícias.

Passos largos

1. Leia um trecho do verbete advérbio do *Novo manual da redação*, do jornal *Folha de S.Paulo*.

Advérbio – Evite começar um período com advérbios formados com o sufixo **-mente**, sobretudo em textos noticiosos. [...]

Evite advérbios que expressem juízos de valor: **certamente**, **fielmente**, **levemente**, **definitivamente**, **absolutamente**. Não se fazem restrições a advérbios que ajudem a precisar o sentido, como os de lugar (**acima**, **abaixo**, **além**), tempo (**agora**, **ainda**, **amanhã**).

NOVO manual da redação. 9. ed. São Paulo: Folha de S.Paulo, 1992/2000. p. 50.

- a) Quais são as orientações expressas no verbete? **-mente** em início de período costumam modificar o enunciado como um todo e expressar uma avaliação do locutor a respeito do que fala. Exemplo: **1. b) Auxilie os estudantes a perceberem que os advérbios terminados em**
- b) Com base na relação entre os dois trechos do verbete, o que é possível supor a respeito de períodos iniciados com advérbios terminados em **-mente**? **"Infelizmente, a educação ainda não é prioridade no país". Comente que esses ad-**
vérbios podem também ser denominados advérbios sentenciais ou advérbios de
- c) Por que, provavelmente, o manual do jornal enfatiza que essas recomendações devem ser seguidas "sobretudo em textos noticiosos"? **frase. Não apenas os advérbios, mas todas as palavras e expressões que revelam um posiciona-**
mento do locutor sobre o que diz são denominadas modalizadores.
- d) Um texto do gênero **artigo de opinião** precisa seguir essa orientação? Explique. **1. c) Porque, embora todo texto seja inevitavelmente atravessado pelos juízos de valor**
de quem fala ou escreve, o gênero notícia busca produzir um efeito de neutralidade e
objetividade em relação aos fatos narrados.
2. Leia os enunciados a seguir.
- I. Ela comeu **muito**.
- II. Ela comeu **muito** bife e **muita** salada. **1. d) Não. O objetivo de um artigo de opinião é expressar pontos de vista e juízos de**
valor, e advérbios que expressam valor ajudam nessa função.
- a) De acordo com os critérios utilizados para conceituar advérbio, em qual enunciado a(s) palavra(s) destaca-da(s) funciona(m) como advérbio? Justifique. **2. a) Em I, a palavra muito funciona como advérbio, porque modifica o verbo**
e não sofre flexão. Ela expressa intensidade.
- b) Em qual enunciado a(s) palavra(s) destacada(s) funciona(m) como pronome adjetivo indefinido? Explique sua resposta. **2. b) Em II, as palavras muito e muita funcionam como pronomes adjetivos indefinidos, pois modificam substantivos**
(bife, salada) e flexionam, concordando com eles. Expressam quantidade.
3. Leia e analise as frases: **3. Em I, mal é advérbio, porque modifica o verbo acabar. Em II, é substantivo, porque vem precedido pelo**
artigo o, nomeando, de forma abrangente, o conjunto de atos e experiências indesejáveis e nocivas que
prejudicam a felicidade ou o bem-estar. Enfatize para os estudantes que a classificação das palavras, no
que diz respeito às classes gramaticais, deve
sempre levar em conta critérios sintáticos, mor-
fológicos e semânticos.
- I. No fundo, acha que esse filme vai acabar **mal**?
- II. O paradoxo é que o **mal** parece mais interessante do que o bem [...].
- ARATANGY, L. R. 5 motivos para acreditar no futuro. *Claudia*, São Paulo, Abril, p. 148-151, jun. 2004.
- Como você classificaria a palavra **mal** em ambos os exemplos? Em que você se baseou para fazer essa classificação?

4. As palavras destacadas nos enunciados a seguir expressam noções de tempo, mas nem todas são advérbios. Qual é a única alternativa em que a palavra em destaque é um advérbio?
- a) Penso no **amanhã**. **4. Alternativa c. É a única que se liga dire-**
tamente ao verbo, indicando a circunstân-
cia temporal em que a ação de chegar vai
ocorrer. As outras palavras que expressam
noção de tempo são substantivos.
- b) A **tarde** está fria.
- c) Chegarei **tarde**.
- d) As **manhãs** de abril são bonitas.

1. CPCON (2023) Observe a tirinha abaixo, de Horta e Dahmer, para responder à questão.



Na tirinha o vocábulo verdadeiramente (advérbio de modo) nos leva a compreender as relações pessoais, em época de redes sociais. Portanto, compreendemos que: **1. Alternativa e.**

- a verdadeira relação extrapola o desejo de quem ama.
 - verdadeiramente é o sentido presente em todas as relações.
 - não vale a pena ser verdadeiro nos dias atuais.
 - relacionar-se verdadeiramente merece um registro.
 - o que importa, em um relacionamento, não é ter algo verdadeiro, mas parecer ter, para chamar a atenção das pessoas.
2. CPCON (2021) É preciso diálogo.

Acredito no diálogo. Sempre acreditei. Mesmo no mais duro, no mais áspero, ponho a minha fé. Na busca sincera do entendimento ou do convencimento, admiro as falas de cada um. A palavra certa no momento exato, o xeque-mate. Ou o discurso equivocando, mas cheio de verdadeira paixão. O falar pausado ou o desmedir a voz. O adicionar o choro, o recorrer ao berro. O calar súbito que surpreende e o recomeçar no tom baixo que desarma. Reconheço até que o chutar o balde faz parte do diálogo. Permite às vezes que a conversa vá adiante. Tudo vale quando se quer chegar ao outro honestamente. [...]

AZEVEDO, Francisco. **O arroz de palma**. Rio de Janeiro; São Paulo: Record, 2017. p. 107.

Avalie as proposições abaixo e coloque (V) para as verdadeiras e (F) para as falsas, observando que no enunciado “Acredito no diálogo. Sempre acreditei” (linha 1), há uma indicação temporal que:

- se refere a um momento delimitado na escala do tempo por meio do emprego de um termo adverbial.
- equivale à ocorrência da enunciação enfatizada por um tempo indeterminado.
- demarca a circunstância da ação que se dá em um tempo específico.

A sequência **correta** de preenchimento dos parênteses é: **2. Alternativa e.**

- V, V e F.
 - V, F e F.
 - F, V e V.
 - F, F e V.
 - V, F e V.
3. UFC (2014) O vocábulo “todo” é advérbio na frase: **3. Alternativa b.**
- O mundo *todo* troca mensagens via internet.
 - O mundo dos negócios está *todo* conectado.
 - As pessoas retocam sua imagem o tempo *todo*.
 - Todo* jovem quer ter um perfil nas redes sociais.
 - As imagens como um *todo* são sempre favoráveis.

4. Univap (2017)

Os advérbios são classificados de acordo com as circunstâncias que exprimem. Eles podem ser de afirmação, de negação, de modo, de lugar, de dúvida, de intensidade, de tempo e interrogativos. Já, quando duas ou mais palavras (geralmente preposição + substantivo ou advérbio) formam uma expressão que equivale a um advérbio chamamos de locução adverbial. Na frase, “O jogador errou o gol de propósito, no jogo de domingo, à noite”, há

- a) advérbio de modo.
- b) locução adverbial de modo.
- c) advérbio de intensidade.
- d) locução adverbial de intensidade.
- e) advérbio e, conseqüentemente, locução adverbial.

4. Alternativa b.

5. Enem (2023)

TEXTO I

Zapeei os canais, como há dezenas de anos faço, e pá: parei num que exibia um episódio daquela velha família do futuro, Os Jetsons.

Nesse episódio em particular, a Jane Jetson, esposa do George, tratava de dirigir aquele veículo voador deles. Meu queixo foi caindo à medida que as piadinhas machistas sobre mulheres dirigirem foram se acumulando. Impressionante! Que futuro careta aqueles roteiristas imaginavam! Seriam incapazes de projetar algo melhor, e não apenas em termos de tecnologias, robôs e carros voadores? Será que nossa máxima visão de futuro só atinge as coisas, e jamais as pessoas? Como a Jane, uma mulher de 33 anos no desenho, poderia ser o que foram as minhas bisavós?

O futuro, naquele desenho, se esqueceu de ser melhor nas relações entre as pessoas. Aliás... tão parecido com a vida.

Fiquei de cara, como dizemos aqui, ou como dizíamos na minha adolescência, pobre adolescência, aprendendo, sem querer e sem muita defesa, um futuro tão besta quanto o passado.

RIBEIRO, A. E. Disponível em: www.rascunho.com.br. Acesso em: 21 out. 2021 (adaptado).

TEXTO II

Masculino e feminino são campos escorregadios que só se definem por oposição, sempre incompleta, um do outro. São formações imaginárias que buscam produzir uma diferença radical e complementar onde só existem, de fato, mínimas diferenças. O resto é questão de estilo. Até pelo menos a segunda metade do século 19, o divisor de águas era claro: os homens ocupavam o espaço público. As mulheres tratavam da vida privada. Privada de quê? De visibilidade, diria Hannah Arendt. De visibilidade pública. Do que as mulheres estiveram privadas até o século 20 foi de presença pública manifesta não em imagem, mas em palavra. A palavra feminina, reservada ao espaço doméstico, não produzia diferença na vida social.

KHEL, M. R. Disponível em: www.rascunho.com.br. Acesso em: 19 out. 2021 (adaptado).

A representação da mulher apresentada no Texto I pode ser explicada pelo Texto II no que diz respeito à(às)

- a) censura a formas de expressão femininas.
- b) ausência da figura feminina na vida pública.
- c) construções imaginárias cristalizadas na sociedade.
- d) limitações inerentes às figuras femininas e masculinas.
- e) dificuldade na atribuição de papéis masculinos e femininos. 5. Alternativa c.

Identificação de padrões

1. Analise a imagem e depois leia o texto a seguir.



Grupo de voluntários organizando uma doação de roupas.

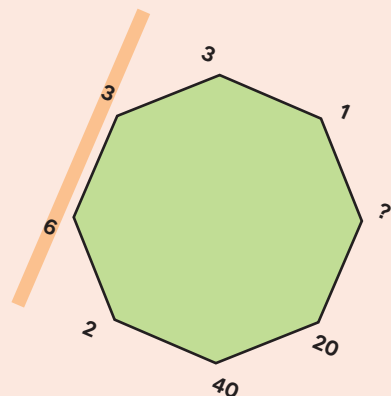
Os estudantes e professores de uma escola de Ensino Médio empreenderam uma campanha para doação de roupas para um asilo da comunidade. O grupo recebeu uma grande quantidade de roupas e armazenaram as doações em um galpão. Há roupas de todos os tipos e tamanhos que podem ser usadas em diversas estações do ano. O líder do grupo escalou uma equipe para organizar as doações recebidas.

- a) Identifique a situação-problema.
- b) Que ações você sugere para que a equipe possa solucionar esse problema? Liste pelo menos três.
- c) Que critérios de facilitação para execução dessas ações podem ser mobilizados? Liste alguns.

Ao sugerir critérios para organizar as doações recebidas, você identificou padrões. No pensamento computacional a **identificação de padrões** auxilia na resolução de um problema.

2. Pratique a identificação de padrões, solucionando o desafio proposto.

- a) Indique um número que possa substituir o ponto de interrogação na figura a seguir.



- b) Para resolver o desafio, que padrão você usou?

1. a) Explique que a situação apresentada é hipotética, baseada em situações concretas de campanhas de doação. Na situação apresentada, o grupo deve organizar as doações.

1. b) Separar as roupas, lavá-las, dobrá-las, contabilizar a doação.

1. c) Ao separar as roupas, podem ser usados os seguintes critérios: estações do ano (para frio e calor), tamanhos e gênero.

2. a) 20

2. b)

$$3 \times 1 = 3 \text{ (parte superior)}$$

$$3 \times 2 = 6 \text{ (lateral esquerda)}$$

$$20 \times 2 = 40 \text{ (parte inferior)}$$

$$1 \times 20 = 20 \text{ (lateral direita)}$$

Para resolver esse desafio, os estudantes devem buscar possibilidades de padrões entre os números, considerando as suas características e as operações possíveis. A observação exige atenção dos estudantes, que devem comparar os números, relacionando-os. Dessa forma perceberão que se trata de uma multiplicação entre os números das arestas, ou seja, de cada ponta da figura geométrica.

- 3. a) O compartilhamento de *fake news*.
- 3. b) Resposta pessoal. Aproveite o momento para mediar uma conversa sobre as experiências e atitudes dos estudantes diante do problema relatado.
- 3. c) • Resposta pessoal.

3. Agora que você já praticou o raciocínio lógico que deve ser mobilizado na dimensão de identificação de padrões, vai ativar essa estratégia para solucionar um problema da vida cotidiana. Para começar, leia a notícia.

Fake! Áudio falso sobre rompimento de barragem em Congonhas causa pânico em moradores

“A barragem de Congonhas está para ceder daqui a duas horas”, diz o início de um áudio que circulou nos arredores da cidade da região Central de Minas Gerais, nesse domingo (17). A mídia foi veiculada pelo WhatsApp e levou terror aos moradores dos bairros que seriam atingidos por um eventual rompimento da estrutura da barragem de Casa de Pedra, que tem casas a cerca de 200 metros de distância.

[...]

FRANCO, D. *Hoje em Dia*, [s. l.], 18 fev. 2019. Disponível em: <https://www.hojeemdia.com.br/minas/fake-audio-falso-sobre-rompimento-de-barragem-em-congonhas-causa-panico-em-moradores-1.694782>.

Acesso em: 25 ago. 2024.

Reúna-se com três colegas para realizar as atividades propostas.

- a) Que problema da vida cotidiana se revela nessa notícia?
- b) Vocês já vivenciaram situações como a que foi relatada no texto? Como agiram?
- c) Reflitam sobre a questão: É possível diferenciar fato de *fake*?
 - Depois, formulem uma situação-problema relacionada à pergunta e listem ações e critérios que possam amenizá-la ou solucioná-la. Apliquem nessa atividade a dimensão **identificação de padrões**.



A sociedade deve criar estratégias e mobilizá-las no dia a dia para enfrentar as *fake news*.

Notícia

Nesta seção, você e os colegas vão produzir notícias escritas sobre fatos recentes relacionados à participação da mulher na sociedade. As notícias produzidas vão compor um informativo (digital ou impresso) da turma que será distribuído e compartilhado na comunidade escolar. Para produzir a notícia, siga as orientações a seguir.

Planejamento

1. Reúna-se com um colega para trabalharem juntos na atividade.
2. Realizem uma pesquisa em mídias digitais ou impressas com notícias recentes que tratem da participação da mulher na sociedade. As notícias podem abordar temas diversos, como esporte, política, educação e outros. O importante é que visem contribuir para o debate social em torno da participação da mulher na sociedade.
3. Identifiquem o fato noticiado em cada uma das notícias pesquisadas. Entre esses fatos, selecionem um para produzir a notícia.
4. Busquem identificar como outras mídias divulgaram o fato selecionado por vocês, a fim de comparar as abordagens e o modo pelo qual cada uma delas relatou o assunto.
5. Agendem uma data com o professor para compartilhar com a turma os resultados da pesquisa.
6. Cada dupla deverá relatar o fato escolhido, observando os seguintes tópicos: sobre quem é a notícia, o que, como, quando e onde esse fato ocorreu.

Produção

1. Para produzir a notícia, reúna-se novamente com o colega de pesquisa e, juntos, redijam a primeira versão do texto, atendo-se ao gênero textual e a seus elementos constitutivos (título, subtítulo, lide e corpo da notícia).
2. Para facilitar o processo de escrita, observem a seguir algumas dicas.
 - O título e o subtítulo devem ser atrativos e evidenciar o fato noticiado.
 - No primeiro parágrafo, apresentem um resumo do fato, respondendo às seguintes questões: o que aconteceu, com quem, quando, onde, como e por quê.
 - No corpo da notícia, escrevam detalhes a respeito do fato e incluam falas de pessoas envolvidas.
 - Ilustrem a notícia com uma fotografia.
3. Façam a revisão do texto.

Compartilhamento

1. As duplas deverão decidir como as notícias serão compartilhadas e se o informativo será impresso ou digital.
2. A turma planejará a primeira página do informativo selecionando algumas notícias para a manchete. Para isso, façam uma lista com todas as notícias e selecionem algumas que apresentem fatos mais impactantes.
3. Vocês poderão utilizar aplicativos e sites que disponibilizam ferramentas de produção de revistas e jornais para serem compartilhados na rede ou impressos.
4. Deem um nome para o informativo.
5. Se o compartilhamento for digital, publiquem o informativo nas redes sociais e mídias da escola. Se for impresso, distribuam manualmente os exemplares para a comunidade escolar.

A presença feminina no mercado audiovisual tem se tornado cada vez mais expressiva. Na imagem, uma operadora de câmera.



David Hills/istockphoto.com

Você em ação

Você e os colegas vão refletir sobre a presença feminina no mercado de trabalho e pesquisar esse tema.

1. Para começar, reúna-se com 3 colegas e listem algumas carreiras profissionais para pesquisar e traçar um panorama da atuação das mulheres nessas profissões.
2. Busquem identificar se:
 - há disparidades entre os salários de homens e de mulheres;
 - é uma carreira que conta com número significativo de mulheres;
 - há mulheres entre os profissionais de excelência e de referência.
 - Acrescentem outras informações que vocês considerem relevantes para esse panorama.
3. Com a pesquisa e as anotações em mãos, vocês deverão apresentar os resultados da pesquisa para os demais grupos.
4. Para a apresentação das pesquisas, disponham as carteiras em semicírculo, reservando um espaço para que os grupos possam se revezar nas apresentações.
5. Usem aplicativos de edição de textos para a apresentação dos resultados.



Carrossel de imagens
Mulheres no mercado de trabalho



navee sangvitoon/Shutterstock.com

Engenheira mecânica.



Craig Dingle/Stockphoto.com

Piloto de avião.



Microgen/Shutterstock.com

Piloto de kart.



A.J. Watt/Stockphoto.com

Engenheira civil.



Africa Studio/Shutterstock.com

Chef de cozinha.

Eu, você... e todo mundo!

Geração Z

Você sabe o que é a **geração Z** ou **centennials**?

Leia o trecho de uma reportagem sobre as características dessa geração.

Geração Z

Geração Z é a geração dos nascidos a partir de 1995. É marcada por indivíduos hiperconectados, ágeis, individualistas, simples, tolerantes e ligados à diversidade.

[...]

A Geração Z corresponde aos nascidos a partir de 1995 até aproximadamente 2010, que são a transição do século XX para o século XXI. É caracterizada pelo **domínio das novas tecnologias** e pela urgência e multiplicidade de interações realizadas num universo particular, individual e, por vezes, **alheio ao ambiente e às relações interpessoais de primeira hora**, perfil ilustrado na imagem de um jovem trancado num quarto mexendo no celular e conectado a pessoas de vários lugares, recebendo um grande volume de informações e sem uma interação cotidiana profunda com seus pais e vizinhos.

A diversidade de mídias disponíveis, a velocidade no tráfego de informação, a interatividade no ambiente virtual e o **uso cotidiano desses ativos tecnológicos influencia o comportamento** dos indivíduos dessa geração, imprimindo polivalência, agilidade, curiosidade.

Os nascidos na geração Z têm o **estudo como prioridade**, desejam ingressar em cursos universitários, fazer intercâmbios no exterior, têm maior inclinação ao empreendedorismo e recebem bem a ideia de trabalhar em casa. São **menos focados em dinheiro e mais focados em qualidade de vida** e em melhorar o mundo, pois também têm uma forte carga idealista. Muitos gostariam de trabalhar fazendo seu *hobby*. Não desejam um trabalho longo, mas a realização pessoal rápida e se sentir participantes no aperfeiçoamento da sociedade por meio do seu trabalho e estilo de vida.

REZENDE, M. de O. Geração Z. In: MUNDO EDUCAÇÃO. [São Paulo], [20--]. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/sociologia/geracao-z.htm>. Acesso em: 26 ago. 2024.

Nesta seção, você vai pesquisar a geração Z e, ao mesmo tempo, terá um momento para pensar e falar sobre si mesmo.

A evolução constante da sociedade influencia diretamente as relações pessoais e promove mudanças significativas na cultura, nos hábitos e em todos os aspectos do cotidiano. As duas últimas décadas foram marcadas por uma intensa revolução tecnológica que aprimorou e proporcionou novas formas de comunicação. Podemos citar como exemplos:

- **smartphones**: esses aparelhos estão se tornando essenciais na vida moderna, pois acessam aplicativos de banco, compras, entre outros, transformando os hábitos e a cultura no mundo.
- **sites de pesquisa**: essa ferramenta permite o acesso à informação em poucos segundos.
- **aplicativos de mensagem instantânea**: esses aplicativos permitiram a comunicação em tempo real e com agilidade em qualquer distância.

No fim dos anos 1990 e início do novo século, nasce uma geração que cresceu paralelamente a todas essas mudanças, inclusive aquelas mais relativas à tecnologia. Veja a seguir algumas características gerais desse grupo social.

- **Nativos digitais** (nasceram e cresceram em contato com a tecnologia digital e a internet).

A geração Z é comprometida com questões sociais e causas ambientais. Esses temas pautam o senso de propósito que buscam também no trabalho.



Ground Picture/Shutterstock.com

- Utilizam com facilidade as tecnologias de comunicação.
 - São geralmente muito ansiosos.
 - Consideram-se cidadãos do mundo.
 - Têm consciência ambiental e social.
 - Prezam por qualidade de vida e saúde mental.
 - Buscam um trabalho com um propósito.
 - Desejam autonomia e flexibilidade.
 - Aprendem novas ferramentas muito rapidamente.
1. Pesquise em *sites*, jornais ou revistas outras características que costumam ser atribuídas a essa geração. Para conhecer melhor esse grupo, sua tarefa é ampliar essas informações a respeito da geração Z ou *centennials*. Para isso, siga as instruções fornecidas e registre sua pesquisa no caderno.
 - Após ler sobre as características da geração Z, reflita sobre quais delas você percebe em si mesmo. Você se identifica com alguma dessas características? Se sim, quais são e de que maneira elas se manifestam no seu dia a dia?
 - Você concorda que as pessoas dessa geração têm essas características? Pense em exemplos específicos que possam apoiar ou questionar essas atribuições.
 - As pessoas que você conhece, pertencentes a essa geração, têm pelo menos alguma(s) dessas características? Reflita sobre como essas características se manifestam em suas amizades, colegas de escola ou familiares. Há algum padrão ou comportamento comum que você consegue identificar?
 - Pesquise pessoas públicas da geração Z que se destacam em suas áreas e analise se as características dessa geração se aplicam a essas pessoas.
 - Há outras características que você acrescentaria àquelas que você pesquisou?
 - Reflita sobre como as características dessa geração podem impactar o futuro. Pense em como essas características moldam a forma como a geração Z interage com o mundo e como isso pode influenciar a sociedade em termos de trabalho, educação, tecnologia e relações sociais.
 2. Depois de pesquisar a geração Z de forma geral, procure informações sobre características atribuídas especificamente às mulheres dessa geração. Em seguida, reflita sobre as questões a seguir, registrando seus apontamentos no caderno.
 - Você se encaixa ou conhece alguém que se encaixa em alguma(s) dessas características?
 - Essas características estão de acordo com a realidade em que você está inserido(a)?
 - Pesquise sobre mulheres dessa geração que se destacam em suas áreas de atuação e indique quais características dos *centennials* se evidenciam e quais características menos aparecem.
 3. Em data previamente combinada, promovam uma roda de discussão, expondo características gerais da geração Z ou *centennials* identificadas nas pesquisas. Retomem as perguntas da **atividade 2** e compartilhem suas reflexões com a turma.
 4. Após a realização das etapas anteriores, avaliem o resultado da atividade: todos demonstraram interesse e forneceram as informações pedidas? Mudariam algo em uma próxima atividade?

Delfim Martins/Pulsar Imagens



Jovens conversam e consultam celulares. Linhares (ES), 2019.

A **autoavaliação** é uma estratégia eficiente para o desenvolvimento de todos os aspectos da nossa vida: familiar, profissional, acadêmica etc. Com ela, cada um de nós tem a oportunidade de refletir sobre o próprio desempenho, avaliando em quais pontos estamos nos saindo bem e em quais precisamos melhorar, promovendo nosso crescimento pessoal.

Nesta seção, você vai refletir sobre o seu desempenho no decorrer desta unidade. Para isso, no caderno, você vai responder com “sim”, “não” ou “às vezes” às perguntas do quadro. Copie acima de cada grupo de respostas o tópico correspondente. Depois, ao lado de cada resposta, coloque o número de pontos de acordo com o quadro a seguir.

Sim – 3 pontos

Às vezes – 2 pontos

Não – 1 ponto

É importante que você reflita bastante antes de responder aos itens e que seja sincero e consciente. Ao responder “às vezes” ou “não” para algum item, reflita sobre suas dificuldades e o que pode ser feito para melhorar o seu aproveitamento. Proponha uma meta para a próxima avaliação a ser realizada.

A partir da segunda unidade, com a ajuda do professor, compare a soma dos pontos com a das unidades anteriores para ter uma visão mais ampla do seu progresso, o que o ajudará a desenvolver seu autoconhecimento.

Tópicos avaliados

Convivência social

1. Respeito opiniões e modos de ser diferentes dos meus?
2. Dirijo-me a professores, funcionários e colegas com palavras educadas e amistosas?
3. Sou empático e solidário diante de problemas alheios?
4. Evito atitudes de preconceito de gênero, raça, orientação sexual, etnia e biotipo?
5. Sou colaborativo na realização das atividades acadêmicas?

Práticas de estudo

1. Reservo um tempo diário para estudos fora da escola?
2. Atuo de forma adequada nas atividades feitas em grupo?
3. Costumo fazer resumos, anotações em sala de aula, esquemas e outras formas de revisão de estudos?
4. Procuo me manter bem informado sobre os fatos da atualidade?
5. Utilizo e compartilho fontes confiáveis em meus estudos?

Desempenho nas atividades e aprendizagens

1. Produzo textos seguindo as orientações dadas?
2. Reviso meus textos escritos buscando corrigir falhas?
3. Sigo as regras combinadas nas apresentações orais?
4. Tenho me saído bem em testes e atividades avaliativas?
5. Tenho ampliado meus conhecimentos linguísticos/gramaticais?

Mesmo que a atividade seja individual, você pode combinar com os colegas um momento para troca de impressões sobre o resultado das respectivas autoavaliações, bem como conversar com os professores e orientadores sobre como superar as possíveis dificuldades detectadas.

Artigo IV

Fica decretado que o homem
não precisará nunca mais
duvidar do homem.

Que o homem confiará no homem
[...]

como um menino confia em outro menino.

MELLO, T. de. Os estatutos do homem. In: MELLO T. de. *Faz escuro mas eu canto*. São Paulo: Global, 2017.

Nesta unidade, você vai:

- ler e interpretar uma crônica e um trecho de romance;
- estudar os estilos de época Realismo, Naturalismo e Parnasianismo: contexto histórico, principais características, autores e obras;
- ler e analisar infográfico, artigo de divulgação científica, resenha crítica;
- estudar os conceitos de frase, oração e período;
- aprender o conceito de sujeito (e suas classificações) e predicado;
- retomar colocação pronominal;
- produzir *cena de teatro mudo* e videorresenha;
- produzir e apresentar um *flash mob*.



Eduardo Kobra. Grafite *Tolerância*. Nova York, Estados Unidos.

1. O artista reproduziu, na fachada de um prédio da cidade de Nova York, duas personalidades respeitadas no mundo todo. Para isso, usou cores alegres e chamativas em uma perspectiva geométrica.

2. A missionária católica Madre Teresa de Calcutá (à esquerda) e o ativista indiano hinduísta Mahatma Gandhi (à direita). Caso os estudantes não conheçam esses dois importantes pacifistas, você pode propor uma pesquisa.

Cultura de paz

3. Ambas estão com as mãos postas em sinal de oração: parecem se olhar, com semblante sereno. Os dois líderes eram ativistas da cultura da paz e do combate à pobreza, que é uma forma de promover a paz social, e representam a tolerância religiosa (o respeito à diversidade de credos).

4. Resposta pessoal. É fundamental mediar a conversa espontânea, estimulando o compartilhamento de ideias.

Conexões Ampliando o repertório

O *Ateneu*, de Raul Pompeia (Penguin Companhia, 2013). Romance publicado em 1888, narrado em primeira pessoa pelo personagem Sérgio, que conta suas vivências no ambiente hostil de um colégio interno.


Pausa, de Vicka (3 min). Direção: Ana Ceribelli e Léo Gonçalves (Brasil, 2021). Nesse videoclipe, criado durante o isolamento da pandemia de covid-19, Vicka transmite aos brasileiros uma mensagem de fé e esperança em dias melhores.

É importante que os estudantes se sensibilizem com o gesto realizado com as mãos e que o relacionem a conceitos como esperança, paz, harmonia etc.

5. Na epígrafe, o eu lírico considera a confiança um preceito básico da harmonia, da paz e da compreensão entre os seres humanos, devendo ser exercida com a inocência e a pureza das crianças.

6. Resposta pessoal. Converse com os estudantes no intuito de aproximar a obra da realidade dos estudantes, estimulando que expressem sua vivência e conhecimento sobre a técnica do grafite.

Interagindo com a imagem

1. Que recursos o grafiteiro usou para atrair o olhar das pessoas para a obra de arte? 
2. Quem são as figuras retratadas no painel?
3. Estabeleça uma relação entre as duas personalidades retratadas, a postura delas no grafite e o título *Tolerância*.
4. Que emoções e reflexões essa imagem pode transmitir?
5. Faça uma analogia entre o tema da unidade e a epígrafe.
6. Na região em que você mora há obras como a da foto? Se sim, você costuma observar essas intervenções artísticas? Se não, você já esteve ou gostaria de estar em um local em que pudesse observá-las?



2. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a darem exemplos de situações em que precisaram pedir desculpas a alguém. Pergunte o que sentiram nessas ocasiões: constrangimento, alívio, medo da reação do outro etc. Indague se, em algum contexto, as desculpas não foram bem aceitas.

Texto 1 – Por que é tão difícil pedir desculpa?

1. Reflita sobre as seguintes situações: saber reconhecer um erro, voltar atrás, pensar em como conversar com o outro, escolher palavras não ofensivas, deixar a vaidade e o orgulho de lado. Como você se posiciona e o que sente diante dessas situações?
2. Em quais situações da sua vida você já teve que pedir desculpas? Como foi a reação da pessoa com quem você se desculpou?
3. Quando alguém lhe pede desculpas, como costuma ser sua reação?

1. Resposta pessoal. Promova uma discussão sobre o que os estudantes pensam dessas práticas, estimulando que se posicionem e socializem dizendo se têm ou não dificuldade de reconhecer um erro e pedir desculpas. Pergunte se refletem antes de opinar e se consideram o que o outro vai sentir.

Por que é tão difícil pedir desculpa?

Quando alguém pede desculpa, você deve aceitar ou não. Simples assim. Mais nada. Sim ou não são as únicas opções.

Pedido de desculpa não é prova dissertativa, mas de múltipla escolha.

Só que ninguém aguenta apenas acatar a confissão e acaba humilhando e constrangendo quem tenta reparar a sua falha. Logo vêm as perguntas: Por que fez isso? Coloque-se no meu lugar, por que mentiu? Você não confia em mim?

E um etc. interminável que transforma o arrependimento em discussão de relacionamento e disputa de vaidades.

Você ainda quer testar a sinceridade e passa a interrogar aquele que se encontra fragilizado e vulnerável em uma posição de humildade.

Não percebe o quanto é difícil vencer o orgulho, e não ajuda no processo de conscientização com a objetividade.

Pensa unicamente em quanto está magoado e se vinga rebaixando o seu par, para que ele se sinta a pior criatura do universo.

A absolvição é dada sempre sob tortura, ironicamente com a demonstração de que a atitude é imperdoável.

Devido à nossa péssima receptividade, o pedido de desculpa é pouco praticado.

Ninguém aceita a solicitação na hora. Com a brecha aberta em sua companhia, aproveita-se para atacar. Ao descobrir que tem razão, abusa da autoridade a ponto de se transformar num tirano.

A retratação, mesmo quando realizada rapidamente, não elimina a sua brabeza e o seu mal-estar. Não desaparece com a sua vontade de brigar. E você recebe a desculpa e acaba dando sermão mesmo quando o outro já admitiu o erro. Não tem sentido continuar com a conversa, mas não admite seguir adiante sem estabelecer uma pena.

O que atrapalha o perdão é que queremos infringir um castigo naquele que cometeu um engano, partimos do princípio de que ele deve pagar pelos seus erros, para que não ocorra uma reincidência. No amor, é necessário escolher entre a compaixão e a justiça, entre a empatia e o papel de inquisidor. Os dois não têm como coexistirem.

Quem desculpa muda de assunto. Não fica batendo na mesma tecla até quebrar a linguagem.

CARPINEJAR, F. *Por que é tão difícil pedir desculpa?* [S. l.]: Blog do Carpinejar, c2023. Disponível em: <https://www.fabriciocarpinejar.com.br/por-que-e-tao-dificil-pedir-desculpa>. Acesso em: 6 jun. 2024.



Munilo Moretti



Zanone Fraissat/Folhapress

Fabrício Carpinejar

(1972-) nasceu em Caxias do Sul (RS). Formou-se em Jornalismo e se tornou mestre em Literatura Brasileira pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Estreou na literatura com o livro de poesia *As solas do Sol*. É cronista, poeta, apresentador e jornalista.

3. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a falarem sobre a própria reação a um pedido de desculpas, se costumam ouvir o outro com calma e ponderar o que ele diz. Pergunte se já houve alguma situação em que não conseguiram perdoar alguém que lhes pediu desculpas.

Interagindo com o texto

1. O autor afirma que pedir desculpas é uma atitude que deve ser encarada como algo simples, que deve ter uma resposta também simples: sim ou não.

2. Espera-se que o estudante entenda que, para o autor, o pedido de desculpa não deve ser algo que demande como resposta longas conversas e reflexões, mas sim uma resposta direta (sim ou não), como nas questões de múltipla escolha.

3. a) Funciona como conjunção adversativa, estabelecendo uma relação de contrariedade com os parágrafos anteriores.

3. b) Faz com que a pessoa se sinta humilhada e constrangida.

4. Espera-se que o estudante entenda que a expressão se refere ao fato de que muitas vezes a recusa em desculpar alguém ou a pedir desculpas é causada porque as pessoas envolvidas se sentem supervalorizadas, consideram que aceitar ou pedir desculpas é um ato que vai desmerecê-las em relação ao outro.

5. a) Refere-se a alguém de forma indeterminada. Explique que, nesse caso, o pronomes de tratamento **você** tem função de pronomes indefinido.

5. b) Tem o sentido de intensificar a atitude de importunação, inconveniência, humilhação por parte da pessoa que recebe as desculpas.

5. c) Resposta pessoal.

6. Alternativa c.

7. O tema abordado na crônica – a capacidade de pedir e aceitar desculpas – é um aspecto da vida cotidiana que pode contribuir para a cultura de paz na medida em que afasta as inimizades, as discussões infrutíferas e promove a conciliação.

8. A palavra **absolvição** é usada de forma irônica, pois leva a entender que as pessoas que desculpam o outro geralmente agem como se fossem um juiz que dá a absolvição ao réu.

1. Explique a opinião que é defendida pelo autor no início do texto.
2. Explique o que você entende sobre a afirmação: “Pedido de desculpa não é prova dissertativa, mas de múltipla escolha”.
3. Releia este trecho.

Só que ninguém aguenta apenas acatar a confissão e acaba humilhando e constrengendo quem tenta reparar a sua falha. Logo vêm as perguntas: Por que fez isso? Coloque-se no meu lugar, por que mentiu? Você não confia em mim?

 - a) A expressão “só que” funciona como um mecanismo de coesão. Que conexão ela estabelece com os parágrafos anteriores?
 - b) Para o autor, que efeito gera questionar a pessoa que pede desculpas?
4. Em “E um etc. interminável que transforma o arrependimento em discussão de relacionamento e **disputa de vaidades**”, como você entende a expressão destacada?
5. Releia.

Você ainda quer testar a sinceridade e passa a interrogar aquele que se encontra fragilizado e vulnerável em uma posição de humildade.

 - a) Nessa frase, o pronome **você** se refere a quem?
 - b) Qual é o efeito de sentido da palavra **ainda** nesse trecho?
 - c) Você concorda que uma pessoa que pede desculpas está fragilizada e vulnerável? Por quê?
6. A respeito dessa crônica, pode-se afirmar que:
 - a) é uma narrativa que tem como ponto de partida um fato incomum, raro.
 - b) é uma narrativa que tem como ponto de partida um fato noticioso.
 - c) é um conjunto de reflexões sobre um tema de valor universal.
7. Relacione o assunto da crônica lida ao tema desta unidade.
8. Explique o efeito de sentido do uso da palavra **absolvição** no trecho a seguir.

A absolvição é dada sempre sob tortura, ironicamente com a demonstração de que a atitude é imperdoável.
9. Releia este trecho.

Não percebe o quanto é difícil vencer o orgulho, e não ajuda no processo de conscientização com a objetividade.
Se a objetividade não ajuda no processo de conscientização, como deveria ser a atitude correta?
10. Segundo o autor, em que a pessoa se transforma ao saber que está com a razão?
11. Em sua opinião, quem pede desculpas deve ser perdoado sem necessariamente ser castigado?
12. Como você entende a expressão “quebrar a linguagem” no trecho: “Quem desculpa muda de assunto. Não fica batendo na mesma tecla até quebrar a linguagem.”?

9. Deveria ser mais subjetiva, emocional, empática.

10. Em um tirano.

11. Resposta pessoal.

Estéticas literárias contemporâneas

O escritor Fabrício Carpinejar é um dos representantes da nova geração de cronistas brasileiros, junto com nomes como Tati Bernardi, Xico Sá, Vanessa Barbara, Gregório Duvivier e Antônio Prata. Originalmente do campo jornalístico, a crônica é um gênero fluido, híbrido, que transita também na esfera literária.

As crônicas literárias contemporâneas circulam tanto nas mídias impressas como nas digitais, e discutem-se hoje algumas mudanças trazidas ao gênero pela transposição para o ambiente virtual. Por exemplo, muitas crônicas contemporâneas deixam de ter vínculo com lugares/espços reais, já que “pertencem” ao espaço da internet, diferentemente daquelas que são como fotografias do cotidiano do lugar onde vivem seus autores.

12. Espera-se que o estudante perceba que a expressão indica um momento em que se perde a comunicação entre os interlocutores.

1. Resposta pessoal.

2. Resposta pessoal.

3. Resposta pessoal.

1 a 3. Proponha para a turma uma conversa sobre o *bullying* no espaço escolar e as formas de combatê-lo. Estimule os estudantes a perguntarem a familiares mais velhos se havia, na época em que estavam na escola, práticas semelhantes ao que hoje chamamos de *bullying*. Oriente-os para que perguntem como essas pessoas lidavam com o problema à época e se reconhecem que havia efeitos negativos advindos desse problema.

Texto 2 – O Ateneu

1. Você acha que sempre houve *bullying* nas escolas ou esse tipo de agressão era aceito e naturalizado até vinte anos atrás?

2. O *bullying* é uma prática comum em sua escola?

3. Você acha que o *bullying* é um tipo de agressão que se restringe aos dias atuais?

O texto que você vai ler faz parte do capítulo 2 de *O Ateneu*, de Raul Pompeia, romance considerado autobiográfico. As ações ocorrem no colégio interno Ateneu, no Rio de Janeiro, em 1888.



Infográfico interativo
Bullying:
vamos falar sobre isso

O Ateneu

[...]

Os companheiros de classe eram cerca de vinte; uma variedade de tipos que me divertia. O Gualtério, miúdo, redondo de costas, cabelos revoltos, motilidade brusca e caretas de símio – palhaço dos outros, como dizia o professor; o Nascimento, o bicanca, alongado por um modelo geral de pelicano, nariz esbelto, curvo e largo como uma foice; o Álvares, moreno, cenho carregado, cabeleira espessa e intonsa de vate de taverna, violento e estúpido, que Mânlio atormentava, designando-o para o mister das plataformas de bonde, com a chapa numerada dos recebedores, mais leve de carregar que a responsabilidade dos estudos; o Almeidinha, claro, translúcido, rosto de menina, faces de um rosa doentio, que se levantava para ir à pedra com um vagar lânguido de convalescente; o Maurílio, nervoso, insofrido, fortíssimo em tabuada: cinco vezes três, vezes dois, nove fora, vezes sete?...

Lá estava Maurílio, trêmulo, sacudindo no ar o dedinho esperto... olhos fúlgidos no rosto moreno, marcado por uma pinta na testa; o Negrão, de ventas acesas, lábios inquietos, fisionomia agreste de cabra, canhoto e anguloso, incapaz de ficar sentado três minutos, sempre à mesa do professor e sempre enxotado, debulhando um risinho de pouca-vergonha, fazendo agrados ao mestre, chamando-lhe bonzinho, que não correspondia com um sopapo, aventurando a todo ensejo uma tentativa de abraço que Mânlio repelia, precavido de confianças; Batista Carlos, raça de bugre, valido, de má cara, coçando-se muito, como se o incomodasse a roupa no corpo, alheio às coisas da aula, como se não tivesse nada com aquilo, espreitando apenas o professor para aproveitar as distrações e ferir a orelha aos vizinhos com uma seta de papel dobrado. Às vezes a seta do bugre ricochetava até à mesa de Mânlio. Sensação; suspendiam-se os trabalhos; rigoroso inquérito. Em vão, que os artistas temiam-no e ele era matreiro e sonso para disfarçar.

Dignos de nota havia ainda o Cruz, tímido, enfiado, sempre de orelha em pé, olhar covarde de quem foi criado a pancadas, aferrado aos livros, forte em doutrina cristã, fácil como um despertador para desfechar as lições de cor, perro como uma cravelha para ceder uma ideia por conta própria; o Sanches, finalmente, grande, um pouco mais moço



Hugo Araújo

que o venerando Rabelo, primeiro da classe, muito inteligente, vencido apenas por Maurílio na especialidade dos nove fora vezes tanto, cuidadoso dos exercícios, êmulo do Cruz na doutrina, sem competidor na análise, no desenho linear, na cosmografia.

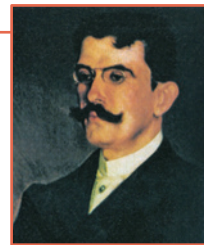
O resto, uma cambadinha indistinta, adormentados nos últimos bancos, confundidos na sombra preguiçosa do fundo da sala.

[...]

Entretinha-me a espiar os companheiros, quando o professor pronunciou o meu nome. Fiquei tão pálido que Mânlio sorriu e perguntou-me brando, se queria ir à pedra. Precisava examinar-me.

De pé, vexadíssimo, senti brumar-se-me a vista, numa fumaça de vertigem. Adivinhei sobre mim o olhar visguento do Sanches, o olhar odioso e timorato do Cruz, os óculos azuis do Rabelo, o nariz do Nascimento, virando devagar como um leme; esperei a seta do Carlos, o quinau do Maurílio, ameaçador, fazendo cócegas ao teto, com o dedo feroz; respirei no ambiente adverso da maldita hora, perfumado pela emanação acre das resinas do arvoredo próximo, uma conspiração contra mim da aula inteira, desde as bajulações de Negrão até a maldade violenta do Álvares. Cambaleei até a pedra. O professor interrogou-me; não sei se respondi. Apossou-se-me do espírito um pavor estranho. Acovardou-me o terror supremo das exhibições, imaginando em roda a ironia má de todos aqueles rostos desconhecidos. Amparei-me à tábua negra, para não cair; fugia-me o solo aos pés, com a noção do momento; envolveu-me a escuridão dos desmaios, vergonha eterna! liquidando-se a última energia... pela melhor das maneiras piores de liquidar-se uma energia.

POMPEIA, R. *O Ateneu*. São Paulo: Scipione, 2005. p. 16-18.



Autor desconhecido. Arquivo Nacional

Raul d'Ávila Pompeia (1863-1895) nasceu em Angra dos Reis (RJ). Estudou no Colégio Pedro II, onde se destacou como orador. Formado em Direito, tornou-se abolicionista e republicano. Dirigiu a Biblioteca Nacional, mas, acusado de desacatar o então presidente da República Prudente de Moraes, foi demitido. Ao longo da vida, envolveu-se em diversas polêmicas políticas. Escreveu contos, crônicas, artigos, críticas, discursos, poemas em prosa e romances. Ficou conhecido como autor do romance realista/naturalista *O Ateneu*, publicado com muito sucesso em 1888.

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes comentem que esse texto seria considerado hoje politicamente incorreto, pois veicula diferentes preconceitos e estereótipos. Comente que, na época, o *bullying* era natural, não havendo a consciência da gravidade desse tipo de ação.

2. a) Resposta pessoal. Sugestões de palavras – **Ateneu** (do grego, “templo de Atena”): nome dado a um lugar público onde os literatos liam suas obras. Mais tarde, passou a designar academias, associações científico-literárias, colégios internos e estabelecimentos de ensino aristocráticos; **motilidade**: mobilidade; **bicanca**: narigudo; **intonso**: emaranhado, despenteado; **mister**: ofício, missão; **ir à pedra**: ir à lousa; **perro como uma cravelha**: teimoso; **timorato**: receoso; **quinau**: sinal com que se marca o erro cometido em uma lição. Se necessário, peça que pesquisem também as seguintes palavras e expressões: **cenho**, **vate**, **taverna**, **lânguido**, **tabuada**, **noves fora**, **fúlgidos**, **ventas acesas**, **enxotado**, **debulhando**, **bugre**, **sopapo**, **valido**, **ricochetava**, **partistas**, **matreiro**, **sonso**, **venerando**, **êmulo**, **cambadinha**, **adormentados**, **vexadíssimo**, **brumar-se-me a vista**, **acre**, **tábua negra**.

2. b) Espera-se que, considerando o contexto de produção (final do século XIX), os estudantes comentem que alguns termos estão atualmente em desuso e façam referência à variação histórica da língua.

2. c) A resposta está no Manual do Professor.

Interagindo com o texto

- Que comentário crítico você faria a respeito do tema desse texto, se não soubesse que ele foi escrito no século XIX e de acordo com a visão de mundo da época?
- Reúna-se com um colega para fazer esta atividade.
 - Pesquisem as palavras e expressões cujo sentido não conseguiram inferir pelo contexto.
 - Expliquem o emprego dessas palavras e expressões considerando a época em que o romance foi escrito.
 - Que palavras ou expressões seriam empregadas atualmente para substituir as que vocês pesquisaram?
- Análise o tipo de narrador e o foco narrativo considerando que a obra é um relato autobiográfico em que o autor recria ficcionalmente as experiências vivenciadas em um colégio interno.
- Com base na leitura do trecho, marque **V** nas alternativas que se relacionam à descrição e às impressões do narrador-personagem e **F** nas alternativas que não se relacionam.
 - Descreve os colegas de forma caricatural.
 - Tem desprezo pelos colegas medianos.
 - Não teme e ignora as opiniões alheias.
 - Faz uma espécie de retrato fotográfico da realidade.
 - Condena práticas de *bullying* no Ateneu.
 - Descreve traços físicos e psicológicos dos personagens.
 - Expressa consciência da violência psicológica.

3. O foco narrativo está em primeira pessoa, porque o narrador-personagem narra e participa da história ao mesmo tempo.

4. a) V

4. b) V

4. c) F

4. d) V

4. e) F

4. f) V

4. g) F

5. Mãnlio era um professor que aterrorizava os estudantes e praticava *bullying*, o que, na época, era naturalizado, como se vê nos trechos: “Mãnlio atormentava, designando-o para o mister das plataformas de bonde, com a chapa numerada dos recebedores, mais leve de carregar que a responsabilidade dos estudos”; “sempre à mesa do professor e sempre enxotado”; “quando o professor pronunciou o meu nome. Fiquei tão pálido que Mãnlio sorriu e perguntou-me brando, se queria ir à pedra”.

7. c) De forma preconceituosa, o narrador-personagem relaciona traços pessoais do personagem à homossexualidade (homofobia). Trata-se da visão patológica da orientação sexual.

7. d) A descrição revela racismo e compara, de modo pejorativo, o personagem a um animal. Essa descrição caricatural expressa duas características do Naturalismo: zoomorfização e determinismo biológico.

8. No trecho, a adjetivação é empregada para descrever os personagens de forma caricatural, preconceituosa e pejorativa.

9. O emprego do foco narrativo em 1ª pessoa impede a objetividade e a imparcialidade: a narrativa é subjetiva e intimista. Discuta a questão com os estudantes. Espere-se que observem que os preconceitos revelados distanciam o texto da objetividade científica. Trata-se de uma narrativa carregada de subjetividade, ainda que veicule uma visão científicista e crua da sociedade, tão comum entre os naturalistas. Se achar interessante, aprofunde-se na questão pedindo à turma uma pesquisa sobre o cientificismo.

10. Os dois textos tratam do mesmo tema: as relações interpessoais. No primeiro texto, o cronista discorre sobre o perdão entre pessoas, expondo que esse ato é difícil para quem o pratica, mas se torna até dolorido, pois o perdão não vem sem discussão ou revolta por parte da outra pessoa. O narrador-personagem de *O Ateneu* narra e descreve a violência das relações, na escola, de modo natural. Oriente a turma para que considere o contexto de produção, o tema, as características dos personagens, a variante linguística usada, o nível de informalidade da crônica, o estilo dos dois textos, entre outros aspectos.

5. Quem é o personagem Mãnlio e como você avalia o comportamento dele? Justifique.
6. Considerando a época em que o texto foi escrito, em que vigorava a escola literária naturalista, você avalia que os preconceitos e estereótipos veiculados podem ser justificados? Explique.
7. Considerando a questão anterior, analise criticamente a descrição dos personagens.
 - a) “O Gualtério, miúdo, redondo de costas, cabelos revoltos, motilidade brusca e caretas de símio – palhaço dos outros, como dizia o professor [...]”
 - b) “[...] o Álvares, moreno, cenho carregado, cabeleira espessa e intonsa de vate de taverna, violento e estúpido, que Mãnlio atormentava, designando-o para o mister das plataformas de bonde, com a chapa numerada dos recebedores, mais leve de carregar que a responsabilidade dos estudos [...]”
 - c) “[...] o Almeidinha, claro, translúcido, rosto de menina, faces de um rosa doentio, que se levantava para ir à pedra com um vagar lânguido de convalescente [...]”
 - d) “[...] o Negrão, de ventas acesas, lábios inquietos, fisionomia agreste de cabra, canhoto e anguloso, incapaz de ficar sentado três minutos, sempre à mesa do professor e sempre enxotado.”
 - e) “[...] Batista Carlos, raça de bugre, valido, de má cara, coçando-se muito, como se o incomodasse a roupa no corpo [...]”
 - f) “[...] o Cruz, tímido, enfiado, sempre de orelha em pé, olhar covarde de quem foi criado a pancadas, aferrado aos livros, forte em doutrina cristã, fácil como um desperdador para desfechar as lições de cor, perro como uma cravelha para ceder uma ideia por conta própria [...]”
8. O uso de certos adjetivos e locuções adjetivas nos textos orais e escritos tem forte carga argumentativa e revela a visão de mundo de quem fala ou escreve. Explique a adjetivação empregada na descrição dos personagens no trecho lido.
9. As obras produzidas no período em que *O Ateneu* foi publicado valorizavam a objetividade científica e a imparcialidade. Pelo trecho lido, *O Ateneu* tem essas características?
10. Faça uma análise comparativa entre a crônica “*Por que é tão difícil pedir desculpa?*” e o trecho lido de *O Ateneu*.



Estilos de época

6. Resposta pessoal. Os estereótipos e preconceitos retratados na obra marcam a época e o movimento literário a que ela pertence. Aproveite essa questão para conduzir os estudantes na reflexão de que comportamentos preconceituosos desrespeitam a dignidade e os direitos humanos.

Realismo, Naturalismo e Parnasianismo

O Ateneu é uma obra autobiográfica, publicada em 1888, que narra a história do jovem Sérgio, que sofre influências corruptoras nos planos social, moral e psicológico em um colégio interno. Esse romance apresenta traços do estilo de época chamado **Realismo**. Nesta seção, você vai iniciar seus estudos sobre esse estilo, conhecendo o contexto histórico em que ocorreu e as suas principais características. Vai também conhecer o **Naturalismo** e o **Parnasianismo**, vertentes literárias da mesma época.

7. a) O narrador-personagem compara, de modo pejorativo, o personagem a um animal e reforça a falta de respeito do professor ao chamá-lo de “palhaço dos outros”. Essa comparação de seres humanos com animais é denominada zoomorfização ou animalização do ser humano e é uma característica do Naturalismo.

7. b) Revela racismo e desvalorização da capacidade intelectual do personagem pelo professor. Essa descrição expressa uma visão de que o ser humano é condicionado pelo determinismo biológico e social. Visto dessa forma, o ser humano não teria autonomia para potencializar suas habilidades e competências. Esclareça que o termo *moreno*, no contexto, significa preto ou pardo.



Gráfica S. Gardim

Fachada do Colégio Abílio, na cidade do Rio de Janeiro (RJ), descrito no romance *O Ateneu*, de Raul Pompeia. Fotografia de 1871.

Contexto histórico

A partir da segunda metade do século XIX, a arte europeia passou a ser influenciada por uma visão mais materialista da realidade, o que se deveu, em parte, aos processos de industrialização e urbanização, às novas concepções filosóficas e científicas e ao avanço das ciências e da tecnologia. A visão idealista-subjetivista predominante na literatura romântica deu lugar a obras marcadas por teorias ou correntes filosóficas como objetivismo, positivismo, cientificismo, materialismo, racionalismo, evolucionismo e determinismo. Os novos movimentos literários influenciados por essas correntes foram o **Realismo** e o **Naturalismo**.

Teorias que influenciaram as estéticas realista e naturalista

- **Objetivismo:** sistema de pensamento que afirmava a superioridade da observação de aspectos objetivos da realidade sem interferência da subjetividade. Essa doutrina considerava existirem princípios objetivos de validade geral.
- **Positivismo:** doutrina filosófica de Auguste Comte (1798-1857), que valorizava apenas a experiência e o conhecimento de mundo baseado em fatos. Era contrária às especulações de ordem metafísica ou religiosa.

▶ **Auguste Comte** nasceu em 1798 na França e fundou a teoria positivista. Em 1822 publicou a obra *Plano de trabalhos necessários para a reorganização da sociedade*. Em 1830 começou a redigir o Curso de Filosofia Positiva. O último volume desse curso foi escrito em 1842. Os pensamentos positivistas influenciaram o mundo, e no Brasil esses pensamentos conquistaram seguidores durante a Primeira República. O filósofo é considerado o pai da Sociologia, já que foi o primeiro pesquisador a se debruçar sobre o estudo da sociedade com o objetivo de compreendê-la, reorganizá-la, prezando o desenvolvimento humano.



Museu Casa de Auguste Comte, Paris

- **Cientificismo:** teoria filosófica segundo a qual só a ciência dá a conhecer as coisas como elas realmente são. Considerava que a ciência resolveria todos os reais problemas da humanidade e seria suficiente para satisfazer todas as necessidades da inteligência humana. Assim, os métodos científicos deveriam ser estendidos a todos os domínios da vida humana.
- **Materialismo:** pensamento que considerava que a matéria prevalecia sobre o espírito ou sobre a mente. Explicava a criação do mundo como processo evolutivo e não como criação divina. O materialismo se afirmava na adequação da razão ao conhecimento do mundo. Essa adequação se evidenciava pelo incessante progresso da ciência.
- **Racionalismo:** método que preconizava a observação das coisas, baseando-se exclusivamente na razão. Era, pois, uma doutrina segundo a qual o real podia ser plenamente conhecido ou explicável pela razão ou pela inteligência, em detrimento da intuição, da vontade e da sensibilidade.
- **Evolucionismo:** corrente filosófica segundo a qual o modelo da evolução (biológica, social etc.) explicaria as grandes transformações do mundo. Teorias como o darwinismo e o lamarckismo são evolucionistas.

O **lamarckismo** se refere a um conjunto de ideias evolucionistas propostas pelo biólogo francês Jean Baptiste Lamarck. O estudioso acreditava que o meio em que o ser humano vivia o transformava, e esse mesmo meio o obrigava muitas vezes a mudar. De acordo com Lamarck essas mudanças seguiam princípios básicos: a lei do uso e do desuso e a lei da herança de características adquiridas.



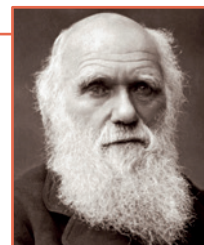
ART Collection/Alamy/Fotoarena

- **Determinismo:** corrente filosófica marcante desse período. Propunha uma relação rigorosa entre o ser humano e os fenômenos ambientais, sociais e biológicos. Esses fenômenos estariam tão ligados entre si que, em um dado momento, um estaria completamente condicionado pelo outro. Esse fato condicionaria, com o mesmo rigor, os outros fenômenos que lhe sucederiam.
- **Determinismo social:** o ser humano – bem como seus comportamentos, ações, personalidade, condições de vida etc. – seria um produto do meio social em que vive.
- **Determinismo biológico:** o ser humano seria um produto do próprio instinto ou da própria hereditariedade.
- **Determinismo ambiental:** todas as condições ambientais seriam os fatores determinantes das variações nas formas de organização social e nas configurações culturais do indivíduo.

Assim, segundo o determinismo, as ações das pessoas seriam condicionadas por sua origem, meio social e ambiente em que vivem.

Todas essas novas teorias influenciaram os escritores realistas, na medida em que eles passaram a ter uma visão mais científica do homem e do mundo. A literatura passa a ser uma forma de analisar o comportamento humano, da mesma forma que um cientista analisa seu objeto de estudo.

▶ **Charles Darwin** (1809-1882) foi um cientista e pesquisador inglês que desenvolveu, na segunda metade do século XIX, uma teoria que revolucionou os estudos sobre a origem e a evolução das espécies. Essa teoria foi desenvolvida ao longo de uma viagem de mais de cinco anos, na qual Darwin passou por várias partes do mundo e durante a qual coletou várias formas de vida para analisar as mudanças na forma como evoluíram em diferentes lugares. Darwin publicou o resultado de suas pesquisas no livro *A evolução das espécies*, que até hoje é um dos mais influentes nos estudos científicos.



Stefano Bianchetti/Bridgeman Images/Fotoarena

Literatura

Características principais do Realismo e do Naturalismo

O Realismo e o Naturalismo surgiram na segunda metade do século XIX e refletiram a realidade do cotidiano e das ruas, em contraposição ao sentimentalismo e à idealização do Romantismo. Dessa forma, os escritores realistas e naturalistas voltaram-se para o retrato mais objetivo da realidade à sua volta. Procuraram traçar um perfil psicológico dos personagens, que em geral são pessoas comuns, não idealizadas, inseridas em ambientes urbanos, mais densamente povoados e muitas vezes caóticos. A linguagem é objetiva, com muitas descrições, o que favorece a representação objetiva da realidade.

Nas próximas unidades, você terá a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos e ampliar seu repertório sobre as características do Realismo e do Naturalismo no Brasil.

Realismo em Portugal

Oriente os estudantes para que consultem a [Linha do tempo](#), nas páginas 10-15 deste volume.

Realismo em Portugal

Início: 1865 – Questão Coimbrã

Término: 1890 – Livro de poemas *Oaristos*, de Eugênio de Castro (que marca o início do Simbolismo português)

Em Portugal, o autor mais importante do Realismo foi Eça de Queirós (1845-1900), que escreveu os romances *O crime do Padre Amaro*, *O primo Basílio* e *Os Maias*, entre outros.

Realismo no Brasil

Oriente os estudantes para que consultem a [Linha do tempo](#), nas páginas 10-15 deste volume.

Realismo no Brasil

Início: 1881 – *Memórias póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis

Término: 1893 – *Missal e Broquéis*, de Cruz e Souza (início do Simbolismo)

No Brasil, o autor mais representativo do Realismo foi Machado de Assis (1839-1908), que escreveu *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, *Dom Casmurro*, *Quincas Borba*, entre outros. Além disso, é autor de inúmeros contos – tais como “A cartomante” e “A missa do galo”. Outros escritores importantes foram Raul Pompeia, autor de *O Ateneu*, como vimos anteriormente, e Júlia Lopes de Almeida (1862-1934), autora de *A falência*, *A intrusa* e *A família Medeiros*, entre outras obras.

Júlia Lopes de Almeida

Embora não seja tão comentada quanto outros escritores realistas brasileiros, Júlia Lopes de Almeida foi muito importante não apenas pelos livros publicados, mas pelas ideias avançadas para a época. Combateu a escravidão, lutou pelos direitos das mulheres e foi uma das idealizadoras da Academia Brasileira de Letras. Suas obras mais conhecidas são: *A falência*, *A viúva Simões* e *A intrusa*.

Naturalismo no Brasil

Oriente os estudantes para que consultem a [Linha do tempo](#), nas páginas 10-15 deste volume.

Naturalismo no Brasil

Início: 1881 – *O mulato*, de Aluísio Azevedo

Término: 1893 – *Missal e Broquéis*, de Cruz e Souza (início do Simbolismo)

No Naturalismo brasileiro, o principal expoente é Aluísio Azevedo (1857-1913), autor de *O cortiço* e *O mulato*. Além dele, destacaram-se Adolfo Caminha (1867-1897), que escreveu *O bom crioulo* e *A normalista*, entre outras obras, e Inglês de Sousa (1853-1918), autor de *O missionário*.

Inglês de Sousa

Inglês de Sousa tinha como tema de seus romances e contos paisagens, pessoas, mitos e costumes da Amazônia. Seus personagens são indígenas, curandeiros, vítimas das forças da natureza e da opressão dos poderosos. Entre as temáticas presentes em sua obra estão a escravidão, o confronto entre o rural e o urbano, a cultura popular e o conhecimento científico, além de conflitos políticos e sociais.

Herculano Marcos **Inglês de Sousa** (1853-1918) nasceu em Óbidos (PA) e faleceu no Rio de Janeiro. Iniciou os estudos no Pará e no Maranhão e formou-se em Direito pela Faculdade de São Paulo, em 1876. Em 1877, publicou, com outros escritores, a *Revista Nacional* (de ciências, artes e letras). Fixou-se no Rio de Janeiro como advogado, banqueiro, jornalista e professor de Direito. Foi considerado por alguns estudiosos o introdutor do Naturalismo no Brasil e o antecessor do chamado “romance de 30” (segunda fase do Modernismo). Entre suas obras, destacam-se *O cacaulista* (1876), *História de um pescador* (1876), *O coronel sangrado* (1877), *O missionário* (1891), todos eles romances, e *Contos amazônicos* (1893).



Academia Brasileira de Letras/
Wikimedia.org

Parnasianismo brasileiro

Início: 1882 – *Fanfarras*, de Teófilo Dias

Término: 1893 – *Missal e Broquéis*, de Cruz e Souza (início do Simbolismo)

Na Unidade 2, você viu que a poesia romântica brasileira tinha como principais características a idealização da mulher, o lirismo, o sentimentalismo e o subjetivismo. O Parnasianismo, corrente poética do Realismo, propõe o rompimento com todas essas características.

A palavra Parnasianismo se originou do termo grego *Parnassus*, nome de um monte da Grécia que, segundo a mitologia, era a morada do deus Apolo, de suas musas e dos poetas. O estilo surgiu na França, no século XIX, no contexto da Revolução Industrial, portanto, em uma época marcada pelo desenvolvimento tecnocientífico e pela valorização da razão.



Museus e Galerias do Vaticano, Cidade do Vaticano

Rafael Sanzio. *Parnaso*, 1511. Afresco. Museu do Vaticano, Roma.



History & Art Collection/Alamy/Fotoarena

Assim como o Arcadismo, o Parnasianismo se inspirou na literatura clássica. A poesia parnasiana tinha como características marcantes a objetividade, a impessoalidade, o gosto pela descrição pormenorizada e pelas concepções clássicas de métrica e rima. Os parnasianos entendiam que a poesia não deveria ter função catártica, ou seja, provocar reflexões ou mesmo a própria identificação com a obra, nem mesmo função emotiva, política ou social. No entanto, valorizavam a função estética e impessoal da “arte pela arte”.

Entre os poetas parnasianos brasileiros, destacam-se Olavo Bilac, Alberto de Oliveira e Raimundo Correia (que formavam a chamada **Tríade Parnasiana**). Também são relevantes na poesia parnasiana Teófilo Dias, Vicente de Carvalho, José Albano e Carvalho Júnior.

Alberto de Oliveira, Raimundo Correia e Olavo Bilac (da esquerda para a direita) formavam a **Tríade Parnasiana**.

Olavo Brás Martins dos Guimarães **Bilac** (1865-1918) nasceu e morreu no Rio de Janeiro (RJ). cursou Medicina e Direito, mas dedicou-se ao jornalismo e à literatura. Sua poesia é marcada pela objetividade, clareza e simplicidade, características comuns ao Parnasianismo. Bastante popular, foi eleito o “Príncipe dos poetas brasileiros” no concurso da revista *Fon-Fon*, em 1913. Suas principais obras são *Poesias* (dividida em três partes: “Panópias”, “Via Láctea” e “Sarças de fogo”, 1888), *Sagres* (1898), *Poesias* (com o acréscimo de “Alma inquieta”, “As viagens” e “O caçador de esmeraldas”, 1902), *Poesias infantis* (1904) e *Tarde* (1919).



Historic Collection/Alamy/Fotorena

O Realismo nas artes plásticas

Assim como na pintura, a escultura realista também apresenta obras que expressam situações e pessoas próximas da realidade. O francês **Auguste Rodin** (1840-1917) foi o maior expoente da época. Uma de suas obras mais famosas é *O pensador*, criada inicialmente para compor outra escultura, chamada *A porta do inferno*, inspirada no livro *A Divina Comédia*, de Dante Alighieri. Posteriormente, Rodin produziu inúmeras esculturas semelhantes à obra *O pensador*, que hoje podem ser vistas em várias partes do mundo.

1. a) O primeiro trecho descreve a mulher de forma idealizada, como um ser puro, de beleza semelhante à de uma deusa (“Era uma estátua de Vênus animada por um espírito angélico.”). O segundo trecho descreve a mulher de forma mais realista, apresentando tanto qualidades (bonita, alta, esbelta etc.) quanto defeitos (“já não tinha a frescura da primeira mocidade [...]” etc.).



GAUTIER Stephane/SAGAPHOTO.COM/ Alamy/ Fotorena

Auguste Rodin. *O pensador*, 1880. Escultura em bronze, 180 cm × 98 cm. Na foto, primeira versão da escultura feita pelo artista, que se encontra no Museu Rodin, em Paris.

Passos largos

1. Leia os trechos de romances abaixo:

1. b) O primeiro trecho pertence ao Romantismo, pois representa a mulher como um ser perfeito, idealizado. Já o segundo trecho pertence ao Realismo, pois representa a mulher com qualidades e defeitos.

Os olhos grandes e escuros tinham essa luz suave e aveludada, que não se irradia, mas parece querer recolher dentro da alma todos os seus fulgores à sombra das negras e compridas pestanas, como tímidas rolas, que se encolhem escondendo a cabeça debaixo da asa acetinada [...]. A boca [...] era vermelha, fresca e úmida como uma rosa orvalhada. [...] Era, enfim, o tipo o mais esmerado da beleza sensual, mas habitado por uma alma virgem, cândida e sensível. Era uma estátua de Vênus animada por um espírito angélico.

GUIMARÃES, B. O seminarista. In: BRASIL. Portal Domínio Público. Brasília, DF: MEC, [20--?]. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua00062a.pdf>. Acesso em: 4 jun. 2024.

A viúva já não tinha a frescura da primeira mocidade, mas era ainda uma mulher bonita. Era alta e esbelta e tinha um par de olhos pretos belíssimos e uma pele morena delicadamente penujenta e macia.

A sua carne já não tinha a rijeza do pomo verde, que resiste à dentada, e caía sobre ela toda um ar de moleza, de doce cansaço, que lhe quebrantava a voz e o gesto. Vinha dela um encanto esquisito e delicado, que ninguém afirmaria ser da pureza das suas linhas ou da maneira que tinha de andar, de sorrir ou de dizer as coisas.

ALMEIDA, J. L. de. A viúva Simões. In: BRASIL. Portal Domínio Público. Brasília, DF: MEC, [20--?]. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bi000170.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2024.

- Ambos os trechos descrevem personagens femininas. Que diferença pode se estabelecer entre essas descrições?
- Com base na sua resposta anterior, vincule cada trecho ao Romantismo ou ao Realismo. Justifique sua resposta.

2. Leia um trecho do conto “Voluntário”, de Inglês de Sousa, que tem como pano de fundo o recrutamento de combatentes no Norte do país para servir na Guerra do Paraguai.

Voluntário

[...]

Coisa terrível que era então o recrutamento!

Esse meio violento de preencher os quadros do Exército era, ao tempo da guerra, posto em prática com barbaridade e tirania, indignas de um povo que pretende **foros** de civilizado.

Suplícios tremendos eram infligidos aos que, fugindo a uma obrigação não compreendida, ousavam preferir a paz do trabalho e o sossego do lar à ventura de se deixarem cortar em postas na defesa das estâncias rio-grandenses e das aldeolas de Mato Grosso. Narravam diariamente os periódicos casos espantosos, reclamações enérgicas contra o arbítrio das autoridades locais, mas o governo a tudo cerrava os ouvidos, por necessitar de fornecer vítimas às **disenterias** do Passo da Pátria e carne brasileira aos canhões vorazes de Humaitá.

Foi então que se mostrou em toda a sua hediondez a tirania dos mandões de aldeia. Os graúdos não perderam a ocasião de satisfazer ódios e caprichos, oprimindo os adversários políticos que não sabiam procurar, ao serviço de abastados e poderosos fazendeiros, proteção e amparo contra o recrutamento, à custa do sacrifício da própria liberdade e da honra das mulheres, das filhas e das irmãs. [...]

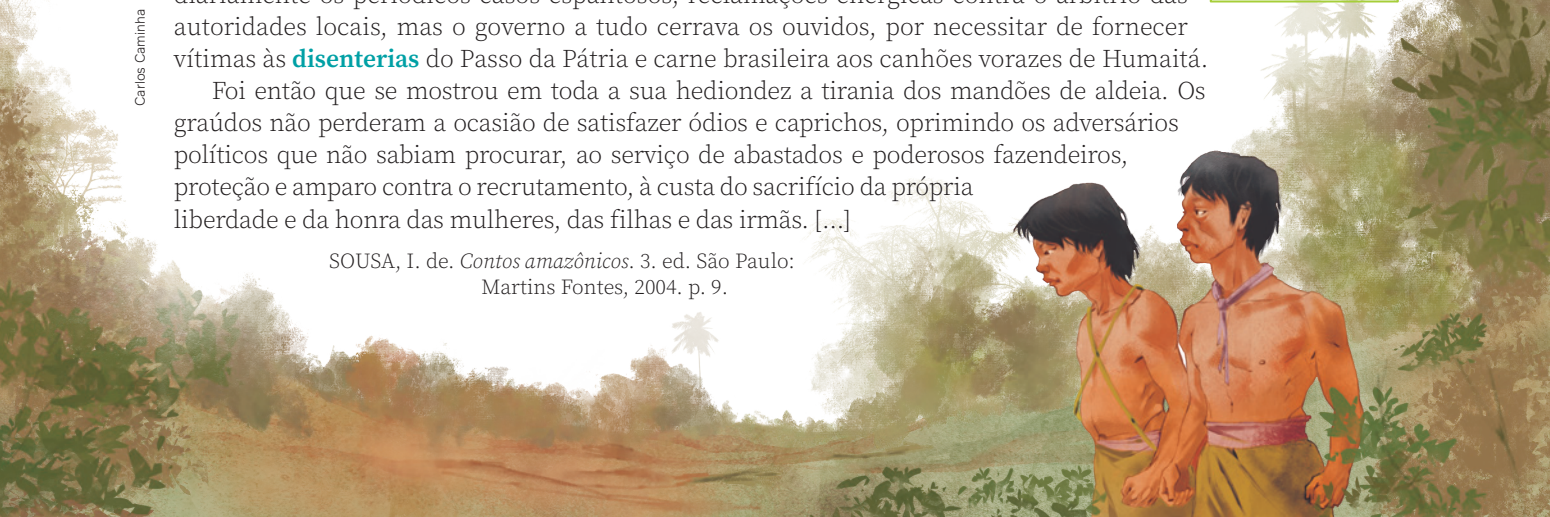
SOUSA, I. de. *Contos amazônicos*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. p. 9.

GLOSSÁRIO

foro: direito, privilégio; imunidade.

disenteria: doença infecciosa produzida por bactérias que atacam os intestinos.

Carlos Caminha



- a) Qual é o foco narrativo do trecho lido? 2. a) O foco narrativo é em terceira pessoa (narrador-observador).
- b) Nos contos, há o predomínio da tipologia narrativa. No trecho que você leu, no entanto, há a presença de outra tipologia textual. Qual? Explique. 2. b) Há predomínio da tipologia argumentativa, quando o narrador se posiciona contra o recrutamento de soldados apresentando argumentos.
- c) Explique o uso de adjetivos, substantivos e verbos como **terrível, violento, barbaridade, tirania, indignas, ódios, arbítrio, infligidos, oprimindo, suplícios, tremendos**. 2. c) Essas escolhas lexicais denunciam a forma como foi feito o recrutamento e revelam a indignação do narrador.
- d) Registre no caderno as alternativas corretas em relação ao narrador. 2. d) Alternativas I, II, IV, V. A alternativa III está incorreta, pois o narrador se envolve com os fatos narrados, posicionando-se contra eles.
- I. Expõe a arbitrariedade das autoridades e dos poderosos.
- II. Posiciona-se contra o recrutamento.
- III. Narra e descreve os fatos com objetividade e distanciamento, conforme princípios naturalistas.
- IV. Denuncia o abuso contra mulheres para livrar homens do recrutamento.
- V. Critica a indiferença do governo às denúncias dos jornais contra as autoridades locais.
3. O soneto a seguir é um dos 35 que compõem a série “Via Láctea”, segunda parte do volume *Poesias*, de Olavo Bilac. Leia-o para responder às questões a seguir.

XIII

“Ora (dizeis) ouvir estrelas! Certo
Perdeste o senso!” E eu vos direi, no entanto,
Que, para ouvi-las, muita vez desperto
E abro as janelas, pálido de espanto...

E conversamos toda a noite, enquanto
A Via Láctea, como um **pálio** aberto,
Cintila. E, ao vir do sol, saudoso em pranto,
Inda as procuro pelo céu deserto.

Dizeis agora: “**Tresloucado** amigo!
Que conversas com elas? Que sentido
Tem o que dizem, quando estão contigo?”

E eu vos direi: “Amai para entendê-las!
Pois só quem ama pode ter ouvido
Capaz de ouvir e de entender estrelas.”

GLOSSÁRIO

pálio: manto, capa.

tresloucado: desvairado, enlouquecido.

BILAC, O. Via Láctea. In: BRASIL. Portal Domínio Público. Brasília, DF: MEC, [20--?]. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000289.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2024.

3. c) Alternativa III. Comente com os estudantes que esse soneto é mais intimista e subjetivo, afastando-se da característica de objetividade parnasiana.

- a) Qual é o tema desse soneto?
- b) No soneto, há um diálogo. Que elemento gráfico comprova esse diálogo? 3. b) As aspas, que marcam a fala do interlocutor.
- Quais são os interlocutores desse diálogo?
- c) Aponte no caderno qual afirmativa não se relaciona ao que é expresso pelo eu lírico no soneto "XIII". Justifique sua resposta.
- I. Responde a possíveis interpelações de um interlocutor. 3. a) A sensibilidade do poeta, que é capaz de amar, ouvir e entender estrelas.
- II. Revela sensibilidade romântica.

- III. Mostra objetividade, colocando-se como espectador.
- IV. Considera a sensibilidade privilégio de poucos.
- V. Considera "ouvir estrelas" um sinal de sensibilidade, não de loucura.
- d) Com relação à forma, pode-se dizer que esse poema:
- I. apresenta rigor formal, com versos organizados em estrofes e presença de rimas.
- II. apresenta liberdade de forma, sem preocupação com a presença de rimas.

3. d) Alternativa I. Relembre os estudantes de que uma das características do Parnasianismo é justamente o rigor com a forma.

Questões de Enem e vestibulares

1. Enem (2001) 1. Alternativa a.

No trecho abaixo, o narrador, ao descrever a personagem, critica sutilmente um outro estilo de época: o Romantismo.

Naquele tempo contava apenas uns quinze ou dezesseis anos; era talvez a mais atrevida criatura da nossa raça, e, com certeza, a mais voluntariosa. Não digo que já lhe coubesse a primazia da beleza, entre as mocinhas do tempo, porque isto não é romance, em que o autor sobredoura a realidade e fecha os olhos às sardas e espinhas; mas também não digo que lhe maculasse o rosto nenhuma sarda ou espinha, não. Era bonita, fresca, saía das mãos da natureza, cheia daquele feitiço, precário e eterno, que o indivíduo passa a outro indivíduo, para os fins secretos da criação.

(ASSIS, Machado de. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. Rio de Janeiro: Jackson, 1957.)

A frase do texto em que se percebe a crítica do narrador ao romantismo está transcrita na alternativa:

- a) ... o autor sobredoura a realidade e fecha os olhos às sardas e espinhas ...
- b) ... era talvez a mais atrevida criatura da nossa raça ...
- c) Era bonita, fresca, saía das mãos da natureza, cheia daquele feitiço, precário e eterno, ...
- d) Naquele tempo contava apenas uns quinze ou dezesseis anos ...
- e) ... o indivíduo passa a outro indivíduo, para os fins secretos da criação.

2. Enem (2013) 2. Alternativa a.

Mal secreto

Se a cólera que espuma, a dor que mora
N'alma, e destrói cada ilusão que nasce,
Tudo o que punge, tudo o que devora
O coração, no rosto se estampasse;
Se se pudesse, o espírito que chora,

3. b) • O eu poético dialoga com um interlocutor (imaginário) que o interroga a respeito de sua capacidade de ouvir estrelas.

Ver através da máscara da face,
Quanta gente, talvez, que inveja agora
Nos causa, então piedade nos causasse!
Quanta gente que ri, talvez, consigo
Guarda um atroz, recôndito inimigo,
Como invisível chaga cancerosa!
Quanta gente que ri, talvez existe,
Cuja ventura única consiste
Em parecer aos outros venturosa!

CORREIA, R. In: PATRIOTA, M. *Para compreender Raimundo Correia*. Brasília: Alhambra, 1995.

Coerente com a proposta parnasiana de cuidado formal e racionalidade na condução temática, o soneto de Raimundo Correia reflete sobre a forma como as emoções do indivíduo são julgadas em sociedade. Na concepção do eu lírico, esse julgamento revela que

- a) a necessidade de ser socialmente aceito leva o indivíduo a agir de forma dissimulada.
- b) o sofrimento íntimo torna-se mais ameno quando compartilhado por um grupo social.
- c) a capacidade de perdoar e aceitar as diferenças neutraliza o sentimento de inveja.
- d) o instinto de solidariedade conduz o indivíduo a apiedar-se do próximo.
- e) a transfiguração da angústia em alegria é um artifício nocivo ao convívio social.

3. Enem (2014)

O mulato

Ana Rosa cresceu; aprendera de cor a gramática do Sotero dos Reis; lera alguma coisa; sabia rudimentos de francês e tocava modinhas sentimentais ao violão e ao piano. Não era estúpida; tinha a intuição perfeita da virtude, um modo bonito, e por vezes lamentara não ser mais instruída. Conhecia muitos trabalhos de agulha; bordava como poucas, e dispunha de uma gargantazinha de contrato que

1. c) A menina maior (de cabelos presos e punhos cerrados) parece ameaçar a menina menor (que está de costas para o abismo).

fazia gosto de ouvir. Uma só palavra boiava à superfície dos seus pensamentos: “Mulato”.

E crescia, crescia, transformando-se em tenebrosa nuvem, que escondia todo o seu passado. Ideia parasita, que estrangulava todas as outras ideias. — Mulato! Esta só palavra explicava-lhe agora todos os mesquinhos escrúpulos, que a sociedade do Maranhão usara para com ele. Explicava tudo: a frieza de certas famílias a quem visitara; as reticências dos que lhe falavam de seus antepassados; a reserva e a cautela dos que, em sua presença, discutiam questões de raça e de sangue.

AZEVEDO, A. O mulato. São Paulo: Ática, 1996 (fragmento)

O texto de Aluísio Azevedo é representativo do Naturalismo, vigente no final do século XIX. Nesse fragmento, o narrador expressa fidelidade ao discurso naturalista, pois 3. Alternativa d.

- a) relaciona a posição social a padrões de comportamento e à condição de raça.
- b) apresenta os homens e as mulheres melhores do que eram no século XIX.
- c) mostra a pouca cultura feminina e a distribuição de saberes entre homens e mulheres.
- d) ilustra os diferentes modos que um indivíduo tinha de ascender socialmente.

1. d) Parece ser à tarde, por causa das sombras das meninas, das cinco outras sombras de pessoas que assistem à cena e dos tons escuros.

2. As mãos para trás, os ombros encolhidos e o olhar assustado da menina menor sugerem medo e apreensão. A mão fechada, o punho cerrado e o braço esquerdo em riste (esticado) da menina maior sugerem ameaça.

De olho na imagem



Matt Mahurin

1. b) Elas estão em um penhasco, à beira de um abismo.

1. A ilustração ao lado representa uma cena.

- a) Quem são as personagens? 1. a) Duas meninas: uma maior (de costas) e outra menor (de frente).
- b) Qual é o ambiente da ação? 4. Que o rochedo onde elas estão é muito alto e que a queda será fatal.
- c) Que ação é sugerida na cena? 5. Os tons de verde na obra denotam um ambiente escuro, triste.
- d) Quando, provavelmente, ocorre a ação?

2. Descreva a expressão corporal das meninas.

- O que o posicionamento dos corpos das meninas sugere sobre suas atitudes, seus comportamentos e seus sentimentos?

3. Podemos dizer que essa cena configura um clímax? Por quê? 4. Que o rochedo onde elas estão é muito alto e que a queda será fatal.

4. O que sugerem as nuvens atrás da menina menor? 5. Os tons de verde na obra denotam um ambiente escuro, triste.

5. Dê sua opinião sobre as cores e os tons da imagem. 6. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a se observarem para que organizem suas

6. Que sentimentos a ilustração provoca em você? Explique. 6. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a se observarem para que organizem suas ideias a fim de explicar os sentimentos causados pela fruição da imagem.

Matt Mahurin. *Bullying*, 2012. Ilustração digital. Matt Mahurin nasceu em Santa Cruz, Califórnia (EUA), em 1959. É ilustrador, pintor, fotógrafo e diretor de cinema.

2. Autoritarismo, ameaça, violência e poder por parte da menina maior, e submissão, medo, tristeza e opressão por parte da menina menor.

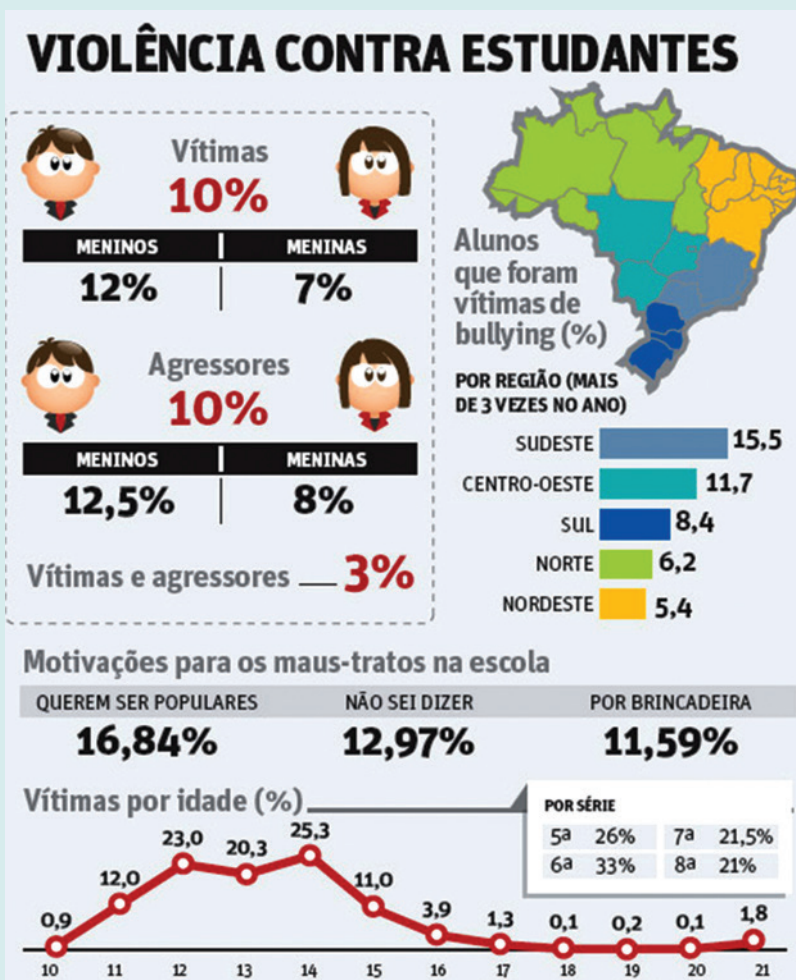
3. Sim. A menina maior parece estar prestes a empurrar a garota menor no abismo.

Você em ação

1. a) Os meninos são as maiores vítimas (12%) e os maiores agressores (12,5%).

1. b) Resposta pessoal. Faça a mediação da resposta, chamando atenção para o respeito e combatendo discursos de ódio.

O jornal *O Tempo* publicou, em 2010, o infográfico abaixo, com base em dados obtidos pelo estudo “*Bullying no ambiente escolar*”, realizado pelo Centro de Empreendedorismo Social e Administração em Terceiro Setor (Ceats) e pela Fundação Instituto de Administração (FIA). Forme um grupo com alguns colegas e leiam o infográfico.



VIOLÊNCIA contra estudantes. *O Tempo*, Contagem (MG), 20 maio 2010.

1. Respondam:
 - a) De acordo com o infográfico, qual gênero pratica mais *bullying* e qual tem o maior número de vítimas?
 - b) Pela observação empírica do grupo, isso também acontece na escola de vocês?
 - c) Que hipóteses vocês levantariam para explicar esses dados?
2. Pressupondo que, no infográfico, a quantidade de meninos e meninas é igual, qual é a proporção entre meninos e meninas que são vítimas de violência? Para responder, considerem que a proporção é obtida dividindo-se o percentual de meninos (maior) pelo percentual de meninas (menor).
3. Existe alguma relação entre o percentual de vítimas e a faixa etária (infância, pré-adolescência e adolescência)?
4. Há algum padrão entre a população das grandes regiões e o percentual de vítimas de *bullying*?
5. Pesquisem em jornais, portais de notícias confiáveis ou sites de instituições oficiais um infográfico mais recente sobre a violência nas escolas, para uma comparação.
 - a) A violência nas escolas aumentou ou diminuiu após 2010? Como isso pode ser explicado?
 - b) Ao decompor os dados obtidos, que padrões vocês observaram?
 - c) Que soluções vocês apontariam para o problema?

2. O cálculo a seguir leva a entender que, pelo critério de gênero (feminino e masculino), para cada menina que sofre violência, há 1,7 menino que também sofre.

$$P = \frac{\% \text{ meninos vítimas de violência}}{\% \text{ meninas vítimas de violência}} \rightarrow P = \frac{12\%}{7\%}$$

6 P = 12% 7% P = 1,7

1. c) Resposta pessoal. Conduza a discussão de forma que os estudantes avaliem os dados e expressem hipóteses com base nos conhecimentos que possuem sobre as regiões e os grupos sociais pesquisados. Solicite que estabeleçam apreciações sobre as motivações sugeridas nos dados e pergunte à turma se acrescentariam alguma outra. Pergunte como veem essas motivações nos grupos em que estão inseridos.

3. Sim. Observamos que, dos 12 aos 14 anos (pré-adolescência), os percentuais de vítimas de *bullying* são maiores. A partir dos 14 anos (adolescência), esses percentuais caem bastante. Entre 10 e 12 anos (infância), os percentuais começam baixos e aumentam muito até chegar aos 12 anos.

4. Não se observa um padrão sob esse aspecto. Pode-se afirmar que a Região Sudeste concentra o maior percentual de vítimas (15,5%) e a Região Nordeste, o menor (5,4%).

5. a) Resposta de acordo com a pesquisa.

5. b) Resposta pessoal. Auxilie os estudantes a organizar e calcular os dados obtidos em gráficos ou tabelas (manuais ou digitais) para fazer o comparativo.

5. c) Resposta pessoal. Peça aos estudantes que reflitam em trios e apresentem à turma as soluções que levantaram.

Cena de teatro mudo



Você já ouviu falar em **teatro mudo** ou **teatro silencioso**?

É uma forma de representação em que não há diálogos, os atores usam expressões faciais e corporais, gestos e movimentações para se comunicar com o público. Uma peça de teatro mudo não depende, portanto, do conhecimento de uma determinada língua para ser entendida e, por isso mesmo, pode ser considerada universal. Outro aspecto importante é que o teatro mudo se conecta aos espectadores de forma subjetiva, permitindo que cada um desenvolva seu próprio entendimento e emoção quanto ao que assiste.

Agora, você e os colegas vão produzir e representar cenas de teatro mudo que tenham como tema a cultura da paz.

Planejamento

1. Primeiramente, combinem o tempo de duração de cada cena e a data em que serão apresentadas.
2. Reúnam-se em grupos. Conversem sobre o que vocês querem abordar na cena que irão produzir. De antemão, lembrem-se de que é uma cena que precisa ter início, meio e fim.
3. Antes de começarem a produção, definam:
 - Quais serão os personagens e quem irá representá-los?
 - Que tipo de cenário a cena exigirá e como irão compô-lo?
 - Que tom a cena terá (tragédia, humor, romance...)?



Trabalho em equipe e confiança mútua são fundamentais no processo de produção da cena teatral.

Produção

1. Escrevam o roteiro, lembrando-se de que não haverá diálogos, porém é preciso que haja orientações para o ator/atriz representar, inclusive com indicações de sentimentos e emoções (medo, raiva, alegria, surpresa etc.). É muito importante, também, que sejam descritos os gestos, as expressões faciais e corporais e as movimentações dos personagens. Deem um nome para a cena produzida.
2. Definam se haverá alguma música de fundo, ou mesmo algum efeito sonoro para pontuar o decorrer da cena (pode ser algo se quebrando, buzinas de carro, freada, passos etc.).
3. Após a finalização do roteiro, combinem dias e lugares para os ensaios. Durante os ensaios, conversem entre si para chegar à melhor forma de passar ao público as mensagens que o grupo deseja.

Apresentação

1. No dia combinado, façam as apresentações em ordem previamente combinada.
2. Apreciem as apresentações dos colegas com respeito e acolhimento.
3. Interajam e aplaudam ao final da apresentação dos colegas.

Avaliação

Após as apresentações, a turma irá se reunir e discutir cada cena, considerando:

- Que tema específico cada grupo abordou?
- Esse tema está ligado à cultura da paz?
- A cena foi bem desenvolvida?
- Os atores transmitiram os sentimentos e as emoções necessárias?
- Como cada estudante se sentiu ao assistir à cena representada?
- Vocês perceberam semelhança entre a realização das cenas e a realidade? Já viveram ou presenciaram algo parecido?



O público fica ansioso esperando o início de uma peça.

Sintagmas nominais e verbais

1. Leia a charge a seguir.



Rubens Bueno

Os **substantivos** formam **sintagmas nominais** que se combinam ou não com outras classes gramaticais. Essas classes servem para restringir ou especificar o significado desses substantivos.

Quando combinamos um substantivo com outras classes gramaticais, formamos um sintagma nominal com um núcleo (um substantivo ou uma palavra substantivada) e demais especificadores desse núcleo (artigos, adjetivos ou locuções adjetivas, numerais, pronomes substantivos).

BUENO, R. *A vida difícil de um lobisOMEM adolescente*. [S. l.]: Ivo viu a uva, 13 jun. 2009. Disponível em: <https://www.ivo viu a uva.com.br/a-dura-vida-de-um-lobisOMEM-juvenil/>. Acesso em: 3 jul. 2024.

- Quais são as características do personagem que fala?
 - Que elementos do cenário se relacionam à caracterização desse personagem?
 - Com que fatos o personagem está preocupado?
 - Em que consiste o humor da charge?
2. Releia o título da charge: “A vida difícil de um lobisOMEM adolescente”. Esse título foi construído tendo como base o substantivo **vida**.
- Que palavras ou expressões especificam o sentido do substantivo **vida**?
 - A que classes gramaticais essas palavras pertencem?
3. Observe as palavras a seguir, pense em combinações entre elas e escreva-as no caderno.

aquele adolescente dois confuso o lobisOMEM(ns)
assustadores um de verdade algum com medo

4. Copie o quadro a seguir no caderno, completando-o com as palavras da atividade anterior.

Artigo	Pronome	Numeral	Substantivo	Adjetivo	Locução adjetiva
o/um	aquele/algum	dois	lobisOMEM(ns)	adolescente/ confuso/ assustadores	de verdade/ com medo

Análise o quadro que você completou e responda às perguntas.

- Quais palavras determinam ou indeterminam o substantivo, indicando seu gênero e número? A que classe gramatical elas pertencem?
- Quais palavras atribuem uma característica ao substantivo? A que classe gramatical elas pertencem?
- Quais palavras acompanham o substantivo, indicando a pessoa do discurso? A que classe gramatical elas pertencem?
- Que palavra expressa quantidade em relação ao substantivo? A que classe gramatical ela pertence?

1. a) Ele tem características próprias de um lobisOMEM: orelhas pontiagudas, pelos, focinho.

1. b) A cor escura, que indica noite, e a lua cheia, que faz parte do universo dos lobisOMENS.

1. c) Com a voz mais grossa e o crescimento de pelos.

1. d) No fato de um lobisOMEM confundir as mudanças físicas próprias dos adolescentes – mudança de voz e crescimento de pelos – com características próprias desse ser lendário.

2. a) **A**; **difícil**; **de um lobisOMEM adolescente**.

2. b) **A**: artigo; **difícil**: adjetivo; **de um lobisOMEM adolescente**: locução adjetiva.

3. Sugestões de resposta: aquele lobisOMEM confuso; dois lobisOMENS assustadores; um lobisOMEM de verdade; algum lobisOMEM adolescente; o lobisOMEM com medo.

4. a) **O**, **um**. São artigos.

4. b) **Adolescente**, **confuso**, **assustadores**, **de verdade**, **com medo**. São adjetivos (as três primeiras palavras) e locuções adjetivas (as duas últimas).

4. c) **Aquele**, **algum**. São pronomes.

4. d) **Dois**. É um numeral.

5. a) **Puberdade.** É um substantivo.

5. b) **Precoco.** É um adjetivo.

5. c) Limita o sentido do substantivo, ou seja, não é a puberdade em sentido geral, mas a puberdade precoce.

5. d) **Exige.** É um verbo (exigir). Se necessário, explique que é o verbo que estabelece relação direta com a primeira unidade (primeiro sintagma): "Puberdade precoce exige" (e não "Puberdade precoce atenção").

5. e) A palavra **atenção** complementa o sentido do verbo **exigir**.

6. a) "Cecília não olhou para mim" "apertava as mãos"; "não conseguiu fixar o olhar no meu".

6. b) **Cecília e não olhou para mim.**

6. c) **Cecília** (substantivo); **olhou** (verbo).

6. d) O verbo **olhar** expressa uma ação relacionada ao substantivo **Cecília**.

6. e) **Advérbios ou locuções adverbiais, preposições, pronomes, substantivos e/ou adjetivos.**

5. Agora, leia o título de uma reportagem.

Puberdade precoce exige atenção

HERCOWITZ, A.; PRESCINOTTI, E.; D'SOUZA-LI, L. Puberdade precoce exige atenção. *Veja Saúde*, São Paulo, 15 mar. 2018. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/blog/experts-na-infancia/puberdade-precoce-exige-atencao/>. Acesso em: 7 jun. 2024.

Esse título é constituído por dois sintagmas:

- Puberdade precoce
- exige atenção

- Qual é o núcleo do primeiro sintagma? A que classe gramatical esse núcleo pertence?
- Que palavra acompanha esse núcleo? A que classe ela pertence?
- Que relação ela estabelece com o núcleo?
- Qual é o núcleo do segundo sintagma? A que classe gramatical ele pertence?
- Ainda na segunda unidade (segundo sintagma), qual é a função exercida pela palavra atenção?

6. Leia o trecho a seguir, extraído do livro *Céu sem estrelas*, que você estudou na primeira unidade deste volume.

Cecília não olhou para mim. Ela apertava as mãos, extremamente concentrada nelas, quando disse:

— Não foi nada. — Ela levantou o rosto pela primeira vez, embora não conseguisse fixar o olhar no meu, desviando para outros pontos do meu rosto, como se nos meus olhos houvesse algo que ela não estivesse disposta a enfrentar.

— Eu não deveria ter dito aquilo.

— Você não disse nada de mais. Eu que me abalo à toa.

— A gente nunca se abala à toa. Só queria pedir desculpas pelo vacilo. Não queria magoar você. Está melhor?

Ela assentiu.

[...]

FIGUEIREDO, I. *Céu sem estrelas*. São Paulo: Seguinte, 2018. p. 47.

- O trecho apresenta um momento de tensão entre os personagens Cecília e Bernardo. Indique algumas expressões que confirmem isso.
- Quais são os dois sintagmas que constroem a sentença destacada?
- Que palavras constituem o núcleo de cada sintagma? A que classe gramatical esses núcleos pertencem?
- Que relação existe entre esses dois núcleos?
- Observe o quadro.

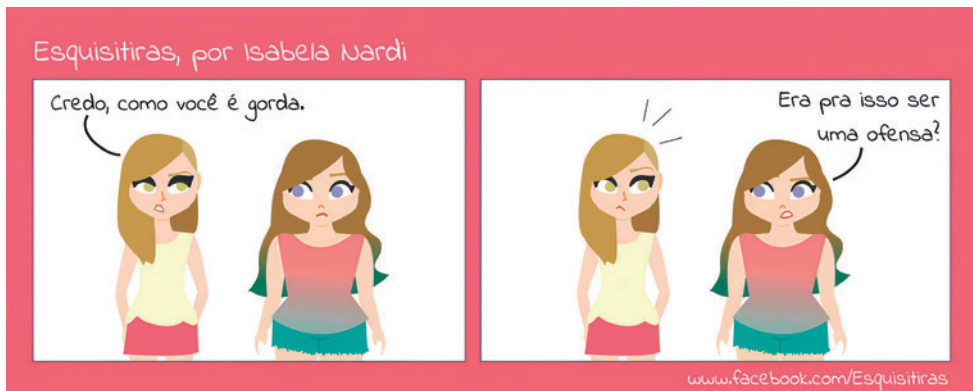
Sintagma verbal						
	Advérbio/ locução adverbial	Verbo (núcleo)	Pronome	Artigo	Substantivo	Adjetivo
Cecília	não	olhou	para mim			
Ela	pela primeira vez	levantou		o	rosto	
		Está				melhor

Que classes gramaticais podem acompanhar o verbo, constituindo um sintagma verbal?

Os **verbos** formam **sintagmas verbais**, constituídos ou não de outras palavras que se combinam com o núcleo verbal. Essas outras palavras podem ser substantivos, preposições, pronomes, artigos, advérbios e/ou adjetivos.

Frases, oração e período

1. Leia a tirinha.



NARDI, I. [S. l.]: *Esquisitiras*, 3 set. 2016. Facebook: Esquisitiras. Disponível em: https://www.facebook.com/Esquisitiras/photos/credo-como-voc%C3%AA-%C3%A9-gordae-voc%C3%AA-%C3%A9-magra-e-ela-l%C3%A1-%C3%A9-baixinha-e-aquele-cara-%C3%A9-alto-e/657103531126322/?paipv=0&eav=AfYCBuMKeqXp9jHFDsXQDnsNjNDCTcKJTRdSIeY07Zry00PjNXXNWY04A2U-kDITlig&_rdr. Acesso em: 26 mar. 2024.

1. c) Ela não conseguiu responder à pergunta, visto que sua boca está fechada e não há balão de fala. Além disso, a sua expressão facial demonstra aborrecimento.

1. d) A resposta está no Manual do Professor.

1. e) A declaração é "Credo, como você é gorda", e a interrogação é "Era pra isso ser uma ofensa?".

Na fonte, o nome Facebook é mencionado para fazer referência à rede social na qual a imagem pode ser localizada. O uso do referido termo sem a presença de imagens comerciais identificadas faz parte de um contexto pedagógico mais amplo, sem qualquer tipo de incentivo ao seu uso ou intuito de divulgação dessa marca (conforme Parecer CNE/CEB no 15/2000).

- Como você avalia a fala da personagem da esquerda no primeiro quadrinho?
- Explique o que você entendeu quanto à reação da personagem da direita no segundo quadrinho.
- Observando seus traços faciais, como a personagem da esquerda reagiu à pergunta da personagem da direita?
- Que diferença pode-se estabelecer entre essas duas personagens?
- Além dos elementos visuais, a tira apresenta elementos textuais nos balões de fala. Desses elementos textuais, qual é uma declaração? Qual é uma interrogação?

Frases

Como vimos, em tirinhas os personagens interagem por meio de enunciados. Esses enunciados, que têm sentido completo no contexto da tirinha e delimitam-se tanto por sinais de pontuação quanto pela entonação, são denominados **frases**.

Características das frases

- As frases podem ser formadas por uma ou mais de uma palavra.
- As frases podem ou não ter verbo. Quando não têm verbos, são chamadas de **frases nominais** (exemplo: "Silêncio!"). Quando são compostas de verbo e/ou locução verbal, recebem o nome de **frases verbais** (exemplo: "Façam silêncio").
- O limite da frase na escrita é definido por sinais de pontuação. Leia as classificações dos tipos de frase e analise alguns exemplos retirados dos textos que você leu.
 - Declarativa:** usada para fazer declarações, ou seja, expressar informações, opiniões e fatos; termina com ponto-final e pode ser classificada como **afirmativa** ou **negativa**. Exemplo: "A absolvição é dada sempre sob tortura" (afirmativa)/"e **não** ajuda no processo de conscientização com a objetividade" (negativa).
 - Exclamativa:** expressa emoções fortes, como dor, raiva, alegria, insatisfação etc.; termina com ponto de exclamação. Exemplo: "Amparei-me à tábua negra, para não cair; fugia-me o solo aos pés, com a noção do momento; envolveu-me a escuridão dos desmaios, vergonha eterna!".
 - Interrogativa:** expressa dúvida, com intuito de buscar informação; termina com ponto de interrogação. Exemplo: "Por que fez isso? Coloque-se no meu lugar, por que mentiu? Você não confia em mim?".
 - Imperativa:** serve para dar ordem, instrução etc. Pode terminar com ponto-final ou ponto de exclamação. Exemplo: "Mais nada" (afirmativa)/"Mais nada!" (ênfase na entonação).

Frases é, portanto, um enunciado que, de acordo com o contexto em que é produzido, expressa sentido completo.

A **locução verbal** é constituída por dois verbos: verbo auxiliar + verbo principal.

1. Observe esta placa:



Uma palavra ou um conjunto de palavras só podem ser considerados frase no contexto de sua produção, ou seja, em uma situação concreta de enunciação. Observe a imagem ao lado. Nela, a palavra **perigo** é uma frase? Justifique sua resposta.

1. A palavra **perigo** pode ser considerada uma frase porque tem sentido completo no contexto em que está inserida, alertando para o fato de que há motivos para o banhista ter cuidado naquele local. Por outro lado, para que a mensagem seja inteiramente compreendida, é necessário articular a frase (elemento verbal) com a imagem de uma mão submergindo na água (elemento não verbal); dessa forma, fica claro que, naquela área, há risco de afogamento.

2. a) Duas frases.

2. b) A segunda frase é verbal. A primeira é nominal.

2. Leia um trecho da crônica “Por que é tão difícil pedir desculpa?”.

Mais nada. Sim ou não são as únicas opções.

- a) Quantas frases aparecem nesse trecho?
b) Qual delas é uma frase verbal? Qual delas é nominal?

Oração e período

Releia as frases que aparecem na tirinha lida na **atividade 1**, na página 131.

Credo, como você é gorda.

Era pra isso ser uma ofensa?

Além de serem frases, esses enunciados são também orações, pois são construídos em torno de verbos. Veja:

Credo, como você **é** gorda. (Uma oração)

Era pra isso/**ser** uma ofensa? (Duas orações)

Nem toda **frase** é uma **oração**, pois há frases que não têm verbo (frases nominais), e toda oração apresenta um verbo. Por outro lado, nem toda oração é uma frase, pois as frases têm sentido completo, mas as orações nem sempre têm.

Além de serem frases e orações, esses enunciados são também períodos. **Período** é todo enunciado que contém uma ou mais orações. O período é **simples** quando constituído por apenas uma oração e **composto** quando constituído por mais de uma oração.

Termos da oração

As orações são constituídas de pequenas unidades denominadas **sintagmas**, que se relacionam entre si e formam uma sequência coerente. Cada unidade da oração desempenha uma função: ela pode ser, por exemplo, o sujeito, o verbo (intransitivo, transitivo direto, transitivo indireto e bitransitivo), o objeto direto ou indireto, o predicado verbal e o predicado nominal, entre outros.

O estudo das relações estabelecidas entre as unidades da oração, bem como da função que cada uma dessas unidades exerce em relação às demais, chama-se **sintaxe**. Estudar a sintaxe de uma oração é, portanto, reconhecer as unidades que a compõem e a função de cada uma delas.

As orações podem ser decompostas em unidades chamadas **termos da oração**. São eles:

- sujeito
- predicado
- adjunto adnominal
- predicativo (do sujeito e do objeto)
- complementos verbais (objeto direto e objeto indireto)
- adjunto adverbial
- complemento nominal
- agente da passiva
- aposto

Sujeito e predicado

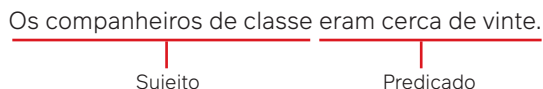
1. a) Alternativa II. O enunciado foi construído em torno do verbo.
1. b) Porque concorda com a expressão "os companheiros de classe".
1. c) Sobre os companheiros de classe.

1. Releia a primeira frase do texto *O ateneu*.

Os companheiros de classe eram cerca de vinte; uma variedade de tipos que me divertia.

- a) O segmento "Os companheiros de classe eram cerca de vinte" é:
I. uma frase. II. uma oração. III. um período.
- b) Por que, nesse segmento, o verbo **ser** está flexionado na terceira pessoa do plural?
- c) Sobre quem se fala nesse segmento?

Como vimos anteriormente, o **sujeito** e o **predicado** são termos da oração. Observe:



- **Sujeito** é o termo ao qual o verbo da oração se refere e com o qual concorda em número (singular ou plural) e pessoa (primeira, segunda ou terceira). Nem todas as orações têm sujeito.
- **Predicado** é a parte da oração que apresenta verbo e contém uma informação sobre o sujeito. O verbo ou locução verbal é indispensável a todo predicado.

Núcleo do sujeito

Do ponto de vista sintático, o sujeito é o termo da oração com o qual o verbo concorda em número e pessoa. Do ponto de vista semântico, o sujeito é o termo que costuma constituir o tema central da oração.

Na língua portuguesa, a posição do sujeito pode variar de acordo com a intenção de quem fala. Na chamada ordem direta, o sujeito é anteposto ao verbo. Na ordem indireta, o sujeito é posposto ao verbo. Observe:

Acovardou-me o terror supremo das exposições [...]. → ordem indireta

O terror supremo das exposições acovardou-me. → ordem direta

1. Observe as frases a seguir, que foram retiradas do texto "Por que é tão difícil pedir desculpa?".
 - I. Ninguém aceita a solicitação na hora.
 - II. Sim ou não são as únicas opções.
 - III. A retratação, mesmo quando realizada rapidamente, não elimina a sua brabeza e o seu mal-estar.
 - a) Identifique o sujeito de cada uma dessas orações.
 - b) Identifique a(s) palavra(s) que concentra(m) o significado do sujeito de cada uma dessas orações.
 - c) A que classe gramatical essas palavras pertencem?

O **núcleo do sujeito** é a palavra ou o conjunto de palavras mais importante desse termo da oração. Um substantivo ou uma palavra com valor de substantivo pode funcionar como núcleo do sujeito. Um sujeito pode ter um ou mais núcleos.

1. a) I) **Ninguém**; II) **Sim** ou **não**; III) **A retratação**.

1. b) I) **Ninguém**; II) **sim, não**. III) **retratação**.

1. c) **Ninguém**: pronome; **sim, não**: substantivos; **retratação**: substantivo.

Tipos de sujeito

As gramáticas costumam apresentar a seguinte classificação para os sujeitos:

a) Sujeito **simples** é aquele que apresenta um só núcleo. Exemplo:

- **Raul Pompeia** é um escritor do Realismo brasileiro.

b) Sujeito **composto** é aquele que apresenta mais de um núcleo. Exemplo:

- **Raul Pompeia** e **Machado de Assis** são escritores do Realismo brasileiro.

c) Sujeito **elíptico (oculto, desinencial ou implícito)** é aquele que não está explícito na oração, mas pode ser identificado pela terminação do verbo ou pelo contexto. Exemplo:

- **[Nós]** partimos do princípio...

O termo entre colchetes é sujeito elíptico e pode ser identificado pela terminação do verbo com o qual concorda e pelo contexto.

d) Sujeito **indeterminado**: do ponto de vista semântico, há indeterminação do sujeito quando o locutor não pode ou não quer nomeá-lo. Do ponto de vista morfosintático, há indeterminação do sujeito quando se emprega o verbo na 3ª pessoa do plural sem referência a nenhum termo citado anteriormente. Exemplo:

- Encontraram o responsável pela publicação do livro.

O sujeito indeterminado da oração também pode se apresentar, do ponto de vista morfosintático, com verbo intransitivo ou transitivo indireto na 3ª pessoa do singular + partícula **se**. Exemplo:

- Precisa-se de estagiários.

Oração sem sujeito

É aquela cujo verbo não se refere a nenhum sujeito. Esses verbos são chamados de **impessoais**. Nas orações sem sujeito, a mensagem está centrada no processo verbal e, por isso, o verbo costuma ficar na 3ª pessoa do singular. A oração sem sujeito pode ser identificada pela presença:

a) de verbos que indicam fenômenos da natureza, como **chover, trovejar, amanhecer, anoitecer** etc.

- Choveu durante toda a manhã.

b) dos verbos **fazer, ser e estar** indicando tempo transcorrido, distância ou condição meteorológica.

- É cedo ainda.
- É longe daqui até sua casa?
- Está quente hoje.
- Fez 40 °C ontem.

c) do verbo **haver** no sentido de existir (uso formal).

- Houve informações erradas sobre o caso.

Na linguagem informal, a tendência é usar os verbos **ter** ou **existir** no lugar de **haver**.

1. a) Na manchete, essa palavra se refere à Bolsa de Valores (mercado de compra e venda de ações).

1. b) Espera-se que os estudantes percebam que o contexto do uso dispensa o emprego dos especificadores.

Passos largos

2. a) Há um problema de interação entre os personagens, visto que o primeiro oferece ajuda, mas o outro não a quer.

1. Leia a manchete a seguir.
- 2. b) Ele mostra que não quer conversar, não quer a ajuda do outro.
 - 2. c) Sim, porque, no contexto da tirinha, ela tem sentido completo.

Bolsa oscila, mas retoma alta durante apresentação de regras fiscais

RYDLEWSKI, C. Bolsa oscila, mas retoma alta durante apresentação de regras fiscais. *Metrópoles*, [s. l.], 30 mar. 2023. Disponível em: <https://www.metropoles.com/negocios/bolsa-oscila-mas-retoma-alta-durante-apresentacao-de-regras-fiscais>. Acesso em: 3 jul. 2024.

a) O substantivo **bolsa** não está acompanhado de nenhuma palavra que o especifique. O que ele significa no contexto?

b) A ausência de uma locução adjetiva para especificar o substantivo **bolsa**, nesse caso, compromete o entendimento da manchete?

2. d) Alternativa I. O período tem duas orações: 1) "O que eu posso fazer"; e 2) "para te ajudar?". Lembre os estudantes de que a expressão "posso fazer" é uma locução verbal.

2. Leia a tirinha.

3. a) Sujeito: "prazo para inscrições no Sisu"; predicado: "Termina hoje".



- a) Explique o problema de comunicação mostrado na tirinha.
- b) O que o personagem da direita quer dizer com a palavra **silêncio**?
- c) Nesse diálogo, a palavra **silêncio** pode ser considerada uma frase? Justifique sua resposta. 3. b) Indireta.
- d) O enunciado "O que eu posso fazer para te ajudar?" é constituído por: 3. c) Resposta pessoal. Converse com os estudantes sobre o fato de que, em textos jornalísticos, é comum o uso da ordem indireta, já que se pretende chamar a atenção do leitor para o fato mais urgente (no caso, o término do prazo de inscrições no Sisu).
 - I. um período composto de duas orações.
 - II. um período composto de apenas uma oração.
 - III. uma frase nominal, uma vez que não apresenta verbo.

ARAÚJO, Y. [Sem título]. [S. l.]: Devaneios com Sigmund e Freud, 2020. Facebook: DevaneiosComSigmundEFreud. Disponível em: https://www.facebook.com/DevaneiosComSigmundEFreud/photos/a.864134743616393/4091300914233077/?type=3&source=57&_rdr. Acesso em: 12 jun. 2024. Na fonte, o nome Facebook é mencionado para fazer referência à rede social na qual a imagem pode ser localizada. O uso do referido termo sem a presença de imagens comerciais identificadas faz parte de um contexto pedagógico mais amplo, sem qualquer tipo de incentivo ao seu uso ou intuito de divulgação dessa marca (conforme Parecer CNE/CEB no 15/2000).

3. Leia a manchete (título principal) de uma notícia.

Termina hoje prazo para inscrições no Sisu

PEDUZZI, P. Termina hoje prazo para inscrições no Sisu. *Agência Brasil*, Brasília, DF, 22 jun. 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2023-06/termina-hoje-prazo-para-inscricoes-no-sisu>. Acesso em: 26 mar. 2024.

- 4. a) Espera-se que os estudantes percebam que a charge apresenta dois personagens em situação de rua. Dessa forma, o assunto (regras do imposto de renda) que o personagem da esquerda lê e comenta não diz respeito à realidade dos dois.
 - a) Qual é o sujeito e o predicado da frase "Termina hoje prazo para inscrições no Sisu"?
 - b) A oração que constitui essa manchete está na ordem direta ou indireta?
 - c) Em sua opinião, por que o autor da notícia escolheu essa ordem?
- 4. b) Na charge há uma situação informal de comunicação, ou seja, um uso da língua como ocorre cotidianamente. Assim, considerando a diferença entre a gramática normativa e a gramática de uso, espera-se que os estudantes respondam que não é um erro.

4. Leia a charge.



- a) Justifique a conclusão do personagem da direita.
- b) Considere o contexto de comunicação representado na charge e responda: Houve erro quanto à concordância entre o sujeito **tu** e o verbo **achar** no primeiro balão de fala?
- c) Considerando o segundo balão, qual é o sujeito da sentença "Deve ser novo na área e tá tentando se enturmar"?
- d) Como você classifica o sujeito da sentença "Deve ser novo na área e tá tentando se enturmar"?

ADORNO. [Sem título]. *Nd+*, [Florianópolis], 2020. Disponível em: <https://ndmais.com.br/opiniaio/charges/charge-noticias-do-dia-20-02-2020/>. Acesso em: 12 jun. 2024.

5. Leia a seguir o trecho de uma reportagem sobre um caso de *bullying* ocorrido em uma escola do Rio de Janeiro. Nesse trecho, o pai da estudante que praticou o *bullying* dá um depoimento sobre o caso.

Eu, no lugar de pai, já estou indignado com isso, imagino [que] vocês também. Eu peço desculpas a todo mundo, à família da menina. Vou fazer um vídeo, vou lá na casa da menina. Só não fui ainda porque não passaram o endereço, porque não pode passar o endereço. Mas eu vou atrás porque eu sei que minha filha errou.

MARINHO, R. *et al.* Aluna com autismo é vítima de *bullying* dentro de escola, vídeos repercutem e geram protesto em Natividade, RJ. *G1*, Norte Fluminense (RJ), 31 mar. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/norte-fluminense/noticia/2023/03/31/aluna-com-autismo-e-vitima-de-bullying-dentro-de-escola-videos-repercutem-e-geram-protesto-em-natividade-rj-video.ghtml>. Acesso em: 27 fev. 2024.

5. a) Ele reconhece o erro da filha e pede desculpas à família da vítima.

- a) Qual é a postura do pai em relação à atitude da filha?
- b) Que adjetivo o pai usou para mostrar seu sentimento?
- c) Em "Só não fui ainda porque **não passaram o endereço**"; como se classifica o sujeito da oração em destaque?
- d) Em sua opinião, por que o pai escolheu esse tipo de sujeito em sua fala?

5. b) **Indignado**.

5. c) Indeterminado.

5. d) Espera-se que os estudantes percebam que o pai faz referência a autoridades, provavelmente policiais, sem nomeá-las.

4. c) O sujeito é **ele**, que pode ser identificado pela flexão verbal **deve ser** e pelo contexto da charge.

4. d) Sujeito elíptico.

6. Leia os trechos a seguir e responda ao que se pede.

A largada atrasou um pouco. Com isso, fiquei um pouco tensa, porque o tempo estava mudando e **tinha** nuvens carregadas [...].

OTTONI, D. Brasileira supera água na casa dos 10 graus em travessia do Lago Titicaca. *O Tempo*, Belo Horizonte, 5 mar. 2019. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/superfc/especializados/brasileira-supera-agua-na-casa-dos-10-graus-em-travessia-do-lago-titicaca-1.2145369>. Acesso em: 23 ago. 2024.

Dignos de nota **havia** ainda o Cruz, tímido, enfiado, sempre de orelha em pé, olhar covarde de quem foi criado a pancadas, aferrado aos livros, forte em doutrina cristã, fácil como um despertador para desfechar as lições de cor, perro como uma cravelha para ceder uma ideia por conta própria [...].

POMPEIA, R. *O ateneu*. São Paulo: Scipione, 2005. p. 16.

6. a) Sentido de existir.

a) Qual é o sentido dos verbos **ter** e **haver** nesses trechos?

6. b) Não. Eles são verbos impessoais.

b) Esses verbos têm sujeito? Explique.

6. c) Os textos seguem a norma-padrão de uso dos verbos **ter** e **haver**, que têm, nesse caso, o sentido de existir.

c) Considerando a época em que os textos foram escritos, explique o uso dos verbos **ter** e **haver** nesses trechos.

7. Leia o cartaz de anúncio publicitário.



a) Qual é o objetivo desse texto?

b) Como você classifica o sujeito da oração "Precisa-se de profissionais da saúde"?

c) Pelo cartaz, é possível saber quem precisa de profissionais da saúde?

7. a) Anunciar vagas de trabalho para profissionais da saúde.

7. b) Indeterminado.

7. c) Não, porque o sujeito não pode ser identificado na oração. Somente lendo a oração "Precisa-se de profissionais da saúde", não conseguimos inferir quem é o sujeito. No entanto, ao ler todo o texto do cartaz, é possível depreender quem precisa de profissionais, que é a Vara da Infância e da Juventude do Distrito Federal (TJDFT).

Cartaz do TJDFT, 2017.

Questões de Enem e vestibulares

1. Itame (2023)

O anúncio de "O Auto da Compadecida 2" surpreendeu e deixou fãs ansiosos pelo que virá na continuação da obra. A ideia de um novo filme com João Grilo e Chicó chegou a ser apresentada a Ariano Suassuna e foi aprovada pela família do escritor paraibano há dois anos. Quem revelou esses bastidores foi Manuel Dantas Suassuna, filho do autor.

Disponível em: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2023/03/19/o-auto-da-compadecida-2-ideia-de-sequencia-chegou-a-ser-apresentada-a-ariano-suassuna-e-foi-aprovada-por-familia-do-escritor.ghtml>. Acesso em: 4 out. 2023.

Em "A ideia de um novo filme com João Grilo e Chicó chegou a ser apresentada a Ariano Suassuna", quem exerce a função de sujeito da oração é:

a) um novo filme.

c) João Grilo e Chicó.

1. Alternativa **b**.

b) A ideia de um novo filme com João Grilo e Chicó.

d) Ariano Suassuna.

2. Alternativa **b**.

2. FGV (2024) Assinale a frase em que o sujeito está posposto ao verbo.

a) Havia muita gente no show.

d) Alguns livros foram comprados ontem.

3. Alternativa **a**. Lembre aos estudantes que "sujeito oculto" é o mesmo que desinencial, elíptico ou implícito.

b) Chegaram os convidados para a festa.

e) Os computadores escangalharam.

c) Choveu muito durante a noite.

3. Funatec (2024)

"Entendo o que você diz, apenas não me importo". Na frase, podemos dizer que o sujeito é:

a) Oculto

b) Simples

c) Composto

d) Inexistente

Texto 1 – Cultura da paz

1. Em sua opinião, o que é “cultura da paz”?
2. Você participa de algum grupo que promove a paz, a tolerância e o respeito aos direitos humanos?



1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que a cultura da paz está relacionada a uma atitude individual, de empenhar-se para resolver situações que ameaçam a paz e a segurança – como o desrespeito aos direitos humanos, a discriminação, a intolerância e a desigualdade – e promover a não violência.

2. Resposta pessoal. Ouça as respostas dos estudantes e, se responderem que não participam de nenhum grupo, pergunte se gostariam de participar de algum e por quê. Pergunte também se conhecem causas que promovem a paz e com quais se identificam.

Cultura da Paz

De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU) e a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco), cultura de paz é um conjunto de valores, atitudes, modos de comportamento e de vida que rejeitam a violência, e que apostam no diálogo e na negociação para prevenir e solucionar conflitos, agindo sobre suas causas.

Portanto, Cultura da Paz significa:

1. RESPEITAR A VIDA

Respeitar a vida e a dignidade de qualquer pessoa sem discriminar ou prejudicar.

2. REJEITAR A VIOLÊNCIA

Praticar a não violência ativa, repelindo a violência em todas as suas formas: física, social, psicológica, econômica, particularmente diante das pessoas mais vulneráveis, como as crianças e adolescentes

3. SER GENEROSO(A)

Compartilhar tempo e recursos materiais cultivando a generosidade, para acabar com a exclusão, a injustiça e a opressão política e econômica.

4. OUVIR PARA COMPREENDER

Defender a liberdade de expressão e a diversidade cultural, privilegiando sempre a escuta e o diálogo, sem ceder ao fanatismo nem à maledicência e ao rechaço ao próximo.

5. PRESERVAR O PLANETA

Promover o consumo responsável e um modelo de desenvolvimento que tenha em conta a importância de todas as formas de vida e o equilíbrio dos recursos naturais do planeta.

6. REDESCOBRIR A SOLIDARIEDADE

Contribuir para o desenvolvimento da comunidade, propiciando a plena participação das mulheres e o respeito aos princípios democráticos, para criar novas formas de solidariedade.

POLÍTICAS PÚBLICAS E CULTURA DA PAZ

Um exemplo de iniciativa relacionada à Cultura de Paz é o Pacto Nacional pela Redução dos Acidentes no Trânsito, assinado em 2011 por órgãos do governo federal, cujo objetivo é mobilizar a sociedade em benefício da vida com ações que diminuam os altos índices de acidentes de trânsito, tanto nas cidades quanto nas rodovias e estradas brasileiras.

Em todas as etapas das nossas vidas devemos prezar pela Comunicação não Violenta – CNV que é uma forma de utilização da Cultura da Paz.

Segundo Marshal B. Rosenberg existem quatro componentes para a realização da Comunicação não Violenta:

1. Observação; 2. Sentimento; 3. Necessidades; 4. Pedido. Então para usarmos a CNV com as pessoas com quem estamos nos comunicando, não precisamos conhecê-las, ou mesmo estarem motivadas a se comunicar compassivamente conosco. Se nos ativermos aos princípios da CNV, motivados somente a dar e a receber com compaixão, e fizermos tudo que pudermos para que os outros saibam que esse é nosso único interesse, eles se unirão a nós no processo, e acabaremos conseguindo nos relacionar com compaixão uns com os outros.

1. Resposta pessoal. Oriente a pesquisa e defina uma data para a socialização das informações coletadas. Aproveite o momento para conversas com os estudantes sobre a forma como a mídia cobre notícias que promovem a paz; peça que se posicionem sobre a conjuntura atual.

2. Resposta pessoal. Dê oportunidade para que os estudantes compartilhem ideias e pensamentos. Eles devem refletir sobre suas práticas individuais, pensando e socializando como contribuem para a promoção da cultura da paz.

3. O texto lido é voltado para a população de Manaus e tem como finalidade informar o povo sobre o que é a cultura da paz, seus preceitos e as ações que vêm sendo realizadas para promovê-la.

4. É importante que os estudantes relacionem a temática "Cultura da paz" ao bem-estar da sociedade, que envolve saúde física e mental.

5. a) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem o cultivo de valores como: tolerância, solidariedade, respeito às diferenças, combate ao bullying, a todo tipo de discriminação e preconceito e ao feminicídio, bem como promoção da igualdade de gêneros, de oportunidades e de direitos civis, entre outros.

5. b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem o direito à educação de qualidade, o fim da desigualdade social, o respeito aos direitos humanos, a promoção da democracia, da liberdade de expressão, do direito à informação, do desarmamento, do desenvolvimento sustentável, entre outros.

6. As formas verbais no infinitivo (**respeitar, rejeitar, ouvir, preservar** etc.) em sequência injuntiva orientam comportamentos adequados para promover a cultura da paz e levam o leitor a se envolver, incentivando-o a praticar essas ações.

A CNV pode nos ajudar a evitar conflitos, bem como a resolvê-los pacificamente. Ajuda a nos concentrarmos nos sentimentos e necessidades que todos temos, em vez de pensarmos e falarmos segundo rótulos desumanizadores ou outros padrões habituais que contribuem para a violência contra nós mesmos, os outros e o mundo à nossa volta. A CNV capacita as pessoas a se envolverem num diálogo criativo, de modo que elaborem suas próprias soluções plenamente satisfatórias.

Seja um defensor da paz, seja o elo que fortifica a construção de um mundo amoroso e pacífico. "Seja você a mudança que você quer ver no mundo" Mahatma Gandhi.

Sejamos Luz, Amor, Esperança, Vida, Saúde, Justiça Social. Sejamos CULTURA DA PAZ!

MANAUS. *Cultura da paz*. Manaus: Prefeitura Municipal de Manaus, [20-]. Disponível em: <https://www.manaus.am.gov.br/semsa/promocao-da-saude/cultura-da-paz/>. Acesso em: 3 jul. 2024.

Interagindo com o texto

1. Em duplas, pesquisem, em mídias impressas e digitais de sua cidade ou região, uma notícia que divulgue uma ação individual ou coletiva que promova a cultura da paz.

2. Em sua opinião, as práticas expostas no texto costumam ser cumpridas? Explique sua resposta.

3. Explique a finalidade do texto lido e qual é o seu público-alvo.

4. Releia o trecho a seguir. Depois responda à questão.

A CNV pode nos ajudar a evitar conflitos, bem como a resolvê-los pacificamente. Ajuda a nos concentrarmos nos sentimentos e necessidades que todos temos, em vez de pensarmos e falarmos segundo rótulos desumanizadores ou outros padrões habituais que contribuem para a violência contra nós mesmos, os outros e o mundo à nossa volta. [...]

Em sua opinião, por que o texto "Cultura da Paz" foi veiculado no site da Secretaria da Saúde de Manaus? Registre sua opinião e depois compartilhe com os colegas.

5. O texto está estruturado em três partes: uma parte introdutória, outra que explicita preceitos e compromissos para a promoção da cultura da paz e a última, que trata das políticas públicas para implementá-la. Como a prática dos seis compromissos expostos no texto poderia minimizar e até superar conflitos:

a) nas relações interpessoais?

b) nas relações sociais e políticas, nas esferas nacional e internacional?

6. Retome a leitura dos seis compromissos e explique o emprego de formas verbais no infinitivo e seu efeito de sentido.

Faço saber que...

Em 6 de novembro de 2015, foi decretada a Lei n. 13.185, que instituiu o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*bullying*) em todo o território nacional. Consulte a lei em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2013.185%2C%20DE%206%20DE%20NOVEMBRO%20DE%202015.&text=Institui%20o%20Programa%20de%20Combate,Art. Acesso em: 2 ago. 2024.



Podcast
A cultura de paz, o movimento é de todos nós

O que é Cultura da Paz?

Cultura da Paz é um movimento criado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) em 1999. Seu objetivo é prevenir situações que ameacem a paz e a segurança no mundo, como exclusão social, discriminação, intolerância, desrespeito aos direitos humanos, pobreza extrema, degradação ambiental etc. Suas principais armas de combate são a conscientização, a educação, a prevenção e a promoção da não violência. A cultura da paz procura o diálogo, a negociação e a mediação.

A Cultura da Paz propõe ações não violentas e respeita a diversidade dos modos de agir e pensar.



PopTika/Shutterstock.com

Texto 2 – Um vilão de nosso tempo



1. Você costuma ir ao cinema?
2. Você gosta de assistir a filmes no cinema ou prefere vê-los em casa pela televisão?
3. Como você escolhe filmes para assistir? Que critérios usa para selecioná-los?

Você vai ler um texto sobre um filme que trata de *cyberbullying*, ou seja, dos perigos que as redes sociais representam quando não são usadas adequadamente. Procure perceber o objetivo do texto à medida que lê.

Um vilão de nosso tempo

Um otimista, Marshall McLuhan teorizava nos anos 1960 sobre os meios tecnológicos como extensões do corpo humano, capazes de ampliar suas capacidades e *performances*. Na abertura de *Ferrugem*, filme de Aly Muritiba, não escapa aos olhos que ele estava correto em seus prognósticos.

Visitando um aquário, celulares em punho, adolescentes tiram *selfies*, fotos, compartilham, curtem, deixando em último na lista de prioridades a apreciação através diretamente dos olhos do ser fantástico que está à sua frente e obrigando o professor a fazer o famoso papel de velho, chamando a atenção para a vida fora da tela. Ela existe e Tati (Tiffany Dopke) é lembrada disso de maneira terrível na primeira parte do drama, dedicada à sua história.

Seduzir, em 2018, além (ou como alternativa) de fazer a pessoa se interessar por você em carne e osso, envolve a conquista pela imagem virtual, e assim a jovem permite que o *crush* Renet (Giovanni de Lorenzi) fuxique a galeria de seu celular. *Match* garantido e logo interrompido pelo desaparecimento do aparelho, situação chata que culmina na divulgação de um vídeo íntimo da garota no grupo da escola. Tati não apenas perde uma parte de seu corpo (o *smartphone*), mas tem o resto dele exposto em praça pública ao linchamento. Não estava explícito no pensamento de McLuhan que as capacidades nocivas também seriam potencializadas, mas não restam dúvidas.

A segunda parte do longa é sobre Renet e funciona como um diagnóstico, uma investigação das origens do que foi apresentado na primeira. O barulhento ambiente da escola é trocado por uma serena casa de praia, os pais nunca vistos de Tati dão lugar a adultos presentes e a ideia é quase de oposição completa, salvo a manutenção do celular enquanto amigo inseparável do adolescente. Caladão e apelidado de “Autista”, Renet tem como parceiro o primo Normal (Pedro Inoue), não dialoga com a irmã e foge da mãe. Presente desde o início, a misoginia mostra sua face desmascarada neste trecho, que versa sobre homens que se impõem desafios que são incapazes de cumprir, covardes, perdidos, protetores dos seus e acostumados a resolver na agressão. Estão na época dos obsessivos compartilhamentos de vídeos de sexo e morte via WhatsApp, mas ao mesmo tempo parece que não. Esses gostos não são de hoje, de qualquer forma, só os meios de difusão mudaram, ampliando o alcance e sua velocidade.

Apesar de tudo, Renet, rapaz de nome unissex, ainda tenta fugir à norma. Cabisbaixo e isolado como Tati, unidos pelo desejo, pela vergonha, pela culpa, pela incomunicabilidade e as mensagens nunca respondidas. Surge então a necessidade do contato à moda antiga, mas as extensões ainda serão removíveis? Ainda dá tempo de mudar? Ainda existe o que consertar?

Os adultos, que têm no cigarro o vício, também fazem parte do debate sobre a crise da comunicação e a masculinidade tóxica, e Enrique Diaz [ator] e Clarissa Kiste [atriz] brilham numa longa sequência de carro que representa um dos grandes momentos do filme. Não está somente na habilidade de colocar tecnologia, memes e redes sociais de forma fluida na narrativa a força do cinema de Aly. Trata-se do encontro/confronto de dois mundos, como os dois estilos que marcam os capítulos desta pungente obra que observa a dissolução das fronteiras da realidade com a virtualidade. Ficamos mais insensíveis e vulneráveis.

MENDES, T. Um vilão de nosso tempo. *Adoro cinema*, Rio de Janeiro, [2018?]. Disponível em: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-261071/criticas-adorocinema/>. Acesso em: 29 fev. 2024.

1. Resposta pessoal. É importante que os estudantes tenham conhecimento e consciência da função social do cinema na vida das pessoas. Ir ao cinema é estar incluído socialmente. Comente que o cinema é uma forma de arte e manifestação. Aproveite para perguntar e incentivar os estudantes a conhecerem projetos de incentivo à produção cinematográfica bem como políticas públicas para tornar o cinema acessível a todos os cidadãos. Aborde com respeito esse tema, já que o território brasileiro é amplo e ampla também é a distância que separa as diversas camadas econômicas e sociais.

2. Resposta pessoal. A questão retoma a pergunta anterior e pode ser discutida paralelamente. Verifique se na comunidade há mostras de filmes e convide os estudantes a promoverem uma mostra na comunidade escolar.

3. Resposta pessoal. Promova uma conversa sobre os hábitos dos estudantes quanto a frequentar cinemas e outros ambientes culturais, como teatros, *shows*, exposições. Pergunte se eles costumam ter a oportunidade de frequentá-los com alguma assiduidade. Se não tiverem, pergunte se gostariam de fazê-lo e como a escola poderia ajudar nisso. Indague se eles seguem canais ou páginas de pessoas que resenham filmes e séries ou se costumam seguir indicações de amigos e familiares. Pergunte se os estudantes têm o costume de discutir e avaliar os filmes e séries com seus amigos.

1. É uma resenha crítica dirigida especialmente aos cinéfilos, pessoas que se interessam por cinema.

2. A resposta está no Manual do Professor.

3. Espera-se que os estudantes infiram que o título emprega uma metáfora, associando o substantivo **ferrugem** a algo corrosivo, que destrói, assim como podem ser as relações nas redes sociais.

4. A resposta está no Manual do Professor.

Interagindo com o texto

5. Ela se refere à preocupação dos adolescentes em tirar *selfies*, fotografias, compartilhar e curtir em vez de apreciar a realidade.

1. Com base na fonte, no conteúdo e na sua função comunicativa, a que gênero o texto lido pertence e qual é seu público-alvo?
2. A resenha apresenta vocábulos relacionados às redes sociais e ao cinema. Em duplas, façam um glossário para alguém que não esteja familiarizado com esse vocabulário.
3. Levante hipóteses a respeito do sentido do título *Ferrugem*.
4. Que tipo de argumento a autora emprega no primeiro parágrafo e com qual finalidade?
5. Ao descrever a cena inicial do filme, a que comportamento a autora se refere?
6. Responda.
6. a) De acordo com o texto, para McLuhan, os meios tecnológicos são uma extensão do corpo humano: ampliam e potencializam as capacidades de pensar e agir.
a) De acordo com o texto, que relação McLuhan estabelece entre os meios tecnológicos e o corpo humano? 6. b) A resposta está no Manual do Professor.
b) Ainda de acordo com o texto, que aspecto dos meios tecnológicos escapou ao teórico da comunicação? 6. c) No contexto da resenha e da unidade, o vilão é o *cyberbullying*.
6. d) A divulgação de um vídeo íntimo da personagem Tati em uma rede social da escola.
c) Quem é o vilão referido no título da resenha? rede social da escola.
d) Que fato do filme citado na resenha é um crime nos meios digitais?
7. Quanto aos personagens do filme, responda às questões. 7. a) A resposta está no Manual do Professor.
a) Como você avalia o apelido **Autista**, dado ao personagem Renet?
b) Que traços da personalidade de Renet podem ter motivado o apelido?
c) O que leva os personagens Tati e Renet a se aproximarem? 7. b) O personagem é tímido, calado e tem dificuldade de interagir com as pessoas.
d) Como são caracterizados os personagens adultos do filme?
7. c) O fato de ambos serem isolados e terem dificuldade de fazer amizades.
8. Que ações descritas na resenha são configuradas como misoginia? 7. d) Eles têm problemas de comunicação: "Os adultos, que têm no cigarro o vício, também fazem parte do debate sobre a crise da comunicação e a masculinidade tóxica".
9. Responda às questões.
a) Qual é o objetivo do texto e como ele está organizado para cumprir essa finalidade?
b) Em sua opinião, a resenha consegue atingir esse objetivo? A leitura do texto o estimulou a assistir ao filme? Por quê? 8. O compartilhamento de vídeos íntimos da personagem Tati e o fato de Renet (Pedro Inoue) não dialogar com a irmã e fugir da mãe.
9. a) A resposta está no Manual do Professor.

Guru da comunicação

Marshall McLuhan (1911-1980) foi um importante teórico da comunicação canadense e pesquisador da Universidade de Toronto. Publicou livros sobre teoria da comunicação e dedicou-se especialmente a estudar as transformações que as tecnologias digitais causaram nas relações sociais e na educação.



Frank Lennon/Toronto Star/Getty Images

Marshall McLuhan, que alguns consideram o guru da comunicação. Fotografia de 1967.

Resenha é um gênero textual em que o autor apresenta sua opinião sobre um determinado produto cultural (filmes, livros, peças teatrais etc.). Em seu texto, o resenhista, geralmente:

- faz uma breve exposição sobre o autor, o contexto da produção, o enredo ou conteúdo da obra;
- descreve os personagens, o cenário, a época em que se passam os fatos narrados (quando se trata de resenha de um filme, romance, conto etc.) ou a estrutura da obra (no caso de resenha de um livro, artigo acadêmico, exposição de arte etc.);
- apresenta argumentos com o objetivo de convencer o leitor/espectador a conhecer ou não o livro, o filme, a exposição etc.

10. Em grupos, pesquisem *feeds* de notícias de diferentes páginas das redes sociais que estejam repercutindo um fato e disseminando o chamado "discurso de ódio". Discutam o assunto e sugiram formas de desconstruir esse discurso.

9. b) Resposta pessoal. É importante que eles compartilhem opiniões com respeito e que acolham as ideias do colega.

Cyberbullying

Cyberbullying é o nome dado às ameaças ou aos abusos sofridos por alguém por meio da internet (redes sociais e demais mídias eletrônicas e aplicativos de mensagens). Estima-se que, a cada 10 minutos, um adolescente se torne vítima de *cyberbullying*.

O *cyberbullying* envolve ações de intimidação e perseguição em ambientes virtuais.

10. A resposta está no Manual do Professor.



Dregana Goralic/Shutterstock.com

1. a) A posição sugere que é uma consulta psicanalítica, em que o homem sentado é o psicanalista e o homem deitado é o paciente. O psicanalista tem em mãos papel e caneta para as anotações durante a consulta.

Colocação dos pronomes oblíquos átonos

1. Leia o cartum.



1. b) Na fala do paciente, pois é uma reação improvável em uma consulta.

1. c) A resposta está no Manual do Professor.

- a) Pela posição dos personagens, que situação é retratada no cartum?
- b) O humor do cartum está principalmente na fala de qual personagem? Por quê?
- c) A fala dos personagens está de acordo com o padrão formal da língua? Justifique.

DAHMER, A. [Sem título]. In: GOBBI, N. Cartunista [...]. *O Globo*, [s. l.], 2022.

Colocação pronominal

As diferenças entre o português do Brasil e o português de Portugal quanto à colocação dos pronomes oblíquos – **me, te, se, lhe, o, a, nos, vos, lhes, os, as** – em relação ao verbo podem ser explicadas pelo fato de eles serem pronunciados de modo diferente em cada um dos países. Em Portugal, os pronomes oblíquos quase não são pronunciados: eles são átonos de fato. No Brasil, a pronúncia desses pronomes é mais acentuada: apesar de serem chamados de átonos, pode-se dizer que eles são, na verdade, semitônicos ou tônicos. Assim, a colocação dos pronomes oblíquos no português do Brasil é menos rígida, mais livre. Na linguagem coloquial, por exemplo, é comum iniciarmos uma frase com o pronome oblíquo, o que não aconteceria em Portugal. Pode-se dizer que existe, no Brasil, uma tendência ao uso da próclise, ou seja, ao uso do pronome antes do verbo.

Apesar da relativa flexibilidade quanto à posição do pronome no português falado do Brasil, é importante conhecer as regras de colocação dos pronomes oblíquos, uma vez que pode ser necessário segui-las em determinados contextos de uso mais formal da língua. A seguir, veja os usos de colocação pronominal de acordo com a norma-padrão.

A **norma-padrão** constitui um modelo ideal de uso da língua, prescrito pelas gramáticas normativas, que não consideram que a língua seja viva, dinâmica, sujeita a mudanças. As regras de colocação dos pronomes oblíquos átonos são um exemplo disso, pois geralmente se baseiam em uma amostra restrita de textos literários considerados clássicos.

Já as **normas urbanas de prestígio** referem-se a falares urbanos de setores da sociedade que têm maior prestígio social, cultural e político. Esses setores são formadores de opinião, pois têm maior acesso à modalidade escrita, à tradição escolar e aos meios de comunicação, especialmente a imprensa e outras instituições conceituadas.

Próclise (pronome antes do verbo)

Quando o verbo for precedido de uma palavra de sentido negativo, pronomes relativos – **que, qual, quais** etc. – ou pronomes indefinidos – **tudo, nada, ninguém** etc.

‘Nunca me considereí artista’, diz estilista Alexandre Herchcovitch aos 30 anos de carreira’

SIMÃO, C. 'Nunca me considereí artista' [...]. *CBN*, Rio de Janeiro, 10 maio 2024. Disponível em: <https://cbn.globo.com/cultura/entrevista/2024/05/10/nunca-me-considereí-artista-diz-estilista-alexandre-herchcovitch-aos-30-anos-de-carreira.ghml>. Acesso em: 23 ago. 2024.

Voltava aos poucos ao estado de abandono em que ele o encontrara.

BARRETO, L. *Triste fim de Policarpo Quaresma*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001. p. 267.

Em orações interrogativas, exclamativas e optativas.

Quando te abraçarei na eternidade?

CRUZ E SOUSA. Pacto de almas. In: CRUZ E SOUSA. *Obra completa*. Rio de Janeiro: J. Aguilar, 1961. p. 220.

Quando o verbo no gerúndio vem precedido da preposição **em**. Exemplo: Em se tratando de futebol, ele é o melhor técnico.

Quando o verbo é precedido de conjunção ou de advérbio e não há vírgula entre eles.

E cresceu tanto que se projetou na História.

CUNHA, E. da. *Os sertões*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004. p. 268.

Ênclise (pronome depois do verbo)

Nos casos em que a próclise não é obrigatória.

Vais encontrar o mundo, disse-me meu pai, à porta do Ateneu. [...]

POMPEIA, R. *O ateneu*. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2005. p. 3.

Em orações com verbos no imperativo, no infinitivo pessoal e no gerúndio (exceto quando precedido da preposição **em**).

— Está bom, perdoa-lhe, disse eu.

ASSIS, M. de. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001. p. 78.

E, voltando-se para dentro, gritou.

LOBATO, M. O colocador de pronomes. In: COSTA, F. M. da (org.). *Os 100 melhores contos de humor da literatura universal*. São Paulo: Ediouro, 2001. p. 383.

Mesóclise (pronome entre o radical do verbo e sua terminação)

Quando os verbos estão no futuro do presente ou no futuro do pretérito do indicativo.

- Amar-te-ei sempre.
- Beijar-vos-ia, se pudesse.

A mesóclise é pouco usual no português do Brasil contemporâneo. Alguns jornais e revistas já têm usado a próclise com verbos no futuro do presente e no futuro do pretérito do indicativo.

Uso dos pronomes oblíquos nas locuções verbais

Nas locuções verbais, o pronome oblíquo pode ser colocado de três formas:

- enclítico ao verbo auxiliar.

Vai-te embora, senão mando **te** prender. Já!

BARRETO, L. *Triste fim de Policarpo Quaresma*. 23. ed. São Paulo: Ática, 1999. p. 38.

- enclítico ao verbo principal. Exemplo: Vai-te embora, senão mando prender-te. Já!
- solto entre os verbos. Exemplo: Vai-te embora, senão mando te prender. Já!

1. Alternativas **c** e **e**. Correções: **c)** Não me abandone jamais; **e)** Contar-te-ia toda a história.

2. A percepção de que o uso da mesóclise pode causar estranhamento, uma vez que ela não é mais usual na linguagem do cotidiano dos falantes brasileiros.

Passos largos

1. Registre no caderno a(s) alternativa(s) em que a colocação do pronome está incorreta de acordo com a norma-padrão e reescreva-a(s) fazendo as devidas correções.
 - a) Nunca mais o veria.
 - b) Nada mais me interessa.
 - c) Não abandone-me jamais.
 - d) Quem lhe disse isso?
 - e) Contaria-te toda a história.
2. Leia a orientação do *Manual de redação da Assembleia Legislativa do Estado do Maranhão* e responda: O que motivou tal recomendação aos profissionais?

c) Mesóclise (pronome no meio do verbo) – Evite ao máximo. Na norma culta substitua a ênclise em verbos no futuro do presente ou do pretérito: Dir-lhe-ei; Fá-lo-ia.

MARANHÃO. Assembleia Legislativa do Estado do Maranhão. *Manual de redação da Assembleia Legislativa do Estado do Maranhão*. Maranhão: Assembleia Legislativa, [20-]. Disponível em: <https://www.al.ma.leg.br/arquivos/manual-redacao.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2024.

3. Leia este texto do professor Pasquale Cipro Neto.

[...] Numa de suas primeiras redações, a criança começa o texto ou uma frase com algo como “Me convidaram para uma festa na casa de...” ou “Me assustei quando vi...”. E o(a) professor(a) perpetra um rabisco vermelho no “me”. Quando o aluno pergunta o motivo do rabisco, a resposta vem no piloto automático: “Porque está errado”.

“E por que está errado?”, indaga a criança. “Porque o ‘me’ não pode iniciar uma frase”, responde a autoridade. “E por quê?”, insiste a criança. “Porque está errado”, diz o(a) professor(a), encerrando de vez a conversa. E o brasileiro cresce com “trauma pronominal”. [...]

Boa parte dessa história de regras de colocação pronominal é puro ócio. Teoricamente, essas “regras” resultariam da observação do uso, ou seja, as regras seriam mero espelho do uso. O problema é que quase sempre a observação sobre o uso se restringe ao texto literário clássico e ao modo de falar dos portugueses. [...]

Pois voltemos à questão do uso e da norma. Se o uso é “Ninguém me ama”, a norma é “Ninguém me ama”, e não “Ninguém ama-me”. E por que se diz “Ninguém me ama”? Simplesmente porque a colocação pronominal obedece à eufonia da frase. O pronome é colocado onde soa melhor – naturalmente. E qual é a sonoridade natural: “me convidaram” ou “convidaram-me”? Depende. Se se tratar de linguagem oral, a opção dos brasileiros é por “me convidaram”; a dos portugueses é por “convidaram-me” [...].

CIPRO NETO, P. “Se lembra da fogueira...”. *Sindicato dos Metalúrgicos*, [s. l.], 11 dez. 2007. Disponível em: <https://smabc.org.br/pasquale-se-lembra-da-fogueira/>. Acesso em: 17 set. 2024.

3. a) As regras de colocação pronominal.

- a) Qual é o tema desse texto? 3. b) Ele considera que a colocação pronominal, no Brasil, deve seguir o uso, não os textos literários clássicos e o modo de falar dos portugueses, nos quais se baseiam, de modo geral, as regras da norma-padrão.
- b) Qual é o ponto de vista defendido pelo autor a respeito do tema? norma-padrão.
- c) O autor exemplifica a colocação dos pronomes átonos fazendo referência a textos produzidos pelas crianças na escola. O que levaria a criança a escrever: “Me convidaram para uma festa na casa de...” ou “Me assustei quando vi...”?
- d) Qual é a avaliação do autor do texto a respeito da atitude de alguns professores?
- e) Nem sempre o uso dos pronomes átonos acompanha as regras da norma-padrão. Que exemplo o autor apresenta, no texto, para ilustrar a coincidência entre uso e regra?

3. c) A criança escreve o que ouve. Não é comum, no português brasileiro, o uso de pronome depois do verbo nesse tipo de construção.

3. d) Ele avalia que os professores não deveriam lidar com as regras de colocação pronominal no “piloto automático” e propõe que a origem e a legitimidade das regras sejam questionadas de forma reflexiva.

3. e) “Ninguém me ama”.

4. Analise os casos relacionados ao uso do pronome a seguir.

- a) Uso do pronome pessoal do caso reto **ele** em:
Três anos depois, encontrei **ele** no *shopping*.
- b) Uso do pronome pessoal do caso oblíquo **nos** no início da frase em:
Nos cumprimentamos como duas velhas conhecidas.

Questões de Enem e vestibulares

1. Objetiva (2023)

Em “Eu contarei a verdade a você.”, o segmento está CORRETAMENTE reescrito em qual alternativa?

- a) Eu contarei-lhe a verdade. c) Eu contarei-te a você.
- b) Eu contarei-la a você. d) Eu lhe contarei a verdade.

2. Objetiva (2023)

Considerando-se a colocação dos pronomes oblíquos átonos, assinalar a alternativa na qual houve ERRO:

- a) Eu vos vejo andar rápido. c) Eu estava lhe vendendo o livro.
- b) Eu tinha vendido-te o livro. d) Eu estava-lhe vendendo o livro.

3. FGV (2023)

Quanto à colocação do pronome pessoal oblíquo, assinale a frase incorreta.

- a) Espero não perturbá-lo com essa interrupção.
- b) Que a terra lhe seja leve.
- c) Ao sentirem-no pulsar, choraram de emoção.
- d) As compras, me disse ela, só chegaram à tarde.
- e) Convém que cumpra-se a lei.

4. a) Segundo a norma-padrão, o pronome pessoal do caso reto **ele** funciona como sujeito. Nessa situação, deveria ser usado o pronome pessoal do caso oblíquo **o**, que funciona como objeto: “encontrei-o”.

4. b) Em textos em que deve ser empregada a linguagem formal, a norma-padrão recomenda a ênclise no início de frases, ou seja, o pronome oblíquo deve vir depois do verbo: “**Cumprimentamos** como duas velhas conhecidas”.

1. Alternativa **d**.
2. Alternativa **b**.
3. Alternativa **e**.

4. Enem (2019)

Leia outro cartaz de uma campanha publicitária.

Faz com que
o BULLYING passe à história!

STOP

Bullying

És vítima:

- Fica calmo(a). Os bullies adoram reações nervosas. Finge que não é contigo!
- Não dês troco. Lembra-te: o agressor é ele, não és tu.
- Evita ficar sozinho(a) com o bullie, junta-te com os teus amigos.
- Mostra-te confiante, não demonstres medo e acredita em ti!
- Conta a uma pessoa de confiança o que está a acontecer contigo.

Conheces alguma vítima:

- Nunca deixes o teu amigo(a) sozinho(a). Assim farás com que ele(a) se sinta seguro(a).
- Ajuda-o(a) a contar a alguém de confiança o que se passa!

Conheces o(a) agressor(a):

- Tenta convencê-lo(a) a mudar o seu comportamento.
- Caso não tenhas sucesso, denuncia o caso às autoridades.

Disponível em:
www.esl.pt
Acesso em: 9 maio
2019 (adaptado).

Essa campanha se destaca pela maneira como utiliza a linguagem para conscientizar a sociedade da necessidade de se acabar com o *bullying*. Tal estratégia está centrada no(a)

- chamamento de diferentes atores sociais pelo uso recorrente de estruturas injuntivas.
- variedade linguística caracterizadora do português europeu.
- restrição a um grupo específico de vítimas ao apresentar marcas gráficas de identificação de gênero como “o(a)”.
- combinação do significado de palavras escritas em línguas inglesa e portuguesa.
- enunciado de cunho esperançoso “passe à história” no título do cartaz.

4. Alternativa a.

5. Alternativa b. Explique aos estudantes que o megafone representa a palavra – que possibilita o diálogo, o entendimento –, ao contrário de uma arma, que simboliza a violência. O tema da campanha e o slogan reforçam a imagem visual e sugerem uma ação coletiva em oposição à ação individual.

5. Enem (2014)

Leia:

VOZ
DA COMUNIDADE

Paz só se consegue com Voz

Disponível em: www.portaldapropaganda.com.br. Acesso em: 28 jul. 2013.

Essa propaganda defende a transformação social e a diminuição da violência por meio da palavra. Isso se evidencia pela

- predominância de tons claros na composição da peça publicitária.
- associação entre uma arma de fogo e um megafone.
- grafia com inicial maiúscula da palavra voz no slogan.
- Imagem de uma mão segurando um megafone.
- representação gráfica da propagação do som.

6. FucapSul (2024)

Assinale a alternativa que apresenta correta colocação pronominal:

- a) As famílias nunca sentiram-se tão desamparadas...
- b) Ninguém me deixa falando sozinho, Édipo!
- c) Tu farias-me a gentileza de providenciar um barco?
- d) Naquele dia vi-te de uma maneira muito especial.
- e) Nenhuma das alternativas anteriores.

6. Alternativa **b**.

7. Alternativa **b**.

8. Alternativa **e**.

7. Vunesp (2017)

Assinale a alternativa em que a colocação dos pronomes e a regência das palavras estão de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.

- a) Não informaram-me que preferiam doces do que salgados.
- b) Mesmo que nos convidem, não estamos habituados a festas.
- c) Fiquei responsável de cuidar da criança, mesmo que não paguem-me.
- d) Este é o livro em que mais gosto de ler quando sobra-me tempo.
- e) Me trouxeram brinquedos prejudiciais em crianças muito pequenas.

8. Vunesp (2021)

Para uma companheira inseparável

Em Gramado, o Festival de Cinema; em Passo Fundo, a Jornada de Literatura: uma semana de festas no Rio Grande do Sul. Não para mim, que não fui convidado para nenhuma das duas (talvez pensem que já morri?), e mesmo que fosse, quase certamente não poderia ir. É que, embora continue vivo, arrumei uma inimiga poderosa. A Tosse, eu a chamo, assim mesmo, com maiúsculas merecidas, pois já dura uns quatro meses e não tem nada, absolutamente nada, que a cure.

Começou, que eu me lembre, lá por maio. Foi logo depois de uma gripe e tão generalizada que tinha também um pouco de sinusite, rinite, otite e se outros ites existem no aparelho respiratório, essa gripe certamente também tinha. Tudo foi passando aos poucos. Ela, a Tosse, não.

Traícoeira, inadequada, vem principalmente à noite. Tarde da noite, como entidade do mal que é, lá pelas quatro, cinco da manhã, quando faz tanto frio que seria suicídio sair da cama. E não passa.

Meu médico diz que a causa é uma só – chama-se Porto Alegre, talvez uma das cidades com um dos piores climas do país. Principalmente em agosto, quando as paredes vertem água de tanta umidade, não há sol, o mofo se infiltra e as casas geladas transformam-se numa espécie de Disneyworld de ácaros. Trata-se, portanto, de atravessar agosto. Falta pouco. Prometo ser forte.

(Caio Fernando de Abreu. *Pequenas epifanias*, 2014. Adaptado)

Para responder à questão, considere o trecho do segundo parágrafo:

Foi logo depois de uma gripe e tão generalizada que tinha também um pouco de sinusite, rinite, otite e se outros ites existem no aparelho respiratório, **essa gripe certamente também tinha**.

No contexto em que está empregada, a oração destacada no trecho pode ser corretamente substituída por:

- a) essa gripe certamente também tinha-lhes.
- b) essa gripe certamente também lhes tinha.
- c) essa gripe certamente também tinha eles.
- d) essa gripe certamente também tinha-nos.
- e) essa gripe certamente também os tinha.

Videorresenha de filme

Existem muitos filmes que nos ajudam a refletir sobre os avanços da tecnologia e a presença e influência cada vez mais constante das redes sociais em nosso cotidiano.

Nesta atividade, você e os colegas vão produzir, em grupos, uma videorresenha sobre um filme que apresente esta temática: “A influência da tecnologia e das redes sociais na vida das pessoas”. A videorresenha, que deve ter de cinco a oito minutos de duração, terá como público-alvo os adolescentes em geral, devendo ser divulgada em *blogs* ou em redes sociais que considerarem mais adequadas ou interessantes.

Preparação e pesquisa

1. Reúna-se com três colegas e, juntos, escolham o filme ao qual vão assistir.
2. Cada grupo deve escolher um filme diferente. A fim de ajudá-los, seguem quatro sugestões.
 - **Amor.com** (92 min). Direção: Anita Barbosa (Brasil, 2016).
 - **Lola** (97 min). Direção: Lisa Azuelos (Estados Unidos, 2012).
 - **O círculo** (110 min). Direção: James Ponsoldt (Estados Unidos, 2017).

Coleta de dados e registros

1. Assistam ao filme escolhido com atenção e, depois, pesquisem em fontes confiáveis, impressas ou digitais, os seguintes dados:
 - Enredo, personagens e respectivos atores, tempo em que se passa a narrativa, figurino, fotografia, música, efeitos especiais, cenário.
 - Atuação dos atores.
 - Prêmios recebidos.
 - Curiosidades.
 - Classe indicativa de faixa etária (caso não seja um dos quatro filmes sugeridos anteriormente), tempo de duração, diretor, país e ano em que foi produzido.
2. Além disso, conversem sobre o filme, levando em conta as impressões de cada um. Seleccionem os trechos mais emocionantes e/ou de maior suspense. Registrem os pontos de convergência e divergência do grupo.

Produção da resenha escrita

1. Com base nos registros do grupo, elaborem a versão escrita da resenha do filme de acordo com os passos a seguir.
 - Na introdução, apresentem o título, os dados técnicos, a classificação indicativa de faixa etária, o tempo em que se passa a narrativa, os prêmios recebidos, os personagens, os atores que os representam e o gênero.
 - No desenvolvimento, descrevam o enredo do filme e façam a análise crítica. Citem alguma curiosidade a respeito do filme (ou dos bastidores) que vocês tenham descoberto com a pesquisa.
 - Na conclusão, apresentem a apreciação do grupo e a recomendação do filme (se o indicam ou não). Nessa parte, é importante dar opinião a respeito do que o grupo observou no filme (é possível que haja opiniões diferentes; nesse caso, registrem essas divergências). Citem:
 - pontos positivos e negativos;
 - destaques;
 - momentos mais interessantes (trechos mais emocionantes e/ou de maior suspense);
 - atuação dos atores;
 - características do cenário e do figurino que se destacaram etc.

Roteiro para a gravação do vídeo

1. Antes de gravar, é necessário definir o objetivo do vídeo, seu público-alvo, a mídia em que será divulgado e o tempo de duração.
2. O vídeo deve apresentar:
 - introdução – identificação e apresentação do filme. Serão apresentados o título do filme, os dados técnicos, os prêmios recebidos, a faixa etária indicada, uma característica do filme, do diretor, dos atores principais e o gênero;
 - desenvolvimento – descrição da estrutura do filme, narração do enredo, análise crítica do filme;
 - conclusão – apresentação da apreciação do grupo e a recomendação do filme (se o indicam ou não).

Gravação da videorresenha

1. No dia combinado para a gravação do vídeo, o grupo deverá ter decidido qual ou quais membros vão apresentar a resenha. Aqueles que não farão parte da apresentação ficarão encarregados dos aspectos da produção do vídeo.
2. Para a gravação, sigam estes passos.
 - A resenha escrita será a base do vídeo a ser gravado, mas evitem se fixar no texto escrito o tempo todo, para a locução não ficar monótona e artificial. Importante: não deem *spoiler* do filme.
 - Atendem para que o vídeo tenha entre cinco e oito minutos de duração. Para isso, treinem antes da gravação, cronometrando o tempo de fala.
 - Estejam atentos para o público-alvo que vocês querem atingir: os adolescentes. Por isso, procurem usar uma linguagem simples e direta, sem palavras ou expressões difíceis de entender.
 - Ao falarem com o público-alvo, procurem estabelecer uma conexão com ele: olhem diretamente para a câmera e demonstrem simpatia, descontração e naturalidade.
 - Combinem com o professor os equipamentos que serão utilizados e o lugar onde os vídeos serão gravados.
 - Durante a gravação, fiquem atentos a fatores como enquadramento, qualidade do áudio, iluminação, entre outros.
 - Se necessário, editem a videorresenha utilizando *softwares* de edição disponíveis na internet.

Compartilhamento e avaliação

1. Cada grupo deverá disponibilizar a videorresenha em uma rede social ou em um *blog* que considerar mais interessante para o público-alvo.
2. Em uma data combinada, vocês vão assistir aos vídeos produzidos pela turma.
3. Após a exibição dos vídeos, discutam os seguintes aspectos:
 - A turma participou ativamente da produção? Houve colaboração de todos os estudantes? Se não houve, por que isso aconteceu?
 - Cada vídeo produzido foi de fato uma resenha, com informações e opiniões sobre o filme assistido?
 - Os estudantes que apresentaram os vídeos tiveram uma boa atuação? Foram naturais, simpáticos, descontraídos? Usaram vocabulário adequado?



Procure fazer a gravação em um ambiente silencioso.

Eu, você... e todo mundo!

Flash mob pela paz

Nesta unidade, você conversou sobre a cultura da paz. Agora, poderá agir para influenciar as pessoas a serem mais tolerantes. Comece a atividade conversando com os colegas sobre as questões a seguir.

- Vocês já participaram de algum evento que tivesse como objetivo incentivar a cultura da paz?
- Que gestos, imagens ou obras artísticas (literárias, teatrais, musicais etc.) inspiram em vocês sentimentos como paz, solidariedade, respeito e tolerância?

Vocês já participaram de alguma *performance* a respeito de um tema relevante? Sabem o que é um *flash mob*? Para saber, leiam o boxe a seguir.

Flash mob é uma *performance* organizada por um grupo de pessoas com objetivos comuns para divulgar, de forma inusitada e divertida, uma ideia, uma causa social ou uma campanha cultural, por exemplo.

A *performance* do *flash mob* deve ser apresentada em um período curto; se possível, repentinamente e em um local com muitas pessoas aglomeradas. Pode ser feita por meio de várias formas de expressão artística, à escolha dos participantes: dança coreografada, esquete, mímica, música etc. Essa *performance* deve possibilitar que o público entenda e identifique rapidamente o tema, para interagir com os participantes e apoiar a causa.



Dario Oliveira/ZUMA Wire/Alamy/Fotoarena

Pessoas participam de *flash mob* em homenagem à banda Queen, em São Paulo (SP), 2019. A ação fez parte de uma campanha para incentivar doações à instituição Mercury Phoenix Trust, criada para combater a aids e dar apoio aos pacientes.

Vocês vão produzir e apresentar um *flash mob* pela cultura da paz. Para isso, sigam as instruções abaixo.

1. Formem grupos e decidam qual forma de expressão artística vão apresentar. Vocês podem se inspirar em outros *flash mobs* a que já assistiram.
2. Tomem cuidado para não fugir do tema (“Cultura da paz”) e imprimam à *performance* do grupo marcas de autoria e originalidade.
3. Ensaiem para ter mais segurança durante a apresentação.
4. Para o sucesso do evento, é importante que cada participante saiba o que vai fazer e qual indumentária vai usar (roupas, acessórios, enfeites, adereços, máscaras etc.).
5. É necessário que todos os participantes tenham informações corretas sobre o local, o horário e a duração da *performance*.
6. Escolham alguém que faça a filmagem da atividade, para postar no *blog* da turma, da escola ou nas redes sociais que considerarem mais interessantes.
7. Após a apresentação, o grupo deve sair de forma espontânea (como é usual nesse tipo de manifestação artística).

A **autoavaliação** é uma estratégia eficiente para o desenvolvimento de todos os aspectos da nossa vida: familiar, profissional, acadêmica etc. Com ela, cada um de nós tem a oportunidade de refletir sobre o próprio desempenho, avaliando em quais pontos estamos nos saindo bem e em quais precisamos melhorar, promovendo nosso crescimento pessoal.

Nesta seção, você vai refletir sobre o seu desempenho no decorrer desta unidade. Para isso, no caderno, você vai responder com “sim”, “não” ou “às vezes” às perguntas do quadro. Copie acima de cada grupo de respostas o tópico correspondente. Depois, ao lado de cada resposta, coloque o número de pontos de acordo com o quadro a seguir.

Sim – 3 pontos

Às vezes – 2 pontos

Não – 1 ponto

É importante que você reflita bastante antes de responder aos itens e que seja sincero e consciente. Ao responder “às vezes” ou “não” para algum item, reflita sobre suas dificuldades e o que pode ser feito para melhorar o seu aproveitamento. Proponha uma meta para a próxima avaliação a ser realizada.

A partir da segunda unidade, com a ajuda do professor, compare a soma dos pontos com a das unidades anteriores para ter uma visão mais ampla do seu progresso, o que o ajudará a desenvolver seu autoconhecimento.

Tópicos avaliados

Convivência social

1. Respeito opiniões e modos de ser diferentes dos meus?
2. Dirijo-me a professores, funcionários e colegas com palavras educadas e amistosas?
3. Sou empático e solidário diante de problemas alheios?
4. Evito atitudes de preconceito de gênero, raça, orientação sexual, etnia e biotipo?
5. Sou colaborativo na realização das atividades acadêmicas?

Práticas de estudo

1. Reservo um tempo diário para estudos fora da escola?
2. Atuo de forma adequada nas atividades feitas em grupo?
3. Costumo fazer resumos, anotações em sala de aula, esquemas e outras formas de revisão de estudos?
4. Procuro me manter bem-informado sobre os fatos da atualidade?
5. Utilizo e compartilho fontes confiáveis em meus estudos?

Desempenho nas atividades e aprendizagens

1. Produzo textos seguindo as orientações dadas?
2. Reviso meus textos escritos buscando corrigir falhas?
3. Sigo as regras combinadas nas apresentações orais?
4. Tenho me saído bem em testes e atividades avaliativas?
5. Tenho ampliado meus conhecimentos linguísticos/gramaticais?

Mesmo a atividade sendo individual, você pode combinar com os colegas um momento para troca de impressões sobre o resultado das respectivas autoavaliações, bem como conversar com os professores e orientadores sobre como superar as possíveis dificuldades detectadas.

Basta superlotar as redes sociais com a versão dos fatos que deseja proliferar para que ela se torne “verdade” e silencie, inclusive, as narrativas reais.

ANTONIO, L. G. Redes sociais e *Fake News* [...]. *Politize!*, [s. l.], 30 out. 2023. Disponível em: <https://www.politize.com.br/redes-sociais-e-fake-news/>. Acesso em: 28 ago. 2024.

Nesta unidade, você vai:

- ler e interpretar poema, trecho de romance e conto;
- retomar o Realismo por meio das obras de Machado de Assis e Eça de Queirós;
- participar de um *slam*;
- ler e analisar um artigo de opinião;
- refletir sobre transitividade verbal e complementos verbais;
- retomar os tipos de predicado;
- produzir artigo de opinião;
- aplicar a dimensão abstração do pensamento computacional para compreender textos;
- conversar sobre as bolhas sociais e o respeito às diferenças.



1. É possível que os estudantes apontem, por exemplo, que a figura dos animais quebra a lógica da cidade grande e transgride a realidade, criando um clima de fantasia ou sonho.

2. A resposta está no Manual do Professor.

3. A resposta está no Manual do Professor.

Fake news e pós-verdade

Conexões Ampliando o repertório

Como sair das bolhas, de Pollyana Ferrari (Educ-Armazém da Cultura, 2018). Nesse livro, a autora discute o problema das notícias falsas que circulam atualmente e mostra que o fato de as pessoas viverem em bolhas, sem conviverem com o diferente, colabora para a propagação delas.

Caiu na rede, organizado por Cora Rónai (Agir, 2005). A coletânea reúne textos que foram atribuídos a autores como Millôr Fernandes, Carlos Drummond de Andrade, entre outros, e discute a desinformação na mídia eletrônica.

Fake news: baseado em fatos reais (50 min). Direção: André Fran (Brasil, 2017). Documentário em que jornalistas do programa *Que mundo é esse?* viajam por vários países para traçar um panorama do fenômeno das *fake news* no mundo.

Um só (single). Direção: Rodrigo Rossi (2018). Rap de Gabriel O Pensador que faz uma crítica às *fake news* e à polarização política no Brasil.

Interagindo com a imagem



1. Para você, que efeito a figura dos animais produz ao ser inserida em uma paisagem tão urbanizada como essa esquina de Nova York?
2. Em que contextos a utilização dessa fotografia seria plausível?
3. O efeito de realidade obtido pelo fotógrafo serve ao humor, ao entretenimento. Observa-se também nas *fake news* a intenção de criar um efeito de realidade. Com qual objetivo? Comente.

Na imagem, de autoria de Thomas Jackson, um dromedário, um elefante e uma girafa atravessam uma rua de Nova York, Estados Unidos, na faixa de pedestres.



1. Resposta pessoal.

2. Resposta pessoal. Apresente aos estudantes alguns sites brasileiros de checagem de notícias, como *Lupa* (disponível em: <https://lupa.uol.com.br/>), *Aos Fatos* (disponível em: <https://www.aosfatos.org/>), *Boatos.org* (disponível em: <https://www.boatos.org/>). Acessos em: 8 ago. 2024).

3. Resposta pessoal. É possível que os estudantes tomem a palavra **dividida** (do título) como referência e façam alusões a ideias como: “toda verdade tem dois lados”; “tudo que parece ser, nem sempre o é”; “não existe uma verdade apenas, mas duas: a minha e a sua” etc.

Texto 1 – A verdade dividida

1. As correntes filosóficas divergem a respeito do conceito de verdade. Como você definiria a verdade?
2. Você procura saber se uma notícia é falsa ou verdadeira antes de compartilhá-la nas redes sociais? Se sim, o que faz para checá-la?
3. Leia o título do poema a seguir e levante uma hipótese: O que pode ser uma verdade dividida?

A seguir você vai ler um poema de Carlos Drummond de Andrade, um dos mais importantes autores da língua portuguesa. Faça uma leitura silenciosa. Em seguida, realize com os colegas uma leitura expressiva do poema.

A verdade dividida

A porta da verdade estava aberta
mas só deixava passar
meia pessoa de cada vez.

Assim não era possível atingir toda a verdade,
porque a meia pessoa que entrava
só conseguia o perfil de meia verdade.
E sua segunda metade
voltava igualmente com meio perfil.
E os meios perfis não coincidiam.

Arreventaram a porta. Derrubaram a porta.
Chegaram ao lugar luminoso
onde a verdade esplendia os seus fogos.
Era dividida em duas metades
diferentes uma da outra.

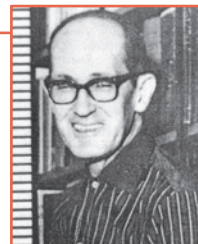
Chegou-se a discutir qual a metade mais bela.
Nenhuma das duas era perfeitamente bela.
E era preciso optar. Cada um optou
conforme seu capricho, sua ilusão, sua miopia.



Hugo Araújo

ANDRADE, C. D. de. A verdade dividida. In: ANDRADE, C. D. de. *Contos plausíveis*. Rio de Janeiro: Record, 2010. p. 54.

► **Carlos Drummond de Andrade** (1902-1987) nasceu em Itabira (MG) e faleceu no Rio de Janeiro (RJ). Estudou em Minas Gerais e na cidade de Friburgo (RJ). Formou-se em Farmácia, mas nunca exerceu a profissão. Deu aulas de Português e Geografia e foi funcionário público. A partir de 1950, dedicou-se integralmente à produção literária de poemas, contos e crônicas e a traduções (Balzac, García Lorca, Molière e Proust). É autor de uma das mais significativas obras da poesia brasileira do século XX.



Arquivo/EM/DA Press

Interagindo com o texto

1. Esse texto faz parte de um livro intitulado *Contos plausíveis*, composto de contos curtos. Se você não soubesse dessa informação e não tivesse lido a fonte, classificaria esse texto como conto? Justifique.
2. Que relação é estabelecida entre o título “A verdade dividida” e o texto?
3. Você identifica semelhanças entre esse poema e um conto? Explique.
4. Qual é a relação entre os tempos verbais empregados no texto e o gênero conto?

O texto “A verdade dividida” apresenta **hibridismo de gêneros**, já que ele é construído com elementos constitutivos dos gêneros poema e conto. Compõe-se de estrofes e versos, mas a sequência de ações narradas é característica do gênero conto.

5. Releia:
A porta da verdade estava aberta.
 - Que sentido ou sentidos o poema possibilita observar nessa metáfora?
6. Releia:
Arrebentaram a porta. Derrubaram a porta.
 - O que expressa esse verso?
7. Releia os versos:
mas só deixava passar
meia pessoa de cada vez.
Assim não era possível atingir toda a verdade,
porque a meia pessoa que entrava
só conseguia o perfil de meia verdade.
 - Explique o efeito de sentido provocado pelas expressões “meia pessoa” e “meia verdade”.
8. Explique o final do poema:
[...] Cada um optou
conforme seu capricho, sua ilusão, sua miopia.
9. Você concorda com a concepção de verdade expressa em “A verdade dividida”? Comente.

1. Resposta pessoal. Certamente os estudantes classificariam esse texto como poema, pela sua organização em estrofes e versos, pelo emprego de rimas e de outros recursos expressivos usuais em poemas.

2. O título apresenta a resposta à questão central abordada no texto: só se tem acesso à verdade dividida.

3. Espera-se que os estudantes respondam que sim. O poema conta uma pequena história. Ele narra uma sequência de ações, com situação inicial, clímax e desfecho. A complicação é a impossibilidade de obter uma resposta.

4. A resposta está no Manual do Professor.

5. Em princípio, a verdade é (ou estava) acessível a todos.

6. O verso expressa a urgência em conhecer a verdade.

7. A expressão “meia verdade” transmite a ideia de que é impossível atingir a verdade absoluta, pois quem a busca é uma “meia pessoa”, ou seja, um lado do ser, com seus desejos e suas ilusões.

8. Cada um escolhe sua verdade de acordo com as próprias vontades, ilusões e limitações.

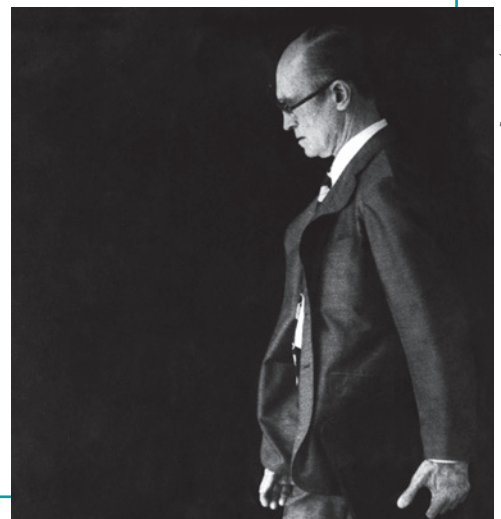
9. Resposta pessoal.

Estéticas literárias contemporâneas

A obra de Carlos Drummond de Andrade dialoga com todas as tendências poéticas brasileiras do século XX. Drummond buscou caminhos para tratar de questões sociais e políticas, como o comunismo, o socialismo, as grandes guerras, o nazismo, o fascismo, a Guerra Fria e a injustiça social.

Ele também reflete sobre questões existenciais e individuais, como infância, morte, família, terra natal, amor, criação poética (metalinguagem), entre outras, que conferem a sua obra um caráter universal. Dessa forma, sua obra tornou-se atemporal e segue encantando leitores e influenciando novos poetas do século XXI.

Carlos Drummond de Andrade. Segundo o crítico João Luiz Lafeté, o analista e o lírico coexistem no poeta, e daí resultam momentos poéticos da mais alta intensidade. Fotografia de 1972.



FERNANDO BUENO/ESTADÃO CONTEUDO/AE



Texto 2 – O veneno da madrugada

1. A verdade é sempre bem-vinda? Você já viveu ou presenciou situações em que teria sido mais fácil não enfrentar a verdade? Caso se sinta à vontade, comente com os colegas.
2. Você já leu algum texto do escritor colombiano Gabriel García Márquez? Qual seria o enredo de um romance intitulado *O veneno da madrugada*? Que veneno seria esse?
Para descobrir mais informações sobre esse romance, leia o trecho a seguir.

GLOSSÁRIO

Sesta: a hora em que se dorme ou repousa depois do almoço.

Pasquim: bilhete; folheto satírico afixado em lugar público.

1. Resposta pessoal. Provavelmente, os estudantes responderão que a verdade é sempre bem-vinda, mas já vivenciaram situações em que ela tenha causado desconforto. Deixe-os livres para relatar suas experiências e comente que faz parte do crescimento pessoal desenvolver habilidades para saber lidar com a verdade e ser transparente com o outro.

2. Resposta pessoal. Comente que Gabriel García Márquez é um famoso escritor colombiano, considerado um dos mais importantes autores do século XX. Este é um momento de conhecimento prévio para avaliar a habilidade dos estudantes em interpretar títulos e instigar a imaginação literária.

O veneno da madrugada

Era uma sexta-feira interminável. Sob as ardentes folhas do teto, os dois homens ainda conversaram meia hora, enquanto lá fora o povoado se cozinhava no caldo da **sesta**. No extremo do esgotamento, o secretário fez, então, alusão aos papéis anônimos que vinham sendo pregados nas portas da cidade. O Juiz Arcadio deu de ombros.

– Até você está levando a sério essa porcaria – disse, pela primeira vez num tom de pai para filho.

O secretário não queria continuar conversando, extenuado pela fome e a sufocação, mas não podia acreditar que os **pasquins** fossem apenas uma brincadeira.

– Por causa deles já houve uma morte – disse. – Se as coisas continuam assim, vamos ter uma época muito má.

E contou a história de um povoado que foi liquidado em sete dias por causa dos pasquins. Seus habitantes acabaram matando-se entre si. E os sobreviventes desenterraram os cadáveres e levaram os ossos de seus mortos, para estarem seguros de não precisar voltar nunca mais.

O juiz o escutou com um ar de zombaria, desabotoando lentamente a camisa enquanto o secretário falava. Pensou consigo mesmo que o secretário era leitor de novelas de terror.

– Essa história é um exemplo típico de novela policial – disse.

O subalterno balançou a cabeça. O Juiz Arcadio contou que na Universidade fizera parte de uma organização cujo objetivo era decifrar enigmas policiais. Cada um dos membros lia uma novela de mistério até um determinado ponto, e aos sábados todos se reuniam para decifrar o enigma.

– Nunca falhei – disse. – Naturalmente era favorecido pelos meus conhecimentos dos clássicos, que descobriram uma lógica da vida capaz de desvendar qualquer mistério.



Sergio Riccluto

E apresentou um enigma: um homem registra-se num hotel às dez da noite, sobe para o seu quarto, e na manhã seguinte a camareira, quando leva o café, encontra-o morto e putrefato na cama. A autópsia demonstra que o hóspede que chegara na noite anterior já estava morto há oito dias.

O secretário ergueu-se, com um longo ruído de articulações.

– Quer dizer que quando ele chegou ao hotel já havia morrido há sete dias – disse o secretário.

– Esse conto foi escrito há doze anos – disse o Juiz Arcadio, sem levar em conta a interrupção. – Mas a chave do enigma já fora dada por Heráclito, cinco séculos antes de Cristo.

Disponha-se a revelá-la, mas o secretário estava exasperado.

– Nunca, desde que o mundo é mundo, alguém conseguiu identificar o autor de pasquins anônimos – sentenciou, numa agressividade tensa.

– Aposto como eu vou descobrir – disse o juiz.

– Apostado.

[...]

Das paredes caídas pendiam fotografias de meninos antigos, emolduradas em vinhetas de cobre. Roberto Asís estendeu-se na suntuosa cama real onde haviam morrido, **decrépitos** e de mau humor, alguns dos meninos das fotografias, inclusive seu próprio pai, no último dezembro.

– Que é que há? – perguntou a viúva.

– Acredita no que o povo está dizendo? – perguntou ele por sua vez.

– Na minha idade se acredita em tudo – respondeu a viúva. E perguntou, com indolência: – Que é que estão dizendo?

– Que Rebeca Isabel não é minha filha.

A viúva começou a mexer-se lentamente.

– Tem o nariz do Asís – disse. Depois de pensar por alguns instantes, perguntou, distraída: – Quem é que está dizendo isso?

Roberto Asís mordeu as unhas.

– Escreveram num pasquim.

Só então a viúva compreendeu que as olheiras do seu filho não eram o sedimento de uma prolongada insônia.

– Os pasquins não são o povo – sentenciou.

– Mas eles só dizem o que já estão falando – respondeu Roberto Asís. – Mesmo que a gente não saiba.

Ela, no entanto, sabia tudo o que o povoado havia falado de sua família durante muitos anos. Numa casa como a sua, repleta de serviçais, afilhadas e protegidas de todas as idades, era impossível se fechar num quarto de dormir sem que até ali não a perseguissem os rumores da rua. Os turbulentos Asís, fundadores do povoado quando ainda eram criadores de porcos, pareciam atrair os murmúrios.

– Nem tudo o que dizem é verdade – disse.

[...]

Naquela noite, depois do rosário, Padre Ángel encontrou um rato boiando na pia de água benta. [...] Na sala esperava-o uma comissão de damas católicas, encabeçada por Rebeca de Asís. [...]

– Às suas ordens, minhas respeitáveis senhoras.

Elas se entreolharam. Rebeca de Asís abriu um leque onde se via pintada uma paisagem japonesa, e disse, sem mistério:

– É a propósito dos panfletos, padre.

Com uma voz sinuosa, como se estivesse contando uma história infantil, expôs a inquietação do povoado. Disse que embora a morte de Pastor devesse ser interpretada “como uma coisa absolutamente pessoal”, o fato é que as famílias respeitáveis se sentiam na obrigação de preocupar-se com os pasquins.

Apoiada no cabo de sua sombrinha, Adalgisa Montoya, a maior das três, foi mais explícita:

– Nós, as mulheres católicas, resolvemos tratar do assunto.

O Padre Ángel refletiu por alguns segundos. [...]

GLOSSÁRIO

Decrépito: muito velho; debilitado pela idade avançada.

1. A situação de medo e insegurança da população por causa dos papéis anônimos pregados nas portas da cidade.

2. O texto é narrado em 3ª pessoa. O narrador é observador onisciente – sabe o que os personagens fazem, sentem e pensam.

3. A resposta está no Manual do Professor.

4. Papéis anônimos pregados nas portas das casas com relatos a respeito da vida dos moradores provocam inquietação, pânico e até um assassinato em um povoado.

5. A resposta está no Manual do Professor.

6. a) Os personagens estão preocupados e angustiados com as consequências do que é dito nos pasquins.

6. b) Alguns personagens se sentem atormentados ou ameaçados, temendo sofrer consequências, como é o caso de Roberto Asís, que sente sua honra em perigo ao saber que escreveram, em um pasquim, que ele não é o verdadeiro pai de Rebeca Isabel.

7. a) O clima quente agravava a tensão do secretário.

7. b) A descrição demonstra o poder econômico e político das várias gerações da família Asís.

7. c) Essas descrições sugerem a sensualidade da personagem.

8. Sim, são relatos que invadem a privacidade das pessoas, podendo ser falsos ou verdadeiros.

9. Resposta pessoal. Leve a turma a observar que essas publicações violam o direito à privacidade das pessoas.

– No meu entender – disse – não devemos prestar atenção à voz do escândalo. Devemos nos colocar acima de tudo isso e continuar observando a lei de Deus, como até agora viemos fazendo.

Adalgisa Montoya aprovou com um movimento de cabeça. Mas as outras duas não concordavam: parecia-lhes que aquela calamidade iria provocar funestas consequências. [...]

GARCÍA MÁRQUEZ, G. *O veneno da madrugada*. Rio de Janeiro: Record, 1974. p. 34-36, 40-41 e 48-50.

► **Gabriel José García Márquez** (1927-2014) nasceu na aldeia de Aracataca, na Colômbia. Foi escritor, jornalista, editor e ativista político. Considerado um dos mais importantes autores do século XX, foi traduzido no mundo todo, em mais de 36 idiomas. Viveu em Bogotá (Colômbia), Barcelona (Espanha), Nova York (EUA), Santiago de Cuba (Cuba) e Cidade do México, onde faleceu. Em 1982, recebeu o Prêmio Nobel de Literatura pelo conjunto da obra. Algumas de suas principais obras são: *Ninguém escreve ao coronel* (1961); *O veneno da madrugada (a má hora)* (1962); *Cem anos de solidão* (1967); *O outono do patriarca* (1975); *Crônica de uma morte anunciada* (1981).



Ulf Andersen/Getty Images

Interagindo com o texto

1. A Colômbia passou por uma ditadura militar entre 1953 e 1957. Que relação se percebe entre a obra *O veneno da madrugada*, lançada em 1962, e esse período?
2. Explique o foco narrativo e o tipo de narrador.
3. Em que locais e quando ocorrem as ações narradas no texto?
4. Pelos trechos lidos, qual é o enredo de *O veneno da madrugada*?
5. Que grupos sociais do povoado estão representados nos trechos que você leu?
6. Considerando os trechos lidos do romance, responda:
 - a) Qual é o estado de espírito dos personagens que participam das ações narradas?
 - b) Embora não seja possível comprovar a veracidade dos relatos anônimos dos pasquins, por que alguns personagens se sentem nesse estado de espírito?
7. Explique o que estas descrições revelam a respeito dos cenários e dos personagens:
 - a) Era uma sexta-feira interminável. Sob as ardentes folhas do teto, os dois homens ainda conversaram meia hora, enquanto lá fora o povoado se cozinhava no caldo da sesta.

b) Das paredes caídas pendiam fotografias de meninos antigos, emolduradas em vinhetas de cobre. Roberto Asís estendeu-se na suntuosa cama real onde haviam morrido, decrépitos e de mau humor, alguns dos meninos das fotografias, inclusive seu próprio pai, no último dezembro.

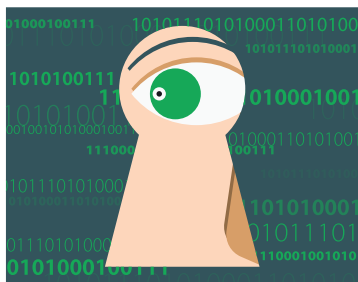
c) Rebeca de Asís abriu um leque onde se via pinta da uma paisagem japonesa [...]. Com uma voz sinuosa, como se estivesse contando uma história infantil, expôs a inquietação do povoado. [...]

8. Pelos diálogos, é possível inferir a natureza dos fatos divulgados pelos pasquins?
9. Como você julga a atitude de quem escreve os pasquins?
10. Os boatos eram divulgados por meio de pasquins anônimos. Como esse tipo de comportamento se manifesta atualmente?

10. Manifesta-se por meio do *cyberbullying* e das *fake news*.

Direito à privacidade

O direito à privacidade é previsto na Constituição federal brasileira, no artigo 5º, inciso X, que assegura que são invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas, sendo assegurado o direito à indenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação.



Daniela Bandeira

11. Como você analisa os fatos narrados nestes trechos e o que podem simbolizar?

a) E contou a história de um povoado que foi liquidado em sete dias por causa dos pasquins. Seus habitantes acabaram matando-se entre si. E os sobreviventes desenterraram os cadáveres e levaram os ossos de seus mortos, para estarem seguros de não precisar voltar nunca mais.

b) Naquela noite, depois do rosário, Padre Ángel encontrou um rato boiando na pia de água benta.

12. Releia:

– Nunca falhei – disse. – Naturalmente era favorecido pelos meus conhecimentos dos clássicos, que descobriram uma lógica da vida capaz de desvendar qualquer mistério.

- Por que o juiz acredita que a leitura dos livros clássicos o auxiliaria a decifrar enigmas?

13. O que é o **veneno** em *O veneno da madrugada*?

11. a) Resposta pessoal.

11. b) Resposta pessoal.

12. Porque ele acredita que a leitura dos clássicos daria a ele sabedoria e conhecimento que o ajudariam a acessar a verdade e a decifrar enigmas.

13. O **veneno** são os pasquins anônimos, mentiras inscritas em papéis colados nas casas das pessoas durante a madrugada em um pequeno vilarejo latino-americano. A palavra **veneno**, nesse caso, assume o sentido de algo tóxico, que vai transformar a relação das pessoas do vilarejo.

Estéticas literárias contemporâneas

Em sua obra, Gabriel García Márquez explorou questões sociais, políticas e regionais do povo latino-americano, em especial do colombiano, trabalhando temas como o coronelismo, a saga de famílias poderosas ao longo do tempo, a solidão do poder, a dependência econômica, tendo como cenário países e cidades fictícios. Entre as características de sua obra, destaca-se o uso de elementos do chamado “realismo mágico”: apresentação de uma realidade alterada, deformada, que leva a um clima de estranheza e mistério.

Uma de suas obras mais conhecidas é *Cem anos de solidão*, publicada em 1967, livro mais lido do período de grande florescimento da literatura latino-americana, entre 1960 e 1970, do qual também fizeram parte outros grandes escritores, como Julio Cortázar, Carlos Fuentes, Vargas Llosa, Cabrera Infante e Alejo Carpentier.

Texto 3 – Quem conta um conto

1. A que remete o título “Quem conta um conto”? Qual seria o enredo de uma história com esse título?

Leia, a seguir, um trecho do conto de Machado de Assis.

Quem conta um conto

Capítulo II

Há coisa de sete anos, vivia nesta boa cidade um homem de seus trinta anos, bem apessoado e bem falante, amigo de conversar, extremamente polido, mas extremamente amigo de espalhar novas.

Era um modelo do gênero.

Sabia como ninguém escolher o auditório, a ocasião e a maneira de dar a notícia. Não sacava a notícia da algibeira como quem tira uma moeda de vintém para dar a um mendigo. Não, senhor.

Atendia mais que tudo às circunstâncias. Por exemplo: ouvira dizer ou sabia positivamente que o ministério pedira demissão ou ia pedi-la. Qualquer noveleiro diria simplesmente a coisa sem rodeios. Luís da Costa, ou dizia a coisa simplesmente, ou adicionava-lhe certo molho para torná-la mais picante.

Às vezes entrava, cumprimentava as pessoas presentes e, se entre elas alguma havia metida em política, aproveitava o silêncio causado pela sua entrada para fazer-lhe uma pergunta deste gênero:

– Então, parece que os homens...

Os circunstantes perguntavam logo:

– Que é? Que há?

Luís da Costa, sem perder o seu ar sério, dizia singelamente:

– É o ministério que pediu demissão.



Sergio Ricciato



1. Espera-se que os estudantes conheçam o ditado “Quem conta um conto, aumenta um ponto”. Aproveite o momento para perguntar em que tipo de situação esse ditado poderia ser utilizado. Peça que relacionem esse provérbio às *fake news*, tema desta unidade.



Sergio Ricciuti

- Ah! Sim? Quando?
- Hoje.
- Sabem quem foi chamado?
- Foi chamado o Zózimo.
- Mas por que caiu o ministério?
- Ora, estava podre.
- Etc. etc.
- Ou então:
- Morreram como viveram.
- Quem? Quem? Quem?
- Luís da Costa puxava os punhos e dizia negligentemente:
- Os ministros. [...]

Capítulo III

Não se pode negar que este prazer era inocente e, quando muito, singular. Infelizmente, não há bonito sem senão, nem prazer sem amargura. *Que mel não deixa um travo de veneno?* Perguntava o poeta de “Jovem Cativa”, e eu creio que nenhum, nem sequer o de alvissareiro.

Luís da Costa experimentou, um dia, as asperezas de seu ofício.

Eram duas horas da tarde. Havia pouca gente na loja de Paula Brito, cinco pessoas apenas. Luís da Costa entrou com o rosto fechado como homem que vem pejado de alguma notícia. Apertou a mão a quatro das pessoas presentes; a quinta apenas recebeu um cumprimento, porque não se conheciam. Houve um rápido instante de silêncio que Luís da Costa aproveitou para tirar o lenço da algibeira e enxugar o rosto. Depois, olhou para todos, e soltou secamente estas palavras:

- Então, fugiu a sobrinha do Gouveia? disse ele, rindo.
- Que Gouveia? disse um dos presentes.
- O major Gouveia, explicou Luís da Costa.

Os circunstantes ficaram muito calados e olharam de esguelha para o quinto personagem, que por sua parte olhava para Luís da Costa.

- O major Gouveia da Cidade Nova? perguntou o desconhecido ao noveleiro.
- Sim, senhor.

Novo e mais profundo silêncio.

Luís da Costa, imaginando que o silêncio era efeito da bomba que acabava de queimar, entrou a referir os pormenores da fuga da moça em questão. Falou de um namoro com um alferes, da oposição do major ao casamento, do desespero dos pobres namorados, cujo

coração, mais eloquente que a honra, adotara o alvitre de *saltar por cima de moinhos*.

O silêncio era sepulcral.

O desconhecido ouvia atentamente a narrativa de Luís da Costa, meneando com muita placidez uma grossa bengala que tinha na mão.

Quando o alvissareiro acabou, perguntou-lhe o desconhecido:

– E quando foi esse rapto?

– Hoje de manhã.

– Oh!

– Das 8 para as 9 horas.

– Conhece o major Gouveia?

– De nome.

– Que ideia forma dele?

– Não formo ideia nenhuma. Menciono o fato por duas circunstâncias. A primeira é que a moça é muito bonita...

– Conhece-a?

– Ainda ontem a vi.

– Ah! A segunda circunstância...

– A segunda circunstância é a crueldade de certos homens em tolher os movimentos do coração da mocidade. O alferes de que se trata dizem-me que é um moço honesto, e o casamento seria, creio eu, excelente. Por que razão queria o major impedi-lo?

– O major tinha razões fortes, observou o desconhecido.

– Ah! Conhece-o?

– Sou eu.

Luís da Costa ficou petrificado. A cara não se distinguia da de um defunto, tão imóvel e pálida ficou. As outras pessoas olhavam para os dois sem saber que iria sair dali. Deste modo, correram cinco minutos.

[...]

ASSIS, M. de. Quem conta um conto. In: ASSIS, M. de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. v. 2.

Joaquim Maria Machado de

Assis (1839-1908) nasceu

no Morro do Livramento,

no Rio de Janeiro (RJ). Era

neto de escravo alforriado,

filho de um pintor de

paredes e de uma lavadeira.

Autodidata, frequentou

por pouco tempo uma escola pública, mas

nunca cursou a universidade. Aos 16 anos,

publicou seu primeiro texto, o poema "Ela", na

revista *Marmota Fluminense*, onde trabalhava

como tipógrafo, revisor e jornalista. Deixou

vasta e relevante obra literária composta de

romances, contos, poemas, crônicas, novelas,

textos teatrais, críticas e ensaios. Após a

fase romântica, é considerado por muitos o

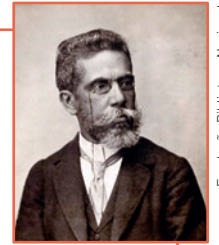
introdutor do Realismo (sua segunda fase)

no Brasil e nosso maior escritor de todos os

tempos. Suas principais obras são: *Memórias*

póstumas de Brás Cubas, *Dom Casmurro* e

Quincas Borba.



Fundação Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro

1. Às famílias e especialmente às mulheres letradas do Rio de Janeiro. O tom é divertido, mas moralizante, pois critica o personagem que simboliza pessoas que fazem fofoca, como pode ser observado na frase "Luís da Costa experimentou, um dia, as asperezas de seu ofício".

2. a) Espera-se que os estudantes identifiquem as palavras **algibeira** (pequeno saco ou bolso costurado na parte externa ou interna da roupa; bolso, sacola) e **vintém** (moeda antiga portuguesa de cobre e de bronze).

2. b) A resposta está no Manual do Professor.

3. Que os fatos aconteceram cerca de sete anos antes do momento da narração. O narrador não tem a informação precisa do momento em que os fatos ocorreram, por isso utiliza a expressão "Há coisa de".

4. Luís da Costa. Ele tinha uns 30 anos, boa aparência, falava bastante, era educado, gostava de espalhar boatos, fofocas.

5. Por gostar de espalhar boatos, ele foi flagrado pelo personagem major Gouveia, que Luís da Costa não conhecia, relatando um fato que teria ocorrido com uma sobrinha do major.

Interagindo com o texto

- Entre 1864 e 1878, Machado de Assis publicou contos e romances seriados (os chamados folhetins) no *Jornal das Famílias*. "Quem conta um conto" foi publicado nesse veículo de comunicação em 1873. O periódico era especialmente dirigido ao público feminino, e os textos costumavam apresentar tom moralizante e religioso. Originalmente a que público esse conto se dirigia e qual é seu tom?
- Releia:

Sabia como ninguém escolher o auditório, a ocasião e a maneira de dar a notícia. Não sacava a notícia da algibeira como quem tira uma moeda de vintém para dar a um mendigo.

 - Identifique e explique o sentido de duas palavras desse trecho que não são mais usadas (arcaísmos).
 - Com base nesse trecho, comente a variedade linguística empregada no conto.
- Um dos elementos das narrativas literárias é o tempo. Ele indica quando os fatos acontecem e a duração deles. No conto, o que o trecho "Há coisa de sete anos" denota a respeito do momento em que os fatos foram narrados?
- Que personagem é apresentado nos três primeiros parágrafos e qual é seu perfil?
- Estabeleça uma relação entre o perfil desse personagem e o enredo do conto.

6. O autor emprega essas expressões para atenuar o sentido de o personagem falar demais e ser fofoqueiro.

7. De acordo com a situação (circunstância), ele fazia fofoca diretamente, sem rodeios, ou acrescentava detalhes para torná-la mais interessante ("adicionava-lhe certo molho para torná-la mais picante").

8. a) Aos políticos.

8. b) O personagem faz essa pausa para provocar suspense.

9. O narrador antecipa que Luís da Costa vai passar por uma dificuldade por espalhar fofocas.

10. Esses trechos revelam a tensão dos personagens por temerem a reação do major Gouveia, envolvido no boato contado por Luís da Costa.

11. a) A representação feminina provoca interesse e curiosidade masculina.

11. b) Esse trecho representa a visão do amor romântico e a representação do casamento como uma oportunidade para a mulher.

12. Esse é o momento de maior tensão, o clímax do trecho. O major Gouveia se identifica, Luís da Costa fica sem ação e as outras pessoas que presenciaram a cena ficam paralisadas sem saber o que vai acontecer.

13. Resposta pessoal. Para conhecer o desfecho real do conto, sugere-se que os estudantes o leiam integralmente.

14. Explique aos estudantes que esse conto é representativo da estética realista porque Machado de Assis apresenta situações e personagens não idealizados, como é o caso de Luís da Costa, descrito como alguém fofoqueiro, que gostava de chamar a atenção das pessoas com boatos sobre a vida alheia.

6. Explique o efeito de sentido do emprego das expressões destacadas no trecho a seguir.

Há coisa de sete anos, vivia nesta boa cidade um homem de seus trinta anos, bem apessoado e bem falante, **amigo de conversar**, extremamente polido, mas extremamente **amigo de espalhar novas**.

Eufemismo é uma figura de pensamento que consiste na suavização de ideias consideradas tabus, desagradáveis, negativas ou ofensivas.

7. Releia:

Atendia mais que tudo às circunstâncias.

- Que informação essa frase transmite sobre a maneira de agir de Luís da Costa com relação às fofocas?

8. Leia o trecho a seguir.

Às vezes entrava, cumprimentava as pessoas presentes e, se entre elas alguma havia metida em política, aproveitava o silêncio causado pela sua entrada para fazer-lhe uma pergunta deste gênero:

– Então, parece que os homens...

Os circunstantes perguntavam logo:

– Que é? Que há?

a) A que se refere o substantivo **homens** no contexto?

b) Explique o uso das reticências em:

– Então, parece que os homens...

9. Explique este trecho:

Infelizmente, não há bonito sem senão, nem prazer sem amargura. Que mel não deixa um travo de veneno? Perguntava o poeta de Jovem Cativa, e eu creio que nenhum, nem sequer o de alvissareiro. Luís da Costa experimentou, um dia, as asperezas de seu ofício.

10. Releia e explique estes trechos:

Os circunstantes ficaram muito calados e olharam de esguelha para o quinto personagem, que por sua parte olhava para Luís da Costa.

Novo e mais profundo silêncio.

O silêncio era sepulcral.

11. Analise as representações sociais presentes nos trechos a seguir.

a)

– Não formo ideia nenhuma. Menciono o fato por duas circunstâncias. A primeira é que a moça é muito bonita...

b)

– A segunda circunstância é a crueldade de certos homens em tolher os movimentos do coração da mocidade. O alferes de que se trata dizem-me que é um moço honesto, e o casamento seria, creio eu, excelente. Por que razão queria o major impedi-lo?

12. Explique este trecho:

– Sou eu.

Luís da Costa ficou petrificado. A cara não se distinguia da de um defunto, tão imóvel e pálida ficou. As outras pessoas olhavam para os dois sem saber que iria sair dali. Deste modo, correram cinco minutos.

13. Que desfecho você imagina para esse conto?

14. Leia a **Linha do tempo** da literatura localizada nas **páginas 10-15** e responda: Esse conto é representativo da estética realista? Justifique sua resposta.

Realismo

Oriente os estudantes para que consultem a **Linha do tempo**, nas páginas 10-15 deste volume.

No Brasil, o Realismo teve como principal representante Machado de Assis, autor de romances fundamentais da literatura brasileira, como *Dom Casmurro*, *Memórias póstumas de Brás Cubas* e *Quincas Borba*, entre outros. Nesta seção, você vai conhecer melhor a obra desse grande escritor.

A obra de Machado de Assis: romântica e realista

Machado de Assis, um dos maiores escritores brasileiros de todos os tempos, é considerado o introdutor do Realismo no Brasil, com a obra *Memórias póstumas de Brás Cubas* (1881). Como era comum também no Romantismo, alguns de seus livros foram publicados em folhetins, circulando em jornais e revistas. Muitos desses folhetins se dirigiam especialmente ao público feminino. Sua obra costuma ser dividida em duas fases distintas: a romântica e a realista.

A fase romântica é composta, entre outras obras, de *Crisálidas*, *Falenas* e *Americanas* (poesia), *Contos fluminenses* (contos), *A mão e a luva*, *Helena* e *Iaiá Garcia* (romances). Já na fase realista, Machado de Assis produziu, além de outros gêneros, os célebres romances da chamada trilogia realista: *Memórias póstumas de Brás Cubas* (1881), *Quincas Borba* (1891) e *Dom Casmurro* (1899). Ainda escreveu os romances *Esaú e Jacó* (1904) e *Memorial de Aires* (1908).



Vídeo
Por que ler
Machado
de Assis?

Principais características

Estão presentes na obra de Machado de Assis as seguintes características realistas: racionalidade, descrições de tipos sociais e de situações típicas da sociedade da época, crítica à hipocrisia das relações sociais, emprego de linguagem elaborada, abordagem psicológica dos personagens.

Outras marcas da obra machadiana são: humor, ironia e emprego da metalinguagem (que consiste em compartilhar com o leitor as discussões sobre a produção do próprio texto).

Memórias póstumas de Brás Cubas: marco do Realismo brasileiro

Obra que introduz o Realismo no Brasil em 1881, publicada inicialmente como folhetim na *Revista Brasileira*, *Memórias póstumas de Brás Cubas* marca, com tom cáustico, audácia e inovação temática, um novo estilo no cenário literário nacional, rompendo com a narração linear e objetivista da época.

O romance retrata com pessimismo, ironia e indiferença um Rio de Janeiro marcado pela escravidão e pelo conflito das classes sociais, jogando com elementos do Cientificismo e do Positivismo da época. Há até mesmo apresentação de uma nova filosofia, o Humanitismo – sátira à lei do mais forte, que vai ser mais bem desenvolvida, dez anos depois, no romance *Quincas Borba* (1891).

Alguns críticos consideram que, em *Memórias póstumas de Brás Cubas*, Machado de Assis antecipou alguns elementos do Modernismo e do Realismo mágico, chamando-o de “primeira narrativa fantástica do Brasil”. A obra influenciou declaradamente escritores latino-americanos do século XX, como Jorge Luís Borges, Julio Cortázar e Gabriel García Márquez. Trata-se, sem dúvida, de uma das obras mais revolucionárias e inovadoras da literatura brasileira.

O enredo e os temas

Em *Memórias póstumas de Brás Cubas*, o narrador-personagem, depois de morto, relata suas memórias e faz uma reflexão sobre a vida, o homem, a sociedade e a própria existência. Por se tratar das memórias de um morto e começar pelo fim, o romance não segue uma ordem cronológica, como as narrativas tradicionais. A sequência dos fatos é determinada pelas

lembranças do narrador. Esse “morto”, ao contar sua história, acaba por fazer um verdadeiro retrato dos problemas sociais e existenciais de sua época. São temas do romance: a morte, a crueldade, a sensualidade, o adultério, o egoísmo, a vaidade e a luta entre o bem e o mal, sendo esse último o vencedor.

Dom Casmurro: uma obra-prima

Dom Casmurro é considerado por muitos estudiosos e críticos a grande obra-prima de Machado de Assis. Nessa obra, o autor faz um verdadeiro estudo da alma humana por meio do narrador-personagem, Bento Santiago, o Bentinho. Inseguro, carrancudo, ciumento, Bentinho puxa pela memória o seu passado: a infância, as brincadeiras, a paixão adolescente por Capitu, a passagem pelo seminário, o casamento, o nascimento do filho Ezequiel, a amizade de Escobar.

Bentinho é o modelo do **narrador não confiável**, pois ele conta sua história de acordo com o próprio ponto de vista, atravessado pela sua personalidade insegura e invejosa. Além disso, o distanciamento entre a época em que o personagem viveu os fatos e o momento em que ele os lembra faz com que a narrativa se torne fragmentada e comprometida pela memória de Bentinho.

Capitu, a mulher com olhos de ressaca

Maria Capitolina, a Capitu, é uma das personagens femininas mais intrigantes da literatura brasileira. É nela que se concentra o grande enigma de *Dom Casmurro*: ela teria ou não traído o marido Bentinho? Lendo a narrativa, Capitu é apresentada ao leitor como uma mulher dissimulada, fútil, irresponsável. Porém, não se pode esquecer que esse julgamento é feito pelo narrador, o que leva à dúvida sobre sua validade ou não.

É importante deixar claro que não está nesse enigma o valor da narrativa de Machado, mas sim em sua brilhante capacidade de criar personagens com várias facetas, que obrigam o leitor a refletir, a procurar nas entrelinhas as intenções do narrador.

A obra de Machado de Assis no cinema

Vários roteiristas e diretores de cinema empenharam-se em adaptar as obras de Machado de Assis. O filme *Memórias póstumas de Brás Cubas* (2001), dirigido por André Klotzel, é bastante fiel ao livro. Nele o defunto autor é vivido pelo ator Reginaldo Farias. Já a cineasta Petra Costa, que dirigiu o curta-metragem *Olhos de ressaca* (2009), tomou como título a expressão atribuída à personagem Capitu, de *Dom Casmurro*. Em seu trabalho, a diretora aborda o amor e a velhice sob o ponto de vista de seus avós.

Cartaz do filme *Memórias póstumas de Brás Cubas* (101 min).
Direção: André Klotzel (Brasil, 2001).



Superfilmes, Lumière e Europa Filmes.

O Realismo português de Eça de Queirós

Enquanto Machado de Assis firmou-se como o principal nome do Realismo brasileiro, em Portugal esse título cabe a Eça de Queirós (1845-1900).

Após publicar artigos e críticas em revistas e jornais literários, Eça lançou, em 1875, o romance *O crime do padre Amaro*, considerado o marco inicial do Realismo português. Nele o autor aborda duas temáticas principais: a crítica ao clero e à sociedade burguesa da época. Essas temáticas vão se repetir em outras obras como *O primo Basílio*, *O mandarim*, *Os Maias* e *A relíquia*.

Quando o romance *O primo Basílio* foi lançado no Brasil, Machado de Assis publicou uma resenha criticando as duas primeiras obras de Eça, sob a alegação de que o escritor português teria plagiado o autor francês Émile Zola. Eça se defendeu, afirmando que a semelhança entre as temáticas de suas obras e as de Zola devia-se simplesmente ao fato de serem da mesma geração, estando inseridos, portanto, no mesmo contexto histórico.

Em *Memórias póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, um dos conflitos vividos pelo personagem é o seu amor pela personagem Virgília. Leia dois capítulos dessa obra e responda às questões 1 e 2.

Capítulo 54

A pêndula

Saí dali a saborear o beijo. Não pude dormir; estirei-me na cama, é certo, mas foi o mesmo que nada. Ouvi as horas todas da noite. Usualmente, quando eu perdia o sono, o bater da pêndula fazia-me muito mal; esse tique-taque soturno, vagaroso e seco parecia dizer a cada golpe que eu ia ter um instante menos de vida. Imaginava então um velho diabo, sentado entre dous sacos, o da vida e o da morte, a tirar as moedas da vida para dá-las à morte, e a contá-las assim:

- Outra de menos...
- Outra de menos...
- Outra de menos...
- Outra de menos...

O mais singular é que, se o relógio parava, eu dava-lhe corda, para que ele não deixasse de bater nunca, e eu pudesse contar todos os meus instantes perdidos. Invenções há, que se transformam ou acabam; as mesmas instituições morrem; o relógio é definitivo e perpétuo. O derradeiro homem, ao despedir-se do sol frio e gasto, há de ter um relógio na algibeira, para saber a hora exata em que morre.

Naquela noite não padeci essa triste sensação de enfado, mas outra, e deleitosa. As fantasias tumultuavam-me cá dentro, vinham umas sobre outras, à semelhança de devotas que se abalroam para ver o anjo-cantor das procissões. Não ouvia os instantes perdidos, mas os minutos ganhados. De certo tempo em diante não ouvi cousa nenhuma, porque o meu pensamento, artiloso e traquinas, saltou pela janela fora e bateu as asas na direção da casa de Virgília. Aí achou no peitoril de uma janela o pensamento de Virgília, saudaram-se e ficaram de palestra. Nós a rolarmos na cama, talvez com frio, necessitados de repouso, e os dous vadios ali postos, a repetirem o velho diálogo de Adão e Eva.

Capítulo 55

O velho diálogo de Adão e Eva

BRÁS CUBAS.?

VIRGÍLIA.

BRÁS CUBAS.

VIRGÍLIA.!

BRÁS CUBAS.

VIRGÍLIA.

.....?

BRÁS CUBAS.

VIRGÍLIA.

BRÁS CUBAS.

.....!

VIRGÍLIA.?

BRÁS CUBAS.!

VIRGÍLIA.!

1. Alternativa **c**. Não se faz referência à falta de diálogo entre homem e mulher, mas aos clichês que marcam o relacionamento amoroso. O diálogo entre os apaixonados seria o mesmo desde Adão e Eva.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que o ponto de interrogação pode indicar perguntas, questionamentos, dúvidas nos diálogos dos apaixonados. O ponto de exclamação pode indicar respostas enfáticas, declarações de amor. As reticências podem indicar silêncio, reflexão etc.

3. a) Ele pertence à elite econômica do Rio de Janeiro (de meados do século XIX).

3. b) Embora se confesse frustrado, pois não conseguiu notoriedade nem criou vínculos afetivos, mostra-se orgulhoso de sua condição social privilegiada.

3. c) Revela-se omissivo em relação à injustiça social, adaptando-se à realidade de acordo com as conveniências pessoais.

3. d) Resposta pessoal. Leve os estudantes a perceberem que, em muitas situações, a elite econômica continua sendo espectadora da injustiça social e até beneficiada por ela.

1. No caderno, explique a alternativa que não se refere corretamente aos capítulos anteriores.
 - a) A angústia do personagem-narrador é substituída pela fantasia amorosa.
 - b) As reticências no capítulo 55 revelam que a fala dos apaixonados é recheada de clichês conhecidos do leitor.
 - c) Nota-se a impossibilidade de diálogo entre homem e mulher no capítulo 55.
 - d) Há o emprego da intertextualidade e da ironia no capítulo 55.
2. Como você interpreta o uso dos pontos de interrogação e de exclamação e das reticências no capítulo 55?
3. Leia, a seguir, dois trechos da obra *Memórias póstumas de Brás Cubas* em que o personagem fala de si mesmo.

[...] não fui ministro, não fui califa, não conheci o casamento. Verdade é que, ao lado dessas faltas, coube-me a boa fortuna de não comprar o pão com o suor do rosto.

[...] Outrossim, afeiçoei-me à contemplação da injustiça humana, inclinei-me a atenuá-la, a entendê-la, a classificá-la por partes, a entendê-la, não segundo um padrão rígido, mas ao sabor das circunstâncias e lugares.

Responda no caderno.

- a) Considerando esses excertos, qual é a posição social do narrador?
- b) Que sentimentos e opiniões o narrador expressa?
- c) Qual é o posicionamento político do narrador?
- d) Em sua opinião, o posicionamento político de Brás Cubas é típico apenas da elite econômica do século XIX?

O romance realista *O primo Basílio*, do escritor português Eça de Queirós, narra a história da personagem Luísa, uma mulher casada que se envolve com o primo ao reencontrá-lo. Os dois acabam se tornando amantes, porém a criada da casa, Juliana, descobre a correspondência trocada pelo casal e passa a chantagear a patroa, que acaba tendo um fim trágico. Leia, a seguir, um trecho do capítulo VI dessa obra e, em seguida, responda às **questões de 4 a 7**.

Capítulo VI

Ia encontrar Basílio no Paraíso pela primeira vez. E estava muito nervosa: não pudera dominar, desde pela manhã, um medo indefinido que lhe fizera pôr um véu muito espesso, e bater o coração ao encontrar Sebastião. Mas ao mesmo tempo uma curiosidade intensa, múltipla, impelia-a com um estremecimento de prazer. – Ia, enfim, ter ela própria aquela aventura que lera tantas vezes nos romances amorosos! Era uma forma nova do amor que ia experimentar, sensações excepcionais! Havia tudo – a casinha misteriosa, o segredo ilegítimo, todas as palpitações do perigo! Porque o **aparato** impressionava-a mais que o sentimento; e a casa em si interessava-a, atraía-a mais que Basílio! Como seria? Era para os lados de Arroios, adiante do Largo de Santa Bárbara; lembrava-se vagamente que havia ali uma correnteza de casas velhas... Desejaria antes que fosse no campo, numa **quinta**, com arvoredos murmurosos e relvas fofas; passeariam, então, com as mãos enlaçadas, num silêncio poético; e depois o som da água que cai nas bacias de pedra daria um ritmo **lânguido** aos sonhos amorosos... Mas era num terceiro andar – quem sabe como seria dentro? Lembrava-lhe um romance de **Paulo Féval** em que o herói, poeta e duque, forra de cetins e tapeçarias o interior de uma **choça**; encontra ali a sua amante; os que passam, vendo aquele casebre arruinado, dão um pensamento compassivo à miséria que decerto o habita – enquanto dentro, muito secretamente, as flores se esfolham nos vasos de **Sèvres** e os pés nus pisam **gobelins** veneráveis! Conhecia o gosto de Basílio – e o Paraíso decerto era como nos romances de Paulo Féval.

[...]

GLOSSÁRIO

Aparato: ostentação, luxo, pompa.

Quinta: grande propriedade rural, com casa de habitação; chácara, sítio.

Lânguido: sensual; doce.

Paulo Féval: escritor francês (1817-1887); autor de melodramas e romances de aventuras.

Choça: cabana.

Sèvres: cidade próxima a Paris.

Gobelim: luxuosa tapeçaria francesa.

A carruagem parou ao pé de uma casa amarelada, com uma portinha pequena. Logo à entrada um cheiro mole e **salobre** enojou-a. A escada, de degraus gastos, subia ingremamente, apertada entre paredes onde a cal caía, e a umidade fizera nódoas. No patamar da sobreloja, uma janela com um gradeadozinho de arame, parda do pó acumulado, coberta de teias de aranha, coava a luz suja do saguão. E por trás de uma portinha, ao lado, sentia-se o ranger de um berço, o chorar doloroso de uma criança.

[...]

QUEIRÓS, E. de. *O primo Basílio*. São Paulo: Scipione, 1994. p. 123-124. (Clássicos da Scipione).

4. Nervosismo, medo, insegurança, ansiedade, curiosidade, prazer, excitação.

4. Que sentimentos Luísa experimenta antes de se encontrar com Basílio no Paraíso?
5. Explique em que medida Luísa se aproxima das personagens femininas românticas e em que ela se difere. **5. A resposta está no Manual do Professor.**
6. Explique a ironia do autor ao dar o nome de **Paraíso** ao local onde Luísa vai se encontrar com o amante. **6. Espera-se que os estudantes percebam que o nome Paraíso remete ao conceito bíblico de um lugar cheio de felicidade, paz, sossego. Porém, no trecho lido, percebe-se que o lugar é pobre, sujo, mal iluminado; o contrário, portanto, de paraíso.**
7. Responda:
 - a) Que tipo textual predomina nesse trecho? Por que há o predomínio desse tipo textual?
 - b) Qual é o tipo de narrador? **7. a) Descritivo. É importante para que o leitor perceba a contradição entre o lugar que a personagem esperava encontrar (belo, romântico) e o que ela encontrou (sujo, feio).**

► **Eça de Queirós** (1845-1900) nasceu em Póvoa de Varzim e faleceu em Paris. Aos 16 anos, foi estudar Direito em Coimbra. Seus primeiros escritos apareceram no jornal *Gazeta de Portugal*. Discípulo do escritor francês Gustave Flaubert, de quem recebeu grande influência, Eça de Queirós é um dos pioneiros da literatura realista em Portugal. Além de *O primo Basílio* (1878), escreveu *O crime do Padre Amaro* (1875), *Os Maias* (1888), *A cidade e as serras* (1901, póstumo), entre outros.



Historic Images/Alamy/Fotorena

GLOSSÁRIO

Salobre: com gosto ou cheiro desagradável.

7. b) Narrador onisciente, pois conhece e narra ao leitor os desejos, sentimentos e conflitos da personagem Luísa.

Questões de Enem e vestibulares

1. Enem (2005)

Leia o texto e examine a ilustração:

Óbito do autor

(...) expirei às duas horas da tarde de uma sexta-feira do mês de agosto de 1869, na minha bela chácara de Catumbi. Tinha uns sessenta e quatro anos, rijos e prósperos, era solteiro, possuía cerca de trezentos contos e fui acompanhado ao cemitério por onze amigos. Onze amigos! Verdade é que não houve cartas nem anúncios. Acresce que chovia — peneirava — uma chuvinha miúda, triste e constante, tão constante e tão triste, que levou um daqueles fiéis da última hora a intercalar esta engenhosa ideia no discurso que proferiu à beira de minha cova: — “Vós, que o conhecestes, meus senhores, vós podeis dizer comigo que a natureza parece estar chorando a perda irreparável de um dos mais belos caracteres que tem honrado a humanidade. Este ar sombrio, estas gotas do céu, aquelas nuvens escuras que cobrem o azul como um crepe funéreo, tudo isto é a dor crua e má que lhe rói à natureza as mais íntimas entranhas; tudo isso é um sublime louvor ao nosso ilustre finado.” (...)

(Adaptado. Machado de Assis. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. Ilustrado por Cândido Portinari. Rio de Janeiro: Cem Bibliófilos do Brasil, 1943. p. 1.)



ENEM, 2005

Compare o texto de Machado de Assis com a ilustração de Portinari. É correto afirmar que a ilustração do pintor

- a) apresenta detalhes ausentes na cena descrita no texto verbal.
- b) retrata fielmente a cena descrita por Machado de Assis.
- c) distorce a cena descrita no romance.
- d) expressa um sentimento inadequado à situação.
- e) contraria o que descreve Machado de Assis.

1. Alternativa a.

2. Alternativa c. Converse com os estudantes sobre a ironia do narrador ao dizer que a personagem Marcela “o amou” e, logo em seguida, afirmar que esse “amor” durou quinze meses e oito contos de réis. Com esse recurso linguístico, o narrador pretende demonstrar o caráter de Marcela, que só tinha por ele interesse financeiro. Peça aos estudantes que comparem a personagem Marcela ao protótipo dos personagens femininos do Romantismo. Enquanto, no Romantismo, a mulher é retratada como perfeita, bela, ingênua, no Realismo ela tem defeitos, é dissimulada, interesseira etc.

3. Alternativa d. Se necessário, contextualize a cena narrada no texto: Escobar, o melhor amigo de Bentinho, morreu enquanto nadava no mar. No velório, estão Sancha (viúva de Escobar), Bentinho (que narra a história) e sua esposa Capitu. Ao ver o olhar de Capitu para o amigo morto, Bentinho sente ciúme, pois acha que a mulher o traía com Escobar. Chame a atenção dos estudantes para o fato de que a cena é narrada por Bentinho, portanto tudo que nela é descrito tem base no seu ponto de vista.

2. FGV (2006)

Leia o texto abaixo.

Marcela amou-me durante quinze meses e onze contos de réis; nada menos. Meu pai, logo que teve aragem dos onze contos, sobressaltou-se deveras; achou que o caso excedia as raias de um capricho juvenil.

— Desta vez, disse ele, vais para a Europa; vais cursar uma universidade, provavelmente Coimbra; quero-te para homem sério e não para arruador e gatuno. E como eu fizesse um gesto de espanto:

— Gatuno, sim senhor. Não é outra coisa um filho que me faz isto...

Sacou da algibeira os meus títulos de dívida, já resgatados por ele, e sacudiu-mos na cara.

— Vês, peralta? É assim que um moço deve zelar o nome dos seus? Pensas que eu e meus avós ganhamos o dinheiro em casas de jogo ou a vadiar pelas ruas? Pelintra! Desta vez ou tomas juízo, ou ficas sem coisa nenhuma.

(Machado de Assis)

Principalmente a partir da publicação dessa obra, duas características passam a ser reconhecidas no estilo de seu autor. Assinale a alternativa que as contém.

- a) Ambiguidade e delicadeza na descrição dos caracteres.
- b) Humor escancarado e crítica à família tradicional brasileira.
- c) Ironia e análise da condição humana.
- d) Crítica ao comportamento do indivíduo como sujeito e não como objeto da sociedade.
- e) Análise da alma do indivíduo, desconsiderando a sociedade.

3. Uerj (2005)

Olhos de Ressaca

Enfim, chegou a hora da encomendação e da partida. Sancha quis despedir-se do marido, e o desespero daquele lance consternou a todos. Muitos homens choravam também, as mulheres todas. Só Capitu, amparando a viúva, parecia vencer-se a si mesma. Consolava a outra, queria arrancá-la dali. A confusão era geral.

No meio dela, Capitu olhou alguns instantes para ver o cadáver tão fixa, tão apaixonadamente fixa, que não admira lhe saltassem algumas lágrimas poucas e caladas. As minhas cessaram logo. Fiquei a ver as dela; Capitu enxugou-as depressa, olhando a furto para a gente que estava na sala. Redobrou as carícias para a amiga, e quis levá-la; mas o cadáver parece que a retinha também. Momento houve em que os olhos de Capitu fitaram o defunto, quais os da viúva, sem o pranto nem as palavras desta, mas grande e abertos, como a vaga do mar lá fora, como se quisesse tragar também o nadador da manhã.

(ASSIS, Machado de. *Dom Casmurro*. Capítulo 123. São Paulo: Martin Claret, 2004.)

O personagem-narrador do romance *Dom Casmurro* encontra-se, no capítulo transcrito, angustiado pela dúvida: o possível adultério de sua esposa, Capitu, com seu melhor amigo, cujo velório ora se narra. O título “Olhos de Ressaca” pode ser justificado pela seguinte passagem:

- a) “Capitu olhou alguns instantes para ver o cadáver”.
- b) “olhando a furto para a gente que estava na sala”.
- c) “Redobrou as carícias para a amiga, e quis levá-la”.
- d) “como se quisesse tragar também o nadador da manhã”.

4. Unicamp (2016)

[...] pediu-me desculpa da alegria, dizendo que era alegria de pobre que não via, desde muitos anos, uma nota de cinco mil-réis. – Pois está em suas mãos ver outras muitas, disse eu. – Sim? acudiu ele, dando um bote pra mim. – Trabalhando, concluí eu. Fez um gesto de desdém; calou-se alguns instantes, depois disse-me positivamente que não queria trabalhar.

MACHADO DE ASSIS. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001. p. 158.

O trecho citado diz respeito ao encontro entre Brás Cubas e Quincas Borba, no capítulo 49, e, mais precisamente, apanha o momento em que Brás dá uma esmola ao amigo. Considerando o conjunto do romance, é correto afirmar que essa passagem:

- a) explicita a desigualdade das classes sociais na primeira metade do século XIX e propõe a categoria de trabalho como fator fundamental para a emancipação do pobre.
- b) indica o ponto de vista da personagem Brás Cubas e propõe a meritocracia como dispositivo pedagógico e moral para a promoção do ser humano no século XIX.
- c) elabora, por meio do narrador, o preconceito da classe social a que pertence Brás Cubas em relação à classe média do século XIX, na qual se insere Quincas Borba.
- d) sugere as posições de classe social das personagens machadianas, mediante um narrador que valoriza o trabalho, embora ele mesmo, sendo rico, não trabalhe.

5. Enem (2010)

Capítulo III

Um criado trouxe o café. Rubião pegou na xícara e, enquanto lhe deitava açúcar, ia disfarçadamente mirando a bandeja, que era de prata lavrada. Prata, ouro, eram os metais que amava de coração; não gostava de bronze, mas o amigo Palha disse-lhe que era matéria de preço, e assim se explica este par de figuras que está aqui na sala: um Mefistófeles e um Fausto. Tivesse, porém, de escolher, escolheria a bandeja — primor de argenteira, execução fina e acabada. O criado esperava teso e sério. Era espanhol; e não foi sem resistência que Rubião o aceitou das mãos de Cristiano; por mais que lhe dissesse que estava acostumado aos seus crioulos de Minas, e não queria línguas estrangeiras em casa, o amigo Palha insistiu, demonstrando-lhe a necessidade de ter criados brancos. Rubião cedeu com pena. O seu bom pajem, que ele queria pôr na sala, como um pedaço da província, nem pôde deixar na cozinha, onde reinava um francês, Jean; foi degradado a outros serviços.

ASSIS, M. Quincas Borba. In: **Obra completa**. v. 1. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1993 (fragmento).

Quincas Borba situa-se entre as obras-primas do autor e da literatura brasileira. No fragmento apresentado, a peculiaridade do texto que garante a universalização de sua abordagem reside

- a) no conflito entre o passado pobre e o presente rico, que simboliza o triunfo da aparência sobre a essência.
- b) no sentimento de nostalgia do passado devido à substituição da mão de obra escrava pela dos imigrantes.
- c) na referência a Fausto e Mefistófeles, que representam o desejo de eternização de Rubião.
- d) na admiração dos metais por parte de Rubião, que metaforicamente representam a durabilidade dos bens produzidos pelo trabalho.
- e) na resistência de Rubião aos criados estrangeiros, que reproduz o sentimento de xenofobia.

6. Enem (2023)

Não tinha outra filosofia. Nem eu. Não digo que a Universidade me não tivesse ensinado alguma; mas eu decorei-lhe só as fórmulas, o vocabulário, o esqueleto. Tratei-a como tratei o latim; embolsei três versos de Virgílio, dois de Horácio, uma dúzia de locuções morais e políticas, para as despesas da conversação. Tratei-os como tratei a história e a jurisprudência. Colhi de todas as cousas a fraseologia, a casca, a ornamentação.

ASSIS, M. **Memórias póstumas de Brás Cubas**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

A descrição crítica do personagem de Machado de Assis assemelha-se às características dos sofistas, contestados pelos filósofos gregos da Antiguidade, porque se mostra alinhada à

- a) elaboração conceitual de entendimentos.
- b) utilização persuasiva do discurso.
- c) narração alegórica dos rapsodos.
- d) investigação empírica da *physis*.
- e) expressão pictográfica da pólis.

4. Alternativa **d**. O trecho em questão denuncia, ironicamente, a incoerência e a hipocrisia de Brás Cubas, pois, vivendo de fortuna pessoal e apenas para mostrar sua superioridade, dá uma esmola ao mendigo Quincas Borba, não hesitando em exigir que o amigo trabalhe como forma de garantir sua sobrevivência.

5. Alternativa **a**. O trecho mostra o conflito vivido pelo personagem Rubião, que tenta se distanciar de suas origens humildes para se adaptar à situação social mais elevada.

6. Alternativa **b**. Explique aos estudantes que os sofistas foram filósofos gregos da Antiguidade que tinham como prática a argumentação retórica com o objetivo de convencer seus interlocutores. Assim como os sofistas não se preocupavam em apresentar considerações e reflexões mais profundas sobre os temas abordados, mas apenas em persuadir o outro, o personagem Brás Cubas também não adquiriu um conhecimento profundo, mas um vocabulário, um formato discursivo.

Transitividade verbal

1. a) Na oração I, verbo **contou** e na oração II, verbo **ergueu-se**.

1. b) Na oração I, o verbo precisa de complemento, que no caso é "a história de um povoado" e na oração II o verbo possui sentido completo.

1. Releia estas orações retiradas do texto *O veneno da madrugada*, de Gabriel García Márquez.
 - I. E contou a história de um povoado [...]
 - II. O secretário ergueu-se, com um longo ruído de articulações [...]
 - a) Quais são os verbos em torno dos quais as orações estão construídas?
 - b) Os verbos que você identificou têm sentido completo ou precisam de complemento?

Verbos intransitivos e transitivos

Veja os exemplos:

"Nunca **falhei**".



"[...] **disse** o secretário".



Analise o verbo e seu complemento no exemplo a seguir.

Das paredes caídas **pendiam** fotografias de meninos antigos [...]



VT



Complemento verbal

Verbos intransitivos são aqueles que possuem sentido completo e não necessitam de um complemento.

Verbos transitivos são aqueles que não possuem sentido completo e necessitam de um complemento.

1. Leia um cartaz de campanha de conscientização sobre *fake news*.

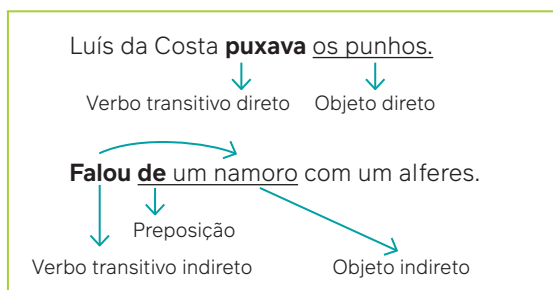


- a) Identifique o verbo e seus complementos nas orações que compõem o cartaz.
- b) Em qual das orações o verbo se une ao seu complemento por meio de preposição?
 1. a) Verbo: **acredite**; complemento: "em fake news". Verbo: **saiba**; complemento: "a verdade".
 1. b) Na primeira, com a preposição **em**.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. *Conselho Nacional de Saúde contra a desinformação*. Brasília, DF: CNS, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/conselho-nacional-de-saude-contra-a-desinformacao>. Acesso em: 19 set. 2024.

Verbos transitivos diretos são aqueles que se unem diretamente ao seu complemento sem a necessidade de uma preposição. Esse complemento que se relaciona ao verbo transitivo direto é chamado de **objeto direto**.
Verbos transitivos indiretos são aqueles que se conectam aos seus complementos por meio de uma preposição. A esse complemento de sentido do verbo transitivo indireto dá-se o nome de **objeto indireto**.

Observe o esquema a seguir.



2. Releia a mensagem do cartaz lido na atividade anterior.

Não acredite em *fake news*.
Saiba a verdade.

- Discuta com os colegas: Qual é a importância dos complementos verbais no cartaz?



3. Releia a oração a seguir e analise-a.

Locução verbal Objeto direto Objeto indireto

↓ ↓ ↓

“não **devemos prestar** atenção à voz do escândalo”

- Quanto à transitividade, como essa locução se classifica?

4. Leia outra oração.

[...] perguntou-lhe o desconhecido.

- O verbo dessa oração necessita de complemento. Identifique-o.
- A que classe de palavras esse complemento pertence?
- Quanto à transitividade, como esse verbo se classifica?

2. Os complementos verbais atribuem sentido ao texto, ampliando a informação. É por meio deles que o leitor identifica as ideias **fake news** e **verdade**.

3. Verbo transitivo direto e indireto.

4. a) Lhe.

4. b) À classe dos pronomes oblíquos.

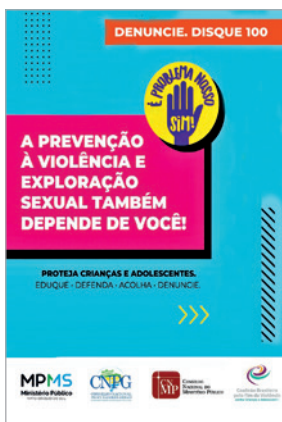
4. c) Verbo transitivo indireto.

Os **pronomes oblíquos** em algumas orações podem exercer a função de complemento verbal.

Passos largos

1. Leia a seguir o cartaz de uma campanha que visa prevenir a violência e a exploração sexual.

Campanha Nacional/CNPG/Ministério Público do Mato Grosso do Sul



MATO GROSSO DO SUL. Ministério Público. *MPMS adere à Campanha Nacional de "Enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes"*. Campo Grande: MP, 26 abr. 2023. Disponível em: <https://www.mpms.mp.br/noticias/2023/04/mpms-adere-campanha-nacional-de-enfrentamento-violencia-sexual-contras-criancas-e-adolescentes>. Acesso em: 11 set. 2024.

- A expressão "de você".
 - Que expressão complementa o sentido do verbo **depender**?
 - Esse complemento se liga ao verbo diretamente ou por meio de preposição? **1. b) Liga-se por meio da preposição *de*.**
 - Quanto à transitividade verbal, como o verbo **depender** se classifica?
 - É possível determinar o sujeito dessa oração? Explique sua resposta.

1. c) Verbo transitivo indireto.

1. d) Sim, o sujeito é "a prevenção". Explique aos estudantes que "à violência e exploração sexual" é um complemento nominal, pois completa o sentido do substantivo **prevenção**; portanto, é outro termo, não faz parte do sujeito.

2. Leia esta tirinha e faça as atividades propostas.



André Dahmer

Na fonte, o nome Facebook é mencionado para fazer referência à rede social na qual a imagem pode ser localizada. O uso do referido termo sem a presença de imagens comerciais identificadas faz parte de um contexto pedagógico mais amplo, sem qualquer tipo de incentivo ao seu uso ou intuito de divulgação dessa marca (conforme Parecer CNE/CEB no 15/2000).

DAHMER, A. [Sem título]. Rio de Janeiro, 11 out. 2018. Facebook: malvadoshq. Disponível em: <https://www.facebook.com/malvadoshq/posts/1914200475363827/>. Acesso em: 9 mar. 2024.

- Que problematização é feita na tirinha?
- Considere a oração: "Isso pode gerar um monstro".
 - Qual é o sujeito?
 - Classifique a forma verbal quanto à transitividade.
- Releia esta fala do último quadrinho.

Vou lhe enviar um *link* provando que gera uma fada.

- Identifique a forma verbal em torno da qual a oração se constrói. Quanto à transitividade, como a forma verbal se classifica? Justifique sua resposta.

2. a) A circulação e o compartilhamento de informações falsas.

2. b) • **Isso**.

2. b) • "Pode gerar". Verbo transitivo direto.

2. c) A forma verbal é a locução "vou enviar". Ela se classifica como transitiva direta e indireta, pois necessita do complemento objeto direto "um link" e objeto indireto **lhe**.

1. Alternativa **d**.
2. Alternativa **b**.
3. Alternativa **a**.

1. IFB-DF (2017) A análise da transitividade verbal não deve ser feita isoladamente, mas sim de acordo com o texto. O mesmo verbo pode estar empregado ora intransitivamente, ora transitivamente, ora com objeto direto, ora com objeto indireto. Dessa forma, indique a alternativa incorreta:
 - a) Perdoai sempre.
(verbo intransitivo)
 - b) Perdoai as ofensas.
(verbo transitivo direto)
 - c) Perdoais aos inimigos.
(verbo transitivo indireto)
 - d) Por que sonhas, ó jovem poeta?
(verbo transitivo direto)
 - e) Sonhei um sonho guinholesco.
(verbo transitivo direto)
2. Ameosc-SC (2021) A forma verbal destacada em: “Indignada diante da descoberta, **ordenou** ao sapo que se afastasse dela imediatamente”, pode ser classificada, no contexto em que foi empregada, quanto à sua transitividade (regência verbal) como sendo:
 - a) Intransitiva.
 - b) Transitiva direta e indireta.
 - c) Transitiva indireta.
 - d) Transitiva direta.
3. OMNI (2021) A forma verbal grifada em “Espera nascer um novo bico, com o qual irá **arrancar** as suas velhas unhas” pode ser classificada, no contexto em que está inserida, quanto à sua transitividade (regência verbal) como sendo:
 - a) Transitiva direta.
 - b) Transitiva direta e indireta.
 - c) Transitiva indireta.
 - d) Intransitiva.
4. Ameosc-SC (2021) Em “Mas, seu corpo estava murcho e era pequeno e tinha as asas amassadas”, a forma verbal **tinha** é, no contexto em que foi empregada, classificada quanto à sua transitividade (regência verbal) como sendo:
 - a) Transitiva indireta.
 - b) Transitiva direta.
 - c) Intransitiva.
 - d) Transitiva direta e indireta.
5. Amauc (2023) A forma verbal ENTREGOU, presente em “Assim que o professor entregou-lhe o resultado, ele começou a chorar de emoção” é classificada, no contexto em que foi empregada, quanto à sua transitividade (Regência Verbal) como sendo:
 - a) Transitiva direta.
 - b) Transitiva direta e indireta.
 - c) Verbo de Ligação.
 - d) Intransitiva.
 - e) Transitiva indireta.

4. Alternativa **b**.
5. Alternativa **b**.

6. Objetiva (2023) Sobre o fragmento “Esse contraponto fornecido pela ação educadora da escola republicana clássica buscava não apenas a produção de um novo tipo de indivíduo, especialmente, um cidadão nacional, mas, no limite, promoveria até mesmo um questionamento das configurações sociais locais.”, analisar os itens abaixo:
- I. Os verbos “buscava” e “promoveria” classificam-se como transitivos indiretos.
 - II. O sujeito dos verbos “buscava” e “promoveria” é o mesmo e classifica-se como simples.
 - III. Há dois complementos verbais presentes no fragmento.
- Estão CORRETOS:
- a) Somente os itens I e II.
 - b) Somente os itens I e III.
 - c) Somente os itens II e III.
 - d) Todos os itens.
7. Objetiva (2023) Na frase “Ele teria estudado se não tivesse que trabalhar tanto.”, a locução verbal sublinhada está empregada com a mesma transitividade verbal presente em:
- a) A minha família vai viajar no final do ano.
 - b) Eu tenho apreciado muito a sua companhia.
 - c) Meu filho estava precisando de aulas de Português.
 - d) Nosso vizinho estava procurando você.
 - e) Vamos iniciar a aula em 30 minutos.
8. Fundatec-RS (2023) Na frase “Meus irmãos nasceram”, o verbo é classificado como verbo:
- a) De ligação.
 - b) Intransitivo.
 - c) Transitivo direto.
 - d) Transitivo indireto.
 - e) Transitivo direto e indireto.
9. IFPE (2020) Observe o segundo quadrinho do texto.

- 6. Alternativa **c**.
- 7. Alternativa **a**.
- 8. Alternativa **b**.
- 9. Alternativa **a**.



BECK, Alexandre. Disponível em: <http://tirasarmandinho.tumblr.com>. Acesso em: 27 out. 2018.

Oração 1 – Porque não cuida da sua vida?... Guri!
Oração 2 – Estou cuidando!

Sabendo que o verbo “cuidar”, no sentido em que aparece no texto, é transitivo indireto, é CORRETO afirmar que, na oração 2, o verbo utilizado

- a) também é transitivo indireto, levando em conta que uma parte da Oração 2 está oculta.
- b) é intransitivo, ou seja, não necessita de complemento verbal.
- c) é transitivo direto, já que não exige preposição.
- d) é, ao mesmo tempo, transitivo direto e indireto, pois aceita qualquer tipo de complemento verbal.
- e) pode variar a transitividade dependendo da oração apresentada no 3º quadrinho.

Slam

Você já participou de um *slam*? Conhece esse tipo de evento?

Slams ou *poetry slams* são encontros em que acontecem competições ou batalhas de poesia falada e performática (*spoken word*). Esses eventos surgiram nos anos 1980 nos Estados Unidos.

A palavra *slam* é uma onomatopeia do inglês para representar o som de uma batida em uma superfície. O termo também se refere a finais de campeonatos esportivos (de basebol, tênis, basquete, entre outros, chamadas *grand slam*). Inicialmente, nos Estados Unidos, *slam* foi o termo usado para as *performances* poéticas, passando mais tarde a designar as competições poéticas. O *slam* também é conhecido como o “esporte da poesia falada”. Os poetas que se apresentam em um *slam* são chamados de *slammers*.

Você e os colegas vão se apresentar em um *slam* cujo tema será as “fake news”. O *slam* contará com a presença da comunidade escolar e de seus familiares.

Em geral, os *slams* acontecem em espaços públicos abertos. Então, se possível, façam o encontro no pátio ou em outro espaço aberto da escola. Preparem-se, ainda, para filmar o evento e divulgá-lo nas redes sociais da escola.

Um *slam* é parecido com um sarau, porém, há um elemento importante que os diferencia: a *performance*, que tem de ser realizada com o máximo de expressividade possível. O *slam* tem três regras básicas:

- A apresentação de um poema tem de ser feita pelo próprio *slammer*, isto é, não podem ser apresentados poemas de autoria de outras pessoas.
- A apresentação tem de durar, no máximo, três minutos.
- O *slammer* tem de usar apenas o corpo e a voz. Microfones são permitidos, mas músicas, cenários e figurinos são proibidos.

Essas três regras são as mesmas em todo o mundo, mas cada competição pode acrescentar outras.

A avaliação das *performances* também segue regras:

- Cinco jurados devem ser escolhidos aleatoriamente na plateia.
- Devem-se explicar aos jurados as três regras do *slam*.
- Os jurados devem dar notas de zero a dez para cada apresentação. Eles devem levantar cartões com as notas atribuídas.
- São dois os critérios para a avaliação: o poema e a *performance* do *slammer*.
- A pontuação deve ser calculada assim: descartam-se a nota mais alta e a nota mais baixa. Somam-se as notas restantes. Essa soma será a nota do *slammer*.
- O *slammer* que tiver maior nota será o vencedor da competição.

Voz e corpo no *slam*

Na *performance*, *slammers* têm de usar a voz e o corpo para se expressar. Entonação, ritmo, volume da voz, movimentação do corpo no espaço e gestos são essenciais.

O corpo é o meio através do qual *performance* se materializa, ele é, portanto, parte do poema. Para os competidores das batalhas de poesia falada, o ser *slammer* vai além do ser poeta justamente porque a *performance* exige a presença corpórea do autor para que o poema se efetive.

MENEGARO, L. L.; CORONEL, L. P. Corpos poéticos, corpos políticos: a poesia performatizada nos *slams*. In: NÓS DO SUL; GRUPO DE PESQUISA CORPUS POSSÍVEIS (org.). *Senacorpus*: Seminário Corpus Possíveis no Brasil Profundo. Campina Grande: Realize Editora, 2018. p. 773.



Apresentação da poeta Kimani no Zap! Slam 2019 (competição de poesia falada). São Paulo (SP), 2019.

Além do *slammer* e dos jurados, deve haver um apresentador, que tem as seguintes tarefas.

- Anunciar o nome de cada *slammer* e fazer uma breve descrição dele.
- Cronometrar o tempo de cada apresentação.
- Incentivar a plateia de forma imparcial.
- Pedir a cada juiz que levante o cartão com a nota do *slammer*.

Criação do poema

1. Organizem-se em grupos de três ou quatro componentes e definam um calendário para a finalização de cada etapa.
2. Cada grupo produzirá um poema.
3. Discutam o tema e, inspirados nos conhecimentos adquiridos nesta unidade e nos *slams* a que assistiram, criem a primeira versão do poema sobre *fake news*, de forma livre e criativa.
4. Releiam o poema produzido e analisem se ele está adequado ao tema e se vai agradar à plateia.

Antes do dia do *slam*

1. Escolham o componente do grupo que vai fazer a *performance* do poema.
2. Ele deve memorizar o poema e ensaiá-lo bastante para encontrar a entonação de voz, a expressão corporal e os gestos mais adequados a ele.
3. Façam e distribuam convites para as famílias e para a comunidade escolar informando o dia e o local do *slam*.
4. Preparem, com antecedência, *kits* com as cartas das notas que os jurados usarão.

Filmagem e compartilhamento

Escolham componentes do grupo para filmar a *performance*, editar o material filmado e postá-lo nas redes sociais da escola.

Avaliação

Após a apresentação, vocês devem se reunir para avaliar os pontos positivos e os pontos negativos da apresentação a fim de aperfeiçoar a atividade.



Berthelma/Fotoarena

Grande final do SLAM BR 2019 – Campeonato Brasileiro de Poesia Falada, Sesc Pinheiros, São Paulo (SP), 2019.



Texto 1 – Luiz Fujita: “Fake news em saúde pode matar”

1. Espera-se que os estudantes mencionem, por exemplo, notícias que anunciam certos medicamentos para a cura de doenças, dietas radicais de emagrecimento ou procedimentos para a conquista do “corpo ideal”. Notícias desse tipo podem influenciar as pessoas a tomar atitudes que causam danos à saúde ou até mesmo a morte.

1. Será que uma notícia falsa pode causar danos à saúde? Como? Em que situações?

Leia, a seguir, um texto que aborda as consequências de uma notícia falsa na área da saúde.

Luiz Fujita: “Fake news em saúde pode matar”

Editor do Portal Drauzio Varella

Enfrentar as chamadas *fake news* é um desafio antigo para quem trabalha com saúde. Muita gente tem um fraco por dietas milagrosas e aquela verdade que ninguém deseja que você saiba, mas que está chegando anonimamente até você, direto no celular.

As eleições [de] 2018 levantaram o tema desse tipo de comunicação, mais especificamente a disseminação de informações por WhatsApp. Correntes e mensagens sobre medicina e bem-estar são uma constante nessa plataforma há muito tempo. Desde seu lançamento, em 2009, ela se mostrou um terreno fértil para mostrar que palavras podem ser um inimigo poderoso para a saúde pública.

O caso mais notório que enfrentamos foi quando começou a circular um vídeo em que uma mulher colocava na boca do dr. Drauzio Varella a “informação” de que mamografias poderiam prejudicar a tireoide. Nós precisamos fazer um vídeo rebatendo esse absurdo, mas sabe-se lá o quanto é possível reverter depois que o estrago está feito. Quantas pessoas assistiram ao vídeo dessa irresponsável e jamais viram o desmentido?

Quantas deixarão de fazer seus exames e evitar o câncer que mais acomete as mulheres?

Nós temos inclinação para acreditar em verdades mais fáceis. Quimioterapia e radioterapia são tratamentos difíceis, é muito mais confortável crer que alguma fruta pouco conhecida no Brasil opera milagres. O caldo da mentira fica ainda mais atraente se acrescentarmos que se trata de uma conspiração da indústria para que ninguém descubra.

Sejamos mais humildes. Uma verdade desse porte não ficaria restrita a grupos de WhatsApp. O mais provável é que uma empresa patenteasse e produzisse a cura fácil do câncer em larga escala e se tornasse a indústria do século. Isso não acontece porque, infelizmente, a fruta não cura câncer.

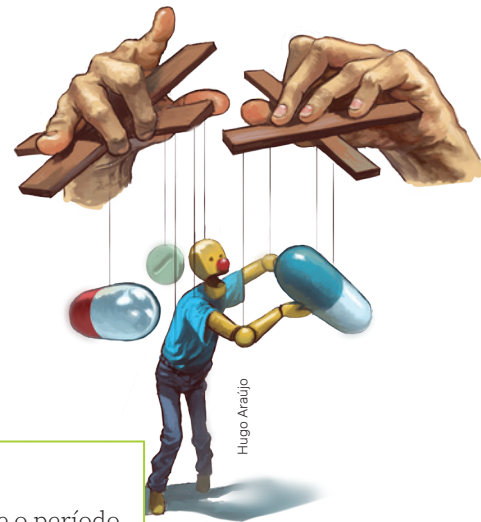
Não foi na base do boca a boca que a medicina (e a ciência como um todo) se desenvolveu enormemente, principalmente a partir do século XIX. O modelo científico, que coloca cada descoberta à prova com regras rígidas, é o que torna possível você tomar um comprimido com segurança e se ver livre de uma dor de cabeça ou tomar uma vacina e não pegar uma doença gravíssima, como a poliomielite.



Hugo Araújo

Tratamentos médicos podem ser caros e o sistema público pode ter falhas de acessibilidade, mas nenhum desses problemas tem a ver com a ciência. E, diferentemente de superstições mais antigas, como a que prega o perigo de comer manga com leite, as *fake news* contemporâneas podem efetivamente matar. Cabe a cada um de nós não compartilhar.

FUJITA, L. *Fake news* em saúde pode matar. *Correio do Estado*, Campo Grande, 5 maio 2020. Disponível em: <https://www.correiodoestado.com.br/opiniaio/luiz-fujita-fake-news-em-saude-pode-matar/344873/>. Acesso em: 9 mar. 2024.



Fake news mata!

Uma das faces mais cruéis das chamadas *fake news* foi mostrada durante o período da pandemia de Covid-19. Enquanto centenas de pessoas perdiam a vida em hospitais lotados em todo o país, outras se ocupavam em fazer e compartilhar postagens com notícias falsas em redes sociais, principalmente atacando as vacinas disponíveis. Entre essas notícias, algumas diziam que as vacinas contra Covid-19 transmitiriam o vírus HIV; modificariam o DNA de quem as recebessem; criariam um campo magnético em torno do corpo de quem fosse imunizado; e que não teriam comprovação científica. Lidas por uma parte mais crédula e mal-informada da população, tais mentiras agravaram a situação que já era, por si, caótica e ajudaram a disseminar o vírus da Covid-19 pelo medo incutido nas pessoas que se recusaram a tomar a vacina.

LORENZETTI, C. S.; VERDUN, K. Top 5 *fake news* mais absurdas sobre a vacina. In: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. *Agência da Hora*, Santa Maria, 11 nov. 2021. Disponível em: <https://www.ufsm.br/midias/experimental/agencia-da-hora/2021/11/11/top-5-fake-news-mais-absurdas-sobre-a-vacina>. Acesso em: 20 jun. 2024.

Interagindo com o texto

1. Considerando o tema, a qualificação do autor do texto e a fonte, a que público se dirige esse texto?
2. Identifique o gênero do texto que você leu e a temática abordada.
3. Recebe o nome de **tópico frasal** a oração que apresenta o **tema** do texto, que pode, por vezes, incluir também a **tese** (ponto de vista presente na introdução do texto).
 - a) Identifique a tese apresentada no tópico frasal desse texto.
 - b) Em que trecho do desenvolvimento o autor retoma a tese apresentada no tópico frasal fazendo uma paráfrase (reescrevendo o texto sem alterar o sentido)? Com qual objetivo ele parafraseia a tese?
 - c) Que argumento é apresentado no primeiro parágrafo? Qual é seu objetivo?

A **tese** é o ponto de vista sobre o tema a ser desenvolvido. Ela é defendida no decorrer do texto por meio de argumentos.

4. No quinto parágrafo, o autor do artigo refuta um problema que ele havia apresentado no primeiro parágrafo.
 - a) Qual é o problema?
 - b) Qual é a refutação?

A **refutação** é um elemento retórico em que se contestam argumentos contrários.

1. Ao público que busca informações sobre saúde que tenham base científica, uma vez que tanto o autor do texto quanto o doutor Drauzio Varella são autoridades no assunto.

2. O texto é um artigo de opinião. A temática é a influência negativa das *fake news* na saúde pública.

3. a) As *fake news* constituem um problema para a saúde pública.

3. b) O trecho "palavras podem ser um inimigo poderoso para a saúde pública" retoma o ponto de vista do autor no tópico frasal. O intuito é enfatizar a tese, promover a clareza e facilitar a compreensão.

3. c) As pessoas tendem a acreditar em dietas e remédios milagrosos. O objetivo desse argumento é reforçar o ponto de vista do autor.

4. a) Muita gente tem inclinação a acreditar em soluções milagrosas para os problemas de saúde.

5. Argumento por exemplificação: disseminação de informações falsas por aplicativo de conversa (correntes e mensagens sobre medicina e bem-estar), como o vídeo falso atribuindo ao doutor Drauzio Varella a "informação" de que mamografia pode prejudicar a tireoide etc.
6. a) Fazer um vídeo rebatendo que o dr. Drauzio Varella tenha dito que mamografias poderiam prejudicar a tireoide.
6. b) Ele não sabe se é possível reverter todo o estrago feito pela "desinformação".
6. c) O objetivo das aspas é ironizar/criticar o emprego inadequado da palavra. A ironia está no fato de chamar uma afirmação falsa (de que a mamografia pode prejudicar a tireoide) de "informação". Não podemos considerar "informação" algo que não condiz com a realidade.
7. O autor defende o método científico, que verifica cada descoberta com regras rígidas e é responsável pelo desenvolvimento de vacinas eficazes e medicamentos seguros.
8. Ele retoma sua tese afirmando que "as fake news contemporâneas podem efetivamente matar" e alerta as pessoas para que não compartilhem notícias falsas.
9. Levar o leitor a refletir sobre as consequências negativas da disseminação de fake news.
10. Resposta pessoal. Deixe os estudantes livres para expressarem suas opiniões, mas peça para justificarem o porquê, aproveitando a atividade para trabalhar a argumentação.
5. Que tipo de argumentação predomina no desenvolvimento do texto?
6. Releia o terceiro parágrafo e responda às questões.
- a) Qual foi a solução apontada para o problema apresentado nele?
- b) Que ressalva o autor faz a essa solução?
- c) Explique o uso das aspas no substantivo **informação** no trecho "'informação' de que mamografias poderiam prejudicar a tireoide".
7. Explique a argumentação apresentada no sétimo parágrafo.
8. Qual foi a estratégia utilizada pelo autor para concluir seu texto?
9. Explique a função discursiva destas questões retóricas.
Quantas pessoas assistiram ao vídeo dessa irresponsável e jamais viram o desmentido?
Quantas deixarão de fazer seus exames e evitar o câncer que mais acomete as mulheres?
10. Em sua opinião, qual dos argumentos apresentados tem maior força para persuadir as pessoas? Justifique.
11. Ainda que predomine a linguagem mais formal, há traços da linguagem informal no texto. Identifique trechos com essas ocorrências e comente o efeito produzido.
12. Explique a concordância verbal empregada no título: "Fake news em saúde pode matar".

O **artigo de opinião** é um gênero jornalístico argumentativo em que o autor apresenta um ponto de vista sobre determinado assunto e utiliza estratégias argumentativas para defendê-lo.

Suas principais características são as seguintes.

- É veiculado nos meios de comunicação jornalísticos impressos e digitais.
- Aborda temas da atualidade.
- É assinado por um articulista que costuma ser autoridade no assunto.
- É escrito em 1ª ou 3ª pessoa.

No artigo de opinião, o autor defende seu ponto de vista e dialoga com argumentos contrários para refutá-los, comprovando, assim, a validade do seu posicionamento.

Podem ser empregadas nesse gênero as seguintes estratégias como forma de convencimento:

- Argumento de autoridade: ajuda a sustentar a opinião defendida apresentando voz de um especialista respeitável ou de uma instituição de pesquisa considerada autoridade no assunto.
- Exemplificação: relato de fatos e provas que apresentam informações incontestáveis, como dados numéricos, eventos históricos, acontecimentos comprovados cientificamente etc.
- Causa e consequência: prova que um fato é consequência de outro.

Pós-verdade

11. "Muita gente tem um fraco"; "Não foi na base do boca a boca"; "colocava na boca do dr. Drauzio Varella". O uso da linguagem coloquial dá um tom de leveza ao texto, criando proximidade com o leitor.

É comum que se relacione a noção de fake news à de pós-verdade. No entanto, esses conceitos são distintos. Enquanto as fake news dizem respeito literalmente a notícias falsas, pós-verdade é a situação em que as pessoas formam uma opinião baseadas apenas nos próprios sentimentos e crenças e não em fatos. Nessa situação, os fatos objetivos tornam-se irrelevantes, pois não influenciam tanto quanto as percepções e conclusões pessoais. Existem pessoas, por exemplo, que, apesar das inúmeras comprovações científicas, ainda acreditam que a Terra não é arredondada. Outro exemplo é com relação às vacinas. Para muitos, a comprovação de que várias doenças foram praticamente erradicadas (por exemplo, a varíola, a poliomielite e a rubéola) não importa. E como o discurso que está por trás das situações de pós-verdade costuma ser de fácil entendimento e tem uma suposta coerência, as pessoas acreditam nele sem vacilar. Combater a pós-verdade implica conhecer e analisar os fatos antes de se ter uma opinião formada sobre eles.

12. Leve os estudantes a observarem que a forma verbal no singular concorda com o termo que não está explícito: [O fenômeno das] fake news em saúde pode matar.

Observe o cartum abaixo.



De acordo com a imagem, algumas pessoas preferem as mentiras a lidar com a verdade. Você concorda com esse ponto de vista? Por quê?

A publicação de conteúdos falsos, com informações manipuladas, é comum hoje em dia, e essa prática serve a diferentes grupos de interesse. Por isso, é importante ler e checar todos os *posts*, notícias, vídeos, *links*, mensagens etc. antes de compartilhá-los.

Para exercitar a checagem de informações, você e os colegas farão a atividade a seguir.



1. Reúnam-se em grupos. Seleccionem duas notícias relacionadas à saúde que tenham lido ou recebido em redes sociais ou em aplicativos de mensagens que apresentem indícios de serem *fake news*.
Exemplos:
 - Novos tratamentos para doenças graves.
 - Novos produtos para emagrecimento.
 - Vacinas.
 - Produtos cosméticos para embelezamento.
 - Novos medicamentos.
2. Leiam os textos integralmente e observem se os títulos têm relação com o conteúdo. Se não tiverem, é um indício de falsidade.
3. Chequem se as notícias viralizaram rapidamente, se estão sendo replicadas de forma exponencial nas redes sociais, em *feeds* de notícias com milhares de postagens, se têm autoria, fontes e se elas são confiáveis. Para isso, vocês podem acessar *sites* de checagem, como:
 - Agência Lupa (disponível em: <https://lupa.uol.com.br/>. Acesso em: 5 ago. 2024).
 - Aos Fatos (disponível em: <https://www.aosfatos.org/>. Acesso em: 9 mar. 2024).
 - Boatos.org (disponível em: <https://www.boatos.org/>. Acesso em: 9 mar. 2024).
4. Confiram se os fatos informados nos textos foram noticiados em outros veículos de comunicação. Se não foram, é provável que sejam notícias falsas.
5. Observem se os textos seguem as regras da norma-padrão. Erros de concordância e ortografia são indícios de *fake news*.
6. Observem se os textos têm um tom alarmista, usado para despertar o interesse dos leitores e conseguir cliques.
7. Analisem se as informações são precisas e respondem às seguintes questões: O que aconteceu? Com quem aconteceu? Onde e quando aconteceu? Como aconteceu? Informações vagas ou genéricas são indícios de que a notícia é falsa.
8. Confiram as datas de publicação. A republicação de textos antigos e fora de contexto pode indicar que a notícia é falsa e tem o objetivo de confundir o leitor.
9. Fiquem atentos a vídeos, fotos e áudios, pois eles podem ter sido manipulados, ou seja, editados e retirados do contexto original.
10. Verifiquem se as notícias já foram analisadas por grupos de checagem dos meios de comunicação.
11. Após a checagem e verificação de indícios de falsidade, vocês vão fazer uma pesquisa de verificação científica dos fatos noticiados para chegar à conclusão: As notícias são falsas ou não? Pesquisem as informações em *sites* de meios de comunicação confiáveis, em textos científicos ou de divulgação científica publicados por instituições ligadas a universidades ou órgãos oficiais, e conversem com especialistas da área, como o professor de Ciências da Natureza.
12. Escolham um relator para registrar as conclusões do grupo.
13. Agendem com o professor uma data para compartilhar com a turma os resultados da pesquisa.
14. Após o compartilhamento, vocês podem propor uma campanha na escola para conscientizar todas as turmas sobre o perigo de divulgar notícias falsas.

Tipos de predicado

1. a) O caldo da mentira = sujeito; fica ainda mais atraente = predicado. Nós = sujeito (elíptico); sejamos mais humildes = predicado.

1. b) **Atraente** (caracteriza "o caldo da mentira") e **humildes** (caracteriza **nós**).

1. Releia as seguintes orações retiradas do texto de Luiz Fujita: *Fake news em saúde pode matar*.

O caldo da mentira fica ainda mais atraente

Sejamos mais humildes

- a) Identifique o sujeito e o predicado de cada uma dessas orações.

- b) Identifique, no predicado de cada uma dessas orações, o termo que atribui uma característica ao sujeito.

2. Releia estas outras orações do mesmo texto.

a fruta não cura câncer

Muita gente tem um fraco por dietas milagrosas

Fake news em saúde pode matar

2. a) a fruta = sujeito, não cura câncer = predicado. Muita gente = sujeito, tem um fraco por dietas milagrosas = predicado. *Fake news* = sujeito, em saúde pode matar = predicado.

2. b) Cura: transitivo direto; tem: transitivo direto; pode matar: intransitivo.

- a) Identifique o sujeito e o predicado de cada uma dessas orações.

- b) Classifique o verbo que constrói o predicado de cada uma dessas orações.

Predicado nominal e predicado verbal

O predicado da oração é chamado **nominal** quando formado por um verbo de ligação seguido de um predicativo do sujeito. Um exemplo é a oração que forma o primeiro verso do poema "A verdade dividida": "A porta da verdade estava aberta".

Observe como o **predicado** dessa oração é construído:

Sujeito	Predicado nominal	
	Verbo de ligação	Predicativo do sujeito
A porta da verdade	estava	aberta

O predicado de uma oração será chamado **verbal** quando for construído por um verbo transitivo (direto ou indireto) ou intransitivo.

Releia estes outros versos.

e os meios perfis não coincidiram.

Arrebentaram a porta.

Agora observe como o predicado dessas orações foram construídos:

Sujeito	Predicado verbal	
	Verbo intransitivo	
Os meios perfis	não	coincidiram

Sujeito indeterminado	Predicado verbal	
	Verbo transitivo direto	Objeto direto
	Arrebentaram	a porta

1. Leia o título de uma notícia sobre transporte público. 1. a) Falta de planejamento no transporte público = sujeito; deixa a população insegura = predicado.

Falta de planejamento no transporte público deixa população insegura

ROLNIK, R. Falta de planejamento [...]. *Jornal da USP*, São Paulo, 11 jun. 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/radio-usp/falta-de-planejamento-no-transporte-publico-deixa-populacao-insegura/>. Acesso em: 9 mar. 2024.

- a) Identifique o sujeito e o predicado da oração que constitui o título dessa notícia.

- b) Como se classifica o verbo **deixar**? 1. b) Transitivo direto.

c) Qual é a função do termo “a população”?

1. c) Objeto direto.

d) Que palavra no predicado dá uma atribuição ao termo “a população”?

1. d) Insegura.

1. a) Resposta pessoal. Espera-se que percebam que a inclusão do globo terrestre se relaciona ao termo **notícia** para mostrar que o jornal veicula notícias mundiais. Chame a atenção para o uso das letras inclinadas, sugerindo movimento e rapidez na divulgação das notícias.

Predicado verbo-nominal

O predicado de uma oração será chamado verbo-nominal quando for constituído por um verbo transitivo (direto ou indireto) ou intransitivo e um predicativo (do sujeito ou do objeto). Leia este outro título.

Mudança em Lei torna mais duras penalidades para crimes contra crianças e adolescentes

1. b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que aquilo que “vira” notícias são fatos relevantes, importantes para o público do jornal.

1. c) Verbo de ligação e predicado nominal.

FARIAS, J.; BITTENCOURT, M. L. Mudança em Lei [...]. *Tribunal de Justiça da Paraíba*, Paraíba, 16 jan. 2024. Disponível em: <https://www.tjpb.jus.br/noticia/mudanca-em-lei-torna-mais-duras-penalidades-para-crimes-contra-criancas-e-adolescentes>.

Acesso em: 9 mar. 2024.

Sujeito	Predicado verbo-nominal		
	Verbo transitivo direto	Predicativo do objeto	Objeto direto
Mudança em Lei	torna	mais duras	penalidades para crimes contra crianças e adolescentes

Passos largos

1. Observe o logotipo do jornal on-line *Virou Notícia*.



VIROU NOTÍCIA. [Santa Luzia]: Virou Notícia, c2024. Disponível em: <https://jornalvirounoticia.com.br/>. Acesso em: 9 mar. 2024.

2. a) Predicado verbo-nominal.

2. b) Predicado nominal.

3. a) Ele afirma que a notícia é falsa.

a) Explique a relação entre os elementos visuais e textuais do logotipo.

b) No nome do jornal *Virou Notícia*, não há a presença explícita do sujeito do verbo virar. Em sua opinião, qual seria esse sujeito?

c) Como você classifica o verbo e o predicado de *Virou Notícia*?

3. b) Não. O uso do futuro do pretérito apenas expressa uma hipótese de que poderia acontecer se a notícia fosse verdadeira (“seria perfeito”).

2. Releia, a seguir, trechos do livro *Veneno da madrugada* e classifique o predicado das orações destacadas.

a) “na manhã seguinte **a camareira**, quando leva o café, **encontra-o morto e putrefato na cama.**”

b) “Dispunha-se a revelá-la, **mas o secretário estava exasperado.**”

3. Leia a tirinha observando os usos do verbo de ligação **ser** nos dois primeiros quadrinhos.



3. c) Não. A atitude é incoerente porque, mesmo sabendo que a notícia era falsa, ele a compartilhou.

3. d) Predicado nominal.

CÔRREA, R. [Sem título]. *Extra Classe*, Porto Alegre, 9 out. 2019. Disponível em: <https://www.extraclasse.org.br/humor/2020/10/fakenews/>. Acesso em: 9 mar. 2024.

a) No primeiro quadrinho, que afirmação é feita quanto à veracidade da notícia lida pelo personagem?

b) No segundo quadrinho, o uso do verbo no futuro do pretérito do indicativo modifica a afirmação feita no primeiro quadrinho? Explique.

c) No terceiro quadrinho, a atitude do personagem é coerente com suas falas anteriores? Justifique.

d) Em “Tá na cara que **essa notícia é fake**”, como se classifica o predicado da oração destacada?

A abstração para compreender textos

1. Leia o verbete com os estudantes e conversem sobre as acepções que ele traz. Estimule a turma a formular outros exemplos. Amplie a discussão, perguntando como eles poderiam tirar proveito da prática de abstrair em atividades acadêmicas, por exemplo, para elaborar um cronograma de estudos.

1. a) Montar um quebra-cabeça.

1. b) A observação e a concentração são ações e atitudes fundamentais na resolução e na montagem de um quebra-cabeça.

1. c) Ao dispor as peças na superfície plana, a pessoa vai se familiarizando com cada uma dessas peças, conseguindo, depois, separá-las com mais facilidade. A abstração pode auxiliar na organização por grupos de peças, por exemplo: peças da borda, grupos por cores etc. Depois, a pessoa pode ir montando pequenas partes, pelos grupos que separou. Todo esse processo envolve a abstração.

1. Leia o verbete e depois observe a imagem.

abstrair

abs·tra·ir

vtdi

1 Observar uma ou mais características de um conjunto ou de um todo, a fim de considerar aspectos e propriedades isoladamente: *Abstraiu da pintura do mestre o uso perfeito das cores.*

vtdi

2 **Filos** Considerar isoladamente alguns aspectos específicos de um todo que é geralmente inseparável: *Abstraiu as virtudes nos escritos do autor.*

vti e vpr

3 Não dar atenção; não levar em conta; alhear-se, prescindir: *Conseguiu abstrair-se de toda confusão.*

vpr

4 Concentrar toda a atenção em algo; absorver-se: *Mesmo ouvindo música, abstraiu-se na leitura.*

[...]

ABSTRAIR. In: MICHAELIS ON-LINE. Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 2024. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=abstrair>. Acesso em: 29 ago. 2024.



OGI75/Shutterstock.com

O ato de abstrair, observar uma ou mais características de um conjunto, é fundamental na hora de compreender textos.

- a) Identifique uma situação-problema associada à imagem.
- b) Considerando o significado da palavra **abstrair**, de que forma essa prática poderia contribuir para a resolução da situação-problema?
- c) Considere as dicas a seguir para montar quebra-cabeças.
 - I. Dispor as peças em uma superfície plana.
 - II. Organizar as peças.
 - III. Separar as peças por padrões.
 - IV. Formar as bordas do quebra-cabeça.
 - Como a abstração pode facilitar no cumprimento dessas dicas?

A **abstração** é uma dimensão do pensamento computacional que favorece a resolução de problemas. Essa dimensão envolve a capacidade do sujeito em separar e isolar elementos, identificando o que é relevante.

2. a) A prática de *bullying* em ambientes digitais.
2. b) O contexto de circulação deve privilegiar os espaços digitais. Ações de separar e identificar sites e plataformas para divulgar a campanha devem ser realizadas, seguindo o critério de usuários adolescentes e jovens.
2. b) Optar por frases curtas e objetivas.
- Evidenciar o objetivo do cartaz.
 - Selecionar e usar imagem atrativa, que cause apelo emocional no leitor.

2. Leia um cartaz de campanha de conscientização contra o *bullying* para responder às questões.

- Separar e identificar quem são as pessoas mais vulneráveis: crianças e adolescentes e as redes sociais e plataformas que mais acessam.

AGORA É LEI!

Incluídos no Código Penal os crimes de bullying e cyberbullying.

A pena para quem intimidar sistematicamente uma ou mais pessoas, em ambientes digitais, pode chegar a 4 anos de reclusão

(Lei 14.811/24)

@SenadoFederal

LOPES, W. *Bullying e cyberbullying* são crimes previstos no Código Penal. *Agência Cidades*, Goiânia, 2 set. 2024. Disponível em: <https://www.agenciacidades.com.br/reportagens/bullying-e-cyberbullying-sao-crimes-previstos-no-codigo-penal/128/>. Acesso em: 11 set. 2024.

- a) Ao promover a campanha, qual era a situação-problema do Senado Federal Brasileiro?
- b) Comente de que forma a dimensão **abstração** poderia ter sido mobilizada na idealização dos seguintes elementos da campanha:
- Definição do contexto de circulação da campanha de conscientização.
 - Redação do texto verbal e do texto não verbal que compõem a mensagem do cartaz.
 - Recorte do público-alvo do cartaz.

Artigo de opinião

Nesta unidade, você analisou textos sobre as *fake news* e seus impactos na sociedade, bem como na vida das pessoas. Nesta seção, você vai redigir um artigo de opinião para ser compartilhado nas mídias digitais da escola. Nele, você vai manifestar seu ponto de vista em relação a um projeto de lei que visa criminalizar a divulgação de notícias falsas.

Antes de planejar seu texto, leia o seguinte fragmento de reportagem.

O que é o PL das *Fake News*?

Entre os principais objetivos do PL das *Fake News* está a criação de novas regras para regulação de conteúdo nas redes sociais e outras plataformas digitais e trazem duras penalidades para as companhias que não agirem para prevenir práticas ilegais dentro dos seus serviços, que estarão sujeitas a multas de até 10% do faturamento (dentro do grupo no Brasil) — caso não cumpram com a lei. [...]

Mas o que muda com o PL das *Fake News*?

Atualmente, o Marco Civil da Internet prevê que as empresas não são responsabilizadas pelo conteúdo criado por terceiros — sendo obrigadas a apenas excluir o conteúdo em caso de decisão na justiça.

Se aprovado, o PL permitirá que as plataformas sejam responsabilizadas civilmente pela circulação de conteúdos que se enquadrem em determinados crimes já tipificados pela lei brasileira, como racismo, crimes contra o Estado Democrático de Direito, atos de terrorismo, crimes contra crianças e adolescentes e violência contra a mulher.

As empresas poderão ser punidas se o conteúdo for patrocinado ou impulsionado ou se falharem em conter a disseminação dele, obrigação prevista no chamado “dever de cuidado”. [...]

Para garantir que as plataformas cumpram essas obrigações, o PL das *Fake News* exige que produzam relatórios de avaliação de risco sistêmico e transparência, que serão usados para fiscalizar o cumprimento de determinadas obrigações e garantir a liberdade de expressão, informação e imprensa.

Se for identificado “risco iminente de danos à dimensão coletiva de direitos fundamentais” ou “descumprimento das obrigações estabelecidas”, poderá ser acionado um “protocolo de segurança” por até 30 dias — se falharem durante esse período, as companhias poderão ser punidas. [...]

No entanto, o PL ainda estabelece que parlamentares tenham imunidade parlamentar. Isso implica que conteúdos, mesmo que criminosos ou falsos, publicados por esses permaneçam nas plataformas e sem margem para punição.

[...]

VICENZO, G. PL das *Fake News*: Google alterou resultados de suas buscas? Entenda projeto. *UOL*, São Paulo, 4 maio 2023. Ecoa. Disponível em: <https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2023/05/04/pl-das-fake-news-limita-liberdade-de-expressao-entenda-como-funciona.htm>. Acesso em: 19 jun. 2024.

1. O que você achou do projeto de lei apresentado? Qual é seu posicionamento: concorda com ele ou não? [1. Resposta pessoal. Se possível, façam juntos uma pequena discussão a respeito da situação-problema apresentada: a opinião de cada um sobre o projeto de lei que criminaliza a divulgação de notícias falsas.](#)

Pesquisa e preparação

Com base nos estudos a respeito do texto argumentativo, você deverá planejar seu texto conforme as orientações a seguir.

1. Pesquise o tema. Utilize fontes de pesquisa variadas para obter as informações necessárias. Privilegie *sites* institucionais e mídias reconhecidas.
2. Depois de fazer a pesquisa, planeje seu texto com base nas questões a seguir.

GLOSSÁRIO

PL: Projeto de Lei

- Você é contra ou a favor do projeto de lei apresentado? Qual é seu ponto de vista?
 - Quais conceitos serão abordados em seu texto? O de *fake news*? O do projeto de lei? Da criminalização? Quais outros conceitos seriam importantes?
 - Quais informações você tem a respeito do tema?
 - Você conhece casos concretos de pessoas que se envolveram com notícias falsas e se prejudicaram por causa delas?
 - Há referências para serem citadas em seu texto? Podem ser pesquisas, artigos etc.
 - Que argumentos serão utilizados para defender seu ponto de vista?
 - Quais informações serão vinculadas aos seus argumentos para sustentá-los?
 - Quais impactos as *fake news* causam na sociedade?
 - O projeto de lei pode resolver o problema em questão?
 - Que solução você propõe para minimizar os impactos das *fake news* na sociedade?
3. Faça registros no caderno a fim de facilitar a produção de seu artigo.

Produção

1. Seguindo a estrutura do artigo de opinião, desenvolva seu texto organizando-o nas seguintes partes.
 - **Introdução:** contextualize o tema, apresentando-o ao leitor e deixando explícito seu ponto de vista (tese).
 - **Desenvolvimento:** apresente seus argumentos e as informações necessárias para sustentá-los.
 - **Conclusão:** retome seu ponto de vista, reafirmando-o e acrescentando propostas de intervenção para minimizar ou cessar os impactos negativos do problema relatado no texto.
2. Ao redigir o texto, utilize modalizadores argumentativos e os recursos de coesão estudados.
3. Lembre-se de que seu texto será lido por muitas pessoas; por isso, procure usar o padrão formal da língua.
4. Finalizada a primeira versão do texto, faça uma releitura para identificar as partes estruturais do artigo de opinião e verificar se há coerência entre elas.
5. Com o texto revisado, faça a produção final do seu artigo.

Apresentação e compartilhamento

1. Publique seu artigo de opinião nas redes sociais ou mídias de informação da escola.
2. Alerta seus amigos e familiares sobre a importância do gerenciamento das informações que recebemos e compartilhamos em nosso dia a dia.



Eu, você... e todo mundo!

As bolhas sociais

1. Leia a seguir a charge do cartunista Genildo.
 - a) Onde estão as pessoas? O que fazem?
 - b) As pessoas são amigáveis? Parece existir um relacionamento entre os dois grupos? Justifique sua resposta.
 - c) O que representam estas bolhas?



Genildo

1. a) Elas estão andando em uma rua, reunidas em grupos com suas bolhas correspondentes.


1. b) As pessoas se cumprimentam mas estão em bolhas diferentes, o que significa que, na verdade, não interagem entre si.

1. c) Representam os grupos sociais em que as pessoas estão inseridas.

GENILDO. Bolhas e o social!. *Genildo*, [s. l.], 16 maio 2020. Disponível em: <http://www.genildo.com/2020/05/bolhas-e-o-social.html>. Acesso em: 13 jul. 2024.

Tanto nos meios virtuais quanto na vida presencial, os seres humanos tendem a se relacionar com pessoas com valores, atitudes e ideologias semelhantes. Na internet, por meio dos filtros, é feita uma curadoria “invisível” daquilo a que os usuários têm acesso, ou seja, as informações, publicidades e imagens são personalizadas de acordo com gostos e preferências.

Isso faz com que, cada vez mais, sejam mostrados, predominantemente, apenas conteúdos e ideias que nos agradam, com os quais concordamos. Esse fenômeno, que mantém os indivíduos virtualmente confinados a seus iguais, recebe o nome de **bolha social**. Ele é responsável por reduzir (ou até eliminar) o contraditório ou o simplesmente diferente. Isso tem trazido efeitos nocivos, como discursos de ódio, propagação de *fake news*, isolamento, insegurança, solidão, depressão e violência verbal e física.

2. Reúnam-se em grupos para conversar sobre as seguintes questões.
 - Será que vocês vivem em uma bolha social?
 - Esse comportamento de viver em bolhas sociais na internet pode ser identificado nas relações interpessoais entre os colegas na escola?
 - Na turma e na escola, vocês só convivem com um grupo que tem o mesmo gosto que vocês, que ouvem as mesmas músicas, têm os mesmos hábitos, o mesmo estilo de se vestir, pensam da mesma forma, torcem pelo mesmo time? Ou vocês estão abertos a conviver com o diferente?
 - Qual seria a importância de conviver com as diferenças?
 - O que deve ser feito na escola, por exemplo, para minimizar as bolhas sociais?
3. Depois da discussão em grupos, disponham-se em círculo para uma roda de conversa da turma.
4. Cada um de vocês deve expor seu ponto de vista apresentando argumentos.
5. Lembrem-se de que é preciso respeitar os posicionamentos diferentes, o turno de fala de cada colega, usar vocabulário adequado à situação e argumentos sustentáveis para persuadir os colegas.
6. Finalizada a roda de conversa, avaliem a atividade: Todos participaram dela? Seguiram as orientações dadas?

A **autoavaliação** é uma estratégia eficiente para o desenvolvimento de todos os aspectos da nossa vida: familiar, profissional, acadêmica etc. Com ela, cada um de nós tem a oportunidade de refletir sobre o próprio desempenho, avaliando em quais pontos estamos nos saindo bem e em quais precisamos melhorar, promovendo nosso crescimento pessoal.

Nesta seção, você vai refletir sobre o seu desempenho no decorrer desta unidade. Para isso, no caderno, você vai responder com “sim”, “não” ou “às vezes” às perguntas do quadro. Copie acima de cada grupo de respostas o tópico correspondente. Depois, ao lado de cada resposta, coloque o número de pontos de acordo com o quadro a seguir.

Sim – 3 pontos

Às vezes – 2 pontos

Não – 1 ponto

É importante que você reflita bastante antes de responder aos itens e que seja sincero e consciente. Ao responder “às vezes” ou “não” para algum item, reflita sobre suas dificuldades e o que pode ser feito para melhorar o seu aproveitamento. Proponha uma meta para a próxima avaliação a ser realizada.

A partir da segunda unidade, com a ajuda do professor, compare a soma dos pontos com a das unidades anteriores para ter uma visão mais ampla do seu progresso, o que o ajudará a desenvolver seu autoconhecimento.

Tópicos avaliados

Convivência social

1. Respeito opiniões e modos de ser diferentes dos meus?
2. Dirijo-me a professores, funcionários e colegas com palavras educadas e amistosas?
3. Sou empático e solidário diante de problemas alheios?
4. Evito atitudes de preconceito de gênero, raça, orientação sexual, etnia e biotipo?
5. Sou colaborativo na realização das atividades acadêmicas?

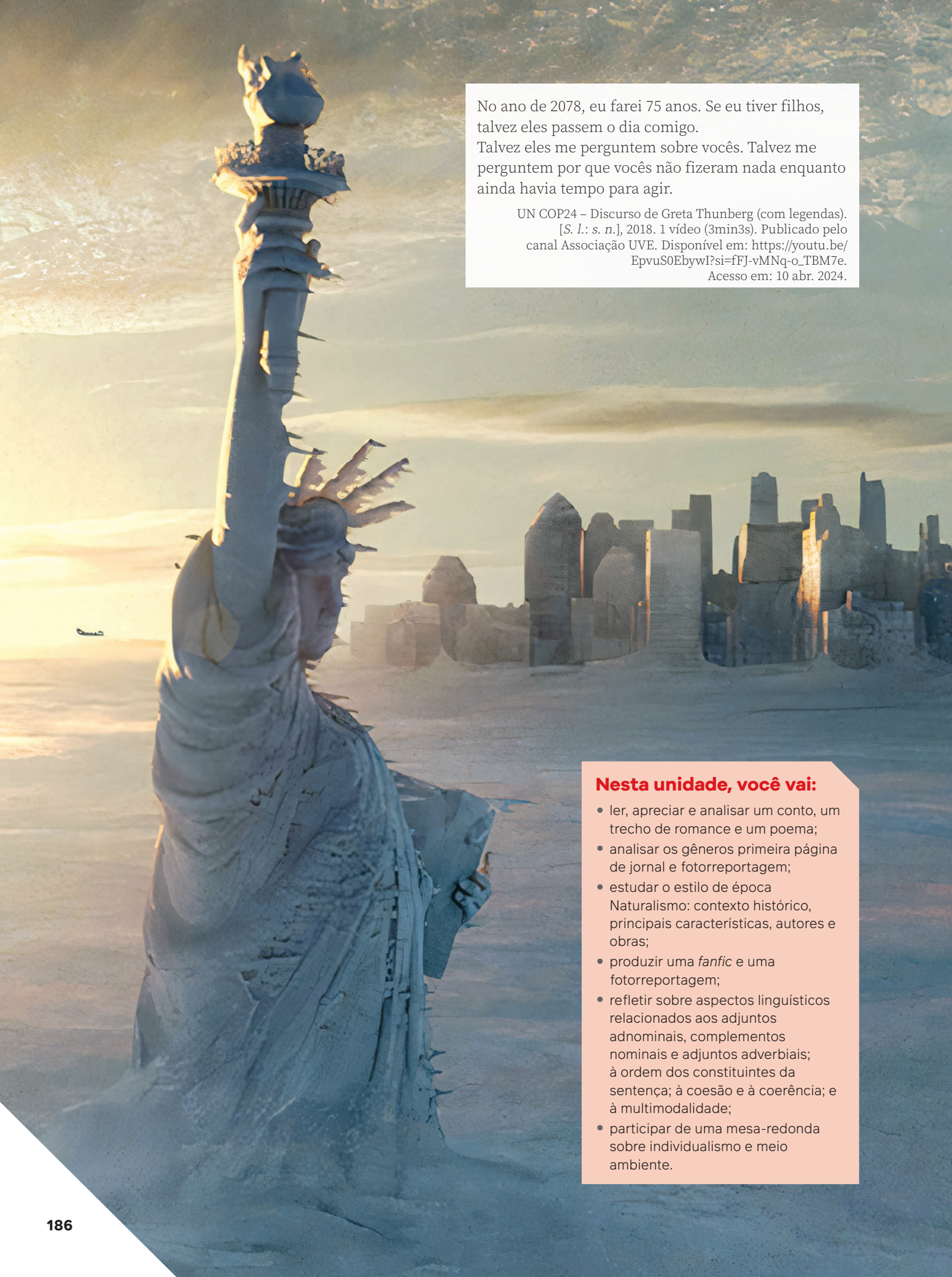
Práticas de estudo

1. Reservo um tempo diário para estudos fora da escola?
2. Atuo de forma adequada nas atividades feitas em grupo?
3. Costumo fazer resumos, anotações em sala de aula, esquemas e outras formas de revisão de estudos?
4. Procuro me manter bem-informado sobre os fatos da atualidade?
5. Utilizo e compartilho fontes confiáveis em meus estudos?

Desempenho nas atividades e aprendizagens

1. Produzo textos seguindo as orientações dadas?
2. Reviso meus textos escritos buscando corrigir falhas?
3. Sigo as regras combinadas nas apresentações orais?
4. Tenho me saído bem em testes e atividades avaliativas?
5. Tenho ampliado meus conhecimentos linguísticos/gramaticais?

Mesmo a atividade sendo individual, você pode combinar com os colegas um momento para troca de impressões sobre o resultado das respectivas autoavaliações, bem como conversar com os professores e orientadores sobre como superar as possíveis dificuldades detectadas.



No ano de 2078, eu farei 75 anos. Se eu tiver filhos, talvez eles passem o dia comigo. Talvez eles me perguntem sobre vocês. Talvez me perguntem por que vocês não fizeram nada enquanto ainda havia tempo para agir.

UN COP24 – Discurso de Greta Thunberg (com legendas).
[S. l.: s. n.], 2018. 1 vídeo (3min3s). Publicado pelo canal Associação UVE. Disponível em: https://youtu.be/EpvuS0EbywI?si=fFJ-vMNq-o_TBM7e.
Acesso em: 10 abr. 2024.

Nesta unidade, você vai:

- ler, apreciar e analisar um conto, um trecho de romance e um poema;
- analisar os gêneros primeira página de jornal e fotorreportagem;
- estudar o estilo de época Naturalismo: contexto histórico, principais características, autores e obras;
- produzir uma *fanfic* e uma fotorreportagem;
- refletir sobre aspectos linguísticos relacionados aos adjuntos adnominais, complementos nominais e adjuntos adverbiais; à ordem dos constituintes da sentença; à coesão e à coerência; e à multimodalidade;
- participar de uma mesa-redonda sobre individualismo e meio ambiente.

1. Representa o poder político e financeiro que desaba em face da catástrofe causada pela degradação do meio ambiente.

2. A água em forma de neve é o elemento predominante. Ela estabelece uma relação de dominação e destruição com os outros elementos.

3. Greta Thunberg faz um alerta relacionando as consequências da agressão do ser humano ao meio ambiente, e a cena do filme mostra uma das possíveis consequências.

A questão ambiental: desafio do mundo contemporâneo

Conexões Ampliando o repertório

Caiu do céu: o promissor negócio do aquecimento global, de McKenzie Funk (Três Estrelas, 2016). O livro mostra como o aquecimento global é tratado pelas grandes multinacionais e pelos países mais poderosos.

Saneamento básico, o filme (112 min). Direção: Jorge Furtado (Brasil, 2007). No filme, os moradores de uma pequena vila gaúcha de descendentes de italianos exigem o tratamento do esgoto do lugar.

Lixo extraordinário (98 min). Direção: Lucy Walker, João Jardim e Karen Karley (Brasil/Reino Unido, 2011). Documentário sobre o trabalho do artista Vik Muniz no Jardim Gramacho, em Duque de Caxias (RJ), um dos maiores aterros sanitários do mundo.

Ser tão velho Cerrado (96 min). Direção: André D'Elia (Brasil, 2018). Documentário sobre o fim do Cerrado na Chapada dos Veadeiros (GO), com depoimentos de moradores e especialistas em meio ambiente.

Interagindo com a imagem



1. O que representa a Estátua da Liberdade no contexto da cena do filme?
2. Que elemento da natureza predomina na imagem? Que relação ele estabelece com os outros elementos?
3. Que relação é possível estabelecer entre a epígrafe de Greta Thunberg e a imagem de abertura?

Cena do filme *O dia depois de amanhã* (EUA, 2004, direção de Roland Emmerich), em que o derretimento do gelo polar causado pelo aquecimento global leva a uma catastrófica alteração no clima do planeta.

1. O lixo é um problema ambiental porque o excesso de sua produção provoca a liberação de gases que geram o efeito estufa e a poluição das águas. É também um problema social porque afeta a população, pois provoca doenças, poluição visual, enchentes etc.

A resolução dessa questão passa pela conscientização da população quanto ao tratamento do lixo (descarte, reaproveitamento etc.) e pela ação dos órgãos públicos em relação ao lixo doméstico e, sobretudo, industrial.

Texto 1 – Muribeca

1. Por que o lixo não é somente um problema ambiental, mas também social? Como resolver esse problema?
2. Que circunstâncias podem levar uma pessoa a morar em um lixão?



Entre os inúmeros problemas socioambientais que vivemos atualmente, dois são particularmente preocupantes: o lixo urbano e a moradia. O texto que você vai ler é um conto que expressa o sentimento de um personagem perante a perda do lugar onde vive.

Muribeca

2. Falta de emprego, moradia e péssimas condições de vida levam pessoas a morar em aterros, lixões ou suas proximidades.

Lixo? Lixo serve pra tudo. A gente encontra a mobília da casa, cadeira pra pôr uns pregos e ajeitar, sentar. Lixo pra poder ter sofá, costurado, cama, colchão. Até televisão.

É a vida da gente o lixão. E por que é que agora querem tirar ele da gente? O que é que eu vou dizer pras crianças? Que não tem mais brinquedo? Que acabou o calçado? Que não tem mais história, livro, desenho?

E o meu marido, o que vai fazer? Nada? Como ele vai viver sem as garrafas, sem as latas, sem as caixas? Vai perambular pela rua, roubar pra comer?

E o que eu vou cozinhar agora? Onde vou procurar tomate, alho, cebola? Com que dinheiro vou fazer sopa, vou fazer caldo, vou inventar farofa?

Fale, fale. Explique o que é que a gente vai fazer da vida? O que a gente vai fazer da vida?

Não pense que é fácil. Nem remédio pra dor de cabeça eu tenho. Como vou me curar quando me der uma dor no estômago, uma coceira, uma caganeira? Vá, me fale, me diga, me aconselhe. Onde vou encontrar tanto remédio bom? E esparadrapo e *band-aid* e seringa?

O povo do governo devia pensar três vezes antes de fazer isso com chefe de família. Vai ver que eles tão de olho [...] aqui. Nesse terreno. Vai ver que eles perderam alguma coisa. É. Se perderam, a gente acha. A gente cata. A gente encontra. Até bilhete de loteria, lembro, teve gente que achou. Vai ver que é isso, coisa da Caixa Econômica. Vai ver que é isso, descobriram que lixo dá lucro, que pode dar sorte, que é luxo, que lixo tem valor.



Sergio Ricculio

Por exemplo, onde a gente vai morar, é? Onde a gente vai morar? Aqueles barracos, tudo ali em volta do lixão, quem é que vai levantar? Você, o governador? Não. Esse negócio de prometer casa que a gente não pode pagar é balela, é conversa pra boi morto. Eles jogam a gente é num esgoto. Pr'onde vão os coitados desses urubus? A cachorra, o cachorro?

Você precisa ver. Isso tudo aqui é uma festa. Os meninos, as meninas naquele alvoroço, pulando em cima de arroz, feijão. Ajudando a escolher. A gente já conhece o que é bom de longe, só pela cara do caminhão. Tem uns que vêm direto de supermercado, açougue. Que dia na vida a gente vai conseguir carne tão barata? Bisteca, filé, chã de dentro – o moço tá servido? A moça?

Os motoristas já conhecem a gente. Tem uns que até guardam com eles a melhor parte. É coisa muito boa, desperdiçada. Tanto povo que compra o que não gasta – roupa nova, véu, grinalda. Minha filha já vestiu um vestido de noiva, até a aliança a gente encontrou aqui, num corpo. É. Vem parar muito homem morto, muito criminoso. A gente já tá acostumado. Quase toda semana o camburão da polícia deixa seu lixo aqui, depositado. Balas, revólver 38. A gente não tem medo, moço. A gente é só ficar calado.

Agora, o que deu na cabeça desse povo? A gente nunca deu trabalho. A gente não quer nada deles que não esteja aqui jogado, rasgado, atirado. A gente não quer outra coisa senão esse lixão pra viver. Esse lixão para morrer, ser enterrado. Pra criar os nossos filhos, ensinar o nosso ofício, dar de comer. Pra continuar na graça de Nosso Senhor Jesus Cristo. Não faltar brinquedo, comida, trabalho.

Não, eles nunca vão tirar a gente deste lixão. Tenho fé em Deus, com a ajuda de Deus, eles nunca vão tirar a gente deste lixo. Eles dizem que sim, que vão. Mas não acredito. Eles nunca vão conseguir tirar a gente deste paraíso.

FREIRE, M. *Angu de sangue*. São Paulo: Ateliê, 2000. p. 23-25.

1. É uma mulher pobre, casada, com filhos, que luta pela sobrevivência catando lixo, o que pode ser deduzido pelos trechos: “É a vida da gente o lixão”; “O que é que eu vou dizer pras crianças?”; “E o meu marido, o que vai fazer?”. Além disso, ela tem uma postura questionadora em relação ao fechamento do lixão e à decisão do governo, o que fica evidenciado nos trechos: “O povo do governo devia pensar três vezes antes de fazer isso com chefe de família”; “Esse negócio de prometer casa que a gente não pode pagar é balela, é conversa pra boi morto. Eles jogam a gente é num esgoto”.

Marcelino Freire (1967-) é um escritor e ativista cultural pernambucano da cidade de Sertânia. Publicou seu primeiro livro, *AcRústico*, em 1995, e, desde então, ganhou diversos prêmios literários, como o Prêmio Jabuti, em 2006, pela obra *Contos negreiros*, e o Prêmio Machado de Assis, em 2014, pelo livro *Nossos ossos*. Participou de várias coletâneas de contos e algumas de suas obras foram adaptadas para o teatro ou traduzidas no exterior.



Felipe Gabriel/Projektor/Folhapress

2. a) O pronome **isso** faz referência ao fato contra o qual a narradora protesta: acabar com o lixão.

2. b) No segundo parágrafo: “E por que é que agora querem tirar ele da gente?”.

2. c) Querem o terreno onde fica o lixão, perderam alguma coisa, descobriram que lixo dá lucro.

2. d) O “povo do governo”.

3. a) O espaço é importante porque representa as condições sub-humanas em que a narradora-personagem vive.

3. b) O lixão é seu meio de sobrevivência, é onde encontra tudo de que precisa para sobreviver.

3. c) Não. Para a maior parte da população, o lixo é apenas algo descartável, sem utilidade.

4. A narradora-personagem ocupa a camada da sociedade que sofre com a miséria, que luta pela sobrevivência.

5. Espera-se que os estudantes observem que não há uma sequência cronológica de ações. O tempo é psicológico e se passa na mente da personagem, que faz comentários e expressa desejos e emoções.

Interagindo com o texto

- Com base na leitura do texto, o que se pode inferir sobre a narradora-personagem? Quem é ela? Aponte expressões e trechos que possibilitam essa dedução.
- Releia: “O povo do governo devia pensar três vezes antes de fazer **isso** com chefe de família”.
 - A que se refere o pronome **isso**?
 - Em que parágrafo ou trecho do texto se encontra a informação retomada pelo pronome **isso**?
 - Que hipóteses são levantadas pela narradora-personagem quanto à motivação desse fato?
 - Quem é o provável responsável por esse fato, segundo a narradora-personagem?
- Com relação ao espaço físico onde ocorre a narrativa, responda:
 - Qual é a importância do cenário para o conto lido?
 - Qual é a perspectiva da narradora-personagem em relação a esse espaço?
 - Essa perspectiva é a mesma do senso comum? Explique sua resposta.
- Em que espaço social a narradora-personagem está inserida?
- Releia o conto observando se há uma sequência de ações narradas na ordem em que aconteceram, depois comente o elemento tempo nesse texto: Você diria que se trata de tempo cronológico ou de tempo psicológico? Justifique.

Os contos, por serem narrativas literárias curtas, têm poucos personagens, que se movimentam em espaços restritos. O enredo dos contos, em geral, gira em torno de um único conflito, que se desenrola em um tempo reduzido.

6. O texto aborda a realidade de uma parcela da sociedade que vive marginalizada e em extrema pobreza.

7. Sim, o texto expressa a indignação do autor em relação aos problemas vividos pela população marginalizada e periférica, como falta de alimentação e moradia.

8. a) Resposta pessoal.

Espera-se que os estudantes percebam que ela está contando a situação do lixão para pessoas que não conhecem a realidade de lá, mas querem conhecer – podem ser repórteres, assistentes sociais ou pessoas ligadas à administração pública.

8. b) Ela e sua família não terão onde conseguir alimentos, remédios, roupas, calçados e até mesmo livros e brinquedos para as crianças.

8. c) As frases interrogativas interpelam o interlocutor, sensibilizando-o e tentando fazer com que se posicione em relação ao problema em questão.

9. a) Os dois textos, embora sejam de gêneros textuais diferentes, abordam o mesmo assunto: o fechamento do Lixão da Muribeca e a situação dos catadores que lá viviam.

9. b) O autor se posiciona favoravelmente à causa dos catadores afetados pelo fechamento do lixão.

10. Os elementos da língua oral aproximam a escrita da perspectiva pela qual o conto é narrado: a fala de um personagem para um interlocutor. Além disso, contribuem para a caracterização desse personagem.

11. O uso da palavra **paraíso** reforça a inversão da visão tradicional que se costuma ter do lixo. Essa inversão é expressa desde o início do conto em frases como “O lixo serve pra tudo” e “É a vida da gente o lixão”, que mostram a perspectiva da narradora sobre o lixo.

6. Que aspecto da realidade social e política brasileira está expresso no conto “Muribeca”?

O **conto social**, exemplificado nesta unidade pelo texto “Muribeca”, caracteriza-se pela abordagem dos problemas vivenciados pelos grupos sociais desprivilegiados ou pelas minorias consideradas marginalizadas. Esses contos costumam fazer referência a fatos históricos, uma vez que denunciam injustiças sociais que realmente ocorreram ou ainda ocorrem. Seus personagens se caracterizam por serem a representação de um grupo social e estão inseridos no ambiente em que esse grupo se origina.

7. Opine: A escolha do tema do conto revela o posicionamento do autor sobre a realidade de que ele trata? Explique.

8. A narrativa é construída como uma fala dirigida a alguém.

Responda:

a) Quem você supõe que sejam os interlocutores da narradora-personagem?

b) Que argumentos a narradora-personagem usa para influenciar seus interlocutores?

c) Que efeitos de sentido as várias frases interrogativas provocam?

9. Leia este trecho de um texto publicado no *site* do Movimento Nacional dos Catadores.

Lixão é fechado e catadores lutam pela sobrevivência

Prefeitura de Recife não cumpre promessa de atender os catadores

Nas últimas semanas o poder público vem proibindo os catadores do lixão da Muribeca de coletarem no lixão. Cerca de 900 catadores de Recife e Jaboatão dos Guararapes foram atingidos pela ação. Os catadores estão sendo impedidos de coletar sem que o poder público ofereça a devida assistência a esses trabalhadores.

[...]

LIXÃO é fechado e catadores lutam pela sobrevivência. *MNCR*, São Paulo, 28 mar. 2011.

Disponível em: <http://www.mnrc.org.br/noticias/noticias-regionais/lixao-e-fechado-e-catadores-lutam-pela-sobrevivencia>.

Acesso em: 11 mar. 2024.

a) Em que aspecto a notícia se relaciona ao conto?

b) Considerando o veículo em que essa notícia foi publicada, qual seria o posicionamento do autor em relação ao fato abordado?

10. O conto apresenta muitas marcas de oralidade. Que efeito elas produzem?

11. Releia a última frase do conto. Qual é o efeito de sentido provocado pela palavra **paraíso**?

Embora sejam modalidades diferentes, a **oralidade** e a **escrita** se relacionam, já que elementos da oralidade muitas vezes estão presentes na escrita, e elementos da escrita podem estar presentes na oralidade. É comum associar a fala à informalidade e a escrita à formalidade, porém tal associação não pode ser generalizada; nem toda fala é informal e nem todo texto escrito é formal.

O intercâmbio entre as duas modalidades depende do contexto de produção: a quem o texto se dirige, com qual objetivo, onde circulará, qual é o nível de formalidade exigido. No texto literário, a inclusão de marcas de oralidade frequentemente é usada como **recurso de estilo**. No conto “Muribeca”, ao utilizar essas marcas, o autor procura representar o registro linguístico próprio da narradora-personagem.

Baseado em fatos reais



O conto se baseia no fechamento do Lixão da Muribeca, em Jaboatão dos Guararapes (PE), em 2009. Na época, houve muita polêmica, pois o funcionamento desse aterro comprometia a saúde da comunidade e colocava em risco a fauna aquática do Rio Jaboatão. Por outro lado, seu fechamento afetou a vida de centenas de pessoas que sobreviviam como catadoras de lixo no local.

Estéticas literárias contemporâneas

A literatura brasileira contemporânea tem grande variedade de temas, formatos e estilos. Uma das características da literatura produzida na atualidade é a presença de tópicos sensíveis de nossa realidade, como a violência, a miséria e a corrupção.

Os autores contemporâneos buscam dar voz àqueles que, por etnia, gênero, orientação sexual ou posição socioeconômica, entre outros fatores, são colocados à margem pela camada dominante da sociedade.

Na Unidade 1, você conheceu um desses autores, o *rapper* Ferréz. Nesta unidade, você leu o conto de outro autor, Marcelino Freire, que também tem sua produção voltada para a representação da marginalidade e da periferia. As histórias de Marcelino Freire, que se passam nas ruas e nos becos das grandes cidades brasileiras, falam da complexidade da vida dos moradores nesse contexto.

Texto 2 – O cerrado é milagre

1. O que você sabe sobre o Cerrado brasileiro?
2. Quais são as maiores riquezas do Cerrado e os maiores problemas que enfrenta?

O Cerrado é o segundo maior bioma do Brasil e representa cerca de 22% do seu território. A região do Cerrado, rica em biodiversidade, abriga centenas de espécies animais e vegetais, mas é ameaçada pelo desmatamento. Leia um poema que fala sobre esse bioma.

o cerrado é milagre, como toda a vida
(é também pedaço do planeta que desaparece)
abraço meu irmão pequizeiro
ando de mãos dadas com as sucupiras
os jatobás sorriem
as perobas não dizem nada, apenas sentem
minhas amigas abelhas são filhas das flores

agora prepare o seu coração:
correntão vai passar e levar tudo
ninho de passarinho rasteiro também
depois do correntão,
brotou o que tinha que brotar
mas já era tarde – faca fina do arado cortou a raiz
pela raiz e aí não brotou mais nada. aliás, brotou
coisa melhor: soja, verdinha, verdinha
que beleza, diziam

olhe bem os cerrados da próxima vez
rasteje entre capins e cupins
e sinta o cheiro do anoitecer

antes de terminar pergunto: quem vai pagar
o preço de tamanha destruição?
“daqui a cem anos estaremos todos mortos”,
disse alguém.
certo. estaremos todos mortos,
mas nossos netos, não
o cerrado é milagre, minha gente

BEHR, N. *Primeira pessoa*. Brasília, DF: LGE, 2005. p. 109.



1 e 2. Resposta pessoal. As respostas vão variar de acordo com os conhecimentos escolares, atenção a fatos noticiados, vivências, lugar onde os estudantes vivem etc. A biodiversidade é uma das importantes riquezas do Cerrado, que enfrenta o sério problema do desmatamento, em geral ligado ao agronegócio. Se necessário, complemente as respostas dos estudantes ressaltando a biodiversidade da fauna do Cerrado e o fato de esse bioma abrigar espécies de animais em extinção.



Marília Pirillo

Nicolas Behr nasceu em Cuiabá (MT), em 1958. É um poeta que fez parte do movimento cultural conhecido como Poesia Marginal. Em 1977, lançou seu primeiro livro, *logurte com farinha*, feito em mimeógrafo, conseguindo vender mais de 8 mil cópias. Além de escritor, é biólogo e dedica-se à produção de espécies nativas do Cerrado brasileiro.



Adriano Claro/Fotoarena

1. A sobrevivência e o ciclo de vida do Cerrado são algo tão mágico, profundo e bonito para o eu lírico que ele os compara ao milagre da vida.
2. Esse verso representa uma ressalva em relação ao que se afirmou no verso anterior: “Cerrado é milagre, mas corre o risco de desaparecer”.
3. Espera-se que os estudantes percebam que o eu lírico se sente parte dessa natureza e que sua descrição desperta sensações e sentimentos de pertencimento, cumplicidade, parceria, amizade, dependência etc.

Interagindo com o texto

Cerrado

O Cerrado caracteriza-se por uma vegetação baixa, de galhos secos e retorcidos, com raízes longas para buscar água nas camadas mais profundas do solo. Estende-se por mais de dez estados no território brasileiro e abriga enorme diversidade de fauna e flora. Esse bioma também tem importância social, pois os nativos dessa região, como indígenas, quilombolas e ribeirinhos, sobrevivem de seus recursos naturais.



André Dib/Pulsar Imagens

Trabalhadores que sobrevivem da coleta de pequi, em Januária (MG). O pequi é um fruto símbolo do Cerrado. Fotografia de 2017.

O Cerrado em perigo

Nas últimas décadas, regiões do Cerrado têm sido ameaçadas e devastadas em consequência da expansão do agronegócio, em especial aquele que se dedica à produção de soja e à criação de gado. Grandes áreas com vegetação nativa estão perdendo espaço, o que causa a perda da biodiversidade desse bioma e coloca em risco recursos hídricos e naturais.

6. O eu lírico lamenta o fato de que a vegetação do Cerrado não poderá mais brotar.
7. a) Ele representa uma ironia do eu lírico, já que chama de melhor aquilo que considera pior.

Estéticas literárias contemporâneas

7. b) Para grandes agricultores produtores de soja.

Nicolas Behr é um dos principais representantes do movimento literário que ficou conhecido como **Poesia Marginal**, ao lado de outros como Paulo Leminski. Suas primeiras publicações, na década de 1970, foram feitas em mimeógrafo, prática comum aos participantes desse movimento. Essa era a forma encontrada para divulgar seu trabalho, que no início não foi aceito pelas grandes editoras.

Em plena época da Ditadura Civil-Militar, os poetas dessa geração ansiavam pela liberdade de expressão e se recusavam a seguir os modelos das antigas escolas literárias.

1. Releia o primeiro verso: “o cerrado é milagre, como toda a vida”. Que efeito de sentido o eu lírico produz ao afirmar que o “cerrado é milagre”?
2. Releia este trecho.
(é também pedaço do planeta que desaparece)
Que relação esse verso estabelece com o anterior?
3. Na primeira estrofe, o eu lírico descreve sua relação com a natureza do Cerrado. Que sensações e sentimentos emergem dessa descrição?
4. No verso “os jatobás sorriem”, percebe-se o uso de uma figura de linguagem. Que figura de linguagem é essa e que efeito de sentido seu uso promove no texto?
5. Os versos “agora prepare o seu coração: / correntão vai passar e levar tudo” indicam uma mudança na construção do cenário no poema.
 - a) Que mudança é essa?
 - b) Pesquise o significado da palavra **correntão** no contexto da agricultura. A que se refere essa palavra no poema?
6. Explique o que o eu lírico expressa no trecho em destaque.
mas já era tarde – faça fina do arado cortou a raiz pela raiz e aí não brotou mais nada. aliás, brotou coisa melhor: soja, verdinha, verdinha
7. Releia: “[...] aí não brotou mais nada. aliás, brotou / coisa melhor: soja, verdinha, verdinha”.
 - a) Qual é o efeito de sentido do uso do adjetivo **melhor**?
 - b) Considerando o contexto do poema, para quem seria **melhor** a plantação de soja?

4. Nesse verso, percebe-se a personificação. O uso dessa figura de linguagem reforça a relação de amizade do eu lírico com a natureza.

5. a) A transformação pela qual o Cerrado passa ao ter suas terras usadas para o plantio da soja.

5. b) Refere-se a uma corrente extremamente grande e pesada usada como ferramenta para cortar a vegetação do Cerrado e preparar a terra para o plantio. No poema, o eu lírico menciona o equipamento para expressar sua crítica em relação ao desmatamento do Cerrado para o cultivo da soja.

Texto 3 – O cortiço

1. Você sabe o que é um cortiço? Imagina como era a vida de quem morava em um cortiço no século XIX?
2. Pode haver alguma semelhança entre os problemas relativos à moradia daquela época e os da atualidade? Em caso positivo, quais seriam?

Você vai ler a seguir o trecho de um romance que dá uma ideia de como era a vida em um cortiço no final do século XIX.

O cortiço

[...]

Desde que a febre de possuir se apoderou dele totalmente, todos os seus atos, todos, fosse o mais simples, visavam um interesse pecuniário. Só tinha uma preocupação: aumentar os bens. Das suas hortas recolhia para si e para a companheira os piores legumes, aqueles que, por maus, ninguém compraria; as suas galinhas produziam muito e ele não comia um ovo, do que no entanto gostava imenso; vendia-os todos e contentava-se com os restos da comida dos trabalhadores. Aquilo já não era ambição, era uma moléstia nervosa, uma loucura, um desespero de acumular; de reduzir tudo a moeda. E seu tipo baixote, socado, de cabelos à escovinha, a barba sempre por fazer, ia e vinha da pedreira para a venda, da venda às hortas e ao capinzal, sempre em mangas de camisa, de tamancos, sem meias, olhando para todos os lados, com o seu eterno ar de cobiça, apoderando-se, com os olhos, de tudo aquilo de que ele não podia apoderar-se logo com as unhas.

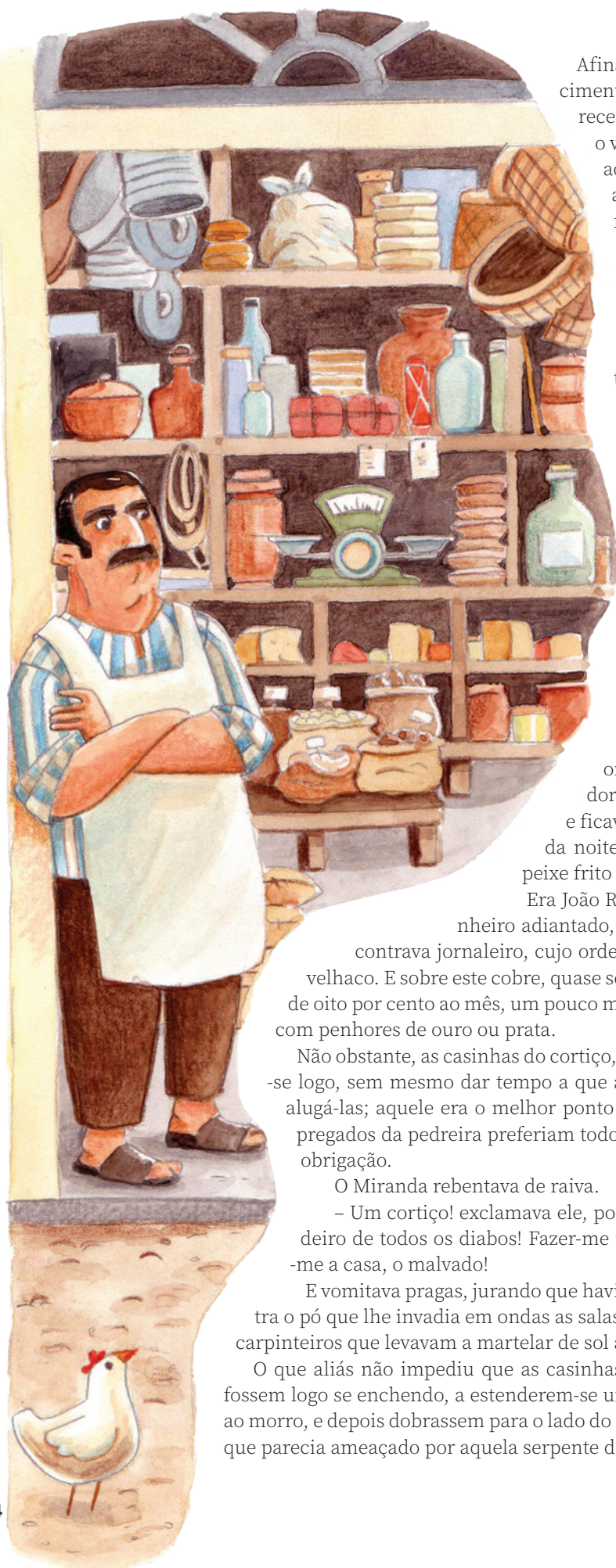
Entretanto, a rua lá fora povoava-se de um modo admirável. Construía-se mal, porém muito; surgiam chalés e casinhas da noite para o dia; subiam os aluguéis; as propriedades dobravam de valor.

Montara-se uma fábrica de massas italianas e outra de velas, e os trabalhadores passavam de manhã e às Ave-Marias, e a maior parte deles ia comer à casa de pasto que João Romão arranjara aos fundos da sua varanda. Abriram-se novas tavernas; nenhuma, porém, conseguia ser tão afreguesada como a dele. Nunca o seu negócio fora tão bem, nunca o finório vendera tanto; vendia mais agora, muito mais, que nos anos anteriores. Teve até de admitir caixeiros. As mercadorias não lhe paravam nas prateleiras; o balcão estava cada vez mais lustroso, mais gasto. E o dinheiro a pingar, vintém por vintém, dentro da gaveta, e a escorrer da gaveta para a burra, aos cinquenta e aos cem mil-réis, e da burra para o banco, aos contos e aos contos.

1. Espera-se que os estudantes percebam que é uma moradia bastante precária. É importante ressaltar que a vida de quem morava em um cortiço era cheia de dificuldades, como falta de saneamento básico, violência, fome e desemprego.

2. Comente que a população periférica ainda sofre com a falta de moradia e com a precariedade das condições de vida, notadamente pela falta de saneamento básico.





Afinal, já lhe não bastava sortir o seu estabelecimento nos armazéns fornecedores; começou a receber alguns gêneros diretamente da Europa: o vinho, por exemplo, que ele dantes comprava aos quintos nas casas de atacado, vinha-lhe agora de Portugal às pipas, e de cada uma fazia três com água e cachaça; e despachava faturas de barris de manteiga, de caixas de conserva, caixões de fósforos, azeite, queijos, louça e muitas outras mercadorias.

Criou armazéns para depósito, aboliu a quitanda e transferiu o dormitório, aproveitando o espaço para ampliar a venda, que dobrou de tamanho e ganhou mais duas portas.

Já não era uma simples taverna, era um bazar em que se encontrava de tudo, objetos de armarinho, ferragens, porcelanas, utensílios de escritório, roupa de riscado para os trabalhadores, fazenda para roupa de mulher, chapéus de palha próprios para o serviço ao sol, perfumarias baratas, pentes de chifre, lenços com versos de amor, e anéis e brincos de metal ordinário.

E toda a gentalha daquelas redondezas ia cair lá, ou então ali ao lado, na casa de pasto, onde os operários das fábricas e os trabalhadores da pedreira se reuniam depois do serviço, e ficavam bebendo e conversando até as dez horas da noite, entre o espesso fumo dos cachimbos, do peixe frito em azeite e dos lampiões de querosene.

Era João Romão quem lhes fornecia tudo, tudo, até dinheiro adiantado, quando algum precisava. Por ali não se encontrava jornaleiro, cujo ordenado não fosse inteirinho parar às mãos do velhaco. E sobre este cobre, quase sempre emprestado aos tostões, cobrava juros de oito por cento ao mês, um pouco mais do que levava aos que garantiam a dívida com penhores de ouro ou prata.

Não obstante, as casinhas do cortiço, à proporção que se atamancavam, enchiam-se logo, sem mesmo dar tempo a que as tintas secassem. Havia grande avidez em alugá-las; aquele era o melhor ponto do bairro para a gente do trabalho. Os empregados da pedreira preferiam todos morar lá, porque ficavam a dois passos da obrigação.

O Miranda rebentava de raiva.

– Um cortiço! exclamava ele, possesso. Um cortiço! Maldito seja aquele vendeiro de todos os diabos! Fazer-me um cortiço debaixo das janelas!... Estragou-me a casa, o malvado!

E vomitava pragas, jurando que havia de vingar-se, e protestando aos berros contra o pó que lhe invadia em ondas as salas, e contra o infernal baralho dos pedreiros e carpinteiros que levavam a martelar de sol a sol.

O que aliás não impediu que as casinhas continuassem a surgir, uma após outra, e fossem logo se enchendo, a estenderem-se unidas por ali a fora, desde a venda até quase ao morro, e depois dobrassem para o lado do Miranda e avançassem sobre o quintal deste, que parecia ameaçado por aquela serpente de pedra e cal.

O Miranda mandou logo levantar o muro.

Nada! Aquele demônio era capaz de invadir-lhe a casa até a sala de visitas! E os quartos do cortiço pararam enfim de encontro ao muro do negociante, formando com a continuação da casa deste um grande quadrilongo, espécie de pátio de quartel, onde podia formar um batalhão.

Noventa e cinco casinhas comportou a imensa estalagem. Prontas, João Romão mandou levantar na frente, nas vinte braças que separavam a venda do sobrado do Miranda, um grosso muro de dez palmos de altura, coroado de cacos de vidro e fundos de garrafa, e com um grande portão no centro, onde se dependurou uma lanterna de vidraças vermelhas, por cima de uma tabuleta amarela, em que se lia o seguinte, escrito a tinta encarnada e sem ortografia:

“Estalagem de São Romão. Alugam-se casinhas e tinas para lavadeiras”.

As casinhas eram alugadas por mês e as tinas por dia; tudo pago adiantado. O preço de cada tina, metendo a água, quinhentos réis; sabão à parte. As moradoras do cortiço tinham preferência e não pagavam nada para lavar.

Graças à abundância da água que lá havia, como em nenhuma outra parte, e graças ao muito espaço de que se dispunha no cortiço para estender a roupa, a concorrência às tinas não se fez esperar; acudiram lavadeiras de todos os pontos da cidade, entre elas algumas vindas de bem longe. E, mal vagava uma das casinhas, ou um quarto, um canto onde coubesse um colchão, surgia uma nuvem de pretendentes a disputá-los.

E aquilo se foi constituindo numa grande lavanderia, agitada e barulhenta, com as suas cercas de varas, as suas hortaliças verdejantes e os seus jardinzinhos de três e quatro palmos, que apareciam como manchas alegres por entre a negrura das limosas tinas transbordantes e o revérbero das claras barracas de algodão cru, armadas sobre os lustrosos bancos de lavar. E os gotejantes jirais, cobertos de roupa molhada, cintilavam ao sol, que nem lagos de metal branco.

E naquela terra encharcada e fumegante, naquela umidade quente e lodosa, começou a minhocar, a esfervilhar, a crescer, um mundo, uma coisa viva, uma geração, que parecia brotar espontânea, ali mesmo, daquele lameiro, e multiplicar-se como larvas no esterco.

AZEVEDO, A. O cortiço. In: BRASIL. Portal Domínio Público. Brasília, DF: MEC, [20-]. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000003.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2024.

▶ **Aluísio** Tancredo Gonçalves de **Azevedo** (1857-1913) nasceu em São Luís (MA). Foi escritor, diplomata, caricaturista e jornalista. Irmão mais moço do comediógrafo Artur Azevedo, Aluísio é o principal representante brasileiro do estilo literário que recebeu o nome de Naturalismo. Escreveu vários romances, sendo *O cortiço* considerado sua obra-prima.



André Koehne/Wikimedia.org

Interagindo com o texto

1. Que efeitos de sentido são obtidos pela descrição do cortiço e das pessoas que nele habitavam?
2. Com base no texto, o que você infere sobre o caráter do personagem João Romão?

1. Essas descrições têm o efeito de produzir no leitor a sensação de proximidade com o universo construído pelo autor.

2. É um homem ganancioso, cujo objetivo de vida era o enriquecimento a qualquer custo.

Um cortiço no Rio de Janeiro

A história de *O cortiço*, romance de Aluísio Azevedo publicado em 1890, se passa no Rio de Janeiro, em uma área urbana de habitações coletivas de classes desfavorecidas. Tendo como cenário um cortiço, trata do cotidiano de portugueses e brasileiros, negros, mestiços e brancos que vivem nesse ambiente. Os personagens são lavadeiras, empregadas domésticas, escravizados que haviam sido alforriados ou tinham fugido e portugueses pobres explorados por João Romão, o dono do cortiço, que aluga quartos e vende mantimentos, fazendo o possível para lhes tirar dinheiro.



Augusto Maita/Biblioteca Nacional

Estalagem na Rua do Senado, Rio de Janeiro (RJ), em 1908.

3. a) A população pobre, que vivia em cortiços nos bairros miseráveis.
3. b) Os moradores das mansões e dos palacetes.
4. Às larvas que se multiplicam no esterco.
5. Embora tenham sido escritos em épocas diferentes e pertençam, portanto, a estéticas literárias distintas, as duas obras têm em comum a denúncia da desigualdade social.

No caso do romance *O cortiço*, o trecho prenuncia os problemas que viriam com a multiplicação de moradias sem nenhum planejamento ou preocupação com o bem-estar da população. Em "Muribeca", esse problema é atualizado e escancarado por meio de uma personagem cuja moradia é um lixo, do qual depende sua sobrevivência.

6. O espaço em "Muribeca" e *O cortiço* é um ambiente urbano. O poema de Behr se refere ao espaço rural.

7. Sugestões: "Entretanto, a rua lá fora povoava-se de um modo admirável"; "E aquilo se foi constituindo numa grande lavanderia [...]".

8. a) Essa omissão causa o crescimento de assentamentos informais nos centros urbanos, que resultarão em graves impactos socioambientais.

8. b) Não. O romance *O cortiço* retrata os problemas da falta de planejamento urbano em relação a moradias precárias já existentes no final do século XIX.

3. Leia as seguintes informações sobre o contexto histórico do Brasil no século XIX.

O Rio de Janeiro [...] era uma cidade heterogênea, com mansões e palacetes ao lado de bairros miseráveis. Na rua do Ouvidor podiam-se encontrar as últimas novidades de Paris, mas a febre amarela e a varíola periodicamente dizimavam a população pobre. Uma aristocracia culta e exigente povoava os salões [...], enquanto o desemprego empurrava milhares de pessoas para uma vida incerta de pequenos trabalhos avulsos [...]. Nos palacetes de Laranjeiras falava-se francês nas noites de gala, enquanto não longe dali, nos cortiços, a fome e a miséria faziam estragos na população.

LAJOLO, M. (coord.). Literatura Infantil (1880-1910). In: UNICAMP. Instituto de Estudos da Linguagem. Campinas, 2002. Disponível em: <https://www.unicamp.br/iel/memoria/Ensaios/LiteraturaInfantil/conthist.htm>. Acesso em: 13 mar. 2024.

O romance *O cortiço* traça um painel da sociedade brasileira urbana do final do século XIX. Explique quais segmentos dessa sociedade são representados:

a) pelos moradores do cortiço;

b) pelo personagem Miranda.

4. Leia o último parágrafo do texto e responda: A que são comparados os moradores do cortiço?

Em aquela terra encharcada e fumegante, naquela umidade quente e lodosa, começou a minhocar, a esfervilhar, a crescer, um mundo, uma coisa viva, uma geração, que parecia brotar espontânea, ali mesmo, daquele lameiro, e multiplicar-se como larvas no esterco.

5. Estabeleça uma relação entre o trecho do romance *O cortiço* e o conto "Muribeca".

6. Relembre os cenários nos quais se passam as ações de "Muribeca" e do trecho do romance *O cortiço*. Trata-se de ambientes urbanos ou rurais? E quanto ao poema de Nicolas Behr, em que ele se diferencia do espaço abordado nas duas narrativas?

7. Nos textos narrativos, é comum o uso de recursos linguísticos para marcar a passagem do tempo. Identifique no texto exemplos de flexões verbais que funcionam como marcadores temporais.

8. Leia este trecho de um artigo sobre o direito à moradia e ao equilíbrio ambiental.

A omissão do Poder Público no planejamento urbanístico e nas políticas públicas destinadas a uma valoração perene dos direitos humanos à moradia e ao meio ambiente equilibrado tem causado graves impactos socioambientais nas cidades. Cada vez mais se observa o crescimento de assentamentos informais nos centros urbanos que resultam em quadros de degradação ambiental irrecuperáveis, diante da total transformação do espaço ocupado de forma a modificar completamente a área originalmente existente.

LISBOA, J. H. L. Direito à moradia e ao meio ambiente equilibrado: ponderação entre direitos internacionais dos direitos humanos. *Jus Navigandi*, Teresina, ano 22, n. 5.177, 3 set. 2017. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/59593/direito-a-moradia-e-ao-meio-ambiente-equilibrado-ponderacao-entre-direitos-internacionais-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 14 mar. 2024.



Construções às margens do Rio Tietê (SP), na divisa entre as cidades de São Paulo e Guarulhos. Imagem de 2015.

Eduardo Anizelli/Folhapress

- a) Qual é a consequência da omissão do poder público no planejamento das grandes cidades?
- b) De acordo com o texto acima e com o trecho de *O cortiço* lido, o problema na relação entre moradia e meio ambiente teve início neste século? Explique.

Naturalismo

Aluísio Azevedo, autor do texto que você analisou, é o principal representante brasileiro do **Naturalismo**, movimento estético e literário do final do século XIX. Nesta seção, você vai aprofundar seus conhecimentos sobre essa corrente literária do Realismo.

Contexto histórico

O contexto histórico em que ocorreu o Naturalismo é basicamente o mesmo do Realismo. Como você já sabe, o final do século XIX foi marcado pelo avanço científico e tecnológico. Por outro lado, a burguesia alcançou o poder, e a desigualdade social levou ao surgimento das habitações periféricas.

Essa época é marcada também por inúmeras correntes científicas e filosóficas que vão influenciar a literatura, tanto a realista quanto a naturalista: o determinismo, o evolucionismo, o positivismo, o socialismo e a psicanálise.

Literatura

Orienta os estudantes para que consultem a **Linha do tempo**, nas páginas 10-15 deste volume.

Principais características

Algumas características dos textos naturalistas também estão presentes nos textos realistas: a linguagem direta, objetiva, com muitas sequências descritivas, e a observação fiel da realidade, contrapondo-se ao estilo anterior (Romantismo), marcado por uma visão idealista de mundo. O Naturalismo, no entanto, costuma ser considerado o Realismo levado ao extremo. Enquanto os autores realistas preocupam-se com o retrato psicológico dos personagens, os naturalistas veem seus personagens como objetos de análise científica, que agem sob a influência da natureza, determinados pelo meio em que vivem, pela raça e pelo contexto histórico em que estão inseridos.

Dessa forma, autores naturalistas analisavam, sob a influência das ciências naturais – em grande desenvolvimento na segunda metade do século XIX –, os comportamentos coletivos do proletariado e as condições insalubres de sobrevivência e de trabalho para demonstrar que o ser humano é produto do meio em que vive e trabalha.

Os romances filiados ao Naturalismo apresentam as seguintes características:

- determinismo biológico e social, baseado na tese de que o ser humano é fruto de sua natureza genética e do meio em que vive;
- comparação do homem com animais: a zoomorfização;
- observação e análise da sociedade, destacando aspectos rudes de setores desfavorecidos;
- preocupação em descrever personagens como tipos caricaturais, exagerando características e acentuando gestos, vícios e hábitos;
- objetivismo científico;
- descrição de patologias sociais e visão patológica do comportamento sexual;
- despreocupação com a moral: amoralismo.

Principais representantes

A obra *O mulato*, de Aluísio Azevedo, publicada em 1881, é considerada a primeira desse estilo de época no Brasil. Nessa obra, o autor denuncia o racismo e critica a hipocrisia da sociedade e do clero. Sua principal obra é *O cortiço*, cujos personagens vão se modificando sob a influência do meio e da raça. É considerado um **romance de tese**, pois o autor procura demonstrar a teoria determinista em voga na época.

Outros romancistas naturalistas brasileiros importantes são Júlio Ribeiro (1845-1890), autor de *A carne*, e Adolfo Caminha (1867-1897), autor de *A normalista* e *Bom-crioulo*.

Naturalismo

Início: 1881 – O Naturalismo chega ao Brasil na segunda metade do século XIX.

Término: 1893 – Publicação de *Missal e Broquéis*.



Émile Zola.



Máximo Gorki.

O teatro naturalista

Émile Zola (1840-1902) foi um escritor francês da segunda metade do século XIX, considerado o precursor do Naturalismo. A publicação de sua obra *Germinal* é o marco inaugural dessa escola. Zola era também um ativista político libertário. Um de seus textos mais famosos é uma carta intitulada *J'accuse* (Eu acuso), na qual ele acusa o então presidente da França de antissemitismo. Além de romances, Zola escreveu várias peças teatrais em que abordava principalmente a relação conflituosa entre burgueses e trabalhadores.

Um dos mais importantes dramaturgos da escola naturalista iniciada por Zola foi o escritor russo Máximo Gorki (1868-1936). Sua peça mais famosa chama-se *Pequenos burgueses*, e nela o autor critica o pensamento dos conservadores alinhados ao governo russo da época, ainda liderado pelo czar. Gorki apoiava o movimento que iria ter como consequência a Revolução Russa de 1917. Por causa de suas ideias, ele chegou a ser preso e ter suas obras censuradas. *Pequenos burgueses* gira em torno das figuras de Nil e Pólia, personagens que querem se libertar do conservador Bassemenov. De certa forma, a relação entre esses personagens representa a situação da Rússia na época.

Passos largos

Para responder às atividades a seguir, leia outro trecho do romance *O cortiço*, de Aluísio Azevedo.

III

Algumas lavadeiras enchiam já as suas tinas; outras estendiam nos coradouros a roupa que ficara de molho. Principiava o trabalho. Rompiam das gargantas os fados portugueses e as modinhas brasileiras. Um carroção de lixo entrou com grande barulho de rodas na pedra, seguido de uma algazarra medonha algaraviada pelo carroceiro contra o burro.

E, durante muito tempo, fez-se um vaivém de mercadores. Apareceram os tabuleiros de carne fresca e outros de tripas e fatos de boi; só não vinham hortaliças, porque havia muitas hortas no cortiço. Vieram os ruidosos mascates, com as suas latas de quinquilharia, com as suas caixas de candeeiros e objetos de vidro e com o seu fornecimento de caçarolas e chocolateiras, de folha de flandres. Cada vendedor tinha o seu modo especial de apregoar, destacando-se o homem das sardinhas, com as cestas de peixe dependuradas, à moda de balança, de um pau que ele trazia ao ombro. Nada mais foi preciso do que o seu primeiro guincho estridente e gutural para surgir logo, como por encanto, uma enorme variedade de gatos, que vieram correndo acercar-se dele com grande familiaridade, roçando-se-lhe nas pernas arregaçadas e miando suplicantemente. O sardineiro os afastava com o pé, enquanto vendia o seu peixe à porta das casinhas, mas os bichanos não desistiam e continuavam a implorar, arranhando os cestos que o homem cuidadosamente tapava mal servia ao freguês. Para ver-se livre por um instante dos importunos era necessário atirar para bem longe um punhado de sardinhas, sobre o qual se precipitava logo, aos pulos, o grupo dos pedinchões.

A primeira que se pôs a lavar foi a Leandra, por alcunha a “Machona”, portuguesa feroz, berradora, pulsos cabeludos e grossos, anca de animal do campo. Tinha duas filhas, uma casada e separada do marido, Ana das Dores, a quem só chamavam a “das Dores” e outra donzela ainda, a Nenen, e mais um filho, o Agostinho, menino levado dos diabos, que gritava tanto ou melhor que a mãe. A das Dores morava em sua casinha à parte, mas toda a família habitava no cortiço.

Ninguém ali sabia ao certo se a Machona era viúva ou desquitada; os filhos não se pareciam uns com os outros. A das Dores, sim, afirmavam que fora casada e que largara o marido para meter-se com um homem do comércio; e que este, retirando-se para a terra e não querendo soltá-la ao desamparo, deixara o sócio em seu lugar. Teria vinte e cinco anos.

Nenen dezessete. Espigada, franzina e forte, com uma proazinha de orgulho da sua virgindade, escapando como enguia por entre os dedos dos rapazes que a queriam sem ser para casar. Engomava bem e sabia fazer roupa branca de homem com muita perfeição.

1. a) Valorização dos aspectos rudes dos setores desfavorecidos da sociedade.

1. b) Comparação do homem com animais: zoomorfização.

Ao lado da Leandra foi colocar-se à sua tina a Augusta Carne-Mole, brasileira, branca, mulher de Alexandre, um mulato de quarenta anos, soldado de polícia, pernóstico, de grande bigode preto, queixo sempre escanhado e um luxo de calças brancas engomadas e botões limpos na farda, quando estava de serviço. Também tinham filhos, mas ainda pequenos, um dos quais, a Juju, vivia na cidade com a madrinha que se encarregava dela. Esta madrinha era uma cocote de trinta mil-réis para cima, a Léonie, com sobrado na cidade. Procedência francesa.

Alexandre, em casa, à hora de descanso, nos seus chinelos e na sua camisa desabotoada, era muito chão com os companheiros de estalagem, conversava, ria e brincava, mas envergando o uniforme, encerando o bigode e empunhando a sua chibata, com que tinha o costume de fustigar as calças de brim, ninguém mais lhe via os dentes e então a todos falava teso e por cima do ombro. A mulher, a quem ele só dava “tu” quando não estava fardado, era de uma honestidade proverbial no cortiço, honestidade sem mérito, porque vinha da indolência do seu temperamento e não do arbítrio do seu caráter.



Carlos Caminha

1. c) Amoralismo.

1. d) Determinismo biológico e social.

AZEVEDO, A. *O cortiço*. São Paulo: Scipione, 2004. p. 20-21.

1. e) Preocupação em descrever personagens como tipos caricaturais, exagerando características e acentuando gestos, vícios e hábitos.

1. Retome as características do Naturalismo no Brasil e, com base na leitura do trecho do capítulo III de *O cortiço*, identifique as características desse movimento literário presentes nos excertos a seguir.

- a) Um carroção de lixo entrou com grande barulho de rodas na pedra, seguido de uma algazarra medonha algarviada pelo carroceiro contra o burro.
- b) A primeira que se pôs a lavar foi a Leandra, por alcunha a “Machona”, portuguesa feroz, berradora, pulsos cabeludos e grossos, anca de animal do campo.
- c) Ninguém ali sabia ao certo se a Machona era viúva ou desquitada; os filhos não se pareciam uns com os outros. A das Dores, sim, afirmavam que fora casada e que largara o marido para meter-se com um homem do comércio; e que este, retirando-se para a terra e não querendo soltá-la ao desamparo, deixara o sócio em seu lugar.
- d) A mulher, a quem ele só dava “tu” quando não estava fardado, era de uma honestidade proverbial no cortiço, honestidade sem mérito, porque vinha da indolência do seu temperamento e não do arbítrio do seu caráter.
- e) Ao lado da Leandra foi colocar-se à sua tina a Augusta Carne-Mole, brasileira, branca, mulher de Alexandre, um mulato de quarenta anos, soldado de polícia, pernóstico, de grande bigode preto, queixo sempre escanhado e um luxo de calças brancas engomadas e botões limpos na farda, quando estava de serviço.
- f) E, durante muito tempo, fez-se um vaivém de mercadores. Apareceram os tabuleiros de carne fresca e outros de tripas e fatos de boi; só não vinham hortaliças, porque havia muitas hortas no cortiço.

2. De acordo com a visão naturalista, como se explica a ambiguidade do comportamento de Alexandre?

1. f) Observação e análise da sociedade, destacando aspectos rudes de setores desfavorecidos.

2. Ele se comporta de acordo com o meio: ao usar a farda, muda o comportamento e a personalidade, tornando-se agressivo. De acordo com as concepções naturalistas, a sociedade e o ambiente exercem influência sobre o indivíduo.

3. A descrição minuciosa do cenário tem o objetivo de aproximar o leitor do ambiente em que se passam as ações, revelar a falta de privacidade do espaço coletivo, retratar o processo de miscigenação e os diferentes tipos sociais que representavam o proletariado carioca da época.

3. No trecho lido, em que predominam sequências descritivas, um amanhecer no cortiço é retratado. Explique a finalidade dessa descrição.
4. Nesse trecho de *O cortiço*, predominam sensações olfativas, auditivas e táteis. Que sensações foram privilegiadas no trecho abaixo e com qual objetivo?

4. Sensações auditivas e visuais, para provocar no leitor a impressão de estar vendo o movimento e ouvindo o zunzum que é o amanhecer no cortiço.

Vieram os ruidosos mascates, com as suas latas de quinquilharia, com as suas caixas de candeeiros e objetos de vidro e com o seu fornecimento de caçarolas e chocolateiras, de folha de flandres. Cada vendedor tinha o seu modo especial de apregoar, destacando-se o homem das sardinhas, com as cestas de peixe dependuradas, à moda de balança, de um pau que ele trazia ao ombro.

Questões de Enem e vestibulares

1. Unicentro (2021) 1. Alternativa a.
2. Alternativa c.

Leia o trecho do romance *Bom-Crioulo*, de Adolfo Caminha:

Agora compreendia nitidamente que só no homem, no próprio homem, ele podia encontrar aquilo que debalde procurara nas mulheres.

Nunca se apercebera de semelhante anomalia, nunca em sua vida tivera a lembrança de perscrutar suas tendências em matéria de sexualidade. As mulheres o desarmavam para os combates do amor, é certo, mas também não concebia, por forma alguma, esse comércio grosseiro entre indivíduos do mesmo sexo; entretanto, quem diria!, o fato passava-se agora consigo próprio, sem premeditação, inesperadamente. E o mais interessante é que “aquilo” ameaçava ir longe, para mal de seus pecados... Não havia jeito, senão ter paciência, uma vez que a “natureza” impunha-lhe esse castigo...

(CAMINHA, Adolfo. *Bom-Crioulo*. Rio de Janeiro: Ediouro, s.d. p. 32-33.)

Sobre a correlação do romance *Bom-Crioulo* com o Naturalismo, considere as afirmativas a seguir.

- I. O romance confirma traços naturalistas ao explorar as influências do meio – a convivência no navio entre homens – como relevantes para a constituição do protagonista.
- II. O romance apega-se aos procedimentos naturalistas ao enfatizar como personagens são suscetíveis a instintos sexuais, sem refreá-los.
- III. O romance afasta-se dos padrões naturalistas ao apresentar um narrador pouco objetivo e afeito à exposição do sentimentalismo de personagens.
- IV. O romance evidencia práticas naturalistas, ao focalizar a temática homossexual sem abordá-la como um desejo que encontra resistência na sociedade.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.

- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

2. Enem (2011) Leia:

Abatidos pelo fadinho harmonioso e nostálgico dos desterrados, iam todos, até mesmo os brasileiros, se concentrando e caindo em tristeza; mas, de repente, o cavaquinho de Porfiro, acompanhado pelo violão do Firmo, romperam vibrantemente com um chorado baiano. Nada mais que os primeiros acordes da música crioula para que o sangue de toda aquela gente despertasse logo, como se alguém lhe fustigasse o corpo com urtigas bravas. E seguiram-se outras notas, e outras, cada vez mais ardentes e mais delirantes. Já não eram dois instrumentos que soavam, eram lúbricos gemidos e suspiros soltos em torrente, a correrem serpenteando, como cobras numa floresta incendiada; eram ais convulsos, chorados em frenesi de amor: música feita de beijos e soluços gostosos; carícia de fera, carícia de doer, fazendo estalar de gozo.

AZEVEDO, Aluísio. *O cortiço*. Portal Domínio Público (fragmento).

No romance *O cortiço* (1890), de Aluísio Azevedo, as personagens são observadas como elementos coletivos caracterizados por condicionantes de origem social, sexo e etnia. Na passagem transcrita, o confronto entre brasileiros e portugueses revela prevalência do elemento brasileiro, pois

- a) destaca o nome de personagens brasileiras e omite o de personagens portuguesas.
- b) exalta a força do cenário natural brasileiro e considera o do português inexpressivo.
- c) mostra o poder envolvente da música brasileira, que cala o fado português.
- d) destaca o sentimentalismo brasileiro, contrário à tristeza dos portugueses.
- e) atribui aos brasileiros uma habilidade maior com instrumentos musicais.

3. Alternativa b.

4. Alternativa e.

3. (UFPA) Os personagens realistas-naturalistas têm seus destinos marcados pelo determinismo. Identifica-se esse determinismo:

- a) pela preocupação dos autores em criar personagens perfeitos, sem defeitos físicos ou morais.
- b) pelas forças atávicas e/ou sociais que condicionam a conduta dessas criaturas.
- c) por ser fruto, especificamente, da imaginação e da fantasia dos autores.
- d) por se notar a preocupação dos autores de voltarem para o passado ou para o futuro ao criarem seus personagens.
- e) por representarem a tentativa dos autores nacionais de reabilitar uma faculdade perdida do homem: o senso do mistério.

4. (USF-SP) Pode-se entender o Naturalismo como uma particularização do Realismo que:

- a) se volta para a Natureza a fim de analisar-lhe os processos cíclicos de renovação.
- b) pretende expressar com naturalidade a vida simples dos homens rústicos nas comunidades primitivas.
- c) defende a arte pela arte, isto é, desvinculada de compromissos com a realidade social.
- d) analisa as perversões sexuais, condenando-as em nome da moral religiosa.
- e) estabelece um nexos de causa e efeito entre alguns fatores sociológicos e biológicos e a conduta das personagens.

5. (UFV-MG) Leia o texto abaixo, retirado de *O cortiço*, e faça o que se pede:

“Eram cinco horas da manhã e o cortiço acordava, abrindo, não os olhos, mas a sua infinidade de portas e janelas alinhadas. Um acordar alegre e farto de quem dormiu de uma assentada, sete horas de chumbo. [...]”

O rumor crescia, condensando-se; o zunzum de todos os dias acentuava-se; já se não destacavam vozes dispersas, mas um só ruído compacto que enchia todo o cortiço. Começavam a fazer compras na venda; ensarilhavam-se discussões e rezingas; ouviam-se gargalhadas e pragas; já se não falava, gritava-se. Sentia-se naquela fermentação sanguínea, naquela gula viçosa de plantas rasteiras que mergulham os pés vigorosos na lama preta e nutriente da vida, o prazer animal de existir, a triunfante satisfação de respirar sobre a terra.

(AZEVEDO, Aluísio. *O cortiço*. 15. ed. São Paulo: Ática, 1984. p. 28-29.)

Assinale a alternativa que NÃO corresponde a uma possível leitura do fragmento citado:

5. Alternativa d.

6. Alternativa d.

a) No texto, o narrador enfatiza a força do coletivo. Todo o cortiço é apresentado como um personagem que, aos poucos, acorda como uma colmeia humana.

b) O texto apresenta um dinamismo descritivo, ao enfatizar os elementos visuais, olfativos e auditivos.

c) O discurso naturalista de Aluísio Azevedo enfatiza nos personagens de *O cortiço* o aspecto animal, “rasteiro” do ser humano, mas também a sua vitalidade e energia naturais, oriundas do prazer de existir.

d) Através da descrição do despertar do cortiço, o narrador apresenta os elementos introspectivos dos personagens, procurando criar correspondências entre o mundo físico e o metafísico.

e) Observa-se, no discurso de Aluísio Azevedo, pela constante utilização de metáforas e sinestesias, uma preocupação em apresentar elementos descritivos que comprovem a sua tese determinista.

6. (Mackenzie-SP) Assinale a alternativa incorreta sobre a prosa naturalista:

a) As personagens expressam a dependência do homem às leis naturais.

b) O estilo caracteriza-se por um descritivismo intenso, capaz de refletir a visualização pictórica dos ambientes.

c) Os tipos são muito bem delimitados, física e moralmente, compondo verdadeiras representações caricaturais.

d) Tem como objetivo maior aprofundar a dimensão psicológica das personagens.

e) Comportamento das personagens e sua movimentação no espaço determinam-lhe a condição narrativa.

7. Ufam-PSC 2 (2023) São características do Naturalismo, EXCETO:

a) a preferência por temáticas que remetem às patologias sociais, como o adultério, a miséria, a sexualidade, desequilíbrios psíquicos etc.

b) o entendimento do homem como sendo um “caso” a ser observado e estudado.

c) que, para compreensão e explicação da realidade, o homem somente pode valer-se do conhecimento científico.

d) o predomínio de uma visão espiritualista e realista das relações humanas.

e) que, no Naturalismo, há o ponto de vista de que o homem é guiado por leis físico-químicas, pela hereditariedade, pelo meio físico e social onde vive.

7. Alternativa d.

Fanfic

Nesta seção, você e seus colegas vão produzir *fanfics* inspiradas em contos e músicas cujo tema seja a denúncia de problemas sociais. Essas *fanfics* serão compartilhadas e divulgadas em mídias especializadas na publicação desse gênero ou em um fanzine (revista criada para fãs).

O nome *fanfic* vem do inglês *fanfiction*, que pode ser traduzido como “ficção de fã”. Trata-se de narrativas produzidas com base no enredo oficial, nos personagens ou nos cenários de determinada obra. É uma forma de dar continuação àquela obra e, ao mesmo tempo, exercitar a capacidade criativa, pois há inúmeras possibilidades: transportar os personagens para outro ambiente ou época, criar outros personagens, dar continuidade às ações, inserir os personagens no ambiente de outra obra etc.

Preparação



1. Organizem-se em grupos e elaborem um cronograma para a atividade.
2. Seleccionem o texto que servirá de inspiração para a *fanfic* do grupo. Conversem sobre as possibilidades que esse texto apresenta para ser reescrito como uma *fanfic*. Discutam as modificações que o texto sofrerá e o que deverá ser mantido. É importante lembrar, porém, que o caráter de denúncia social deve permanecer.

Produção

1. Antes de começar a escrita, o grupo deverá atentar para detalhes essenciais: Qual será o ponto de vista da narrativa? Que variedade linguística será usada? Se houver criação de personagens, quem são e que características têm? Em que espaço as ações vão se desenvolver? Qual será o tom da *fanfic*: humorístico, dramático, tenso, esperançoso?
2. Façam o rascunho do texto. Não deixem de relê-lo mais de uma vez e de alterar o que for necessário. Criem um título para o texto. Mostrem o rascunho ao professor e ouçam as sugestões para possíveis modificações.

Compartilhamento

Para compartilhar as *fanfics*, escolham uma das opções a seguir.



- Publicar as *fanfics* em uma plataforma própria para essa finalidade. Existem ótimas plataformas gratuitas na internet. Nesse caso, a turma vai criar uma conta e escolher um *nickname* (nome de usuário), e cada grupo vai acrescentar um número a esse *nickname*. Assim, ficará fácil achar a produção de cada grupo na plataforma.
- Montar um fanzine que reúna todos os textos produzidos. Nesse caso, a turma vai dividir as tarefas: digitar os textos; produzir capa e ilustrações; acrescentar outros textos que podem compor a revista, como charges, memes, informações sobre o autor do texto inspirador e sobre os autores das *fanfics* etc. Depois de pronto, o fanzine ficará disponível na biblioteca para que todos tenham acesso a ele.

1. a) Na segunda oração, a palavra **moradoras** tem sentido mais amplo, não se sabe de que **moradoras** se trata.

Adjunto adnominal

1. b) A ausência dos termos acessórios **As** e de **cortiço**, que delimitam o sentido de **moradoras**.

1. c) **As**: artigo; **do cortiço**: locução adjetiva.

2. a) Substantivos.

2. b) **Lavanderia**: numa, grande. **Cercas**: as, suas, de varas. **Hortaliças**: as, suas, verdejantes. **Jardinzinhos**: os, seus, de três e quatro palmos.

2. c) Delimitam.

2. d) Essas palavras ajudam o leitor a entender melhor o cenário descrito pelo autor, no qual os personagens transitam.

3. Numerais: **uma** e **um**. Eles expressam a quantidade dos objetos representados pelos substantivos.

1. Releia a frase abaixo, do texto *O cortiço*.

“**As** moradoras **do cortiço** tinham preferência [...]”

Compare com:

Moradoras tinham preferência.

a) Qual é a diferença de sentido entre as duas orações?

b) O que acarreta essa diferença?

c) Qual é a classe das palavras que foram omitidas na segunda oração?

2. Leia outro trecho de *O cortiço*.

E aquilo se foi constituindo numa grande **lavanderia**, agitada e barulhenta, com as suas **cercas** de varas, as suas **hortaliças** verdejantes e os seus **jardinzinhos** de três e quatro palmos [...]

a) A que classe pertencem as palavras em destaque nesse trecho?

b) Que palavras e expressões se ligam diretamente a essas palavras destacadas?

c) Essas palavras e expressões delimitam ou generalizam o sentido das palavras destacadas?

d) Qual é a importância dessas palavras para o sentido do texto?

3. Observe nesta sentença os numerais que acompanham os substantivos destacados.

E, mal vagava uma das **casinhas**, ou um **quarto**, um **canto** onde coubesse um **colchão**, surgia uma nuvem de pretendentes a disputá-los.

• Identifique os numerais e explique o sentido que dão aos substantivos destacados.

Veja a seguir um exemplo de pronome oblíquo átono.

– Um cortiço! exclamava ele, possesso. Um cortiço! Maldito seja aquele vendeiro de todos os diabos! [...] Estragou-**me** a casa, o malvado!

Nesse caso, o pronome oblíquo átono **me** exerce a função sintática de adjunto adnominal, já que indica a posse da casa: “Estragou a minha casa”.

O **adjunto adnominal** é um termo acessório de uma oração e tem como função caracterizar, identificar, restringir, determinar ou indeterminar o substantivo. Isso pode ser feito por meio do artigo (definido e indefinido), adjetivo (locução adjetiva), pronome (possessivo, demonstrativo, indefinido) e numeral.

Além disso, os pronomes oblíquos átonos **me, te, se, lhe, nos, vos, lhes** podem funcionar como adjuntos adnominais quando indicam posse.

Adjuntos adnominais na construção textual

O uso de adjuntos adnominais traz mais clareza e precisão ao texto. Para entender melhor como isso ocorre, leia a seguinte manchete a respeito da onda de incêndios ocorrida no estado de São Paulo em 2024.

Governo Federal reconhece situação de emergência de 45 municípios de São Paulo por causa de incêndios

KLEIN, S. Governo Federal reconhece [...]. *CBN*, [s. l.], 26 ago. 2024. Disponível em: <https://cbn.globo.com/brasil/noticia/2024/08/26/defesa-civil-reconhece-situacao-de-emergencia-de-45-municipios-de-sao-paulo-por-cao-de-incendios.ghtml>.

Acesso em: 5 set. 2024.

Note que o uso, na manchete, de adjuntos adnominais para **situação** (“de emergência”) e **municípios** (“de São Paulo”) esclarece e antecipa ao leitor o caráter emergencial do fato noticiado, bem como o local em que esse fato ocorre.

Leia, agora, os parágrafos iniciais de outra notícia sobre o mesmo assunto.

Foi preso o quinto suspeito de provocar incêndios criminosos no interior de São Paulo. O homem, de 44 anos, estava em uma motocicleta, ateando fogo em uma área de mata, em São José do Rio Preto, quando foi flagrado por câmera de segurança.

MARTINS, L. Preso quinto suspeito [...]. *Agência Brasil*, São Paulo, 27 ago. 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/meio-ambiente/audio/2024-08/preso-quinto-suspeito-de-provocar-incendios-no-interior-de-sao-paulo>. Acesso em: 5 set. 2024.

Nesse trecho, o adjunto adnominal **quinto** expressa de forma precisa a quantidade de suspeitos presos. Já **criminosos** esclarece ao leitor que os incêndios, que poderiam ser acidentais, são fruto de ação delituosa.

Veja a seguir como se faz importante o uso de adjuntos adnominais em textos de lei, que exigem grande clareza em sua redação. Leia trecho do art. 250 do Código Penal.

Art. 250 - Causar incêndio, expondo a perigo a vida, a integridade física ou o patrimônio de outrem:

Pena - reclusão, de três a seis anos, e multa.

Aumento de pena

§ 1º - As penas aumentam-se de um terço:

[...]

II - se o incêndio é:

a) em **casa** habitada ou destinada a habitação;

b) em **edifício** público ou destinado a uso público ou a **obra** de assistência social ou de cultura;

[...]

ARTIGO 250 do Decreto Lei nº 2.848 de 07 de Dezembro de 1940. In: JUS BRASIL, [s. l.], [20--]. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10607060/artigo-250-do-decreto-lei-n-2848-de-07-de-dezembro-de-1940>. Acesso em: 5 set. 2024.

Observe como os adjuntos adnominais atrelados às palavras destacadas deixam mais nítido o sentido do texto, evitando equívocos que, em texto jurídicos, não poderiam ocorrer.

Complemento nominal

1. Leia o período a seguir.

As denúncias **de poluição do ar, da água, do solo e sonora** devem ser encaminhadas diretamente à Agência Ambiental mais próxima ao local da ocorrência.

SÃO PAULO (Estado). Companhia Ambiental do Estado de São Paulo. *Denúncias ambientais*. São Paulo: Companhia Ambiental do Estado de São Paulo, [20--]. Disponível em: <https://cetesh.sp.gov.br/denuncias-ambientais/>. Acesso em: 31 mar. 2024.

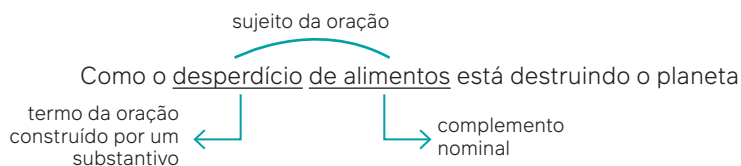
- As expressões em destaque se ligam diretamente a qual substantivo?
- Esse substantivo é concreto ou abstrato?
- Se essas expressões fossem omitidas da sentença, acarretaria prejuízo ao seu entendimento? Qual?
- Nesse caso, a expressão em destaque complementa ou caracteriza o sentido do substantivo **denúncias**?

Observe como foram construídos estes trechos de matérias jornalísticas.

a) Como o desperdício de alimentos está destruindo o planeta

COMO o desperdício de alimentos está destruindo o planeta. *United Nations Environment Programme (UNEP)*, [s. l.], 17 jun. 2021. Disponível em: <https://www.unep.org/pt-br/noticias-e-reportagens/reportagem/como-o-desperdicio-de-alimentos-esta-destruindo-o-planeta>. Acesso em: 5 set. 2024.

Complemento nominal é o termo que, no contexto de uma oração, complementa o sentido de um nome, que pode ser um substantivo, um adjetivo ou um advérbio.



b) A 9ª Turma do Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF1) decidiu favoravelmente ao recurso interposto por um ex-ferroviário contra uma decisão que negou seu pedido de tutela de urgência contra o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) e a União.

APOSENTADORIA de ex-ferroviário é equiparado ao [...]. *JusRo*, [s. l.], 2 maio 2024. Disponível em: <https://jusro.com.br/aposentadoria-de-ex-ferroviario-e-equiparado-ao-novo-piso-salarial-dos-engenheiros-ferroviarios/>. Acesso em: 5 set. 2024.

[...] decidiu favoravelmente ao recurso interposto [...]

termo da oração construído por um advérbio

complemento nominal

É comum confundir o complemento nominal e o adjunto adnominal quando ambos são introduzidos por preposição e estão relacionados a substantivos abstratos.

Quando o termo apresenta sentido ativo, exerce a função de adjunto adnominal:

- A pergunta **do aluno** foi bem formulada. → o aluno perguntou

Quando o termo apresenta sentido passivo, exerce a função de complemento nominal:

- O questionamento **ao aluno** foi bem formulado. → o aluno foi questionado.

1. Leia a tira:

1. a) A tira apresenta uma personagem que representa a Inteligência Artificial. A expressão “do mal” refere-se ao lado ruim, incômodo, da IA.



GOMES, C. Iaiá, a inteligência artificial do mal. *Bichinhos de Jardim*, Petrópolis, [20-]. Disponível em: <https://bichinhosdejardim.com/wp-content/uploads/2024/06/bdj-240627-web.png>. Acesso em: 5 set. 2024.

1. b) A crítica diz respeito à presença excessiva da IA em nosso cotidiano, muitas vezes nem percebida.

- a) Observe que a tira tem um título: “Iaiá – a inteligência artificial do mal”. Relacione esse título ao conteúdo da tira.
- b) Que crítica social é feita por meio dessa tira? 1. c) A ironia está em usar o adjetivo “maravilhoso” para caracterizar a vida nesta era, já que a tira critica um lado ruim dessa vida.
- c) Explique a ironia da sentença “Não é maravilhoso estar vivo nessa era?”.
- d) Que função sintática é exercida pelo termo destacado em “A inteligência artificial está cada dia mais integrada às nossas vidas”? 1. d) Complemento nominal.

2. Leia o título principal de uma notícia publicada no site da Assembleia Legislativa de Minas Gerais sobre um projeto de lei que prevê a criação de escolas bilíngues.

Comissão é favorável à criação de escolas bilíngues

PL 919/19 pretende oferecer aos estudantes surdos os conhecimentos em libras e em português, como segunda língua.

MINAS GERAIS. Assembleia Legislativa de Minas Gerais. *Comissão é favorável à criação de escolas bilíngues*. Belo Horizonte: ALMG, 17 dez. 2019. Disponível em: https://www.almg.gov.br/acompanhe/noticias/arquivos/2019/12/17_comissao_pessoa_deficiencia_escola_bilingue.html. Acesso em: 14 mar. 2024.

2. a) Expressa o posicionamento do sujeito **Comissão** em relação ao projeto de lei em questão.

- a) Que sentido é expresso pelo adjetivo **favorável** no título da matéria?
- b) Que função sintática esse adjetivo exerce na oração?
- c) Que expressão, no título da matéria, completa o sentido do adjetivo **favorável**?
- d) Qual é a função sintática dessa expressão?

2. b) De predicativo do sujeito.
2. c) “À criação de escolas bilíngues”.
2. d) Complemento nominal.

3. Leia a notícia a seguir.

Entre deputados a favor da reforma, 106 aderiram a aposentadoria especial

Dos 379 deputados federais que votaram favoravelmente à Reforma da Previdência, 106 estão inscritos no regime de aposentadoria especial dos congressistas. Embora o texto aprovado em Plenário nesta quarta-feira, 11, acabe com esta regra, a mudança só deve valer para os futuros parlamentares.

LELLIS, L. Entre deputados a favor da reforma, 106 aderiram a aposentadoria especial. *Veja*, São Paulo, 11 jul. 2019. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/politica/entre-deputados-a-favor-da-reforma-106-aderiram-a-aposentadoria-especial/>. Acesso em: 14 mar. 2024.

- a) Que sentido é expresso pelo advérbio **favoravelmente** na matéria?
- b) Que expressão completa o sentido do advérbio **favoravelmente**?
- c) Qual é a função sintática dessa expressão?

3. a) O posicionamento dos deputados federais em relação à Reforma da Previdência.
3. b) A expressão “à Reforma da Previdência”.
3. c) Complemento nominal.
4. Alternativa d.

4. Em “As mercadorias não **lhe** paravam nas prateleiras; [...]”, o termo marcado exerce a função sintática de:

- a) objeto indireto. c) sujeito. e) predicativo do sujeito.
- b) complemento nominal. d) adjunto adnominal.

1. Alternativa **a**.
2. Alternativa **c**.
3. Alternativa **a**.
4. Alternativa **c**.
5. Alternativa **d**.
6. Alternativa **a**.

1. FGV (2023)

Assinale a frase em que o termo sublinhado exerce a função de complemento nominal e não de adjunto adnominal.

- a) A necessidade de dinheiro é universal.
- b) É falta de educação calar um idiota e crueldade deixá-lo prosseguir.
- c) Espírito é o sal da conversação, não o alimento.
- d) O segredo do demagogo é fazer-se passar por distraído.
- e) O objetivo da oratória não é a verdade, mas a persuasão.

2. Copeve/Ufal-Fundepes (2023)

Ao entrar na sala, dei com um rapaz, de costas, mirando o busto de Massinissa, pintado na parede. Vim cauteloso e não fiz rumor. Não obstante, ouviu-me os passos e voltou-se depressa. Conheceu-me pelos retratos e correu para mim. Não me mexi. Era nem mais nem menos o meu antigo e jovem companheiro do seminário de S. José, um pouco mais baixo, menos cheio de corpo e, salvo as cores, que eram vivas, o mesmo rosto do meu amigo. Trajava à moderna, naturalmente, e as maneiras eram diferentes, mas o aspecto geral reproduzia a pessoa morta.

ASSIS, Machado de. *Dom Casmurro*. RJ: Ediouro, 1997. p. 242.

Nos fragmentos do texto transcritos, assinale a alternativa cuja expressão destacada é um adjunto adnominal com valor possessivo.

- a) “Não **me** mexi”.
- b) “correu **para mim**”.
- c) “ouviu-**me** os passos”.
- d) “e voltou-**se** depressa”.
- e) “Conheceu-**me** pelos retratos”.

3. AgiRH (2023)

“A escola está *muito bonita*.” O termo grifado se trata de um:

- a) predicativo do sujeito
- b) adjunto adnominal
- c) objeto direto
- d) complemento nominal

4. CCV-UFC (2022)

Classifique a função sintática de “satisfeito” na oração “... E ele na certa ficaria muito satisfeito...” (l. 55).

- a) Complemento nominal
- b) Adjunto adnominal
- c) Predicativo
- d) Objeto direto

5. Consesp (2018)

Neste trecho: “A demora do ônibus é muito grande, passamos horas esperando.”, o termo destacado é

- a) Adjunto adverbial
- b) Predicativo do sujeito
- c) Complemento nominal
- d) Adjunto adnominal

6. Objetiva (2022)

Na frase “Ana gosta de passear.”, a expressão sublinhada exerce função de:

- a) Objeto indireto
- b) Sujeito
- c) Predicativo do sujeito
- d) Complemento nominal

1. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a se lembrarem de acontecimentos dessa natureza, explicando a eles que estar informado é importante para a formação da consciência cidadã crítica diante de fatos como estes.

Texto 1 – Primeira página: O Tempo e Correio Braziliense

1. A pressão para a abertura de novas áreas para a produção de carne e grãos tem levado o Cerrado ao esgotamento de recursos naturais. Mas o Brasil, além de lidar com o desmatamento de áreas importantes por conta da biodiversidade, também enfrenta acidentes que causam tragédias ambientais. Você se lembra das últimas?
2. Em sua opinião, os meios de comunicação abordam esse tipo de fato de forma adequada?



GLOSSÁRIO

Rejeito: em mineração, o que sobra quando se usa água para separar o minério de ferro do material que não tem valor comercial.

A seguir, analise a primeira página de dois jornais que noticiaram a tragédia de 25 de janeiro de 2019: o rompimento de uma barragem de **rejeitos** de minério de ferro em Brumadinho (MG). Milhões de toneladas de lama destruíram casas e vegetação, matando pessoas e animais.



2ª EDIÇÃO

R\$ 2,00 (outros Estados R\$ 3,00) •
www.otempo.com.br
• Belo Horizonte • Ano
23 • Número 8078 •
Sábado, 26/1/2019

Três anos após o pior desastre ambiental da história do Brasil, novo rompimento de barragem da Vale arrasa Brumadinho, deixando ao menos **150** desaparecidos, sete mortos e um país em choque. **PÁGINAS 2 A 8**

Lotada para o almoço, empresa afunda na avalanche de rejeitos **Página 2**
Governador de Minas diz que 'somente corpos' devem ser resgatados **Página 6**
Ibama: nenhuma das 400 barragens do Estado é segura **Página 7**
Presidente da Vale admite que Mariana não serviu de lição **Página 8**
Mineradora tem R\$ 1 bi bloqueado e atividades suspensas na região **Página 8**

2. Resposta pessoal. Leve os estudantes a refletirem sobre o que veem na mídia a respeito de tragédias ambientais, perguntando também se, por meio dessas reportagens, por exemplo, eles conseguem visualizar as verdadeiras causas e os possíveis culpados dos acontecimentos.

O HORROR se repete. Até quando? *O Tempo*, Belo Horizonte, 2. ed., ano 23, n. 8.078, capa, 26 jan. 2019.

LONDRES, 1808, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA. BRASÍLIA, 1960, ASSIS CHATEAUBRIAND

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, SÁBADO, 26 DE JANEIRO DE 2019

Tragédia se repete em Minas: barragens se rompem e mar de rejeitos arrasta veículos, encobre casas, mata e deixa cerca de 150 desaparecidos

O Brasil não aprende, o desastre ocorre três anos depois do tsunami de rejeitos de minérios que devastou Mariana. Desta vez, o rompimento de barragem aconteceu em Brumadinho, região metropolitana de Belo Horizonte, provocou mortes — ao menos sete foram confirmadas até a noite de ontem — e deixou mais de uma centena de desaparecidos. Segundo a mineradora Vale, das 427 pessoas atingidas, entre moradores da região e funcionários da empresa, 279 teriam sido resgatadas. O presidente Jair Bolsonaro criou dois gabinetes de crise e anunciou que hoje vai visitar a área afetada para avaliar os danos. Ambientalistas cobram a punição dos responsáveis e medidas para evitar novas tragédias.

O carnaval já começou! Nada de se limitar aos quatro dias de folia: o esquenta em Brasília tem início neste fim de semana e atravessa fevereiro.

www.correio braziliense.com.br

LONDRES, 1808, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA. BRASÍLIA, 1960, ASSIS CHATEAUBRIAND

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, SÁBADO, 26 DE JANEIRO DE 2019

NÚMERO 20.338 • 36 PÁGINAS • R\$ 2,50

Vale de lama, destruição e morte

NEGLIGÊNCIA

MARIANA

BRUMADINHO

Tragédia se repete em Minas: barragens se rompem e mar de rejeitos arrasta veículos, encobre casas, mata e deixa cerca de 150 desaparecidos

O Brasil não aprende. O desastre ocorre apenas três anos depois do tsunami de rejeitos de minérios que devastou Mariana. Desta vez, o rompimento de barragem aconteceu em Brumadinho, região metropolitana de Belo Horizonte, provocou mortes — ao menos sete foram confirmadas até a noite de ontem — e deixou mais de uma centena de desaparecidos. Segundo a mineradora Vale, das 427 pessoas atingidas, entre moradores da região e funcionários da empresa, 279 teriam sido resgatadas. O presidente Jair Bolsonaro criou dois gabinetes de crise e anunciou que hoje vai visitar a área afetada para avaliar os danos. Ambientalistas cobram a punição dos responsáveis e medidas para evitar novas tragédias.

Lama e caos — Bombeiros usam helicóptero para socorrer vítimas do rompimento da barragem na área rural de Brumadinho: cerca de 280 pessoas resgatadas.

Fonte: SÉRGIO C. PEREIRA

Correio Braziliense/Da Press

Lama e caos — Bombeiros usam helicóptero para socorrer vítimas do rompimento da barragem na área rural de Brumadinho: cerca de 280 pessoas resgatadas.

PÁGINAS 2 A 5 E VISÃO DO CORREIO, 10

Esse foi o prazo dado pelo governador Ibaneis Rocha depois da aprovação do Instituto de Gestão Estratégica para a área. Se os resultados forem positivos, modelo será ampliado. PÁGINA 17

Área de preservação, entre Paranoá e Planaltina, é alvo de grilagem desde o fim do ano passado. Entre os envolvidos estão traficantes, um pastor e uma candidata a deputada distrital. PÁGINA 20

PÁGINAS 2 A 5 E VISÃO DO CORREIO, 10

Quatro meses para a saúde do DF melhorar

Esse foi o prazo dado pelo governador Ibaneis Rocha depois da aprovação do Instituto de Gestão Estratégica para a área. Se os resultados forem positivos, modelo será ampliado. PÁGINA 17

O carnaval já começou!

Nada de se limitar aos quatro dias de folia: o esquenta em Brasília tem início neste fim de semana e atravessa fevereiro.

DIVERSIDADEART, CAPA

PÁGINA 10

Em campo, o Candangão

Campeonato de futebol do DF começa hoje com apenas quatro dos 12 integrantes no ranking de 228 times da CBF.

PÁGINA 16

Polícia prende 19 líderes de invasão

Área de preservação, entre Paranoá e Planaltina, é alvo de grilagem desde o fim do ano passado. Entre os envolvidos estão traficantes, um pastor e uma candidata a deputada distrital. PÁGINA 20

Venezuela

Guaidó não admite diálogo com Maduro

Presidente autoproclamado rejeita oferta de chavista, que se diz aberto a conversas, e propõe que militares sejam anistiados. PÁGINA 12

Poder

Bolsonaro terá um gabinete no hospital

Esquema especial fará com que o presidente governe de dentro do Albert Einstein durante o período em que se recupera de cirurgia. PÁGINA 6

Para salvar as corujas

Sete animais foram mortos por envenenamento desde o início do mês, no Sudoeste. A polícia investiga o caso, enquanto a população tenta ajudar as aves. PÁGINA 20

Em campo, o Candangão
Campeonato de futebol do DF começa hoje com apenas quatro dos 12 integrantes no ranking de 228 times da CBF. PÁGINA 16

O "besouro" que apaixonou
O Fusca faz bater mais forte o coração de fãs no mundo inteiro. Na capital, a paixão ultrapassa gerações. PÁGINA 22

Para salvar as corujas
Sete animais foram mortos por envenenamento desde o início do mês, no Sudoeste. A polícia investiga o caso, enquanto a população tenta ajudar as aves. PÁGINA 20

Venezuela
Guaidó não admite diálogo com Maduro
Presidente autoproclamado rejeita oferta de chavista, que se diz aberto a conversas, e propõe que militares sejam anistiados. PÁGINA 12

Poder
Bolsonaro terá um gabinete no hospital
Esquema especial fará com que o presidente governe de dentro do Albert Einstein durante o período em que se recupera de cirurgia. PÁGINA 6

Interagindo com o texto

1. Qual é o fato em destaque nas primeiras páginas de jornal lidas?
2. O espaço destinado ao acontecimento não é o mesmo nas duas primeiras páginas.
 - a) Qual dos jornais dá mais destaque ao fato?
 - b) O que pode explicar essa escolha editorial?
3. Leia as palavras que formam a manchete do *Correio Braziliense*: **vale de lama, destruição, morte, negligência, Mariana, Brumadinho**.
 - a) Que efeitos de sentido o uso dessas palavras procura causar no leitor?
 - b) O uso dessas palavras revela algum posicionamento crítico do jornal em relação ao fato? Qual? Comente.

Além do texto escrito, os jornais utilizam diferentes recursos para dar destaque a fatos que consideram relevantes: o espaço reservado para os acontecimentos, os títulos e as manchetes em letras grandes no alto da página, as fotos também grandes ou ocupando uma página inteira. Tais recursos também são usados para atrair o leitor.

4. Em relação aos elementos não verbais nas duas primeiras páginas de jornal, responda:
 - a) As duas páginas têm fotografias. Comente a diferença entre o efeito de sentido que cada fotografia provoca.
 - b) O que a ilustração na primeira página do *Correio Braziliense* retrata? Que efeito de sentido é produzido pela cor marrom em **negligência, Mariana e Brumadinho** e pela disposição dessas palavras?
5. A expressão “Vale de lama” adquire dois sentidos na primeira página do *Correio Braziliense*. Quais são esses sentidos?
6. A imparcialidade em relação aos fatos noticiados é uma das características do bom jornalismo. Com base nas primeiras páginas lidas, você entende que houve imparcialidade dos dois jornais no que se refere à cobertura da tragédia de Brumadinho? Justifique.
7. A pergunta “Até quando?” tem que objetivo no texto? Ela deve ser respondida? Por quê?

7. A pergunta tem como objetivo levar o leitor a refletir sobre a possibilidade de que os fatos noticiados venham a se repetir, por isso não precisa ser respondida. Há na pergunta um sentido de indignação, alerta e cobrança.

Perguntas retóricas são perguntas para as quais não se esperam, efetivamente, respostas. Trata-se de um recurso comunicativo que procura o engajamento do leitor no assunto do texto ou desperta uma reflexão.

8. Releia as manchetes do jornal *O Tempo*.
 - O horror se **repete**.
 - Lotada para o almoço, empresa **afunda** na avalanche de rejeitos
 - a) Em que tempo os verbos em destaque estão flexionados?
 - b) Como você explica a escolha desse tempo verbal?

1. O desastre de Brumadinho.
2. a) O jornal *O Tempo*.
2. b) Espera-se que os estudantes percebam que, na primeira capa (do jornal *O Tempo*), a notícia sobre Brumadinho ocupa toda a página. Já na segunda capa (do jornal *Correio Braziliense*), a notícia ocupa apenas meia capa, que apresenta outras notícias. O fato de o jornal *O Tempo* ser de Minas Gerais e de a tragédia ter ocorrido nesse estado pode ter influenciado nessa escolha.

3. a) Espera-se que o leitor tenha uma dimensão mais precisa da grande tragédia ocorrida em Mariana e Brumadinho por meio da relação entre essas cidades e palavras de forte sentido negativo (**vale de lama, destruição, morte, negligência**).

3. b) Sim. Espera-se que os estudantes percebam que o jornal emite um ponto de vista com relação ao fato. Ele transmite a ideia de que a tragédia ocorreu por negligência.

4. a) Diferença de tamanho: a fotografia do jornal *O Tempo* ocupa toda a página, enquanto a fotografia que acompanha a notícia sobre Brumadinho no *Correio Braziliense* ocupa meia página. Nesse sentido, a fotografia maior é evidentemente mais impactante, envolvendo e comovendo o leitor com mais facilidade.

4. b) A ilustração retrata a lama arrastando casas, carros, árvores etc. A cor marrom foi escolhida em razão da lama, que também tem essa cor. A palavra **negligência** vem em primeiro lugar, no alto da lama, para dar a ideia de que é ela que representa a causa do desastre nas duas cidades.

5. **Vale** tem como sentido um terreno baixo e mais ou menos plano e faz referência à empresa responsável pela bargagem que se rompeu (antiga estatal Companhia Vale do Rio Doce; atual **Vale**). Abra espaço para discutir se a utilização da palavra **vale** com esses sentidos pode revelar o posicionamento crítico do jornal em relação ao fato noticiado.

6. Espera-se que os estudantes percebam que nenhum dos jornais apresenta os fatos com imparcialidade: eles não se limitam ao relato dos acontecimentos, visto que, por meio das diversas estratégias analisadas, assumem uma posição de indignação diante deles.

8. a) No presente do indicativo.

8. b) Explique para os estudantes que é comum o uso do presente do indicativo em notícias como estratégia linguística para atualizar os fatos, aproximando-os mais do leitor. O uso do tempo passado traria a ideia de que o fato já terminou, deixando de ser importante e interessante.

9. Um “mar de rejeitos” é uma grande quantidade de rejeitos, tão grande que se compara à quantidade de água nos oceanos. A expressão enfatiza as proporções da tragédia.

9. O texto jornalístico é essencialmente não literário, pois relata fatos que realmente aconteceram. No entanto, algumas vezes, podem ser utilizadas expressões de sentido figurado. Leia:

Tragédia se repete em Minas: barragens se rompem e **mar de rejeitos** arrasta veículos, encobre casas, mata e deixa cerca de 150 desaparecidos.

Qual é o significado da expressão destacada e que efeito de sentido ela cria?

A tragédia de Mariana

No dia 5 de novembro de 2015, a barragem de Fundão, em Mariana, Minas Gerais, da mineradora Samarco, rompeu-se. A lama com dejetos da mineração destruiu vilarejos da região, contaminou o Rio Doce e chegou até o mar, no estado do Espírito Santo. O rompimento causou a morte de 19 pessoas, e os impactos socioambientais atingiram milhares de trabalhadores, que ficaram sem moradia, sem trabalho e sem água. Uma das mineradoras envolvidas na tragédia é controlada por uma empresa inglesa, por isso, em 2022, um pedido da defesa de mais de 200 mil atingidos pelo desastre foi aceito pelo Tribunal de Apelação em Londres. Entre os atingidos, estavam membros da comunidade indígena krenak.

Esses e outros dados a respeito do desastre podem ser acessados em muitas publicações jornalísticas, uma vez que se trata de um caso de ampla cobertura midiática. Uma dessas publicações pode ser acessada na reportagem “Tragédia de Mariana: Justiça inglesa vai julgar ação contra mineradora BHP que pode chegar a R\$ 150 bilhões”, publicada no portal G1 e disponível no *link*: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2022/07/08/tragedia-de-mariana-justica-inglesa-vai-julgar-acao-bilionaria-de-atingidos-contra-bhp.ghtml> (acesso em: 7 abr. 2024).



Leo Fontes/O TEMPO/AE

Devastação em Bento Rodrigues, distrito do município de Mariana (MG), provocada pelo rompimento de barragem da mineradora Samarco. Fotografia de 2015.

10. Leia o trecho de uma notícia publicada sete anos após a tragédia de Mariana.

Mariana: 85% das famílias atingidas pela barragem sofrem com deslocamento compulsório

Análise do cadastro de atingidos mostra que há comunidades inteiras deslocadas, como Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo

Ellen Barros

Mariana (MG) | Brasil de Fato MG | 17 de agosto de 2022

[...]

A maior parte (75%) das famílias atingidas forçadas a sair de suas comunidades de origem buscaram refúgio na sede de Mariana. Ao todo, 947 famílias precisaram forçosamente enfrentar os desafios da vida na área urbana do município, muitas delas sofrendo com o preconceito e o sentimento de inadequação à vida na cidade.

Tem os casos de comunidades inteiras deslocadas, como Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, mas também de famílias de outras 11 comunidades rurais do município (Águas Claras, Bicas, Borba, Camargos, Campinas, Monsenhor Horta, Mata do Chaves, Paracatu de Cima, Pedras, Ponte do Gama e Santa Rita Durão) que tiveram que deixar para trás a vida na roça.

A família de Mirella Lino Sant'Ana, de Ponte do Gama, é uma dessas centenas. A jovem estudante, que na época do rompimento da barragem tinha apenas 17 anos, teve sua vida drasticamente alterada com a mudança para a cidade. "Algumas famílias da zona rural não vão voltar para a terra de origem, não vão morar novamente no local atingido pela lama, até porque, na maioria dos locais, esses imóveis atingidos ainda estão com a lama no terreno", explica Mirella.

[...]

BARROS, E. Mariana: 85% das famílias atingidas pela barragem sofrem com deslocamento compulsório. *Brasil de Fato*, Minas Gerais, 17 ago. 2022. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2022/08/17/mariana-85-das-familias-atingidas-pela-barragem-sofrem-com-deslocamento-compulsorio>. Acesso em: 20 mar. 2024.

- a) Como o processo de deslocamento das famílias foi caracterizado no título da reportagem?
- b) Que efeitos de sentido as palavras **forçada** e **forçosamente** imprimem ao texto?
- c) No contexto da reportagem, qual é a importância da apresentação dos dados no primeiro parágrafo?
- d) Qual é a relevância da citação da fala de Mirella Lino Sant'Ana? Que efeito essa fala pode gerar na leitura?
- e) Qual é a importância de citar o nome das comunidades afetadas na notícia?

11. Leia outro trecho de texto jornalístico sobre o mesmo fato discutido na seção.

Empresas devem pagar mais de 47 bilhões por desastre de Mariana

por Comunicação DPES30 de janeiro de 2024

[...]

O dinheiro será destinado a um fundo administrado pelo governo federal e aplicado exclusivamente nas áreas impactadas pelo desastre. A decisão reconhece a aplicação do recurso no litoral capixaba, que também foi atingido pelos resíduos do desastre, a partir da foz do Rio Doce, em Linhares. A indenização decorre de uma petição protocolada pelas instituições do sistema de Justiça em outubro de 2023.

[...]

O rompimento da Barragem do Fundão completou oito anos em 2023 e é considerado o maior desastre ambiental do país, com 19 mortes e o despejo de 44 milhões de metros cúbicos de rejeitos de mineração. A lama poluiu toda extensão da bacia hidrográfica do Rio

10. a) Como compulsório, ou seja, as pessoas não tiveram a opção de permanecer em suas moradias.

10. b) Enfatizam a ideia de compulsoriedade que foi imposta às famílias vítimas do desastre.

10. c) Informa o leitor da quantidade total de famílias atingidas pela tragédia e o percentual que buscou refúgio em Mariana.

10. d) Traz para o texto o relato de uma vítima, dando voz a ela, sensibilizando o leitor e gerando empatia.

10. e) Dá credibilidade à notícia e visibilidade às comunidades atingidas. O leitor passa a conhecer mais profundamente os fatos e as pessoas afetadas pela tragédia.

11. a) Resposta pessoal. Espere-se que os estudantes expressem suas opiniões sobre o fato de haver necessidade de a população ser informada sobre o andamento do processo e sobre como a justiça tem agido diante do problema. Além disso, é importante que percebam que o texto circula em uma área diretamente afetada, o que reforça a demanda de acesso à informação. Promova um momento para a socialização e discussão das ideias levantadas.

Doce e parte do litoral capixaba, com municípios atingidos nos Estados de Minas Gerais e Espírito Santo, onde se localiza a foz do rio.

ESPÍRITO SANTO. Defensoria Pública do Espírito Santo. *Empresas devem pagar mais de 47 bilhões por desastre de Mariana*. Vitória: DPES, 30 jan. 2024. Disponível em: <https://www.defensoria.es.def.br/empresas-devem-pagar-mais-de-47-bilhoes-por-desastre-de-mariana/>. Acesso em: 15 jul. 2024.

- a) Justifique a relevância do texto no contexto do desastre ambiental.
- b) Em sua opinião, qual é a importância da divulgação de notícias, reportagens e informações sobre o desastre em Brumadinho ainda nos dias de hoje?
- c) Pesquise em outros veículos textos publicados em 2024 sobre o caso em Brumadinho, comparando a abordagem dos fatos.

Você em ação

Agora, você e os colegas farão uma pesquisa e curadoria de informações a respeito da cobertura midiática do rompimento da barragem em Brumadinho, em 2019. Para isso, siga os passos abaixo.

1ª etapa

Reúnam-se em grupos e, com o auxílio de uma ferramenta de busca de conteúdos na rede, pesquisem, utilizando palavras-chave, reportagens e notícias sobre o desastre de Brumadinho. Seleccionem entre quatro e seis textos de veículos diferentes.



Carrossel de imagens
Quatro desastres ambientais no Brasil

1. Leiam os textos e analisem que informações cada veículo privilegiou ao divulgar o desastre ambiental de Brumadinho – se apresentava causas e se relatava as consequências ambientais e humanas, por exemplo. Verifiquem a veracidade desses dados consultando serviços e fontes de checagem e curadoria de informação.
2. Analisem as imagens que acompanham as notícias e reportagens selecionadas, identificando e descrevendo que sensações elas pretendiam provocar no leitor e como elas se relacionavam com o texto.
3. Analisem as informações dadas pelos veículos nos textos selecionados, procurando verificar se elas são suficientes para o leitor compreender a notícia ou reportagem.
4. Verifiquem os diferentes enfoques dos veículos, bem como se eles divulgaram o fato de forma imparcial, contribuindo para a formação da opinião pública.
5. Pesquise os projetos editoriais dos veículos que divulgaram os textos selecionados, identificando se pertencem ao âmbito público ou privado. Observem que essas duas modalidades se diferenciam por sua sustentação financeira: os veículos do âmbito público são financiados pelos setores públicos, enquanto os veículos privados são custeados por empresas particulares, o que pode resultar em abordagens diferentes.
6. Façam a análise dos textos. Observem quais informações os veículos colocaram em destaque (o resgate, a situação dos bombeiros, os relatos dos envolvidos no acidente – vítimas e empresas). Fiquem atentos aos elementos do gênero textual: nas notícias, por exemplo, verifiquem se o texto apresenta lide e se responde às perguntas “Quem?”, “Quando?”, “Onde?”, “Como?” e “Por quê?”.
7. Organizem os textos selecionados e as análises feitas em um arquivo de editor de textos. Se preferirem, utilizem plataformas de curadoria de informações disponíveis na web. No site disponível em: <https://wpn.com.br/blog/curadoria-de-conteudo-ferramentas-dicas-e-ideias%EF%BF%BC/> (acesso em: 5 set. 2024), você encontra dicas de plataformas e ferramentas de curadoria.

2ª etapa

1. Com as análises prontas, organizem-se em semicírculo para compartilhar os resultados com os colegas.

Estabeleçam uma ordem para as apresentações. Na exposição, utilizem um projetor de texto, mostrando aos colegas como as análises e as notícias/reportagens foram organizadas e compiladas no editor de textos ou na plataforma de curadoria de informações. Na apresentação, exponham os aspectos a seguir.

- Identificação das notícias/reportagens e exposição do projeto editorial de cada veículo.
 - Análise das informações transmitidas no veículo e conclusão da análise.
2. Ao final das apresentações, discutam e reflitam sobre a importância da checagem da veracidade das informações transmitidas por veículos que representam diferentes projetos editoriais.

Texto 2 – A tragédia da barragem de Brumadinho em fotos



1. Que impacto a inclusão de fotografias pode trazer a uma reportagem?

A seguir, você vai ler um texto no qual a imagem é o principal elemento de informação.

A tragédia da barragem de Brumadinho em FOTOS

Veja as fotografias mais marcantes do colapso da barragem da mineradora Vale, que criou um rio de lama tóxica e destruiu o que havia pelo caminho, deixando mortos e desaparecidos.

Washington Alves/Reuters/Fotoarena



25 de janeiro – Vista aérea da barragem da Vale que rompeu em Brumadinho, horas após o desastre.

Andre Penner/AP



26 de janeiro – Vista aérea da destruição causada pelo rompimento da barragem da Vale em Brumadinho, um dia após o ocorrido.

Washington Alves/Reuters/Fotoarena



[...]
26 de janeiro – Resgate de vítimas é feito com auxílio de helicóptero dos bombeiros.

[...]

Washington Alves/Reuters/Fotoarena



27 de janeiro – Homem segura pássaro sujo de lama após tragédia em mina da Vale, em Brumadinho.

[...]

Adriano Machado/Reuters/Fotoarena



29 de janeiro – Valas são abertas para enterro de vítimas do rompimento da barragem.

[...]

11. b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compreendam e socializem ideias que se referem ao direito ao acesso às informações e à necessidade de promover o debate público a respeito de problemas causados pelos seres humanos ao meio ambiente.

11. c) Resposta pessoal. É importante que selecionem textos de mídias confiáveis e que comparem as abordagens no momento da tragédia com as pesquisadas para que sejam analisadas as informações atuais e se houve investigação sobre o caso.

1. Resposta pessoal. Converse com os estudantes a respeito da importância das imagens em textos jornalísticos. Elas podem desempenhar várias funções, como atrair a atenção do leitor e atribuir credibilidade aos fatos, dando uma dimensão mais real dos acontecimentos. Podem também exercer funções expressivas, como a de sensibilizar o público. Retome a formação da palavra fotorreportagem. Leve-os a perceberem a importância da fotografia na composição desse gênero. A imagem nas fotorreportagens deve relatar e informar.

A TRAGÉDIA da barragem [...]. G1, Rio de Janeiro, 2 fev. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2019/02/02/a-tragedia-da-barragem-de-brumadinho-em-fotos.ghtml>.

Acesso em: 14 abr. 2024.

1. Mostrar a tragédia de Brumadinho por meio de imagens, dimensionando o fato de forma mais real.

2. Estão organizados de forma cronológica. Ela é percebida por meio das legendas, que informam quando cada imagem foi feita.

3. Contextualizar a imagem informando o que é mostrado e quando o fato ocorreu.

Interagindo com o texto

Assim como as reportagens, fotorreportagens, que são textos como o que você acabou de ler, relatam um assunto ou fato. Na fotorreportagem, a fotografia exerce uma função muito importante, uma vez que a informação veiculada está centrada nela. As legendas contextualizam as imagens, complementando seu sentido.

O **foco** é a área da imagem que sobressai por estar mais nítida. É o ponto que chama mais a atenção de quem vê a fotografia. Já os **planos fotográficos** dizem respeito ao que se deseja colocar mais à frente, ao fundo ou em uma posição intermediária nas imagens.

1. Qual é o objetivo do texto lido?
2. As fotografias que compõem essa fotorreportagem se referem a diferentes momentos de um episódio. Como esses momentos estão organizados? Como essa organização é percebida?
3. Qual é a função das legendas nessa fotorreportagem?

As respostas das atividades de 4 a 8 estão no Manual do Professor.

Hoje em dia, muitos fatos são registrados por câmeras não profissionais e compartilhados quase imediatamente. Isso se deve ao advento da internet e à ampliação do acesso à tecnologia, especialmente aos dispositivos móveis. Na busca pelo “furo” jornalístico, é muito comum que jornais publiquem fotos enviadas por leitores que vivenciaram ou presenciaram os fatos noticiados.

4. Considerando o título da fotorreportagem, que relação pode ser estabelecida entre a palavra **tragédia** e as fotografias que compõem o texto?
5. A fotorreportagem lida não é assinada. É possível identificar a subjetividade e o posicionamento do jornal em relação ao fato reportado com base na seleção de fotografias? O texto verbal confirma sua resposta? Comente.
6. Considerando o título e as informações de contextualização da reportagem, que recursos linguísticos ou expressões são utilizados para atrair a atenção do leitor?
7. Analise as fotografias e comente as sensações que elas lhe provocam.
8. Retome a primeira e a quarta fotografia, analise as imagens e responda:
 - a) As fotografias focam planos diferentes? Comente.
 - b) Que efeitos de sentido a escolha do plano dessas fotografias gera na interpretação do texto?

De olho na imagem

As respostas das atividades de 1 a 3 estão no Manual do Professor.



With the courtesy of eL Seed. Perception - Cairo - 2016

1. Que contraste pode ser percebido entre o mural e o entorno onde foi criado? Que impacto ele causa na paisagem?
2. De acordo com a frase descrita na legenda, como você interpreta a frase formada no mural?
3. Que associação se pode fazer entre essa frase e a homenagem prestada pelo artista?
4. Qual é a relação do título “Percepção” com a obra e com a comunidade onde foi criada?
 4. O artista, por meio de uma obra de arte efêmera e seu título, expressa a necessidade de novos olhares, novas percepções sobre novas pessoas, locais, grupos etc.

Mural *Percepção* (2016), do artista franco-tunisiano eL Seed, na cidade do Cairo, Egito. Segundo o artista, o mural homenageia os catadores de lixo da cidade, que são responsáveis por mantê-la limpa e, ainda assim, permanecem invisíveis para grande parte da sociedade. A pintura forma uma frase atribuída a Santo Atanásio de Alexandria: “Quem quiser ver a luz do sol deve enxugar os olhos”.

Todos os cidadãos têm o direito de reivindicar a resolução de problemas existentes em sua comunidade. Uma das formas de se fazer essa reivindicação de forma coletiva é promovendo um abaixo-assinado.

O **abaixo-assinado** é um gênero textual por meio do qual um grupo de pessoas exige, com base na argumentação, a solução de um problema identificado em determinada comunidade (cidade, bairro, escola, empresa etc.).

Esse tipo de texto, portanto, tem uma importante função social, pois representa os interesses de um grupo diante de uma adversidade de caráter público.

Principais características do abaixo-assinado:

- a) Uso da norma padrão e de linguagem simples, clara e concisa.
- b) Texto escrito na 1ª pessoa do plural ou na 3ª pessoa do singular.
- c) Estrutura textual que apresenta introdução, na qual as pessoas que assinam se apresentam e descrevem o assunto em pauta; desenvolvimento, no qual os signatários expressam suas razões e seus argumentos; e conclusão, em que se reivindica uma solução para o problema.
- d) Antes do corpo do texto, deve-se inserir o local e a data em que foi redigido o abaixo-assinado. Em seguida, deve-se colocar o vocativo do destinatário do texto: instituição ou autoridade competente para resolver o problema.
- e) Assinatura dos componentes do grupo que redige o abaixo-assinado.

Agora, você e a turma vão redigir um abaixo-assinado. Para isso, sigam as orientações abaixo.

1. Façam um levantamento dos problemas relacionados ao meio ambiente que estejam ocorrendo na comunidade e sejam um transtorno ou mesmo um perigo para a população. Exemplos: coleta de lixo deficitária, falta de asfaltamento, inexistência de rede de esgoto, demora na limpeza das ruas e jardins, poluição sonora etc.
2. Entre esses problemas, elejam aquele que seja mais importante e cuja solução seja urgente. Procurem saber a quem será encaminhado o abaixo-assinado, como prefeito municipal, secretário municipal, vereador etc.
3. Discutam de antemão as argumentações que vocês usarão para corroborar as reivindicações. Lembrem-se de que devem ser argumentações fortes o suficiente para persuadir o destinatário a solucionar o problema.
4. Redijam o texto iniciando com local, data e vocativo.
5. Escrevam o corpo do texto atentando para a introdução, o desenvolvimento e a conclusão.
6. Revisem o texto solucionando possíveis problemas do uso das normas urbanas de prestígio, tais como desvios de ortografia, pontuação, concordância e coesão textual.
7. Discutam a melhor forma de encaminhar o abaixo-assinado. Vocês podem optar por imprimi-lo, assiná-lo e protocolar sua entrega ao destinatário ou encaminhá-lo *on-line*.

Após a entrega do abaixo-assinado, combinem a melhor forma de cobrar do destinatário a solução para o problema levantado.



S/DI Productions/E+/Stockphoto.com

A reivindicação coletiva pode ser feita por meio do abaixo-assinado.

Adjunto adverbial

1. a) **Rompeu**.
 1. b) À classe dos verbos.
 1. c) O sentido de indicar o lugar onde a barragem se rompeu. Pertence à classe das locuções adverbiais.
 1. d) Ela é importante para que o leitor saiba onde o fato ocorreu e quem foi atingido pelo rompimento da barragem.
 2. a) **Abertas**.
 2. b) Adjetivo.
 2. c) Ela indica a finalidade da abertura das valas.
 2. d) À classe das locuções adverbiais.
 3. a) A palavra **segura**. A classe da palavra é a dos verbos.
 3. b) "Após tragédia".
 3. c) "Em mina da Vale", "em Brumadinho".
 4. a) Uma nega que o eclipse será visível do Brasil, e a outra afirma que ele será visível.
 4. b) A palavra **não**.
 5. a) Exprime a circunstância de **dúvida**, pois o personagem não se lembra com exatidão de como foram seus primeiros passos em duas pernas e sugere incerteza em relação ao modo de andar.
 5. b) **Mal**. Advérbio de modo.
- Comente com os estudantes que, nesse caso, o adjunto adverbial modifica outro advérbio.

1. Leia uma oração retirada de um trecho da fotorreportagem.
Vista aérea da barragem da Vale que rompeu em Brumadinho, horas após o desastre.
 - a) Que palavra expressa o que ocorreu com a barragem da Vale?
 - b) A que classe gramatical ela pertence?
 - c) Que circunstância a expressão "em Brumadinho" acrescenta ao trecho? A que classe gramatical essa expressão pertence?
 - d) Qual é a relevância da informação dada pela expressão "em Brumadinho"?
2. Releia outro trecho e observe a expressão em destaque.
Valas são abertas **para enterro de vítimas** do rompimento da barragem.
 - a) A que palavra a expressão em destaque se refere?
 - b) Qual é a classe gramatical dessa palavra?
 - c) Qual é a importância da expressão em destaque na construção de sentido do trecho?
 - d) A que classe gramatical essa expressão pertence?
3. Considere este outro trecho da fotorreportagem lida.
Homem segura pássaro sujo de lama após tragédia em mina da Vale, em Brumadinho.
 - a) Que palavra expressa ação nesse trecho? Qual é a classe gramatical dessa palavra?
 - b) Que passagem desse trecho expressa o tempo em que essa ação ocorreu?
 - c) Que expressões indicam o lugar onde essa ação ocorreu?
4. Leia o título de uma notícia.

Eclipse solar total de 2024 não será visível do Brasil

ECLIPSE solar total de 2024 não será visível do Brasil. *Jornal da Paraíba*, [João Pessoa], 15 fev. 2024. Disponível em: <https://jornaldaparaiba.com.br/meio-ambiente/eclipse-solar-total-2024>. Acesso em: 31 mar. 2024.

Agora, compare-o à versão com um trecho suprimido.

Eclipse solar total de 2024 [...] será visível do Brasil

- a) Que diferença há entre as orações?
 - b) Que palavra modifica o sentido do verbo **será**?
5. Leia um trecho do romance *Memórias póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis.
E eu, atraído pelo chocalho de lata, que minha mãe agitava diante de mim, lá ia para a frente, cai aqui, cai acolá; e andava, **provavelmente** mal, mas andava, e fiquei andando.
ASSIS, M. de. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. São Paulo: Círculo do Livro, 1997. p. 30.
 - a) Que circunstância o termo destacado confere à prática de andar do personagem?
 - b) A que palavra o termo em destaque se refere? Qual é a classe gramatical dessa palavra?

Nas orações, as palavras e expressões que indicam circunstâncias exercem a função de **adjunto adverbial**. Essas circunstâncias expressam diversos sentidos, como tempo, modo, finalidade, dúvida, negação, afirmação, lugar etc. O adjunto adverbial modifica o sentido de um verbo, de um adjetivo ou de outro advérbio. Na fotorreportagem lida, os adjuntos adverbiais têm grande importância, pois ampliam os dados sobre o fato, informando os leitores de quando e onde ocorreu, por exemplo.

Ordem dos constituintes da sentença

1. Observe esta oração retirada do romance *O cortiço*: “Noventa e cinco casinhas comportou a imensa estalagem”.
 - a) Na ordem direta, temos: sujeito – verbo – complemento. Qual é a ordem da oração acima?
 - b) Como ficaria essa oração na ordem direta?
 - c) Que efeito provocaria, nessa oração, a mudança da ordem indireta para a direta?
2. Que efeito de sentido a ordem indireta produz no título de notícia abaixo?

Aumenta número de indígenas contratados com carteira assinada

TOKARNIA, M. Aumenta número [...]. *Agência Brasil*, Rio de Janeiro, 24 abr. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-04/aumenta-numero-de-indigenas-contratados-com-carreira-assinada>. Acesso em: 7 maio 2024.

1. a) Objeto direto – verbo – sujeito.

1. b) A imensa estalagem comportou noventa e cinco casinhas.

1. c) Espera-se que os estudantes percebam que a frase original perderia o impacto causado pela informação, logo de início, da grande quantidade de casinhas que havia no cortiço.

2. Fica evidenciado o fato de que houve um aumento no número de indígenas contratados. Enfatize que, nos textos jornalísticos, é comum o uso do sujeito posposto ao verbo sempre que se quer salientar a ação em lugar do agente.

Coesão e coerência

1. Leia esta tirinha.



BECK, A. [Sem título]. [S. l.]: Armandinho, 2018. Facebook: tirasarmandinho. Disponível em: https://www.facebook.com/tirasarmandinho/posts/d41d8cd9/2294691333909493/?locale=pt_BR.

Acesso em: 7 maio 2024.

A tirinha mostra um diálogo entre o personagem Armandinho e uma amiga.

- a) Como os dois estão posicionados em relação ao leitor?
 - b) Em que lugar eles estão? Comprove com elementos não verbais da tirinha.
 - c) O que sugere o fato de os personagens estarem na mesma posição nos três quadros?
 - d) O que eles estão contemplando? 1. d) O mar.
 - e) No primeiro quadro, a menina diz: “A vida é um mistério!”. Em qual quadro ela explica essa afirmação? 1. e) No segundo quadro.
 - f) Observe a fala no segundo quadro. O que a menina afirma?
 - Nessa mesma fala, que ressalva ela faz à própria afirmação?
 - g) No contexto da tirinha, como você entende a expressão “estamos aqui”?
 - Que fator pode ocorrer para os personagens não estarem mais “aqui”?
 - h) Como os elementos não verbais desse texto podem ser relacionados ao diálogo dos personagens na tirinha? 1. h) Eles estão em um momento de contemplação, de devaneio, e isso favorece pensar sobre questões mais abstratas, filosóficas.
2. Releia a sentença do segundo quadro.

Hoje estamos aqui, mas... até quando?

O personagem afirma algo e em seguida faz uma ressalva sobre sua afirmação. Que palavra anuncia essa ressalva? 2. A palavra **mas**.

Na fonte, o nome Facebook é mencionado para fazer referência à rede social na qual a imagem pode ser localizada. O uso do referido termo sem a presença de imagens comerciais identificadas faz parte de um contexto pedagógico mais amplo, sem qualquer tipo de incentivo ao seu uso ou intuito de divulgação dessa marca (conforme Parecer CNE/CEB no 15/2000).

1. f) Ela afirma que “hoje estamos aqui”. Faz uma ressalva ao perguntar “Até quando?” (estaremos aqui).

1. g) Significa existir. Os personagens deixam de existir se não houver mais a tirinha, se o autor não quiser ou não puder mais produzi-la.

A tirinha de Armandinho faz referência à produção da própria tirinha. Nesse caso, pode-se dizer que o autor usou a **metalinguagem**, que é a linguagem que se usa para falar da própria linguagem.

Um exemplo comum de metalinguagem são os dicionários, pois seus verbetes explicam o significado das palavras usando palavras. Outro exemplo são alguns textos poéticos em que o eu lírico se volta para o próprio fazer poético. Atente para o texto a seguir, em que o eu lírico expressa a dificuldade de escrever, o tempo gasto e a habilidade que esse ofício exige, mais do que qualquer outro.

[...]

E horas sem conto passo, mudo,

O olhar atento,

A trabalhar, longe de tudo

O pensamento.

Porque o escrever – tanta perícia,

Tanta requer,

Que ofício tal... nem há notícia

De outro qualquer.

[...]

BILAC, O. Profissão de fé. In: BRASIL. Portal Domínio Público. Brasília, DF: MEC, [20--]. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bi000179.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2024.

3. Agora releia a fala do terceiro quadrinho.

A gente nunca sabe quando será a última tirinha...

Que palavra nessa sentença indica que ela é uma resposta à pergunta da menina?

4. Retome a leitura da tirinha e responda.

a) Existe coerência entre a linguagem verbal e a não verbal? Explique.

b) Existe coerência entre a fala de um personagem e a resposta do outro? O que garante essa coerência?

3. A palavra **quando**, que faz parte da pergunta "Até quando?" e é retomada na resposta.

4. a) Sim. A escolha do cenário está associada ao tema abordado.

b) Sim. A coerência é garantida pela coesão que ocorre com o uso da conjunção **mas** e com a repetição do advérbio **quando**.

Há vários fatores que são condições para que um texto seja um texto. Um deles é a intertextualidade, que já estudamos. Outro fator é que o texto tenha **coerência** e **coesão**.

A coerência é a conexão lógica entre as ideias expressas no texto. A coesão diz respeito aos mecanismos que podemos usar para garantir essa coerência.

Passos largos

1. Leia um trecho de reportagem.

Perto das árvores, drones usam tecnologia no combate ao desmatamento

O Brasil tem 4,9 milhões de quilômetros quadrados de florestas, área maior do que a dos países que compõem a União Europeia. Monitorar a extensão desses biomas e compreender a riqueza contida neles foi, por muito tempo, tarefa para satélites distantes da mata ou para profissionais mergulhados nela. Nos últimos anos, uma nova tecnologia passou a contribuir para essa missão. São os veículos aéreos não tripulados (vants), também conhecidos como aeronaves remotamente pilotadas ou, mais popularmente, drones.

[...]

A vantagem dos drones é poder fazer a tarefa dos satélites voando próximo da copa das árvores. No futuro, espera-se que também realizem o trabalho humano, percorrendo o interior das matas com rapidez. Em ambos os casos, o detalhamento de imagens e o volume de informações obtidas são superiores aos demais métodos e custam menos.

[...]

MOTTA, C. Perto das árvores, drones usam tecnologia no combate ao desmatamento. *Rede Brasil Atual*, [s. l.], 30 maio 2021. Disponível em: <https://namidia.fapesp.br/perto-das-arvores-drones-usam-tecnologia-no-combate-ao-desmatamento/323133>.

Acesso em: 20 set. 2024.

- a) Que expressões são utilizadas no texto para expressar circunstância de tempo? 1. a) "Nos últimos anos" e "no futuro".
- b) No contexto do assunto tratado no texto, qual é a importância do uso dessas expressões?
- c) Que função sintática essas expressões exercem? 1. b) Elas indicam o tempo em que a nova tecnologia, o uso dos drones, contribuiu para o combate ao desmatamento e como vai contribuir no futuro.
- d) No título, que adjunto adverbial é usado para indicar circunstância de lugar?
- e) Em "A vantagem dos drones é poder fazer a tarefa dos satélites voando **próximo da copa das árvores**", que circunstância é expressa no trecho em destaque?
- f) Considere e observe o trecho em destaque.
No futuro, espera-se que também realizem o trabalho humano, percorrendo o interior das matas **com rapidez**.
• O trecho em destaque exprime circunstância de quê? 1. c) Adjunto adverbial de tempo.
1. d) "Perto das árvores".
- g) Que expressão é usada no texto para informar os custos da tecnologia?
• Nessa expressão, identifique e classifique o adjunto adverbial usado. 1. e) Circunstância de lugar.
1. f) De modo.
- h) Explique de que forma os adjuntos adverbiais contribuem para o sentido do texto.

2. Leia a charge:



- a) Com base nos elementos visuais e textuais da charge, explique o sentido do pronome demonstrativo **isso** na fala do personagem.
- b) Que palavra expressa o sentimento do personagem em relação ao que ele fala? Que sentimento é esse?
- c) Que função sintática essa palavra exerce na oração em que está inserida?

SANTOS, A. da S. Poluição Esgoto na Praia. *Arionauero Cartuns*, [s. l.], 17 mar. 2020. Disponível em: <http://www.arionauercartuns.com.br/2020/03/charge-poluicao-esgoto-na-praia.html>. Acesso em: 31 mar. 2024.

3. Leia a sentença do cartaz destacada a seguir: "Proteger os animais é, **sem dúvida**, uma das melhores maneiras de preservar o meio ambiente e seus ecossistemas plurais".



Cartaz da campanha Proteja a Fauna, da Prefeitura Municipal da Estância Turística de Guaratinguetá (SP), 2023.

O adjunto adverbial em destaque dá ao restante do enunciado um sentido de:

- a) dúvida. c) afirmação. e) modo. 1. g) "Custam menos".
b) negação. d) tempo. 1. g) - **Menos**, de intensidade.

4. Pesquise manchetes e títulos de reportagens ou notícias na ordem direta e na ordem indireta. Discuta com os colegas os efeitos de sentido provocados por essas construções linguísticas.

4. Ressalte novamente para os estudantes que, em textos jornalísticos, geralmente se usa o sujeito posposto ao verbo sempre que se quer salientar a ação em vez do agente.

5. A coerência existe em razão da relação lógica entre a palavra **tragédia** e a sequência de fatos que atestam a ocorrência da tragédia.

6. A revolta de Miranda quanto ao crescimento do cortiço.

5. Releia este texto, retirado de uma das primeiras páginas de jornal estudadas nesta unidade.

Tragédia se repete em Minas: barragens se rompem e mar de rejeitos arrasta veículos, encobre casas, mata e deixa cerca de 150 desaparecidos.

Explique a coerência dessa manchete relacionando a palavra **tragédia** ao restante do texto.

6. Releia o seguinte trecho de *O cortiço*.

E vomitava pragas, jurando que havia de vingar-se, e protestando aos berros contra o pó que lhe invadia em ondas as salas, e contra o infernal baralho dos pedreiros e carpinteiros que levavam a martelar de sol a sol.

O **que** aliás não impediu que as casinhas continuassem a surgir, uma após outra, e fossem logo se enchendo, a estenderem-se unidas por ali a fora, desde a venda até quase ao morro, e depois dobrassem para o lado do Miranda e avançassem sobre o quintal deste, que parecia ameaçado por aquela serpente de pedra e cal.

A palavra destacada no trecho atua como elemento de coesão textual ao fazer uma substituição. Que informação dada no parágrafo anterior essa palavra substituiu?

7. Leia o trecho a seguir, retirado do conto “Muribeca”, de Marcelino Freire.

Lixo? Lixo serve pra tudo. A gente encontra a mobília da casa, cadeira pra pôr uns pregos e ajeitar, sentar. Lixo pra poder ter sofá, costurado, cama, colchão. Até televisão. **É a vida da gente o lixo.**

a) A sentença destacada poderia ser organizada de outra forma? Qual?

b) A organização da sentença, da forma como está no texto, produz que efeito de sentido?

7. a) Sim. O lixo é a vida da gente.

8. Leia a manchete.

7. b) Ao colocar a palavra **vida** como tópico da sentença, a narradora-personagem enfatiza a importância do lixo em sua vida. Ela sintetiza nessa palavra o que foi falado anteriormente.

Universidade pode ser o caminho das pedras para definir propósito profissional

UNIVERSIDADE pode [...]. *NE10*, [s. l.], 27 fev. 2020. Disponível em: <https://m.noticias.ne10.uol.com.br/patrocinado/noticia/2020/02/27/universidade-pode-ser-o-caminho-das-pedras-para-definir-propósito-profissional-733444.php>. Acesso em: 7 maio 2024.

a) Da forma como foi escrita, qual é o tópico da manchete?

b) Reformule a manchete de maneira a chamar a atenção do leitor para a dificuldade de se definir o propósito profissional.

8. a) **Universidade**.

8. b) O caminho das pedras para definir propósito profissional pode ser a universidade.

Questões de Enem e vestibulares

1. Alternativa e.

2. Alternativa c.

1. Fundatec (2024)

Considerando a oração “Todos estavam muito cansados”, assinale a alternativa correta.

a) O predicado é classificado como verbal.

b) O termo “estavam” é classificado como núcleo do predicado.

c) A oração não apresenta adjunto adverbial.

d) A oração apresenta adjunto adnominal do sujeito.

e) O termo “cansados” é classificado como predicativo do sujeito.

2. Educa (2023)

A respeito dos adjuntos adverbiais, associe as colunas e enumere com as suas respectivas classificações:

(I) Afirmação

(II) Assunto

(III) Causa

(IV) Dúvida

(V) Fim, finalidade

(:::) Ela estuda **para ser aprovada**.

(:::) A planta morreu **com o frio**.

- (:::) Ela **certamente** conseguirá um emprego melhor.
- (:::) O produto **talvez** venda muito.
- (:::) Eles só conversam **sobre política**.

Assinale a sequência CORRETA:

- a) IV, III, I, V, II.
- b) IV, II, I, III, V.
- c) V, III, I, IV, II.
- d) V, II, I, IV, III.
- e) I, III, V, IV, II.

3. (Fuvest)

Assinalar a oração que começa com um adjunto adverbial de tempo.

- a) “Com certeza havia um erro no papel do branco.”
- b) “No dia seguinte Fabiano voltou à cidade.”
- c) “Na porta, (...) enganchou as rosetas das esporas...”
- d) “Não deviam tratá-lo assim.”
- e) “O que havia era safadeza.”

4. (PUC-SP)

“A colossal produção agrícola e industrial dos americanos voa **para os mercados** com a velocidade média de 100 km por hora. Os trigos e carnes argentinas afluem para os portos **em autos e locomotivas** que uns 50 km por hora, **na certa**, desenvolvem.”

As circunstâncias sublinhadas indicam, respectivamente, a ideia de:

- a) lugar, meio e finalidade.
- b) finalidade, meio e afirmação.
- c) finalidade, tempo e dúvida.
- d) lugar, meio e afirmação.
- e) lugar, instrumento e lugar.

5. Enem (2014)

Leia o texto:

Reciclar é só parte da solução

O lixo é um grande problema da sustentabilidade. Literalmente: todos os anos, cada brasileiro produz 385 kg de resíduos – dá 61 milhões de toneladas no total. O certo seria tentar diminuir ao máximo essa quantidade de lixo. Ou seja, em vez de ter objetos recicláveis, o ideal seria produzir sempre objetos reutilizáveis, o que diminui os resíduos. Mas, enquanto isso não acontece, temos que nos contentar com a reciclagem. E é aí que vem um detalhe perigoso: reciclar o lixo também polui o ambiente e gasta energia. Reciclar vidro, por exemplo, é 15% mais caro do que produzi-lo a partir de matérias-primas virgens. Afinal, é feito basicamente de areia, soda e calcário, que são abundantes na natureza. Então, nenhuma empresa tem interesse em reciclá-lo. Já o alumínio é um super-negócio, porque economiza muita energia.

HORTA, M. Disponível em: <http://super.abril.com.br>.
Acesso em: 25 maio 2012.

O emprego adequado dos elementos de coesão contribui para a construção de um texto argumentativo e para que os objetivos pretendidos pelo autor possam ser alcançados. A análise desses elementos no texto mostra que o conectivo:

- a) **ou seja** introduz um esclarecimento sobre a diminuição da quantidade de lixo.
- b) **mas** instaura justificativas para a criação de novos tipos de reciclagem.

3. Alternativa **b**.

4. Alternativa **d**.

5. Alternativa **a**.

- c) **também** antecede um argumento a favor da reciclagem.
- d) **afinal** retoma uma finalidade para o uso de matérias-primas.
- e) **então** reforça a ideia de escassez de matérias-primas na natureza.

6. Enem (2020)

Seu nome define seu destino. Será?

“O nome próprio da pessoa marca a sua identidade e a sua experiência social e, por isso, é um dado essencial na sua vida”, diz Francisco Martins, professor do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília e autor do livro *Nome próprio* (Editora UnB). “Mas não dá para dizer que ele conduz a um destino específico. É você quem constrói a sua identidade. Existe um processo de elaboração, em que você toma posse do nome que lhe foi dado. Então, ele pesa, mas não é decisivo”. De acordo com Martins, essa apropriação do nome se dá em várias fases: na infância, quando se desenvolve a identidade sexual; na adolescência, quando a pessoa começa a assinar o nome; no casamento, quando ela adiciona (ou não) o sobrenome do marido ao seu. “O importante é a pessoa tomar posse do nome, e não ficar brigando com ele”.

CHAMARY, J. V.; GIL, M. A. Knowledge, jul. 2010.

Pronomes funcionam nos textos como elementos de coesão referencial, auxiliando a manutenção do tema abordado. No trecho da reportagem, o vocábulo “nome” é retomado pelo pronome destacado em

- a) “**Seu** nome define seu destino”.
- b) “É você quem constrói a **sua** identidade”.
- c) “Existe um processo de elaboração, em **que** você toma posse do nome [...]”.
- d) “[...] você toma posse do nome que **lhe** foi dado”.
- e) “[...] não ficar brigando com **ele**”.

7. Enem (2018)

Para os chineses da dinastia Ming, talvez as favelas cariocas fossem lugares nobres e seguros: acreditava-se por lá, assim como em boa parte do Oriente, que os espíritos malévolos só viajam em linha reta. Em vielas sinuosas, portanto, estaríamos livres de assombrações malditas. Qualidades sobrenaturais não são as únicas razões para considerarmos as favelas um modelo urbano viável, merecedor de investimentos infraestruturais em escala maciça. Lugares com conhecidos e sérios problemas, elas podem ser também solução para uma série de desafios das cidades hoje. Contanto que não sejam encaradas com olhar pitoresco ou preconceituoso. As favelas são, afinal, produto direto do urbanismo moderno e sua história se confunde com a formação do Brasil.

CARVALHO, B. A favela e sua hora. *Piauí*, n. 67, abr. 2012.

Os enunciados que compõem os textos encadeiam-se por meio de elementos linguísticos que contribuem para construir diferentes relações de sentido. No trecho “Em vielas sinuosas, portanto, estaríamos livres de assombrações malditas”, o conector “portanto” estabelece a mesma relação semântica que ocorre em

- a) “[...] talvez as favelas cariocas fossem lugares nobres e seguros [...]”
- b) “[...] acreditava-se por lá, *assim* como em boa parte do Oriente [...]”
- c) “[...] elas podem ser *também* solução para uma série de desafios das cidades hoje.”
- d) “*Contanto* que não sejam encaradas com olhar pitoresco ou preconceituoso.”
- e) “As favelas são, *afinal*, produto direto do urbanismo moderno [...]”

- 6. Alternativa e.
- 7. Alternativa e.

Fotorreportagem

Você viu que, na fotorreportagem, a informação está centrada na fotografia. Em vez de um fato ser relatado por meio de palavras, é contado sobretudo pelas fotografias, com o auxílio de legendas. Os fatos são contados por imagens.

Para produzir uma fotorreportagem, o jornalista primeiramente seleciona e organiza as imagens, relacionando-as a boas legendas com o intuito de conduzir melhor o leitor. Nesta seção, você e os colegas vão produzir fotorreportagens e publicá-las em uma revista digital que será compartilhada com a comunidade escolar.

Planejamento

Forme um grupo com alguns colegas e definam o assunto que vão abordar. Ele deve estar relacionado à temática do meio ambiente. Para isso, conversem sobre os últimos fatos marcantes que ocorreram em sua região. Vocês poderão fazer uma pesquisa na internet para se certificarem desses fatos.



1. Depois de selecionarem o assunto, listem os lugares que poderiam ser registrados em fotos.
2. Façam um esquema textual, com tópicos, explicando o que vocês vão abordar na fotorreportagem.
3. Providenciem uma câmera fotográfica ou um celular para o registro das fotografias.
4. Se os locais a serem fotografados forem privados, solicitem aos proprietários permissão para registrá-los.

Produção das fotografias

1. Estejam atentos à iluminação do local do registro fotográfico. Fotografem de dia para contar com a luminosidade natural.
2. Escolham os melhores ângulos e usem diferentes planos fotográficos (plano geral, plano médio, primeiro plano etc.).
3. Registrem o mesmo objeto ou cena de ângulos variados, mostrando diferentes pontos de vista.

Produção da fotorreportagem

1. Seleccionem as fotografias mais relevantes.
2. Escrevam as legendas considerando as imagens e o que elas retratam. Lembrem-se de que as imagens e as legendas vão relatar o fato.
3. Definam o título e redijam um parágrafo contextualizando a fotorreportagem do grupo.
4. Em um arquivo de edição de textos, transfiram as fotografias com as respectivas legendas.
5. Transcrevam o título e o parágrafo de contextualização.

Publicação e compartilhamento

1. Seleccionem uma plataforma de produção de revistas digitais para a publicação das fotorreportagens da turma.
2. Compartilhem a revista digital nas redes sociais da escola.

Para obter uma boa fotografia, deve-se estar atento aos diferentes planos fotográficos.

- **Plano geral**, que visa abranger todo o ambiente e dar uma visão mais ampla do cenário.
- **Plano médio**, em que a câmera está a uma distância média do objeto ou personagem focado, mostrando parte do cenário.
- **Primeiro plano** ou **close-up**, que enquadra o rosto ou o objeto focado sem considerar o contexto e o cenário.
- **Plano de detalhe**, que mostra uma parte essencial do assunto.

A posição da câmera também é importante. A **câmera alta** enfoca a ação de cima para baixo, minimizando os personagens e os elementos que compõem a cena. A **câmera baixa** proporciona uma visão de baixo para cima, destacando a importância do objeto fotografado.



Mesa-redonda: individualismo versus meio ambiente

Não há dúvida de que algumas das características deste século são a devastação de florestas, as consequências do efeito estufa e catástrofes ambientais como a de Brumadinho.

Este século também é marcado pelo individualismo: muitas vezes, o bem-estar individual é colocado acima do coletivo. Além disso, a conquista desse bem-estar deve ser imediata, pouco importando os problemas socioambientais que ele pode causar no futuro. Nesta seção, você e os colegas farão uma mesa-redonda para discutir o tema “Individualismo versus meio ambiente”.

1. Convidem uma pessoa para ser o moderador da mesa-redonda. O moderador conduzirá as perguntas e promoverá o debate entre os participantes da mesa. Ele também controlará o tempo e os turnos de fala de cada participante.
2. Dividam-se em grupos e discutam as seguintes questões.
 - Qual é a responsabilidade de cada um de nós na preservação do meio ambiente?
 - Qual é o dever do Estado e do cidadão no que se refere à preservação do meio ambiente?
 - A legislação brasileira deveria ser mais rigorosa em relação ao cidadão comum que prejudica o meio ambiente?
3. Para embasar a discussão, façam uma pesquisa em veículos diversos e conversem com pessoas especializadas na área. Tentem sintetizar o posicionamento do grupo em relação a cada ponto construindo argumentos para sua defesa. Busquem também prever as possíveis refutações que os argumentos do grupo poderão receber.
4. Façam anotações no caderno e, no dia agendado para a realização do debate, tragam-nas para a sala. Selecionem um membro do grupo para apresentá-las na mesa-redonda.
5. Os representantes de cada grupo deverão se posicionar no centro da sala, e os demais, que comporão a plateia, vão se posicionar em semicírculo. Não se esqueçam de usar a linguagem formal, mais adequada ao contexto.
6. O mediador retomará as perguntas da pesquisa, e os representantes dos grupos terão um tempo para respondê-las. Novas perguntas poderão ser feitas durante a exposição dos participantes. A plateia também poderá fazer perguntas relativas ao tema.
7. Para finalizar a mesa-redonda, o moderador agradecerá a participação dos expositores e do público.



Coletivo Bijari. *Consumo*, 2015. Na contramão do individualismo, nos coletivos de arte, os artistas se unem para produzir cooperativamente. Para a intervenção *Consumo*, a palavra **consumo** foi construída com duas toneladas de fardos de material reciclado. A ideia, segundo o Bijari, foi questionar a busca pela satisfação por meio do consumo desenfreado. São Paulo (SP), fotografia de 2015.

A **autoavaliação** é uma estratégia eficiente para o desenvolvimento de todos os aspectos da nossa vida: familiar, profissional, acadêmica etc. Com ela, cada um de nós tem a oportunidade de refletir sobre o próprio desempenho, avaliando em quais pontos estamos nos saindo bem e em quais precisamos melhorar, promovendo nosso crescimento pessoal.

Nesta seção, você vai refletir sobre o seu desempenho no decorrer desta unidade. Para isso, no caderno, você vai responder com “sim”, “não” ou “às vezes” às perguntas do quadro. Copie acima de cada grupo de respostas o tópico correspondente. Depois, ao lado de cada resposta, coloque o número de pontos de acordo com o quadro a seguir.

Sim – 3 pontos

Às vezes – 2 pontos

Não – 1 ponto

É importante que você reflita bastante antes de responder aos itens e que seja sincero e consciente. Ao responder “às vezes” ou “não” para algum item, reflita sobre suas dificuldades e o que pode ser feito para melhorar o seu aproveitamento. Proponha uma meta para a próxima avaliação a ser realizada.

A partir da segunda unidade, com a ajuda do professor, compare a soma dos pontos com a das unidades anteriores para ter uma visão mais ampla do seu progresso, o que o ajudará a desenvolver seu autoconhecimento.

Tópicos avaliados

Convivência social

1. Respeito opiniões e modos de ser diferentes dos meus?
2. Dirijo-me a professores, funcionários e colegas com palavras educadas e amistosas?
3. Sou empático e solidário diante de problemas alheios?
4. Evito atitudes de preconceito de gênero, raça, orientação sexual, etnia e biotipo?
5. Sou colaborativo na realização das atividades acadêmicas?

Práticas de estudo

1. Reservo um tempo diário para estudos fora da escola?
2. Atuo de forma adequada nas atividades feitas em grupo?
3. Costumo fazer resumos, anotações em sala de aula, esquemas e outras formas de revisão de estudos?
4. Procuro me manter bem-informado sobre os fatos da atualidade?
5. Utilizo e compartilho fontes confiáveis em meus estudos?

Desempenho nas atividades e aprendizagens

1. Produzo textos seguindo as orientações dadas?
2. Reviso meus textos escritos buscando corrigir falhas?
3. Sigo as regras combinadas nas apresentações orais?
4. Tenho me saído bem em testes e atividades avaliativas?
5. Tenho ampliado meus conhecimentos linguísticos/gramaticais?

Mesmo a atividade sendo individual, você pode combinar com os colegas um momento para troca de impressões sobre o resultado das respectivas autoavaliações, bem como conversar com os professores e orientadores sobre como superar as possíveis dificuldades detectadas.



Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:

[...]

IV - promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.

Acesso em: 6 ago. 2024.

Nesta unidade, você vai:

- ler, apreciar e analisar um conto, poemas, uma entrevista, uma proposta de redação do Enem e uma redação de estudante;
- pesquisar a escravidão e resistência e apresentar os resultados por meio de ferramentas digitais;
- estudar os estilos de época Simbolismo e Pré-Modernismo: contexto histórico, principais características, autores e obras;
- refletir sobre agente da passiva, aposto, modalização e concordância nominal;
- produzir um texto dissertativo-argumentativo com base em proposta de redação do Enem;
- participar de um debate sobre racismo.

1. A imagem representa os olhos de pessoas negras que parecem espiar, espreitar por trás de um papel rasgado. Elas são testemunhas de seu tempo e de seu lugar, mas são impedidas de participar do que está em seu entorno e no mundo.

2. Resposta pessoal. 2. Depois de escutar as respostas dos estudantes, aproveite esse momento para discutir sobre o Movimento Black Money, que tem como objetivo fortalecer empreendimentos de afrodescendentes. O propósito é viver em uma sociedade mais igualitária. Relacionando a imagem de abertura com o conceito Black Money, percebemos os afrodescendentes como sujeitos ativos nos âmbitos histórico, social e econômico. Os movimentos de negritude estão cada vez mais engajados, buscando abrir caminhos e se estabelecer como protagonistas na sociedade contemporânea.

3. O trecho da Constituição brasileira declara como objetivo fundamental a promoção do bem de todos, sem preconceitos de origem, raça etc., mas na prática não é o que acontece. A imagem pode representar essa situação vivida por grande parte dos brasileiros, que querem maior liberdade de expressão e de participação.

Ken Nwadiogbu/Witnesses, 2016

Estereótipos, racismo e resistência



Infográfico interativo
Cultura afro-brasileira

Conexões Ampliando o repertório

Na minha pele, de Lázaro Ramos (Objetiva, 2017). Nesse livro, o autor reflete sobre o respeito às diferenças, as relações raciais no Brasil e o próprio processo de conscientização dessas relações.

Pequeno manual antirracista, de Djamila Ribeiro (Companhia das Letras, 2019). Nesse livro, a autora, que é filósofa e ativista do movimento negro, convida o leitor para refletir sobre o racismo e assumir o compromisso de ser antirracista.

Metade cara, metade máscara, de Eliane Potiguara (Global, 2010). A obra trata de questões relacionadas aos direitos dos povos indígenas e ao papel da mulher indígena no contexto cultural da sociedade brasileira.

Chuva é cantoria na aldeia dos mortos (110 min). Direção: João Salaviza e Renée Nader Messara (Brasil/Portugal, 2018). Filme que narra a história do jovem Ihjãc, da etnia krahô, que se recusa a se tornar um xamã e foge para a cidade.

A mulher do fim do mundo, de Elza Soares (39 min). Circus, 2015. A canção "A mulher do fim do mundo", de Alice C. Costa Lima e Rômulo F. de Carvalho, trata, no contexto do Carnaval, de discriminação racial e de gênero.

Interagindo com a imagem



1. O desenho 3D do artista Ken Nwadiogbu tem o título de *Witnesses (Testemunhas)*. Relacione o título à imagem, considerando também as informações da legenda.
2. Em sua opinião, de que forma essa imagem pode dialogar com os movimentos sociais do Brasil?
3. Estabeleça uma associação entre a imagem e a epígrafe da unidade.

Desenho 3D hiper-realista do artista visual Ken Nwadiogbu. Nascido na Nigéria em 1996, Ken discute, por meio da arte, questões sociopolíticas de seu país e do mundo. O próprio artista aparece no canto inferior direito da imagem.

1. Resposta pessoal. Alguns fatores contribuem para uma pessoa ser preconceituosa, como a sociedade em que vive e o ambiente familiar em que está inserida. Além disso, há racismo, discriminação e preconceitos institucionais e estruturais, que impactam a visão de mundo e as ações dos indivíduos, gerando falta de empatia e de afetividade, predisposição a pensar e sentir de forma negativa quanto a determinados grupos sociais, crença em estereótipos, sentimento de superioridade em relação a outro etc.

2. Resposta pessoal. Discriminação social, intolerância, violência, injustiças sociais, entre outras.

Nas fontes, o nome Facebook é mencionado para fazer referência à rede social na qual o texto pode ser localizado. O uso do referido termo sem a presença de imagens comerciais identificadas faz parte de um contexto pedagógico mais amplo, sem qualquer tipo de incentivo ao seu uso ou intuito de divulgação dessa marca (conforme Parecer CNE/CEB no 15/2000).

Texto 1 – Minha mãe era negra

1. O que leva uma pessoa a ser preconceituosa ou ter atitudes preconceituosas?
2. Quais podem ser as consequências sociais de atitudes preconceituosas?

Leia a seguir um poema de Sérgio Vaz que trata da questão do preconceito no Brasil.

Minha mãe era negra
meu pai é branco
minha bisavó era uma índia.
Por sorte ou por azar
Não sou 100% negro
não sou 100% branco
nem 100% índio.
Contra qualquer tipo de preconceito
sou 100% brasileiro.

VAZ, S. Minha mãe era negra... [s. l.], 6 nov. 2015. Facebook: poetasergio.vaz2.
Disponível em: <https://www.facebook.com/poetasergio.vaz2/posts/381912191888204/>.
Acesso em: 25 mar. 2024.

Literatura na web

Muitos autores contemporâneos têm optado por publicar seus textos em páginas de redes sociais, *blogs* ou canais literários. A produção literária publicada na internet tem apresentado novas facetas, tendo em vista as inúmeras possibilidades que o meio digital oferece. Uma delas é a interação autor-texto-leitor, que ocorre de forma rápida e direta, já que o leitor comenta esses textos, interfere neles, age sobre eles. Outras possibilidades dizem respeito a elementos da linguagem digital, como imagens, sons e movimentos, que muitos escritores têm incorporado em seus textos.



Hare Lanz



ERNESTO RODRIGUES/ESTADÃO CONTEÚDO

O poeta **Sérgio Vaz** nasceu em Ladainha (MG), em 1964. É autor de várias obras, como *Colecionador de pedras*; *Literatura, pão e poesia* e *Flores de alvenaria*. Fundou a Cooperativa Cultural da Periferia (Cooperifa) e criou o Sarau da Cooperifa, além de outros eventos culturais. Em 2009, foi eleito um dos cem brasileiros mais influentes do ano. Em 2012, foi homenageado por uma escola de samba paulista com o enredo *Sérgio Vaz, o poeta da periferia*.

Interagindo com o texto

1. São os usuários das redes sociais que gostam de literatura e, por isso, seguem os perfis de escritores. Essas publicações atingem também um público engajado em causas sociais, que encontra nas redes mais facilidade de interação.

2. Como alguém cujos antepassados pertenciam a etnias diferentes (negra, branca e indígena).

1. O poema foi publicado na página de uma rede social do autor. Qual é o público-alvo das publicações dessa página?
2. De que maneira o eu lírico se apresenta nos três primeiros versos?
3. Releia.
Por sorte ou por azar
Não sou 100% negro
não sou 100% branco
nem 100% índio.

- a) Explique o uso da conjunção **ou** no primeiro verso.
- b) Identifique a antítese presente nesses versos.
- c) Por que razão haveria **sorte** ou **azar** em não ser 100% negro, branco ou indígena?
- d) Que efeito traz ao texto o uso da porcentagem?
- e) Quando afirma que não é 100% branco, indígena ou negro, a que conclusão o eu lírico leva o leitor?

4. Releia estes versos.

Contra qualquer tipo de preconceito
Sou 100% brasileiro.

- Em que medida ser “100% brasileiro” implica ser “contra qualquer tipo de preconceito”?

3. a) A conjunção **ou** expressa sentido de incompatibilidade, de oposição entre as palavras **sorte** e **azar**.

3. b) A antítese está na aproximação das palavras **sorte** e **azar**, que têm sentido contrário.

3. c) Há sorte porque essa mistura traz um ganho em termos de pluralidade cultural e particularidades históricas que constroem uma identidade. Por outro lado, essa mesma mistura pode ser um azar em uma sociedade preconceituosa e racista, que ainda tem resquícios escravocratas, como a nossa.

Estéticas literárias contemporâneas

Por meio do discurso literário, Sérgio Vaz e outros escritores, como Carolina Maria de Jesus, Conceição Evaristo, Esmeralda Ribeiro, Solano Trindade e José Carlos Limeira, tematizam a negritude e o racismo no Brasil. Buscam o resgate da memória, denunciam a escravidão e suas consequências, relatam a resistência dos negros, homenageiam ancestrais, polemizam as narrativas dos colonizadores, revelam o racismo e o preconceito, lutando, assim, contra o apagamento de sua história, civilização e cultura.

Além dos escritores, artistas plásticos como Rubem Valentim incorporaram a suas obras elementos estéticos e temáticos relativos à identidade, à memória, à cultura e às religiões africanas.

A respeito da literatura produzida por autores negros, é interessante observar que existe certa polêmica quanto à melhor forma de denominá-la. Alguns rejeitam um rótulo que acabe limitando o trabalho desses escritores, enquanto outros acreditam que a chamar de “literatura negra” ou de “literatura afro-brasileira”, por exemplo, é uma forma de agregar autores que têm em comum a luta contra a exclusão da literatura tradicional.

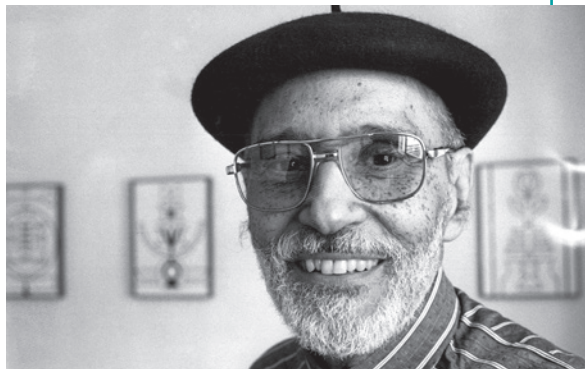
3. d) A intertextualidade com a linguagem matemática traz o sentido de composição, de constituição das partes que formam um todo.

3. e) De que ele é uma mistura dessas etnias.



Luca Pecanha/Fotarena

Conceição Evaristo, que você conheceu na Unidade 4.



ARQUIVO/ESTADÃO CONTEÚDO/AE

Rubem Valentim (1922-1991).



Isabella Finholdt/Fotarena

Solano Trindade (1908-1974).



Bei Pedrosa/Folhapress

Esmeralda Ribeiro (1958-).

4. Para o eu lírico, ser 100% brasileiro é ser negro, indígena e branco ao mesmo tempo. Dessa forma, seria contraditório um brasileiro ter algum tipo de preconceito em relação a qualquer uma dessas etnias.

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam que os indígenas também sofrem preconceito e discriminação racial e demonstrem empatia em relação a eles. Os povos originários brasileiros têm sido constantemente atacados, sofrem vários tipos de preconceito, discriminação e racismo no cotidiano e estão perdendo seus territórios para atividades econômicas, como o agronegócio e o extrativismo mineral e vegetal. A fim de resistir a essa situação, os diferentes povos indígenas têm lutado diariamente para manter costumes e cultura, bem como a própria dignidade.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam que os indígenas, como brasileiros que são, têm os direitos resguardados na Constituição, em especial o direito de manifestação e liberdade de expressão, bem como o direito aos seus territórios originários. As mídias podem contribuir dando espaço e visibilidade para as causas sociais que envolvem os indígenas no Brasil.

Texto 2 – Território ancestral

- Assim como os negros, os indígenas sofrem preconceito, discriminação e racismo. Como ocorrem esses atos no caso dos povos originários?
- De que recursos os indígenas podem lançar mão para se fazer ouvir?
Leia o poema a seguir e veja como a voz indígena pode expressar seus sentimentos, sua visão de mundo e de suas relações sociais.



Território ancestral

Maá munhã ira apigá upé rikué
Waá perewa, waá yuká
Waá munhã maá putari.
[tradução]

O que fazer com o homem na vida
Que fere, que mata
Que faz o que quer?

Do encontro entre o “índio” e o “branco”
Uma coisa não se pode esquecer
Das lutas e grandes batalhas
Para o direito à terra defender.

A arma de fogo superou minha flecha
Minha nudez se tornou escândalo
Minha língua foi mantida no anonimato
Mudaram minha vida, destruíram meu chão.

Antes todos viviam unidos
Hoje, se vive separado.
Antes se fazia o **Ajuri**
Hoje, é cada um para o seu lado.

Antes a terra era nossa casa
Hoje, se vive oprimido.
Antes era só chegar e morar
Hoje, o território está dividido.

Antes para celebrar uma graça
Fazia-se um grande ritual.
Hoje, expulso da minha aldeia
Não consigo entender tanto mal.

Como estratégia de sobrevivência
Em silêncio decidimos ficar.
Hoje nos vem a força
De nosso direito reclamar.
Assegurando aos **tanu tyura**
A herança do conhecimento milenar.

Mesmo vivendo na cidade
Nos unimos por um único ideal
Na busca pelo direito
De ter nosso território ancestral.

O que fazer com o homem na vida
Que fere, que mata
Que faz o que quer?



Marília Pirillo

GLOSSÁRIO

Ajuri (do tupi-guarani):

mutirão entre trabalhadores do campo na época das plantações ou colheitas.

Tanu tyura (do tupi-guarani):

nosso pequenos.

Márcia Wayna Kambeba

é o nome pelo qual ficou conhecida Márcia Vieira da Silva, poeta e geógrafa que nasceu em 1979 na aldeia Belém do Solimões (AM), do povo tikuna. De etnia omáguá kambeba, Márcia é também cantora e compositora. Em sua obra, ela trata da identidade dos povos indígenas e mais especificamente das questões relativas à mulher indígena.



José Carlos Araújo da Silva

KAMBEBA, M. W. Território ancestral. In: KAMBEBA, M. W. Ay *Kakyri Tama*: eu moro na cidade. São Paulo: Pólen, 2018. p. 40-41.

Índios e ameríndios

Genericamente, os povos indígenas que vivem não apenas em nosso país, mas em todo o continente americano, são também chamados de índios. Essa palavra é fruto do equívoco histórico dos primeiros colonizadores que, tendo chegado às Américas, julgaram estar na Índia.

Apesar do erro, o uso continuado – até mesmo por parte dos próprios índios – faz da palavra, no Brasil de hoje, um sinônimo de indivíduo indígena.

Como há certas semelhanças que unem os índios das Américas do Norte, Central e do Sul, há quem prefira chamá-los, todos, de ameríndios. Os índios ou ameríndios são, então, os povos indígenas das Américas.

[...]

QUEM são? *Instituto Socioambiental*, São Paulo, [20--]. Disponível em: https://pib.socioambiental.org/pt/Quem_s%C3%A3o. Acesso em: 12 abr. 2024.

Línguas indígenas no Brasil

De acordo com o portal *Povos Indígenas no Brasil*, mais de 160 línguas e dialetos são falados atualmente pelos povos indígenas do Brasil, o que não é muito, já que antes da chegada dos portugueses estima-se que fossem quase mil. É importante que essas línguas sejam preservadas como parte da cultura brasileira. Para saber mais, consulte o portal citado: <https://pib.socioambiental.org> (acesso em: 6 set. 2024).



Podcast
A música indígena brasileira está nos palcos

Hushahu é a primeira mulher pajé da etnia Yawanawa. Aldeia Mutum, Terra Indígena do Rio Gregório, em Tarauacá (AC). Fotografia de 2018.



Simon Plestenjak/Pulsar Imagens

Interagindo com o texto

1. Representa a voz dos indígenas. Ele expressa seus sentimentos em relação aos problemas que os povos indígenas enfrentam.
1. O eu lírico do poema de Márcia Wayna Kambeba representa a voz de qual grupo social? Sintetize o que esse eu lírico expressa.
 2. As palavras **antes** e **hoje** são advérbios de tempo. A palavra **antes** representa a vida dos indígenas antes da chegada dos "homens brancos", quando podiam seguir livremente os costumes de sua cultura. A palavra **hoje** representa o momento atual da vida dos indígenas, quando não existe mais essa liberdade.
2. As estrofes 4, 5 e 6 são construídas com a repetição das palavras **antes** e **hoje**. O que representa cada uma dessas palavras?
 3. As aspas destacam palavras que se referem a etnias diferentes: dos povos indígenas e dos brancos. As aspas têm também a função de expressar que tais palavras são do "outro" (o branco opressor) e não do eu lírico (oprimido).
3. Explique o uso das aspas neste verso: Do encontro entre o "índio" e o "branco".
 4. A ordem indireta dá mais expressividade ao verso, confere mais ritmo pela possibilidade da rima esquecer/defender e destaca o que é defendido, "o direito da terra". Na ordem direta, o verso seria "Para defender o direito da terra".
4. Explique o efeito do uso da ordem indireta no verso "Para o direito da terra defender".
 5. a) A liberdade de expressão, inclusive na língua nativa indígena.
5. Considerando o verso "Minha língua foi mantida no anonimato", responda:
 - a) A que direito essencial o eu lírico se refere?
 - b) Qual é o efeito de sentido da palavra **anonimato** nesse verso?
 5. b) Entende-se que a liberdade de expressão do indígena foi cerceada, fazendo com que suas opiniões e seus sentimentos fossem desconhecidos.
6. No verso "Não consigo entender tanto mal", a que se refere a palavra **mal**?
 6. O substantivo **mal** diz respeito ao sofrimento imposto aos indígenas: o silenciamento, a apropriação de suas terras, o preconceito contra seus costumes e religiosidade etc.
7. Releia: "E se nos largarem ao vento?". A quem o eu lírico se refere nesse verso?
 7. Provavelmente à parte da sociedade que tem responsabilidades legais na garantia dos direitos dos indígenas.
8. De acordo com o poema, de que maneira o silenciamento imposto aos indígenas foi usado por eles?
 8. Foi usado como "estratégia de sobrevivência": para sobreviverem às atrocidades sofridas, os indígenas tiveram que se calar.
9. Explique os versos "Hoje nos vem a força / De nosso direito reclamar".
 9. Os versos expressam uma mudança de comportamento dos indígenas para resistirem ao mal que sofreram (e ainda sofrem) por meio da cobrança de seus direitos.
10. Explique o efeito de sentido do uso das palavras destacadas nos versos a seguir. A herança do conhecimento **milenar**. De ter nosso território **ancestral**.
 10. As palavras **milenar** e **ancestral** reforçam o valor dos conhecimentos e das tradições dos povos indígenas, que foram construídos ao longo de centenas de anos, bem como o fato de que os territórios já eram ocupados por eles muito antes da chegada do homem branco.
11. Releia o trecho da Constituição brasileira, que é a epígrafe desta unidade, e relacione-o ao poema lido.
 11. O trecho em questão assegura como um dos objetivos da República a "promoção do bem de todos". No entanto, o poema expressa uma realidade diferente do texto constitucional, já que mostra o sofrimento a que o povo indígena foi e ainda é submetido em nosso país.
12. O poema inicia e termina com uma pergunta: O que fazer com o homem na vida? Que fere, que mata? Que faz o que quer?
 - a) Como você responderia a essa pergunta?
 - b) Qual é o efeito de sentido produzido pelo uso dessa pergunta no começo e no final do poema?
 12. a) Resposta pessoal. Aproveite a oportunidade para promover uma discussão sobre a questão indígena. Comece pelo próprio texto da Constituição, que assegura igualdade de direitos para todos os brasileiros, e pergunte: Essa igualdade alcança os povos indígenas e a garantia que lhes é devida sobre o território em que vivem.
13. No decorrer do poema, muitos versos são introduzidos pela palavra **e**. Que efeito de sentido esse recurso produz?
 - b) O eu lírico se dirige diretamente ao leitor e cobra dele um posicionamento em relação a todos os problemas expressos no poema.
13. O texto ganha ritmo, além de transmitir a ideia de continuidade, o sentido de seguir vivendo e lutando por seus direitos.

Estéticas literárias contemporâneas

A expressão “literatura indígena” tem sido usada, de forma ampla, para designar os textos orais ou escritos produzidos por representantes dos inúmeros povos originários brasileiros. A produção literária dos povos indígenas engloba textos que versam sobre diversos temas expressivos de sua cultura e tradição. Um marco importante do desenvolvimento da literatura indígena é a publicação, em 1980, da obra *Antes o mundo não existia*, de Umusi Pārōkumu e Torāmũ Kēhíri, pertencentes ao povo desâna kehípōrã, do Alto Rio Negro (AM). Atualmente muitos outros nomes se destacam, entre eles Daniel Munduruku, Kaká Werá, Eliane Potiguara, Graça Graúna e Ailton Krenak. Em 2024, Krenak foi eleito membro da Academia Brasileira de Letras.

1. Eles estão trabalhando, conversando, brincando com um cachorro, ouvindo com atenção o jesuíta.

2. Alguns estão nus, outros, com vestimenta semelhante à dos europeus.

A luta dos povos indígenas no Brasil

Embora a Constituição estabeleça os direitos dos indígenas brasileiros, os povos originários do Brasil ainda precisam lutar pela manutenção de sua cultura e suas tradições, bem como reivindicar o acesso à educação, saúde e qualidade de vida.

Entre tantos desafios, um grave problema é a demarcação das terras indígenas. Nessa luta, entram em jogo interesses econômicos de vários setores, das esferas pública e privada.



Indígenas protestam em Brasília (DF), em 2019, pedindo a demarcação de terras.

ADRIANO MACHADO/REUTERS/Fotorema

De olho na imagem

3. A resposta está no Manual do Professor.

4. Não. Durante o processo de colonização, houve muita luta e resistência por parte dos indígenas, e milhares deles foram escravizados e assassinados pelos colonizadores.



1. Que atividades os indígenas estão praticando nessa imagem?
2. O que se observa quanto à vestimenta dos indígenas?
3. Em relação ao comportamento, como os indígenas foram representados por Rugendas?
4. Essa representação corresponde à realidade dos indígenas durante a colonização do Brasil?
5. Que estereótipos têm sido atribuídos aos indígenas brasileiros ao longo de nossa história?

5. A resposta está no Manual do Professor.

Johann Moritz Rugendas. *Aldeia de Tapuios*, 1835. Litografia. Entre 1822 e 1825, o pintor alemão participou de uma expedição científica pelo Brasil. De volta à Europa, publicou o álbum *Viagem pitoresca através do Brasil*, do qual essa litografia faz parte.

#FicaADica

Para saber mais sobre as diversas culturas que formam o Brasil, leia o livro a seguir.

- “*Nós*” do Brasil: estudos das relações étnico-raciais, de Rosiane Rodrigues (Moderna, 2013). Com uma linguagem leve, a obra fala da identidade africana, da indígena, de ciganos, judeus e muçulmanos. Mostra as diversas Áfricas que existem dentro da África, com suas diferenças culturais, religiosas e étnicas. E, é claro, fala do Brasil. Tudo isso sem cair em estereótipos.

1. Oito povos ou nações.
2. Não. Eles se espalhavam por todo o território brasileiro.

Oficialmente, o dia 22 de abril de 1500 marca a chegada dos portugueses ao território brasileiro. Naquela época, viviam em nosso país aproximadamente oito milhões de indígenas, distribuídos em inúmeros povos (ou nações). Algumas fontes afirmam que havia mais de mil povos espalhados pelo país. Para melhor entender essa parte importante de nossa história, observe o mapa a seguir, que mostra os principais povos que habitavam o Brasil em 1500.

3. De acordo com o mapa, foi o povo tupi-guarani, já que os portugueses chegaram ao litoral do estado da Bahia.

4. Pode-se creditar a vários fatores, sendo os principais a violência dos colonizadores em relação aos povos indígenas e a falta de políticas públicas para essa população.

Povos indígenas do Brasil na época do descobrimento



Fonte: JOFFILY B. (coord.). *Atlas Histórico: Brasil 500 anos*. São Paulo: FGV-CPDOC/Finep, 2023. Disponível em: <https://atlas.fgv.br/marcos/os-povos-americanos/midias/mapa-do-brasil-mostrando-os-principais-povos-indigenas-epoca-do>. Acesso em: 23 jul. 2024.

1. Quantos povos são apontados no mapa?
2. Esses povos estavam concentrados em determinada região?
3. Com base em seus conhecimentos prévios, identifique no mapa o povo indígena que teve os primeiros contatos com os portugueses.
4. Leia o trecho de uma reportagem sobre o número atual de indígenas no Brasil.

Censo do IBGE: Brasil tem 1,7 milhão de indígenas

O Brasil tem 1,7 milhão de pessoas indígenas, o que representa 0,83% da população total do país. É o que mostram novos dados do Censo Demográfico 2022 divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) nesta segunda-feira (7).

VELASCO, C.; CROQUER, G.; PINHONI, M. Censo do IBGE: Brasil tem 1,7 milhão de indígenas. *G1*, São Paulo, 7 ago. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/censo/noticia/2023/08/07/censo-do-ibge-brasil-tem-17-milhao-de-indigenas.ghtml>. Acesso em: 23 jul. 2024.

- De acordo com esses dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), houve uma extrema diminuição do número de indígenas de 1500 até o 2022. A que se pode creditar esse fato?

1. Resposta pessoal. É importante que eles digam as situações que consideram felizes no dia a dia deles, bem como as pessoas envolvidas nesses momentos. Sobre as sensações físicas, pergunte-lhes se eles são de sorrir muito, gargalhar, abraçar o outro etc. E que sensações essas reações provocam: prazer, alegria, felicidade, tranquilidade, leveza, harmonia etc.

GLOSSÁRIO

Calabouço:

prisão subterrânea.

Grilhões:

correntes de metal.

Etéreo: que é sublime, elevado.

Colossal: que é grande, enorme.

Atroz: que é cruel e desumano.

Funéreo: que é relativo à morte.

Texto 3 – Cárcere das almas

1. Que situações do dia a dia costumam fazê-lo(a) feliz? Que sensações físicas e emocionais você consegue perceber?
2. Quando você se sente triste, de que forma externa seus sentimentos?
3. Para você, o que seria uma alma encarcerada? Que sensações e emoções envolvem essa situação?

Leia silenciosamente o soneto a seguir e, depois, com seus colegas faça uma leitura que expresse os sentimentos e as emoções vividos pelo eu lírico.

Cárcere das almas

Ah! Toda a alma num cárcere anda presa,
Soluçando nas trevas, entre as grades
Do **calabouço** olhando imensidades,
Mares, estrelas, tardes, natureza.

Tudo se veste de uma igual grandeza
Quando a alma entre **grilhões** as
[liberdades

Sonha e sonhando, as imortalidades
Rasga no **etéreo** Espaço da Pureza.

Ó almas presas, mudas e fechadas
Nas prisões **colossais** e abandonadas,
Da Dor no calabouço **atroz, funéreo!**

Nesses silêncios solitários, graves,
Que chaveiro do Céu possui as chaves
Para abrir-vos as portas do Mistério!]

CRUZ E SOUSA. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1995. p. 94.

2. Resposta pessoal.

3. Resposta pessoal. Por meio desta pergunta os estudantes são inseridos de forma mais direta na temática do poema que será lido. Deixe que eles se expressem e acolha as respostas com respeito. Estimule a participação da turma, convidando os estudantes a opinarem.

► **Cruz e Sousa** (1861-1898) foi um importante escritor e poeta brasileiro que nasceu em Nossa Senhora do Desterro, onde hoje é Florianópolis, em Santa Catarina. Filho de escravizados alforriados, nasceu livre. Foi criado por uma importante família brasileira, seu pai adotivo era o Marechal de Campo. Aprendeu a ler e recebeu excelente educação. Sua inclinação para a poesia e arte foi percebida ainda pequeno, quando ainda criança declamava seus versos em salões e teatros. Estudou francês, latim, ciências humanas e matemática. Em 1877, iniciou sua carreira como escritor, publicando seus versos. Foi cofundador do jornal *Colombo*. Sua participação na campanha abolicionista foi ativa. Durante a vida foi alvo de preconceito racial, mas enfrentou o racismo com sua escrita potente e rebelde. Exemplo disso foi sua obra *O moleque*, que faz referência ao seu posicionamento combativo diante do racismo.



Coletânea particular

1. a) Não, o eu lírico se refere às almas que estão presas, alcançando uma coletividade.

1. b) Resposta pessoal. Espere-se que o estudante problematize a questão da liberdade x cárcere, trazendo para a resposta experiências e vivências. Eles podem dizer que sentimentos como ansiedade, solidão, tristeza e decepções podem trazer a sensação de aprisionamento.

1. c) A interjeição é responsável pela expressão de tom emocional, levando o leitor a perceber sentimentos do eu lírico, como o medo, a angústia, a tristeza e o pavor, por exemplo.

2. Resposta pessoal. Sugestão de resposta: No poema, o cárcere é o corpo da pessoa, ou seja, não se trata de uma prisão concreta.

3. Alternativa **b**.

Interagindo com o texto

1. Releia o seguinte verso.
Ah! Toda alma num cárcere anda presa.
a) Nesse verso, o eu lírico expressa individualidade? Comente.
b) Em sua opinião, que privações uma alma pode experimentar?
c) Que efeito de sentido é gerado pelo uso da interjeição no verso?

2. Na sua opinião, a que cárcere se refere o eu lírico?

Releia a segunda estrofe para responder às perguntas **3 a 6** no caderno.

Tudo se veste de uma igual grandeza
Quando a alma entre grilhões as liberdades
Sonha e sonhando, as imortalidades
Rasga no etéreo Espaço da Pureza.

3. Que sentido tem o primeiro e o segundo verso dessa estrofe?
a) Alucinação. c) Indignação.
b) Libertação. d) Aprisionamento.

4. Na sua opinião, por que “Espaço da Pureza” foi grafado com letras maiúsculas?
5. Pode-se inferir que, no poema, o “cárcere” e o “Espaço da Pureza” são lugares que podem significar, respectivamente:
- a) morte e vida. c) corpo e libertação.
b) pesadelo e sonho. d) aprisionamento e divindade.

A **metáfora** é uma figura de linguagem que aproxima duas ideias por meio de uma comparação implícita e indireta. O poema lido mobiliza a metáfora ao relacionar o corpo a uma prisão.

6. É possível dizer que o eu lírico alcança o “Espaço da Pureza”? Comente.
7. Releia este verso.
Soluçando nas trevas, entre as grades.
A linguagem conotativa prevalece em todo o poema. No verso relido, identifique uma palavra que se refira a uma experiência obtida por meio da:
- a) visão e audição.
b) respiração e deglutição.
c) tato e pele.
- Que outras palavras você usaria para explicar as sensações vividas pelo eu lírico que acionem esses mesmos sentidos?

A **sinestesia** é uma figura de linguagem que permite a mistura de sensações e experiências por meio de nossos sentidos do olfato, visão, paladar, tato, audição e olfato.

8. Releia.
Toda alma num cárcere anda presa
Soluçando nas trevas, entre as grades
Do calabouço olhando imensidades,
Mares, estrelas, tardes, natureza.
- a) Que ideias contrárias são expressas nesses versos?
b) Que efeitos de sentidos podem ser produzidos por meio desses versos expressos pelo eu lírico?
c) Que sensações e emoções são expressas pelo eu lírico?

A **antítese** é uma figura de linguagem que estabelece relações contraditórias entre duas ideias em um texto.

9. Releia os versos finais do poema.
Nesses silêncios solitários, graves,
Que chaveiro do Céu possui as chaves
Para abrir-vos as portas do Mistério?!
- a) Agora, retome todo o poema e busque identificar uma palavra ou ideia que se oponha a “Céu”.
b) Que efeito de sentido é gerado por meio da pergunta expressa no último verso?
10. Como o poema lido se estrutura?
11. Que aspectos sonoros podem ser observados no poema lido?

O poema lido é um **soneto**. Esses poemas apresentam uma estrutura fixa, com 4 estrofes constituídas de 2 quartetos e 2 tercetos. O quarteto é uma forma de composição do poema que se organiza por meio de 4 versos. E o terceto, se estrutura por meio de 3 versos.

4. As letras maiúsculas fazem referência à pureza e à grandiosidade do lugar ao qual as almas encarceradas sonham ir.

5. Alternativa c.

6. Não, nessa estrofe o eu lírico expressa sonhos, e isso fica claro no verso “sonha, e sonhando, as imortalidades”. E em seus sonhos que ele alcança esse espaço de pureza e tranquilidade.

7. a) trevas

7. b) soluçando

7. c) entre as grades

7. Resposta pessoal. Para trevas, podemos usar palavras como escuridão, pretume, sombra, tenebroso etc. Já para a palavra soluçando, podemos usar gemido e, por fim, para a expressão “entre as grades”, podemos usar gradil, jaula, cadeia, cárcere etc.

8. a) A escuridão das trevas em oposição à claridade das estrelas e da tarde.

8. b) A alma presa sonha com a libertação.

8. c) Tristeza, angústia, aflição e dor são algumas das emoções e dos sentimentos expressos pelo eu poético.

9. a) Converse com os estudantes sobre a forma como o autor trata o Céu e a treva; ao primeiro, dá grande importância, representada pelo uso da letra maiúscula, e o segundo é menos importante, grafado com a letra minúscula.

9. b) Dúvida e reflexão. Converse com os estudantes que a pergunta leva à reflexão e se configura em um questionamento do eu lírico que anseia pela libertação.

10. Ele se estrutura em 4 estrofes, 2 com 4 versos e 2 com 3 versos cada, portanto é chamado de soneto.

11. Nos quartetos, todos os versos apresentam rimas, e nos tercetos há rimas nos versos ímpares.

1. Resposta pessoal. Espere-se que os estudantes citem qualidades/características como caráter, ética, honestidade etc.

2. Resposta pessoal.

Texto 4 – O pecado

1. Que qualidades ou características de uma pessoa deveriam ser mais valorizadas?
2. Que atitude humana você considera imperdoável?



Leia a seguir um conto do escritor Lima Barreto sobre um “pecado” que não foi perdoado.

O pecado

Quando naquele dia São Pedro despertou, despertou risonho e de bom humor. E, terminados os cuidados higiênicos da manhã, ele se foi à competente repartição celestial buscar ordens do Supremo e saber que almas chegariam na próxima leva.

Em uma mesa longa, larga e baixa, um grande livro aberto se estendia e debruçado sobre ele, todo entregue ao serviço, um guarda-livros punha em dia a escrituração das almas, de acordo com as mortes que Anjos mensageiros e noticiosos traziam de toda extensão da Terra. Da pena do encarregado celeste escorriam grossas letras, e de quando em quando ele mudava a caneta para melhor talhar um outro caráter caligráfico.

Assim páginas ia ele enchendo, enfeitadas, iluminadas em os mais preciosos tipos de letras. Havia, no emprego de cada um deles, uma certa razão de ser e entre si guardavam tão feliz disposição que encantava o ver uma página escrita do livro. O nome era escrito em **bastardo**, letra forte e larga; a filiação em **gótico**, tinha um ar religioso, antigo, as faltas, em bastardo, e as qualidades em **ronde arabescado**.

Ao entrar São Pedro, o escriturário do Eterno, voltou-se, saudou-o e, à reclamação da lista d'almas pelo Santo, ele respondeu com algum enfado (enfado do ofício) que viesse à tarde buscá-la.

Aí pela tardinha, ao findar a escrita, o funcionário celeste (um velho jesuíta **encanecido** no tráfico de açúcar da América do Sul) tirava uma lista explicativa e entregava a São Pedro a fim de se preparar convenientemente para receber os ex-vivos no dia seguinte.

Dessa vez ao contrário de todo o sempre, São Pedro, antes de sair, leu de antemão a lista; e essa sua leitura foi útil, pois que se a não fizesse talvez, dali em diante, para o resto das idades – quem sabe? – o Céu ficasse de todo estragado. Leu São Pedro a relação: havia muitas almas, muitas mesmo, delas todas, à vista das explicações **apensas**, uma lhe assanhou o espanto e a estranheza. Leu novamente. Vinha assim:

P. L. C., filho de..., neto de..., bisneto de... – Carregador, quarenta e oito anos. Casado. Casto. Honesto. Caridoso. Pobre de espírito. **Ignaro**. Bom como São Francisco de Assis. Virtuoso como São Bernardo e meigo como o próprio Cristo. É um justo.

Deveras, pensou o Santo Porteiro, é uma alma excepcional; com tão extraordinárias qualidades bem merecia assentar-se à direita do Eterno e lá ficar, **per saecula saeculorum**, gozando a glória perene de quem foi tantas vezes Santo...

– E por que não ia? deu-lhe vontade de perguntar ao **seráfico** burocrata.

GLOSSÁRIO

Bastardo, gótico e ronde arabescado: tipos de letra.

Encanecido: com cabelos embranquecidos.

Apenso: que se juntou, que se acrescentou a algo; anexo, apensado.

Ignaro: ignorante, inculto.

Per saecula saeculorum

(latim): por séculos e séculos.

Seráfico: que lembra os serafins (anjos).



Hare Lanz

- Não sei, retrucou-lhe este. Você sabe, acrescentou, sou mandado...

- Veja bem nos assentamentos. Não vá ter você se enganado. Procure, retrucou por sua vez o velho pescador canonizado.

Acompanhado de dolorosos rangidos da mesa, o guarda-livros foi folheando o enorme Registro, até encontrar a página própria, onde com certo esforço achou a linha adequada e com o dedo afinal apontou o assentamento e leu alto:

- Esquecia-me... Houve engano. É! Foi bom você falar. Essa alma é a de um negro. Vai para o purgatório.

BARRETO, L. O pecado. In: BRASIL. Portal Domínio Público. Brasília, DF: MEC, [20-]. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua000167.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2024.

Afonso Henriques de **Lima Barreto** (1881-1922) nasceu e morreu no Rio de Janeiro (RJ). Escreveu contos, crônicas, memórias e crítica literária. Entre suas obras, destacam-se os romances *Recordações do escrívão Isaías Caminha*, *Triste fim de Policarpo Quaresma* e *Clara dos Anjos* (publicado postumamente em 1948). Suas temáticas são a injustiça com relação aos moradores das periferias cariocas, a indiferença dos políticos diante dos problemas do país e a falta de caráter de uma sociedade escravocrata e racista. Filho de mãe negra e pai branco, foi vítima de preconceito racial durante toda a vida.



Autor desconhecido/Biblioteca Nacional

A Revolta da Chibata

Após a abolição da escravatura, em 1888, muitos ex-escravizados passaram a viver nas cidades em situação de penúria. Também inúmeros imigrantes – vindos para substituir a mão de obra escravizada – viviam em centros urbanos, marginalizados e compondo um emergente proletariado.

A desigualdade social contribuiu para o surgimento de revoltas populares. Uma das mais emblemáticas do período foi a “Revolta da Chibata”. Em 21 de novembro de 1910, o marinheiro negro Marcelino Rodrigues Menezes fora punido com 250 chibatadas por ter ferido um cabo que o denunciara por subir a bordo com cachaça. Foi o estopim para que os marinheiros negros, sob a liderança de João Cândido Felisberto, o Almirante Negro, erguessem-se contra os castigos físicos a que os marinheiros eram submetidos. Os insurgentes, porém, foram presos e expulsos da Marinha. Muitos acabaram assassinados ou morreram na prisão.



Photof2 Collection/Alamy/Fotoarena

Na imagem, de 1910, João Cândido Felisberto, o “Almirante Negro”, aparece no centro, de lenço no pescoço, a bordo do navio *Minas Gerais*.

Interagindo com o texto

1. “O pecado” foi publicado inicialmente na Revista *Souza Cruz*, em 1924, portanto após a morte do autor (1922). Qual é a importância da publicação desse conto naquela época?
2. Com relação ao espaço da narrativa, responda:
 - a) Em que cenário se passa a narrativa?
 - b) Ao final da leitura, qual é a quebra de expectativa que se tem com relação a esse cenário?
3. Leia os trechos a seguir, atentando para as expressões destacadas.

[...] ele se foi à competente **repartição** celestial [...].

Em uma mesa longa, larga e baixa, um grande livro aberto se estendia e debruçado sobre ele, todo entregue ao **serviço**, um **guarda-livros** punha em dia a **escrituração** das almas, [...].

Ao entrar São Pedro, o **escriturário** do Eterno, [...].

Aí pela tardinha, ao findar a escrita, o **funcionário** celeste [...].

[...] deu-lhe vontade de perguntar ao seráfico **burocrata**.

 - a) As palavras destacadas se relacionam a que tipo de atividade social?
 - b) Que efeito de sentido é gerado pelo uso dessas palavras no texto?

1. A publicação de um texto escrito por um autor negro com temática que denuncia o racismo é de grande importância para a época, tendo em vista que a sociedade brasileira, até pouco tempo antes, ainda tinha a escravidão como prática institucionalizada. Dessa forma, a publicação desse conto rompeu um tabu naquele momento.

2. a) No espaço celestial.

2. b) Espera-se que o céu seja um espaço de valores, sentimentos e atitudes positivas, como igualdade, equidade, justiça, bondade, compreensão. No entanto, no texto o céu também é um lugar de discriminação racial.

3. a) Ao mundo do trabalho burocrático.

3. b) Com essas palavras, atribui-se ao céu atividades burocráticas, com regras protocolares, como se fosse uma organização, uma repartição pública.

4. O sentido de manchado, sujo, conspurcado. A presença do negro no céu tornaria o lugar corrompido, manchado.

5. Porque era a alma “de um negro”.

6. Da mesma forma que, no texto, o negro é impedido de entrar no céu, muitos escravizados recém-libertos não conseguiam emprego e viviam marginalizados.

7. a) Era “um velho jesuíta encanecido no tráfico de açúcar da América do Sul”.

7. b) O narrador refere-se à atuação dos jesuítas no processo de colonização da América do Sul.

7. c) Critica-se o fato de as instituições católicas da época não se insurgirem contra a escravidão, o racismo e a exploração do negro no país.

4. Leia.

Dessa vez ao contrário de todo o sempre, São Pedro, antes de sair, leu de antemão a lista; e essa sua leitura foi útil, pois que se a não fizesse talvez, dali em diante, para o resto das idades – quem sabe? – o Céu ficasse de todo **estragado**.

• Que sentido a palavra destacada nesse trecho adquire no contexto do conto?

5. Apesar de ter inúmeras qualidades (bondade, humildade, honestidade), a alma que estava na lista foi para o purgatório e não para o céu. Por que isso aconteceu?

6. Que analogia é possível fazer com relação à negação da entrada de um negro no reino dos céus, em “O pecado”, e a condição social dos ex-escravizados no início do século XX no Brasil?

7. Com relação ao personagem do guarda-livros, responda:

a) Que informação o narrador dá ao leitor sobre as origens desse personagem?

b) Que referência histórica é feita pelo narrador por meio da caracterização desse personagem?

c) Que crítica é feita por meio da caracterização desse personagem?

Revista Souza Cruz

A Revista *Souza Cruz* circulou entre 1916 e 1935, chegando a ter 70 mil assinantes. Voltada para a cultura e o comportamento, tinha entre seus colaboradores grandes nomes da literatura, como Augusto dos Anjos, Cecília Meireles, Manuel Bandeira e Lima Barreto. Outro colaborador ilustre foi o pintor Di Cavalcanti. Em 2018, foi publicada uma edição especial digital da revista, com a participação de autores contemporâneos, como Antônio Cícero e João Paulo Cuenca.



Decio Villares/revista Souza Cruz

Capa da Revista Souza Cruz, edição de abril de 1920.

Estilos de época

Orienta os estudantes para que consultem a **Linha do tempo**, nas páginas 10-15 deste volume.

Simbolismo

O poema *Cárcere das Almas*, que você estudou, foi escrito por Cruz e Sousa, principal representante do estilo de época chamado **Simbolismo**. Aqui, você vai estudar o contexto histórico, as características e os principais representantes dessa escola literária no Brasil.

Contexto histórico

O Simbolismo surgiu na segunda metade do século XIX, por volta de 1880, na França. Como você já estudou nas unidades anteriores, essa é uma época de grandes mudanças sociais, econômicas e culturais no mundo.

Na esteira da Revolução Industrial, tem-se a consolidação do sistema capitalista e da ascensão da burguesia. Ao lado disso, inúmeras correntes científicas, como o determinismo e o evolucionismo, vão dar a essa época uma imagem de grande evolução do homem e do mundo. É preciso lembrar, no entanto, que esse progresso não chegava de forma igualitária a todos, gerando na verdade um aumento na desigualdade social.



O sonho (1883), de Pierre Puvis de Chavannes, 82 cm x 102 cm, óleo sobre tela. Museu do Louvre, Paris.

Museu d'Orsay, Paris, França

Outro aspecto importante da época é o surgimento de uma disputa entre grandes potências mundiais – notadamente a Inglaterra, a Alemanha e a Rússia – por novos mercados e novos consumidores, levando ao regimento do neocolonialismo em regiões da África e da Ásia.

Simbolismo no Brasil

Início: 1893 – *Missal e Broquéis*, de Cruz e Souza

Término: 1902 – *Os sertões*, de Euclides da Cunha (início do Pré-Modernismo)

Literatura Oriente os estudantes para que consultem a **Linha do tempo**, nas páginas 10-15 deste volume.

Como você já estudou, a literatura vai refletir esse contexto histórico, adotando o objetivismo e o cientificismo como características principais. O Simbolismo, por sua vez, aparece como reação à poesia do Parnasianismo e à prosa naturalista. Os poemas simbolistas distinguem-se por apresentar uma visão de mundo subjetiva, simbólica e espiritual, pela atitude reflexiva e afetiva, pela valorização da musicalidade verbal, da sutileza estética e da sugestão.

Principais características

Com relação à temática, as principais características do Simbolismo são:

- busca pelo mundo transcendental, revelando seu desconforto em relação ao mundo exterior, marcado pelo materialismo, pelo Positivismo, pela ciência;
- visão da beleza como algo que está na sugestão, no mistério, no absoluto etéreo, na força do inconsciente;
- união da paixão pela estética e da preocupação formal dos parnasianos à subjetividade dos românticos;
- busca do eu lírico por instituir a realidade do sonho, a fantasia e o misticismo.

Com relação à forma, são características do Simbolismo brasileiro:

- uso de termos abstratos e de linguagem indireta, evitando-se nomear o referente;
- uso de iniciais maiúsculas para grafar substantivos comuns, a fim de atribuir-lhes sentido simbólico e universal (característica também do Classicismo);
- musicalidade obtida pelo uso de aliterações, onomatopeias, assonâncias, rimas e ritmos. Além da carga semântica, os simbolistas buscavam tirar proveito da carga sonora e da capacidade que os vocábulos têm de despertar sensações e a sensibilidade do leitor/ouvinte;
- uso de metáforas e comparações para conferir o efeito simbólico;
- religiosidade: preocupação com o espiritual, o místico e o inconsciente;
- uso de sinestesia para revelar o apelo aos sentidos: mistura de cores, sons, luzes, brumas, cheiros, perfumes;
- uso de reticências para sugerir e deixar ideias em aberto para interpretação do interlocutor.

Principais representantes

Entre os poetas simbolistas brasileiros podemos destacar Alphonsus de Guimaraens, Cruz e Sousa e Pedro Kilkerry, além de Emiliano Pernetá, Mário Pederneiras, Eduardo Guimaraens e Homero Prates. Alguns estudiosos costumam incluir o nome de Augusto dos Anjos entre os simbolistas brasileiros. Nesta coleção, porém, optamos por estudá-lo mais adiante, no Pré-Modernismo.

Há muitas características comuns entre a poesia simbolista brasileira e a portuguesa. Alguns dos poetas mais expressivos do Simbolismo português foram Camilo Pessanha, Eugênio de Castro e Antônio Nobre.

Pré-Modernismo

Lima Barreto, autor do texto “O pecado”, pertenceu a uma fase da literatura brasileira chamada Pré-Modernismo, que configurou uma transição entre o Realismo e o Modernismo. Aqui, você vai conhecer o contexto histórico em que ocorreu o Pré-Modernismo, suas características e principais representantes.

Contexto histórico

O Pré-Modernismo surgiu no início do século XX, por volta de 1902, e durou até 1922. Durante esse período, teve início no Brasil um processo de urbanização. Com a recente abolição da escravidão (1888), os ex-escravizados espalharam-se pela periferia das cidades, onde viviam marginalizados. Os imigrantes chegaram em busca de trabalho durante o processo de urbanização do país, em substituição da mão de obra escravizada. Esses imigrantes – constituídos em sua maioria por portugueses, italianos, espanhóis, japoneses e alemães – viviam nos centros urbanos excluídos do restante da população, compondo, assim, o emergente proletariado. Data dessa época o surgimento dos subúrbios e das favelas, espaços de segregação e marginalização.

Durante a República Velha (1889-1930), a desigualdade social era visível e o cenário político (em que vigorava a política do Café-com-Leite), econômico e social gerou revoltas populares, como a Revolta da Vacina (1904), Revolta da Chibata (1910), Guerra do Contestado (1912-1916), Revolta dos 18 do Forte (1922), entre outros; esse contexto político estimulou o surgimento de movimentos sociais, como o dos operários em São Paulo. E, no campo literário, muitas obras produzidas nesse período refletem esse cenário conturbado.

Em 1922, com a realização da Semana de Arte Moderna, em São Paulo, encerra-se esse período conhecido como Pré-Modernista, e inicia-se o período chamado de Modernismo, que você vai estudar no próximo volume.

Literatura

Pré-Modernismo

Início: 1902 – *Os sertões*, de Euclides da Cunha

Término: 1922 – Semana de Arte Moderna

Principais características

Entre as características das obras do Pré-Modernismo, destacam-se:

- o **regionalismo**: a situação do homem do campo é apresentada sem a idealização característica do Arcadismo e do Romantismo;
- a **denúncia social**: as obras denunciam a realidade brasileira, destacando aspectos como a desigualdade social, a exploração, entre outros;
- os **personagens**: entram em cena o sertanejo, o caipira, os funcionários públicos, os moradores do subúrbio e da periferia;
- os **cenários**: em foco o interior paulista, cenário das narrativas de Monteiro Lobato, o subúrbio carioca, onde circulam os personagens de Lima Barreto, o sertão nordestino, de *Os sertões*, de Euclides da Cunha;
- os **temas**: os fatos políticos, a economia, a cultura do povo, os movimentos populares. A obra *Triste fim de Policarpo Quaresma*, de Lima Barreto, por exemplo, tematiza o governo de Floriano Peixoto. A obra *Os sertões*, de Euclides da Cunha, relata a Guerra de Canudos (1896-1897).
- a **linguagem**: os pré-modernistas rompem com a linguagem rebuscada do Parnasianismo e adotam uma linguagem mais informal, com jargões e variedades regionais.

Principais representantes

Oriente os estudantes para que consultem a **Linha do tempo**, nas páginas 10-15 deste volume.

Na prosa, Lima Barreto destacou-se por criticar os problemas sociais da época, inclusive o preconceito racial, que ele mesmo sentiu na pele, por ser afrodescendente. São temáticas de suas obras a injustiça com relação aos moradores das periferias cariocas, a indiferença dos políticos diante dos problemas do país, a falta de caráter de uma sociedade escravocrata, que se preocupava apenas com futilidades. Sua obra-prima é *Triste fim de Policarpo Quaresma*, considerado por muitos críticos literários como a obra símbolo do Pré-Modernismo.

Outro representante da prosa pré-modernista foi Euclides da Cunha, militar que foi expulso do exército por abraçar ideias republicanas. Como jornalista, escreveu inúmeros artigos nos quais pregava a derrubada da Monarquia. Sua principal obra é *Os sertões*, em que é narrado o conflito que ficou conhecido como Guerra de Canudos, ocorrido no sertão baiano. Essa obra se tornou um clássico e vem sendo estudada ao longo dos anos não só no âmbito da literatura, mas também da história, da antropologia e da geografia.

Além de Lima Barreto e Euclides da Cunha, foram importantes também nesse período Monteiro Lobato, Graça Aranha, entre outros.

Na poesia, destacou-se Augusto dos Anjos, cuja obra *Eu*, único livro de poemas, foi publicada em 1912 e apresenta traços tanto do Parnasianismo quanto do Pré-Modernismo. No entanto, muitos estudiosos preferem considerá-lo pré-modernista, por conseguir sintetizar em uma única obra todas as tendências desse período e, ao mesmo tempo, antecipar alguns traços da vanguarda modernista, que se firmaria em 1922, na Semana de Arte Moderna, com a incorporação do prosaico e do insólito ao texto poético.

Augusto dos Anjos herdou dos parnasianos a preferência pelo soneto, uso de vocábulos eruditos e de rimas ricas, frieza e objetividade do eu lírico para falar da morte e da decomposição do corpo. Já dos pré-modernistas, a exploração da sonoridade das palavras por meio do uso de assonâncias, aliterações, jogos de palavras, paronomásia (emprego de palavras semelhantes no som, porém diversas na significação).

Passos largos

1. Identifique a característica simbolista predominante em cada trecho a seguir.

I

Indefiníveis músicas supremas,
Harmonias da Cor e do Perfume...
Horas do Ocaso, trêmulas, extremas
Réquiem do Sol que a Dor da Luz resume...

1. I. Uso de termos abstratos e de linguagem indireta, evitando-se nomear o referente. Uso de iniciais maiúsculas para grafar substantivos comuns, a fim de atribuir-lhes sentido simbólico e universal (característica também do Classicismo).

1. II. Musicalidade obtida pelo uso de aliterações, onomatopeias, assonâncias, rimas e ritmos. Além da carga semântica, os simbolistas buscavam tirar proveito da carga sonora e da capacidade que os vocábulos têm de despertar sensações e a sensibilidade do leitor/ouvinte.

CRUZ E SOUSA. Antifona. Broquéis. In: CRUZ E SOUSA. *Cruz e Sousa*: poesia. 4. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1972. p. 16-18.

II

Vozes veladas, veludosas vozes,
Volúpias dos violões, vozes veladas,
Vagam nos velhos vórtices velozes
Dos ventos, vivas, vãs, vulcanizadas.

1. III. Uso de metáforas e comparações para conferir o efeito simbólico.

CRUZ E SOUSA. Violões que choram. Faróis. In: CRUZ E SOUSA. *Cruz e Sousa*: poesia. 4. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1972. p. 37.

III

Ah! Toda a alma num cárcere anda presa,
Soluçando nas trevas, entre as grades
Do calabouço olhando imensidades,
Mares, estrelas, tardes, natureza.

CRUZ E SOUSA. Cárcere das almas. Últimos sonetos. In: CRUZ E SOUSA. *Cruz e Sousa*: poesia. 4. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1972. p. 73.

1. IV. Religiosidade: preocupação com o espiritual, o místico e o inconsciente.

1. V. Uso de sinestesia para revelar o apelo aos sentidos: mistura de cores, sons, luzes, brumas, cheiros, perfumes. Uso de reticências para sugerir e deixar ideias em aberto para interpretação do interlocutor.

2. a) Sofrimento pela morte da pessoa amada.

IV

Visões, salmos e cânticos serenos,
Surdinas de órgãos flébeis, soluçantes...
Dormências de volúpicos venenos
Sutis e suaves, mórbidos, radiantes...
Infinitos espíritos dispersos,
Inefáveis, edênicos, aéreos,
Fecundai o Mistério destes versos
Com a chama ideal de todos os mistérios.

CRUZ E SOUSA. Antífona. Broquéis. In: CRUZ E SOUSA. *Cruz e Sousa: poesia*. 4. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1972. p. 17.

V

Nasce a manhã. A luz tem cheiro... Ei-la que assoma
Pelo ar sutil... Tem cheiro de luz, de manhã nasce...
Oh sonora audição colorida do aroma.

GUIMARAENS, A. de. Soneto do aroma. In: GUIMARAENS, A. de. *Alphonsus de Guimaraens: poesia*. Rio de Janeiro: Agir, 1973. p. 100.

2. Leia o poema “Hão de chorar por ela os cinamomos...”, de Alphonsus de Guimaraens, e tente perceber os recursos empregados para expressar a sintonia entre seres humanos e seres inanimados.

Hão de chorar por ela os cinamomos...

Hão de chorar por ela os cinamomos,
Murchando as flores ao tombar do dia.
Dos laranjais hão de cair os **pomos**,
Lembrando-se daquela que os colhia.

As estrelas dirão: “– Ai, nada somos,
Pois ela se morreu **silente** e fria...”
E pondo os olhos nela como pomos,
Hão de chorar a irmã que lhe sorria.

A lua, que lhe foi mãe carinhosa,
Que a viu nascer e amar, há de envolvê-la
Entre lírios e pétalas de rosa.

Os meus sonhos de amor serão defuntos...
E os **arcanjos** dirão no azul ao vê-la,
Pensando em mim: “– Por que não vieram juntos?”

GUIMARAENS, A. Poemas. In: MOISÉS, M. *A literatura Brasileira através dos textos*. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1973. p. 322.

GLOSSÁRIO

Cinamomo:

árvore ornamental, de pequenas e aromáticas flores.

Pomo:

fruto.

Silente:

silencioso.

Arcanjo:

anjo de hierarquia superior aos demais.



Mauro Salgado

▶ **Alphonsus de Guimaraens** (1870-1921) era o pseudônimo literário de Afonso Henriques da Costa Guimarães, poeta nascido em Ouro Preto (MG) e que faleceu em Mariana (MG). Ainda jovem, mudou-se para São Paulo para estudar Direito e colaborou com vários jornais paulistas da época. Voltando para Ouro Preto, foi promotor e depois juiz em Conceição do Serro e Mariana. Sua poesia, marcada pela espiritualidade e pela religiosidade, valeu-lhe a alcunha de “poeta místico”. Suas principais obras são *Setenário das dores de Nossa Senhora*, *Câmara ardente* e *Dona Mística* (1899), *Kiriale* (1902), *Mendigos* e *Pauvre Lyre* (1921), *Pastoral aos crentes do amor e da morte* (1923).



Autor desconhecido/Wikimedia.org

a) Que sentimento o eu lírico expressa?

2. b) Simbolizam a coesão e a correspondência entre todos os seres (que dá o caráter de totalidade do poema), pois poeta e natureza sofrem juntos a perda da mulher amada – no choro dos cinamomos, na fala das estrelas e no acolhimento da Lua. Comente que as flores e os laranjais também são personificados no poema, pois caem “Lembrando-se daquela que os colhia.”

- b) Leia os versos a seguir e perceba que alguns elementos da natureza foram personificados.
- I. Hão de chorar por ela os cinamomos,
 - II. As estrelas dirão: “– Ai, nada somos, [...]”
 - III. A lua, que lhe foi mãe carinhosa, / [...] há de envolvê-la / Entre lírios e pétalas de rosa.
- O que essas personificações simbolizam?
- c) Releia o último terceto e comente os sentimentos expressos pelo eu lírico.

Uma das características presentes nos poemas simbolistas é a identificação do eu lírico com a natureza.

3. Leia outro poema de Cruz e Sousa.

O assinalado

Tu és o louco da imortal loucura,
O louco da loucura mais suprema,
A terra é sempre a tua negra algema,
Prende-te nela a extrema Desventura.

Mas essa mesma algema de amargura,
Mas essa mesma Desventura extrema
Faz que tu’alma suplicando gema
E rebente em estrelas de ternura.

Tu és o Poeta, o grande Assinalado
Que povoa o mundo despovoado,
De belezas eternas, pouco a pouco,

Na Natureza prodigiosa e rica
Toda a audácia dos nervos justifica
Os teus espasmos imortais de louco!

CRUZ E SOUSA. O assinalado. In: CRUZ E SOUSA. *Cruz e Sousa*: poesia. 4. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1972. p. 81.

- a) Qual é o tema do poema?
- b) A quem o eu lírico se dirige usando o pronome pessoal **tu**?
- c) A palavra **assinalada** pode ter o sentido de **condenado**, **notável**, **estigmatizado** ou **ilustre**. Baseando-se nessas informações, explique o título do poema.

Triste fim de Policarpo Quaresma foi publicado em folhetins do *Jornal do Commercio*, no Rio de Janeiro, entre agosto e outubro de 1911. O protagonista é um major perseverante, disciplinado, nacionalista, um estudioso que sonhava com a autonomia do povo brasileiro. O pano de fundo histórico é o governo do marechal Floriano Peixoto e o cenário é o Rio de Janeiro. Defensor da República, Policarpo Quaresma apoia Floriano Peixoto contra um movimento denominado Revolta da Armada (1893-1894), mas acaba se decepcionando com as atitudes ditatoriais do “marechal de ferro”.

Capa do livro *Triste fim de Policarpo Quaresma*, de Lima Barreto (Penguin/Companhia das Letras, 2011).



Editora Penguin-Companhia das Letras

4. Leia, a seguir, alguns trechos do romance *Triste fim de Policarpo Quaresma*.

Trecho 1

[...] De acordo com a sua paixão dominante, Quaresma estivera muito tempo a meditar qual seria a expressão poética musical característica da alma nacional. Consultou historiadores, cronistas e filósofos e adquiriu certeza que era a **modinha** acompanhada pelo violão. Seguro dessa verdade, não teve dúvidas: tratou de aprender o instrumento genuinamente brasileiro e entrar nos segredos da modinha. Estava nisso tudo **a quo**, mas procurou saber quem era o primeiro executor da cidade e tomou lições com ele. O seu fim era disciplinar a modinha e tirar dela um forte motivo original de arte. [...]

Trecho 2

[...] – O Senhor Ricardo há de nos desculpar, disse a velha senhora, a pobreza do nosso jantar. Eu lhe quis fazer um frango com **petit-pois**, mas Policarpo não deixou. Disse-me que esse tal *petit-pois* é estrangeiro e que eu o substituísse por **guando**. Onde é que se viu frango com guando? **Coração dos Outros** aventou que talvez fosse bom, seria uma novidade e não fazia mal experimentar.

GLOSSÁRIO

Modinha: depois de 1850, gênero de cantiga popular urbana acompanhada pelo violão.

A quo: expressão do latim que significa “na ignorância”.

Petit-pois: do francês, ervilhas.

Guando: o mesmo que andu, guandu ou feijão-guando, espécie de feijão-branco.

Coração dos Outros: refere-se ao seresteiro Ricardo Coração dos Outros, contratado por Policarpo para lhe ensinar modinhas.

GLOSSÁRIO

Palrador: pessoa que fala muito, tagarela.

GLOSSÁRIO

Anacoreta: religioso que vive em retiro, na solidão.

Barba inculta: barba sem cuidado, rude.

Face escaveirada: face muito magra, macilenta.

Hábito: vestimenta; túnica parecida com a usada por monges.

Peregrino: que faz peregrinação;romeiro.

Campanha: guerra, batalha; série de operações militares que visam à consecução de um objetivo definido, em determinada época, em uma mesma área geográfica.

Praticar: expor ideias, dizer.

Esquálido e macerado: magro e mortificado.

Absorto: extasiado, enlevado, embevecido.

Matuto: que vive no mato, na roça; caipira.

Influxo: influência.

– É uma mania de seu amigo, Senhor Ricardo, esta de só querer coisas nacionais, e a gente tem que ingerir cada droga, chil! [...]

Trecho 3 4. *Aversão à cultura estrangeira (xenofobia), nacionalismo ufanista, defesa da cultura nacional.*

[...] Policarpo era patriota. Desde moço, aí pelos vinte anos, o amor da Pátria tomou-o todo inteiro. Não fora o amor comum, **palrador** e vazio; fora um sentimento sério, grave e absorvente. Nada de ambições políticas ou administrativas; o que Quaresma pensou, ou melhor, o que o patriotismo o fez pensar, foi num conhecimento inteiro do Brasil, levando-o a meditações sobre os seus recursos, para depois então apontar os remédios, as medidas progressivas, com pleno conhecimento de causa. [...]

BARRETO, L. *Triste fim de Policarpo Quaresma*. 23. ed. São Paulo: Ática, 1999. p. 22, 26 e 37.

Quais são os temas presentes nos trechos que você acabou de ler?

5. a) *A existência de preconceito e de discriminação em relação aos afrodescendentes.*

5. Leia um trecho de *Diário íntimo*, outra obra de Lima Barreto.

[...] Fui a bordo ver a esquadra partir. Multidão. Contato pleno com meninas aristocráticas. Na prancha, ao embarcar, a ninguém pediam convite; mas a mim pediram. Aborreci-me.

5. b) *Resposta pessoal. Comente com os estudantes que ainda hoje existe preconceito em relação aos afrodescendentes, mas que há leis que preveem punições contra esse e outros tipos de discriminação.*

BARRETO, L. *Diário íntimo*. Rio de Janeiro: Mérito, 1953.

a) O que a passagem anterior revela a respeito da sociedade brasileira do início do século XX?

b) Em sua opinião, fatos como esse que foi narrado ainda acontecem hoje? Justifique.

6. Leia, a seguir, um trecho de *Os sertões*, de Euclides da Cunha.

Como se faz um monstro

[...] E surgia na Bahia o **anacoreta** sombrio, cabelos crescidos até aos ombros, **barba inculta** e longa; **face escaveirada**; olhar fulgurante; monstruoso, dentro de um **hábito** azul de brim americano; abordado ao clássico bastão, em que se apoia o passo tardo dos **peregrinos**...

É desconhecida a sua existência durante tão largo período. Um velho caboclo, preso em Canudos nos últimos dias da **campanha**, disse-me algo a respeito, mas vagamente, sem precisar datas, sem pormenores característicos. Conhecera-o nos sertões de Pernambuco, um ou dois anos depois da partida do Crato. Das palavras desta testemunha, concluí que Antônio Maciel, ainda moço, já impressionava vivamente a imaginação dos sertanejos. Aparecia por aqueles lugares sem destino fixo, errante. Nada referia sobre o passado. **Praticava** em frases breves e raros monossílabos. Andava sem rumo certo, de um pouso para outro, indiferente à vida e aos perigos, alimentando-se mal e ocasionalmente, dormindo ao relento à beira dos caminhos, numa penitência demorada e rude...

Tornou-se logo alguma coisa de fantástico ou mal-assombrado para aquelas gentes simples. Ao abeirar-se das rancharias dos tropeiros aquele velho singular, de pouco mais de trinta anos, fazia que cessassem os improvisos e as violas festivas.

Era natural. Ele surdia – **esquálido e macerado** – dentro do hábito escorrido, sem relevos, mudo, como uma sombra, das chapadas povoadas e duendes...

Passava, buscando outros lugares, deixando **absortos** os **matutos** supersticiosos.

Dominava-os, por fim, sem o querer.

No seio de uma sociedade primitiva que pelas qualidades étnicas e **influxo** das santas missões malévolas compreendia melhor a vida pelo incompreendido dos milagres, o seu viver misterioso rodeou-o logo de não vulgar prestígio, agravando-lhe, talvez, o temperamento delirante. A pouco e pouco todo o domínio que, sem cálculo, derramava em torno, parece haver refluído sobre si mesmo. Todas as conjeturas ou lendas que para logo o circundaram fizeram o ambiente propício ao germinar do próprio desvario. A sua insânia

estava, ali, exteriorizada. Espelhavam-na a admiração intensa e o respeito absoluto que o tornaram em pouco tempo árbitro incondicional de todas as divergências ou brigas, conselheiro predileto em todas as decisões. A multidão poupava-lhe o indagar torturante acerca do próprio estado emotivo, o esforço dessas interrogativas angustiosas e dessa **intuspecção** delirante, entre os quais **evolva** a loucura nos cérebros abalados. Remodelava-o à sua imagem. Criava-o. Ampliava-lhe, desmesuradamente, a vida, lançando-lhe dentro os erros de dois mil anos.

Precisava de alguém que lhe traduzisse a idealização indefinida, e a guiasse nas trilhas misteriosas para os céus...

O evangelizador surgiu, monstruoso, mas **autômato**.

Aquele dominador foi um títere. Agiu passivo, como uma sombra. Mas esta condensava o obscurantismo de três raças.

E cresceu tanto que se projetou na História...

CUNHA, E. da. *Os sertões*: campanha de Canudos. São Paulo: Abril Cultural, 1982. p. 122-123.

GLOSSÁRIO

Intuspecção: observação que uma pessoa faz da própria consciência, introspecção.

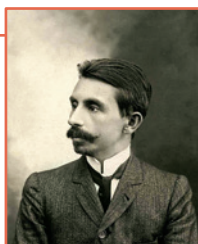
Evolver: evoluir.

Autômato: pessoa sem raciocínio e sem vontade própria, que se deixa dirigir por outrem.

Euclides Rodrigues da Cunha

(1866-1909) nasceu em Cantagalo, Rio de Janeiro, e morreu assassinado na mesma cidade. Ainda jovem, ingressou na Escola Militar, de onde foi expulso por suas ideias republicanas.

Iniciou sua carreira como jornalista no jornal *Província de São Paulo* (atual *O Estado de S. Paulo*), escrevendo artigos em que pregava a derrubada da Monarquia. Após a Proclamação da República, foi reincorporado ao Exército como tenente e depois nomeado engenheiro da Estrada de Ferro Central do Brasil. Em 1896, abandonou o Exército novamente e voltou a escrever reportagens para o mesmo jornal, cobrindo a rebelião de Canudos, a tempo de assistir aos últimos dias de combate e à queda do arraial. Desses fatos, nasceu sua obra mais famosa: *Os sertões*.



Dantadd/Wikimedia.org

- a) Qual é o sentido da palavra **monstro** no título “Como se faz um monstro”?
- b) Identifique e registre no caderno trechos que revelam que, nesse momento da narrativa, Antônio Conselheiro não tinha consciência de ser um guia espiritual.
- c) Que alternativa abaixo não configura uma das hipóteses levantadas pelo narrador para explicar o fascínio exercido por Conselheiro sobre os sertanejos?
- A aparência física do místico.
 - O determinismo biológico e a miséria do povo.
 - A necessidade de um guia messiânico, místico.
 - O imaginário popular.
 - A fluência verbal do mito.
- d) O escritor Euclides da Cunha segue princípios dos movimentos realista e naturalista. Nos romances dessas estéticas, predomina o Determinismo, segundo o qual o homem é influenciado pelas condições geográficas, sociais, econômicas, assim como pela herança genética. Identifique no caderno uma passagem do texto que ilustre essa influência.

6. a) Relaciona-se à ideia de um ser criado pelo imaginário popular. A sua figura extravagante levou o povo a criar uma lenda em torno de Antônio Conselheiro, conferindo-lhe poderes sobrenaturais.

6. b) “Aquele dominador foi um títere.”; “Agiu passivo, como uma sombra.”; “A pouco e pouco todo o domínio que, sem cálculo, derramava em torno, parece haver refluído sobre si mesmo.”; “O evangelizador surgiu, monstruoso, mas autômato.”; “Dominava-os, por fim, sem o querer.”.

6. c) Alternativa V.

6. d) “No seio de uma sociedade primitiva que pelas qualidades étnicas e influxo das santas missões malévolas compreendia melhor a vida pelo incompreendido dos milagres, o seu viver misterioso rodeou-o logo de não vulgar prestígio, agravando-lhe, talvez, o temperamento delirante.”

7. Leia a seguir um poema de Augusto dos Anjos, um dos principais representantes da poesia pré-modernista no Brasil.

O morcego

Meia-noite. Ao meu quarto me recolho.
Meu Deus! E este morcego! E, agora, vede:
Na bruta ardência orgânica da sede,
Morde-me a goela **ígneo** e **escaldante** molho.
“Vou mandar levantar outra parede...”
– Digo. Ergo-me a tremer. Fecho o **ferrolho**
E olho o teto. E vejo-o ainda, igual a um olho,
Circularmente sobre a minha rede!
Pego de um pau. Esforços faço. Chego
A tocá-lo. Minh’alma se concentra.
Que ventre produziu tão feio parto?
A Consciência Humana é este morcego!
Por mais que a gente faça, à noite, ele entra
Imperceptivelmente em nosso quarto!

ANJOS, A. dos. In: INSTITUTO CULTURAL ITAÚ. *Parnasianismo/Symbolismo*. Cadernos de poesia brasileira. São Paulo: Instituto Cultural Itaú, 1997. p. 38.

GLOSSÁRIO

Ígneo: da natureza e/ou da cor do fogo.

Escaldante: líquido fervente, que queima.

Ferrolho: tranca de ferro com a qual se fecham portas e janelas.



Biblioteca Brasileira Guifá e José Mindlin

Augusto Carvalho Rodrigues **dos Anjos** (1884-1914) nasceu no engenho Pau d’Arco, em Cruz do Espírito Santo, na Paraíba. Fez seus primeiros estudos no Liceu Paraibano, em João Pessoa, e aos 17 anos já começava a publicar poemas nos jornais *O Comércio*, *A União*, *O Norte* e na revista *Terra Natal*. Bacharelou-se em Direito no Recife e depois se transferiu para o Rio de Janeiro, onde foi professor de Geografia no Colégio Pedro II e na Escola Normal. Em 1912, publicou seu primeiro e único livro de poemas, *Eu*, ao qual foram acrescentados, em outras edições, poemas inéditos. Em 1914, mudou-se para Leopoldina (MG), onde foi diretor de um Grupo Escolar e colaborador da Gazeta de Leopoldina. Faleceu nesse mesmo ano.

7. a) A “Consciência Humana” e a razão: “A Consciência Humana é este morcego!”.

7. b) I. Esses versos expressam medo, terror, pânico, tormento do eu lírico diante de sua consciência (o “morcego”).

O soneto que você leu apresenta algumas características formais do Simbolismo, como jogos de palavras ou paronomásia (“E **olho** o teto. E vejo-o ainda, igual a um **olho**”), além de aliterações e assonâncias, para construir o ritmo e a sonoridade do poema. (“Meu Deus! E este morcego! E, agora, vede” “Fecho o ferrolho [...]”).

- a) No soneto que você leu, o termo **morcego** é uma metáfora. O que simboliza essa metáfora? Justifique sua resposta com elementos do texto.
- b) Releia os versos a seguir e indique os sentimentos do eu poético que eles expressam.
- I.
“Vou mandar levantar outra parede...”
– Digo. Ergo-me a tremer. Fecho o ferrolho
- II.
Por mais que a gente faça, à noite, ele entra
Imperceptivelmente em nosso quarto!

1. Unichristus - Medicina (2023) 1. Alternativa c.

MÚSICA DA MORTE

A música da Morte, a nebulosa,
Estranha, imensa música sombria,
Passa a tremer pela minha alma e fria
Gela, fica a tremer, maravilhosa...

Onda nervosa e atroz, onda nervosa,
Letes sinistro e torvo da agonia,
Recresce a lancinante sinfonia
Sobe, numa volúpia dolorosa...

Sobe, recresce, tumultuando e amarga,
Tremenda, absurda, imponderada e larga,
De pavores e trevas alucina...

E alucinando e em trevas delirando,
Como um ópio letal, vertiginando,
Os meus nervos, letárgica, fascina...

CRUZ E SOUSA. In: MASSAUD, Moisés. *A literatura brasileira através dos textos*.
São Paulo: Cultrix, 2007. 26. ed.

O soneto, de Cruz e Sousa, revela

- a) sentimento anticlerical.
- b) desesperação existencial.
- c) impassibilidade suave.
- d) transmutação espiritual em matéria.
- e) objetividade materialista.

2. Unisc (2016) Leia atentamente o trecho do poema “Antífona”, de Cruz e Sousa. 2. Alternativa a.

Ó Formas alvas, brancas, Formas claras
De luares, de neves, de neblinas!
Ó Formas vagas, fluidas, cristalinas...
Incensos dos turíbulos das aras

Formas do Amor, consteladamente puras,
De Virgens e de Santas vaporosas...
Brilhos errantes, mádidas frescuras
E dolências de lírios e de rosas...

Indefiníveis músicas supremas,
Harmonias da Cor e do Perfume...
Horas do Ocaso, trêmulas, extremas,
Réquiem do Sol que a Dor da Luz resume...
(...)

SOUSA, João da Cruz e. *Poesias completas de Cruz e Sousa*. Rio de Janeiro: Ediouro, s.d., p.29.

A partir da interpretação dos versos apresentados, assinale a alternativa **incorreta**.

- a) Os versos de “Antífona” retomam a temática do vago e impreciso, tão característica da poesia simbolista.
- b) A musicalidade, um traço importante na obra de Cruz e Sousa, é resultado do uso constante de aliterações, como se observa nos versos apresentados acima.
- c) Nota-se, no poema acima, a presença de versos brancos, um recurso bastante utilizado por Cruz e Sousa.
- d) Nos versos de “Antífona” é possível identificar a presença marcante do elemento branco, uma das principais características da obra de Cruz e Sousa.
- e) Em alguns dos versos apresentados encontramos o uso de sinestésias, algo muito próprio da poesia de Cruz e Sousa.

3. Alternativa **b**.

4. Alternativa **d**.

3. Enem (2014)

Vida obscura

Ninguém sentiu o teu espasmo obscuro,
Ó ser humilde entre os humildes seres,
Embriagado, tonto de prazeres,
O mundo para ti foi negro e duro.

Atravessaste no silêncio escuro
A vida presa a trágicos deveres
E chegaste ao saber de altos saberes
Tornando-te mais simples e mais puro.

Ninguém te viu o sentimento inquieto,
Magoado, oculto e aterrador, secreto,
Que o coração te apunhalou no mundo,

Mas eu que sempre te segui os passos
Sei que cruz infernal prendeu-te os braços
E o teu suspiro como foi profundo!

SOUSA, C. Obra completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1961.

Com uma obra densa e expressiva no Simbolismo brasileiro, Cruz e Sousa transpôs para seu lirismo uma sensibilidade em conflito com a realidade vivenciada. No soneto, essa percepção traduz-se em

- a) Sofrimento tácito diante dos limites impostos pela discriminação.
- b) Tendência latente ao vício como resposta ao isolamento social.
- c) Extenuação condicionada a uma rotina de tarefas degradantes.
- d) Frustração amorosa canalizada para as atividades intelectuais.
- e) Vocação religiosa manifesta na aproximação com a fé cristã.

4. Enem (2010)

Texto I

Eu amo a rua. Esse sentimento de natureza toda íntima não vos seria revelado por mim se não julgasse, e razões não tivesse para julgar, que este amor assim absoluto e assim exagerado é partilhado por todos vós. Nós somos irmãos, nós nos sentimos parecidos e iguais; nas cidades, nas aldeias, nos povoados, não porque soframos, com a dor e os desprazeres, a lei e a polícia, mas porque nos une, nivela e agrêmia o amor da rua. É este mesmo o sentimento imperturbável e indissolúvel, o único que, como a própria vida, resiste às idades e às épocas.

(RIO, J. A rua. In: A alma encantadora das ruas. São Paulo: Companhia das Letras, 2008 - fragmento)

Texto II

A rua dava-lhe uma força de fisionomia, mais consciência dela. Como se sentia estar no seu reino, na região em que era rainha e imperatriz. O olhar cobiçoso dos homens e o de inveja das mulheres acabavam o sentimento de sua personalidade, exaltavam-no até. Dirigiu-se para a rua do Catete com o seu passo miúdo e sólido. [...] No caminho trocou cumprimento com as raparigas pobres de uma casa de cômodos da vizinhança. [...] E debaixo dos olhares maravilhados das pobres raparigas, ela continuou o seu caminho, arpanhando a saia, satisfeita que nem uma duquesa atravessando os seus domínios.

(BARRETO, L. Um e outro. In: Clara dos anjos. Rio de Janeiro: Editora Mérito)

A experiência urbana é um tema recorrente em crônicas, contos e romances do final do século XIX e início do XX, muitos dos quais elegem a rua para explorar essa experiência. Nos fragmentos I e II, a rua é vista, respectivamente, como lugar que:

- a) Desperta sensações contraditórias e desejo de reconhecimento.
- b) Favorece o cultivo da intimidade e a exposição dos dotes físicos
- c) Possibilita vínculos pessoais duradouros e encontros casuais.
- d) Propicia o sentido de comunidade e a exibição pessoal.
- e) Promove o anonimato e a segregação social.

5. Enem (2019)

A nossa emotividade literária só se interessa pelos populares do sertão, unicamente porque são pitorescos e talvez não se possa verificar a verdade de suas criações. No mais é uma continuação do exame de português, uma retórica mais difícil, a se desenvolver por este tema sempre o mesmo: Dona Dulce, moça de Botafogo em Petrópolis, que se casa com o Dr. Frederico. O comendador seu pai não quer porque o tal Dr. Frederico, apesar de doutor, não tem emprego. Dulce vai à superiora do colégio de irmãs. Esta escreve à mulher do ministro, antiga aluna do colégio, que arranja um emprego para o rapaz. Está acabada a história. É preciso não esquecer que Frederico é moço pobre, isto é, o pai tem dinheiro, fazenda ou engenho, mas não pode dar uma mesada grande.

Está aí o grande drama de amor em nossas letras, e o tema de seu ciclo literário.

BARRETO, L. *Vida e morte de MJ Gonzaga de Sá*. Disponível em: www.brasiliana.usp.br. Acesso em: 10 ago. 2017.

Situado num momento de transição, Lima Barreto produziu uma literatura renovadora em diversos aspectos. No fragmento, esse viés se fundamenta na

- a) Releitura da importância do regionalismo.
- b) Ironia ao folhetim da tradição romântica.
- c) Desconstrução da formalidade parnasiana.
- d) Quebra da padronização do gênero narrativo.
- e) Rejeição à classificação dos estilos de época.

6. Enem (2014)

Psicologia de um vencido

Eu, filho do carbono e do amoníaco,
Monstro de escuridão e rutilância,
Sofro, desde a epigênese da infância,
A influência má dos signos do zodíaco.

Profundissimamente hipocondríaco,
Este ambiente me causa repugnância...
Sobe-me à boca uma ânsia análoga à ânsia
Que se escapa da boca de um cardíaco.

Já o verme — este operário das ruínas —
Que o sangue podre das carnificinas
Come, e à vida em geral declara guerra,

Anda a espreitar meus olhos para roê-los,
E há de deixar-me apenas os cabelos,
Na frialdade inorgânica da terra!

ANJOS, A. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

A poesia de Augusto dos Anjos revela aspectos de uma literatura de transição designada como pré-modernista. Com relação à poética e à abordagem temática presentes no soneto, identificam-se marcas dessa literatura de transição, como

- a) A forma do soneto, os versos metrificados, a presença de rimas e o vocabulário requintado, além do ceticismo, que antecipam conceitos estéticos vigentes no Modernismo.
- b) O empenho do eu lírico pelo resgate da poesia simbolista, manifesta em metáforas como “Monstro de escuridão e rutilância” e “influência má dos signos do zodíaco”.
- c) A seleção lexical emprestada ao cientificismo, como se lê em “carbono e amoníaco”, “epigênese da infância” e “frialdade inorgânica”, que restitui a visão naturalista do homem.
- d) A manutenção de elementos formais vinculados à estética do Parnasianismo e do Simbolismo, dimensionada pela inovação na expressividade poética, e o desconcerto existencial.
- e) A ênfase no processo de construção de uma poesia descritiva e ao mesmo tempo filosófica, que incorpora valores morais e científicos mais tarde renovados pelos modernistas.

5. Alternativa **d**.

6. Alternativa **d**.

Você em ação

Por muitos anos, a Abolição da Escravatura foi apresentada como uma ação da princesa Isabel, filha do imperador D. Pedro II, por meio da assinatura da Lei Áurea, em 1888.

No entanto, a abolição foi resultado de lutas e movimentos que, por décadas, envolveram inúmeros sujeitos históricos, muitos dos quais eram negros e negras cujos nomes são desconhecidos ou pouco lembrados.

Você e os colegas vão fazer uma pesquisa sobre alguns desses sujeitos e compartilhar os resultados com a turma por meio de uma apresentação oral, com o apoio de ferramentas digitais.

Preparem-se para a atividade seguindo estes passos.



1ª etapa

1. Reúnam-se em grupos de três ou quatro participantes. Combinem as datas e a ordem das apresentações, bem como o tempo destinado para cada grupo.
2. Cada grupo vai escolher o sujeito histórico que será o objeto da pesquisa. Algumas sugestões: Adelina, André Rebouças, Francisco José do Nascimento, Luís Gonzaga Pinto da Gama, Maria Firmina dos Reis e Maria Tomásia Figueira Lima.
A segunda parte da atividade é de pesquisa.

2ª etapa

1. Façam um levantamento de livros, jornais, revistas ou *sites* confiáveis nos quais vocês vão pesquisar. Para isso, recorram à biblioteca da escola ou da comunidade, bem como aos professores de História, que poderão recomendar boas fontes de pesquisa.
2. Seleccionem o material da pesquisa que vocês considerarem mais completo e adequado.
3. Analisem as fontes selecionadas. Levantem palavras ou expressões que possam dificultar o estudo dos textos, recorrendo ao dicionário quando necessário. Discutam as informações lidas, tentando esclarecer dúvidas. Comparem as informações entre uma e outra fonte, verificando se há alguma contradição.
4. Seleccionem as informações mais relevantes: nomes, datas, locais, fatos, curiosidades etc. No caderno ou em um programa de edição de texto, façam um fichamento com as informações selecionadas, sem se esquecer de colocar a respectiva fonte: autor, nome da obra, editora, ano e local de publicação, no caso de livros impressos ou *e-books*; no caso de textos *on-line*, lembrem-se de citar, também, os *links* consultados. Seleccionem, ainda, imagens que enriqueçam a apresentação do grupo.
Para a elaboração do material para a apresentação, as orientações da 3ª etapa.

3ª etapa

1. Com o fichamento em mãos, vocês farão o rascunho dos textos para a apresentação. Escrevam o texto com suas palavras e façam paráfrases, empregando um vocabulário simples, direto, que seja de fácil entendimento para os colegas. Ao fazer citações do texto original, usem aspas para marcá-las.
2. Escolham um *software* de apresentação de *slides*.
3. Para produzir os *slides*, sigam as orientações a seguir.
 - Criem uma página inicial com o título da pesquisa, os nomes dos componentes do grupo e a data da apresentação.
 - Ao transcreverem seus textos, as paráfrases e as citações, escolham tipos e tamanhos de fontes que possibilitem uma boa visualização. Usem recursos para chamar a atenção sobre determinada palavra, expressão, data ou outra informação que queiram destacar. Podem ser cores diferentes de fonte, negrito, letras maiúsculas etc.
 - Incluam imagens que possam enriquecer a apresentação e torná-la mais agradável.
 - Organizem a ordem de apresentação dos *slides* e escolham um recurso de transição de um para outro que seja muito rápido e não cause atrasos na leitura.
4. Na data prevista, os grupos apresentarão as pesquisas. Fiquem atentos para estas dicas.
 - Prestem atenção na linguagem corporal: evitem colocar as mãos nos bolsos ou cruzar os braços, por exemplo.
 - Falem em tom alto o suficiente para todos ouvirem.
 - Evitem ler os *slides*. Eles devem ser apenas uma ferramenta de apoio.
 - Se um dos componentes errar algo durante a apresentação, os outros devem ajudá-lo. O grupo é um time!

Vozes verbais

1. Leia a seguinte oração retirada do texto “O pecado”:

“[...] um guarda-livros punha em dia a escrituração das almas [...]”

- Identifique o sujeito dessa oração.
 - Identifique o verbo que expressa a ação praticada pelo sujeito.
 - Qual é a função sintática exercida pela expressão “a escrituração das almas”?
2. Observe agora essa oração escrita de outra forma: “A escrituração das almas era posta em dia por um guarda-livros”.
- Com essa modificação, a expressão “a escrituração das almas” passou a exercer qual função sintática?
 - O sujeito dessa oração reescrita pratica ou sofre a ação de pôr?

- a) Um guarda-livros.
 - b) Pôr.
 - c) Objeto direto.
2. a) A função de sujeito da oração.
2. b) O sujeito sofre a ação verbal.

Nas orações construídas com verbos transitivos diretos, podemos optar por colocar esses verbos em uma das três **vozes verbais**:

- a voz **ativa**, em que o sujeito é agente, pois pratica a ação verbal.
- a voz **passiva**, em que o sujeito é paciente, visto que sofre a ação verbal.
- a voz **reflexiva**, em que o sujeito é agente e paciente, pois pratica e sofre a ação verbal ao mesmo tempo.

Tipos de voz passiva

A voz passiva pode ser analítica ou sintética:

- Voz passiva analítica

A voz passiva analítica é formada por sujeito paciente + verbo auxiliar **ser** flexionado + verbo principal no particípio. Por exemplo:

O candidato foi eleito pela maioria do povo.

Sujeito paciente ← → verbo auxiliar + verbo principal

- Voz passiva sintética

A voz passiva sintética é formada por verbo transitivo direto na terceira pessoa + pronome **se** apassivador + sujeito. Por exemplo:

Vendem-se casas.

VTD na 3ª pessoa ← ↓ → sujeito
Pronome apassivador

1. Veja a seguir uma outra oração retirada do mesmo conto “O pecado”:

[...] e de quando em quando ele mudava a caneta [...]

- Identifique o sujeito dessa oração e explique se ele é agente ou paciente.
- Reescreva essa oração, de maneira a mudar a voz verbal.
- Ao reescrevê-la, que termo passou a ser o sujeito da oração? Ele é agente ou paciente?

- a) O sujeito é **ele**. Sujeito agente.
- b) E de quando em quando a caneta era mudada por ele.
- c) O sujeito passou a ser “a caneta”. Sujeito paciente.

2. Leia esta tirinha do personagem Armandinho.



BECK, A. [Sem título]. *Tiras Armandinho*, [s. l.], [20--]. Disponível em: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/post/133593959354/tirinha-original>. Acesso em: 12 set. 2024.

2. a) O personagem lê em um livro um texto sobre abandonar preconceitos e abrir a mente.

2. b) Agir de maneira livre de preconceitos, colocar-se na realidade do outro e até sentir o que ele sente, ou seja, exercer empatia.

2. c) A ilustração mostra que o "outro" se refere a pessoas de gêneros, etnias e grupos sociais diversos.

2. d) Perceber a si mesmo no outro. Isso é explicitado no quadrinho seguinte: buscar sentir o que o outro sente.

2. e) Voz reflexiva.

2. f) A palavra **empatia**, dita pelos pais do personagem, resume o que ele leu nos quadrinhos anteriores.

1. a) Sujeito da oração.

1. b) Objeto direto.

1. c) Sujeito da oração.

1. d) Agente da passiva.

1. e) Evidenciar o termo que sofre a ação verbal, ou seja, "minha flecha", pois ele se torna o sujeito da oração.

- Com base nos elementos verbais e não verbais, explique o que é retratado no primeiro quadrinho.
- Que significado tem a expressão **abrir a mente** no contexto da tirinha?
- Explique o sentido da ilustração do segundo quadrinho.
- Que sentido o verbo **perceber** confere à oração do segundo quadrinho?
- Nessa oração, em que voz está o verbo **perceber**?
- Explique a fala dos pais de Armandinho no último quadrinho.

A **voz reflexiva** pode ocorrer de duas formas:

- quando o sujeito é agente e, ao mesmo tempo, paciente da ação verbal;
- quando há ação mútua ou correspondida.

Agente da passiva

- Releia um verso do poema "Território ancestral".

A arma de fogo superou minha flecha

a) Qual é a função sintática da expressão **A arma de fogo**?

b) Qual é a função sintática de **minha flecha**?

Agora compare com a frase reescrita: "Minha flecha foi superada pela arma de fogo".

c) Qual é a função sintática que **minha flecha** passou a exercer nessa frase?

d) Qual é a função sintática da expressão **pela arma de fogo**?

e) Qual é a intenção de usar a voz passiva na frase reescrita?

Nas orações em que o verbo está na voz passiva, o termo que pratica a ação verbal é chamado de **agente da passiva**. Veja:

"O pecado" foi escrito por Lima Barreto.

↓
Sujeito

↓
Agente da passiva

Nem sempre o agente da passiva está presente nas orações com verbo na voz passiva. Veja, por exemplo, este verso do poema "Território ancestral":

Minha língua foi mantida no anonimato

Nesse caso, não está expresso quem praticou a ação de manter no anonimato, ou seja, o agente da passiva. Essa omissão, no entanto, não acarreta prejuízo ao entendimento do texto.

1. Leia:

Mais de 60 pessoas podem ser beneficiadas pelo mesmo doador de órgãos no Ceará

MAIS DE 60 pessoas podem ser beneficiadas pelo mesmo doador de órgãos no Ceará. *Diário do Nordeste*, [Fortaleza], 26 nov. 2019. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/editorias/metro/online/mais-de-60-pessoas-podem-ser-beneficiadas-pelo-mesmo-doador-de-orgaos-no-ceara-1.2179467>. Acesso em: 8 abr. 2024.

- | | |
|---|--|
| a) Qual é o sujeito da oração que constrói o título dessa notícia? | 1. a) Mais de 60 pessoas. |
| b) Esse sujeito pratica ou sofre a ação expressa pelo verbo beneficiar ? | 1. b) Sofre a ação. |
| c) Nesse caso, em que voz está o verbo beneficiar ? | 1. c) Na voz passiva. |
| d) Que efeito a escolha da voz verbal produz no contexto do título? | 1. d) A escolha da voz passiva destaca a quantidade de pessoas que serão beneficiadas. Essa estratégia busca sensibilizar o leitor para a grande quantidade de vidas que podem ser salvas por um único doador. |
| e) Que expressão do título manifesta o agente do verbo beneficiar ? | 1. e) Pelo mesmo doador de órgãos. |
| f) Qual é a função sintática exercida por essa expressão? | 1. f) Agente da passiva. |

2. Leia:

Hospital americano usa drone para transportar órgão para transplante

LEITE, J. G. C. Hospital americano usa drone para transportar órgão para transplante. *Consumidor Moderno*, São Paulo, 3 maio 2019. Disponível em: <https://www.consumidormoderno.com.br/2019/05/03/hospital-drone-orgao-transplante/>. Acesso em: 8 abr. 2024.

- | | |
|---|--|
| 2. a) Agente. | |
| a) No título da notícia, o sujeito do verbo usar é agente ou paciente? | 2. b) O agente, que pratica a ação verbal (hospital americano). |
| b) O que é salientado nesse título: o agente ou o paciente da ação? | 2. c) Voz ativa. |
| c) Em que voz está o verbo usar nessa oração? | 2. d) Estaria em destaque o objeto usado para o transporte (<i>drone</i>). Estaria na voz passiva. |
| d) Se o título fosse: "Drone é usado por hospital americano para transportar órgão para transplante", que informação estaria em destaque? Nesse caso, em que voz estaria o verbo? | |

3. Leia:

Brasil sofre derrota para Hungria em estreia no Mundial Sub-21

CHACON, P. Brasil [...]. *Olimpíada todo dia*, [s. l.], 1 jul. 2018. Disponível em: <http://www.olimpiadatododia.com.br/handebol/77882-brasil-x-hungria-campeonato-mundial-sub-21-de-handebol/>. Acesso em: 8 abr. 2024.

- | | |
|--|--|
| a) Sintaticamente, o sujeito Brasil é agente ou paciente? | 3. a) É agente da ação de sofrer. |
| b) Semanticamente, o sujeito Brasil é agente ou paciente? | 3. b) Semanticamente, Brasil é paciente, pois é quem recebe a ação de sofrer a derrota. |
| c) No título da notícia, em que voz está o verbo sofrer ? | 3. c) Voz ativa. Explique aos estudantes que as noções de voz ativa/passiva são essencialmente contextuais. Em algumas situações, o verbo pode estar na voz ativa, mas semanticamente expressar uma ação sofrida pelo sujeito. |
4. Leia: "Engana-se o povo."
• Quais são as possíveis interpretações para esse enunciado, que apresenta ambiguidade?
5. Leia a manchete e a linha fina de uma notícia.
4. Se considerarmos como voz reflexiva, o sentido será "o povo engana a si mesmo". Se considerarmos como voz passiva sintética, o sentido será "o povo é enganado por algo ou alguém". A interpretação correta depende do contexto.
5. a) São agentes da ação verbal.

Como o Brasil combate o racismo?

Pesquisadores e militantes analisam estratégias da sociedade civil para combater o racismo e a violência policial contra negros no Brasil

WELLE, D. Como o Brasil combate o racismo? *GI*, [s. l.], 25 jul. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2023/07/25/como-o-brasil-combate-o-racismo.ghtml>. Acesso em: 18 set. 2024.

- a) Explique se o sujeito das orações que constroem o título e a linha fina são agentes ou pacientes da ação verbal.
- b) Reescreva o título da notícia mudando a voz verbal. Explique o efeito que essa mudança acarreta.

5. b) "Como o racismo é combatido pelo Brasil?". Espera-se que os estudantes percebam que a mudança faz com que o tópico principal, que era "Brasil", passe a ser "o racismo". A colocação do verbo voz passiva ou ativa depende da escolha do redator da notícia: chamar a atenção para quem deve combater (o Brasil) ou para o que deve ser combatido (o racismo).

1. Resposta pessoal. Espere-se que os estudantes citem as artes de modo geral, como a música, a pintura, o teatro. Chame a atenção para movimentos e manifestações artísticas tipicamente produzidos em espaços marginalizados e periféricos, como *slam*, grafite, *hip-hop*.

2. Resposta pessoal. É preciso investimento das instituições do governo. A mídia também pode contribuir, divulgando essas manifestações, apoiando e motivando artistas da periferia.

Texto 1 – “Para nós, a periferia é um país”, diz poeta Sérgio Vaz

1. Que manifestações culturais a periferia pode abrigar?
2. O que pode ser feito para que movimentos artísticos e literários produzidos na periferia alcancem mais notoriedade nos circuitos artístico e cultural?



Leia uma entrevista com o poeta Sérgio Vaz sobre a produção cultural de São Paulo.

“Para nós, a periferia é um país”, diz poeta Sérgio Vaz

Poeta fundador da Cooperifa recebe hoje (16) o título de Cidadão Paulistano, dois meses depois de lançar seu oitavo livro. “Nossa arte vem das ruas que os anjos não frequentam”

São Paulo – O poeta Sérgio Vaz, fundador do Sarau da Cooperifa, vanguarda da produção cultural periférica de São Paulo, recebe hoje (16) o título de Cidadão Paulistano, mais alta honraria do município. O artista lançou em junho, pela Editora Global, o livro *Flores de Alvenaria*, sobre o que acontece ao seu redor: “Eu sou o oprimido que vive na periferia e que acompanha de perto o racismo e a fome, seria até um pecado eu não escrever sobre isso. É hora de a caça contar um pouco da história”, diz.

[...]

Qual a temática de *Flores de Alvenaria*?

É o dia a dia. Sou oprimido, como cidadão que vive na periferia, que acompanha de perto o racismo e a fome, seria até um pecado eu não escrever sobre isso. Sou um poeta que escreve sobre o que acontece ao meu redor. Gostaria de escrever sobre a Via Láctea, mas no momento estou precisando escrever sobre o racismo, sobre empoderamento das mulheres negras, sobre os saraus, o feminismo, a luta diária para o trabalho. É hora de a caça contar um pouco da história.

[...]

Esse livro tem alguma característica específica se comparado aos seus outros?

Eu vejo pessoas necessitando sobreviver e querendo sobreviver dignamente e eu quero escrever sobre isso. Nesse livro quis falar de coisas positivas da periferia, mas denunciando os problemas latentes. Eu não faço arte pela arte, mas eu queria também que fosse uma coisa otimista, como “milagres acontecem quando a gente vai à luta” (em referência a uma de suas frases mais famosas). É difícil, mas a gente tem que ir à luta e não aceitar essa condição ou pelo menos saber por que estamos nela, sem achar que é tudo culpa de Deus.

O que significa para você o título de cidadão paulistano que vai receber hoje?

[...] Nunca fiz nada para ganhar prêmio, mas como veio não acho ruim. Vejo tantas pessoas sendo



Van Campos/Fotcaarena

O poeta Sérgio Vaz, em fotografia de 2023.

homenageadas sem fazer nada, sem contribuir para alguma coisa. Recebi a notícia com muita alegria, mas sem histeria. Na verdade, esse prêmio é de todos, até por isso que ele será entregue na Cooperifa. Ele pode significar coisas que a gente pode fazer no futuro, pode abrir portas, pode ajudar a Cooperifa e a periferia. Por isso sou muito grato.

[...]

Que momento vive hoje a produção cultural da periferia?

Estamos vivendo nossa Bossa Nova, nossa Tropicália, nossa Primavera de Praga. A cultura na periferia sempre existiu, mas a partir do ano 2000 surgiu como um movimento. Sempre se fez cultura, mas antes era de uma forma isolada. É quando vem o hip hop que a periferia dá um grito de independência: “Eu posso! Eu sou da periferia, e daí?” É aí que vem o orgulho de ser negro, de ser da periferia e o respeito por quem mora na favela. Por isso começamos a fazer cultura para nós. Essa é a grande diferença hoje: antes nós fazíamos cultura para nos apresentar para a classe média e hoje fazemos para nós. Estamos fazendo e consumindo cultura.

[...]

Os artistas têm permanecido mais na periferia?

Acho que as pessoas mais ligadas à cultura sim. A periferia é uma identidade, não é um lugar, é um sentimento. É difícil explicar. Entendo que algumas pessoas tenham que sair, porque não é tão fácil viajar todo dia, mas o sentimento permanece. Eu sou da época que queria mudar da periferia, agora quero mudar a periferia. Não é um lugar maldito do qual temos que sair. É um lugar que infelizmente, por conta do Estado, temos alguns problemas, por outro lado ainda falamos com o vizinho, jogamos bola, fazemos saraus.

Você diz que a produção artística da periferia não é nem melhor nem pior que a do centro. Como você a define?

O grande barato do que estamos fazendo é não ser a arte pela arte. É uma arte solidária e cidadã. [...] Já o que a gente faz dói. Nossa arte sangra, sua, chora. Quando alguém escreve que está tomando um tiro você escuta o barulho da bala, sente o sangue escorrer pela página. Quando a pessoa faz um teatro ela está invocando seus ancestrais naquele momento, porque naquele momento ela está dando voz a todo um passado e a toda uma trajetória de que foi difícil chegar ali. A gente coloca força, para que seja escutado. Quando eu faço uma poesia, quando alguém faz peça de teatro não está falando só por si, mas por muita gente. [...]

Ouvi de um produtor cultural que os grandes filósofos da atualidade estão nas periferias...

Milton Santos também disse que a revolução iria vir da periferia. Estou começando a acreditar. Nós temos os nossos pensadores, os nossos filósofos. Eu cresci estudando em um lugar onde a maioria dos professores era de classe média. Hoje os professores que estão aqui são daqui, moram no mesmo bairro, isso ajuda a gente a pensar, além dos artistas que ficam e de alguns políticos que surgem dos movimentos populares, por exemplo. Começamos a criar uma casta pensando na periferia, um pensamento periférico, um orgulho periférico, uma forma de pensar. Quando você lê (Karl) Marx, tem que contextualizar para a periferia. Quando lê Charles Baudelaire ele tem que se parecer com o Mano Brown. É isso que a gente está fazendo. Seguimos uma filosofia de vida que é: a gente quer ser feliz também. Antes a gente só queria, mas agora estamos sonhando com as mãos, estamos construindo. Eu acho que esse é o recado.

[...]

Quem é o artista da periferia?

O que a gente faz é para que o pobre não seja cordial. A gente quer que a pessoa saia fora da caixa, que seja mais combativa. Tem gente que me pergunta: mas vocês tiram as pessoas das ruas e das drogas? Esse não é o propósito, eu não sou assistente social. A gente faz cultura e arte é rebeldia. Se não é rebelde não é arte, se não transgride não é arte. Por isso que as pessoas gostam, porque eu gostaria de estar falando o que aquele artista está. Esse é o poder do artista. Ele é o cara que está com uma lanterna na mão. Por isso, eu acho que a arte não pode vir da mão de quem escraviza. A nossa arte vem da rua, das ruas que os anjos não frequentam. É lá que se escreve. Nossa arte vem da dor. Ela não fala dos negros, ela fala pelos negros, com os negros. Não fala dos pobres, fala com eles e por eles, junto.

[...]

VAZ, S. “Para nós, a periferia é um país”, diz poeta Sérgio Vaz. Entrevistadora: Sarah Fernandes. *Rede Brasil Atual*, São Paulo, 16 ago. 2016. Disponível em: <https://www.redebrasilatual.com.br/cultura/2016/08/2018e-hora-da-caca-contar-um-pouco-da-historia2019-diz-sergio-vaz-sobre-cultura-na-periferia-934/>. Acesso em: 10 abr. 2024.

1. Divulgar o trabalho de Sérgio Vaz, em especial o recebimento do título de Cidadão Paulistano, bem como dar a oportunidade de fala ao poeta para relatar sua experiência com a produção de arte na periferia.



Interagindo com o texto

2. Na contextualização da entrevista, comenta-se que ele é o fundador do Sarau da Cooperifa, vanguarda da produção cultural periférica de São Paulo, e receberá naquele dia o título de Cidadão Paulistano. Além disso, é dito que

o autor publicou dois meses antes o livro *Flores de alvenaria*. Essas informações mostram a importância e a relevância da entrevista com o poeta.

1. Considerando o gênero entrevista, quais são os principais objetivos desse texto?
3. a) *A caça citada pelo autor seriam as pessoas desfavorecidas socialmente e que vivem na periferia.*
2. Que aspectos da carreira do poeta Sérgio Vaz são colocados em destaque na contextualização da entrevista? Que efeitos na leitura essas informações podem gerar?
3. Releia: “Eu sou o oprimido que vive na periferia e que acompanha de perto o racismo e a fome, seria até um pecado eu não escrever sobre isso. É hora de a caça contar um pouco da história”.
a) Para Sérgio Vaz, quem seria a **caça**?
b) Levante hipóteses: Nesse contexto, quem poderia ser o caçador?
4. Que motivações o entrevistado Sérgio Vaz tem para escrever?
5. O que você entende da seguinte fala do poeta: “É difícil, mas a gente tem que ir à luta e não aceitar essa condição ou pelo menos saber por que estamos nela, sem achar que é tudo culpa de Deus”?
6. Que significados o poeta Sérgio Vaz atribui ao prêmio que ele receberia naquele dia? 6 a 11. *As respostas das questões 6 a 11 estão no Manual do Professor.*
7. Por que ele acredita que esse prêmio não pertence somente a ele?
8. Para avaliar o momento que vive a produção cultural da periferia, o poeta usa algumas metáforas. Identifique-as e comente seus efeitos de sentido.
3. b) *O sistema opressor que restringe, ceifa e marginaliza a periferia e as pessoas que ali vivem.*
9. Considerando a leitura do texto, que efeito de sentido é produzido pela seguinte frase “Nossa arte sangra, sua, chora”?
10. O que se pode concluir da afirmação “Quando você lê (Karl) Marx, tem que contextualizar para a periferia. Quando lê Charles Baudelaire ele tem que se parecer com o Mano Brown”?
11. Em alguns momentos, para se referir ao artista da periferia, o poeta Sérgio Vaz utiliza linguagem figurada. Comente os efeitos de sentido dessa linguagem nos seguintes trechos.
a) “Esse é o poder do artista. Ele é o cara que está com uma lanterna na mão.”
b) “A nossa arte vem da rua, das ruas que os anjos não frequentam.”

5. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que o poeta incentiva as pessoas da periferia a serem protagonistas, a não aceitar sua condição como algo imutável. É importante que reconheçam também que o escritor reivindica o direito de as pessoas da periferia refletirem e terem consciência de que a situação em que se encontram é resultado de um sistema que as oprime e não promove mudanças sociais.

Cooperifa

No intuito de dar legitimidade às vozes da periferia e mostrar à sociedade a produção artística e intelectual produzida lá, o artista Sérgio Vaz criou a Cooperifa, em 2000, como visto anteriormente. Um dos eventos da cooperativa é a Mostra Cultural, que ocorre anualmente em diversos espaços públicos da cidade de São Paulo. Na Mostra Cultural, com duração de vários dias, há saraus, exposição de fotografias, debates, oficinas de arte, exibição de filmes, apresentações de dança, música e peças teatrais, entre outras manifestações artísticas.



Sarau da Cooperifa. São Paulo (SP), 2018.

Marlene Bergamo/Folhapress

4. A necessidade de escrever sobre o que acontece ao seu redor, na periferia: racismo, fome, empoderamento das mulheres negras, saraus, feminismo, luta diária para o trabalho.

Movimentos artísticos brasileiros do século XX

Nas décadas de 1950 e 1960 surgiram no Brasil dois movimentos artísticos que influenciaram o comportamento da sociedade da época e ressoam ainda hoje. São eles:

Bossa Nova

Estilo musical inspirado no samba e no jazz, que surgiu no final da década de 1950, no Rio de Janeiro (RJ), e teve como representantes João Gilberto, Tom Jobim, Vinicius de Moraes, Nara Leão, entre outros. Entre as músicas de sucesso, destacam-se “Desafinado” (de Tom Jobim e Newton Mendonça), “Chega de saudade” e “Garota de Ipanema” (de Tom Jobim e Vinicius de Moraes).

Tropicália

Influenciada pela cultura *pop* brasileira e internacional, pelo *rock* e por outros movimentos artísticos, a Tropicália misturou poesia e manifestações políticas. Surgiu no âmbito da Ditadura Civil-Militar e se converteu em voz de protesto e reivindicação por liberdade. Entre os principais nomes, destacam-se: Caetano Veloso, Torquato Neto, Gilberto Gil, Os Mutantes, Novos Baianos, Gal Costa e Tom Zé.



Nara Leão (1942-1989) em apresentação de música de 1966.

ARQUIVO/FESTADÃO CONTEÚDO/AE

Texto 2 – Proposta da Prova de Redação do Enem de 2016

1. Como você costuma se posicionar com relação às formas de segregação social?
2. O que é preciso para se sair bem em conversas ou até mesmo em debates sobre temas polêmicos e de relevância social?



1. Resposta pessoal. É importante que os estudantes exponham como defendem suas opiniões e seus pontos de vista. Esta pergunta propicia a eles a oportunidade de expressar como veem as formas de segregação social e como atuam no dia a dia para combatê-las.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que é preciso ter informações confiáveis e argumentos baseados nas diferentes ciências para falar, expor e defender opiniões. É essencial que reconheçam também a importância do ato de ouvir o outro, respeitando seus argumentos e seu lugar de fala.

O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) é uma prova realizada todos os anos por meio da qual os estudantes do Ensino Médio de todo o país tentam o acesso a uma instituição de Ensino Superior. O Enem vem sendo aplicado em dois dias: um para a prova com questões objetivas (de múltipla escolha) e outro para a prova de redação. A seguir, você vai ler a proposta da Prova de Redação do Enem de 2016 – que inicia com quatro textos motivadores – e o texto escrito por uma estudante de Ensino Médio em atendimento a essa proposta.

Textos motivadores

Texto I

Ascendendo à condição de trabalhador livre, antes ou depois da abolição, o negro se via jungido a novas formas de exploração que, embora melhores que a escravidão, só lhe permitiam integrar-se na sociedade e no mundo cultural, que se tornaram seus, na condição de um subproletariado compelido ao exercício de seu antigo papel, que continuava sendo principalmente o de animal de serviço. [...] As taxas de analfabetismo, de criminalidade e de mortalidade dos negros são, por isso, as mais elevadas, refletindo o fracasso da sociedade brasileira em cumprir, na prática, seu ideal professado de uma democracia racial que integrasse o negro na condição de cidadão indiferenciado dos demais.

RIBEIRO, D. *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995 (fragmento).

Texto II

LEI Nº 7.716, DE 5 DE JANEIRO DE 1989

Define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor

Art. 1º Serão punidos, na forma desta Lei, os crimes resultantes de discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional.

BRASIL. *Lei nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989*. Define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor. Brasília, DF: Presidência da República, 1989. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7716.htm. Acesso em: 10 abr. 2024 (fragmento).

Texto III



O que são ações afirmativas

Ações afirmativas são políticas públicas feitas pelo governo ou pela iniciativa privada com o objetivo de corrigir desigualdades raciais presentes na sociedade, acumuladas ao longo de anos.

Uma ação afirmativa busca oferecer igualdade de oportunidades a todos. As ações afirmativas podem ser de três tipos: com o objetivo de reverter a representação negativa; para promover igualdade de oportunidades; e para combater o preconceito e o racismo.

Em 2012, o Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu por unanimidade que as ações afirmativas são constitucionais e políticas essenciais para a redução de desigualdades e discriminações existentes no país. No Brasil, as ações afirmativas integram uma agenda de combate à herança histórica de escravidão, segregação racial e racismo contra a população negra.

Disponível em: <https://proext.ufam.edu.br/dpa/sobre-acoes-afirmativas.html>.
Acesso em: 12 ago. 2024 (fragmento).

Proposta de redação

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “Caminhos para combater o racismo no Brasil”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

BRASIL. Ministério da Educação. Exame Nacional do Ensino Médio – Prova de Redação e de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias – Prova de Matemática e suas Tecnologias. 2º dia, Caderno Amarelo. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2016. p. 18. Disponível em: http://www.alunos.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/enem_2016/redacao2016_segundaaplicacao.pdf. Acesso em: 23 jun. 2024.

Educação é a chave

No Brasil, um país que não pode ser definido por uma só raça, é impossível não se notar o marcante pensamento e atitudes que segregam raças humanas, hierarquizando-as como superiores e inferiores. Isso tem sido um grande problema desde a era colonial e escravocrata estabelecido pelos colonizadores portugueses e que até hoje não foi solucionado, sendo refletido no trabalho, em questões relacionadas à justiça e à política e nas relações sociais, e fazendo com que seja necessária uma mudança nessa discriminação e segregação que os afrodescendentes vêm sofrendo ao longo de todo esse tempo.

Durante o período colonial, os portugueses com sua ideologia vinda da Europa, onde consideravam a raça branca superior as demais, trouxeram consigo os africanos, que tendo em vista a pele negra e seus princípios religiosos, não eram considerados humanos e foram obrigados a fazer todo o trabalho pesado nas fazendas de engenho, sendo tratados como escravos legalmente até 13 de maio de 1888, quando foi promulgada a Lei Áurea, outorgando a abolição da escravatura. No entanto, apesar de conceder a liberdade aos escravos, a hierarquia dos brancos permaneceu.

Para Djamila Ribeiro, filósofa e ativista política, a dificuldade do negro é devido sua inserção em uma sociedade de padrões eurocêntricos, que rechaça pessoas que não apresentam o padrão prototípico, sendo abordado em seu livro Quem tem medo do feminismo negro? como o principal pretexto para exclusão no ambiente escolar, dificuldade das mulheres negras se valorizarem e reconhecerem a si mesma. Para a filósofa, é importante que os negros no Brasil tenham direitos e acesso a educação, pois só a educação pode promover a transformação social e mudança de posicionamento, deixando o seu espaço de oprimido para ocupar o espaço de uma pessoa que luta, podendo ocupar importantes cargos de poder, que ainda é ocupado por uma porcentagem muito pequena de negros e ainda menos por mulheres negras.

1. a) A leitura dos textos motivadores e os conhecimentos construídos ao longo da própria formação.
1. b) Texto dissertativo-argumentativo. O estudante deverá conhecer a estrutura desse tipo de texto.
1. c) Norma-padrão escrita.

Com o intuito de reduzir o alto número de casos de segregacionismo no país, as escolas deveriam realizar palestras que colocassem em escopo a diversidade racial existente no mundo, pois por meio da educação os indivíduos tomam consciência de sua condição histórica e assim poderão ser capazes de transformar o mundo, como se resume a ideia central do pensamento de Paulo Freire, além de ser feita a criação de leis com medidas capazes de assegurar o respeito aos diversos tipos raciais.

2. O texto I pertence ao gênero textual divulgação científica, o texto II é um artigo de uma lei constitucional, o texto III é um cartaz e o texto IV é um trecho de artigo. Isabela Soares Bitai, 15 anos.

3. Os quatro textos tratam do mesmo tema: o racismo. Diga aos estudantes que o texto I apresenta uma contextualização histórica do racismo no Brasil; o texto II apresenta a lei e o artigo que caracterizam o racismo como crime; o texto III define racismo e injúria racial; o texto IV aponta soluções para o problema do racismo. Ressalte que a leitura atenta da proposta e a identificação do diálogo entre os textos são fundamentais. Nessa proposta, os textos estão organizados em uma sequência lógica: apresentação do problema, consequências e solução.

8. A autora contextualiza o tema, apresentando dados históricos para expor um problema: a hierarquização das raças no Brasil como superiores e inferiores. Ela também enfatiza as consequências, mostrando que a separação leva à discriminação e a prejuízos para os negros: na política, na justiça e nas relações sociais.

9. Ela afirma que é necessária uma mudança na discriminação e na segregação que os negros vêm sofrendo ao longo do tempo.

10. Ela aponta a colonização portuguesa do Brasil, destacando o tratamento indigno que os negros receberam na época.

11. A concessão da liberdade aos escravizados. Essa conjunção introduz uma ressalva à informação anterior: a liberdade foi concedida, mas a hierarquização continuou.

12. a) Mesmo que as pessoas negras escravizadas tenham obtido a liberdade, a hierarquia dos brancos permaneceu.

12. b) Ela apresenta a opinião da filósofa e ativista política Djamilia Ribeiro, que diz que a dificuldade do negro é decorrente de sua inserção em uma sociedade de padrões eurocêntricos.

13. Para Djamilia Ribeiro, é importante que o negro no Brasil tenha direitos e acesso à educação, pois só a educação pode promover a transformação social e a mudança de posicionamento, tornando possível, assim, que o negro deixe o espaço de oprimido.

14. a) A educação como solução para o problema da exclusão do negro no Brasil.

Interagindo com o texto

1. Com base na proposta da redação, responda.
 - a) O que o estudante deverá ter como base para redigir seu texto?
 - b) Qual é a tipologia do texto a ser redigido? O que o estudante deverá saber sobre ela?
 - c) Que padrão da língua portuguesa o estudante deverá seguir?
2. Identifique a que gênero pertence cada um dos textos motivadores.
3. O que esses quatro textos têm em comum?
4. Com relação ao texto motivador I, responda: Qual é a principal informação apresentada?
5. Com relação ao texto motivador III, responda:
 - a) O que os elementos não verbais indicam?
 - b) Qual é a principal informação desse texto?
6. Com relação ao texto motivador II, responda: Qual é a consequência para o crime resultante de preconceito de raça ou de cor?
 4. As raízes históricas do racismo no Brasil.
 5. a) O contato entre as duas mãos (uma branca e outra preta) indica união entre as pessoas, ausência de preconceito.
 5. b) Diferenciar a injúria racial do racismo.
 6. A punição com base na lei.
 7. a) Explicar o que são ações afirmativas.
 7. b) Exemplifica para o estudante uma forma de intervir no problema, propondo uma solução.
7. Com relação ao texto motivador IV, responda:
 - a) Quais são seus assunto e objetivo?
 - b) Qual é a importância desse assunto na produção da redação?
8. De que maneira a estudante Isabela faz a introdução de seu texto?
9. A autora expressa um ponto de vista no primeiro parágrafo. Que ponto de vista é esse?
10. Quais são as razões históricas apontadas pela autora para a discriminação e segregação que os negros sofrem?
11. Releia: “No entanto, apesar de conceder a liberdade aos escravos, a hierarquia dos brancos permaneceu”. Que ideia é retomada por meio da conjunção **no entanto**? Como essa ideia se relaciona com a informação introduzida por essa conjunção?
12. A autora finaliza o segundo parágrafo fazendo uma afirmação.
 - a) Que afirmação é essa?
 - b) Para corroborar essa ideia, a autora utiliza qual argumento? Você o considera válido?
13. De acordo com a filósofa Djamilia Ribeiro, que solução é apontada para o problema da exclusão do negro no Brasil?
14. Para concluir seu texto, a autora retoma no quarto parágrafo uma ideia dita anteriormente.
 - a) Que ideia é essa?
 - b) Ela dá argumentos para defender essa ideia? Quais?
 - c) Que outra solução é apresentada para o problema?
15. No que se refere à linguagem utilizada pela autora, responda:
 - a) Há desvios da norma-padrão? Justifique sua resposta.
 - b) No último parágrafo, há registro de uma inadequação do vocabulário. Identifique-a e proponha uma forma mais apropriada.
 15. a) Sim, a autora comete alguns desvios da norma-padrão. Por exemplo: falta de crase (“acesso a educação” em vez de “acesso à educação”); erro de concordância (“a dificuldade do negro é devido sua inserção” em lugar de “a dificuldade do negro é devida a sua inserção”), entre outros.
 15. b) A autora utiliza a expressão **tipos raciais**, quando o correto seria **etnias**.
16. Ainda no último parágrafo, a autora não contextualiza quem é Paulo Freire. Essa omissão pode representar um problema para o leitor? Justifique.
 14. b) Sim. A autora apresenta outro importante argumento de autoridade: a voz de Paulo Freire, que afirma que os indivíduos precisam ser conscientes de sua condição histórica para serem capazes de transformar o mundo.
 14. c) Criação de leis para garantir o respeito aos diversos “tipos raciais”.

Solução de problemas e intervenção social

Na redação do Enem, é fundamental que o participante elabore uma proposta de intervenção social para o problema configurado no tema da prova. Nesse momento, o engajamento e o protagonismo do estudante são avaliados, bem como sua capacidade de interagir e propor uma solução para um problema de ordem social. Essa proposta é apresentada no parágrafo final, e em sua composição deve abranger cinco elementos: a ação (a proposta para solução, ou seja, o que pode ser feito); o agente (quem pode realizar a ação); o modo (a forma de executar a ação); o efeito que a ação promoverá na sociedade; e, por fim, o detalhamento (informações para que o avaliador compreenda melhor a proposta de intervenção realizada).

Análise linguística 2

Aposto e vocativo

1. a) Refere-se à Djamila Ribeiro.
1. b) Ele dá informações mais amplas a respeito de quem é Djamila Ribeiro.
2. a) A expressão é "fundador do Sarau da Cooperifa".
2. b) "Vanguarda da produção cultural periférica de São Paulo".

1. Releia um trecho do texto *Educação é a chave*:

Para Djamila Ribeiro, **filósofa e ativista política**, a dificuldade do negro é devido sua inserção em uma sociedade de padrões eurocêntricos.

- a) A que nome se refere o termo marcado nesse trecho?
- b) Qual a importância desse termo para o entendimento do enunciado?

2. Releia, agora, um trecho da entrevista com o poeta Sérgio Vaz.

São Paulo – O poeta Sérgio Vaz, fundador do Sarau da Cooperifa, vanguarda da produção cultural periférica de São Paulo, recebe hoje (16) o título de Cidadão Paulistano, mais alta honraria do município.

- a) Que expressão nesse trecho dá uma informação sobre Sérgio Vaz?
- b) Que expressão dá uma informação sobre a Cooperifa?

Aposto é a palavra ou expressão – geralmente separada por vírgulas, parênteses ou travessões – que se relaciona a outro termo da oração para explicá-lo, ampliá-lo, desenvolvê-lo ou resumi-lo.

O aposto especifica pessoas, lugares, entidades, enumera elementos, explica fatos e fenômenos ou resume o que foi dito. Esse termo da oração é muito usado em textos de divulgação científica e didáticos, em matérias jornalísticas, em resenhas críticas e em verbetes, por exemplo, para conferir objetividade e precisão às informações e aos conhecimentos transmitidos.

De acordo com suas funções nos textos, os apostos podem ser classificados em:

- **explicativo:** é aquele que vem entre vírgulas ou travessões e explica o termo anterior. Por exemplo:

Djamila Ribeiro, *filósofa e ativista*, é eleita para Academia Paulista de Letras

DJAMILA Ribeiro [...]. *G1*, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2022/05/24/djamila-ribeiro-filosofo-e-ativista-e-eleita-para-academia-paulista-de-letras.ghtml>. Acesso em: 8 ago. 2024.

- **resumidor:** é aquele que resume ou recapitula informações. É geralmente representado por um pronome. Por exemplo:

Os olhos enxutos, a boca muda, o coração sossegado: *tudo* esquecimento, tudo frieza.

VIEIRA, A. Sermão do Mandato. In: BRASIL. Portal Domínio Público. Brasília, DF: MEC, [20--]. p. 5. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/fs000018pdf.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2024.

- **especificador:** é aquele que não aparece isolado por sinais de pontuação e que tem a função de individualizar um termo genérico. Esse tipo de aposto é geralmente um substantivo próprio unido a um substantivo comum, com ou sem preposição:

Tragédia no RS: Rio *Guaíba* atinge maior nível da história

DELGADO, M.; SANTOS, D. Tragédia [...]. *Metrópoles*, [s. l.], 2024. Disponível em: <https://www.metropoles.com/brasil/rio-guaiba-atinge-o-maior-nivel>. Acesso em: 8 ago. 2024.

- **distributivo:** é aquele que se refere individualmente a cada um dos elementos citados anteriormente. Exemplo:

A região Sul é a menor do Brasil em extensão territorial e a segunda mais povoada do País. Formada por três estados – *Paraná (PR)*, *Santa Catarina (SC)* e *Rio Grande do Sul (RS)* –, a região tem uma economia influente no País, distribuída em vários setores, tais como agropecuária, indústria, extrativismo, turismo, entre outros.

REGIÃO Sul. In: EMBRAPA. Brasília, DF, [20--]. Disponível em: <https://www.embrapa.br/contando-ciencia/regiao-sul>. Acesso em: 8 ago. 2024.

- **enumerativo:** é aquele que enumera, detalha, o termo anterior. Geralmente vem depois de dois pontos. Exemplo:

As equipes classificadas entre a **5ª** e **10ª** posição receberão prêmios distribuídos da seguinte forma: *para os estudantes, 10 bolsas de R\$ 350,00 e para os professores orientadores, 10 bolsas de R\$ 1.000.*

MELO, P. Estão abertas [...]. In: PIAUÍ. Secretaria de Educação. [Teresina]: Seduc, 2024. Disponível em: <https://www.seduc.pi.gov.br/noticias/noticia/11490/estao-abertas-as-inscricoes-para-o-seduckathon-torneio-de-tecnologia-das-escolas-seduc>. Acesso em: 7 ago. 2024.

3. Leia a seguinte charge.



Raoni Xavier

3. a) O chargista mostra apenas um personagem para que o leitor perceba que ele está em um lugar longe do outro, que por isso não aparece na imagem.

3. b) Pode ser entendido como a modalidade de curso feito *on-line*, e também pode ser entendido literalmente: curso que está longe, à distância de algo.

3. c) “Farofa”.

Tirinha de Raoni Xavier elaborada especialmente para esta obra.

Considerando os elementos visuais e textuais da charge, responda:

- Embora a charge apresente um diálogo entre dois personagens, apenas um foi retratado. Explique por que isso acontece.
- Na fala “Estou fazendo um **curso a distância**”, a expressão em destaque pode ser entendida de duas formas. Explique quais são elas.
- No primeiro balão, que palavra é usada pelo personagem para se dirigir ao outro?

Vocativo é a palavra ou expressão usada para nomear ou interpelar alguém ou algo (pessoa, ser, ente, elemento da natureza, sentimento etc.). A função de vocativo pode ser cumprida por substantivo ou pronome (tu, você, vós, senhor, senhora etc.). Observe:

Meu Deus! E este morcego! E, agora, vede:

Na bruta ardência orgânica da sede,

ANJOS, A. dos. In: PARNASIANISMO/SIMBOLISMO – Cadernos de poesia brasileira. São Paulo: Instituto Cultural Itaú, 1997. p. 38.

– **Jaime**, você precisa aprender a ler. Quem não sabe ler, não arranja nada na vida.

BARRETO, L. A nova Califórnia. In: BRASIL. Portal Domínio Público. Brasília, DF: MEC, [20--]. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua000151.pdf>. Acesso em: 18 set. 2024.

O vocativo não pode ser incluído entre os termos da oração, pois não se relaciona sintaticamente com nenhum outro termo. O vocativo não faz parte nem do sujeito, nem do predicado. Ele é um nome e está relacionado ao processo de interlocução.

Geralmente, o vocativo é usado em situações comunicativas, tais como: quando o locutor se dirige ao ouvinte, em discurso direto; em falas públicas, quando o orador se dirige ao público; em textos de gêneros predominantemente narrativos, quando um personagem se dirige a outro ou quando o narrador se dirige ao leitor; em conversas, correspondências, cartas, bilhetes, requerimentos, ofícios, memorandos, *e-mails*, quando o emissor se dirige ao destinatário.

1. a) A determinação, por meio de votação dos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), de que a homofobia passe a ser punida pela Lei de Racismo.

1. b) A demora, inconstitucional, do Legislativo em tratar do tema.

1. c) **Omissão.**

1. d) A de que o Legislativo se omitiu sobre o tema, ou seja, não teve interesse político de legislar sobre o assunto. É importante lembrar que é do Poder Legislativo a competência de fazer as leis.

2. a) A falta de programas de inclusão e diversidade na maioria das empresas do país.

2. b) **Ainda.**

Modalização

1. Leia a seguir o fragmento de uma notícia.

STF aprova a criminalização da homofobia

[...]

Dez dos onze ministros reconheceram haver uma demora inconstitucional do Legislativo em tratar do tema. [...]

Diante desta omissão, por 8 votos a 3, os ministros determinaram que a conduta passe a ser punida pela Lei de Racismo (7716/89), que hoje prevê crimes de discriminação ou preconceito por “raça, cor, etnia, religião e procedência nacional”.

[...]

2. c) Expressa a posição do enunciador em relação ao assunto da reportagem: já deveria haver mais empresas com políticas de inclusão e diversidade.

BARIFOUSE, R. STF aprova a criminalização da homofobia. *BBC News Brasil*, [s. l.], 13 jun. 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-47206924>. Acesso em: 9 abr. 2024.

a) Qual é o fato noticiado?

b) De acordo com a primeira oração da notícia, o que foi reconhecido pelos ministros?

c) Que palavra, no parágrafo seguinte, retoma essa constatação dos ministros?

d) Essa palavra expressa qual avaliação do enunciador do texto sobre essa constatação?

2. Leia, a seguir, o início de uma reportagem.

Maioria das empresas não possui programas de inclusão e diversidade

Especialista em diversidade diz que desafio é promover a inclusão de grupos diversos e condena piadinhas preconceituosas no local de trabalho

Empresas que possuem políticas de inclusão e diversidade para grupos que mais sofrem discriminação – como mulheres, negros, deficientes e LGBT – ainda são minoria no país. Seis em cada dez companhias não possuem nenhum programa, segundo pesquisa realizada pelo site *vagas.com* com profissionais de Recursos Humanos. Entre as que informaram oferecer esse tipo de programa, a maioria é para pessoas com deficiência (88%).

FUTEMA, F. Maioria das empresas não possui programas de inclusão e diversidade. *Veja*, São Paulo, 28 jun. 2018. Negócios. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/economia/maioria-das-empresas-nao-possui-programas-de-inclusao-e-diversidade#:~:text=Empresas%20que%20possuem%20pol%C3%ADticas%20de,com%20profissionais%20de%20Recursos%20Humanos>. Acesso em: 2 set. 2024.

a) Qual é o assunto da reportagem?

b) Identifique no trecho da reportagem um adjunto adverbial de tempo.

c) Que efeito de sentido o uso desse adjunto adverbial cria no contexto?

A **modalização** é um recurso da linguagem que permite ao autor atribuir a seus enunciados significados subjetivos.

De acordo com José Carlos de Azeredo, professor do Departamento de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em seu livro *Ensino de português: fundamentos, percursos, objetos* (Zahar, 2007, p. 60), é por meio da “modalização que o enunciador inscreve no enunciado seus julgamentos e opiniões sobre o conteúdo do que diz/ escreve, fornecendo ao interlocutor/leitor ‘pistas’ sobre o efeito de sentido que pretende produzir”.

Concordância nominal

1. Releia o trecho inicial do conto “O pecado”.

Quando naquele dia São Pedro despertou, despertou risonho e de bom humor. E, terminados os cuidados higiênicos da manhã, ele se foi à competente repartição celestial buscar ordens do Supremo e saber que almas chegariam na próxima leva.

Em uma mesa longa, larga e baixa, um grande livro aberto se estendia e debruçado sobre ele, todo entregue ao serviço, um guarda-livros punha em dia a escrituração das almas, de acordo com as mortes que Anjos mensageiros e noticiosos traziam de toda extensão da terra. Da pena do encarregado celeste escorriam grossas letras, e de quando em quando ele mudava a caneta para melhor talhar um outro caráter caligráfico.



1. a) O personagem (São Pedro) e o cenário (o céu).
- a) Lembrando que os elementos básicos dos contos são tempo, espaço, personagens, narrador e enredo, indique quais desses elementos são apresentados ao leitor nesse início do texto.
- b) Observe no segundo parágrafo as ocorrências de adjetivos e locuções adjetivas e indique a alternativa correta a respeito da função que exercem no contexto.
- Os adjetivos e as locuções adjetivas contribuem para estabelecer a objetividade e a impessoalidade da linguagem do conto.
1. b) Os adjetivos e as locuções adjetivas contribuem para a descrição do personagem e do espaço onde se passam as ações.
- Os adjetivos e as locuções adjetivas contribuem para a descrição do personagem e do espaço onde se passam as ações.
- c) A descrição do ambiente celeste remete o leitor a outro ambiente, comum e prosaico, criando, assim, certo efeito de humor. Que ambiente é esse? 1. c) Ambiente corporativo, um escritório ou repartição.
- d) Indique o núcleo dos seguintes sintagmas nominais: “uma mesa longa, larga e baixa”, “grande livro aberto”, “as mortes”, “anjos mensageiros e noticiosos” e “grossas letras”. A que classe de palavras esses núcleos pertencem?
- e) Que critério determina o número e o gênero das palavras que se unem a tais substantivos?

A regra básica da **concordância nominal** é: os termos que acompanham um substantivo devem concordar com ele em gênero e número.

1. d) Os núcleos são os substantivos **mesa, livro, mortes, anjos, letras**.
1. e) Essas palavras se flexionam de acordo com o substantivo que acompanham.

Passos largos

1. a) “uma das cidades mais populosas do mundo”.

1. Leia o trecho de uma reportagem sobre a violência urbana.

A questão da criminalidade e da violência em São Paulo, uma das cidades mais populosas do mundo, não é nova. 1. b) O aposto traz uma informação importante sobre a cidade de São Paulo, pois potencializa o problema da criminalidade e da violência que nela existem.

MEDEIROS, A. P. Aumento da violência urbana reflete desigualdade e ausência do poder público. *Jornal da USP*, São Paulo, 2 maio 2022. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/populacao-paulistana-sente-medo-com-aumento-da-criminalidade-e-da-violencia-na-cidade/>. Acesso em: 9 abr. 2024.

- a) Identifique o termo que nesse trecho exerce a função sintática de aposto.
- b) Que efeito acarreta o uso desse aposto para o entendimento do enunciado?

2. a) **Mickey**.
2. b) Insatisfeito e com raiva, ao não concordar com o outro personagem.
2. c) Letras em caixa-alta, sinais de exclamação e expressão facial de Níquel Náusea.

2. Leia a tirinha a seguir.



GONZALEZ, F. [Tirinha com Níquel Náusea]. *Níquel Náusea*, [s. l.], [20--]. Disponível em: http://www.niquel.com.br/bau/bau_tiras/01.htm. Acesso em: 12 ago. 2024.

- a) Que vocativo é usado no primeiro quadrinho?
- b) Como Níquel Náusea se sente ao ouvir esse vocativo?
- c) Que recursos gráficos e visuais são usados para sinalizar essa reação?
- d) Em sua opinião, por que a barata repetiu o vocativo no último quadrinho?

2. d) Ela usa isso para irritar ainda mais o Níquel Náusea. Converse com os estudantes sobre o fato de que o vocativo, mesmo não exercendo uma função sintática, tem uma função discursiva. Explique, por exemplo, a diferença entre se dirigir a alguém pelo nome, pelo nome e sobrenome ou por um apelido. Nesse caso, há uma conotação não somente de maior ou menor formalidade, mas também de afeição ou mesmo agressividade.

3. Leia o trecho de uma reportagem sobre racismo no futebol:

A ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco, repudiou nesta segunda-feira (22) os ataques racistas sofridos pelo jogador de futebol brasileiro Vinícius Jr., do Real Madrid, neste domingo (21). Ela classificou o caso como “mal” que precisa ser combatido “na raiz”.

BARBIÉRI, L. F. Anielle Franco diz que ataque racista contra Vinícius Jr. é ‘mal’. *GI*, Brasília, DF, 22 maio 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2023/05/22/anielle-franco-fala-sobre-ataques-racistas-contra-vinicius-jr.ghtml>. Acesso em: 9 abr. 2024.

3. a) Resposta pessoal. Converse com a turma sobre o significado da expressão “cortar o mal pela raiz”. Ao fazer alusão a essa expressão, a ministra quer dizer que é necessário acabar, destruir o preconceito racial desde sua origem, de forma definitiva.

a) Como você entende a fala da ministra sobre o combate ao racismo no futebol?

b) Existem dois apostos nesse trecho. Identifique cada um deles.

c) Por que um desses apostos está entre vírgulas e o outro não?

3. b) “A ministra da Igualdade Racial, **Anielle Franco**,” e “os ataques racistas sofridos pelo jogador de futebol brasileiro **Vinicius Jr.**, do Real Madrid,”

3. c) O primeiro (Anielle Franco) está entre vírgulas porque se trata de um aposto explicativo. E o segundo (Vinicius Jr.) não está entre vírgulas porque é um aposto especificativo. Esclareça para os estudantes que, no caso, o nome Vinicius Jr. especifica qual é o jogador de futebol brasileiro (já que existem vários). Por

seu lado, “Anielle Franco” apenas esclarece o nome da Ministra da Igualdade Racial (que só existe uma).

Questões de Enem e vestibulares

1. Instituto Verbena (2023)

A vírgula é um sinal de pontuação utilizado para indicar pequenas pausas no processo de leitura, além de separar termos no enunciado para evitar problemas de interpretação, como ambiguidade. Nesse sentido, na frase: “Marcos e Joana, já pedi que parem de conversar durante a prova.”, os termos separados por vírgula possuem a função de

a) vocativo.

b) aposto.

c) objeto direto.

d) objeto indireto.

1. Alternativa a.

2. Alternativa a.

3. Alternativa d.

4. Alternativa d.

2. Maxima (2023)

Texto I

A todo momento o indivíduo está em comunicação. E para comunicar-se, ele usa de vários recursos: palavras, gestos, desenhos, movimentos, imagens e sons.

Essa capacidade de usar tais recursos chama-se linguagem. É por meio dela que o ser humano transmite as emoções e os pensamentos, conseguindo viver e trabalhar em comunidade. [...]

(Língua, Linguagem e Gramática)

“E para comunicar-se, ele usa de vários recursos: **palavras, gestos, desenhos, movimentos, imagens e sons.**”

Os termos destacados fazem parte de um termo acessório denominado:

a) Aposto;

b) Adjunto Adverbial;

c) Adjunto adnominal;

d) Vocativo.

3. Eear (2022) Marque a alternativa em que há **erro** na classificação do termo em destaque.

a) “Para um homem se ver a si mesmo, são necessárias três coisas: **olhos, espelho e luz.**” (Pe Antônio Vieira) - aposto

b) “Ofendi-vos, **meu Deus**, é bem verdade” (Gregório de Matos) - vocativo

c) “Sete anos de pastor Jacó servia / Labão, **pai de Raquel**, serrana bela” (Luís de Camões) - aposto

d) “Este lugar **delicioso, e triste**, / Cansada de viver, tinha escolhido / Para morrer a mísera Lindoia.” (Basílio da Gama) - aposto

4. Enem (2019)

Esporte e cultura: análise acerca da esportivização de práticas corporais nos jogos indígenas

Nos Jogos dos Povos Indígenas, observa-se que as práticas corporais realizadas envolvem elementos tradicionais (como as pinturas e adornos corporais) e modernos (como a regulamentação, a fiscalização e a padronização). O arco e flecha e a lança, por exemplo, são instrumentos tradicionalmente utilizados para a caça e a defesa da comunidade na aldeia. Na ocasião do evento, esses artefatos foram produzidos pela própria etnia, porém sua estruturação como “modalidade esportiva” promoveu uma semelhança entre as técnicas apresentadas, com o sentido único da competição.

ALMEIDA, A. J. M.; SUASSUNA, D. M. F. A. Pensar a prática, n. 1, jan.-abr. 2010 (adaptado).

A relação entre os elementos tradicionais e modernos nos Jogos dos Povos Indígenas desencadeou a:

a) padronização de pinturas e adornos corporais.

b) sobreposição de elementos tradicionais sobre os modernos.

c) individualização das técnicas apresentadas em diferentes modalidades.

d) legitimação das práticas corporais indígenas como modalidade esportiva.

e) preservação dos significados próprios das práticas corporais em cada cultura.

5. Fuvest-SP (2020)

O feminismo negro não é uma luta meramente identitária, até porque branquitude e masculinidade também são identidades. Pensar feminismos negros é pensar projetos democráticos. Hoje afirmo isso com muita tranquilidade, mas minha experiência de vida foi marcada pelo incômodo de uma incompreensão fundamental. Não que eu buscasse respostas para tudo. Na maior parte da minha infância e adolescência, não tinha consciência de mim. Não sabia por que sentia vergonha de levantar a mão quando a professora fazia uma pergunta já supondo que eu não saberia a resposta. Por

que eu ficava isolada na hora do recreio. Por que os meninos diziam na minha cara que não queriam formar par com a “neguinha” na festa junina. Eu me sentia estranha e inadequada, e, na maioria das vezes, fazia as coisas no automático, me esforçando para não ser notada.

Djamila Ribeiro, Quem tem medo do feminismo negro?
5. Alternativa b.

O trecho que melhor define a “incompreensão fundamental” referida pela autora é:

- a) “não que eu buscasse respostas para tudo”.
- b) “não tinha consciência de mim”.
- c) “Por que eu ficava isolada na hora do recreio”.

d) “me esforçando para não ser notada”.

e) “sentia vergonha de levantar a mão”.

6. Eam (2022) Assinale a opção na qual a concordância nominal dos termos sublinhados está correta.

a) Há bastante pessoas insatisfeitas com o que ganham. 6. Alternativa e.

b) Ana estava meia aborrecida com o resultado do jogo.

c) Devemos deixar claro que nós não estamos só.

d) Seguem anexo as cópias dos documentos solicitados.

e) Elas mesmas fazem a recepção dos convidados.

Produção de texto

Redação do Enem

Nesta seção, você lerá a proposta de redação do Enem de 2007, que abordou o tema “O desafio de se conviver com a diferença”, e, em seguida, escreverá um texto dissertativo-argumentativo que atenda a essa proposta.



Ninguém = Ninguém

Engenheiros do Hawaii

Há tantos quadros na parede
há tantas formas de se ver o mesmo quadro
há tanta gente pelas ruas
há tantas ruas e nenhuma é igual a outra
(ninguém = ninguém)
me espanta que tanta gente sinta
(se é que sente) a mesma indiferença

há tantos quadros na parede
há tantas formas de se ver o mesmo quadro
há palavras que nunca são ditas
há muitas vezes repetindo a mesma frase
(ninguém = ninguém)
me espanta que tanta gente minta
(descaradamente) a mesma mentira

todos iguais, todos iguais
mas uns mais iguais que os outros

Uns iguais aos outros

Titãs

Os homens são todos iguais
(...)
Branços, pretos e orientais
Todos são filhos de Deus
(...)
Kaiowas contra xavantes
Árabes, turcos e iraquianos
São iguais os seres humanos
São uns iguais aos outros, são uns iguais aos outros
Americanos contra latinos
Já nascem mortos os nordestinos
Os retirantes e os jagunços
O sertão é do tamanho do mundo
Dessa vida nada se leva
Nesse mundo se ajoelha e se reza
Não importa que língua se fala
Aquilo que une é o que separa
Não julgue pra não ser julgado
(...)
Tanto faz a cor que se herda
(...)
Todos os homens são iguais
São uns iguais aos outros, são uns iguais aos outros

A cultura adquire formas diversas através do tempo e do espaço. Essa diversidade se manifesta na originalidade e na pluralidade de identidades que caracterizam os grupos e as sociedades que compõem a humanidade. Fonte de intercâmbios, de inovação e de criatividade, a diversidade cultural é, para o gênero humano, tão necessária como a diversidade biológica para a natureza. Nesse sentido, constitui o patrimônio comum da humanidade e deve ser reconhecida e consolidada em benefício das gerações presentes e futuras.

UNESCO. Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural.

Todos reconhecem a riqueza da diversidade no planeta. Mil aromas, cores, sabores, texturas, sons encantam as pessoas no mundo todo; nem todas, entretanto, conseguem conviver com as diferenças individuais e culturais. Nesse sentido, ser diferente já não parece tão encantador. Considerando a figura e os textos acima como motivadores, redija um texto dissertativo-argumentativo a respeito do seguinte tema.

O desafio de se conviver com a diferença

Ao desenvolver o tema proposto, procure utilizar os conhecimentos adquiridos e as reflexões feitas ao longo de sua formação. Selecione, organize e relacione argumentos, fatos e opiniões para defender seu ponto de vista e suas propostas, sem ferir os direitos humanos.

Observações:

Seu texto deve ser escrito na modalidade padrão da língua portuguesa.

- O texto não deve ser escrito em forma de poema (versos) ou narração.
- O texto com até 7 (sete) linhas escritas será considerado texto em branco.
- O rascunho pode ser feito na última página deste Caderno.
- A redação deve ser passada a limpo na folha própria e escrita a tinta.

BRASIL. Ministério da Educação. *Exame Nacional do Ensino Médio – Prova 1 – Amarela*. Brasília, DF: MEC, 2007. p. 1. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2007/2007_amarela.pdf. Acesso em: 10 abr. 2024.

Depois de ler a proposta, é hora de escrever seu texto. Para isso, siga as etapas a seguir.

Pesquisa e preparação

Individualmente, pesquise, em *sites* informativos ou em outras mídias, textos que abordem o tema da redação. Identifique neles argumentos que você poderá empregar em seu texto. Você pode buscar artigos de opinião, reportagens e entrevistas que tratem do assunto e que apresentem vozes de especialistas e argumentos de autoridade. Se possível, imprima alguns deles e grife tópicos e partes mais importantes, os quais você poderá retomar em sua produção. Faça registros no caderno. Eles serão úteis e facilitarão a redação.

É importante buscar fontes de *sites* confiáveis para realizar pesquisas.

Goodboy Picture Company/E+/Stockphoto.com



Produção do texto

Seu texto deve ser escrito em prosa e conter os elementos formais de um texto dissertativo-argumentativo.

Retome os registros das pesquisas e escreva o texto atentando para as partes a seguir.

- **Introdução:** No primeiro parágrafo, você situará o leitor sobre o tema que vai comentar. Deixe evidente o ponto de vista que será defendido em sua redação.
- **Desenvolvimento:** Essa parte do texto será dedicada à argumentação. Posicione-se sobre o tema, confirmando o ponto de vista da introdução. Desenvolva um ou dois argumentos consistentes. Para isso, você deve recorrer a um argumento de especialista para favorecer e embasar sua tese.
- **Conclusão:** Retome a ideia inicial de forma criativa para não tornar o texto repetitivo. Sintetize as ideias apresentadas repetindo resumidamente os argumentos e reafirmando a tese inicial. Proponha uma intervenção social, mostrando seu protagonismo e sua capacidade de propor soluções.

Avaliação e reescrita do texto

1. O texto que você escreveu tem coerência? Seus argumentos estão de acordo com seu posicionamento em relação ao tema e com sua conclusão?
2. Você usou elementos (pronomes, artigos etc.) que tornaram seu texto coeso?
3. Você empregou a norma-padrão da língua?

Compartilhamento

1. Com os textos prontos e revisados em mãos, você e os colegas vão produzir uma revista temática para ser compartilhada na comunidade escolar. Para isso, utilizem plataformas gratuitas disponíveis na *web*. Escolham um título para a revista e selecionem imagens para compor a edição. A capa precisa ser atrativa e o tema deve estar bem representado nela.
2. Redijam uma apresentação, expondo o processo de aprendizagem desta unidade. Expliquem ao leitor que, durante o período, depois de estudos relacionados ao tema “Estereótipos, racismo e resistência”, a turma produziu textos dissertativo-argumentativos sobre ele.

Racismo e estereótipos

Nesta seção, a turma fará um debate sobre uma notícia que causou grande polêmica quando foi divulgada. Reúnam-se em grupos para ler trechos da notícia.

Juíza de Campinas diz que réu não parece bandido por ser branco

Magistrada escreveu que suspeito “não possui estereótipo de bandido” por ter “pele, olhos e cabelos claros”

A juíza [...] escreveu em uma sentença que um acusado de latrocínio “não possui estereótipo de bandido” por ter “pele, olhos e cabelos claros”. Ela fez a afirmação ao relatar o depoimento de familiares da vítima, que disseram ter reconhecido o suspeito facilmente porque ele não seria igual a outros bandidos.

[...] Uma imagem da sentença começou a circular entre advogados de Campinas há uma semana, com críticas à postura supostamente racista da juíza. O processo corre em segredo de Justiça. [...]

A parte do processo ao qual o ACidadeON Campinas teve acesso fala sobre o réu ter sido reconhecido por uma das vítimas sobreviventes e uma testemunha (a filha), sem hesitação de ambas. Essa testemunha – uma mulher – tem o depoimento ressaltado pela juíza por tê-lo considerado “forte e contundente”. A juíza afirma que a mulher disse que o réu, ao sair da caminhonete para atirar contra as vítimas, olhou nos olhos de uma delas que sobreviveu.

A magistrada, então, diz que o réu não seria confundido pela testemunha, uma vez que não possui o “estereótipo padrão de bandido”, comprovando, portanto, que seria de fato ele a cometer o crime. O réu negou a autoria do crime e alega inocência.

[...]

BRITO, S. Juíza de Campinas diz que réu não parece bandido por ser branco. In: JUSBRASIL. [S. l.], [20--?]. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/noticias/juiza-de-campinas-diz-que-reu-nao-parece-bandido-por-ser-branco/681589235>. Acesso em: 20 ago. 2024.

Discutam a notícia entre vocês considerando os tópicos a seguir.

- Qual é o fato noticiado?
- O produtor da notícia usa um modalizador ao falar da atitude “supostamente racista” da juíza. Como vocês veem essa atitude?
- O tipo de argumento usado pela juíza é válido? Por quê?

Registrem no caderno as conclusões do grupo, inclusive opiniões divergentes, se houver, assim como os argumentos e contra-argumentos dos participantes. Elejam um representante do grupo no debate.

A turma deve formar um círculo para debater o seguinte tema: O fato de que testemunha e juíza acreditam existir um “estereótipo padrão de bandido” revela que o racismo no Brasil já se naturalizou, ou seja, está de tal forma presente na sociedade que já nem é percebido? Antes de iniciar, definam o tempo de fala de cada grupo e escolham um mediador. O mediador deve: registrar as opiniões e argumentos de cada grupo; dar a palavra a cada grupo e indicar o momento de fala de cada um; iniciar o debate apresentando o tema e o objetivo; finalizar retomando as opiniões expressas no debate. O desenvolvimento cumprirá as etapas a seguir.

1. O mediador do debate deverá apresentar os participantes e expor o tema sobre o qual se vai debater.
2. Cada grupo deverá fazer uma **exposição inicial**, deixando evidente a posição do grupo diante do tema.
3. Depois que cada grupo expuser seu posicionamento, será feita uma **discussão**. Nessa parte, todos os grupos confrontam, de forma respeitosa, as opiniões e defendem suas ideias.
4. Na **conclusão** do debate, cada grupo sintetizará a posição assumida diante do tema, que pode ou não coincidir com o que foi exposto inicialmente.
5. Na finalização, o mediador resume as opiniões expressas no debate e o encerra.

No final, avaliem a atividade quanto à participação e cooperação, ao respeito à opinião alheia, às escolhas de argumentos e às conclusões finais da turma sobre a questão debatida.

A **autoavaliação** é uma estratégia eficiente para o desenvolvimento de todos os aspectos da nossa vida: familiar, profissional, acadêmica etc. Com ela, cada um de nós tem a oportunidade de refletir sobre o próprio desempenho, avaliando em quais pontos estamos nos saindo bem e em quais precisamos melhorar, promovendo nosso crescimento pessoal.

Nesta seção, você vai refletir sobre o seu desempenho no decorrer desta unidade. Para isso, no caderno, você vai responder com “sim”, “não” ou “às vezes” às perguntas do quadro. Copie acima de cada grupo de respostas o tópico correspondente. Depois, ao lado de cada resposta, coloque o número de pontos de acordo com o quadro a seguir.

Sim – 3 pontos

Às vezes – 2 pontos

Não – 1 ponto

É importante que você reflita bastante antes de responder aos itens e que seja sincero e consciente. Ao responder “às vezes” ou “não” para algum item, reflita sobre suas dificuldades e o que pode ser feito para melhorar o seu aproveitamento. Proponha uma meta para a próxima avaliação a ser realizada.

A partir da segunda unidade, com a ajuda do professor, compare a soma dos pontos com a das unidades anteriores para ter uma visão mais ampla do seu progresso, o que o ajudará a desenvolver seu autoconhecimento.

Tópicos avaliados

Convivência social

1. Respeito opiniões e modos de ser diferentes dos meus?
2. Dirijo-me a professores, funcionários e colegas com palavras educadas e amistosas?
3. Sou empático e solidário diante de problemas alheios?
4. Evito atitudes de preconceito de gênero, raça, orientação sexual, de etnia e biotipo?
5. Sou colaborativo na realização das atividades acadêmicas?

Práticas de estudo

1. Reservo um tempo diário para estudos fora da escola?
2. Atuo de forma adequada nas atividades feitas em grupo?
3. Costumo fazer resumos, anotações em sala de aula, esquemas e outras formas de revisão de estudos?
4. Procuro me manter bem-informado sobre os fatos da atualidade?
5. Utilizo e compartilho fontes confiáveis em meus estudos?

Desempenho nas atividades e aprendizagens

1. Produzo textos seguindo as orientações dadas?
2. Reviso meus textos escritos buscando corrigir falhas?
3. Sigo as regras combinadas nas apresentações orais?
4. Tenho me saído bem em testes e atividades avaliativas?
5. Tenho ampliado meus conhecimentos linguísticos/gramaticais?

Mesmo a atividade sendo individual, você pode combinar com os colegas um momento para troca de impressões sobre o resultado das respectivas autoavaliações, bem como conversar com os professores e orientadores sobre como superar as possíveis dificuldades detectadas.

Referências comentadas

- ANTUNES, I. *Análise de textos: fundamentos e práticas*. São Paulo: Parábola, 2010.
Essa obra busca explorar a construção de textos coesos e coerentes, focando aspectos como contexto, léxico e gramática. Irandé Antunes oferece também uma abordagem detalhada para enriquecer o ensino do texto, ajudando professores a integrar questões textuais relevantes em seus programas.
- ANTUNES, I. *Gramática contextualizada: limpando o “pó das ideias simples”*. São Paulo: Parábola, 2014.
Esse livro foca o fortalecimento do letramento e a importância da competência linguístico-comunicativa para o sucesso social e profissional. A obra destaca a necessidade de uma abordagem mais contextualizada no ensino da gramática, reconhecendo sua relevância enquanto enfatiza que ela deve ser parte de um ensino mais abrangente e eficaz.
- ANTUNES, I. *Lutar com palavras: coesão e coerência*. São Paulo: Parábola, 2018.
A obra busca esclarecer as noções de coesão e coerência textual, oferecendo fundamentos que ajudam a aplicar essas propriedades na comunicação. Ela visa desenvolver a competência linguística dos leitores, melhorando a capacidade de escrever textos articulados e claros.
- ASSIS BRASIL, L. A. de. *Escrever ficção: um manual de criação literária*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
O livro de Luiz Antonio de Assis Brasil é um guia essencial para escritores de ficção, baseado em seus 34 anos de experiência na Oficina de Criação Literária da PUC-RS. Ele oferece ferramentas indispensáveis e destaca a importância da leitura contínua como base para a formação do autor. Com a colaboração de Luís Roberto Amabile, a obra proporciona um repertório técnico para desenvolver e refinar o estilo pessoal dos escritores.
- BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.
A obra completa oferece uma análise detalhada das regras gramaticais do português. Com exemplos práticos e atualizações sobre o uso contemporâneo da língua, é ideal para estudiosos e candidatos a concursos. Atualizada conforme o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, é uma fonte confiável para uma compreensão clara e atual da língua.
- BEZERRA, B. G.; BIASI-RORIGUES, B.; CAVALCANTE, M. M. (org.). *Gêneros e sequências textuais*. Recife: Edupe, 2009.
Essa coletânea de textos científicos apresenta uma análise aprofundada dos gêneros textuais e das sequências textuais, reunindo nove estudos internacionais inéditos em português. O texto aborda desde a análise pragmática dos gêneros até as abordagens sociorretóricas, refletindo a evolução dos estudos de gêneros no Brasil e no exterior.
- BOSI, A. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 2006.
Esse livro é uma referência essencial para estudantes, professores e pós-graduandos. Oferece uma visão abrangente da literatura brasileira, organizada em oito seções: Condição Colonial, Barroco, Arcádia e Ilustração, Romantismo, Realismo, Pré-Modernismo, Modernismo e Tendências Contemporâneas, além de uma análise detalhada da História da Literatura Brasileira.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018.
A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece as aprendizagens essenciais para todos os alunos das escolas brasileiras, orientando currículos e garantindo uma educação equitativa e de qualidade.
- BRITO, K. S. et al. (org.). *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. São Paulo: Parábola, 2011.
Esse livro explora as complexidades dos gêneros textuais mediante pesquisas e reflexões de diversas universidades brasileiras. Aborda temas como os gêneros multimodais, o ensino da leitura e produção de textos e o letramento digital. Visa estimular a discussão sobre a “gramática social” dos gêneros textuais, promovendo um entendimento mais profundo da sua importância no contexto educacional.

BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (org.). *Múltiplas linguagens para o Ensino Médio*. São Paulo: Parábola, 2013.

Essa obra explora como o ensino de língua portuguesa no Ensino Médio deve se adaptar às demandas do século XXI. Com análises e exemplos práticos sobre novos e tradicionais gêneros textuais e letramentos, oferece sugestões inovadoras para práticas pedagógicas.

CANDIDO, A. *Formação da literatura brasileira*. São Paulo: Ouro sobre Azul, 2014.

Esse livro examina o Arcadismo e o Romantismo como períodos cruciais para o desenvolvimento do sistema literário brasileiro, que conecta autores, obras e públicos em uma tradição contínua. O autor oferece uma análise crítica que vai além da historiografia tradicional, abordando a literatura como uma atividade regular e institucionalizada na sociedade. A obra destaca também a evolução da literatura e a relação entre aspectos estéticos e históricos.

COSCARELLI, C. V. Textos e hipertextos: procurando o equilíbrio. *Linguagem em (Dis)curso*, Palhoça, v. 9, n. 3, p. 549-564, set./dez. 2009.

O artigo explora como o hipertexto deve ser considerado semelhante ao texto tradicional, argumentando que a qualidade da leitura depende mais do texto e do leitor do que do formato. Além disso, analisa como livros didáticos de Língua Portuguesa integram elementos digitais para aprimorar o letramento digital dos alunos.

FRADE, I. C. A. da S. Alfabetização digital: problematização do conceito e possíveis relações com a pedagogia e com a aprendizagem inicial do sistema de escrita. In: COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. (org.). *Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. São Paulo: Autêntica, 2007.

O texto de Isabel Cristina A. da Silva Frade explora a integração da alfabetização digital com a Pedagogia, destacando a influência das tecnologias, especialmente os computadores, na evolução dos métodos de escrita e ensino. Na discussão, a autora defende a necessidade de combinar o letramento digital com práticas tradicionais para aprimorar a educação.

GARCIA, C. B.; SILVA, F. D. S.; FELÍCIO, R. de P. *Projet(o)arte: uma proposta didática*. In: ROJO, R.; MOURA, E. (org.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012.

Trata-se de um capítulo do bloco “por uma educação estética”. É um trabalho sobre protótipo didático que prioriza o conceito de “multiletramento” trazido por Rojo e Moura na obra.

ILARI, R.; BASSO, R. *O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos*. São Paulo: Contexto, 2012.

O livro de Ilari e Basso traz perspectivas sobre a Língua Portuguesa, evidenciando as diferenças existentes entre o idioma falado e a gramática estudada. Para isso, leva em conta o princípio da variação linguística e explora as diferentes maneiras como essa variação pode acontecer.

LUCKESI, C. C. *A avaliação da aprendizagem escolar*. 17 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

Nesse livro, o autor apresenta reflexões e propostas para os processos avaliativos na escola, sugerindo que as práticas sejam processuais e constantes.

MARTINS, A. R. Q.; ELOY, A. A. S. (org.). *Educação integral por meio do pensamento computacional: letramento em programação – Relatos de experiência e artigos científicos*. Curitiba: Appris, 2019. Disponível em: <https://institutoayrtonsenna.org.br/app/uploads/2022/11/instituto-ayrton-senna-educacao-integral-por-meio-do-pensamento-computacional.pdf>. Acesso em: 2 ago. 2024.

Essa obra tem o objetivo de ensinar aos jovens conceitos de programação, a fim de que possam se comunicar, produzir conhecimentos e resolver problemas de forma autônoma.

NEVES, M. H. de M. *A gramática do português revelada em textos*. São Paulo: Unesp, 2018.

Com muitos estudos de caso e exemplos, o livro busca trazer à tona a diversidade linguística por meio de obras literárias. Assim, revela construções que estão de acordo com a gramática tradicional e outras que são consideradas “desvios” que, não obstante, são usadas e ganham legitimidade.

- NEVES, M. H. de M. *Gramática de usos do português*. São Paulo: Unesp, 2000.
A obra, ao contrário das gramáticas tradicionais, leva em conta as estruturas usadas comumente por falantes do português brasileiro para oferecer uma sistematização desses usos, construções possíveis na língua e efeitos de sentido pretendidos por falantes.
- PEREIRA, J. T. Educação e sociedade da informação. In: COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. (org.). *Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. São Paulo: Autêntica, 2007.
No capítulo, o autor prevê que todos os equipamentos serão integrados em uma rede digital e que escolas digitais poderão surgir. Com isso, reflete sobre exclusão e inclusão digital e letramentos.
- PERRENOUD, P. et al. *As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
Segundo os autores, as competências não podem ser construídas sem avaliação, mas esta deve ser formativa, passar por uma coanálise do trabalho dos estudantes e pela regulação de seus investimentos mais do que pelas notas ou classificações.
- PERRENOUD, P. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas*. Tradução: Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 1999.
Essa obra é um clássico sobre avaliação, apontando os desafios desse processo no ambiente escolar.
- PIVA JÚNIOR, D. *Sala de aula digital: uma introdução à cultura digital para educadores*. São Paulo: Saraiva, 2013.
O livro aborda discussões sobre a cultura digital e elabora possíveis respostas a questões acerca da integração da tecnologia à sala de aula e como essa deve ser feita. Oferece, portanto, ferramentas para que os educadores possam utilizar a tecnologia a serviço da educação.
- RIBEIRO, A. E. *Escrever, hoje: palavra, imagem e tecnologias digitais na educação*. São Paulo: Parábola, 2018.
Ribeiro, nessa obra, põe em foco o caráter histórico e social da escrita, compreendendo a pluralidade dessa prática, especialmente sob o impacto dos avanços tecnológicos. Novos gêneros textuais, máquinas e formas de produzir textos na educação são temas do livro.
- RIBEIRO, A. E. Letramento digital: um tema em gêneros efêmeros. *Abralin*, Curitiba, v. 8, n. 1, p. 15-38, jan./jun. 2009. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1002/928>. Acesso em: 15 jul. 2024.
Ribeiro, nesse artigo, faz uma revisão bibliográfica sobre os conceitos de letramento e discute a urgência do conceito de letramento digital para pesquisas em Linguística e Educação. Além disso, propõe uma formulação desse conceito e delimita o campo em que pode ser usado nas pesquisas.
- RIBEIRO, A. E. *Textos multimodais: leitura e produção*. São Paulo: Parábola, 2016.
No livro, Ribeiro traz resultados de uma pesquisa sobre textos multimodais na escola básica. Com exemplos e análises, a obra mostra como desenvolver a escrita e a leitura desse gênero textual.
- ROJO, R. *Letramentos digitais: a leitura como réplica ativa*. Campinas: Unicamp, 2007.
Essa obra resume características dos textos eletrônicos e compara duas propostas de leitura, uma em ambiente digital e outra em mídia impressa, nas escolas. Essa comparação se faz importante para perceber o lugar do aluno-leitor em cada proposta.
- ROJO, R. (org.). *Escola conectada: os multiletramentos e as TICs*. São Paulo: Parábola, 2013.
Rojo, nesse livro, enumera habilidades que a escola deve desenvolver na era das linguagens líquidas, em que a informação é gerada, processada e obtida pelas TICs. Por isso, elucida a importância dos multiletramentos no ambiente escolar.



LÍNGUA PORTUGUESA ▶ LINGUAGENS E CULTURA

GRAÇA SETTE

- ▶ Graduada em Letras (Português/Francês) pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG)
- ▶ Licenciada em Letras (Português) pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
- ▶ Professora de Língua Portuguesa e coautora de livros didáticos e paradidáticos

IVONE RIBEIRO

- ▶ Mestre em Linguística pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
- ▶ Licenciada em Letras pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Belo Horizonte, com pós-graduação em Leitura e Produção de Textos pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH)
- ▶ Professora de Língua Portuguesa e coautora de livros didáticos

MÁRCIA TRAVALHA

- ▶ Licenciada em Letras pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
- ▶ Professora de Língua Portuguesa e coautora de livros didáticos

NARA BITAL

- ▶ Mestre em Letras pela Universidade Federal de Viçosa (UFV-MG)
- ▶ Licenciada em Letras (Português/Espanhol), com pós-graduação em Leitura e Produção de Textos pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH)
- ▶ Professora de Língua Portuguesa e coautora de livros didáticos

CARA PROFESSORA, CARO PROFESSOR,

A etapa do Ensino Médio é permeada de situações que nos desafiam a enveredar por novos percursos. E esta é a proposta da obra: embasada nas teorias que concebem a língua como prática social, ela conecta-se com as diretrizes, os parâmetros e as orientações curriculares previstos nos mais recentes documentos oficiais norteadores da Educação Básica.

O contexto atual exige que novas propostas curriculares sejam planejadas e colocadas em prática, e acreditamos que um bom livro didático, produzido para atender às especificidades do Ensino Médio e às necessidades de aprendizagens dos jovens da atualidade, pode contribuir para o êxito do processo pedagógico.

O perfil do estudante do século XXI, nativo da era digital, demanda uma nova abordagem para os conteúdos. Novos gêneros discursivos, novos letramentos e novas práticas sociais exigem um processo educativo sintonizado com esse contexto, dando oportunidade para que o jovem seja protagonista de seu aprendizado, ao mesmo tempo que o professor exerce sua autonomia e liberdade na interação com os aprendizes.

Organizada em três volumes e estruturada em unidades temáticas, seções e boxes cuidadosamente elaborados, esta coleção foi concebida para atender às recomendações oficiais e sistematizar a construção progressiva de diversos conhecimentos de língua e de linguagem pelos estudantes.

A coleção mobiliza e contribui para o desenvolvimento das competências da área de Linguagens e suas Tecnologias, e poderá – contando, professor(a), com sua experiência, sensibilidade e indispensável mediação em sala de aula – levar os estudantes a realmente se constituírem em sujeitos do processo de ensino e aprendizagem, tornando-se cidadãos capazes de ler, questionar e transformar o mundo.

As autoras

SUMÁRIO

Parte geral	IV
Linguagens e suas Tecnologias – Língua Portuguesa, Redação e Arte	IV
Língua Portuguesa na BNCC.....	IV
Redação na BNCC.....	V
Arte na BNCC.....	V
Referencial teórico-metodológico	V
Objetivos da coleção	VII
Fundamentação teórico-metodológica	VIII
Linguagem é prática social.....	VIII
Língua Portuguesa: seu lugar no currículo básico.....	IX
O papel do texto na aula de Língua Portuguesa.....	IX
Multiletramentos e multimodalidade.....	X
Análise linguística: reflexão e prática.....	XII
Argumentação.....	XIII
Produção textual: escrita e oral.....	XIII
Literatura.....	XIV
Nossos objetivos	XV
Por que esses objetivos?.....	XVII
Desenvolver competências e habilidades.....	XVII
Teoria, objetivos, competências e habilidades: convergências	XVIII
Competências e habilidades da BNCC na coleção	XIX
A área de Linguagens em diálogo com outras áreas do conhecimento	XIX
Planejamento do trabalho interdisciplinar.....	XX
O trabalho com turmas de estudantes de diferentes perfis	XX
Educação inclusiva	XXI
Transformando o espaço da sala de aula	XXI
Metodologias ativas para melhor tirar proveito das atividades	XXII
Sala de aula invertida.....	XXII
Aprendizagem baseada em projetos.....	XXII
Combatendo a violência na escola	XXIII
Zelandos pela integridade física do estudante.....	XXIII

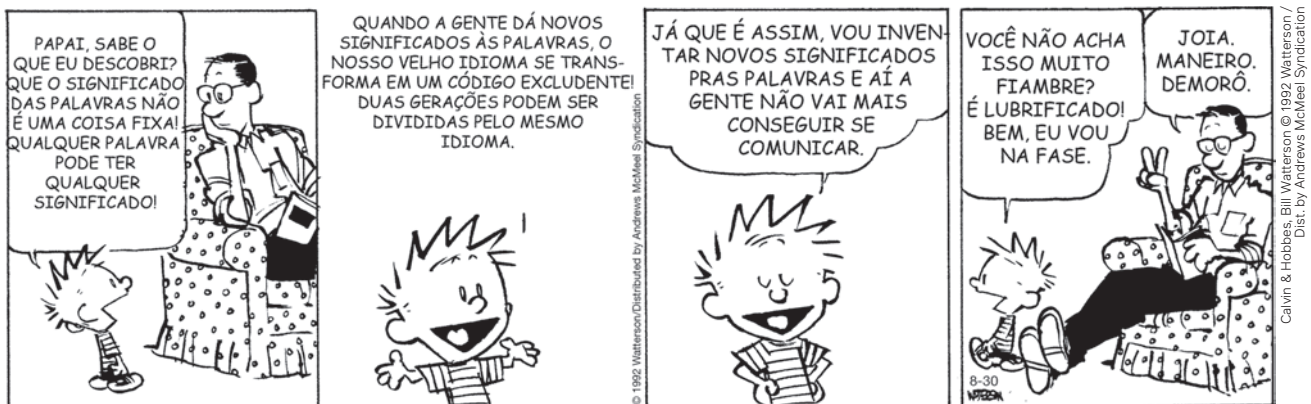
Avaliação: onde, como e quando avaliar?	XXIII
Avaliação diagnóstica.....	XXIV
Avaliação formativa.....	XXIV
Avaliação somativa.....	XXIV
Avaliação comparativa e ipsativa.....	XXIV
Estrutura da coleção	XXIV
Sugestões de cronograma	XXVII
Referências comentadas	XXVIII
Parte específica	XXX
Orientações específicas para este volume	XXX
Objetivos.....	XXX
Justificativas.....	XXX
O trabalho com a BNCC neste volume.....	XXXI
Quadro de conteúdos – Volume 2.....	XXXVI
Unidade 1	XXXVII
Gostar de si	XXXVII
Mapeamento inicial.....	XXXVII
Orientações e respostas.....	XXXVII
Unidade 2	XLII
Voz de mulher	XLII
Mapeamento inicial.....	XLII
Orientações e respostas.....	XLII
Unidade 3	XLVII
Cultura de paz	XLVII
Mapeamento inicial.....	XLVII
Orientações e respostas.....	XLVII
Unidade 4	LI
Fake news e pós-verdade	LI
Mapeamento inicial.....	LI
Orientações e respostas.....	LI
Unidade 5	LV
A questão ambiental: desafio do mundo contemporâneo	LV
Mapeamento inicial.....	LV
Orientações e respostas.....	LV
Unidade 6	LIX
Estereótipos, racismo e resistência	LIX
Mapeamento inicial.....	LIX
Orientações e respostas.....	LIX
Referências comentadas	LXIII

▼ Linguagens e suas Tecnologias – Língua Portuguesa, Redação e Arte

Os estudos contemporâneos sobre linguagem a concebem como um meio fundamental de interação social. Para além de sua função comunicativa, a linguagem é mediadora de práticas sociais e vai sendo tecida nessas e por essas práticas, sofrendo alterações conforme seus usos. Dessa forma, influencia e reflete aspectos sociais, culturais e históricos dos diversos contextos em que está inserida.

Instrumento de relação do indivíduo com o mundo, a linguagem tem papel crucial na construção das identidades pessoais e coletivas e na construção de significados compartilhados. Em suas diversas modalidades (que podem ser verbais, visuais ou multimodais), ela mantém, desafia e transforma condicionantes sociais, expressando modos de ser e de viver dos diversos grupos na sociedade.

Nesse contexto, é importante considerar que uma compreensão crítica da linguagem permite aos indivíduos reconhecer como os discursos são construídos e como podem refletir, transformar ou perpetuar processos identitários, valores, visões de mundo, ideologias, relações de poder, conflitos de interesses e preconceitos que permeiam as práticas sociais. Assim, a linguagem se torna uma ferramenta poderosa para o engajamento e a participação social.



WATTERSON, B. Papai sabe o que eu descobri? *Nova Escola*, São Paulo, 20 jan. 2009. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/3621/calvin-e-seus-amigos>. Acesso em: 7 set. 2024.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na área de Linguagens do Ensino Médio visa proporcionar oportunidades para a consolidação e a ampliação das habilidades relacionadas às diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em seus diferentes componentes curriculares. A BNCC destaca que, nessa etapa da Educação Básica, é fundamental que os estudantes desenvolvam habilidades e competências de linguagens que fortaleçam sua atuação social de forma significativa. Para isso, é essencial desenvolver saberes que promovam a atuação crítica e reflexiva em situações comunicativas diversas, promovendo o uso de recursos de linguagem para produzir textos verbais, não verbais e multimodais em diferentes contextos de produção e circulação textual.

Esta coleção foi pedagogicamente sistematizada para apoiar os estudos de linguagens dos estudantes do Ensino Médio, tendo como foco o desenvolvimento e fortalecimento de habilidades e competências que lhes permitam atuar, individual e coletivamente, nas diversas práticas sociais. Em conformidade com a BNCC, a coleção está organizada em cinco volumes: três dedicados à Língua Portuguesa, um focado em Redação e um voltado para Arte, com escolhas teóricas e metodológicas que visam subsidiar vivências enriquecedoras nas práticas de linguagem.

Língua Portuguesa na BNCC

Diante da concepção da linguagem como um meio de interação social, o estudo de Língua Portuguesa no Ensino Médio precisa considerar elementos contemporâneos, como a cultura digital e as culturas juvenis. A BNCC legitima a inserção do jovem nessas culturas e as valoriza, reconhecendo-as como caminhos para significar as aprendizagens.

Além disso, a BNCC enfatiza a importância dos novos letramentos e dos multiletramentos, que refletem a constante transformação da linguagem. Novos gêneros textuais surgem continuamente, e as interações nas mídias e redes sociais, junto com os processos de circulação de informações e a hibridização dos papéis de leitor/autor e produtor/consumidor, são centrais nesse contexto.

Como os estudantes já consolidaram o domínio de certos gêneros textuais e desenvolveram habilidades relativas aos usos das linguagens no Ensino Fundamental, a etapa do Ensino Médio foca aprofundar a análise sobre as linguagens e seu funcionamento. Portanto, é essencial intensificar o trabalho de análise crítica de textos verbais e multissemióticos apreciados ou produzidos para ampliar as referências estéticas, éticas e políticas, proporcionando uma base sólida para a compreensão crítica e intervenção na realidade.

Redação na BNCC

No que tange a **Redação**, é necessário considerar as perspectivas da BNCC sobre as práticas de escrita e produção textual. A proposta enfatiza a necessidade de intensificar a análise e a produção de textos verbais e multissemióticos, com uma abordagem crítica e reflexiva. A produção textual deve ir além do simples ato de escrever, incluindo a capacidade de compreender e utilizar adequadamente diferentes gêneros textuais.

Para tanto, o documento destaca a importância de produzir textos mais complexos e variados, que envolvam apuração de fatos, curadoria, pesquisas e levantamento de informações. A produção colaborativa é incentivada especialmente em contextos digitais, em que a hibridização dos papéis de leitor/autor e produtor/consumidor é frequente. As práticas de escrita no Ensino Médio devem também estar alinhadas com as novas dinâmicas da linguagem, refletindo fenômenos contemporâneos, como a pós-verdade e o efeito bolha, além de promover a compreensão crítica e a intervenção na realidade social. Dessa forma, a BNCC propõe preparar os estudantes para uma atuação eficaz e ética nos âmbitos da cidadania, do trabalho e dos estudos, utilizando a linguagem como ferramenta de construção de conhecimentos e de participação social.

Além do alinhamento aos princípios e competências propostos pela BNCC, apresentados nos três volumes de Língua Portuguesa, o volume de Redação desta coleção se caracteriza também como obra didática de produção de texto com vistas à preparação para a redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e enfatiza a abordagem dos tipos de texto e competências exigidos nessa prova.

Arte na BNCC

A BNCC para Arte no Ensino Médio propõe um estudo profundo e diversificado das linguagens artísticas, incluindo as artes audiovisuais, dança, teatro e música. O foco está na pesquisa e no desenvolvimento de processos criativos autorais, tanto individuais quanto coletivos, que incorporam estudos e referências estéticas, sociais, culturais e políticas. Esses processos não apenas exploram a criação artística, mas também buscam promover transformações e crescimento pessoal e coletivo por meio da expressão de temas norteadores e interesses específicos.

A BNCC também valoriza o respeito à diversidade cultural e à pluralidade de formas de existência, estimulando os estudantes a compreender e acolher as diferenças. Isso inclui o estudo e a valorização das manifestações artísticas em sentido amplo, além da análise crítica das interações entre arte, mídia, política, mercado e consumo. Os estudantes são incentivados a atuar como protagonistas tanto na apreciação quanto na criação artística, desenvolvendo uma postura consciente, ética, crítica e autônoma em suas práticas e produções artísticas.

As habilidades propostas são compartilhadas com a área de Linguagens, e a especificidade do componente se manifesta por meio dos objetos de aprendizagem que, articulados, propiciam o desenvolvimento das habilidades da área, em uma perspectiva de integração com os demais componentes que a integram.

Referencial teórico-metodológico

A concepção da linguagem como um meio de interação social exige um caminho metodológico bem estruturado e intencional, que considere as práticas sociais do indivíduo. Isso demanda o direcionamento da prática educativa para a promoção da interação e da construção de significados, tanto individuais quanto coletivos.

A coleção propõe um caminho metodológico comum para Língua Portuguesa, Redação e Arte, sustentado por pilares teóricos comprometidos com essa concepção. No entanto, é essencial reconhecer e valorizar as especificidades de cada componente curricular. Essas particularidades requerem estratégias de ensino e propostas pedagógicas próprias de cada componente, que respeitem suas características únicas, e estão detalhadas no Manual do Professor de cada componente curricular. Apesar de existir essa necessidade de individualização, o caminho metodológico escolhido é coerentemente expresso em cada estratégia e proposta pedagógica, garantindo uma abordagem integrada e

consistente que promove uma aprendizagem significativa e contextualizada.

Neste contexto, esta coleção oferece uma abordagem metodológica que promove a análise crítica das práticas de linguagem contemporâneas e coloca as vivências e experiências dos estudantes no centro do ensino das linguagens. Os livros se propõem a fornecer aos estudantes experiências significativas com as práticas de linguagem em diferentes mídias e situadas nos diversos campos de atuação social. Entendemos que a escolha de uma metodologia centrada no ensino contextualizado é essencial para promover uma aprendizagem significativa e relevante. Ao conectar as produções textuais e artísticas dos estudantes com a história, a cultura e suas experiências pessoais, o ambiente educativo passa a valorizar e respeitar suas identidades e vivências. Ana Mae Barbosa (1991), com sua teoria de ensino contextualizado, defende que essa abordagem não só facilita a compreensão dos conteúdos e objetos de aprendizagem, como também estimula a reflexão crítica e a criatividade.

Ao relacionar o conhecimento escolar com o cotidiano de quem aprende, essa concepção pedagógica fomenta um engajamento mais profundo e autêntico, possibilitando a construção de significados sobre o que é aprendido.

A promoção de um ambiente educativo em que os estudantes possam experimentar e ampliar seu repertório linguístico, estético e cultural é uma escolha metodológica desta coleção que potencializa o aprendizado. Essa abordagem valoriza as experiências individuais e exige dos estudantes a articulação de conhecimento e o planejamento das ações, estimulando o envolvimento ativo e criativo no processo de aprendizagem.

Essa concepção enfatiza a importância de compreender a criação artística e linguística como um processo contínuo e dinâmico. O foco no processo permite que os estudantes explorem, experimentem e revisem suas ideias, promovendo um desenvolvimento mais profundo e significativo de habilidades e competências essenciais para a formação das juventudes. Assim, ao considerar os conhecimentos prévios e proporcionar um ambiente de experimentação, o ensino se torna mais inclusivo, relevante e eficaz, incentivando a autonomia e a crítica reflexiva.

A investigação ativa é outro pilar metodológico importante e corroborado pelos estudos de Marcos Bagno (2011), que propõe incentivar os estudantes a explorar e questionar o uso da linguagem em diferentes contextos. Essa abordagem investigativa não só amplia o conhecimento sobre as diferentes modalidades da linguagem, mas também desenvolve habilidades analíticas e reflexivas, essenciais para a formação de cidadãos críticos e conscientes de suas próprias práticas linguísticas. Ao longo da trajetória, os estudantes vão

[...] realizar reflexões que envolvam o exercício de análise de elementos discursivos, composicionais e formais de enunciados nas diferentes semioses – visuais (imagens estáticas e em movimento), sonoras (música, ruídos, sonoridades), verbais (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita) e corporais (gestuais, cênicas, dança). (Brasil, 2018a, p. 486)

A abordagem metodológica desta coleção prioriza o desenvolvimento da autonomia dos estudantes na navegação e na produção de textos em diversos gêneros e plataformas. Neste ponto, é essencial reconhecer a produção artística como discurso que se materializa de variadas maneiras em variadas linguagens. As estratégias e propostas pedagógicas em cada componente se organizam considerando que os estudantes precisam ser capazes não apenas de consumir, mas também de produzir conteúdo de maneira crítica e consciente, interagindo com a diversidade de textos e seus contextos de circulação. Seguindo o entendimento de Roxane Rojo (2009) sobre os multiletramentos, essa prática não só amplia a capacidade dos estudantes de se expressarem, mas também os capacita a participar ativamente da sociedade. Ao promover a autonomia na produção textual e artística, esta coleção visa a desenvolver habilidades fundamentais para a formação acadêmica, profissional e pessoal, preparando os estudantes para enfrentar os desafios e oportunidades do mundo contemporâneo de maneira crítica e engajada.

Abordagens metodológicas

01

Ensino em contexto

Experiências e vivências dos estudantes no centro do ensino das Linguagens.



Alex Argozino

02

Foco no processo

Investigação, experimentação e expansão do repertório linguístico, estético e cultural dos estudantes.



03

Multiletramentos

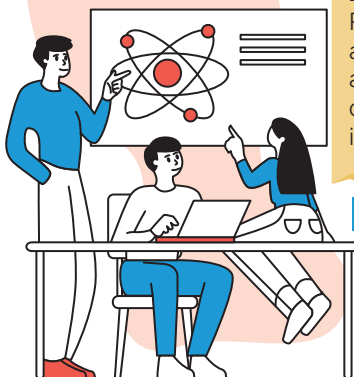
Desenvolvimento da autonomia na leitura e produção de variados tipos de texto, em seus diversos contextos de circulação.



04

Professor mediador

Promoção de um ambiente de aprendizagem democrático e inclusivo.



Rojo e Bagno convergem na defesa de um ensino que vai além da mera transmissão de conteúdo, promovendo uma educação que estimula o pensamento crítico e a autonomia intelectual. Ao engajar os estudantes em atividades que privilegiam análise crítica, avaliação, pesquisa, produção colaborativa e reflexão relativa a diferentes práticas de linguagem, as propostas pedagógicas desta coleção possibilitam o desenvolvimento de atitudes que qualificam as intervenções sociais dos jovens por meio das práticas de linguagem, preparando-os para lidar com a complexidade do mundo contemporâneo. Para tanto, a figura do professor mediador se mostra fundamental, pois ele cria um ambiente de aprendizagem inclusivo e democrático, em que as inferências, hipóteses e conclusões são exploradas e os erros são considerados oportunidades de aprendizagem. Essa abordagem metodológica, fundamentada na teoria crítica, fortalece a capacidade de interpretar e transformar a realidade, tornando os estudantes protagonistas em sua comunidade e na sociedade em geral.

Objetivos da coleção

O livro didático é parte importante do processo formal de ensino e aprendizagem. Ele é um instrumento de estruturação do que deve ser ensinado e aprendido, e estabelece um percurso para que professores e estudantes avancem juntos, na mesma direção. Esta coleção pretende organizar e estruturar o conhecimento em Linguagens – especificamente em Língua Portuguesa, Redação e Arte – de acordo com as diretrizes da BNCC para o Ensino Médio. Portanto, tem o objetivo primeiro de oferecer subsídios para o desenvolvimento das habilidades e competências estabelecidas pela BNCC, organizando o conhecimento em um conjunto de atividades e propostas de avaliação que asseguram a cobertura dos objetivos educacionais estabelecidos pelas diretrizes nacionais.

Neste contexto, os objetivos da coleção incluem oferecer subsídios para cada componente curricular, reconhecendo as especificidades deles, em diálogo com a unicidade da área. Para tanto, a coleção pretende orientar o professor quanto à organização dos objetos de conhecimento nas atividades e propostas pedagógicas com vistas ao desenvolvimento de habilidades e competências, facilitando o planejamento de aula. Dessa forma, intenta fomentar a autonomia do professor em sua atividade docente, assegurando-lhe a integração com seus parceiros de trabalho na adoção de uma proposta pedagógica comum para a área.

Em termos de estudos na área de conhecimento, a coleção propõe-se a oferecer vivências nas práticas de linguagem que garantem a interlocução entre a teoria e a prática. Ela propõe a concepção de que todo estudante é produtor em potencial e por isso dedica atenção especial às práticas de leitura e produção textual, proporcionando aprofundamento dos saberes em linguagens e acuidade na análise crítica dos discursos que circulam na sociedade contemporânea.

Além disso, objetiva o desenvolvimento de atitudes positivas do estudante em relação aos estudos e ao seu próprio processo de aprendizagem, colocando-o como protagonista desse processo. Nesse sentido, pretende-se considerar o estudante como responsável pela busca dos saberes e pela articulação desses com os saberes de outras áreas do conhecimento, bem como com situações práticas da vida pessoal e da vida pública. Assim, está entre os objetivos desta coleção promover a curiosidade pela leitura, a apreciação pela produção de textos multissemióticos e o apreço pela participação nas diversas manifestações artísticas, literárias e culturais, encorajando os estudantes a experimentar e valorizar essas expressões. A coleção visa também promover a vontade de os estudantes aprenderem, incentivando a valorização do conhecimento científico e o gosto pela pesquisa, que promovem uma atitude investigativa diante do que é aprendido.

O compromisso com a educação integral dos estudantes estabelece o objetivo de contribuir para a construção de seus projetos de vida e prepará-los para o exercício da cidadania. O objetivo é desenvolver a capacidade crítica, reflexiva e argumentativa deles, estabelecendo uma relação entre o estudo das linguagens e a atuação social. Para isso, a coleção traz para a sala de aula o debate sobre temas relevantes da atualidade, garantindo reflexões sobre a linguagem e seus usos, qualificando a atuação social dos estudantes.

Por fim, é de igual importância considerar como objetivo desta coleção o aspecto formativo que há em todo livro didático. Em um processo dialógico, o livro didático forma simultaneamente estudante e professor. Por um lado, forma o estudante à medida que contribui para o desenvolvimento das habilidades e competências da área de Linguagens, colaborando com sua formação integral. Ao mesmo tempo forma o professor, ao trazer consigo concepções contemporâneas da Educação, da área de Linguagens e do estudo de Língua Portuguesa, Redação e Arte, auxiliando a atuação do docente no próprio exercício da docência. Essa dupla formação, de estudantes e professores, promove um ambiente de aprendizado dinâmico e reflexivo, aprimorando a prática pedagógica e ampliando a compreensão sobre os modos de ensinar e aprender na contemporaneidade.

Linguagem é prática social

O surgimento de teorias como a Pragmática, a Linguística Textual e a Sociolinguística trouxe novos parâmetros para a sistematização dos estudos sobre a linguagem e possibilitou desdobramentos históricos, culturais e sociais. Embora cada uma destas teorias tenha os próprios fundamentos, a maioria delas converge para um pressuposto comum: a concepção da linguagem como meio de interação social.

Ao considerarem a linguagem uma atividade interacional, essas teorias nos colocam diante da necessidade, muito mais ampla, de relacioná-la às práticas sociais.

Entendemos que é preciso promover o desenvolvimento do estudante como sujeito competente, capaz de atuar reflexiva e criticamente na sociedade, o que demanda um processo de ensino e aprendizagem que ofereça subsídios suficientes, de modo a ajudá-lo a empregar a linguagem para alcançar seus objetivos e atuar de forma consciente e responsável nas práticas sociais.

Tendo em vista essa nova concepção de linguagem, é necessário reconhecer que as atividades envolvidas no ensino da língua portuguesa têm também se modificado ao longo dos últimos anos. Se antes se baseavam na mecanização da linguagem e no estudo de estruturas fixas e hegemônicas, hoje têm evoluído para um ensino mais dinâmico, fundamentado na diversidade de gêneros e na pluralidade linguístico-cultural que caracteriza nossa nação.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) veio corroborar esse entendimento ao considerar que o estudante precisa dominar habilidades e competências que o capacitem a atuar em sociedade, de maneira adequada e relevante, nas mais diversas situações sociais de comunicação. Para isso, o aprendiz precisa saber interagir, isto é, ser capaz tanto de compreender os contextos de práticas sociais quanto de agir neles, produzindo textos escritos e/ou orais nos diversos gêneros que circulam socialmente, lançando mão adequadamente dos recursos da linguagem.

Em sua versão definitiva, a BNCC, na parte destinada ao Ensino Médio, reserva para a Área de Linguagens e suas Tecnologias a consolidação e a ampliação das aprendizagens do Ensino Fundamental nos componentes Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa. No Ensino Médio, essa Área

[...] tem a responsabilidade de propiciar oportunidades para a consolidação e a ampliação das habilidades de uso e de reflexão sobre as linguagens – artísticas, corporais e verbais (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita) –, que são objetos de seus diferentes componentes [...]. (Brasil, 2018, p. 482).

Ainda de acordo com esse documento oficial, esses componentes devem integrar uma abordagem que propicie ao estudante vivenciar tais práticas de linguagem em mídias diversas, inseridas em variados campos de atuação:

jornalístico-midiático, vida pessoal, artístico-literário, vida pública e práticas de estudo e pesquisa.

No que concerne ao componente Língua Portuguesa, a orientação é que se aprofunde a reflexão sobre as linguagens e seus funcionamentos. Dessa forma, entendemos que, como educadores, devemos proporcionar aos estudantes experiências concretas que os auxiliem a ter autonomia e protagonismo em relação ao próprio aprendizado, por meio de atividades didático-pedagógicas de leitura, interpretação, apreciação, fruição, produção textual e análise linguística e semiótica. Como produtor de textos, o estudante deve ter assegurado seu direito de aperfeiçoar saberes acadêmicos e também de ascender social e profissionalmente.

Sendo a escola uma instituição cuja função principal é preparar pessoas para o exercício da cidadania, o trabalho didático-pedagógico que envolve o ensino de língua portuguesa deve, de maneira geral, desenvolver no estudante competências e habilidades que lhe propiciem refletir sobre os diversos textos e discursos que circulam e transformam nossa sociedade.

A BNCC propõe, também, que se dê maior destaque, no Ensino Médio, às práticas contemporâneas de linguagem, como as da cultura digital e os novos letramentos e multiletramentos, o que implica a análise de fenômenos como *fake news* e pós-verdade. Além disso, não se pode perder de vista que os estudantes do Ensino Médio estão inseridos em culturas juvenis diversificadas que devem ser acolhidas no ambiente escolar.

FAKE NEWS.



O estudante deve conscientizar-se de sua responsabilidade social na recepção e circulação de textos, inclusive na esfera digital.

Dando continuidade ao que preconiza para o Ensino Fundamental, a BNCC recomenda que, também no Ensino Médio, a Literatura tenha importância fundamental e que o texto literário seja trabalhado com o objetivo de aguçar a sensibilidade do estudante e levá-lo a reconhecer novos pontos de vista para colocar em xeque a realidade que o cerca.

Língua Portuguesa: seu lugar no currículo básico

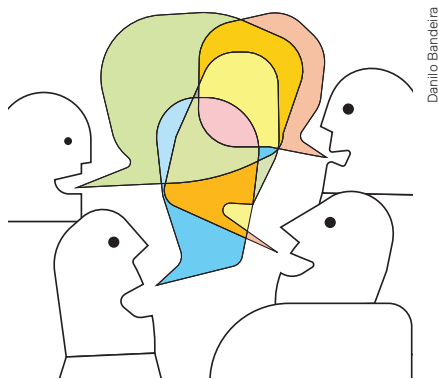
A Língua Portuguesa ocupa, indiscutivelmente, um lugar de destaque no currículo básico comum, pois assume um trabalho efetivo no desenvolvimento do letramento e da proficiência leitora, visto que perpassa todas as disciplinas curriculares e é fundamental para que o estudante atue de forma crítica na sociedade.

O estudante precisa construir a compreensão de que saber ler é uma forma de atuar no mundo. Ao alcançar proficiência leitora, nossos educandos se apropriam das ferramentas necessárias para agir como produtores de textos e de discursos e, conseqüentemente, podem assumir o protagonismo na sociedade em que vivem.

E cabe ao componente curricular Língua Portuguesa (Brasil, 2018, p. 67-68)

[...] proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens.

É nessa perspectiva do ensino de Língua Portuguesa que esta coleção se pauta, com a adoção da concepção da linguagem como prática social e sempre em concordância com as orientações da BNCC.



Linguagem é prática social.

As atividades didáticas de Língua Portuguesa são desenvolvidas nesta coleção considerando a linguagem um fenômeno cultural, historicamente construído por sujeitos em interação, os quais devem compartilhar conhecimentos comuns para que a comunicação flua.

O papel do texto na aula de Língua Portuguesa

Nesses contextos de interação, a linguagem toma forma e se materializa em **textos**. As aulas de Língua Portuguesa devem, portanto, ter no texto o objeto fundamental de estudo e compreensão da linguagem. Em vista disso, cabe tecermos algumas considerações sobre esse importante conceito. A BNCC (Brasil, 2018, p. 67) considera a

[...] centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses.

Assim, para garantir ao estudante a oportunidade de refletir e aprender mais sobre a própria língua e de compreender de que forma ela contribui para a organização e o funcionamento da sociedade, é preciso que o objeto fundamental de ensino seja o texto.

De modo mais amplo, texto é a materialidade do discurso, em que formas de agir e de pensar se revelam, a fim de que objetivos comunicativos sejam alcançados.

Charaudeau (1997) propõe, contudo, que devemos estar atentos à diferenciação entre texto e discurso. O texto é atravessado por inúmeros discursos relacionados a um conjunto de saberes que são compartilhados por uma comunidade discursiva. Já o termo discurso, embora amplamente empregado nas diversas áreas do conhecimento, tem na Linguística e nos Estudos Discursivos os embasamentos teóricos fundamentais para compreender seu funcionamento. Van Dijk assinala que o discurso é “uma forma ‘textual’ específica de uso da linguagem no contexto social”, ou seja, na perspectiva desse autor, “o discurso é resultado de uma interação situada como uma prática social ou como um tipo de comunicação numa situação social, cultural, histórica ou política” (Van Dijk, 2012, p. 11).



Os gêneros discursivos são produzidos no âmbito de determinada comunidade discursiva.

O estudante deve vivenciar experiências de aprendizagens que promovam a compreensão de que na sociedade existem inúmeros discursos que devem ser relacionados a seus contextos de produção e circulação. Assim, ele reconhecerá, por exemplo, que o discurso artístico é produzido no campo de atuação da arte, enquanto o discurso jornalístico, no campo de atuação jornalístico-midiático. Dessa forma, os gêneros desempenham finalidades bem definidas e devem ser introduzidos no processo de ensino e aprendizagem de maneira progressiva – à medida que o estudante avança nos níveis escolares, a complexidade dos textos também deve ser elevada.

A BNCC considera que o trabalho didático deva ser realizado com base nos gêneros. Esses gêneros são produzidos em práticas comunicativas de distintas naturezas. “Fruto do trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia” e “são o modo como as coisas são feitas quando a linguagem é utilizada para realizá-las” (Martin, 1985, p. 250 *apud* Bezerra; Biasi-Rodrigues; Cavalcante, 2009, p. 221).

Multiletramentos e multimodalidade

Em nossa coleção, visamos, entre outros objetivos, propiciar ao estudante o uso efetivo de importantes fontes de informação para aquisição e construção de conhecimentos, por entendermos que a escola deve ser protagonista na ação de formar produtores e leitores proficientes dos gêneros diversos que circulam na sociedade.

Nesse contexto e conforme previsto na BNCC, a ideia de letramento(s) ganha destaque no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que ler não é uma ação simples que se resume à decodificação de códigos linguísticos. A leitura é uma importante prática social que demanda do leitor uma série de competências e habilidades complexas para a produção de sentidos.

Magda Soares (1999 *apud* Pereira, 2007, p. 15) ressalta que “letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto no qual a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida das pessoas”.

Por isso, acreditamos que o livro didático de Língua Portuguesa deve se ater à ideia de que “a escola precisa ensinar a entender os diferentes letramentos e as diferentes modalidades semióticas para a produção de significados” (Rojo, 2013, p. 22), visto que nossos estudantes precisam ser instrumentalizados de forma correta para atuar na era tecnológica em que vivemos.

Assim, os multiletramentos devem ser entendidos como práticas socioculturais de uso de linguagens verbais, visuais, sonoras etc. e pensados como práticas plurais, variáveis, num caráter híbrido, interativo, não linear e metamórfico (Signorini, 2012, p. 283). E, conforme afirma Pereira (2007, p. 15), “no caso do letramento digital não é diferente. É preciso ir muito além do aprender a digitar em um computador”. Para Soares (1999, p. 15 *apud* Frade, 2007, p. 60),

[...] letramento digital define-se de maneira especial como “um certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam

da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e escrita na tela, diferente do estado ou condição – do letramento – dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel.

Relacionado à questão dos letramentos, outro importante aspecto ganha espaço e legitimidade em nossa coleção: a multimodalidade dos textos atuais. Entendemos que a multimodalidade é constitutiva de inúmeros gêneros, sobretudo daqueles que compõem o universo das culturas juvenis. Caracteriza-se pela presença de múltiplas linguagens (verbal, visual, sonora, gestual etc.) integrando os textos contemporâneos, especialmente considerando o uso das tecnologias digitais na produção, circulação e recepção de textos em geral. Portanto, o trabalho didático sob a perspectiva multimodal pode levar os estudantes a adquirirem e desenvolverem competências e habilidades de produção textual que contemplem as manifestações orais e escritas da linguagem verbal, assim como das linguagens visuais, sonoras, gestuais etc.

De acordo com Dias (2012, p. 95), “as TICS [Tecnologias de Informação e Comunicação] trouxeram para o contexto escolar textos multimodais e multissemióticos que combinam imagens estáticas (e em movimento), com áudios, cores e links”. A autora destaca que, em razão da multimodalidade e do caráter multissemiótico que os textos assumem, o conceito de letramento(s) precisa ser ampliado para multiletramentos. Para ela, “os multiletramentos preparam os alunos para as situações de interação em que sejam necessárias posturas mais contemporâneas de leitura e de escrita” (Dias, 2012, p. 96). Para Pasquotte-Vieira, Silva e Alencar (2012, p. 185), “os recentes contextos digitais de produções letradas e multimodais fazem com que os significados sejam construídos para além do material verbal, à medida que o texto, a imagem e o som funcionam conjuntamente”.

Ainda no que se refere aos aspectos multimodais dos textos, Coscarelli (2009, p. 4) ressalta que

[...] a multimodalidade é, há muitos anos, parte de nossos textos, como no cinema, nas revistas, jornais, cartazes, convites, cartões, livros ilustrados, entre outros. Talvez a diferença seja a de ser mais fácil as pessoas produzirem esses textos multimodais, que podem ser impressos ou disponibilizados na internet [...].

Assim, podemos entender que sempre estivemos imersos em um contexto linguístico multimodal. Para fazer sua ressignificação, precisamos reconhecer e compreender como esses aspectos multimodais se unem na construção do significado.

Entre as práticas contemporâneas de linguagem, a mídia digital apresenta um grande número de gêneros que têm a multimodalidade como característica importante. Nesse sentido, Rojo (2007) aponta que “os atos de ler e escrever ainda são mais fundamentais na interação virtual que em nossas interações cotidianas no mundo atual. E isto torna relevante e urgente o estudo e a discussão dos letramentos digitais” (Rojo, 2007, p. 63). A autora ainda afirma que “ao ato de leitura já não basta mais a leitura do texto verbal escrito – é preciso colocá-lo em relação com um conjunto de outros signos ou outras modalidades da linguagem que o cercam, ou intercalam, ou impregnam” (Rojo, 2007, p. 65).

Sobre o tema, Pereira (2009, p. 20) afirma que “a internet e as máquinas digitais estão entre as opções mais recentes do letramento. Por isso uma preocupação com os usos das novas tecnologias surgiu entre aqueles que investigam a leitura e a escrita”.

Portanto, é fundamental conhecer e compreender a organização e o funcionamento multissemiótico dos textos no contexto digital e reconhecer que isso tem transformado os modos de ler. No âmbito da educação, segundo Piva Junior (2013, p. 124), “o que está acontecendo no ensino é que novas tecnologias estão sendo integradas às disciplinas e, cada vez mais, as disciplinas estão sendo influenciadas pelas novas tecnologias”. Esse mesmo autor propõe um conceito bastante relevante para a palavra tecnologia, visto que “não é um conjunto de máquinas e dispositivos ligados entre si, mas sim um meio, uma maneira de agir” (Piva Junior, 2013, p. 124).

Diante desse contexto, a escola, respaldada pelas esferas públicas e governamentais, deve buscar trazer para o cerne de suas práticas didático-pedagógicas meios de

desenvolver os multiletramentos, promovendo a inclusão digital.

Para garantir os direitos de aprendizagem relacionados às ferramentas digitais e a outros conceitos afins, em 2022, o Ministério da Educação (MEC) lançou um documento complementar à BNCC denominado BNCC Computação. Ele veio agregar valor ao estabelecido pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), que determinou que todas as redes de ensino deveriam ter, a partir de 2023, habilidades relacionadas à computação em seus currículos.

O conteúdo do documento está organizado em três eixos: pensamento computacional, mundo digital e cultura digital. No Ensino Médio, as habilidades navegam por mais de um eixo, por isso o documento está disposto em sete competências específicas. E em todos os segmentos, há a explicação da habilidade, seguida de um exemplo.

A escola precisa incorporar em seu cotidiano o trabalho com as Tecnologias da Informação e Comunicação.

3 vantagens do uso da tecnologia na escola

- 1** Possibilitar ao estudante o acesso a uma ampla gama de informações e conteúdos dinâmicos. Por exemplo ele pode explorar a coleção de um museu *on-line* nas aulas de arte e história ou se comunicar com alunos de outros países nas aulas de línguas.
- 2** Promover uma comunicação mais efetiva entre a escola e a família. Por meio de aplicativos de mensagens instantâneas, o professor pode atualizar os responsáveis pelos estudantes sobre os temas trabalhados em sala de aula e sugerir maneiras para apoiar a aprendizagem desses jovens em suas casas.
- 3** Propiciar ao professor a oportunidade de investir em cursos de formação continuada a distância, promovendo seu desenvolvimento profissional.

Mauro Salgado

Fonte: RECURSOS tecnológicos. In: INOVA ESCOLA. [S. l.], [20--]. c2024. Disponível em: <http://fundacaotelefonica.org.br/inovaescola/recursos-tecnologicos.html>. Acesso em: 29 jul. 2024.

Nesta coleção, as atividades que compõem as seções envolvem o desenvolvimento de competências e habilidades de leitura por meio de textos de gêneros diversos orais, escritos e multimodais. As atividades de produção de textos multissemióticos incluem, muitas vezes, o compartilhamento de fotografias, vídeos e áudios.

Ressaltamos que imagens e vozes de estudantes, professores, familiares e outras pessoas só devem ser veiculadas e compartilhadas com a autorização documentada de todos os envolvidos; no caso dos menores de idade, os pais ou responsáveis devem assinar a autorização. Assim, segue modelo de autorização que pode ser adaptado de acordo com o participante da atividade.

Autorização de uso de imagem e som da voz

Pelo presente documento, () autorizo () não autorizo a concessão de uso de som de voz e imagem, registrados por meio de instrumentos digitais, para utilização e fins acadêmicos.

Nome do(a) estudante:

Nome da escola:

Nome do(a) responsável:

Assinatura do(a) responsável, local e data:

Análise linguística: reflexão e prática

A gramática, em nossa coleção, é proposta como objeto de reflexão do estudante. Não se pode, entretanto, confundir a reflexão sobre a língua e a linguagem com a simples memorização das normas prescritas pela gramática tradicional. De acordo com Antunes, restringir o ensino da língua "à sua gramática é limitar-se a um de seus componentes apenas. É perder de vista sua totalidade e, portanto, falsear a compreensão de suas múltiplas determinações" (Antunes, 2008, p. 41). Para isso, é essencial

não desvincular a gramática de outros aspectos linguísticos, como a semântica e a pragmática.

Buscamos, pois, nesta coleção, empregar uma metodologia de ensino da gramática que não restrinja a análise morfossemântica a categorias isoladas. Desse modo, procuramos sempre fazer com que os estudantes compreendam o funcionamento linguístico, para que as atividades de análise e descrição da língua não se tornem mecânicas e desprovidas de significado.

Considerando que a escola é lugar de reflexão sobre todos os aspectos da linguagem, a oralidade e a variação linguística também devem ser objetos de estudo. Assim, procuramos inserir em nossa coleção não apenas a prática da oralidade, mas a análise sobre seu funcionamento. Isso pressupõe a proposta de atividades de escuta e produção de textos orais em contextos de interação nos quais são analisados os cenários e os papéis sociais dos interlocutores. O foco principal dessas atividades é a língua falada e sua execução requer etapas, preparações e avaliações específicas. Amparamo-nos, mais uma vez, em Soares (1999, p. 22):

Não basta, portanto, que atividades de linguagem oral sejam consideradas apenas como oportunidades de interação oral com o professor e os colegas, elas precisam ser planejadas para o desenvolvimento de habilidades de produção e recepção de textos orais frequentes em situações formais.

Quanto às variedades linguísticas, entendemos ser um fenômeno que precisa ser incorporado ao ensino da Língua Portuguesa, de maneira que seja objeto de estudo para auxiliar o estudante a adquirir mais autonomia nas práticas contemporâneas de linguagem. Ele deve saber reconhecer as muitas variedades que constituem nossa língua e que, por isso mesmo, lhe conferem riqueza e complexidade. É necessário que se proceda, ainda, à reflexão sobre a relação entre as variedades linguísticas e a (des)valorização de quem as usa, sempre no sentido do combate ao preconceito linguístico. Veja, na tirinha a seguir, um exemplo de variedade linguística.



DJOTA. Só dando gizada. *Correio Popular*, Campinas, 12 ago. 2003.

As variedades linguísticas devem ser respeitadas e cabe também à escola o combate ao preconceito linguístico.

Considerando possíveis defasagens apresentadas pelos estudantes que chegam à etapa do Ensino Médio, sensivelmente agravadas pelos problemas advindos da ocorrência da pandemia do coronavírus, estrategicamente optamos nesta coleção por retomar conceitos gramaticais

essenciais para que o estudante possa dar continuidade e aprofundar seus conhecimentos nas práticas de análise linguística.

Concluindo, frisamos que esta coleção foi elaborada, de acordo com os pressupostos teóricos aqui apresentados,

para ser uma aliada no trabalho do professor e do estudante, sujeitos de uma prática social que se pretende fundamental para a construção de cidadãos conscientes e protagonistas de seu tempo e lugar.

Argumentação

É importante lembrar que o confronto de ideias opostas diante de determinado tema permeia as interações humanas em todos os âmbitos da sociedade – o familiar, o escolar, o laboral, dentre outros. Nesse sentido, a prática da argumentação, oral ou escrita, é de fundamental importância na Educação Básica, e por esse motivo a BNCC (Brasil, 2018, p. 9) a distingue como uma das suas Competências Gerais:

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

No propósito de contribuir para que o estudante do Ensino Médio possa alcançar essa competência e com a clareza de que isso só ocorrerá por meio de práticas que levem à reflexão e à participação de situações concretas de interação, nossa coleção procurou apresentar, ao longo dos três volumes, atividades que oportunizam a prática argumentativa, tais como o debate regrado, a mesa-redonda, a reunião para discussão oral. E, além dessas atividades, autênticas da modalidade oral, os estudantes terão também oportunidade de refletirem sobre as especificidades do texto argumentativo em sua modalidade escrita.

Como primeiro exemplo, a Unidade 6 do Volume 1, denominada “Argumentação e ética”, totalmente voltada para esse assunto, traz textos literários que propiciam o estudo da tipologia argumentativa, analisando-se os elementos básicos que compõem esse tipo textual (oposição de ideias, perguntas retóricas, emprego de determinadas pessoas do discurso etc.). Além disso, essa unidade propõe também atividades de reflexão sobre as marcas do gênero oral discurso (modulação, entonação, ritmo, altura e intensidade da voz; respiração, pausas e ênfase em determinados trechos; postura corporal, movimentos, gestos, expressões faciais; contato visual com a plateia etc.). Por último, os estudantes são chamados a participarem de uma reunião simulada da ONU e terão oportunidade de produzirem textos argumentativos orais e escritos.

Outro exemplo está na Unidade 4 do Volume 1, em que os estudantes se envolvem em um “Debate de opinião (regrado)” sobre “Palavras e expressões que estão na moda: usar ou não usar?”, contextualizado na temática geral da unidade (“Nossas línguas brasileiras”). Na execução da atividade, a turma terá momentos específicos para reconhecer as características do gênero e seu funcionamento, combinar as regras que nortearão o debate e, ainda, avaliar o seu resultado.

Na Unidade 5 do Volume 2, os estudantes participarão de uma mesa-redonda sobre “individualismo e meio ambiente”, na esteira da temática da unidade – “A questão ambiental: desafio do mundo contemporâneo”. Da mesma forma que no exemplo anterior, aqui também a atividade é orientada e tem-se um planejamento adequado para sua execução.

Como último exemplo, podemos citar a Unidade 6 do Volume 3, na qual os estudantes vão redigir um texto **disserativo-argumentativo** (aos moldes do que encontram pela frente em exames nacionais de acesso ao ensino superior, como o Enem), em modalidade escrita formal da língua portuguesa, e a partir de três outros textos motivadores, sobre o tema “O impacto social da inteligência artificial”. Nesse texto deverão apresentar uma tese ou *ponto de vista* a ser defendido, os *argumentos* que serão desenvolvidos para a defesa do ponto de vista, e a *conclusão*, com uma proposta de intervenção social que respeite os direitos humanos e mostre o protagonismo do estudante ou sua capacidade de propor soluções para um problema social.

Produção textual: escrita e oral

A produção textual é uma prática de interação, o que implica dizer que ela tem uma função social. Para Geraldini (2011), é necessário que a escola se distancie de práticas artificiais e desprovidas de funcionalidade, que tenham como objetivo a produção de textos voltados apenas para o próprio professor.

Além disso, de acordo com a BNCC, está ao encargo do componente Língua Portuguesa dar ao estudante a “participação mais plena dos jovens nas diferentes práticas socioculturais que envolvem o uso das linguagens” (Brasil, 2018, p. 481).

Baseados nesses princípios, procuramos propor em nossa coleção atividades de produção de textos orais e escritos que estejam contextualizadas em situações em que, de fato, o estudante esteja inserido. Assim, entendemos que a produção de textos, orais ou escritos, é prática social que deve pressupor condições de produção adequadas: o que escrever/falar? Para quem? Por quê? Que gênero textual está em jogo?

Na Unidade 2 do Volume 1, por exemplo, os estudantes vão fazer um *podcast* (gênero textual que demanda a escrita de um roteiro e a apresentação em áudio ou vídeo) sobre o tema “Dicas e estratégias para estudar melhor” e compartilhar-lo nas redes sociais da escola, em um agregador de *podcasts* ou em uma plataforma de *streaming* gratuita. Com essa atividade, os estudantes terão a oportunidade não apenas de exercitar a função social da produção textual, mas também de levar, aos demais colegas, sugestões de dicas e estratégias de estudo – para isso, há um passo a passo detalhado sobre as características e a função social do *podcast*, bem como sobre a elaboração do roteiro e a gravação.

Na Unidade 3 do Volume 2, os estudantes vão produzir, em grupos, a videorresenha de um filme que apresente a temática “A influência da tecnologia e das redes sociais na vida das pessoas”. Nessa unidade os estudantes serão orientados a seguir as etapas de produção da resenha: pesquisar e escolher um filme; assistir a esse filme; pesquisar dados sobre o filme; produzir a resenha escrita; produzir o roteiro para a gravação do vídeo, gravar a videorresenha, compartilhá-la em *blogs* ou em redes sociais e avaliar a atividade. Cada uma dessas etapas é desdobrada em suas respectivas orientações.

Na Unidade 1 do Volume 3, por exemplo, que aborda a temática “O jovem: identidade e lugar no mundo”, os estudantes vão produzir **videopoemas** a partir da elaboração de um roteiro e com a declamação/*performance* de poema de autor nacional (escolhido por eles) e que tenha como tema a “questão da identidade” (a relação do eu lírico com ele mesmo e com o outro). Nessa mesma unidade também será produzido um **Festival de Cultura Hip-Hop** na escola – atividade interdisciplinar com Inglês, Arte e Educação Física, além de transversal com o TCT “Multiculturalismo” – e que envolverá a produção escrita, oral e multimodal, com a pesquisa e confecção de **glossários** de palavras e gírias da língua inglesa; escrita, criação e interpretação oral de **letras de rap**; apresentação de danças, expressão corporal e movimentos do gênero **break** (*breakdance*); além da produção de **grafites** no espaço escolar.

É importante lembrar que a produção de textos no Ensino Médio deve se pautar também na questão da **progressão**. Isso pressupõe que, no decorrer de todo o Ensino Médio, o estudante será instigado a produzir textos com graus progressivos de dificuldade. A par disso, ele vai estudar conteúdos importantes para desenvolver a sua capacidade de produzir textos, tais como: a modalização, a coesão e a coerência textuais, o uso dos sinais de pontuação na modalidade escrita etc.

Literatura

Ao chegarem ao Ensino Médio, os estudantes já estão familiarizados com a literatura em razão do contato, no Ensino Fundamental, com textos de diversos gêneros, tais como poemas, crônicas e contos. São capazes, conseqüentemente, de identificar as características mais marcantes desses gêneros literários de modo a diferenciá-los uns dos outros. Dessa forma, o estudante que ingressa no Ensino Médio deve ser encarado como um sujeito capaz de reconhecer as especificidades do texto literário, de fruir dessa leitura e de estabelecer com ele o pacto ficcional.

Nessa perspectiva, a literatura tem lugar de destaque em nossa coleção, o que pode ser constatado pela análise da estrutura das unidades que a compõem. Essa estrutura permite que o estudante leia, analise e compare textos de autores consagrados – contemporâneos e clássicos –, aprofunde seus conhecimentos sobre os gêneros e subgêneros literários, conheça os movimentos literários que se sucederam ao longo do tempo, analisando o contexto histórico em que se desenvolveram e identificando suas principais características e representantes. A opção

pela abordagem cronológica das escolas literárias permite, inclusive, a integração entre as áreas de Linguagens e Ciências Humanas e Sociais. Tudo isso sem desconsiderar que a leitura deve ser, antes de tudo, fruição e apreciação artística, em que o discente possa interagir de fato com o texto.

Assim, esse contexto nos permite buscar, com o ensino de Literatura, que o estudante:

- construa uma base sólida de informações e conceituações sobre a produção literária nos diversos momentos históricos;
- tenha oportunidade de fruir a leitura de obras literárias e, conseqüentemente, amplie o seu interesse por tais textos;
- reconheça o texto literário como expressão estética, histórica e ideológica;
- identifique e compreenda temas fundamentais e recorrentes na produção literária brasileira: a representação da terra, da mulher, do negro, do indígena, do imigrante, do povo, enfim, da vida social e política brasileira, em diferentes momentos;
- leia e compare textos de autores representativos da literatura brasileira do passado e da atualidade;
- tenha contato com textos de autores portugueses e de países africanos falantes da Língua Portuguesa;
- assuma uma postura crítica frente a posicionamentos enunciativos dos textos literários.

Buscamos dar especial atenção à literatura brasileira, com foco nos textos contemporâneos que tematizam assuntos de relevância social do interesse dos jovens educandos, como os preconceitos étnicos e de gênero, em diálogo tanto com textos produzidos em outros períodos históricos e em países lusófonos quanto com diferentes formas de expressão artística, como as artes plásticas, a música e o cinema.

A fim de retomar e aprofundar os conhecimentos dos estudantes sobre o texto literário, a coleção inicia-se, em seu Volume 1, com três unidades introdutórias e formativas as quais têm o propósito de ampliar o contato dos estudantes com a diversidade de gêneros e linguagens que circulam em nossa sociedade, fornecendo-lhes ferramentas para a leitura mais qualificada de textos escritos, orais, multimodais, literários e para a análise e fruição de outras expressões artísticas.

Ainda nessas três primeiras unidades do Volume 1, comparamos textos literários e não literários de diferentes gêneros, a fim de que os estudantes percebam as semelhanças e as diferenças entre eles, incluindo as características da linguagem figurada.

Também procuramos fazer com que os estudantes compreendam que os gêneros literários têm sua existência determinada sociocultural e historicamente e, por isso mesmo, podem assumir novas configurações. Eles são orientados, ainda, a identificar, distinguir e interpretar as diferenças entre os modos de narrar, observando elementos como tipo de narrador e voz, além de aspectos como a estrutura, o tempo e o espaço da narrativa, entre outros.

Após esse contato inicial com os conhecimentos literários, acompanhado da abordagem teórica introdutória de conceitos relativos à língua e à linguagem, nas unidades seguintes do Volume 1 e nos volumes 2 e 3 abordamos os textos literários na perspectiva cronológica da tradição historiográfica ocidental, sempre procurando manter o diálogo entre produções de diferentes épocas.

Começamos com um retorno à tradição ibérica, com o propósito de levar os estudantes a compreenderem a influência da literatura portuguesa em nossa produção literária. Para isso, propomos relações, por exemplo, entre os autos medievais de Gil Vicente e a obra de Ariano Suassuna, os poemas líricos de Camões e os nanocontos contemporâneos.

Nessa perspectiva, intentamos fazer com que os estudantes percebam que determinados temas são comuns a textos literários produzidos em épocas diferentes, como a ideia de fugacidade da vida, presente tanto nos poemas do Arcadismo como na obra de Mia Couto, ou mesmo a visão romântica idealizada, uma característica do Romantismo que não é exclusiva dessa estética.

Para os estudantes, fazer esse tipo de comparação auxilia a compreender o que é contingente e o que é constitutivo daquele momento como estilo de uma época e o que precisa ser percebido por meio da visão da época em questão. É evidente, por exemplo, que a atitude contestadora na poesia sempre existiu e existirá, mas a obra satírica de Gregório de Matos precisa ser compreendida no contexto histórico de sua época, que dá a ela uma feição particular, já que o poeta não divulgou sua obra na forma escrita.

Desse modo, nos três volumes, procuramos levar o jovem estudante a compreender que os movimentos estéticos não são apenas um fator constitutivo da cultura,

mas a representação de contextos históricos, econômicos e sociais. Essa proposta tem o objetivo de possibilitar que eles compreendam que as obras literárias produzidas em diferentes épocas estão em constante diálogo, ora retomando temas e características estéticas que são mais ou menos salientes em determinado momento histórico, ora rompendo com elas.

Os textos literários foram escolhidos de forma a propiciar a fruição e a análise crítica de diferentes gêneros: poema, poema visual, poema-objeto, poema de cordel, soneto, cantiga, letra de canção, conto, nanoconto, crônica, trechos de romance, peça teatral, auto, sermão etc.

Na seleção dos textos literários, foi considerada a relevância de autores de diferentes épocas ou estéticas literárias da literatura brasileira e de outros povos, especialmente a literatura portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana.

Quanto aos autores nacionais, buscou-se apresentar ao estudante, além dos nomes já consagrados, escritores contemporâneos de diferentes regiões do Brasil.

Apesar de os fragmentos de texto serem extremamente necessários em coleções didáticas como esta e ainda que bem escolhidos e bem contextualizados, a leitura de trechos de obras literárias não é suficiente para desenvolver a educação estética, a sensibilidade, os aspectos cognitivos e linguísticos e o exercício da imaginação proporcionados pelo acesso às coleções completas. Assim, sempre que possível, promova a leitura integral das coleções literárias das quais extraímos os textos aqui estudados.

Antes da leitura do texto literário, são apresentadas questões que possibilitam a sondagem de conhecimentos prévios do estudante e o levantamento de hipóteses a respeito do texto que será lido. Essas questões devem ser trabalhadas oralmente.

Nossos objetivos

A coleção compartilha a ideia apresentada na BNCC de que a escola que acolhe as juventudes é aquela que se compromete com a educação integral dos estudantes e contribui para a construção de seus projetos de vida. Nesse sentido, o documento, ao discorrer sobre as finalidades do Ensino Médio na sociedade contemporânea, refere-se à Lei de Diretrizes e Bases da Educação e nela se fundamenta.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação prevê que essa etapa da formação dos estudantes deve consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos por eles na etapa do Ensino Fundamental, dando-lhes subsídios e preparação para o trabalho e o exercício da cidadania.

Mais que uma ferramenta e um instrumento, o livro didático deve auxiliar o professor, facilitando o processo de ensino e aprendizagem. No caso do Ensino Médio, as orientações mais atuais e defendidas pela BNCC preveem que esse processo possibilite e propicie ao estudante a oportunidade de ser protagonista do próprio aprendizado, desenvolvendo sua capacidade crítica, reflexiva e argumentativa e selecionando os melhores caminhos para, entre outros logros, realizar seu projeto de vida e,

consequentemente, transformar seu entorno, construindo uma sociedade mais justa.

Por isso, esta coleção selecionou temas de relevância social e propõe situações de aprendizagem que buscam dar voz ao estudante e significado prático aos conteúdos abordados. O cotidiano da sociedade está refletido em cada proposta de atividade para mostrar ao aprendiz a relação entre escola e atuação social, o que torna o aprendizado mais real e concreto, inspirado e alicerçado no modelo sociointeracional.

Diante dessa realidade e considerando a etapa do Ensino Médio, esta coleção oferece ao estudante a oportunidade de vivenciar a educação e formação integral por meio do estudo das linguagens, com uma abordagem que privilegia as novas culturas juvenis e os novos letramentos, e promove a reflexão sobre as mudanças dessas linguagens ao longo da história, para que ele compreenda, com base nesse movimento, as mudanças da própria sociedade. Nesse processo, incluímos o estudante na construção desses conhecimentos, porque privilegamos seu protagonismo em todos os âmbitos das práticas

didático-pedagógicas desenvolvidas. O contexto atual da educação aponta novos rumos para essa fase da formação do estudante e busca garantir a ele o direito de aprender e o desenvolvimento de competências socioemocionais

que vão ajudá-lo a se tornar mais consciente de quem é, entender sua importância no mundo contemporâneo e conscientizar-se da responsabilidade que tem nas mãos: a transformação social.



A coleção contém atividades que integram práticas de linguagens diversificadas, ampliam o debate sobre temas relevantes e preparam os estudantes para mover-se nos campos de atuação social descritos na imagem.

Nesse sentido, esta coleção apresenta, de forma organizada e de acordo com esses conhecimentos fundamentais, um conjunto de atividades que visa desenvolver as competências e habilidades previstas na BNCC e que compõem o currículo básico do estudante.

Assim, de forma geral, a coleção pretende, por meio de sequências didáticas:

- desenvolver de forma plena, crítica e reflexiva as competências e habilidades da BNCC;
- favorecer e subsidiar o desenvolvimento do projeto de vida dos estudantes;
- possibilitar o diálogo entre as culturas e as gerações que formam a sociedade;
- desenvolver e aprofundar o gosto pela pesquisa científica;
- valorizar e experimentar as diversas manifestações artísticas, literárias e culturais;
- desenvolver a consciência cidadã;
- possibilitar o protagonismo do estudante no próprio processo formativo.

A nova realidade do Ensino Médio demanda uma proposta didático-metodológica integrada às novas exigências do atual contexto educacional.

Nesse cenário, a coleção foi desenvolvida para dialogar com seu leitor: o jovem do século XXI. Por isso, cuidamos para que a linguagem e as situações práticas de aprendizagem interagissem diretamente com esse estudante por meio das diversas temáticas trabalhadas nos cinco campos de atuação social previstos na BNCC.

Apresentamos uma proposta prática que contempla de forma integral as competências e habilidades desses campos de atuação social, dos quais os estudantes são participantes. Tendo como base as mais recentes teorias da linguagem, esta coleção promove uma experiência leve e concisa de aprendizagem para os educandos.

As temáticas abordadas são concretizadas em textos cuidadosamente selecionados e pertencentes aos cinco campos de atuação social. Elas têm forte apelo social e promovem oportunidades para reflexão e debate sobre assuntos diversos, como a construção da identidade do jovem do século XXI, os desejos e anseios da juventude contemporânea e suas relações com o meio ambiente, com o próprio corpo e com os outros, de sua geração ou não, incentivando sempre a necessidade de viver de forma justa e ética, respeitando a tudo e a todos.

Por que esses objetivos?

A necessidade de proporcionar uma base consistente que prepare o educando para a vida e a trajetória acadêmica demanda a construção de uma proposta didático-metodológica que contemple os conhecimentos essenciais do currículo básico comum. Para isso, é preciso estabelecer o diálogo entre teoria e prática.

Nesse sentido, esta coleção está embasada nas teorias da Linguística, como apresentado em sua fundamentação teórico-metodológica, e se inspirou, sobretudo, na prática do cotidiano escolar, com foco na interação professor-estudante, para desenvolver uma proposta que:

- medeia o processo de aprendizagem;
- favorece a autonomia do estudante e do docente;
- dá segurança à equipe docente na abordagem e cumprimento das diretrizes curriculares propostas para a etapa do Ensino Médio.

A fim de contribuir para a formação do estudante como cidadão consciente, é preciso criar no espaço escolar a oportunidade de debate social sobre os diversos temas que envolvem o cotidiano dele. Com essa visão, esta coleção relaciona as práticas de linguagem às atividades da vida social do estudante, apresentando ferramentas para que amplie seu repertório acadêmico, social e cultural.

Desenvolver competências e habilidades

O principal objetivo do componente curricular Língua Portuguesa é contribuir de forma eficaz para o desenvolvimento pleno e integral da competência comunicativa dos estudantes. Para que desenvolvam essa competência, é necessário que saibam produzir textos orais, escritos e multimodais, a fim de atuar nas diversas práticas sociais nas quais estão inseridos ou buscam inserir-se.

A fim de auxiliar na conquista desse objetivo, esta coleção foi produzida em consonância com o disposto nas competências e habilidades definidas pela BNCC. Esse documento, norteador da Educação Básica, direciona o trabalho didático-pedagógico e prevê as aprendizagens essenciais para a formação acadêmica dos estudantes.

Essas aprendizagens contribuirão para o alcance das competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias para o Ensino Médio, previstas na BNCC (Brasil, 2018, p. 490) e listadas a seguir.

1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.
2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade

de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.

3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.
4. Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.
5. Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.
6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

Para que essas competências sejam alcançadas e desenvolvidas, a BNCC elenca e organiza, por campo de atuação social, um conjunto de habilidades que descreve as aprendizagens essenciais para a etapa do Ensino Médio. Em relação aos campos de atuação social propostos para contextualizar as práticas de linguagem no Ensino Médio em Língua Portuguesa, a BNCC (Brasil, 2018, p. 502-504) orienta que

O **campo da vida pessoal** pretende funcionar como espaço de articulações e sínteses das aprendizagens de outros campos postas a serviço dos projetos de vida dos estudantes. As práticas de linguagem privilegiadas nesse campo relacionam-se com a ampliação do saber sobre si, tendo em vista as condições que cercam a vida contemporânea e as condições juvenis no Brasil e no mundo.

Está em questão também possibilitar vivências significativas de práticas colaborativas em situações de interação presenciais ou em ambientes digitais, inclusive por meio da articulação com outras áreas e campos, e com os projetos e escolhas pessoais dos jovens. [...]

No cerne do **campo de atuação na vida pública** estão a ampliação da participação em diferentes instâncias da vida pública, a defesa de direitos, o domínio básico de textos legais e a discussão e o debate de ideias, propostas e projetos.

No Ensino Médio, ganham destaque as condições de produção dos textos legais, sócio e historicamente situados e, em última instância, baseados nas experiências humanas, formulados com vistas à paz social. [...]

Em relação ao **campo jornalístico-midiático**, espera-se que os jovens que chegam ao Ensino Médio sejam capazes de: compreender os fatos e circunstâncias principais relatados; perceber a impossibilidade de neutralidade absoluta no relato de fatos; adotar procedimentos básicos de checagem de veracidade de informação; identificar diferentes pontos de vista diante de questões polêmicas de relevância social; avaliar argumentos utilizados e posicionar-se em relação a eles de forma ética; identificar e denunciar discursos de ódio e que envolvam desrespeito aos Direitos Humanos; e produzir textos jornalísticos variados, tendo em vista seus contextos de produção e características dos gêneros. Eles também devem ter condições de analisar estratégias linguístico-discursivas utilizadas pelos textos publicitários e de refletir sobre necessidades e condições de consumo.

[...]

No **campo artístico-literário**, buscam-se a ampliação do contato e a análise mais fundamentada de manifestações culturais e artísticas em geral. Está em jogo a continuidade da formação do leitor literário e do desenvolvimento da fruição. A análise contextualizada de produções artísticas e dos textos literários, com destaque para os clássicos, intensifica-se no Ensino Médio. Gêneros e formas diversas de produções vinculadas à apreciação de obras artísticas

e produções culturais (resenhas, *vlogs* e *podcasts* literários, culturais etc.) ou a formas de apropriação do texto literário, de produções cinematográficas e teatrais e de outras manifestações artísticas (remediações, paródias, estilizações, videominutos, *fanfics* etc.) continuam a ser considerados associados a habilidades técnicas e estéticas mais refinadas.

[...]

O **campo das práticas de estudo e pesquisa** mantém destaque para os gêneros e as habilidades envolvidos na leitura/escuta e produção de textos de diferentes áreas do conhecimento e para as habilidades e procedimentos envolvidos no estudo. Ganham realce também as habilidades relacionadas à análise, síntese, reflexão, problematização e pesquisa: estabelecimento de recorte da questão ou problema; seleção de informações; estabelecimento das condições de coleta de dados para a realização de levantamentos; realização de pesquisas de diferentes tipos; tratamento de dados e informações; e formas de uso e socialização dos resultados e análises.

Além de fazer uso competente da língua e das outras semioses, os estudantes devem ter uma atitude investigativa e criativa em relação a elas e compreender princípios e procedimentos metodológicos que orientam a produção do conhecimento sobre a língua e as linguagens e a formulação de regras.

Nesse sentido, vale reforçar que esta coleção pretende ser um instrumento de apoio para que o estudante dê continuidade a sua formação e aprofunde seus conhecimentos. Organizado por unidades, cada livro apresenta um planejamento que fomenta o desenvolvimento das competências e habilidades dispostas na BNCC, fundamentais para a vida cidadã e a formação acadêmica.

Teoria, objetivos, competências e habilidades: convergências

Como já visto, a coleção oferece ao discente a oportunidade de vivenciar práticas de ensino e aprendizagem significativas, que contemplem experiências concretas ou que, em certa medida, representem a realidade da sociedade da qual ele participa. Isso porque a escola configura-se como um importante espaço de preparação para essas práticas sociais e para a atuação cidadã dos estudantes.

Nesse sentido, as atividades didáticas desta coleção convergem e contribuem para o desenvolvimento das competências específicas da Área de Linguagens e suas Tecnologias, no componente Língua Portuguesa.

Tomando o texto como objeto de estudo e como meio eficaz para o desenvolvimento da consciência crítico-reflexiva, os estudantes são estimulados a pensar e a atuar diante de situações do cotidiano que envolvem problemas sociais e questões ambientais, psicoemocionais e interacionais.

Em outras palavras, as atividades que compõem a coleção levam ao debate social e à oportunidade de o

estudante posicionar-se como sujeito protagonista que intervém e propõe ações para transformar a realidade social, promovendo um mundo mais justo e democrático.

Para alcançar essas metas, entende-se que cabe ao componente de Língua Portuguesa motivar o estudante a usar a linguagem como meio de atuação cidadã. Portanto, esta coleção visa garantir que sejam desenvolvidas aprendizagens essenciais relacionadas à leitura e interpretação multimodal de gêneros diversos, a práticas da oralidade, à reflexão sobre a língua e seus usos e à prática de produção de textos orais e escritos.

Com base nessas aprendizagens e orientada pelo disposto nas habilidades previstas na BNCC para o componente curricular de Língua Portuguesa na etapa do Ensino Médio, a coleção medeia o processo de ensino e aprendizagem, respeitando a autonomia do estudante e do docente e favorecendo a construção de um currículo pedagógico sólido, fundamental para o planejamento e a gestão das aprendizagens na etapa do Ensino Médio.

▼ Competências e habilidades da BNCC na coleção

Nesta coleção, visamos articular **as competências gerais da Educação Básica, as competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias e as habilidades previstas para o componente curricular de Língua Portuguesa.**

Vejamos a seguir um exemplo. Na Unidade 5 (**Amor, empatia e solidariedade**) do Volume 1, trabalhamos a **competência geral 9** (“Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza”) na imagem e nas questões de abertura de unidade (que ressaltam a importância da cooperação), no texto 1 da seção **Literatura** (que denuncia o problema das crianças em situação de rua) e nos textos de **Leitura** (que tratam da doação de órgãos).

Para dar concretude à competência geral 9, exploramos também nessa unidade a **competência específica 2** (“Compreender os processos identitários, conflitos e relações de

poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza”), demonstrando como a linguagem pode ser usada para transmitir ideias, sentimentos e pontos de vista (como pode ser visto nas questões de compreensão e interpretação do texto 1 da seção **Literatura** e dos textos da seção **Leitura**, por exemplo).

E a fim de garantir o trabalho com a **competência específica 2**, desenvolvemos atividades apoiadas na habilidade EM13LP01 “Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações”.

▼ A área de Linguagens em diálogo com outras áreas do conhecimento

O processo de ensino-aprendizagem deve promover a contextualização e a recontextualização das aprendizagens por meio da integração dos saberes construídos socialmente em práticas escolares e não escolares e nos diferentes componentes curriculares.

Nossa proposta pedagógica é criar situações de ensino e aprendizagem que favoreçam o trabalho integrado entre as áreas do conhecimento e os componentes curriculares. Um dos motivos para estimular essa abordagem é a compreensão de que a **leitura** e a **produção de textos** orais e escritos exigem a mobilização de diversos conhecimentos, de diferentes áreas:

[...] a competência de ler, compreender, interpretar e produzir textos, no sentido amplo do termo, não se desenvolve unicamente na aprendizagem da Língua Portuguesa, mas em todas as áreas e disciplinas que estruturam as atividades pedagógicas na escola. O participante deve, portanto, demonstrar, concomitantemente, possuir instrumental de comunicação e expressão adequado tanto para a compreensão de um problema matemático quanto para a descrição de um processo físico, químico ou biológico e, mesmo para a percepção das transformações de espaço/tempo da história, da geografia e da literatura. (Brasil, 2002, p. 13)

Considerando que o livro didático é apenas um ponto de partida para a realização de trabalhos mais amplos, a proposta pedagógica desta coleção visa romper a fragmentação e estabelecer diálogo e integração entre os conhecimentos de diferentes áreas.

Com esse objetivo em vista, esta coleção abre espaço para o trabalho **interdisciplinar**, principalmente pela abordagem de **temas transversais** e do incentivo à pesquisa e à construção dos conhecimentos, nas diferentes seções e boxes do Livro do Estudante.

O componente curricular **Língua Portuguesa**, por meio do desenvolvimento das habilidades e competências relacionadas à **leitura, análise e produção de textos orais, escritos e multimodais**, perpassa todas as áreas do conhecimento. Essas habilidades e competências são instrumentos essenciais para o desenvolvimento do estudante em outras áreas (Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas). Dessa forma, entende-se que o processo de ensino-aprendizagem deve superar a fragmentação do conhecimento em disciplinas.

A organização desta coleção em **unidades temáticas** que problematizam questões contemporâneas favorece o trabalho interdisciplinar, a formação integral e a autonomia dos estudantes. Essas questões contemporâneas incluem a compreensão da realidade social, a participação política, os direitos e as responsabilidades com a vida pessoal e coletiva, a ética, a saúde, o meio ambiente, o trabalho, as novas tecnologias e o futuro, a arte, a pluralidade cultural e as propostas de solução de problemas, dentre outras. É importante destacar que esses temas não estão relacionados a nenhum componente curricular específico e é necessária a articulação entre todos para que o trabalho pedagógico seja eficiente, criativo e produtivo.

Um exemplo dessa abordagem é a leitura compreensiva e a fruição do poema “Periferia lado bom”, de Ferréz, apresentado na página 18 da Unidade 1 do Volume 3 (**O jovem: identidade e lugar no mundo**), o que demanda tanto conhecimentos da Área de Linguagens e suas Tecnologias, como da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Isso porque o poema propicia reflexão, discussão e posicionamento sobre ocupação do espaço urbano, desigualdade social, relevância social, cultural e artística do *hip-hop* na construção da identidade dos jovens das periferias, entre outros.

Há unidades em que é recomendada a participação de professores de outros componentes curriculares, o que enriquece o trabalho interdisciplinar em curso. Na Unidade 1 (**Gostar de si**) do Volume 2, por exemplo, o estudante é convidado a desenvolver uma pesquisa quantitativa que requer o acionamento de aprendizagens de Matemática. Nas orientações específicas dessa atividade, sugerimos que ela seja desenvolvida em parceria com o professor desse componente curricular.

Enfim, em toda a coleção, busca-se romper as fronteiras entre os componentes curriculares por meio de atividades que propiciem aos estudantes a construção de conhecimentos de modo integrado e contextualizado.

Para que a proposta pedagógica desta coleção se concretize da melhor forma possível, é essencial o diálogo entre os professores das diferentes áreas do conhecimento. Assim, planejadas em conjunto, as aulas de um

componente curricular podem se relacionar com outras sem perder as especificidades.

Trabalhar cooperativamente contribui sobremaneira para o desenvolvimento da criatividade, da imaginação, da autonomia e do pensamento crítico. Os estudantes ficam mais motivados, porque os conteúdos contextualizados propiciam a leitura e a compreensão do mundo contemporâneo em que estão inseridos.

Planejamento do trabalho interdisciplinar

É importante definir de forma explícita, ao longo do processo de planejamento do trabalho interdisciplinar, os objetivos, os pontos de intersecção entre as habilidades e os conceitos das diferentes áreas de conhecimento que devem ser problematizados e apreendidos para dar suporte às atividades desenvolvidas em cada unidade. Para promover essa integração, organize reuniões entre os professores envolvidos no projeto.

É interessante que, no início das atividades, os estudantes recebam um roteiro de estudos para registrar as habilidades desenvolvidas e os conhecimentos apreendidos nas atividades interdisciplinares e que, ao final, façam uma avaliação do processo pedagógico com os professores.

As sugestões de trabalhos interdisciplinares estão indicadas pontualmente antes das respostas e dos comentários específicos de cada unidade.

O trabalho com turmas de estudantes de diferentes perfis

Um dos grandes desafios enfrentados pelo professor é desenvolver estratégias e procedimentos para trabalhar com grupos grandes de estudantes que apresentem diferenças, muitas vezes significativas, de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores.

O ponto de partida para um trabalho pedagógico eficiente e produtivo em sala de aula, considerando estudantes de perfis diferentes, é o mapeamento das competências gerais, das competências específicas e das habilidades, das atitudes e dos valores que o estudante já desenvolveu ao longo de seu processo de aprendizagem até ingressar no Ensino Médio.

Para sondar essas habilidades, uma sugestão é propor aos estudantes que, em duplas, pesquisem textos de determinado gênero e os apresentem à turma expondo as características do texto que justificam sua classificação nesse gênero. Nesse momento, o trabalho em duplas é mais produtivo, pois facilita, ao docente, a observação, a avaliação e o registro das habilidades individuais de pesquisa, de atuação colaborativa, de domínio da linguagem oral, de proficiência leitora, oferecendo a ele subsídios para planejar o trabalho pedagógico com estudantes de perfis diferentes, de modo que todos possam se desenvolver em ritmo e níveis semelhantes.

A produção, por exemplo, de um depoimento pessoal escrito sobre um livro, um filme ou uma letra de canção que marcou a vida dos estudantes possibilitará o mapeamento do repertório cultural deles, das experiências de fruição estética e das habilidades de produção de textos que demandam atenção especial.

A realização de uma enquête, com todos os estudantes de Ensino Médio, sobre músicas, livros e filmes preferidos, a participação em projetos sociais, culturais e artísticos e o uso de redes sociais, principais fontes de pesquisa e informação, podem embasar a criação de grupos de estudo, clubes do livro, cineclubes etc.

Uma roda de conversa a respeito da expectativa dos estudantes em relação ao Ensino Médio possibilitará a percepção de valores, de atitudes, da capacidade de expressão, de negociação de ideias e opiniões.

Os dados coletados por meio dessas dinâmicas subsidiarão o trabalho, o planejamento das aulas e a mediação das atividades individuais e em grupo. Ressaltando que, em relação às atividades em grupo, é importante sua mediação para que não se formem sempre as mesmas equipes, pois a troca de experiências entre pares diferentes favorece o processo de aprendizagem. Outro aspecto a ser observado é garantir que o estudante participe de

todas as etapas das atividades, uma vez que é comum que ele se engaje mais em tarefas com as quais tem mais afinidade e facilidade.

Uma alternativa interessante para o trabalho pedagógico com estudantes de perfis diferentes é a monitoria, em que eles formam grupos de estudo na turma ou entre turmas e colaboram entre si para alcançar resultados positivos.

Com relação aos procedimentos para desenvolver o pensamento computacional, para trabalhar as culturas

juvenis e os projetos de vida de forma transversal e para desenvolver a capacidade de produzir análises críticas, criativas e propositivas são apresentadas orientações pontuais em cada unidade, além de bibliografia atualizada a respeito desses temas.

O tópico sobre avaliação, apresentado mais adiante neste Manual do Professor, dará mais subsídios para o trabalho com turmas de estudantes de diferentes perfis, pois aprendizagem e avaliação são processos integrados.

Educação inclusiva

A educação inclusiva tem sido objeto de muita discussão em nosso país, já há vários anos. É inquestionável que todas as pessoas, inclusive aquelas com deficiência, têm direito à educação. No entanto, só em 2015 foi promulgada a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146, de 06/07/2015), que trata da inclusão social das pessoas com deficiência em todos os âmbitos. É necessário, portanto, que as escolas estejam preparadas para acolher os estudantes que se encaixem nessa situação, adaptando seu ambiente para isso.

Uma das principais providências a serem adotadas pela escola é o estudo sobre as especificidades de cada tipo de deficiência, física ou não, visto que cada uma exige cuidados diferentes para seu atendimento. Um estudante cadeirante, por exemplo, precisa ter formas de acessibilidade que possibilitem seu deslocamento e permanência no espaço escolar. Os autistas, por outro lado, demandam outras atitudes por parte da escola, tais como o conhecimento sobre os níveis do autismo e as características de cada um.

Outra possibilidade de tornar o ensino mais inclusivo é a adoção de metodologias mais heterogêneas e ativas. Deve-se partir do princípio de que o corpo discente diversificado apresenta formas de aprendizagem também diversificada. A adoção de outros formatos além da aula expositiva pode ser uma forma de encarar esse desafio. A tecnologia, nesse sentido, é uma importante ferramenta para se buscar a inclusão do educando com deficiência.

É essencial que toda a comunidade escolar – corpo docente, direção, coordenação e demais funcionários – estejam engajados e dispostos a colaborar para receber e incluir todos os estudantes.

Para ter mais informações sobre a trajetória histórica e legislativa da educação inclusiva no Brasil, acesse <https://todospelaeducacao.org.br/noticias/conheca-o-historico-da-legislacao-sobre-educacao-inclusiva/> (acesso em: 10 set. 2024).

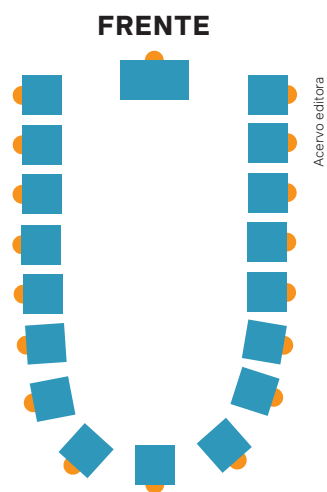
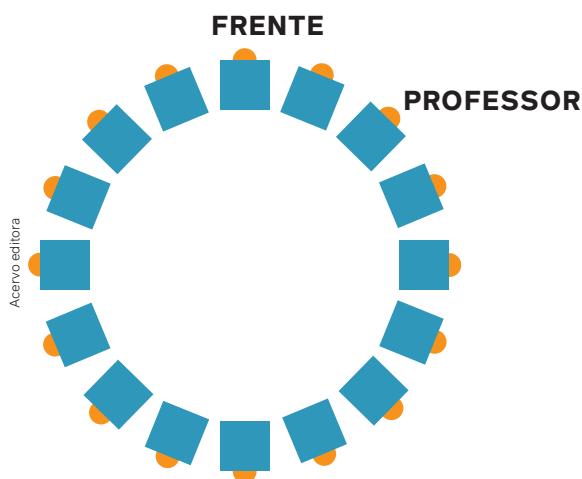
Transformando o espaço da sala de aula

No cotidiano escolar, é desejável que a organização da turma na sala de aula seja flexível e mude de acordo com os objetivos das atividades em andamento, de maneira a facilitar a interação entre os estudantes bem como a aprendizagem.

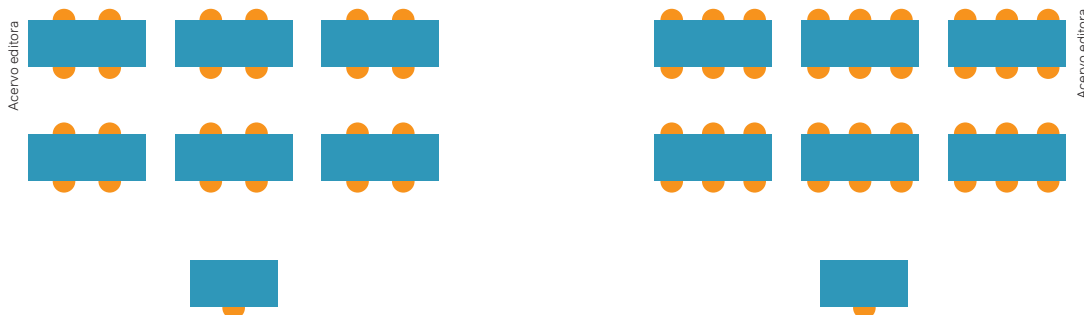
Para além do formato tradicional e protocolar, é interessante que o professor proponha novas disposições da sala de aula e deixe claro os seus objetivos e motivação. Por outro lado, os próprios estudantes devem ter

autonomia para propor formas diversificadas de organização que lhes deem protagonismo no ambiente de aprendizagem.

Atividades coletivas como a mesa-redonda, como proposta na Unidade 5 do Volume 2, podem ser realizadas com a organização da turma em forma de círculo. Caso tenha a mediação do professor, o formato pode ser em U. Veja os exemplos a seguir.



Em atividades que demandem pesquisas, conversas e outras interações em grupo, a disposição pode ser com a junção das carteiras, em grupos de quatro ou seis estudantes, por exemplo, como ilustrado a seguir:



É importante ter em mente que o modelo tradicional não precisa ser descartado, mas não deve ser o único durante todo o ano escolar. Sempre que possível e necessário, outras formas de organização devem ser acionadas.

Metodologias ativas para melhor tirar proveito das atividades

No processo de ensino-aprendizagem, o primeiro estabelece com o segundo uma relação dialética, ou seja, ensinar está relacionado a aprender e aprender está relacionado a ensinar. Isso demanda uma atitude ativa tanto dos professores como dos sujeitos aprendizes. Os métodos de ensino puramente expositivos não desenvolvem por completo a autonomia dos estudantes, já as metodologias ativas têm exatamente o propósito da construção de conhecimento conjuntamente.

Elas são instrumentos, portanto, que priorizam a ideia de que, segundo Paiva *et al.* (2016, p. 147), “ensinar exige a consciência do inacabamento, da infinidade do processo de conhecer; onde a curiosidade e a postura ativa do educando são imprescindíveis para o processo de ensino-aprendizagem”.

É importante ficar claro que as metodologias ativas são uma opção de trabalho do professor e que podem ser utilizadas tendo o livro didático como apoio, mas não devem ser baseadas exclusivamente nos livros. São inúmeras as metodologias ativas, entre as quais destacamos:

Sala de aula invertida

Consiste em solicitar aos estudantes que, anteriormente à aula, procurem informações sobre o assunto a ser abordado. Para isso, deve-se orientá-los sobre pontos importantes da pesquisa, como orientadores de busca na internet, conceitos-chave e autores, *sites* ou livros impressos que sejam fontes confiáveis. A sala de aula invertida é constituída, basicamente, por dois elementos: um que requer interação humana (atividades em sala de aula), ou seja, a ação; e outro que seja desenvolvido por meio do uso das tecnologias digitais, como videoaulas (atividades fora da sala de aula) (Pavanelo; Lima, 2017, p. 742). Após o primeiro momento, o professor deve mediar o aprofundamento das informações trazidas pelos estudantes, seja por meio de perguntas e respostas,

em grupo ou individualmente, seja pela resolução de situações-problema.

Nelas, pode-se simular uma situação cotidiana relacionada ao conteúdo da aula e, a partir dela, os estudantes devem solucionar o problema social que deriva dessa situação utilizando os conhecimentos pré-adquiridos.

Aprendizagem baseada em projetos

Consiste na investigação para a resolução de um problema, fazendo com que os estudantes atuem reflexivamente em sala de aula. É um tipo de aprendizagem colaborativa, que ocorre em grupos aos quais são designadas tarefas de pesquisa. De acordo com Silva *et al.* (2018, p. 4), seu propósito “é estimular o pensamento crítico dos estudantes, levando os mesmos a coletar informações, formular e refinar perguntas, fazer previsões e compartilhar suas ideias e conclusões com os colegas”. A aprendizagem baseada em projetos é uma forma simples de estimular a autonomia dos sujeitos de aprendizagem na construção do conhecimento, utilizando passos que devem ser mediados por nós, professores. O primeiro passo é apresentar a eles um problema, que deve ter relação com o conteúdo e com a cultura juvenil: pode-se, por exemplo, mostrar-lhes uma reportagem que discuta algum tema atual. O segundo passo é a investigação que os estudantes devem fazer sobre as causas desse problema social, elaborando hipóteses que os guiarão ao terceiro passo, que é a definição de propostas de intervenção para sanar ou resolver o problema. O quarto passo é a execução da intervenção, que pode ser feita inicialmente, por exemplo, por meio de produções textuais. As atividades sugeridas no box **Você em ação** e nas seções **Eu, você e todo mundo** e **Pensamento computacional** podem ser desenvolvidas por meio de projetos.

Combatendo a violência na escola

A violência, em seus diversos tipos, é um tema complexo e de difícil solução que, por isso mesmo, deve ser encarado por todos nós, cidadãos, legisladores, profissionais da saúde, magistrados etc.

À escola, porém, é reservado um papel crucial no combate à violência, já que é ali que certas modalidades desse mal mostram sua face de forma mais cruel. É o caso do *bullying* e do racismo, práticas que infelizmente ainda persistem no âmbito escolar e têm como consequência o comprometimento da saúde mental de inúmeros estudantes.

Acreditamos que o combate a essas práticas deve ser feito de forma sistemática e organizada, envolvendo não apenas a comunidade escolar, mas incluindo as famílias dos estudantes e também especialistas no assunto e autoridades competentes.

Nesta coleção são propostas várias atividades que procuram levar os estudantes a refletirem e discutirem sobre a questão da violência. De antemão, salientamos que duas unidades são dedicadas especialmente ao combate à prática do *bullying* (Unidade 3 do Volume 2, intitulada **Cultura de paz**) e do racismo (Unidade 6 do Volume 2, intitulada **Estereótipos, racismo e resistência**). Ambas trazem textos literários e não literários sobre o assunto e atividades como a produção e apresentação de cena de teatro mudo sobre o tema “cultura de paz” e debate sobre notícia polêmica envolvendo “estereótipo e racismo”.

Avaliação: onde, como e quando avaliar?

A etapa de avaliação é fundamental para garantir o êxito do processo formativo do estudante e o desenvolvimento de competências e habilidades, porque é por meio dela que se verifica o grau de aprendizagem e a necessidade de replanejamento.

A avaliação é inerente a toda atividade humana. Estamos sempre analisando, julgando, comparando vantagens e desvantagens de determinadas ações, corrigindo e fazendo novas escolhas para obter sucesso em nossas atividades e estabelecer novos desafios: isso é avaliar.

Durante muitos anos, a avaliação escolar se limitou a examinar o conhecimento transmissivo adquirido pelo estudante para conferir-lhe peso ou nota. Nesse caso, a avaliação era sinônimo de prova, teste ou qualquer outro instrumento de coleta de informações, cuja finalidade se resumisse a aprovar ou reprovar o estudante: só se considerava o produto final, não o processo.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (DCN) apontam caminhos para uma nova concepção de avaliação escolar: a avaliação do ensino e da aprendizagem, avaliação institucional interna e externa e avaliação de redes de Educação Básica. Esse documento preconiza que

[...] §4º A avaliação da aprendizagem no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, de caráter formativo predominante sobre o quantitativo e classificatório, adota uma estratégia de progresso individual e contínuo que favorece o crescimento do educando, preservando a qualidade necessária para a

Outras atividades podem ser encontradas ao longo dos três volumes. É o caso, por exemplo, da seção **Eu, você... e todo mundo** da Unidade 2 do Volume 1, intitulada **Linguagem: instrumento de interação**. Nela, os estudantes são apresentados ao conceito de Comunicação Não Violenta (CNV) e orientados a produzir cartazes que incentivem a comunicação não violenta, baseada no respeito, na cortesia e na polidez.

Zelando pela integridade física do estudante

É de inteira responsabilidade da escola zelar pela integridade física do estudante que está sob seus cuidados. Portanto, a escola deve ser entendida como tutora de seus educandos, preservando-os de quaisquer danos, sejam físicos ou morais.

Para isso, é importante que, ao propor atividades que possam acarretar lesões ou ferimentos, o professor faça um planejamento que inclua medidas prévias, tais como a proibição do uso de substâncias tóxicas ou de objetos que acarretem algum perigo em seu manuseio. Da mesma forma, é necessária a tomada de providências sempre que são percebidas ações moralmente danosas, como o assédio, o *bullying* e o racismo, causadoras de sofrimento moral.

sua formação escolar, sendo organizada de acordo com regras comuns a essas duas etapas. (Brasil, 2013, p. 76)

A Base Nacional Comum Curricular reforça e amplia os princípios das DCN, segundo os quais a avaliação está imbricada ao processo de ensino-aprendizagem e, por isso, deve ser processual e contínua, tal qual preconiza Antunes (2009, p. 220):

[...] a avaliação serve de referência para orientar as próximas decisões de quem ensina. Ela confirma as suposições do professor, ou aponta as reformulações que precisam ser feitas em seus projetos e planos de ensino. Tem, portanto, uma função claramente pedagógica no sentido de que possibilita uma visão de como está ocorrendo o percurso do ensino. Quer dizer, a avaliação objetiva, em última instância, o ensino. Por isso mesmo é que não pode [se] restringir à aplicação pontual de testes e provas. Esses são apenas expedientes pontuais que vêm trazer mais dados acerca das atividades de ensino e de aprendizagem de professores e alunos.

Esse é o fluxo que vai da avaliação para o ensino.

Há, pois, na avaliação, um olhar que é retrospectivo – vê o que foi feito antes – e outro prospectivo – que aponta para futuros rumos e para futuras ações.

Segundo Luckesi,

A avaliação da educação, em geral, e a avaliação da aprendizagem escolar, em particular, são meios e não fins em si mesmas, estando assim delimitadas pela teoria e pela prática

que as circunstancializam. Desse modo, entendemos que a avaliação não se dá nem se dará num vazio conceitual, mas sim dimensionada por um modelo teórico de mundo e de educação, traduzido em prática pedagógica. (Luckesi, 2005, p. 28)

Entendemos que a avaliação é uma importante etapa do processo de ensino-aprendizagem. Essa etapa não tem que ser necessariamente a atividade que encerra um ciclo ou um plano didático. Ela pode ser um sinalizador para mudanças de trajeto, bem como para outras ações didáticas que visem ao melhor aproveitamento das práticas e ao êxito dos estudantes. O que se espera é que se conceba a avaliação como processual e contínua, concatenada com todas as ações didáticas previstas para o desenvolvimento das habilidades e competências do componente curricular.

Para facilitar os processos de avaliação, todas as unidades apresentam listas de objetivos atrelados às habilidades e competências que devem ser desenvolvidas pelos estudantes. Cada unidade da coleção foi planejada para que os modelos avaliativos fossem mobilizados de forma intuitiva e prática pelo professor, tornando o ato de avaliar recorrente e incorporado às atividades propostas.

Nesse sentido, propomos que todas as atividades pedagógicas da coleção envolvam diferentes modelos de avaliação, descritos a seguir.

Avaliação diagnóstica

Esse modelo de avaliação é realizado no início do processo, visando obter informações sobre as competências e aptidões dos estudantes. Na coleção, disponibilizamos orientações didáticas no início de cada unidade, no tópico **Mapeamento inicial**. Sugerimos que, ao introduzir as unidades, um momento seja dedicado para o levantamento de conhecimentos, atitudes e valores dos estudantes.

Avaliação formativa

Incorporada ao processo de ensino-aprendizagem e com caráter formador, a mobilização desse modelo de avaliação possibilita a verificação, de forma constante, do alcance dos objetivos pensados para o estudante e permite que as abordagens sejam alteradas sempre que necessário. Nesse sentido, a seção **Passos largos**, recorrente nos eixos Literatura e Leitura, converte-se em um excelente momento para avaliar e verificar que aprendizagens

foram construídas. É importante promover momentos de discussão e reflexão sobre as atividades propostas, incentivando a turma a expor dúvidas e potências. As seções **Literatura viva** e **Produção de texto** também são momentos propícios para verificação de habilidades e competências em desenvolvimento.

Avaliação somativa

Atrrelada à avaliação formativa, a somativa tem o objetivo de avaliar a *performance* do estudante e identificar as habilidades desenvolvidas; por isso, a subseção **Questões de Enem e vestibulares** é inserida estrategicamente na sequência da seção **Passos largos**: nessa última há o acompanhamento do processo, e na outra a verificação dos aprendizados.

Avaliação comparativa e ipsativa

Pautada na reflexão, a avaliação comparativa convida os estudantes a participarem do processo de forma ativa. Nesse modelo, estabelecem-se relações entre objetivos e resultados alcançados, ou seja, verificam-se defasagens e potências dos estudantes. Rodas de conversa podem ser mobilizadas para discutir o percurso e a autoavaliação ao final de cada objeto de conhecimento desenvolvido.

Por isso, a coleção oferece a seção intitulada **Autoavaliação**, que finaliza cada unidade e tem a finalidade de possibilitar que o estudante reflita sobre a própria *performance* no decorrer do processo e, ainda, compará-la com os resultados anteriores. Dessa forma, tem-se não apenas a avaliação comparativa, mas também a avaliação ipsativa.

Esperamos, ainda, que as estratégias avaliativas ao longo do trabalho com esta coleção ressoem de forma positiva nas avaliações externas, como: Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) etc. Assim, o trabalho desenvolvido com eficácia durante o curso com a fundamental mediação do professor pode dispensar a preparação específica para esses exames de larga escala.

Vale ressaltar que a coleção oferece diferentes tipos de exercícios objetivos, por exemplo: discursivos, de múltipla escolha, apreciar e julgar afirmativas, além de práticas investigativas, de produção e criação de textos. Esse grupo de atividades pode ser usado como **instrumentos de avaliação** dos objetos de conhecimentos desenvolvidos.

▼ Estrutura da coleção

Esta coleção é composta de 3 volumes. Cada um é organizado em seis unidades temáticas, planejadas para que o estudante desenvolva as competências e habilidades propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Além das unidades, no final de cada volume se encontram os **Tópicos de análise linguística** e a **Linha do tempo da literatura portuguesa e brasileira**. As práticas pedagógicas da coleção têm o objetivo principal de contribuir para o desenvolvimento da autonomia, maturidade e responsabilidade do estudante, de modo que ele se aproprie de

ferramentas para, cada vez mais, ser protagonista em seu processo de aprendizagem.

Os temas das unidades possibilitam trabalhar as competências e habilidades exigidas pela BNCC de forma interdisciplinar. Foram selecionados mediante o que é preconizado pela BNCC e pelo Novo Ensino Médio, conforme dois critérios principais: pertinência na vida cotidiana e no universo pessoal do jovem estudante desta faixa etária e relevância no mundo atual. Assim, eles permitem abordar questões como autoimagem e autocuidado, aquecimento global,

direitos da mulher, globalização, migração, racismo, surgimento de novas tecnologias de comunicação, ética, cultura de paz, papel da arte no mundo contemporâneo, trabalho (ou "mundo do trabalho") e perspectivas de futuro que aguardam o jovem do século XXI: O que ele espera do mundo que virá e o que o mundo espera dele?

Para garantir o desenvolvimento progressivo e articulado do trabalho pedagógico proposto, cada unidade temática – e os respectivos objetos de estudo – está organizada e distribuída em seções e boxes. A maioria é fixa e aparece em todas as unidades. Outros são acionados em momentos oportunos, para aprofundar um conhecimento, por exemplo.



Abertura

Todas as unidades iniciam com uma seção de abertura, sempre em página dupla, que indica o número e o título da unidade e é composta dos elementos a seguir:

- **Epígrafe:** introduz o tema, conecta-se com ele e, eventualmente, extrapola-o. Foram escolhidos pequenos trechos de autores ou personalidades relevantes de diferentes áreas.
- **Imagem:** cada imagem está associada ao título e à temática da unidade. As imagens selecionadas mostram reproduções fotográficas de pinturas, dança, grafite, esculturas, instalação etc. Todas estão acompanhadas de legendas que as identificam e, quando necessário, fornecem dados técnicos. Além da fruição das imagens, através do box **Interagindo com a imagem** pretende-se levar os estudantes a uma leitura atenta delas e, para isso, há questões que pedem a análise dos elementos visuais, relacionando-os ao tema e à epígrafe. As questões desse box também têm o objetivo de introduzir imagicamente a temática da unidade, além de propiciar um primeiro contato, conexão e integração da turma em torno do tema proposto. Além disso, sondar o repertório da turma a respeito de seus conhecimentos e bagagem que trazem sobre a arte em geral (pintura, escultura, fotografia, instalação, desenho etc.); e levantar hipóteses sobre o que será estudado naquela unidade.
- **Nesta unidade, você vai:** box que apresenta resumidamente os conteúdos principais de cada unidade.
- **Conexões – Ampliando o repertório:** sugestões de livros, filmes, documentários, músicas e *sites* para complementar e ampliar os conteúdos abordados na unidade.



É uma seção fixa que engloba apreciação estética, análise crítica de compreensão de textos literários de diferentes gêneros contemporâneos e filiados a diversas estéticas.

Cada texto é precedido por duas ou mais questões para serem discutidas oralmente e/ou por um ou dois parágrafos curtos contextualizando o texto. Essa introdução tem a função de levantar os conhecimentos prévios da turma, as hipóteses sobre o texto que será lido; de fazer um compartilhamento de opiniões da turma sobre o tema e/ou gênero textual que será trabalhado. Ou seja, essa introdução ajuda o professor a realizar com os estudantes um trabalho de motivação inicial, aquecimento e pré-leitura do texto a ser lido.

Cada texto é seguido por um box simples com dados biográficos do autor.

GLOSSÁRIO

Em diferentes seções, a maioria dos textos é acompanhada de um **glossário** com a explicação de termos pouco conhecidos, muito específicos, ou em desuso etc.

Interagindo com o texto

Atréada a cada texto da seção, essa subseção traz uma sequência de atividades intercaladas com parágrafos de texto que explica conceitos ou esclarece ideias desenvolvidas nas atividades e nos boxes de conceito para construção e aprofundamento de conhecimentos.

Estéticas literárias contemporâneas

Boxe que aparece no final da subseção **Interagindo com o texto**, para tratar da estética literária correspondente ao texto em questão, contribuindo com a formação e ampliação do repertório histórico-cultural dos estudantes.

Estilos de época

Seção recorrente a partir da Unidade 4 do Volume 1, que apresentará: contexto histórico, principais características e representantes do estilo de época no Brasil e em Portugal, o estilo literário e a pintura (ou outra arte visual) correspondente, a cronologia do estilo literário e a menção à Linha do tempo, localizada no início de cada volume, com todos os movimentos literários. Por meio dessa seção, pretende-se ajudar o estudante a perceber a permanência e a ruptura de temas e estilos que representam múltiplas visões de mundo, questões históricas, filosóficas, sociais, políticas etc.

Literatura viva

Essa seção, que ocorre em várias unidades, tem o objetivo de estimular a fruição, a autoria e o protagonismo do estudante. Ele terá a oportunidade de criar coleções literárias autorais em gêneros e mídias diversas, como produção de videominuto, oficina de nanocontos, *slam*, *playlist* comentada, *podcast* literário, poemas etc.

De olho na imagem

Boxe de leitura semiótica e fruição de manifestações de arte como pintura, instalação, gravuras e fotos artísticas relacionadas ao tema da unidade. São propostas atividades para que o estudante compreenda os sentidos da imagem, o tema e os elementos semióticos que a compõem.

Leitura

Composta de textos não literários, essa é uma seção de gêneros diversos como reportagem, notícia, texto de divulgação científica, estatuto, texto de autoajuda, ensaio, publicidade, cartaz, tira, charge, cartum, HQ, infográfico, artigo de opinião, lei, manifesto etc.

Cada texto da seção é precedido por questões para serem discutidas oralmente e um texto curto que o contextualiza.

Após o texto, há a subseção **Interagindo com o texto**, dedicada à realização de atividades intercaladas por explicações autorais e boxes de sistematização.

As atividades buscam levar o estudante a relacionar o texto às condições de produção, estabelecer relações entre as partes do texto considerando a construção composicional do gênero, a coerência, a progressão temática, a textualidade, a argumentação, a escolha lexical, o uso de linguagem formal e informal e os efeitos de sentido provocados pela escolha, dentre outros aspectos.

Passos largos

Recorrente depois das seções **Literatura, Leitura e Análise linguística**, apresentando atividades sobre o conteúdo estudado na seção anterior, a seção contribui para a mobilização da avaliação formativa. Subordinada a essa seção, a subseção **Questões de Enem e vestibulares** – apresenta atividades de *performance* para que os estudantes e o professor verifiquem as aprendizagens consolidadas.

#FicaADica

Boxe flutuante que apresenta sugestões de textos de gêneros variados e publicados em suportes diversos, favorecendo a construção de repertório do estudante.

Você em ação

O boxe propõe atividades de pesquisa de determinadas ocorrências linguísticas na construção de textos de diferentes gêneros, pesquisa de temas atuais e relevantes, identificação e análise crítica de problemas; propostas de soluções para as questões levantadas e realização de ações sociais na comunidade com o objetivo de incentivar o protagonismo e a autonomia dos estudantes.

Análise linguística 1

A seção trabalha conteúdos variáveis de análise linguística relacionados ao tema abordado e inclui atividades intercaladas a texto autoral e boxes de sistematização. Nas laterais, como em outras seções, pode haver boxes de contextualização. Todas as atividades começam com um texto de circulação social e visam levar o estudante a perceber que as escolhas gramaticais feitas pelo autor do texto estão relacionadas ao gênero e a serviço da

construção de sentidos pretendida por ele. Outro aspecto focalizado nas atividades dessa seção é contribuir para que o estudante compare as prescrições da norma-padrão aos usos da língua.

Pensamento computacional

Recorrente nos três volumes, aborda as quatro dimensões do Pensamento computacional para a resolução de problemas (Decomposição, Reconhecimento de padrões, Abstração e Algoritmos). Por meio da abordagem de problemas do cotidiano, a seção estimula a capacidade investigativa e científica do estudante para a resolução desses conflitos.

Produção de texto

Nessa seção são propostas produções de texto oral, escrito ou multissemiótico, sempre em relação com o tema da unidade e os gêneros analisados nela. Além das orientações relacionadas ao contexto de produção (objetivo, leitor, meio de circulação, linguagem), são dadas orientações para as etapas da produção: planejamento, pesquisa, discussões em grupo, distribuição de tarefas, produção/escrita, revisão e compartilhamento.

Eu, você... e todo mundo!

Nessa seção, são discutidos temas e propostas ações relacionadas ao projeto de vida dos estudantes e suas vivências, complementando o trabalho desenvolvido na unidade.

Literatura brasileira e portuguesa Linha do tempo

O objetivo de apresentar a **Linha do tempo da literatura brasileira e portuguesa** é possibilitar que o estudante localize cada autor e cada texto literário que lê e analisa nas unidades dentro de uma sequência cronológica. A visão do todo vai tornar mais fácil perceber que cada movimento literário surge como reação a um movimento anterior e que sempre há rupturas, mas também permanências.

Autoavaliação

A seção possibilita a avaliação da *performance* do estudante, estimulando a autonomia e o protagonismo. Fixa ao final de toda unidade, ela apresenta tópicos que promovem a reflexão sobre os aprendizados e cria oportunidade para rever fragilidades e identificar superações.

Sugestões de cronograma

Para ajudá-lo a organizar o trabalho pedagógico, sugerimos três cronogramas, um bimestral, um trimestral e outro semestral, que podem ser adaptados às necessidades pedagógicas da escola.

Bimestral

1º ano	
Bimestre	Unidade
1º	1. Literatura sempre 2. Linguagem: instrumento de interação
2º	3. Caminhos de mão dupla 4. Nossas línguas brasileiras (eixo Literatura)
3º	4. Nossas línguas brasileiras (eixo Leitura) 5. Amor, empatia e solidariedade
4º	6. Argumentação e ética

2º ano	
Bimestre	Unidade
1º	1. Gostar de si 2. Voz de mulher
2º	3. Cultura de paz 4. <i>Fake news</i> e pós-verdade (eixo Literatura)
3º	4. <i>Fake news</i> e pós-verdade (eixo Leitura) 5. A questão ambiental: desafio do mundo contemporâneo
4º	6. Estereótipos, racismo e resistência

3º ano	
Bimestre	Unidade
1º	1. O jovem: identidade e lugar no mundo 2. A obsessão pela fama
2º	3. Arte para quê? 4. Outros povos: o mundo em movimento (eixo Literatura)
3º	4. Outros povos: o mundo em movimento (eixo Leitura) 5. O futuro no mundo do trabalho
4º	6. O futuro chegou

Trimestral

1º ano	
Trimestre	Unidade
1º	1. Literatura sempre 2. Linguagem: instrumento de interação
2º	3. Caminhos de mão dupla 4. Nossas línguas brasileiras
3º	5. Amor, empatia e solidariedade 6. Argumentação e ética

2º ano

Trimestre	Unidade
1º	1. Gostar de si 2. Voz de mulher
2º	3. Cultura de paz 4. <i>Fake news</i> e pós-verdade
3º	5. A questão ambiental: desafio do mundo contemporâneo 6. Estereótipos, racismo e resistência

3º ano

Trimestre	Unidade
1º	1. O jovem: identidade e lugar no mundo 2. A obsessão pela fama
2º	3. Arte para quê? 4. Outros povos: o mundo em movimento
3º	5. O futuro no mundo do trabalho 6. O futuro chegou

Semestral

1º ano

Semestre	Unidade
1º	1. Literatura sempre 2. Linguagem: instrumento de interação 3. Caminhos de mão dupla
2º	4. Nossas línguas brasileiras 5. Amor, empatia e solidariedade 6. Argumentação e ética

2º ano

Semestre	Unidade
1º	1. Gostar de si 2. Voz de mulher 3. Cultura de paz
2º	4. <i>Fake news</i> e pós-verdade 5. A questão ambiental: desafio do mundo contemporâneo 6. Estereótipos, racismo e resistência

3º ano

Semestre	Unidade
1º	1. O jovem: identidade e lugar no mundo 2. A obsessão pela fama 3. Arte para quê?
2º	4. Outros povos: o mundo em movimento 5. O futuro no mundo do trabalho 6. O futuro chegou

Referências comentadas

- ANTUNES, I. *Análise de textos: fundamentos e práticas*. São Paulo: Parábola, 2010.
Nessa obra, na perspectiva do ensino de Língua Portuguesa que tem o texto como objeto central de estudo, a autora faz uma análise das questões relativas à construção textual, como coesão, coerência, léxico e gramática e propõe um caminho para trabalhar o texto evitando mera repetição das categorias da morfologia e da sintaxe.
- ANTUNES, I. *Gramática contextualizada: limpando o “pó das ideias simples”*. São Paulo: Parábola, 2014.
A autora analisa a competência linguístico-comunicativa das pessoas como recurso para suas práticas sociais. Na obra, propõe ampliar o entendimento sobre o que é gramática contextualizada e demonstra a importância de seu papel no ensino da Língua Portuguesa.
- ANTUNES, I. *Língua, texto e ensino: outra escola possível*. São Paulo: Parábola, 2009.
Nessa obra, a autora apresenta reflexões aos educadores sobre o ensino nas aulas de línguas.
- ANTUNES, I. *Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho*. São Paulo: Parábola, 2008.
Nesse livro, discute-se o ensino da gramática. Com linguagem acessível, a autora promove o acesso à compreensão mais ampla dos usos da linguagem, buscando desfazer equívocos em torno da gramática.
- ASSIS BRASIL, L. A. de. *Escrever ficção: um manual de criação literária*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
Livro indicado a quem almeja criar textos fictícios. Na obra, o autor explora a criação literária com base em sua experiência como professor no Ensino Superior.
- BEZERRA, B. G.; BIASI-RODRIGUES, B.; CAVALCANTE, M. M. (org.). *Gêneros e sequências textuais*. Recife: Edupe, 2009.
Esse livro é uma coletânea de nove artigos sobre gêneros textuais e sequências textuais. Aborda temas como pragmática, oralidade, escrita, comunidade discursiva, entre outros.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.
Documento de caráter normativo que define as aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.
- BRASIL. Ministério da Educação. Enem: Exame Nacional do Ensino Médio – documento básico. In: INEP. Brasília, DF: MEC, 2002. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484421/ENEM+-+Exame+Nacional+do+Ensino+M%C3%A9dio+documento+b%C3%A9sico+2002/193b6522-cd52-4ed2-a30f-24c582ae941d?version=1.2>. Acesso em: 27 set. 2024.
Esse documento descreve o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), criado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), em 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2013.
Esse documento descreve as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e suas modalidades de ensino.
- BRITO, K. S. (org.) et al. *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. São Paulo: Parábola, 2011.
Os textos dessa coletânea têm, em comum, o entendimento da linguagem como ação social e a relevância do ensino de Língua Portuguesa por meio dos gêneros discursivos.
- CASSANY, D. *Oficina de textos: compreensão leitora e expressão escrita em todas as disciplinas e profissões*. Trad. Valério Campos. Porto Alegre: Artmed, 2008.
Sugestões práticas de leitura e escrita de textos de diferentes áreas.
- CITELLI, A. *Outras linguagens na escola: publicidade, cinema e TV, rádio, jogos, informática*. São Paulo: Cortez, 2014.
O objetivo dessa obra é estudar e propor atividades relacionadas a meios de comunicação, como a televisão, o rádio e a internet.
- COSCARRELLI, C. V. Textos e hipertextos: procurando o equilíbrio. *Linguagem em (Dis)curso*, Palhoça, v. 9, n. 3, p. 549-564, set./dez. 2009.
Nesse texto, a autora discute sobre o tratamento diferente entre texto e hipertexto, considerando, em sua visão, que toda leitura é um processo hipertextual.
- DIAS, A. V. M. Hipercontos multissemióticos: para a promoção dos multiletramentos. In: ROJO, R.; MOURA, E. (org.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012.
Nesse artigo são analisadas possibilidades de letramento oferecidas pelo hiperconto multissemiótico, gênero digital contemporâneo de estrutura narrativa multilinear.
- ELIAS, V. M.; KOCH, I. V. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2015.
Por meio de exemplos práticos, com textos de diversos gêneros textuais, as autoras mostram como aplicar no ensino os conceitos teóricos fundamentados no princípio da interação.
- FRADE, I. C. A. da S. Alfabetização digital: problematização do conceito e possíveis relações com a pedagogia e com a aprendizagem inicial do sistema de escrita. In: COSCARRELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. (org.). *Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. São Paulo: Autêntica; Belo Horizonte: Ceale/UFMG, 2007. p. 59-83.
Nesse artigo são discutidas e problematizadas práticas de letramento digital, com apresentação de resultados de pesquisas e sugestões de novas rotas para o ensino de língua.
- GARCIA, C. B.; SILVA, F. D. S.; FELÍCIO, R. Paiva. *Projeto(o)arte: uma proposta didática*. In: ROJO, R.; MOURA, E. (org.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012. p. 123-146.
Essa obra reúne pesquisas colaborativas que argumentam sobre a importância da abordagem dos multiletramentos na sala de aula, buscando refletir sobre as práticas didáticas.
- GERALDI, J. W. (org.). *O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 2011.
Essa obra reúne uma coletânea de artigos que tratam do ensino de língua portuguesa por meio da abordagem dos textos.
- ILARI, R.; BASSO, R. *O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos*. São Paulo: Contexto, 2012.
Nessa obra, os autores apresentam um estudo do português brasileiro, com todas as especificidades que a língua materna adquiriu no Brasil, com foco no que se refere à variação linguística.
- LUCKESI, C. C. *A avaliação da aprendizagem escolar*. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
Nesse livro, o autor apresenta reflexões e propostas para os processos avaliativos na escola, sugerindo que as práticas sejam processuais e constantes.

- MARTINS, A. R. Q.; ELOY, A. A. S. (org.). *Educação integral por meio do pensamento computacional: letramento em programação – relatos de experiência e artigos científicos*. Curitiba: Appris, 2019. Disponível em: <https://instiutoayrtonsenna.org.br/app/uploads/2022/11/instituto-ayrton-senna-educacao-integral-por-meio-do-pensamento-computacional.pdf>. Acesso em: 7 set. 2024.
- Essa obra tem o objetivo de ensinar aos jovens conceitos de programação, a fim de que possam se comunicar, produzir conhecimentos e resolver problemas com autonomia.
- PAVANELO, E.; LIMA, R. Sala de aula invertida: a análise de uma experiência na disciplina de Cálculo I. *Bolema: Boletim de Educação Matemática*, Rio Claro, v. 31, p. 739-759, 2017.
- Nesse artigo, os autores apresentam um relato de experiência da metodologia ativa “sala de aula invertida”. A proposta pedagógica se relaciona com o espaço digital e os estudantes se aprofundam de modo *on-line* no tópico abordado, antes da aula presencial.
- PEREIRA, J. T. Educação e sociedade da informação. In: COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. (org.). *Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. São Paulo: Autêntica, 2007. p. 13-24.
- Nesse capítulo, o autor reflete sobre caminhos para a sociedade civil, educadores e escolas combaterem a exclusão digital ou o analfabetismo digital.
- PERRENOUD, P. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas*. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- A obra de Perrenoud é um clássico sobre avaliação e aponta os desafios desse processo no ambiente escolar.
- PERRENOUD, P. et al. *As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- De acordo com os autores dessa obra, as competências não podem ser construídas sem avaliação; esta, por sua vez, deve ser formativa, passar por uma coanálise do trabalho dos estudantes e pela regulação de seus investimentos mais do que pelas notas ou classificações.
- PIVA JR., D. *Sala de aula digital: uma introdução à cultura digital para educadores*. São Paulo: Saraiva, 2013.
- Essa obra apresenta ferramentas para educadores utilizarem a cultura digital com objetivos educacionais.
- PROSE, F. *Para quem gosta de livros e para quem quer escrevê-los*. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- A autora analisa textos de escritores relevantes para a literatura, desvelando as estratégias criativas que utilizaram.
- RIBEIRO, A. E. *Escrever, hoje: palavra, imagem e tecnologias digitais na educação*. São Paulo: Parábola, 2018.
- Nessa obra, a autora apresenta questões, discussões e posicionamentos sobre a edição de textos, ensino e aprendizagem. O livro atende às demandas dos profissionais de Linguística, das Linguagens e da Educação.
- RIBEIRO, A. E. Letramento digital: um tema em gêneros efêmeros. *Revista da Abralín*, v. 8, n. 1, p. 15-38, jan./jun. 2009. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1002/928>. Acesso em: 5 set. 2024.
- Nesse artigo, a pesquisadora problematiza a urgência de se debater o letramento digital e propõe a formulação de um conceito para esse letramento.
- RIBEIRO, A. E. *Textos multimodais: leitura e produção*. São Paulo: Parábola, 2016.
- Essa obra resulta de uma pesquisa da autora sobre a dificuldade do trabalho com textos multimodais na escola de educação básica, no segmento do Ensino Médio, e apresenta uma reflexão profunda sobre o problema ao mesmo tempo em que indica caminhos para solucioná-lo.
- RIBEIRO, A. E.; NOVAES, A. E. Costa. *Letramento digital em 15 cliques*. Belo Horizonte: RHJ, 2018.
- Nessa obra, as autoras refletem sobre a importância de dominar os dispositivos digitais para facilitar a produção oral e escrita na escola e propõem atividades com o uso da internet, do celular, do computador, do *tablet*, entre outros, tendo em vista objetivos pedagógicos.
- ROJO, R. Letramentos digitais: a leitura como réplica ativa. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, v. 46, n. 1, p. 63-78, jan./jun. 2007. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8639443/7037>. Acesso em: 7 set. 2024.
- Esse artigo aborda as características dos textos eletrônicos e o impacto delas nas práticas de leitura e letramentos digitais.
- ROJO, R. (org.). *Escola conectada: os multiletramentos e as TICs*. São Paulo: Parábola, 2013.
- Obra que traz uma coletânea de textos sobre as novas tecnologias de informação e comunicação e sua aplicação na educação.
- SIGNORINI, I. Letramentos, multi-hipermidiáticos e formação de professores de língua. In: SIGNORINI, I.; FIAD, R. S. (org.). *Ensino de língua: das reformas, inquietações e dos desafios*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2012.
- Nesse artigo, o autor coloca o ensino em pauta e o problematiza a partir de um viés prático e reflexivo sobre as práticas didático-pedagógicas que envolvem o ensino de língua.
- SILVA, D. O.; CASTRO, J. B.; SALES, G. L. Aprendizagem baseada em projetos: contribuições das tecnologias digitais. *#Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia*, Canoas, v. 7, n. 1, 2018. DOI: 10.35819/tear.v7.n1.a2763. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/2763>. Acesso em: 5 set. 2024.
- Esse artigo versa sobre as novas tecnologias digitais em sala de aula e apresenta as possibilidades e os desafios de uso dessas ferramentas.
- SOARES, M. B. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- Nessa obra, a autora promove reflexões sobre o letramento e as práticas de leitura e de escrita na alfabetização.
- SORRENTI, N. *A poesia vai à escola: reflexões, comentários e dicas de atividades*. Belo Horizonte: São Paulo: Autêntica, 2007.
- A autora reflete sobre a linguagem e a terminologia do texto poético e apresenta sugestões de atividades de produção atrativas, direcionadas aos jovens em escolarização.
- VAN DIJK, T. A. *Discurso e poder*. São Paulo: Contexto, 2012.
- Essa obra analisa as formas de abuso de poder, utilizando como instrumento a Análise de Discurso Crítica, que resultam em injustiça e desigualdade sociais.
- VIEIRA-PASQUOTTE, E. A.; SILVA, F. S.; ALENCAR, M. C. M. A canção Roda-Viva: da leitura às leituras. In: ROJO, R.; MOURA, E. (org.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012.
- Essa obra reúne pesquisas colaborativas que argumentam sobre a importância da abordagem dos multiletramentos na sala de aula, buscando refletir sobre as práticas didáticas.

Orientações específicas para este volume

São apresentados a seguir os objetivos e as justificativas gerais para este volume.

Objetivos

O 2º ano do Ensino Médio envolve um importante momento na vida do estudante, pois significa que ele está em uma etapa de decisões sobre seu futuro profissional e acadêmico. Nesse sentido, é primordial que na escola sejam oferecidas situações de aprendizagem que despertem o prazer de estudar, de conviver e de seguir aprendendo.

Nesta etapa, os estudantes devem ter a oportunidade de vivenciar experiências de aprendizagens que articulem diferentes objetivos que envolvem tanto os objetos de conhecimento do componente curricular Língua Portuguesa como os de outras áreas, promovendo um ensino transdisciplinar, distanciando-se da fragmentação do conhecimento. Vale considerar que nesse processo as competências e habilidades socioemocionais — pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural: comunicação; cultura digital; argumentação: trabalho e projeto de vida; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; e responsabilidade e cidadania — devem se fazer presentes em todas as práticas didáticas, favorecendo o desenvolvimento de sujeitos que agem com segurança, tolerância e responsabilidade nos diversos âmbitos da vida social.

É nessa perspectiva que este volume foi planejado. Ele se configura em um percurso didático seguro para professores e alunos que anseiam por experiências concretas, dinâmicas e atuais voltadas para as novas culturas juvenis e para o cidadão do século XXI. No planejamento do volume, foram mobilizadas de forma conectada todas as competências gerais e de área para tornar possível o alcance dos objetivos.

Nesta coleção, o texto é o principal objeto de estudo porque se converte em um meio eficaz para o desenvolvimento pleno do estudante. O conjunto de textos que compõe o volume contempla diversidade de gêneros e suportes, e privilegia o aspecto multimodal nas atividades de leitura e compreensão.

As unidades temáticas do volume possibilitam o debate, favorecem o pensamento crítico-reflexivo e estimulam a curiosidade para seguir aprendendo. As sequências didáticas que integram cada unidade são organizadas em seções fixas facilmente identificadas pela natureza dos textos: literários e não literários.

No eixo leitura literária, o ponto de partida é a leitura de textos do campo artístico-literário. Metodologicamente, os conhecimentos são apresentados de forma progressiva e cumulativa para garantir que o estudante se aproprie dos conhecimentos a fim de aplicá-los nas diversas áreas e amplie seu repertório. Os textos estudados são mobilizados nos estudos linguísticos.

No eixo estudos da literatura, a leitura é privilegiada como fruição, valorizando a função emancipatória dessa forma de expressão, mas também possibilita o estudo sistematizado, voltado para a abordagem de conceitos e teorias dessa área do conhecimento; além disso, promove a ampliação do repertório artístico-literário dando continuidade aos aprendizados sobre estilos literários iniciados no volume anterior.

No eixo oralidade, a argumentação é estimulada, possibilitando que o estudante aprimore essa competência e que atue com responsabilidade no momento de expor ideias e opiniões, ao passo que acolhe com respeito e tolerância a opinião do outro.

No eixo escrita, são oferecidas propostas de produção textual que envolvem as etapas de curadoria/planejamento, escrita, revisão e compartilhamento. Algumas práticas oferecem também a avaliação do contexto de recepção dos textos produzidos.

No eixo análise linguística, são retomadas categorias gramaticais para ampliar conhecimentos sobre morfossintaxe. A abordagem mescla reflexão e sistematização, a fim de consolidar conceitos linguísticos e gramaticais. As atividades que envolvem as semioses da linguagem são desenvolvidas ao longo de todas as unidades e buscam construir sentidos que emergem de textos verbais e não verbais.

No eixo leitura não literária, privilegia-se a abordagem de processos cognitivos que tratam da inferência, interpretação, compreensão e criação. A argumentação ganha destaque nas atividades motivadas por textos desse âmbito.

Justificativas

A necessidade de oferecer aos estudantes um percurso didático seguro, atrativo e que os prepare para a trajetória acadêmica e profissional demanda atividades pautadas em teorias e metodologias que contemplem as competências e habilidades previstas na BNCC; além disso, as práticas didáticas devem ter como foco o jovem estudante que precisa de apoio e subsídios para a construção de seu projeto de vida e desenvolvimento como cidadão. Nesse sentido, o volume foi pensado para ser um aliado de alunos e professores no contexto da escola.

O trabalho com a BNCC neste volume

A seguir, apontamos como as competências e habilidades da BNCC foram trabalhadas no Volume 2 desta coleção, exemplificando algumas ocorrências.

Competências gerais da Educação Básica

- **Competência geral 1:** desenvolvida em todas as unidades por meio da leitura e análise de diferentes gêneros textuais, que são abordados dentro de um contexto de produção e de circulação. Os estudantes são levados a observar que, para entender um texto, é importante acionar conhecimentos das diversas áreas sobre a realidade. Na Unidade 1, páginas 25 e 26, o estudante é convidado a fazer a leitura do texto “Lira XIV”, de Tomás Antônio Gonzaga, e a compreendê-lo dentro do seu contexto de produção, relacionando-o a um estilo de época. Na Unidade 2, o poema “Vozes-Mulheres”, páginas 62 a 65, de Conceição Evaristo, é analisado no contexto do feminismo e da escravidão. Na Unidade 6, páginas 230 a 232, para trabalhar o texto de Márcia Wayna Kambeba, os estudantes contam com informações que contextualizam a situação do indígena no Brasil.
- **Competência geral 2:** desenvolvida, ao longo do volume, por meio de discussões que permitem ao estudante elaborar hipóteses sobre o assunto e discutir a realidade com base em seus conhecimentos. A seção **Pensamento computacional**, por exemplo, explora essa competência em dois momentos: na Unidade 2, páginas 105 e 106; e na Unidade 4, páginas 180 e 181. Nessa seção, o aprendizado ocorre por meio da resolução de situações-problema, que exigem a identificação de padrões e mobilizam o pensamento abstrato. O pensamento computacional também é acionado no boxe **Você em ação**, Unidade 1, página 48, na realização de pesquisa para descobrir de que maneiras a comunidade escolar constrói a autoimagem.
- **Competência geral 3:** o volume apresenta diferentes manifestações artísticas e culturais como a literatura, as artes plásticas e a música, e propõe aos estudantes a fruição e a produção de diferentes gêneros ligados a essas manifestações. Na Unidade 1, página 30, no boxe **De olho na imagem**, propõe-se a análise da obra *O balanço*, de Nicolas Lancret. Na mesma unidade, página 33, na seção **Literatura viva**, propõe-se a fruição da obra de Frida Kahlo intitulada *Autorretrato com Bonito* e a seleção de obras de arte para a montagem de uma exposição para a comunidade escolar. Na Unidade 2, na seção **Interagindo com o texto**, página 64, a atividade 5 propõe uma análise dialógica entre o texto “Vozes-Mulheres” e uma litogravura colorida à mão. Na abertura da Unidade 3, páginas 112 e 113, o estudante é convidado a analisar o grafite como arte, em um mural produzido por Eduardo Kobra. No estudo do Realismo, na Unidade 3, página 123, propõe-se também um olhar para as artes plásticas, estimulando a fruição e análise da escultura *O pensador*, de Auguste Rodin. A Unidade 6, página 230, valoriza as culturas indígenas a partir da leitura do poema “Território ancestral”, de Márcia Kambeba. Os boxes **Conexões** e **#FicaADica** são uma boa opção para trabalhar a ampliação do repertório cultural em sala de aula, promovendo contato com diferentes obras que exploram linguagens distintas e manifestações artísticas e culturais locais e mundiais.
- **Competência geral 4:** desenvolvida ao longo de todo o livro por meio de diferentes linguagens, com predomínio da verbal e da visual, mas também explorando as linguagens sonora e digital nas atividades propostas. A seção **Análise linguística 2**, da Unidade 1, explora a multimodalidade, páginas 49 e 50, mostrando como as diferentes linguagens podem trabalhar juntas na construção dos sentidos – em especial a linguagem verbal e a não verbal. A linguagem matemática é explorada na Unidade 2, no boxe **Você em ação**, página 127, por meio da análise de informações de um infográfico, levando os estudantes a conhecer dados importantes sobre a violência nas escolas e a refletir sobre eles. A linguagem corporal também está presente no material, sendo explorada na Unidade 3, página 128, com a encenação de teatro mudo, e prática de gestos, expressões faciais e corporais, além das movimentações dos personagens. Na mesma unidade, página 148, também trabalha-se a linguagem corporal com a proposta de uma *performance* de *flash mob*.
- **Competência geral 5:** desenvolvida por meio da leitura e análise de textos que circulam em ambiente digital; de pesquisas em fontes digitais confiáveis; de produções de textos multissemióticos e/ou verbais compartilhados em redes sociais; de reflexão sobre ética, responsabilidade e *fake news* suscitada pelo tema das unidades, entre outras ocorrências. Na Unidade 2, a proposta de pesquisa da seção **Eu, vocês... e todo mundo!**, páginas 109 e 110, traz um olhar para a relação entre as novas gerações e as novas tecnologias. Na Unidade 3, página 126, os estudantes têm a oportunidade de conhecer e analisar uma ilustração digital feita por Matt Mahurin, além de discutirem sobre *cyberbullying* a partir da leitura do texto “Um vilão de nosso tempo”, página 139. A Unidade 4, por sua vez, versa sobre a temática das *fake news*, trabalhando questões importantes para a vivência no ambiente digital, como o direito à privacidade e a importância da checagem dos fatos antes do compartilhamento. Na Unidade 5, página 223, a proposta de fotorreportagem se dá com a divulgação em uma revista digital, estimulando o uso de diferentes *softwares* para sua composição. Na Unidade 6, página 228, os estudantes são apresentados a um poema publicado na rede social do autor Sérgio Vaz, permitindo a interação autor-texto-leitor por meio dos comentários e de outros recursos.

- **Competência geral 6:** desenvolvida por meio de discussões sobre questões atuais e que dizem respeito ao exercício da cidadania e à responsabilidade social. Em algumas unidades, o tema, os textos escolhidos e as atividades propostas promovem uma discussão mais específica sobre o mundo do trabalho e o projeto de vida dos estudantes. Além disso, as produções de texto os levam a vivenciar os papéis de curador, repórter, fotógrafo, entre outros. Na Unidade 2, página 108, no boxe **Você em ação**, os estudantes são convidados a conhecer mais sobre a presença feminina no mercado de trabalho, verificando as disparidades desse cenário e as informações relevantes para o tema. Na análise do cartaz de anúncio publicitário, na Unidade 3, página 136, os estudantes conhecem uma estratégia de anúncio de vagas no mercado de trabalho para profissionais da saúde.
- **Competência geral 7:** desenvolvida por meio de propostas reflexivas que levam a discussões sobre diferentes temas como combate ao *bullying*, valorização e respeito à mulher, *fake news* e seu impacto na sociedade etc. Na Unidade 5, na seção **Eu, você... e todo mundo!**, página 224, os estudantes são convidados a colocar em prática a argumentação com a realização de uma mesa-redonda cujo tema é o individualismo e o meio ambiente. Na Unidade 6, páginas 257 a 259, o trabalho com a argumentação continua por meio da análise de uma proposta de produção de um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema “Caminhos para combater o racismo no Brasil”. Na mesma unidade, na seção **Eu, você... e todo mundo!**, página 268, a proposta de um debate sobre uma notícia polêmica desenvolve um trabalho com a oralidade e a argumentação ao mesmo tempo.
- **Competência geral 8:** desenvolvida através de propostas que levam o estudante a olhar para si, descobrindo suas emoções, desejos e necessidades, bem como identificando esses sentimentos no outro para construir relacionamentos saudáveis e lidar melhor com os problemas cotidianos. A temática da Unidade 1, por exemplo, propicia o desenvolvimento dessa competência, refletindo sobre amor-próprio, sobre conhecer a si mesmo e descobrindo a importância de respeitar a si mesmo e ao outro.
- **Competência geral 9:** desenvolvida por meio da reflexão que evoca a empatia e a cooperação, bem como através da execução de atividades em que os estudantes precisam trabalhar em equipes e exercitar atitudes colaborativas e de resolução pacífica de conflitos. A Unidade 3, com a temática da cultura de paz, proporciona diferentes momentos para o trabalho com essa competência, como por meio da leitura e da análise do texto “Por que é tão difícil pedir desculpa?” de Fabrício Carpinejar; página 114, a análise da ilustração digital no boxe **De olho na imagem:** página 126, a leitura e análise do texto “Cultura de Paz”, da Prefeitura Municipal de Manaus. Nessa mesma unidade, a encenação de teatro mudo, página 128, exige cooperação e trabalho em grupo para seu sucesso, convidando os estudantes a trabalhar coletivamente. A temática da Unidade 6 promove um olhar para o outro com respeito e reconhecimento da diversidade por meio dos textos da seção leitura e em outros momentos, como na leitura da tirinha de Armandinho, página 252, que promove a reflexão sobre a empatia.
- **Competência geral 10:** desenvolvida por meio de atividades que exigem reflexão e aplicação da ética, responsabilidade, sustentabilidade, princípios democráticos e inclusivos. Por meio da atividade 1, da seção **Interagindo com o texto**, Unidade 3, página 138, os estudantes são convidados a conhecer ações que promovem a cultura de paz na sua cidade ou região. Posteriormente, na mesma unidade, página 148, são convidados a agir, utilizando o *flash mob* como forma de manifestar-se e apoiar a causa da paz.

Competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias

- **Competência específica 1:** o trabalho com essa competência leva os estudantes a compreender as características de diferentes gêneros textuais que circulam na sociedade e a utilizar esse conhecimento na leitura e produção de textos, aumentando, assim, seu entendimento da realidade e sua participação nela de forma crítica e atuante. Na Unidade 1, páginas 42, 44, 46 e 47, os estudantes leem e analisam reportagens de divulgação científica para, posteriormente, na seção **Produção de texto**, página 56, produzir a sua própria reportagem de divulgação científica. Na Unidade 6, páginas 257 a 259, eles também mobilizam os conhecimentos durante a leitura e análise do texto dissertativo-argumentativo para, em seguida, com uma proposta de redação, páginas 265 a 267, escreverem seu próprio texto.
- **Competência específica 2:** essa competência leva os estudantes a perceber que todo texto veicula valores e visões de mundo e que é preciso respeitar a diversidade de ideias e pontos de vista, atuando em prol da democracia e dos direitos humanos. Na Unidade 6, nas páginas 228 a 232, os estudantes leem e analisam um poema que aborda o preconceito racial no Brasil e, na página 230, outro poema que expressa a discriminação contra os povos originários, além de outros momentos de discussão sobre o tema que culminam, na página 268, na realização de um debate sobre racismo e estereótipos que possibilitará uma reflexão sobre a existência desse preconceito no Brasil.
- **Competência específica 3:** essa competência leva os estudantes a utilizar diferentes formas de expressão para defender os direitos humanos, os direitos da juventude, a consciência ambiental, a igualdade de gêneros etc. Na Unidade 3, na página 148, os estudantes vão usar a linguagem corporal para produzir e apresentar um *flash mob* sobre a cultura de paz.
- **Competência específica 4:** essa competência leva os estudantes a compreender a existência e a legitimidade das variedades linguísticas. Na Unidade 3, página 117, o item **b** da atividade 2 explora a variação histórica da língua, observando, no texto *O Ateneu*, expressões que hoje estão em desuso.

- **Competência específica 5:** essa competência não está atrelada, na BNCC, a habilidades de Língua Portuguesa.
- **Competência específica 6:** essa competência leva os estudantes a fruir e analisar as diversas manifestações artísticas e a desenvolvê-las individual e coletivamente, com protagonismo e criatividade. Na Unidade 1, na seção **Literatura viva**, páginas 33 e 34, os estudantes são convidados a se envolver com a curadoria e exposição de obras de arte. Na Unidade 3, na seção **Produção de texto**, páginas 146 e 147, eles se envolverem na análise de filmes sobre o amor, produzindo videorresenhas.
- **Competência específica 7:** essa competência leva os estudantes a desenvolver as práticas da cultura digital. Na Unidade 5, na seção **Literatura viva**, página 202, os estudantes se envolvem com a produção de *fanfics*, explorando as práticas da cultura digital no compartilhamento do texto, considerando sua origem no espaço digital em sua produção.

Habilidades de Língua Portuguesa

- **EM13LP01:** na Unidade 1, página 21, a atividade 7, sobre o texto “Céu sem estrelas”, estimula a percepção do contexto de produção para identificar o público-alvo do romance. Na Unidade 4, página 156, na atividade 1 de análise do texto “O veneno da madrugada”, o estudante é convidado a relacionar o enredo da obra ao contexto ditatorial que antecede em poucos anos a publicação. Nessa mesma unidade, páginas 163 e 164, a partir da leitura de alguns trechos de *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, o estudante deve identificar aspectos do narrador que dialogam com as atitudes das pessoas do século XIX e o contexto da obra, como posição social e posicionamento político.
- **EM13LP02:** a Unidade 1, páginas 50 a 52, no estudo das conjunções, explora as conexões criadas entre as partes do texto, considerando as relações estabelecidas por essa classe de palavras. Na Unidade 5, na seção **Análise linguística 2**, páginas 217 e 218, o estudo da coesão e da coerência também colabora para o desenvolvimento dessa habilidade.
- **EM13LP03:** na Unidade 1, página 26, a atividade 2 sobre o texto “Lira XIV”, de Tomás Antônio Gonzaga, estimula a identificação de intertexto com a mitologia grega, a qual é enfatizada nos boxes da página 27, **Um verdadeiro deus grego** e **#FicaADica**. Outro momento em que o estudo da intertextualidade se apresenta é na atividade 8, página 39, referente ao texto “Minha história”, no qual o estudante também é estimulado a perceber essa relação com o âmbito esportivo.
- **EM13LP04:** na Unidade 2, no trabalho com o texto “8 de março”, a atividade 8, página 94, estimula a percepção da citação de dados do Fórum Econômico Mundial e do IBGE como recursos intertextuais que colaboram para a construção do posicionamento no texto.
- **EM13LP05:** na Unidade 1, na atividade 6, página 43, no estudo da reportagem, os estudantes são convidados a refletir sobre o argumento de autoridade, que consiste na citação da fala de um especialista ou na apresentação de dados de instituição confiável em favor da credibilidade do texto. No estudo do texto “Um vilão de nosso tempo”, da Unidade 3, a atividade 4, página 140, estimula o olhar para os tipos de argumentos empregados pela autora na resenha crítica.
- **EM13LP06:** na Unidade 1, página 26, o estudo da antítese e de sua presença no texto “Marília de Dirceu” visa observar os sentidos que podem ser construídos com a oposição de palavras no mesmo espaço. Na Unidade 2, página 76, no item **e** da atividade 4, sobre o poema “O navio negroiro”, o estudante é convidado a observar o efeito de sentido que as figuras de linguagem geram em cada trecho.
- **EM13LP07:** na Unidade 2, colaboram com o desenvolvimento dessa habilidade o estudo dos verbos, na seção **Análise linguística 1**, páginas 83 a 90, ampliado pela perspectiva da linguagem e do discurso, e a seção **Análise linguística 2**, páginas 99 a 102, o estudo dos advérbios como modalizadores e recursos de impessoalização.
- **EM13LP08:** a Unidade 3 promove os estudos sobre frase, oração e período, introduzindo conceitos de sujeito e predicado e identificando a relação entre esses termos. A Unidade 4 promove o estudo da transitividade verbal e, com isso, permite conhecer as relações entre os verbos e seus complementos. A Unidade 5, por sua vez, estabelece o estudo da ordem dos constituintes da sentença, essencial ao desenvolvimento dessa habilidade.
- **EM13LP09:** na Unidade 3, página 143, atividade 3, itens **c** e **e**, os estudantes são convidados a refletir sobre as regras dos pronomes oblíquos na norma-padrão comparando-o ao seu uso na linguagem informal.
- **EM13LP10:** na Unidade 3, página 117, o item **b** da atividade 2 explora a variação histórica da língua, observando, no texto *O Ateneu*, expressões que hoje estão em desuso. No texto “Muribeca”, Unidade 5, página 188, a fala do personagem se aproxima da oralidade, representando seu jeito de ser e refletindo a linguagem coloquial no texto escrito.
- **EM13LP11:** na seção **Literatura Viva**, Unidade 1, páginas 33 e 34, os estudantes devem realizar uma curadoria de obras de arte. Na Unidade 5, página 212, o boxe **Você em ação** propõe uma atividade na qual é preciso realizar uma curadoria de informações a respeito da cobertura midiática do rompimento da barragem de Brumadinho, em 2019.
- **EM13LP12:** na Unidade 1, páginas 56 e 57, na seção **Produção de texto**, na produção de uma reportagem de divulgação científica, os estudantes devem coletar informações em diferentes fontes, impressas ou digitais, considerando sua confiabilidade.
- **EM13LP13:** na Unidade 1, atividade 11, página 21, o estudante é convidado a refletir sobre o uso das reticências como marcador de pausa no texto escrito. O boxe que segue a atividade trata de uma série de possibilidades da oralidade que podem ser transcritas para o texto escrito.

- **EM13LP14:** na construção da fotorreportagem, na Unidade 5, página 223, sugere-se o olhar atento à composição das imagens, observando os planos possíveis e a posição da câmera.
- **EM13LP15:** a produção de fotorreportagem, na Unidade 5, página 223, trabalha a linguagem visual, por meio da fotografia, e a linguagem verbal, em sua legenda. A construção da revista trabalha, então, com a multissemiose, que ainda envolve aspectos do espaço digital em que será feita a publicação.
- **EM13LP16:** a apresentação de *slam* sugerida na Unidade 4, páginas 172 e 173, estimula a *performance* dos estudantes, observando entonação, ritmo, volume da voz etc.
- **EM13LP17:** a atividade de encenação de teatro mudo, na seção **Literatura viva**, da Unidade 3, página 128, estimula a produção de um roteiro sem diálogos, mas com orientações para os atores sobre as ações desenvolvidas no palco.
- **EM13LP18:** na produção de videorresenhas, na Unidade 3, páginas 146 e 147, os estudantes são convidados a utilizar *softwares* de edição de vídeo disponíveis *on-line* para ajustes no material produzido.
- **EM13LP20:** no boxe **De olho na imagem**, da Unidade 1, página 24, os estudantes são incentivados a compartilhar nomes de lugares para onde gostariam de viajar com os amigos, pensando em espaços que lhes geram bem-estar, prazer e felicidade.
- **EM13LP21:** na Unidade 5, página 202, os estudantes são convidados a montar um fanzine com as *fanfics* produzidas por eles.
- **EM13LP22:** no boxe **Você em ação**, da Unidade 2, página 108, os estudantes são convidados a pesquisar carreiras profissionais e a identificar a presença de mulheres em tais profissões.
- **EM13LP24:** na Unidade 6, página 254, a entrevista “‘Para nós, a periferia é um país’, diz poeta Sérgio Vaz” leva os estudantes a refletir sobre a produção cultural periférica de São Paulo, conhecendo as temáticas da escrita do autor e as diferentes manifestações artísticas presentes nesse contexto.
- **EM13LP26:** na Unidade 6, página 257, a leitura do fragmento da Lei nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989, que define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor, junto aos outros textos motivadores e à redação apresentada, amplia questões importantes sobre o racismo no país.
- **EM13LP27:** o boxe **Você em ação**, na Unidade 3, página 127, leva o estudante a se envolver com uma questão que faz parte do seu cotidiano, levantando hipóteses sobre o problema e descobrindo mais informações sobre ele por meio de pesquisas.
- **EM13LP28:** na seção **Autoavaliação**, o estudante é levado a refletir, em todas as unidades, sobre as suas práticas de estudo relacionando-as à unidade trabalhada.
- **EM13LP29:** na Unidade 1, página 56, os estudantes são convidados a realizar o resumo dos dados coletados através da atividade 6, da seção **Produção de texto**. Na produção da notícia, na Unidade 2, página 107, ao construir um lide, eles precisam resumir o fato noticiado, preocupando-se com questões relevantes para o gênero textual, como o que aconteceu, quando, com quem, onde, como e por quê.
- **EM13LP30:** os boxes na Unidade 1, página 43, revelam informações sobre a pesquisa científica, também importante para o desenvolvimento dessa habilidade. Para construir a notícia, na Unidade 2, página 107, a pesquisa em mídias digitais ou impressas também é solicitada, pois os estudantes devem identificar textos recentes que tratem da participação da mulher na sociedade. Na produção de um artigo de opinião, na Unidade 4, página 182, os estudantes precisam pesquisar sobre o tema *fake news* e seus impactos na sociedade, em diferentes fontes impressas ou digitais, considerando a confiabilidade dessas fontes.
- **EM13LP31:** na Unidade 1, os textos 2 e 3, páginas 42 e 46, são reportagens de divulgação científica. As atividades de leitura e análise desses textos estimulam o desenvolvimento dessa habilidade. Na Unidade 2, página 127, a análise do infográfico revela textos multissemióticos de divulgação científica.
- **EM13LP33:** no boxe **Você em ação**, página 48, na Unidade 1, os estudantes são convidados a utilizar o questionário como ferramenta de coleta de dados; enquanto na produção de texto da mesma unidade exploram a entrevista quantitativa, página 57, para o mesmo fim.
- **EM13LP34:** na Unidade 1, página 56, os estudantes são convidados a produzir a sua própria reportagem de divulgação científica a partir de dados coletados por eles.
- **EM13LP35:** na Unidade 1, a apresentação da reportagem de divulgação científica por parte dos estudantes deve ser realizada com alguma ferramenta de apoio, como um projetor de imagem ou multimídia para apresentação de *slides*. No boxe **Você em ação**, na Unidade 6, página 250, o uso de *slides* como apoio para a apresentação é solicitado, de forma que compreendam sua função e estrutura.
- **EM13LP36:** na Unidade 5, página 212, a atividade que propõe a pesquisa, seleção e análise de textos jornalísticos de mídias diferentes sobre o rompimento da barragem em Brumadinho (MG) desenvolve essa habilidade.

- **EM13LP37:** na Unidade 5, páginas 207 e 208, a comparação entre a primeira página de dois jornais diferentes promove o desenvolvimento dessa habilidade. Além disso, a leitura de textos de diferentes editoriais, como da organização sem fins lucrativos Instituto de Estudos para Políticas Públicas de Saúde, páginas 44 e 45, e de instituições governamentais, como a Universidade Federal do Amazonas, página 258, permite a descoberta de diferentes fontes de informação e opinião.
- **EM13LP38:** a atividade 6, na Unidade 5, página 209, sobre as primeiras páginas de jornal, visa refletir sobre a impossibilidade de neutralidade absoluta nos textos jornalísticos.
- **EM13LP39:** no boxe **Você em ação**, na Unidade 4, página 177, a atividade exige a checagem de notícias, conferindo se os fatos são verídicos ou não a partir de diferentes elementos.
- **EM13LP40:** a Unidade 4, cuja temática é *fake news* e pós-verdade, permite, ao longo da sua execução, a leitura de diferentes textos e a discussão sobre diferentes aspectos do tema, oportunizando o desenvolvimento dessa habilidade em favor de um olhar crítico.
- **EM13LP41:** a habilidade é desenvolvida, por exemplo, por meio da proposta da seção **Eu, você... e todo mundo!**, na Unidade 4, página 184, que parte de uma charge para levar os estudantes à reflexão sobre se vivem ou não em uma bolha social. Nessa seção o estudante também poderá refletir sobre a curadoria “invisível” do conteúdo a que tem acesso na internet e o potencial risco de manipulação por terceiros.
- **EM13LP42:** o desenvolvimento da habilidade se dá na Unidade 5, páginas 207 e 208, por meio das atividades que comparam a primeira página de dois jornais que noticiaram o rompimento da barragem em Brumadinho (MG) e a atividade de pesquisa e curadoria de informações sobre a cobertura midiática do rompimento da barragem nessa cidade, página 212.
- **EM13LP43:** a produção de notícia na Unidade 2, página 107, e do texto dissertativo-argumentativo na Unidade 6, página 265, possibilita o trabalho com essa habilidade.
- **EM13LP44:** na Unidade 6, página 257, na seção **Leitura – Texto 2**, é proposta a análise de textos motivadores para produção de redação, e um desses textos é um cartaz de anúncio publicitário. Essa atividade de produção versa sobre o racismo e a injúria social, levando conhecimento necessário para a desconstrução de preconceitos.
- **EM13LP45:** na Unidade 5, página 223, a produção de fotorreportagens para serem publicadas em revista digital e compartilhadas nas redes sociais da escola propicia o trabalho com essa habilidade.
- **EM13LP46:** na Unidade 6, páginas 230 e 231, a análise do poema de Márcia Kambeba permite a reflexão sobre a representatividade de um grupo por meio da sua voz individual, ampliando o olhar para a literatura indígena com discussões sobre suas lutas em favor de uma vida melhor, página 232.
- **EM13LP47:** na seção **Literatura viva**, Unidade 4, página 172, a proposta de realização de *slam* possibilita o trabalho com essa habilidade.
- **EM13LP48:** a habilidade é desenvolvida na leitura de textos literários e na análise das estrofes de sonetos de Bocage, página 28; do poema “Canção do Exílio”, de Gonçalves Dias, página 73, de trechos de *O cortiço*, páginas 198 e 199, de Aluísio de Azevedo; e *Os sertões*, páginas 244 e 245, de Euclides da Cunha.
- **EM13LP49:** a leitura e análise de diferentes textos literários possibilita o desenvolvimento dessa habilidade, como na Unidade 1, página 22, na leitura do poema de Mia Couto, em que é possível perceber a subjetividade do eu lírico construída por meio do uso de oposições ao refletir sobre o tempo.
- **EM13LP50:** no volume, em diferentes momentos são estabelecidas relações de intertextualidade e interdiscursividade entre diferentes gêneros literários, e também é explorado o diálogo entre a literatura e as artes em geral. Na Unidade 1, página 25, é analisada a intertextualidade entre o poema de Tomás Antônio Gonzaga e a mitologia grega. Na Unidade 2, páginas 60 e 61, é observado como a obra da artista visual Lenora de Barros dialoga com a fotografia e a publicidade em sua linguagem poética; na página 66, atividade 1, é estudado o diálogo intertextual entre os poemas de Adélia Prado e de Carlos Drummond de Andrade; a relação entre “O guarani”, ópera elaborada por Carlos Gomes, e o romance homônimo de José de Alencar é tratada na página 72; e a intertextualidade e a interdiscursividade entre “Canção do exílio”, de Gonçalves Dias, e o “Hino Nacional” brasileiro é o objeto da atividade 3, página 74.
- **EM13LP51:** desenvolvida por meio da leitura de textos literários do volume e, também, das sugestões do boxe **Conexões – Ampliando o repertório**.
- **EM13LP52:** na Unidade 6, a leitura e análise de poemas de Márcia Wayne Kambeba, páginas 230 e 231, e de Cruz e Sousa, páginas 234 e 235, possibilitam o trabalho com essa habilidade.
- **EM13LP54:** na Unidade 5, página 202, a produção de uma *fanfic*, ou seja, novas narrativas produzidas com base no enredo oficial, nos personagens ou nos cenários de determinada obra, proporciona o trabalho com essa habilidade.

Quadro de conteúdos – Volume 2

Unidades	Objetivos	Competências e habilidades da BNCC	TCTs
1 Gostar de si	<ul style="list-style-type: none"> Leitura e análise de romances, poemas, trechos de livros de autoajuda e reportagens de divulgação científica. Contexto histórico e características do Arcadismo. Produção textual de reportagem e de divulgação científica. Preposições e conjunções. Reflexão sobre a multimodalidade. Criação e aplicação de quiz. 	<p>Competências gerais da Educação Básica: 1, 2, 3, 4, 5 e 8.</p> <p>Competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3, 6 e 7.</p> <p>Habilidades de Língua Portuguesa: EM13LP01 a EM13LP08, EM13LP11 a EM13LP13, EM13LP15, EM13LP18, EM13LP20, EM13LP28 a EM13LP31, EM13LP33 a EM13LP35, EM13LP45, EM13LP48 a EM13LP50, EM13LP52.</p>	Saúde Saúde
2 Voz de mulher	<ul style="list-style-type: none"> Leitura e análise de poemas, editoriais e notícias. Verbos, linguagem e discurso. Advérbios e marcas de impessoalidade. Contexto histórico e características do Romantismo. Produção textual de poema e notícia. Pesquisa e discussão sobre a geração Z. 	<p>Competências gerais da Educação Básica: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 10.</p> <p>Competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3, 4 e 6.</p> <p>Habilidades de Língua Portuguesa: EM13LP01 a EM13LP08, EM13LP11, EM13LP15, EM13LP22, EM13LP28 a EM13LP31, EM13LP38, EM13LP43, EM13LP45 a EM13LP50, EM13LP52.</p>	
3 Cultura de paz	<ul style="list-style-type: none"> Leitura e análise de crônica, trecho de romance, infográfico, artigo de divulgação científica e resenha crítica. Contexto histórico e características do Realismo, do Naturalismo e do Parnasianismo. Conceitos de frase, oração e período, sujeito e predicado. Estudos sobre colocação pronominal. Produção textual de cena de teatro mudo e videorresenhas. Produção e apresentação de <i>flash mob</i>. 	<p>Competências gerais da Educação Básica: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9 e 10.</p> <p>Competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3, 4 e 6.</p> <p>Habilidades de Língua Portuguesa: EM13LP01 a EM13LP08 a EM13LP11, EM13LP15, EM13LP17, EM13LP18, EM13LP22, EM13LP27, EM13LP28, EM13LP38, EM13LP45 a EM13LP50 e EM13LP52.</p>	Cidadania e Civismo Educação em Direitos Humanos
4 Fake news e pós-verdade	<ul style="list-style-type: none"> Leitura e análise de poema, trecho de romance, conto e artigo de opinião. Principais características do Realismo. Transitividade verbal. Tipos de predicado. Atividade de <i>slam</i>. Produção textual de artigo de opinião. Conversa e reflexão sobre as bolhas sociais e o respeito às diferenças. 	<p>Competências gerais da Educação Básica: 1, 2, 3, 4, 5, 7 a 10.</p> <p>Competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3, 4, 6 e 7.</p> <p>Habilidades de Língua Portuguesa: EM13LP01 a EM13LP03, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP08 a EM13LP11, EM13LP15, EM13LP16, EM13LP20, EM13LP27, EM13LP28, EM13LP30, EM13LP39 a EM13LP41, EM13LP43, EM13LP47 a EM13LP52.</p>	
5 A questão ambiental: desafio do mundo contemporâneo	<ul style="list-style-type: none"> Leitura e análise de conto, trecho de romance, poema, primeira página de jornal e fotorreportagem. Principais características do Naturalismo. Aspectos linguísticos relacionados aos adjuntos adnominais, complementos nominais e adjuntos adverbiais. Aspectos linguísticos relacionados à ordem dos constituintes da oração, à coesão, à coerência e à multimodalidade. Produção textual de <i>fanfic</i> e de fotorreportagem. Participação em mesa-redonda. 	<p>Competências gerais da Educação Básica: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10.</p> <p>Competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3, 6 e 7.</p> <p>Habilidades de Língua Portuguesa: EM13LP01 a EM13LP03, EM13LP06 a EM13LP08, EM13LP10 a EM13LP12, EM13LP14 a EM13LP16, EM13LP18, EM13LP21, EM13LP27, EM13LP28, EM13LP34, EM13LP36 a EM13LP38, EM13LP42, EM13LP45, EM13LP46, EM13LP49, EM13LP50, EM13LP52 e EM13LP54.</p>	Meio ambiente Educação Ambiental
6 Estereótipos, racismo e resistência	<ul style="list-style-type: none"> Leitura e análise de conto, poemas, entrevista, proposta de redação do Enem e redação de estudante. Principais características do Simbolismo e do Pré-Modernismo. Agente da passiva, aposto, modalização e concordância nominal. Pesquisa sobre escravidão e resistência, apresentação de resultados por meio de ferramentas digitais. Criação de clube de leitura. Produção de texto dissertativo-argumentativo com base em proposta de redação do Enem. 	<p>Competências gerais da Educação Básica: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9 e 10.</p> <p>Competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3, 4, 6 e 7.</p> <p>Habilidades de Língua Portuguesa: EM13LP01 a EM13LP08, EM13LP11 a EM13LP18, EM13LP20, EM13LP24, EM13LP26 a EM13LP30, EM13LP33, EM13LP35 a EM13LP39, EM13LP42 a EM13LP46, EM13LP48 a EM13LP52.</p>	Multiculturalismo Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras

Objetivos da unidade

Esta unidade pretende oportunizar momentos de:

- leitura e análise de diferentes textos, como romances, poemas, trechos de livros de autoajuda e reportagens de divulgação científica;
- estudo sobre o estilo de época Arcadismo, seu contexto histórico, características etc.;
- produção textual, como a reportagem de divulgação científica;
- retomada do estudo sobre preposições e conjunções;
- reflexão sobre a multimodalidade;
- criação e aplicação de um *quiz*;
- autoavaliação.

A BNCC nesta unidade

Competências gerais da Educação Básica: **1, 2, 3, 4, 5 e 8.**

Competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias: **1, 2, 3, 6 e 7.**

Habilidades de Língua Portuguesa: **EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP08, EM13LP11, EM13LP12, EM13LP13, EM13LP15, EM13LP18, EM13LP20, EM13LP28, EM13LP29, EM13LP30, EM13LP31, EM13LP33, EM13LP34, EM13LP35, EM13LP45, EM13LP48, EM13LP49, EM13LP50 e EM13LP52.**

Mapeamento inicial

Para que os objetos de conhecimento previstos para a unidade sejam desenvolvidos, é importante identificar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores já construídos e desenvolvidos pelos estudantes. Use as informações desse momento como **avaliação diagnóstica**. Nesse sentido, para:

- ler e compreender trechos de romances e poemas, é fundamental que os estudantes conheçam as características principais dos gêneros literários narrativo e lírico. Para potencializar aprendizados, estimule a leitura individual e autônoma, promovendo visitas à biblioteca da escola, por exemplo;
- compreender o estilo de época Arcadismo, os estudantes devem saber o significado de “estilo de época”, bem como reconhecer a importância do contexto histórico e as características principais das escolas anteriores ao Arcadismo, estudadas no Volume 1 desta coleção: Trovadorismo, Classicismo e Barroco. Ao longo das atividades, você pode promover a ampliação de repertório cultural dos estudantes, incentivando a pesquisa e leitura de outros textos dos autores, artistas e pensadores da época;

- estudar e refletir sobre preposições e conjunções, o estudante deve entender o conceito de classes gramaticais, sabendo distinguir as variáveis das invariáveis e estabelecer correlações entre elas;
- refletir sobre a multimodalidade, o estudante deve reconhecer e identificar a função e a importância da relação entre texto verbal e visual em textos de diferentes gêneros. Gêneros multimodais são amplamente estudados na Educação Básica e fazem parte de todos os campos de atuação social;
- produzir uma reportagem científica, o estudante deve compreender a função do gênero, bem como reconhecer e aplicar elementos prototípicos desse gênero. Além disso, devem demonstrar interesse pela pesquisa e checagem de informações para a divulgação em textos informativos.

Orientações e respostas

Abertura da unidade

Página 16

Antes de iniciar o estudo da unidade, faça algumas perguntas para conhecer o repertório dos estudantes sobre o que entendem por “gostar de si”. Questione-os: O que é amor-próprio? Quais são as características de que mais gostam em si mesmos? Acreditam ser importante cuidar de si próprios, reconhecer qualidades e defeitos e tentar melhorar?

Aproveite essas questões para fazer um levantamento prévio sobre como os estudantes percebem seus sentimentos, a sociabilização, a aceitação e a imagem de si próprios. Lembre-os de respeitar e acolher as diferenças de opinião.

Interagindo com a imagem

Página 17

Aproveite a imagem para perguntar o que os estudantes entendem por “diferenças entre as pessoas”, como as físicas e comportamentais. Incentive-os a verbalizar a importância do respeito às diferenças para se conviver socialmente em harmonia, independentemente da aparência física. Pontue a importância de se gostar, de estar feliz consigo mesmo e de conhecer as qualidades individuais, tendo a percepção de que todos têm pontos a melhorar e desenvolver.

Literatura – Texto 1

Página 18

Inicie a abordagem da leitura comentando com os estudantes que eles vão ler trechos de um romance intitulado *Céu sem estrelas*. Diga o nome da autora, perguntando se a conhecem e se conhecem algum outro livro escrito por ela. Leia o box do autor para que conheçam um pouco melhor Íris Figueiredo.

Comente aspectos gerais do enredo do livro e que ele aborda temas como família, amigos, emprego e relacionamento amoroso. Na obra, acompanhamos o

amadurecimento da protagonista Cecília e sua jornada em busca do autoconhecimento e aceitação de si. O enredo mobiliza a temática da saúde mental tão urgente nos dias de hoje. É possível encontrar a resenha da obra no *site* disponível em: <https://www.minhavidaliteraria.com.br/2021/03/02/resenha-ceu-sem-estrelas-iris-figueiredo/> (acesso em: 4 jun. 2024).

Explique que os trechos que vão ler se referem a dois capítulos da obra, intitulados “Cecília” e “Bernardo”.

Peça a eles que levantem hipóteses sobre os assuntos a serem tratados nesses capítulos. Quem eles acham que são os personagens, como eles se relacionam e que sentimentos vão expressar nesses trechos. Peça-lhes que falem sobre o título e o que ele sugere.

1. Se julgar necessário, problematize a questão da distorção das imagens nas redes sociais com o uso de filtros para se enquadrar em padrões estéticos vigentes. Reforce que as falas dos estudantes devem sempre ocorrer de maneira respeitosa em relação aos demais.

Interagindo com o texto

Página 20

Convide os estudantes a realizar as atividades em duplas. Instrua-os a discutir cada item, trocando ideias e impressões.

Acompanhe o desenvolvimento dessas práticas, dialogando individualmente com cada dupla, a fim de saber se possuem alguma dúvida ou dificuldade.

Promova a correção oral das atividades, incentivando os estudantes a participar, sanando dúvidas e discutindo com eles cada uma delas.

Página 21

8. Aproveite o momento para conversar sobre a construção da autoimagem. Muitas pessoas, de todas as idades e gêneros, podem sofrer de distorção de imagem. Quando isso ocorre, há a necessidade de buscar apoio médico especializado, pois as dismorfias podem gerar problemas psíquicos e psicoemocionais. Muita gente confunde o transtorno dismórfico corporal com excesso de vaidade. Para saber mais sobre o assunto, sugerimos a reportagem a seguir:
 - VIDALE, G. Um transtorno distorce a imagem que você tem do próprio corpo. Poucos o conhecem. *Veja*, São Paulo, 13 maio 2016. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/saude/um-transtorno-distorce-a-imagem-que-voce-tem-do-proprio-corpo-poucos-o-conhecem/>. Acesso em: 27 jan. 2024.

Após concluir o estudo desse texto, proponha à turma uma leitura expressiva feita por três estudantes que ficarão encarregados de representar Bernardo, Cecília e Iasmin. Estimule-os a expressar os sentimentos dos personagens. Eles devem considerar, para isso, o ritmo, o movimento (rápido, moderado, lento), os gestos, a postura, a entonação (modulação das frases), a dicção, o tom coloquial, o volume da voz. Explique que eles devem considerar também a situação de leitura: quais serão os ouvintes, o ambiente em que a leitura será feita e o propósito (apresentação artística).

Estéticas literárias contemporâneas

Página 21

Objeto digital

Para complementar a leitura desse box, peça aos estudantes que assistam ao vídeo “Afinal, o que é beleza?”, disponível no Livro Digital do Estudante.

Literatura – Texto 2

Página 22

Promova a leitura expressiva do poema, mas antes convide os estudantes a realizar uma leitura silenciosa para que se familiarizem com o texto, com seu ritmo e com a organização das estrofes e dos versos.

Convide alguns estudantes a revezar os turnos de leitura. Ressalte a importância da entonação, do ritmo e da pronúncia das palavras, incentivando-os a explorar a musicalidade do poema, ampliando, assim, as possibilidades de fruição poética.

Proponha a leitura do box do autor para que conheçam Mia Couto. Ao final da leitura, peça a eles que compartilhem o que entenderam e sentiram a respeito do que o eu lírico expressa nos versos.

2. Enfatize para os estudantes que é necessário buscar uma rede de apoio (amigos, familiares, professores, profissionais de saúde etc.) sempre que se sentirem fragilizados. Isso vale também para os momentos em que percebem essa fragilidade em alguém do seu convívio. Mostre que é possível aprender com esses percalços e que a retomada de nossos sonhos é um aprendizado constante.

De olho na imagem

Página 24

O box mobiliza a leitura multimodal. Para começar, pergunte aos estudantes se reconhecem o gênero cartaz de filme. Pergunte-lhes em que suportes esse texto poderia ser publicado e se eles já viram algum filme motivados pela apreciação de um cartaz como esse.

Peça-lhes que analisem a imagem, observando o posicionamento das pessoas no cartaz e a disposição de texto verbal e não verbal. Solicite que exponham os sentimentos e emoções que os personagens podem estar vivenciando.

Faça as atividades de forma oral, construindo juntos as respostas a cada pergunta.

Página 24

Objeto digital

Países lusófonos

Para ilustrar, entre os estudantes, a localização geográfica dos povos lusófonos, solicite que acessem o mapa interativo “Países lusófonos”, disponível no Livro Digital do Estudante.

Literatura – Texto 3

Página 25

O poema que será lido se insere no Arcadismo, estilo que será abordado na seção **Estilos de época**. Neste momento, a abordagem está voltada para a apreciação poética

e fruição literária. Por isso, dedique o momento da leitura para explorar os sentidos e a compreensão do texto.

Solicite a leitura silenciosa para que os estudantes se familiarizem com o texto. Promova um momento em que todos possam fruir o texto de forma mais íntima e subjetiva.

Depois, promova um momento de leitura expressiva. Ao fim da leitura, pergunte aos estudantes o que compreenderam do poema, o que o eu lírico expressa e para quem ele expressa. Permita a eles que falem sobre suas percepções; para isso, estimule-os a compartilhar o que sentiram ao ler o poema.

Explique que o poema lido faz parte de uma obra composta de 71 líras e 14 sonetos. Relembre a estrutura do soneto, caso necessário.

Interagindo com o texto

Página 26

7. b) Se possível, assista com os estudantes ao filme *Sociedade dos poetas mortos*, indicado no boxe **Conexões – Ampliando o repertório**. Discuta a sequência em que o professor apresenta aos estudantes a ideia de *carpe diem*. Explique como ele, por meio da literatura, tenta instigá-los a refletir sobre a capacidade e a coragem de enxergar e enfrentar os problemas que os cercam.

Estilos de época

Página 27

Converse com os estudantes sobre o fato de que a vinculação de um escritor a determinado estilo de época não significa que toda a sua produção literária tenha, necessariamente, que apresentar apenas as características daquele estilo. É muito comum que escritores de um dado período já apresentem em suas obras algumas características do estilo seguinte. É o caso de Bocage, que, embora considerado árcade, escreveu, principalmente nos anos finais de sua produção, textos com características românticas, o que faz ser considerado por muitos estudiosos um autor pré-romântico.

Arcadismo em Portugal

Página 28

Explique que a Inquisição portuguesa, também conhecida como Tribunal do Santo Ofício, foi uma instituição da Igreja Católica estabelecida em 1536, durante o reinado de D. João III. Seu principal objetivo era perseguir, julgar e punir pessoas acusadas de heresia, especialmente os cristãos-novos, judeus convertidos ao cristianismo. A Inquisição utilizava métodos de tortura e confisco de bens, e suas sentenças incluíam desde penas leves até a execução na fogueira. A instituição foi extinta somente em 1821, por isso Bocage ainda foi perseguido por ela.

Literatura viva

Obra artística

Página 33

Esta seção promove a valorização da arte e permite ao estudante experimentar e interagir com

diversas expressões e manifestações artísticas. As propostas mobilizam a habilidade de trabalho em equipe e ampliam o contato com a arte ao possibilitar a pesquisa de obras em diferentes categorias, como pintura, escultura e fotografia. Os estudantes desenvolverão a habilidade de curadoria ao selecionar obras de maneira autônoma. Promova um trabalho interdisciplinar com o professor de Arte. Ele poderá auxiliar os grupos na seleção de materiais, recursos e técnicas que podem ser aplicados nessa atividade de criação. Além disso, pode orientar as pesquisas, sugerindo artistas diversos dedicados a diferentes frentes artísticas.

Página 34

Curadoria e produção

Auxilie os grupos na seleção das obras de arte. Seria interessante disponibilizar livros de arte da biblioteca da escola e indicar sites confiáveis como fonte de pesquisa. Para a exposição, agende datas com a diretoria da escola e aproveite para incentivar a turma a elaborar cartazes divulgando o evento.

Análise linguística 1

Página 35

A seção desenvolve o conceito de preposição de forma sistematizada, envolvendo os estudantes nesse percurso por meio das atividades que constroem o conceito. Retome os conhecimentos que os estudantes possuem e que trazem da etapa dos Anos Finais da Educação Básica. Você pode solicitar a eles que realizem as atividades individualmente ou, se preferir, organizá-los em duplas.

Leitura – Texto 1

Página 39

Para mais informações sobre a questão da automutilação, acesse os sites a seguir.

- D'AGOSTINO, A. C. C. Meu aluno está se cortando. E agora? *Nova Escola*, São Paulo, 7 ago. 2019. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/18159/meu-aluno-esta-se-cortando-e-agora>. Acesso em: 6 mar. 2024.
- PEREIRA, R. M. R. Automutilação ou *cutting*. *CuidarPsi*, São Paulo, c2021. Disponível em: <http://cuidarpsi.com.br/automutilacao-cutting/>. Acesso em: 6 mar. 2024.

Para iniciar a abordagem da leitura do texto, questione aos estudantes o que o título do livro sugere. Pergunte-lhes que informações, assuntos e temas poderiam ser abordados na obra e peça a eles que relacionem essas ideias às motivações que levaram a autora a escrever sobre esses temas.

Reflitam sobre os títulos “Minha história” e “O corpo é um produto?”.

Leia a primeira parte, introduzida pelo primeiro título, verificando o que os estudantes compreendem e inferem sobre as intenções pessoais da autora, associadas ao seu desejo de mudança. Aborde a empatia transmitida no texto e a importância dessa prática nos dias de hoje. Retome as hipóteses



levantadas no início, buscando identificar se os estudantes previram as intenções da autora. Comente que, ao falar de si, das experiências que viveu, ela pode inspirar e empoderar as mulheres, promovendo a aceitação, o gostar de si e a valorização das diferenças. Conversem sobre a necessidade de desconstruir ideias sobre o que é feio e o que é bonito.

Na sequência, peça-lhes que leiam a parte introduzida por “o corpo é um produto?” e conversem sobre isso e sobre as pressões sociais impostas à mulher para seguir padrões da moda.

Interagindo com o texto

Página 41

9. a) Ele descreve que a autoajuda considera que o indivíduo controla sua vida por meio de suas ações e que o pensamento é a fonte inicial de seu sucesso. Ressalta também que alguns livros de autoajuda se aproximam do pensamento mágico quando fazem crer que, se alguém deseja algo firmemente, seu desejo se concretiza.
- b) Espera-se que os estudantes percebam que, no trecho lido, a autora não ensina fórmulas prontas para o leitor. Ela apresenta um problema (a questão dos padrões de beleza impostos às mulheres) e se propõe a refletir sobre ele, buscando possíveis causas para sua existência. Aproveite para conversar com os estudantes sobre suas escolhas de leitura. É importante que eles tenham critérios para essas escolhas, como ler resenhas, procurar boas editoras, buscar informações sobre os autores etc.

Leitura – Texto 2

Página 42

Quanto ao boxe sobre a atividade de relaxamento, é um bom momento para realizar um trabalho de interdisciplinaridade com Educação Física, levando os estudantes a desenvolver a consciência corporal ao praticar técnicas para relaxar. Essa atividade também vai ajudar a reduzir a ansiedade e o estresse e pode ser aplicada em diversos momentos, além de uma vez por semana, como em véspera de provas. O *link* a seguir fornece orientações sobre ioga e meditação. Disponível em: <https://impulsiona.org.br/yoga-e-meditacao-na-escola/>. Acesso em: 15 ago. 2024.

Página 42

Objeto digital

Para conscientizar os estudantes sobre a importância de abordar adequadamente a ocorrência de casos de depressão entre adolescentes, peça que assistam ao vídeo “É hora de cuidar da saúde mental”, disponível no Livro Digital do Estudante.

Interagindo com o texto

Página 43

As atividades desta seção aprofundam as discussões iniciais realizadas na etapa da leitura e aprofundam conhecimentos sobre o gênero textual reportagem de divulgação científica, abordando os elementos constitutivos desse gênero nas práticas apresentadas aos estudantes. Por outro

lado, pretende-se desenvolver a consciência da importância da pesquisa científica, mostrando como investigações científicas realizadas em diferentes momentos se conectam e se complementam. Nesse sentido, as atividades da seção estão voltadas para abordagem do gênero textual e dos sentidos do texto e, no conjunto das práticas, apresenta uma nova leitura de um texto de mesmo gênero que mobiliza a mesma temática e estabelece um diálogo interdiscursivo.

6. Espera-se que os estudantes respondam que o repórter pretende mostrar que os resultados da pesquisa realizada nos Estados Unidos podem ser aplicados ao nosso contexto e, assim, alertar os leitores sobre o problema da depressão entre adolescentes. Além disso, dar a palavra a um especialista no assunto traz credibilidade à reportagem.
7. b) O especialista comenta que o aumento da cobrança por bom desempenho e o *cyberbullying* podem ser apontados como alguns dos vilões. Espera-se que os estudantes respondam que, como a pesquisa ainda não tem uma resposta para o aumento desse problema, é interessante levantar hipóteses de especialistas para ampliar o debate social.

Interagindo com o texto

Páginas 44 e 45

13. a) O assunto principal é a informação dada no primeiro parágrafo: uma pesquisa da Universidade Johns Hopkins (EUA) analisou questionários de adolescentes de 12 a 17 anos e de adultos de 18 a 25 anos, entre 2005 e 2014, e constatou que a taxa de adolescentes que reportaram depressão aumentou 37%. Além disso, uma em cada seis meninas alegou ter manifestado o quadro no último ano.
 - b) Segundo parágrafo: Miguel Boarati, coordenador do Ambulatório de Transtornos Afetivos na Infância e Adolescência do Hospital das Clínicas, em São Paulo, afirma que tem observado uma busca acentuada de adolescentes por tratamentos para saúde mental. Terceiro parágrafo: autores da pesquisa da Universidade Johns Hopkins não sabem responder com clareza o que está causando esse aumento. Para Boarati, as causas podem ser o *cyberbullying* e a cobrança por bons desempenhos, – e, para as meninas, além dessas causas, questões hormonais e culturais (exigência de seguir o padrão de beleza atual). Quarto parágrafo: Boarati afirma que a depressão pode ser mais perigosa nos adolescentes, porque eles têm menos recursos emocionais para enfrentá-la.
14. Esta atividade amplia os conhecimentos dos estudantes sobre o gênero textual reportagem de divulgação científica, aprofundando as discussões sobre depressão entre os jovens. Na reportagem apresentada na atividade, a pesquisa é realizada considerando o contexto da pandemia da covid-19. Leia o texto com os estudantes e peça a eles que comparem o tema e o gênero textual com o **Texto 2**. Instrua-os a observar como o assunto é tratado, que especialistas foram consultados e que informações são apresentadas ao leitor.



Conversem sobre os aprendizados construídos e, em seguida, convide-os a fazer as atividades dos itens **a** até **i**. O item **i** propõe uma roda de conversa. Analise a possibilidade de dividi-lo em etapas, uma para coleta de informações e a segunda para socialização de ideias.

Leitura – Texto 3

Página 46

Inicie a abordagem do texto, convidando-os a refletir sobre a pergunta feita no título. Peça-lhes que levantem hipóteses sobre o gênero do texto que vão ler, o assunto que será tratado e para que tipo de público ele está voltado.

Proponha uma leitura silenciosa e, em seguida, um momento para discussão das percepções dos estudantes. Você pode mobilizar a estratégia de solicitar a leitura como tarefa extraclasse e realizar a discussão posteriormente.

2. Após conversar com os estudantes sobre a questão, leia o título da reportagem e motive-os a refletir sobre ele, para depois introduzir o tema abordado. Pergunte-lhes que relação a ciência pode estabelecer com esse assunto.

Você em ação

Página 48

A atividade proposta permite ao estudante recorrer à abordagem científica para resolver problemas relacionados à própria vivência. Além disso, ela contribui para promover o autoconhecimento e o conhecimento de mundo e amplia a capacidade de se posicionar de forma crítica. Para tirar mais proveito da atividade proposta, retome os conceitos estudados no Volume 1 desta coleção, que trata da abordagem do pensamento computacional na resolução de problemas. Estimule os estudantes a identificar a situação-problema e a aplicar a dimensão da decomposição para resolver o problema.

Análise linguística 2

Multimodalidade

Página 49

1. e) Espera-se que os estudantes reconheçam que os infográficos têm a função de apresentar informações rápidas e resumidas com base em conhecimentos científicos. Nessa charge, são encontrados os seguintes elementos: ilustração do corpo humano com detalhamento do sistema digestório; dados numéricos que indicam porcentagens; traços que ligam o texto a partes do corpo ilustrado; ampliação de um ponto da imagem para detalhá-la.

É esperado que os estudantes tenham conhecimento do gênero infográfico, estudado no Ensino Fundamental. Se necessário, retome algumas características desse gênero, como a apresentação de informações de forma objetiva e rápida, associação de texto verbal e não verbal, entre outras.

A atividade envolve aspectos da multimodalidade, o que contribui para o desenvolvimento das habilidades leitoras do estudante. É importante que ele perceba a fusão de gêneros textuais distintos que faz com que um texto essencialmente científico (o infográfico) adquira um caráter de humor ou mesmo de paródia.

Análise linguística 2

Conjunções

Página 50

Converse com os estudantes sobre a importância das conjunções no sentido e na produção dos textos. Atividades de análises de textos midiáticos curtos, como notícias, por exemplo, podem ser desenvolvidas para que os estudantes compreendam essa importância na prática. Além disso, atividades complementares de leitura e análise de artigos podem ser realizadas de forma extraclasse, solicitando aos estudantes que identifiquem e analisem a função das conjunções nesse gênero textual. Elas também contribuem para a construção dos efeitos de sentido.

Produção de texto

Preparação e pesquisa de informações

Página 56

No item 5 desta etapa, mostre aos estudantes as seguintes fontes e explique que elas são confiáveis, pois estão veiculadas em canais profissionais e foram elaboradas por especialistas da área.

- BIZ, M. Adolescentes: como está a alimentação dos jovens no Brasil? *Veja*, [s. l.], 21 fev. 2019. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/familia/adolescentes-como-esta-a-alimentacao-dos-jovens-no-brasil/>. Acesso em: 29 jan. 2024.
- TOURINHO, Raíza. Estudo indica que adolescentes pobres estão obesos e desnutridos. *Agência Focruz de Notícias*, Rio de Janeiro, 9 jul. 2019. Disponível em: <https://agencia.focruz.br/estudo-indica-que-adolescentes-pobres-estao-obesos-e-desnutridos>. Acesso em: 29 jan. 2024.

Eu, você... e todo mundo!

Página 58

Esta seção mobiliza a competência socioemocional e habilidades de relacionamento, com foco em comunicação, autoconhecimento, empatia, autocuidado e cooperação. A atividade é pautada na necessidade de desenvolver o pensamento crítico, a autonomia e a consciência cidadã dos estudantes.

Autoavaliação

Página 59

Assim como praticado no volume anterior, a seção possibilita a avaliação da *performance* do estudante, estimulando a autonomia e o protagonismo. Retome a dinâmica adotada no 1º ano, explicando aos estudantes que ao final de cada percurso deverão realizar a autoavaliação, considerando os aprendizados, as potências e as fragilidades. A cada tópico, devem refletir sobre as experiências, atitudes e valores adotados no momento de colocar em prática cada objeto do conhecimento. Dedique um momento para que conversem sobre dificuldades e experiências positivas durante o trabalho com a Unidade 1. Peça aos estudantes que tenham um bloco de registros ou que dediquem um espaço em seus cadernos para as anotações da autoavaliação que será realizada nas seis unidades que compõem o volume. Essa organização facilitará a retomada e as comparações que devem ser feitas entre uma unidade e outra, a fim de avaliar o progresso acadêmico.

Objetivos da unidade

Esta unidade pretende oportunizar momentos de:

- leitura e análise de diferentes textos, como poemas, editoriais e notícias;
- estudo sobre verbos, linguagem e discurso, advérbios e marcas de impessoalidade;
- estudo sobre o estilo de época Romantismo, seu contexto histórico, características etc.;
- produção textual, como a de poema e notícia;
- participação em pesquisa e discussão sobre a geração Z;
- retomada do conceito de pensamento computacional e compreensão da dimensão de identificação de padrões;
- autoavaliação.

A BNCC nesta unidade

Competências gerais da Educação Básica: **1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 10.**

Competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias: **1, 2, 3, 4 e 6.**

Habilidades de Língua Portuguesa: **EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP08, EM13LP11, EM13LP15, EM13LP22, EM13LP28, EM13LP29, EM13LP30, EM13LP31, EM13LP38, EM13LP43, EM13LP45, EM13LP46, EM13LP47, EM13LP48, EM13LP49, EM13LP50 e EM13LP52.**

Mapeamento inicial

Para que os objetos de conhecimento previstos para a unidade sejam desenvolvidos, é importante identificar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores já construídos e desenvolvidos pelos estudantes. Use as informações desse momento como **avaliação diagnóstica**. Nesse sentido, para:

- ler e interpretar poemas, é essencial que o estudante saiba reconhecer as características principais do gênero lírico. Para ler e interpretar editorial e notícia, é importante que o estudante entenda serem gêneros que fazem parte do âmbito jornalístico, quais são suas funções sociais e suas características mais importantes. No percurso de aprendizagem, motive os estudantes a buscar informações atuais sobre o mundo e a se conscientizarem sobre fatos relevantes da sociedade. Isso vai contribuir para a formação cidadã deles, bem como para a construção de seu repertório cultural;
- estudar o Romantismo, o estudante deve ter noção do que é estilo de época, da importância do contexto histórico e, ainda, das características das escolas literárias já estudadas. Para ampliar as possibilidades de aprendizagem, promova visitas à biblioteca da escola

para que os estudantes possam desenvolver a leitura autônoma de obras do período;

- estudar e refletir sobre verbos e advérbios, o aluno deve reconhecer o conceito de classes gramaticais bem como distingui-las em variáveis e invariáveis, sabendo, ainda, fazer correlações entre elas;
- estudar linguagem e discurso, o estudante deve entender a capacidade do homem como ser comunicativo que usa um sistema de signos para interagir com o outro. Deve entender, ainda, que essas interações estão inseridas em contextos diversos;
- reconhecer as marcas da impessoalidade, é essencial que o estudante saiba diferenciar subjetividade e objetividade e como essas categorias se estabelecem nos textos de gêneros diversos;
- produzir poema e notícia, o estudante deve reconhecer as características desses gêneros textuais, bem como a função social de cada um deles.

Orientações e respostas

Abertura da unidade

Página 60

Peça aos estudantes que façam uma pesquisa sobre as leis que garantiram a evolução jurídica da cidadania da mulher brasileira e discuta em sala de aula os direitos e as garantias de segurança que ainda precisam ser conquistados. Após a pesquisa, a turma pode propor intervenções sociais e políticas para assegurar integralmente os direitos das mulheres.

Interagindo com a imagem

Página 61

A artista visual e poeta Lenora de Barros costuma utilizar o próprio corpo para se expressar em suas produções. *Procuo-me*, criada em 2003, é um exemplo disso, pois a artista usou a fotografia do seu rosto para compor a obra. A técnica usada é a de impressão *offset* sobre papel, e suas dimensões são 86,0 cm × 72,2 cm.

Durante a discussão, contextualize a obra *Procuo-me* com os estudantes. Comente que a obra compõe o acervo do MAM (Museu de Arte Moderna de São Paulo) e já foi exposta na estação de metrô Hospital São Paulo, entre julho de 2019 e janeiro de 2020. A obra fala da busca pela própria identidade. Leve os estudantes a refletir sobre o fato de a expressão no rosto da mulher não se alterar, estimulando-os a inferir acerca da emoção sugerida por essa expressão. Espanto e surpresa são duas emoções que podem ser citadas pelos estudantes. Converse que essas emoções nem sempre estão associadas a descobertas negativas, mas ao impacto de se surpreender com algo. No *site* disponível em: <https://mam.org.br/exposicao/procurar-se-pela-cidade> (acesso em: 18 mar. 2024), é possível ler uma análise da obra;

nela, emerge a ideia de que a autora, ao replicar o seu rosto diversas vezes, parece querer evidenciar que ela está em busca de si. É importante discutir com os estudantes a mudança representada na imagem. A autora vai mudando cabelo e estilo, mas não sua expressão, revelando que estamos em constantes mudanças. Comente que Lenora é uma das principais representantes da arte contemporânea no Brasil. Além de artista visual, ela também é poeta e linguista formada pela Universidade de São Paulo (USP). No *site* disponível em: <https://arteref.com/nao-categorizado/lenora-de-barros-biografia-e-principais-obras/> (acesso em: 4 jun. 2024) é possível acessar a biografia da artista.

Literatura – Texto 1

Página 62

Antes da abordagem do poema, é importante que o professor se aproprie da problematização realizada no poema, analisando-o para que as discussões sejam conduzidas de forma segura. O poema “Vozes-Mulheres” traz a representação da coletividade e de como as lutas e representações femininas anteriores influenciaram e influenciam o papel da mulher negra na sociedade. No texto, Conceição Evaristo traz as vozes das mulheres de sua história (a bisavó, a avó e a mãe), criando o termo **escrivência**, resgatando memórias de sua vida. Nos versos, percebemos como a força das gerações vai crescendo e se complementando. No *site* disponível em: <https://umprofessorle.com.br/2019/11/20/vozes-mulheres/> (acesso em: 28 mar. 2024), há uma possibilidade de leitura dos sentidos do poema que pode contribuir com as informações para a condução da aula.

Primeiro, solicite uma leitura silenciosa, incentivando os estudantes a apreciar o texto, buscando uma conexão com a temática e o eu lírico. Para começar a prepará-los para esse momento, conversem sobre as perguntas que antecedem a leitura. Em seguida, leia o título do texto, pedindo que falem sobre o que ele sugere. Pergunte-lhes que mulheres seriam as donas dessas vozes e peça-lhes que reflitam sobre o plural empregado nesse título.

Depois da leitura silenciosa, promova a leitura expressiva do poema. Oriente que apenas as estudantes leiam o texto e que cada uma possa ler um verso, realizando a leitura colaborativa do poema. Ao final, conversem sobre os sentidos construídos. Peça à turma que fale sobre as relações que o eu lírico estabelece com seus antepassados, deixando em evidência que ele fala das mulheres que fizeram parte de sua vida e de sua história. Estimule os estudantes a relacionar o eu lírico e suas relações pessoais a com sua representatividade na sociedade.

Interagindo com o texto

Página 63

Ao final da etapa de leitura, proponha a realização das atividades em dupla. Oriente os estudantes para que façam as atividades de forma colaborativa e caminhe pela sala para verificar o andamento das atividades e se as duplas necessitam de apoio.

Você em ação

Página 65

Para melhor aproveitamento da atividade, peça a colaboração do professor de História. Converse com os estudantes sobre o fato de que escravidão existiu entre 1535, data em que chegou ao país o primeiro navio trazendo escravizados, e 1888, quando foi assinada a Lei Áurea. Nesse período, a escravização de pessoas trazidas da África era uma prática legal, um comércio como qualquer outro. Após a assinatura da lei, os escravizados foram libertos. No entanto, o que se vê hoje é que muitas pessoas ainda são submetidas a trabalhos degradantes, sem as mínimas condições de higiene, de alimentação e descanso, sem registro formal ou salário de acordo com a lei, obrigadas a trabalhar nessas condições sob ameaças de agressão caso deixem o local. Explique que as leis atuais protegem os trabalhadores, mas essas ocorrências de trabalho análogo à escravidão existem principalmente em regiões rurais do país, ligadas ao extrativismo mineral e à agropecuária.

Estéticas literárias contemporâneas

Página 65

Objeto digital

Para que os estudantes reflitam sobre a pluralidade da produção literária contemporânea, proponha a eles a audição do *podcast* “As mulheres negras na literatura brasileira”, disponível no Livro Digital do Estudante.

Literatura – Texto 2

Página 66

Solicite a leitura individual para que os estudantes se familiarizem com o texto e, depois, promova a leitura compartilhada e expressiva.

Converse com a turma sobre os sentimentos e emoções que o eu lírico expressa e como ele se posiciona diante das temáticas problematizadas no poema.

Para iniciar a conversa, pergunte aos estudantes o que eles entendem sobre licença poética e o que o título com essa expressão pode significar. Fale a respeito dos sentidos expressos de pedir permissão e licença para falar de algo. Explique o termo, comentando que se trata de uma liberdade que escritores e poetas têm de utilizar a linguagem e seus recursos de forma livre e que atenda a seus objetivos artísticos. Convide-os a ler o box que conceitua a expressão e pergunte se conhecem alguma obra na qual o poeta ou o escritor explora a licença poética. Comente que essa licença isenta o autor de se submeter às regras da gramática, por exemplo. É como se ele pudesse ditar e fazer suas próprias regras, de acordo com os objetivos que queira alcançar.

No poema, o eu lírico, uma mulher, mobiliza temas como o casamento, a vida familiar, a beleza e propõe uma viagem ao autoconhecimento e à descoberta de si. O eu lírico fala de sua experiência e seus sentimentos como mulher, e revela a força que acredita ter e que quer demonstrar ter.

O poema promove um diálogo com o “Poema de sete faces”, de Carlos Drummond de Andrade. Se possível, façam uma leitura desse texto, disponível em: https://www.pensador.com/poema_de_sete_faces/ (acesso em: 28 mar. 2024). Promova a leitura, estimulando a percepção dos estudantes para os aspectos de aproximação que Adélia Prado propõe em seu poema. Analisem a forma como ambos iniciam (“Quando nasci um anjo torto”/ “Quando nasci um anjo esbelto”), promovendo um momento de troca e discussão das apreciações dos estudantes.

Interagindo com o texto

Página 67

Proponha a leitura do boxe **Estéticas literárias contemporâneas**, convidando os estudantes a refletir sobre a importância da representatividade feminina na literatura, em especial nesse contexto. As lutas femininas se intensificavam e as mulheres na literatura impulsionaram movimentos e foram fundamentais para as conquistas alcançadas ao longo do tempo. Proponha uma pesquisa rápida sobre as mulheres citadas no boxe, mediando uma conversa sobre a obra de cada uma delas e analisando sua importância no contexto histórico, literário, social e político.

Literatura – Texto 3

Página 68

Antes da leitura do poema, conversem sobre as perguntas que antecipam o texto, discutindo as questões propostas que envolvem a possibilidade da idealização de um modelo ou padrão de mulher e o que essa idealização pode acarretar. Comente que a idealização pode não envolver apenas aspectos físicos, mas também o comportamento. Pergunte aos estudantes de que forma isso ocorre nos dias atuais e como eles se posicionam diante do tema. Ouça as respostas a cada uma das perguntas, permitindo o debate espontâneo. Alerta para que haja respeito e acolhimento às opiniões diversas.

Convide a turma para uma leitura do poema. Comente que Álvares de Azevedo foi um importante poeta brasileiro e que mais adiante eles vão explorar e estudar o contexto de época no qual ele se insere e o movimento literário ao qual se vincula.

Ao final da leitura, conversem sobre o que entenderam do poema. É importante que nessa conversa os estudantes destaquem a idealização que o eu lírico faz da mulher amada e que avaliem a intensidade do sentimento que ele expressa. É importante também refletir sobre a forma como o eu lírico retrata a mulher, descrevendo-a como um anjo, um ser divino, puro, mas que ao mesmo tempo provoca seu sofrimento, pois ele a ama muito, mas não consegue alcançá-la.

Interagindo com o texto

Página 69

Solicite a realização das atividades e promova um momento de interação oral. Retome a leitura do texto e as discussões a respeito dele.

Estilos de época

Página 70

Comente com os estudantes que a pintura *O dilúvio*, de Francis Danby, é uma obra-prima do Romantismo inglês, que retrata o dilúvio descrito na Bíblia, em que Noé e sua família se salvam por estarem em uma arca, vista ao fundo da tela. A pintura é rica em detalhes que transmitem dramaticidade e sensação de movimento, mostrando o mar revoltoso e vários homens e animais lutando pela sobrevivência.

Ao iniciar a abordagem da seção, retome as características do estilo *árcade*, estudadas na unidade anterior.

Página 71

Sobre a 1ª fase da poesia romântica brasileira, converse com os estudantes sobre o fato de que, na Europa, os poetas usavam a figura do cavaleiro medieval como forma de retratar as origens nacionais. O Brasil, que não viveu a Idade Média como os países europeus, teve na figura do indígena o representante de suas origens. Explique para a turma que, na produção literária do Romantismo, o indígena é retratado como um herói, portador de coragem, habilidade e força, verdadeiro fundador do povo brasileiro.

Sobre a 2ª fase, converse com a turma sobre o significado do termo **ultrarromantismo**: o prefixo **ultra** expressa excesso, extremismo. Portanto, nessa segunda fase, características como a subjetividade, o sentimentalismo, o sofrimento perante a vida, entre outras, são levadas ao extremo.

Página 72

Quanto à prosa romântica, comente com os estudantes que as mulheres passaram a ser o público-alvo dos escritores de folhetins, cujas heroínas eram modelos de mãe e esposa para essas mulheres. Esses romances eram verdadeiros “manuais de boas maneiras”.

Sobre o romance indianista, a obra *O guarani* mostra os desafios diários do colonizador – já estabelecido na nova terra – para domar a natureza selvagem, auxiliado pela bravura do herói indígena. Seguindo a temática romântica, *O guarani* tem como trama uma história de amor cuja concretização encontra vários obstáculos. Peri e Ceci pertencem a universos totalmente diferentes: Ceci é filha de um nobre, e Peri, um selvagem. No amor de Peri por Ceci, estão presentes as relações de vassalagem do herói medieval. Por sua vez, o romance *Ubirajara* completou o projeto indianista de Alencar – destaca o selvagem em seu estado “natural”, em momento anterior à chegada dos portugueses ao Brasil. *Iracema* trata dos momentos iniciais da colonização portuguesa – mostrando a descoberta da vida selvagem pelo europeu –, bem como do começo da miscigenação entre índios e brancos.

Explique aos estudantes as diferenças entre as palavras **indianista** e **indigenista** – que têm significados distintos, embora ambas estejam relacionadas aos povos indígenas. **Indianista**: refere-se ao movimento literário e cultural que idealizou e romantizou a figura do indígena, especialmente no contexto do Romantismo brasileiro. O indianismo buscava valorizar a cultura indígena, mas geralmente isso ocorria a partir da perspectiva de não indígenas, muitas vezes retratando os nativos como heróis

nacionais ou “bons selvagens”. **Indigenista**: refere-se a pessoas ou políticas que defendem os direitos e a inclusão social dos povos indígenas. O **indigenismo** tem como objetivo principal a valorização das culturas indígenas e a luta pela garantia de seus direitos, quase sempre a partir da perspectiva dos próprios indígenas.

Essas diferenças refletem, principalmente, os pontos de vista e os objetivos de cada termo. O **indianismo** tende a ser mais idealizado e externo, enquanto o **indigenismo** é mais inclusivo e focado na realidade e nos direitos dos povos indígenas, principalmente na contemporaneidade.

Em relação ao romance regionalista, comente com os estudantes que ele propunha uma construção de texto que valorizava as diferenças étnicas, linguísticas, sociais e culturais entre Brasil e Europa. Os romances regionalistas criaram um vasto panorama do Brasil, representando a forma de vida e a identidade da população de cada parte do país. Os autores tinham preferência por personagens regionais e tramas que se passavam em cenários afastados de centros urbanos. José de Alencar, Visconde de Taunay, Bernardo Guimarães e Franklin Távora são os principais nomes dessa vertente.

Passos largos

Página 77

6. **b)** Informe aos estudantes que, além de poetas como Adão Ventura, outras vozes contemporâneas denunciavam a discriminação e a violência contra os negros. Os grupos O Rappa, Racionais MC's e Nação Zumbi (do qual fez parte Chico Science), os artistas Mano Brown, Thaíde, DJ Hum, Criolo, Flávio Renegado, o *rapper* Sabotage (Mauro Mateus dos Santos, assassinado em São Paulo), entre outros artistas, denunciam em suas músicas o preconceito racial, a pobreza nas grandes cidades e a truculência da polícia, ao mesmo tempo em que reafirmam o sentimento de pertencimento e de orgulho de sua etnia e de sua rica cultura.

Literatura viva

Página 82

Durante a etapa de planejamento, promova um momento de discussão das questões. Dê aos estudantes a oportunidade de refletir sobre a poesia e sua função social.

A forma de compartilhamento sugerida é o mural poético; entretanto, se julgar oportuno, os estudantes podem definir outras formas de divulgar os poemas da turma. Caso algum estudante não se sinta confortável em expor seu poema, respeite essa posição, mas solicite o texto para sua leitura e avaliação. É importante que eles entendam que a produção é também uma atividade acadêmica.

Análise linguística 1

Tempos do modo subjuntivo

Página 87

Ao abordar o estudo dos tempos no modo **subjuntivo**, é importante destacar para os estudantes que, de acordo com

os exemplos dados, a ideia de “possibilidade” se encontra relacionada a termos como: **talvez** (usado no presente); **se** (usado no pretérito imperfeito) e **quando** (usado no futuro). Ou seja: todos esses termos estão relacionados aos respectivos verbos conjugados no modo **subjuntivo**. Explique a importância desses termos, pois são essenciais para a compreensão do sentido da frase.

Leitura – Texto 1

Página 93

Proponha uma leitura oral, compartilhada e colaborativa. Depois, converse com os estudantes sobre o que entenderam do texto, perguntando a eles a respeito de sua relevância temática e que reflexões podem ser motivadas com base na leitura desse editorial.

Interagindo com o texto

Páginas 93 e 94

Solicite a realização das atividades em dupla, orientando os estudantes para que compartilhem as ideias e respeitem o turno de fala. Como o bloco de exercícios é extenso, divida a atividade em dois momentos. No primeiro, aborde as questões de 1 a 6 e, depois, as de 7 a 11. Dê tempo para a realização das atividades e, em seguida, promova a correção oral delas. Solicite a um estudante que leia o boxe **Origens do 8 de março**, relacionando as informações ao assunto do texto e às discussões realizadas.

Leitura – Texto 2

Página 95

Inicie a abordagem do texto, retomando as discussões sobre representatividade feminina na sociedade, e direcione a conversa para a representatividade no esporte. Aproveite para perguntar aos estudantes se conhecem esportistas mulheres que se dedicam ao esporte aquático. Pergunte que modalidades dos esportes aquáticos conhecem e o que sabem sobre o desafio do Lago Titicaca, conhecido pelo esforço e dificuldade que ele envolve.

Atividades complementares

Uma atividade interdisciplinar com o componente Educação Física pode ser mobilizada. Proponha uma pesquisa sobre esportes aquáticos, por exemplo: surfe, nado sincronizado, mergulho, canoagem. Para inspirá-los na atividade, sugira à turma que acesse o *site* disponível em: <https://esportes.umcomo.com.br/artigo/quais-sao-os-esportes-aquaticos-30741.html> (acesso em: 16 out. 2024).

Outra atividade que pode ser desenvolvida é a pesquisa sobre os benefícios da natação. Para potencializar a pesquisa, sugerimos: <https://www.tuasaude.com/beneficios-da-natacao/> (acesso em: 16 out. 2024).

Interagindo com o texto

Página 97

8. **a)** e **b)** As duas mídias disponibilizam conteúdos relacionados ao esporte. O projeto gráfico da *homepage* do Swim Channel valoriza imagens e títulos de notícias e

reportagens que remetem a competições e atletas de esportes aquáticos. O projeto gráfico da *homepage* do UOL Esportes (que faz parte do portal UOL) também valoriza imagens e títulos de notícias e reportagens sobre atletas e campeonatos, principalmente relacionadas ao futebol nacional e internacional.

- c) e d) No Swim Channel, são encontradas notícias e reportagens locais e internacionais relacionadas aos esportes aquáticos, com calendários de provas, resultados, records, além de notícias sobre saúde, nutrição e curiosidades.

Pensamento computacional

Páginas 105 e 106

Esta seção apresenta atividades que têm como objetivo retomar o conceito do pensamento computacional e a dimensão **decomposição** para que os estudantes conheçam a dimensão **identificação de padrões** a fim de resolver um problema. Relembre à turma que o conceito de pensamento computacional não está relacionado diretamente ao uso do computador, e sim a um processo de raciocínio lógico que pode ser aplicado a diversas situações que vivemos. Explique que, neste volume, o pensamento computacional será explorado para que os estudantes possam aplicá-lo em suas atividades pessoais e acadêmicas. Nesse momento, eles vão identificar uma situação-problema e, para solucioná-la, vão mobilizar processos e procedimentos relativos à dimensão **decomposição**, que trata da capacidade do indivíduo de reconhecer um problema, fragmentando-o em pequenos problemas; à dimensão **identificação de padrões**, que é a identificação de dados e informações que são recorrentes e sua categorização; à dimensão **abstração**, que é a seleção e hierarquização de informações e dados, descartando e despriorizando as menos importantes; e à dimensão **algoritmos**, que concerne ao desenvolvimento de passos para resolver um problema.

1. c) Comente com os estudantes que, ao identificar roupas e categorizá-las por estações, há o reconhecimento de padrões, por exemplo: há padrões recorrentes em roupas para o verão e para o inverno (material e tecido, bem como modelos das peças).
3. c) Auxilie na organização dos grupos e verifique a existência de dúvidas. A atividade consiste na definição de um problema. Converse com os estudantes e retome o questionamento apresentado: “É possível diferenciar fato de *fake*?”. Acrescente outras perguntas, como: “Nessa diferenciação, que ações e critérios podem ser elencados para solucionar o problema?”.

A atividade pode ser apresentada em forma de esboço, no qual os grupos apresentam ideias e soluções. Eles podem colocar os projetos em ação, definindo cronogramas de execução. Para isso, a turma seleciona os melhores

critérios e os melhores passos de identificação de padrões e empreende em conjunto o projeto de combate desse problema.

Produção de texto

Página 107

Planejamento

3. Explique aos estudantes que as notícias devem divulgar fatos recentes relacionados à sociedade.
5. Peça a eles que organizem uma roda de compartilhamento dos fatos que serão noticiados pelas duplas.

Compartilhamento

Indique à turma algumas sugestões de aplicativos para produzir as revistas. Disponível em: <https://blog.flipbuilder.com/pt/top-10-digital-magazine-making-software-free-download-for-windows-and-mac/3692/>; <https://www.canva.com/>. Acessos em: 24 ago. 2024.

Você em ação

Página 108

Objeto digital

Para ampliar a reflexão sobre a participação da mulher em diferentes trabalhos, profissões e espaços de poder, peça aos estudantes que visualizem o carrossel de imagens “Mulheres no mercado de trabalho”, disponível no Livro Digital do Estudante.

Eu, você... e todo mundo!

Página 110

2. Oriente os estudantes nessa etapa da atividade. As meninas que se sentirem à vontade podem falar de si mesmas, mas também podem falar de alguém que conheçam. O importante é que elas se sintam bem em compartilhar impressões e particularidades. Os meninos também poderão participar da atividade, falando de alguém que conheçam: amiga, prima, irmã etc.

Autoavaliação

Página 111

Convide os estudantes a realizarem a autoavaliação, retomando as anotações e registros realizados na mesma seção da Unidade 1. Peça a eles que comparem os tópicos, verificando quais tiveram mais dificuldades ou quais superaram as expectativas. Promovam um momento para que possam compartilhar as vivências e compartilhar saberes, experiências, superações e dificuldades.

Objetivos da unidade

Esta unidade pretende oportunizar momentos de:

- leitura e análise de diferentes textos, como crônica, trecho de romance, infográfico, artigo de divulgação científica e resenha crítica;
- estudo sobre os estilos de época Realismo, Naturalismo e Parnasianismo, refletindo sobre seu contexto histórico, características etc.;
- estudo sobre os conceitos de frase, oração e período, bem como de sujeito e predicado;
- retomada dos estudos sobre colocação pronominal;
- produção textual, como a de cena de teatro mudo e videorresenhas;
- envolvimento com a produção e apresentação de um *flash mob*;
- autoavaliação.

A BNCC nesta unidade

Competências gerais da Educação Básica: **1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9 e 10.**

Competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias: **1, 2, 3, 4 e 6.**

Habilidades de Língua Portuguesa: **EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP08, EM13LP09, EM13LP10, EM13LP11, EM13LP15, EM13LP17, EM13LP18, EM13LP22, EM13LP27, EM13LP28, EM13LP38, EM13LP45, EM13LP46, EM13LP47, EM13LP48, EM13LP49, EM13LP50 e EM13LP52.**

Mapeamento inicial

Para que os objetos de conhecimento previstos para a unidade sejam desenvolvidos, é importante identificar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores já construídos e desenvolvidos pelos estudantes. Use as informações desse momento como **avaliação diagnóstica**. Nesse sentido, para:

- ler e analisar infográfico, o estudante deve reconhecer a configuração de textos multimodais, associando texto e imagem. Além disso, devem compreender que esse gênero pode complementar outros textos, ampliando informações, por exemplo;
- estudar os estilos de época Realismo, Naturalismo e Parnasianismo, o estudante deve saber o que é um estilo de época, bem como as características dos estilos que ocorreram anteriormente a esses. Incentive a leitura na íntegra de obras que sejam representativas do período e disponibilize momentos na rotina da sala de aula para conversar e discutir as leituras realizadas;
- ler artigo jornalístico e resenha crítica, o estudante deve saber distinguir os diversos gêneros textuais do âmbito jornalístico, inclusive os mais objetivos dos mais subjetivos;

- estudar os conceitos de frase, oração e período, o estudante deve ter a noção de sentidos relacionados a contextos de comunicação. Deve também saber reconhecer verbos ou locuções verbais na composição de enunciados;
- estudar o sujeito e o predicado, o estudante deve ter noções básicas de concordância entre substantivo e verbo a fim de saber relacionar essas duas categorias;
- estudar colocação pronominal, o estudante deve retomar seus conhecimentos sobre os pronomes pessoais e saber diferenciar o uso da língua em situações mais formais ou mais informais;
- produzir cena de teatro mudo, o estudante deve ter noção das características do gênero dramático;
- produzir e apresentar um *flash mob*, é esperado que o estudante tenha conhecimento do que sejam manifestações artísticas populares.

Orientações e respostas

Interagindo com a imagem

Página 113

1. Se achar necessário, comente com a turma que o grafite é uma forma de manifestação artística em espaços públicos: um tipo de inscrição feita em paredes de edifícios, fábricas, estações de metrô, muros etc. O grafite contemporâneo surgiu em Nova York (EUA), nos anos 1970, como forma de protesto contra a opressão sofrida pelas minorias. O grafite brasileiro é reconhecido mundialmente por sua qualidade. A fotografia da abertura mostra uma obra do brasileiro Eduardo Kobra (1975), que já foi pichador e hoje é considerado um dos mais reconhecidos muralistas da atualidade. A técnica empregada por ele é o estêncil, espécie de molde vazado.
5. Na discussão proposta pela pergunta, contextualize os versos da epígrafe, explicando para os estudantes que ele foi escrito no período da ditadura militar no Brasil. Nesse período houve repressão e cerceamento de alguns direitos, como o de liberdade de expressão. Comente que a paz envolve o bem-estar coletivo da sociedade, o respeito à diversidade e à diferença de opiniões. Sugira a leitura do poema como forma de ampliar o repertório e desenvolver a sensibilidade dos estudantes.

Interagindo com o texto

Página 115

5. a) No site disponível em: <https://revistas.ufg.br/sig/article/view/35025/24980> (acesso em: 5 jun. 2024), é possível encontrar mais informações sobre o uso do pronome **você** como forma de indeterminação do sujeito no discurso.
 - c) Converse com os estudantes sobre o fato de que a resistência em reconhecer os próprios erros pode ser causada por um excesso de vaidade, que acaba por fragilizar de fato a pessoa que pede desculpas. Pergunte-lhes de que forma isso pode ser amenizado.
6. Explique aos estudantes que as demais alternativas se referem a outros formatos do gênero crônica, que é uma narrativa curta e pode ser de vários tipos: jornalística, humorística, reflexiva, literária etc.

11. Mostre a eles que o autor do texto não diz que é necessário que se perdoe sempre, pois ele afirma que “Quando alguém pede desculpa, você deve aceitar ou não”. O que não se deve é confrontar, desconfiar, fazer cobranças, relembrar fatos passados.

Literatura – Texto 2

Página 116

Objeto digital

Para reforçar entre os estudantes a importância do combate ao *bullying*, peça que acessem o infográfico interativo “*Bullying*, vamos falar sobre isso”, disponível no Livro Digital do Estudante.

Interagindo com o texto

Página 117

2. c) **Motilidade**: mobilidade; **bicanca**: narigudo; **intonso**: emaranhado, despenteado; **mister**: ofício, missão; “ir à pedra”: ir à lousa; “perro como uma cravelha”: teimoso; **timorato**: receoso; **quinau**: sinal com que se marca o erro cometido em uma lição; **cenho**: fisionomia; **vate**: predição; **taverna**: taberna; **lânguido**: doentio; “noves fora”: subtração de nove; **fúlgidos**: brilhantes; “ventas acesas”: narinas abertas; **enxotado**: afugentado; **bugre**: sentido pejorativo para nomear indígenas não cristãos; **sopapo**: soco; **matreiro**: sabido; **sonso**: dissimulado; **venerando**: respeitado; **êmulos**: competidor; **cambadinha**: grupo de moleques.

Estilos de época

Página 118

O ateneu é um romance que apresenta traços do Realismo e do Naturalismo. Do Realismo, tem o caráter memorialístico (também presente na obra de Machado de Assis) e a descrição de aspectos psicológicos dos personagens. Raul Pompeia empregou a estratégia de descrever os ambientes com riqueza de detalhes para aproximar o leitor da cena. Do Naturalismo, está presente a descrição caricatural e sarcástica dos personagens. *O ateneu* é marcado também pela teoria do Determinismo, que considera o ser humano produto do meio, da época e de sua etnia.

Converse com os estudantes sobre o nome de um dos estilos de época que vai ser estudado, Realismo, e pergunte a eles quais características esse estilo pode ter. Peça-lhes que comparem esse nome com o nome do estilo estudado na unidade anterior, o Romantismo. Pergunte-lhes que diferenças poderá haver, por exemplo, entre a visão do escritor realista e a do escritor romântico em relação à mulher, especificamente. Lembre os estudantes de que, no contexto histórico do Romantismo, ocorreram movimentos e revoluções (como a Revolução Francesa e a Inconfidência Mineira) que buscavam a liberdade, e isso se refletiu na literatura.

No Realismo, o contexto histórico é marcado pelo surgimento de novas teorias científicas e filosóficas. Como reflexo na literatura, o homem passa a ser um objeto de estudo, um ser com qualidades e, principalmente, defeitos a serem analisados. Seria interessante trabalhar os conceitos teóricos mencionados neste tópico com os professores de Filosofia, Sociologia, História, Arte e Biologia.

Página 119

Comente com os estudantes que as características de uma determinada escola literária não são rígidas ou

exclusivas. Isso significa que nem todos os autores do Realismo, por exemplo, escreviam apenas com características realistas. Significa também que alguns começaram a escrever ainda sob a influência romântica e, depois, adotaram a estética realista. É o caso de Machado de Assis, considerado nosso mais importante escritor realista, que em suas primeiras obras ainda era influenciado pelo Romantismo.

Página 123

O Realismo nas artes plásticas

Peça aos estudantes que observem atentamente a reprodução da escultura de Rodin. Indague qual seria a relação entre a pose do homem retratado e o título da obra. Espere-se que os estudantes percebam que a pose sugere que o homem está meditando, refletindo sobre algo. Peça-lhes que observem como o homem retratado é forte. Se for possível, peça ao professor de Arte que converse com os estudantes sobre essa escultura, que é rica em detalhes. Dê um destaque especial às expressões faciais e aos músculos do corpo.

De olho na imagem

Página 126

Converse com os estudantes sobre a imagem, incentivando-os a observar o posicionamento das meninas na foto, o uso de cores e o que ele sugere. Além disso, incentive a apreciação e apropriação dos sentidos expressos pela imagem: por um lado, eles revelam autoritarismo, intimidação; por outro lado, submissão, medo, receio, sofrimento, entre outros sentimentos e emoções envolvidos em práticas de violência verbal e física.

6. É possível que a maioria dos estudantes se refira às sensações de medo, arrepio, pavor, perigo e temor de que possa acontecer uma tragédia, como: a menina maior empurrar a menor no abismo; a menina menor se desequilibrar (diante do avanço da menina maior) e, assim, cair no despenhadeiro. Ou seja, a cena reúne vários aspectos, detalhes e elementos próprios para que se prenuncie uma tragédia, um acidente, um crime ou algo igualmente terrível. Aceite todas as respostas, desde que estejam no contexto da imagem.

Você em ação

Página 127

Organize a execução das atividades propostas, direcionando os estudantes a momentos de discussão dos dados e informações que serão levantados nas atividades. Separe um tempo dedicado à realização das **atividades 1 a 4** e outro para a pesquisa sugerida na **atividade 5**.

Converse com a turma sobre os resultados dessa pesquisa, principalmente em relação às possíveis causas do aumento ou diminuição do problema. Caso seja observado um aumento ou uma diminuição muito pequena, seria interessante pedir aos estudantes que proponham atividades ajudando a combater o problema.

Literatura viva

Página 128

Comente com os estudantes que o gênero produzido também se caracteriza como um esquete ou uma pequena peça teatral.

Oriente a organização dos grupos, evitando que tenham muitos componentes.

Explique que o tema “cultura da paz” pode englobar assuntos variados, desde gentileza e respeito no dia a dia até aspectos mais complexos como preconceito racial, homofobia etc. Desse modo, eles terão liberdade para definir e se expressar como quiserem, desde que as decisões sejam tomadas de forma coletiva, respeitando as opiniões de todos os membros do grupo.

Esclareça que a descrição solicitada no item 1 da etapa de produção é apenas para nortear os atores, que podem, no momento dos ensaios, expressar seus próprios sentimentos e emoções.

Análise linguística 1

Sintagmas nominais e verbais

Página 129

- c) Ressalte para a turma que os pronomes adjetivos acompanham o substantivo, e os pronomes substantivos o substituem.
- d) Explique aos estudantes que os numerais podem expressar ordem, além de quantidade.

Página 130

- d) Se necessário, explique que é o verbo que estabelece relação direta com a primeira unidade (primeiro sintagma): “Puberdade precoce exige” (e não “Puberdade precoce atenção”).

Frase, oração e período

Página 131

- Informe aos estudantes que a tirinha foi criada pela *designer* Isabela Nardi, que publica seu trabalho na página Esquisitiras, presente em uma rede social. Explique para eles que **esquisitiras** é uma palavra criada a partir de outras duas: **esquisito** e **tiras**. Informe que a autora, em suas tirinhas, procura combater preconceitos, principalmente a gordofobia.
d) Converse com a turma sobre a diferença física, que é perceptível: a personagem da esquerda é mais magra que a outra. Pergunte a eles sobre as diferenças de personalidade entre as duas. Espera-se que eles percebam que a personagem da esquerda parece ser presa a padrões estéticos, enquanto a outra tem autoconfiança e se sente confortável com o próprio corpo, por isso não se ofendeu com a grosseria da primeira.

Página 132

Reforce que um enunciado pode ser composto de frase nominal e/ou verbal – ou seja, tem sentido completo no contexto de enunciação – e oração (se for construído em torno de um verbo ou uma locução verbal). Lembre-os de que uma locução verbal equivale a um único verbo, portanto, equivale a uma única oração, e de que o período é composto de uma ou mais orações.

Passos largos

Página 135

- Além do estudo da sintaxe, analise com os estudantes a figura de linguagem presente no contexto da fala, ou seja, a ironia.

- a) O contexto da charge é de uma situação informal de comunicação, em que há a representação do uso da língua tal qual ele ocorre cotidianamente. Relembre aos estudantes a diferença entre a gramática normativa e a gramática de uso. Explique que, em uma situação mais formal, o verbo teria de concordar com o sujeito: “O que tu achaste das novas regras do imposto de renda?”.

Leitura – Texto 1

Página 137

Chame a atenção dos estudantes para a estrutura do texto e a forma como ele se apresenta ao leitor. Leia o parágrafo introdutório e, em seguida, convide seis estudantes a ler os compromissos e preceitos. Explique que esses preceitos se originam do Manifesto para a Paz de 2000, promulgado pela ONU.

Interagindo com o texto

Página 138

- Promova um momento de compartilhamento de ideias.

Objeto digital

O que é Cultura da Paz?

Para complementar as discussões referentes a esse box, proponha à turma a audição do *podcast* “A cultura de paz, o movimento é de todos nós”, disponível no Livro Digital do Estudante.

Leitura – Texto 2

Página 139

Promova uma leitura oral e compartilhada com os estudantes, solicitando que tentem inferir qual é o assunto. Ao final da leitura, troquem impressões sobre o texto, aproximando a temática à realidade deles. Para isso, pergunte que aspectos do texto chamaram a atenção para os posicionamentos expressados. Pergunte também se eles se interessam pelo tema, bem como se reconhecem a importância de seu debate social e sua abordagem em filmes.

Interagindo com o texto

Página 140

- Possibilidades de resposta: **Crush**: termo (gíria) do inglês usado para designar alguém por quem somos apaixonados, atraídos. **Match** (ou “dar um *match*”): termo do inglês, que no contexto dos aplicativos de namoro, revela interesse mútuo entre duas pessoas. Também tem sido usado como gíria para outras situações, indicando elementos que combinam. **Longa**: o mesmo que filme longa-metragem, que dura pelo menos 70 minutos (o contrário é denominado “curta”, ou “curta-metragem”, com duração de até 30 minutos).
Se necessário, peça aos estudantes que pesquisem também o significado de **prognóstico** (previsão, estimativa), **misoginia** (ódio, aversão às mulheres) e **pungente** (comovido, doloroso).
- A autora empregou o recurso da citação de autoridade para comprovar que a tese “otimista” de McLuhan (“os meios tecnológicos seriam extensões do corpo humano”) pode ser comprovada na cena de abertura do filme, descrita no

segundo parágrafo da resenha: “[...] celulares em punho, adolescentes tiram *selfies*, fotos, compartilham, curtem [...]”.

6. **b)** De acordo com o texto, o teórico não considerou a potencialização dos aspectos negativos das tecnologias, como o *cyberbullying*. Comente que a visão “otimista” do teórico Marshall McLuhan de que “os meios tecnológicos são uma extensão do corpo humano” e “ampliam e potencializam as capacidades de pensar e agir” não é unanimidade no meio acadêmico. Há especialistas da área que pensam o contrário: o teórico considerou mais a potencialização dos aspectos positivos das tecnologias do que dos negativos (como o *cyberbullying*, que constrói o enredo do filme *Ferrugem*).
7. **a)** O apelido **Autista** é dado ao personagem com tom pejorativo e preconceituoso, o que revela prática de *bullying*.
Explique aos estudantes que o termo **autista** não é pejorativo em si, pois apenas identifica uma pessoa com autismo, ou Transtorno do Espectro Autista (TEA). Trata-se de um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado principalmente por dificuldades de comunicação e interação social e por comportamentos restritos e repetitivos (rigidez cognitiva), entre outros. Como se trata de um espectro, essas e outras características podem variar de pessoa para pessoa. Portanto, o estereótipo do autista geralmente é usado para reproduzir preconceitos, como no filme.
9. **a)** O texto tem o objetivo de apresentar, divulgar e convencer o leitor a assistir ao filme *Ferrugem*. Para isso, a resenhista descreve cenas de abertura, cenários e personagens cujas características estão relacionadas ao enredo e às ações que vão se desenrolar. Informa, ainda, que o filme apresenta duas partes distintas e que as ações se dão nos dois cenários descritos. No último parágrafo, a resenhista destaca aspectos positivos do filme: o desempenho da atriz e do ator, a habilidade do diretor ao tratar o tema “Tecnologia” e a forma de narrar. A resenhista deixa pistas sobre o desfecho (“maneira terrível na primeira parte do drama”), mas não dá *spoiler*.
- b)** Estabeleça um momento para que os estudantes possam socializar suas ideias.
10. Estabeleça com os estudantes um prazo para a realização dessa pesquisa. Peça a eles que procurem, em *sites* especializados em tecnologia, explicações sobre o funcionamento da curadoria feita por algoritmos nas redes sociais e investiguem, especialmente, como esses algoritmos trabalham para atender a interesses comerciais e políticos. Eles devem, ainda, investigar as relações entre as pesquisas feitas em *sites* de busca e as publicidades que aparecem nos *feeds*. Uma vez coletados os dados, proponha aos grupos que façam uma primeira discussão sobre os resultados. Depois dessa preliminar, abra o debate para toda a turma e incentive a proposição de sugestões para desconstruir o discurso de ódio.

Análise linguística 2

Página 141

1. **a)** Informe aos estudantes que esse posicionamento do paciente, deitado em um divã de costas para o psicanalista, é uma técnica bastante comum e tem a finalidade de deixar o paciente mais à vontade, sentindo-se menos exposto.
Peça a eles que observem os traços do psicanalista retratado: barba e bigode, óculos pequenos e redondos. Explique que esses traços são parecidos com os de

Sigmund Freud, médico austríaco considerado o “pai” da psicanálise.

- c)** Sim. Pode-se inferir isso pelo uso do pronome oblíquo depois do verbo no início da frase “Conte-me como foi sua infância” e pelo uso do pronome de tratamento **você**.

Pergunte aos estudantes como essas falas poderiam ser ditas em situações de informalidade, como um bate-papo entre amigos. Exemplo: “Me conte como foi sua infância. Cê não manda em mim”. Retome o conceito de variação linguística e explique que, nesse caso, trata-se da variação situacional, ou seja, a escolha de certa linguagem de acordo com a situação de comunicação.

Passos largos

Página 142

1. Explique à turma que, na alternativa **c**, a norma-padrão exige o pronome proclítico, atraído pelo advérbio de negação (“**Não** me abandone jamais”). Na alternativa **e**, a norma exige a mesóclise, visto que o verbo está no futuro do pretérito do indicativo (“**Contar-te-ia** toda a história”).
2. Explique à turma que os manuais de redação costumam ser adotados por empresas, tanto públicas quanto privadas, com a finalidade de padronizar o uso de vocabulário, construções linguísticas e normas gramaticais nos textos redigidos por seus funcionários.

Questões de Enem e vestibulares

Página 143

3. Chame a atenção dos estudantes para o fato de que, na alternativa **a**, embora apareça o advérbio de negação (**não**), a próclise não é obrigatória. Isso acontece porque o verbo **perturbar** está no infinitivo, possibilitando que o pronome oblíquo possa vir na forma enclítica. Esclareça que também seria possível e correta a construção “Espero não o perturbar com essa interrupção”.

Eu, você... e todo mundo!

Página 148

Explique aos estudantes que *mob* é a abreviatura de *mobilization*. Portanto, a expressão inglesa pode ser traduzida como “mobilização rápida” ou “mobilização-relâmpago” e significa a mobilização de um grupo de pessoas de forma rápida.

Após a apresentação, estimule o grupo de estudantes a discutir sobre a atividade. Pergunte-lhes se gostaram, se sentiram uma boa recepção das pessoas que assistiram à atividade, se houve algum problema durante o processo e a apresentação do *flash mob*.

Autoavaliação

Página 149

Convide os estudantes a realizarem a autoavaliação, retomando as anotações e registros realizados na seção da Unidade 2. Peça a eles que comparem os tópicos, verificando em quais tiveram mais dificuldades ou em quais superaram as expectativas. Promova um momento para que possam compartilhar vivências, saberes, experiências, superações e dificuldades.

Objetivos da unidade

Esta unidade pretende oportunizar momentos de:

- leitura e análise de diferentes textos, como poema, trecho de romance, conto e artigo de opinião;
- aprendizagem sobre as principais características do Realismo;
- estudo sobre transitividade verbal;
- retomada do estudo dos tipos de predicado;
- envolvimento com uma atividade de *slam*;
- produção textual de artigo de opinião;
- conversa e reflexão sobre as bolhas sociais e o respeito às diferenças;
- aprofundamento nos estudos sobre pensamento computacional;
- autoavaliação.

A BNCC nesta unidade

Competências gerais da Educação Básica: **1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9 e 10.**

Competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias: **1, 2, 3, 4, 6 e 7.**

Habilidades de Língua Portuguesa: **EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP08, EM13LP09, EM13LP10, EM13LP11, EM13LP15, EM13LP16, EM13LP20, EM13LP27, EM13LP28, EM13LP30, EM13LP39, EM13LP40, EM13LP41, EM13LP43, EM13LP47, EM13LP48, EM13LP49, EM13LP50, EM13LP51 e EM13LP52.**

Mapeamento inicial

Para que os objetos de conhecimento previstos para a unidade sejam desenvolvidos, é importante identificar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores prévios já construídos e desenvolvidos pelos estudantes. Use as informações desse momento como **avaliação diagnóstica**. Nesse sentido, para:

- ler e interpretar poema, trecho de romance e conto, o estudante deve saber as características principais dos gêneros lírico e narrativo, sabendo distinguir as particularidades do subgênero conto;
- retomar o estudo do Realismo, o estudante deve reconhecer as principais características desse estilo de época, estudadas na unidade anterior;
- participar de um *slam*, o estudante deve ter noção do que sejam mobilizações artísticas populares, sua temática social, além de saber declamar utilizando entonação e gestos apropriados ao tema e ao texto. No percurso, promova momentos para apreciar *slams* e discutir sobre eles. Esses textos podem ser facilmente acessados na internet, porém é importante fazer uma seleção prévia de textos adequados à turma;

- ler e analisar artigo de opinião, o estudante deve retomar seus conhecimentos sobre as características desse gênero textual, inclusive sobre seu caráter jornalístico e subjetivo;
- refletir sobre transitividade verbal e complementos verbais, o estudante deve retomar seus conhecimentos sobre as relações sintáticas das palavras constituintes de uma oração;
- retomar os tipos de predicado, o estudante deve acionar seus conhecimentos sobre transitividade verbal;
- produzir artigo de opinião, o estudante deve acionar seus conhecimentos sobre esse gênero textual;
- conversar sobre bolhas sociais e o respeito às diferenças, é necessário que o estudante reconheça as regras básicas para participar de uma discussão, tais como saber ouvir e respeitar opiniões diversas, bem como saber argumentar na defesa das próprias opiniões.

Orientações e respostas

Abertura da unidade

Página 150

É possível desenvolver um trabalho conjunto com outras áreas. O professor da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas pode colocar em discussão as diferentes concepções filosóficas de verdade e a questão da pós-verdade como forma de manipulação das emoções e opiniões das pessoas em relação à saúde, à economia e à política. As narrativas falsas são formas de dominação política, social e econômica, como os momentos da história em que o falseamento da realidade serviu a projetos totalitários. Na produção de *slam*, na seção **Literatura viva**, as orientações dos professores de Arte e de Educação Física contribuirão para um melhor aproveitamento da atividade e para um desempenho mais seguro dos participantes.

Interagindo com a imagem

Página 151

2. Seria plausível que a fotografia fosse usada como ilustração de obras de ficção, em ensaios fotográficos artísticos, em textos humorísticos, em campanhas publicitárias etc. Ainda que a imagem pareça real, graças ao primoroso tratamento de imagem feito pelo fotógrafo, é improvável que tal cena tenha acontecido. Pergunte aos estudantes como eles poderiam explicar que se trata de imagem manipulada ou não. Exemplos: pesquisando o tipo de trabalho feito por esse fotógrafo, a data da fotografia e verificando se houve, na época, alguma fuga de animais de um zoológico ou outro evento que tivesse contribuído para a presença desses animais na cidade. Se achar interessante, proponha essas pesquisas – a imagem de Jackson é, de fato, manipulada.

3. Discuta a questão com os estudantes. Explique que a foto-montagem pode ser entendida como metáfora para as *fake news*, não podendo, no entanto, ser considerada *fake news* de fato, justamente por servir ao humor e ao entretenimento, não tendo a intenção de falsear a verdade. É importante eles notarem que as *fake news* são falseamentos da realidade, porém nelas existe, em geral, a preocupação de apresentar elementos que criem o efeito de verdade, como os depoimentos de autoridades (ainda que sejam forjados) ou de pseudoautoridades, uso de termos científicos, uso de fotografias (mesmo que descontextualizadas) etc. O objetivo é conquistar a confiança e a adesão do leitor.

Literatura – Texto 1

Página 152

1. Comente com os estudantes que os filósofos divergem a respeito do conceito de verdade. Por exemplo, para Immanuel Kant, a realidade que conhecemos não corresponde àquilo que é, mas ao que a razão interpreta. Friedrich Nietzsche acredita que a verdade é uma ilusão, é uma enganação que tomamos como valor de verdade e serve para manter nossos corpos adestrados, pois ela é aquilo que trava nossas ações, que pontua nossos julgamentos e que define o que vale a pena ser levado a sério.
2. Comente que as **versões** de um mesmo fato também costumam ser motivo de discussões, divisões de opinião e controvérsias envolvendo o conceito de “verdade”. A *versão de um fato*, ou de uma notícia, indica que o ocorrido tem pelo menos dois modos de ser narrado, interpretado ou compreendido – sob pelo menos dois pontos de vista distintos. A “versão verdadeira”, portanto, é algo que deve ser apurado, investigado, para que a verdade (a versão correta) prevaleça. Explique o conceito de **versão** (em sentido amplo): é uma forma específica ou *variação* de algo, que pode ser um documento, um *software*, uma música, um filme. Uma versão geralmente indica que houve modificações, atualizações ou adaptações em relação à forma original de algo.

Interagindo com o texto

Página 153

1. Chame a atenção para o fato de que, embora escrito em versos, o texto tem características de uma narrativa, tais como enredo e personagens.
4. Comente que, nas sequências narrativas e descritivas que compõem o texto, são empregados verbos no pretérito perfeito e no imperfeito do indicativo, tempos frequentes no gênero conto, que marcam a sequência dos fatos e as ações rotineiras no passado. No texto, os verbos no pretérito imperfeito (**estava, deixava, era, entrava, conseguia, voltava, coincidiam, esplendia**) referem-se a ações habituais no passado. Os verbos no pretérito perfeito (**arrebentaram, derrubaram, chegaram, chegou, optou**) referem-se a ações encerradas, que indicam a progressão do enredo durante a narrativa.
9. Leve a turma a refletir sobre a importância de atingir a verdade absoluta, de obter respostas prontas e acabadas. É fundamental verificar nessa discussão até que ponto os estudantes

concordam que a verdade seja absoluta e acreditam na existência de respostas prontas e acabadas que não promovem a reflexão. Traga para o contexto dos estudantes a discussão sobre a necessidade de reflexão sobre a “verdade” e como essa reflexão possibilita reconhecer uma verdade.

Literatura – Texto 2

Página 154

2. Incentive e estimule a imaginação dos estudantes para a temática da unidade: a verdade ou a mentira. A palavra **verno**, por exemplo, pode ser conectada à palavra **mentira**. Por exemplo: “as mentiras da madrugada”; “as mentiras que surgiam durante a madrugada” etc.. Aceite todas as respostas, desde que estejam contextualizadas nessa temática.

Interagindo com o texto

Página 156

1. Comente que o mal-estar causado pelos bilhetes anônimos pode ser uma metáfora para o regime ditatorial que ocorreu em diversos países da América Latina: o clima de medo e insegurança vivido pelos moradores é a justificativa para a ascensão do personagem Alcaide, que passa a ter poderes ditatoriais sobre o pequeno vilarejo.
3. As ações ocorrem em um povoado ficcional da América Latina. A primeira ação ocorre no local de trabalho do secretário e do juiz, em uma sexta-feira à tarde. A segunda ação acontece em um quarto da casa da família Asís. Não é possível determinar o momento em que ocorre a ação. A terceira ação se dá na casa do Padre Ángel, à noite, quando as mulheres foram pedir a ele que tomasse providências em relação aos pasquins.
5. Os membros da família Asís são representantes da elite política e econômica do povoado local, cuja matriarca não é identificada pelo nome, mas por sua condição de “viúva” que mantém as tradições da família. O adjetivo **turbulento** sugere o poder exercido pelos Asís. Os serviços da casa, os protegidos da família Asís e o secretário do juiz representam o povo. O Padre Ángel, a quem as mulheres da sociedade pedem providências, representa o poder religioso. O juiz representa o Poder Judiciário.

Página 157

11. a) Leve os estudantes a perceberem que a história contada pelo secretário antecipa de certa forma o destino da cidade, simbolizando o perigo que as pessoas do povoado estão correndo com a divulgação dos pasquins.
- b) Leve os estudantes a inferirem que a imagem do rato morto na pia de água benta pode simbolizar mau agouro, prenúncio de algo ruim que está para acontecer. Explique-lhes que, em algumas culturas, como a latino-americana, o rato pode simbolizar sujeira, impureza, azar, negatividade.

Literatura – Texto 3

Página 157

Caso seja possível, propicie a leitura do conto na íntegra com a turma.

Para ler o conto na íntegra, acesse https://machadodeassis.net/texto/quem-conta-um-conto/43777/chapter_id/43834 (acesso em: 17 jul. 2024).

Interagindo com o texto

Página 159

2. b) Machado de Assis empregou a variedade padrão da sua época (século XIX). Peça aos estudantes que observem no conto outras palavras utilizadas no século XIX e que caíram em desuso, como “Ministério” (refere-se ao primeiro-ministro, pois, na época, o Brasil era uma monarquia parlamentarista); “noveleiro” (espalhador de notícias, fofoqueiro, fuxiqueiro); “alvissareiro” (espalhador de notícias, noveleiro); “polido” (educado, refinado, de bons modos); “espalhar novas” (espalhar notícias, fofocas); “negligentemente” (de modo negligente, descuidado, sem prestar atenção); “pejado” (carregado, repleto de notícias); “olhar de esguelha” (olhar de lado, de viés, de canto de olho); “silêncio sepulcral” (silêncio profundo, absoluto, assustador, semelhante ao que se encontraria em um túmulo); “alvitre” (conselho, recomendação, atitude); “saltar por cima dos moinhos” (versos que têm o significado de “passar por cima dos maiores obstáculos”); “tolher” (impedir, dificultar, restringir, paralisar).

Página 160

8. b) Comente que o personagem Luís da Costa emprega diferentes recursos dramáticos para atrair a atenção de sua audiência (“Era um modelo do gênero. Sabia como ninguém escolher o auditório, a ocasião e a maneira de dar a notícia. Não sacava a notícia da algibeira como quem tira uma moeda de vintém para dar a um mendigo. Não, senhor”).

Estilos de época

Página 161

A seção privilegia a obra de Machado de Assis, maior representante do Realismo no Brasil, e também estabelece um diálogo com Eça de Queirós, que por sua vez é o maior representante do Realismo em Portugal. Nesse sentido, as unidades 3 e 4 desse volume estão conectadas, já que na Unidade 3 foi apresentado um panorama dessa estética (além da apresentação do Naturalismo e do Parnasianismo). Portanto, seria interessante retomar algumas discussões e aprendizados construídos sobre o Realismo.

Retome também com os estudantes o boxe sobre Machado de Assis da página 159. Cite alguns fatos interessantes sobre o autor, como o apelido de “Bruxo do Cosme Velho”, que lhe foi dado por vizinhos que o surpreenderam queimando papéis em um caldeirão em sua casa na Rua Cosme Velho (RJ). Décadas depois, Carlos Drummond de Andrade fez um poema em homenagem a Machado cujo título é “A um bruxo, com amor”. Machado falava francês fluentemente e traduziu a obra *Os trabalhadores do mar*, de Vitor Hugo, romancista francês. Traduziu também, do

inglês, o famoso poema “O corvo”, de Edgar Allan Poe. O grande amor da sua vida foi Carolina Machado, com quem foi casado por cerca de 35 anos.

Página 161

Objeto digital

Para conscientizar os estudantes sobre a importância da produção literária de Machado de Assis, peça que assistam ao vídeo “Por que ler Machado de Assis?”, disponível no Livro Digital do Estudante.

Estilos de época

Página 162

Comente com os estudantes que o substantivo **ressaca**, usado para descrever a personagem Capitu, no contexto da obra *Dom Casmurro*, faz referência ao fenômeno marítimo em que o nível do mar sobe de maneira anormal, e as ondas aumentam sua agitação. Quando isso ocorre, as ondas batem na praia e retornam levando o que ali estiver. Peça que tentem explicar a metáfora “olhos de ressaca”. Ajude-os a entender que Capitu seria uma mulher sedutora, que captura, prende o outro por meio do olhar.

Converse sobre a imagem do cartaz do filme *Memórias póstumas de Brás Cubas*, que apresenta o personagem-narrador. Pergunte aos estudantes qual seria a simbologia das flores em volta de Brás Cubas (elas demonstram que o personagem está em um caixão), e o que se poderia entender do fato de Brás Cubas estar com um olho fechado e outro aberto. Leve-os a refletir que, estando morto, o natural seria que ele estivesse com os dois olhos fechados; porém, trata-se de um defunto autor, o que explica ele estar com um dos olhos aberto. Mostre que a atitude do personagem de piscar o olho reflete também sua personalidade sarcástica. Pergunte por que, na imagem, o personagem olha diretamente para a câmera. Comente que isso pode intensificar a relação personagem × leitor, conferindo mais intimidade e cumplicidade entre ambos.

Passos largos

Página 165

5. Luísa apresenta características românticas e realistas. Age como uma heroína romântica, sonhadora: deseja vivenciar as aventuras amorosas das personagens dos livros (influenciada pela leitura de romances românticos, como os melodramas de Paulo Féval) e idealiza o encontro e a casa onde se encontrará com Basílio. Quando chega lá, defronta-se com a realidade e se sente mal, não pela traição, mas pela decepção com o cenário, que não corresponde ao dos romances que lera. Ao trair o marido Jorge, age como uma personagem realista.

Análise linguística 1

Página 168

1. A grafia da palavra **fake news**, presente no anúncio do Conselho Nacional da Saúde, está incorreta segundo a

norma-padrão. No *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa* (VOLP), da Academia Brasileira de Letras, está grafada com os dois termos separados, ou seja, como **fake news** (disponível em: <https://www.academia.org.br/nossa-lingua/busca-no-vocabulario>; acesso em: 8 jul. 2024).

Leitura – Texto 1

Página 174

Converse com os estudantes sobre o fato de que a disseminação de notícias falsas pode se tornar um fator trágico, principalmente quando coloca em risco a saúde da população.

Interagindo com o texto

Página 175

- b)** Informe aos estudantes que o recurso de retomada da tese por meio de paráfrase é comum em gêneros que buscam expor ideias de forma didática, como o artigo de divulgação científica e a palestra.

Pós-verdade

Página 176

Para aprofundar a abordagem sobre pós-verdade, proponha aos estudantes que pesquisem o uso dela como técnica de manipulação da sociedade. Para isso, peça que procurem exemplos de discursos políticos em que se pode perceber a presença da pós-verdade; por exemplo, promessas impossíveis de se realizar, apresentação de soluções simplistas para problemas complexos, depreciação de adversários etc. Instrua os estudantes a pesquisarem entrevistas, discursos parlamentares e *sites* de partidos políticos. Agende com a turma uma data para uma discussão sobre os resultados da pesquisa.

Você em ação

Página 177

Se considerar oportuno, comente com a turma que, em 30 de outubro de 1938, um programa de rádio estadunidense divulgou uma notícia falsa de que a costa leste dos Estados Unidos estava sendo invadida por extraterrestres, o que gerou uma onda de pânico na população. Para mais detalhes, consulte: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/deutschewelle/2017/10/30/1938-panico-apos-transmis-sao-de-guerra-dos-mundos.htm> (acesso em: 9 mar. 2024).

Análise linguística 2

Página 178

- b)** Converse com os estudantes sobre a locução verbal “pode matar”. Explique que o verbo auxiliar **poder**

funciona como um modalizador, porque relativiza o sentido de matar: nem toda *fake news* mata, mas existe a possibilidade de matar.

Pensamento computacional

Páginas 180 e 181

Retome o conceito de **decomposição** e de **identificação de padrões**, verificando que conhecimentos os estudantes construíram a respeito dessas dimensões do pensamento computacional.

Produção de texto

Página 182

Inicie a produção textual expondo aos estudantes o objetivo da atividade: a elaboração de um texto do gênero artigo de opinião para ser publicado/compartilhado nas redes sociais da escola. Leia as instruções da proposta com eles e busque identificar possíveis dúvidas.

Ao ler o texto motivador, explore com os estudantes a temática e o vocabulário.

Peça aos estudantes que registrem e organizem as informações coletadas. Se a escola dispuser de laboratório de informática, conduza-os até esse espaço e oriente a pesquisa. Lá, peça que acessem *sites* com extensão “.org” e mídias reconhecidas. Ao acessar *blogs*, oriente-os para que privilegiem páginas de profissionais credenciados – jornalistas e comentaristas – ou especialistas no assunto – advogados, juízes etc.

Eu, você... e todo mundo!

Página 184

Conduza a atividade privilegiando a discussão oral das questões propostas. Convide os estudantes a manifestarem suas experiências. Organize as participações alertando a turma sobre a importância de respeitar o turno de fala de cada um e as opiniões diferentes.

Autoavaliação

Página 185

Ajude os estudantes na Autoavaliação da unidade. Reforce que devem colocar uma pontuação para cada item dos três tópicos avaliados (**Convivência social, Práticas de estudo e Desempenho nas atividades e aprendizagens**). Além disso, é importante que os estudantes retomem as avaliações anteriores para que sejam feitas comparações e avaliação do progresso, identificando superações e defasagens. Nesse caso, é importante promover momentos de conversa e reflexão, destacando o protagonismo do estudante para propor estratégias de retomadas e revisões.

Objetivos da unidade

Esta unidade pretende oportunizar momentos de:

- leitura e análise de diferentes textos, como conto, trecho de romance, poema, primeira página de jornal e fotorreportagem;
- aprendizagem sobre as principais características do Naturalismo;
- estudo sobre os aspectos linguísticos relacionados aos adjuntos adnominais, complementos nominais e adjuntos adverbiais, bem como à ordem dos constituintes da oração, à coesão e coerência e à multimodalidade;
- produção textual de *fanfic* e de fotorreportagem;
- participação em uma mesa-redonda;
- autoavaliação.

A BNCC nesta unidade

Competências gerais da Educação Básica: **1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10.**

Competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias: **1, 2, 3, 6 e 7.**

Habilidades de Língua Portuguesa: **EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP08, EM13LP10, EM13LP11, EM13LP12, EM13LP14, EM13LP15, EM13LP16, EM13LP18, EM13LP21, EM13LP27, EM13LP28, EM13LP34, EM13LP36, EM13LP37, EM13LP38, EM13LP42, EM13LP45, EM13LP46, EM13LP49, EM13LP50, EM13LP52 e EM13LP54.**

Mapeamento inicial

Para que os objetos de conhecimento previstos para a unidade sejam desenvolvidos, é importante identificar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores prévios já construídos e desenvolvidos pelos estudantes. Use as informações desse momento como **avaliação diagnóstica**. Nesse sentido, para:

- ler, apreciar e analisar um conto, um trecho de romance e um poema, o estudante deve reconhecer as características principais dos gêneros narrativo e lírico;
- analisar os gêneros primeira página de jornal e fotorreportagem, o estudante deve reconhecer as particularidades dos textos multimodais, correlacionando seus elementos verbais e visuais. Além disso, deve reconhecer que a fotorreportagem apresenta imagem com uma legenda que descreve os elementos visuais apresentados;
- aprofundar seus conhecimentos sobre o estilo de época Naturalismo, o estudante deve retomar os estudos sobre essa escola literária presentes na Unidade 3 deste livro;

- produzir uma *fanfic* e uma fotorreportagem, o estudante deve reconhecer as principais características de cada um desses gêneros textuais;
- refletir sobre aspectos linguísticos relacionados aos adjuntos adnominais, complementos nominais e adjuntos adverbiais, à ordem dos constituintes da sentença, o estudante deve retomar seus conhecimentos sobre as relações sintáticas das palavras no contexto de uma sentença;
- refletir sobre aspectos relativos à coesão e coerência textuais, o estudante deve acionar seus conhecimentos sobre as classes gramaticais mais comumente utilizadas para esse fim, tais como as conjunções e os pronomes;
- participar de uma mesa-redonda sobre individualismo e meio ambiente, é necessário que o estudante reconheça as regras básicas para participar de uma discussão, tais como saber ouvir e respeitar opiniões diversas, bem como saber argumentar na defesa das próprias opiniões. Além disso, deve ter conhecimentos prévios sobre individualismo e meio ambiente.

Orientações e respostas

Abertura da unidade

Página 186

Trabalho conjunto com outras áreas – A participação dos professores das áreas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e de Ciências da Natureza e suas Tecnologias é fundamental nesta unidade. O trecho de *O cortiço*, por exemplo, na página 193, suscita discussões sobre as motivações políticas e econômicas que nortearam a urbanização do Rio de Janeiro (RJ) à época, cujos interesses permitiam ou incentivavam os assentamentos irregulares, que ainda causam danos ao meio ambiente. Já o poema de Nicolas Behr, na página 191, põe em discussão o impacto do desmatamento de grandes áreas e de atividades como a mineração e o agronegócio no clima mundial.

Interagindo com a imagem

Página 187

Pergunte aos estudantes se conhecem Greta Thunberg (2003-). Informe-os de que ela é uma ativista ambiental sueca que, aos 15 anos, liderou o movimento “Greve das escolas pelo clima”, em que protestou contra as emissões de carbono em seu país. Greta ficou mundialmente conhecida e, em dezembro de 2019, foi eleita Personalidade do Ano pela revista *Time*. Converse com a turma sobre o significado das palavras de Greta citadas na epígrafe (página 186) e que fazem parte do discurso proferido por ela na Organização das Nações Unidas (ONU) durante a Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP24) em dezembro de 2018. Chame a atenção para o

uso da conjunção condicional **se** e para a repetição do advérbio de dúvida **talvez**, que expressam de forma contundente a cobrança que gerações futuras, se vierem a existir, farão em relação à falta de cuidados com o meio ambiente. Pergunte a quem se refere o pronome **vocês**, lembrando os estudantes que se trata de um discurso na ONU.

Literatura – Texto 1

Página 188

Pergunte aos estudantes se eles têm consciência do problema que o lixo (urbano, agrícola, industrial, eletrônico etc.) representa e se sabem que o lixo descartado de maneira incorreta provoca inúmeras doenças, que podem atingir tanto os seres humanos quanto as demais espécies. A contaminação do solo e da água, as enchentes e o mau cheiro são algumas das consequências do excesso de lixo. Pergunte que medidas poderiam ser tomadas para resolver ou ao menos minimizar esse problema. Discuta com eles a relação entre produção de lixo urbano, consumo, indústria e desigualdade social.

Interagindo com o texto

Página 189

Para trabalhar a interdisciplinaridade com **Geografia**, reúna os estudantes em grupos e peça a cada um que pesquise um destes aspectos do Cerrado brasileiro: área ocupada (estados que abrange, localização no mapa), fauna, flora, clima, degradação atual, importância de sua preservação. Peça, depois, que cada grupo apresente as informações pesquisadas para a turma e ajude-os a refletir por que o Cerrado é chamado de "savana brasileira".

Página 190

Boxe sobre oralidade e escrita

Para abordar a interferência da oralidade na escrita e da escrita na oralidade, sugerimos exemplificar da seguinte forma: quando uma pessoa se prepara para fazer uma palestra, por exemplo, pode escrever o que pretende falar, escolher de antemão as palavras mais apropriadas, pesquisar textos que vai citar. Tudo isso mostra a interferência da escrita na oralidade. Já quando um jovem escreve uma mensagem para um amigo por meio de uma rede social, é possível que opte por usar alguns traços da língua oral na escrita de seu texto. É o caso, por exemplo, da grafia não oficial das palavras, para se aproximar da forma como são faladas: **naum** (não), **valew** (valeu), **brigadu** (obrigado), **murri** (morri). Ressalte para os estudantes que as palavras citadas anteriormente não são dicionarizadas, mas fazem parte do ambiente virtual, pois, na maioria das vezes, têm a função de facilitar e agilizar a comunicação. A estrutura das frases escritas nessas mensagens muitas vezes reproduz a fala, pois o emissor procura escrevê-las exatamente como seriam faladas presencialmente.

Página 190

Baseado em fatos reais

Aproveite para trabalhar o **TCT Educação Ambiental (macroárea Meio Ambiente)**. Comente com os estudantes que, de acordo com a Associação Brasileira de Resíduos e

Meio Ambiente (ABREMA), há ainda no Brasil cerca de 3 mil lixões a céu aberto. Na sequência, organize-os em grupos e peça que leiam os textos a seguir e depois abra uma roda de conversa para discutir o problema do descarte dos resíduos sólidos no Brasil

- LIXÃO: O que é e quais os seus prejuízos para o meio ambiente. *Exame*, [s. l.], 23 nov. 2023. Disponível em: <https://exame.com/esg/lixao-o-que-e-e-quais-os-seus-prejuizos-para-o-meio-ambiente/>. Acesso em: 2 out. 2024.
- SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística. *O que podemos fazer no nosso dia a dia para proteger os recursos naturais e reduzir o volume de lixo?* São Paulo: Portal de Educação Ambiental, [20--]. Disponível em: <https://semil.sp.gov.br/educacaoambiental/2024/03/o-que-podemos-fazer-no-nosso-dia-a-dia-para-protetger-os-recursos-naturais-e-reduzir-o-volume-de-lixo/>. Acesso em: 2 out. 2024.

Literatura – Texto 3

Página 193

Antes de iniciar a leitura do **Texto 3**, explique que se trata do trecho de um romance chamado *O cortiço*, escrito na segunda metade do século XIX. Pergunte a eles se sabem o que é um cortiço, e se os problemas vividos pela população de um cortiço à época em que a obra foi escrita guardam semelhanças com aqueles vividos por parte da população brasileira atualmente. Proponha uma conversa com a turma sobre a precariedade que ainda hoje se vê em regiões urbanas mais pobres: falta de saneamento básico, de ruas asfaltadas, de coleta de lixo adequada, de segurança pública, acesso a bens culturais (equipamentos urbanos) etc. Pergunte sobre os problemas daquele tempo que hoje estão amenizados, como os meios de transporte e de comunicação. Incentive a turma a apontar possíveis causas de ainda hoje parte da população enfrentar problemas já existentes no século XIX, e que medidas poderiam ser tomadas para que eles fossem resolvidos ou pelo menos amenizados.

Interagindo com o texto

Página 196

4. Recorde com a turma que uma das características do Naturalismo (abordadas na Unidade 3) é a comparação do ser humano com animais. Nesse parágrafo essa comparação é evidenciada pelo uso do termo comparativo **como** em "como larvas no esterco", em referência ao grande aumento da população do cortiço narrada anteriormente no texto.
6. Aproveite o momento para discutir os diferentes efeitos que a intervenção humana pode provocar em ambientes urbanos e rurais. Cada um tem suas especificidades, e as ações humanas devem ser calculadas e prudentes, respeitando-os, porque abrigam a vida e sua biodiversidade.

Estilos de época

Página 197

Retome com os estudantes os estudos sobre o Realismo feitos nas unidades 3 e 4 deste volume. Relembre que esse estilo surge em contraposição ao Romantismo e que

o Naturalismo é uma corrente do Realismo, assim como foi também o Parnasianismo. Converse com eles sobre a palavra **Naturalismo**, que remete à natureza, ao que é natural. Explique-lhes que a natureza costuma ser tema de diversos estilos de época, porém sob diferentes perspectivas. No Arcadismo (Unidade 1), por exemplo, a natureza é vista como algo perfeito que deve ser imitado. Já no Romantismo (Unidade 2), a natureza é um refúgio para o homem que sofre por amor. No Naturalismo, a natureza é uma força que determina biologicamente o homem, que está sujeito às condições da raça e do meio em que vive. O homem, nos romances naturalistas, é um animal a ser observado e estudado.

Explique para os estudantes que certos autores da época são, por vezes, considerados realistas por alguns estudiosos e naturalistas por outros. É o caso, por exemplo, do português Eça de Queirós, cuja obra *O crime do padre Amaro* ora é classificada como naturalista, ora como realista. O mesmo acontece com o romance *O Ateneu*, do brasileiro Raul Pompeia: é considerado realista por alguns e naturalista por outros. Isso se deve principalmente ao fato de que o Realismo e o Naturalismo foram escolas literárias que ocorreram quase simultaneamente, além de apresentarem características muito semelhantes.

Questões de Enem e vestibulares

Página 200

2. Explique aos estudantes que o determinismo é um dos elementos mais importantes na composição narrativa de *O cortiço*. A música, uma manifestação cultural do povo, carrega as características essenciais que o formam. Assim, o fado português gera uma situação tediosa, por conter uma tristeza considerada típica de seu povo. A música brasileira (cavaquinho, violão, chorado baiano), ao contrário, seria mais envolvente, porque está repleta de sensualidade, fruto da terra exuberante e quente, exaltando os ânimos dos personagens em cena e fazendo-os “estalar de gozo”. Seria interessante realizar um trabalho interdisciplinar com os professores de História e de Geografia a respeito do tema “A ocupação dos espaços das cidades”.

Literatura viva

Página 202

Comente com os estudantes que é possível atribuir vários recursos digitais às histórias, como uma *playlist* de músicas para os personagens.

Promova um momento para leitura das etapas de produção. Conversem sobre o objetivo da seção, que trata da produção de *fanfics* inspiradas em contos e músicas que abordam a denúncia de problemas sociais.

Verifique que conhecimentos a turma traz a respeito do gênero e que experiências de leitura já vivenciaram.

Auxilie na organização dos grupos, prezando pela autonomia e o protagonismo dos estudantes.

Tomem nota das definições da turma em relação ao cronograma de atividades – que deve envolver prazo para planejar, produzir, revisar e compartilhar.

Análise linguística 1

Página 203

2. Explique para os estudantes que o trecho da obra *O cortiço* analisado está na ordem indireta. Para a realização dessa

atividade, peça a eles que reescrevam o trecho lido na ordem direta, se souberem. Caso não saibam ou tenham dúvidas, escreva para eles na lousa: “Numa grande lavanderia, agitada e barulhenta, com as suas cercas de varas, as suas hortaliças verdejantes e os seus jardinzinhos de três e quatro palmos foram se constituindo naquilo”.

Leitura – Texto 1

Página 207

Se considerar interessante, comente que o modo mais barato de separar o minério de ferro do material sem valor comercial é o que emprega água. O rejeito é composto de minérios de pouco valor, areia e água, daí o aspecto de lama. A reportagem a seguir pode contribuir para essa conversa:

- CHAGAS, I. Barragem de rejeitos e os casos Mariana e Brumadinho. *Politize!*, Joinville, 19 set. 2019. Disponível em: <https://www.politize.com.br/barragem-de-rejeitos/>. Acesso em: 14 mar. 2024.
1. Podem ser mencionadas as tragédias ambientais de Mariana e Brumadinho (rompimento de barragens de rejeitos de minério), as tragédias provocadas pelo desmatamento nas encostas da Serra do Mar (Angra dos Reis, Paraty, Petrópolis, Teresópolis etc.) e que se repetem todo ano na época das maiores chuvas (dezembro a março); as tragédias provocadas pelas ocupações desordenadas dos morros e favelas (Morro do Bumba, no Rio de Janeiro, por exemplo); as tragédias climáticas provocadas pelas tempestades e inundações no Rio Grande do Sul (em 2024) etc.
 2. É possível que a maioria dos estudantes responda que sim, pois a função dos meios de comunicação é divulgar esses fatos: e eles são muito bem divulgados, na época em que essas tragédias ocorrem. Comente que cabe ao poder público sanar esses problemas em definitivo, para que esses fatos não voltem a se repetir.

Página 208

Chame a atenção dos estudantes para a grafia antiga da palavra **brasiliense**, com **z**. Explique a eles que o jornal foi fundado em 1960 pelo jornalista Assis Chateaubriand, que manteve o nome do histórico *Correio Braziliense* (ou Armazém Literário), editado em Londres a partir de 1808 por Hipólito José da Costa – a quem Chateaubriand quis prestar homenagem.

Interagindo com o texto

Página 211

10. e) Converse com os estudantes sobre a diferença no efeito de sentido de dizer apenas que comunidades foram afetadas e de citar o nome dessas comunidades, pois a citação gera representatividade para os atingidos.

Páginas 211 e 212

11. c) Oriente essa pesquisa e sugira que ela seja feita em grupos. Definam um número de textos que poderão ser consultados, bem como o gênero textual focado na pesquisa. Sugira que sejam pesquisados em torno de cinco textos do gênero notícia ou reportagem. Explique que, para facilitar a identificação e análise de informações, a busca deve ser feita pelo mesmo gênero escolhido pelo

grupo. Peça que selecionem veículos confiáveis e que analisem como os autores se posicionam diante do fato.

Deixe claro para a turma que a intenção principal desta atividade é mapear a repercussão da tragédia alguns anos depois de ela ter acontecido (a partir do ano de 2024). Ou seja: as empresas causadoras da tragédia foram punidas? Tudo ficou do mesmo jeito ou houve alguém preso ou culpabilizado pela tragédia?

Você em ação

Página 212

Indique algumas expressões-chave para os estudantes, como: “desastre em Brumadinho 2019”; “rompimento da barragem em Brumadinho 2019”. Oriente-os para que selecionem textos publicados no dia do acidente. Se possível, proponha a eles que façam um recorte temporal para facilitar as análises.

Objeto digital

Para reforçar o caráter estratégico de políticas públicas de preservação ambiental, peça aos estudantes que visualizem o carrossel de imagens “Quatro desastres ambientais no Brasil”, disponível no Livro Digital do Estudante.

Interagindo com o texto

Página 214

4. As imagens mostram as consequências trágicas e dolorosas do rompimento da barragem. Espera-se que os estudantes mencionem que esse fato se converte em tragédia por causa de suas consequências: morte de pessoas e animais e destruição ambiental.
5. Espera-se que os estudantes respondam que sim. Logo na introdução, o texto diz “Veja as fotografias mais marcantes”. A seleção de imagens apresentada ao leitor revela uma escolha pessoal do produtor do texto em relação às imagens mais marcantes da tragédia.
6. Espera-se que os estudantes apontem o trecho “fotografias mais marcantes do colapso”.
7. Resposta pessoal. As fotografias podem despertar sensações diversas, como tristeza, angústia e até revolta social.
8. a) As fotografias focam planos diferentes. O foco da primeira foto está em uma tomada ampla da cena: a foto é obtida de cima, para abranger uma área de grandes proporções. A quarta foto é feita em primeiro plano, e o foco está em um único elemento. O que se quer é evidenciar um sujeito, apenas (o pássaro).
b) Na primeira, o jornalista deseja que o leitor tenha uma visão mais geral e ampla, direcionando a atenção para um conjunto de elementos: a lama arrastando e destruindo a fábrica. Já na quarta fotografia, o jornalista busca conduzir o olhar do leitor para um único objeto/sujeito, no caso, o pássaro, que representa o meio ambiente.

De olho na imagem

Página 214

1. O mural tem cores fortes e claras, com predominância de laranja, azul e branco. Ele se destaca do restante da paisagem,

onde predominam cores terrosas e acinzentadas. O mural dá alegria e vivacidade ao lugar.

2. A frase sugere que devemos enxergar as coisas e as pessoas sem preconceitos e procurar a essência delas, evitando a superficialidade. É possível que os estudantes conheçam a frase “Só se vê bem com o coração, o essencial é invisível aos olhos”, do livro *O pequeno príncipe*, de Print-Exupery, cujo sentido é parecido com o da frase árabe.
3. Ao prestar uma homenagem aos catadores de lixo, vistos como cidadãos de segunda classe naquele local, o artista lança um novo olhar sobre essas pessoas, dando-lhes visibilidade e salientando a importância social delas.

Passos largos

Página 219

1. h) Espera-se que os estudantes percebam que o uso dos adjuntos adverbiais amplia as informações dadas a respeito do uso de drones no combate ao desmatamento, informando onde atuam, o modo como atuam e indicando o tempo relacionado ao uso dos drones.

Produção de texto

Página 223

Esta atividade é uma oportunidade para que a turma discuta questões aparentemente corriqueiras, mas importantes para a preservação do meio ambiente. Procure levantar questões como o excesso de lixo na sociedade de consumo, o desperdício de alimentos, o consumo exagerado de água e de bens descartáveis. Evidentemente, esse assunto não se esgotará aqui, pois será abordado e aprofundado em outras atividades.

No *link* do texto “10 plataformas de revistas digitais mais populares para publicação e leitura”, há uma lista de plataformas que podem ser utilizadas para a produção da revista digital. Geralmente, essas plataformas são intuitivas, facilitando a manipulação e uso (disponível em: <https://fliphtml5.com/learning-center/pt/10-most-popular-digital-magazine-platforms-for-publishing-reading/>; acesso em: 5 out. 2024).

Página 224

Objeto digital

Para ressaltar, entre os estudantes, que ações individuais e coletivas de preservação ambiental devem se somar, solicite que acessem o infográfico interativo “Meio ambiente: eu posso contribuir”, disponível no Livro Digital do Estudante.

Autoavaliação

Página 225

Estimule os estudantes a registrarem aprendizagens e superações. Promova um momento para a retomada dos registros realizados na seção da unidade anterior a fim de que o estudante possa verificar e comparar a própria *performance*.

Objetivos da unidade

Esta unidade pretende oportunizar momentos de:

- leitura e análise de diferentes textos, como conto, poemas, entrevista, proposta de redação do Enem e redação de estudante;
- aprendizagem sobre as principais características dos estilos de época Simbolismo e Pré-Modernismo;
- estudo e reflexão sobre agente da passiva, aposto, modalização e concordância nominal;
- pesquisa sobre escravidão e resistência, além da apresentação desses resultados por meio de ferramentas digitais;
- criação de um clube de leitura;
- produção textual de texto dissertativo-argumentativo com base em proposta de redação do Enem;
- autoavaliação.

A BNCC nesta unidade

Competências gerais da Educação Básica: **1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9 e 10.**

Competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias: **1, 2, 3, 4, 6 e 7.**

Habilidades de Língua Portuguesa: **EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP08, EM13LP11, EM13LP12, EM13LP13, EM13LP14, EM13LP15, EM13LP16, EM13LP17, EM13LP18, EM13LP20, EM13LP24, EM13LP26, EM13LP27, EM13LP28, EM13LP29, EM13LP30, EM13LP33, EM13LP35, EM13LP36, EM13LP37, EM13LP38, EM13LP39, EM13LP42, EM13LP43, EM13LP44, EM13LP45, EM13LP46, EM13LP48, EM13LP49, EM13LP50, EM13LP51 e EM13LP52.**

Mapeamento inicial

Para que os objetos de conhecimento previstos para a unidade sejam desenvolvidos, é importante identificar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores prévios já construídos e desenvolvidos pelos estudantes. Use as informações desse momento como **avaliação diagnóstica**. Nesse sentido, para:

- ler, apreciar e analisar um conto e poemas, o estudante deve saber as principais características dos gêneros literários dramático e lírico;
- ler, apreciar e analisar uma entrevista, uma proposta de redação do Enem e uma redação de estudante, o estudante deve reconhecer as características principais de cada um desses gêneros textuais, bem como suas respectivas funções sociais;

- estudar sobre os estilos de época Simbolismo e Pré-Modernismo, o estudante deve retomar o conceito de estilo de época e as principais características das escolas literárias já estudadas. Ao longo das atividades, você pode estimular a ampliação do repertório cultural dos estudantes, incentivando a pesquisa e leitura de outros textos dos autores, artistas e pensadores da época;
- refletir sobre agente da passiva e aposto, o estudante deve retomar seus conhecimentos relativos às relações sintáticas das palavras no contexto de uma sentença;
- refletir sobre modalização, o estudante deve acionar seus conhecimentos sobre classes de palavras e a importância delas para a construção textual, principalmente para marcar a subjetividade do produtor do texto;
- refletir sobre concordância nominal, o estudante deve retomar seus conhecimentos sobre as relações entre as classes gramaticais que formam o sintagma nominal;
- produzir um texto dissertativo-argumentativo com base em proposta de redação do Enem, o estudante deve ter conhecimentos básicos sobre esse processo seletivo, bem como sobre as características principais da tipologia textual em questão;
- participar de um debate sobre racismo, é necessário que o estudante reconheça as regras básicas para participar de uma discussão, tais como saber ouvir e respeitar opiniões diversas, bem como saber argumentar na defesa das próprias opiniões. Além disso, deve ter conhecimentos prévios sobre a questão do racismo na sociedade brasileira.

Orientações e respostas

Abertura da unidade

Página 226

Trabalho conjunto com outras áreas – Convide o professor da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para analisar com a turma a correção e adequação da redação “Educação é a chave”, da página 258, do ponto de vista histórico, social e filosófico. Esse professor também pode propor leituras e fontes de pesquisa para que os estudantes se preparem para a produção de texto da página 265. O professor de Arte pode subsidiar pesquisas sobre as produções artísticas de negros e indígenas em todas as áreas. Também com a ajuda desse professor, a turma pode realizar um sarau inspirado no Sarau da Cooperifa (página 256).

Conexões – Ampliando o repertório

Página 227

Objeto digital

Para promover o trabalho com o **TCT Educação para Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes históricas e Culturais Brasileiras (macroárea Multiculturalismo)**, solicite aos estudantes que acessem o infográfico

interativo “Cultura afro-brasileira”, disponível no Livro Digital do Estudante.

Literatura – Texto 1

Página 228

Inicie a seção discutindo sobre as questões que antecipam a leitura do texto e que possibilitam ativação de conhecimentos prévios. As perguntas podem promover sensibilização para a temática que será tratada no poema e que se refere ao racismo, problema grave que precisa ser combatido. Peça uma leitura silenciosa para que os estudantes se familiarizem com o texto. Em seguida, promova uma leitura expressiva do poema, em que se revezem as vozes para dar dinâmica ao momento.

Depois da leitura, conversem sobre que emoções e sentimentos o poema busca transmitir e quais deles eles experimentaram. Além disso, discutam sobre os sentidos do texto, retomando as questões anteriores pautadas na temática do racismo.

Nesse momento, é possível trabalhar o **TCT Educação para Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras (macroárea Multiculturalismo)**. Para isso, reúna os estudantes em grupos e proponha que pesquisem as influências indígenas e africanas na cultura brasileira (arte, culinária, literatura, religião, música etc.). Depois peça que produzam cartazes, bem como acionem recursos de áudio e vídeo para uma mostra cultural na escola. Com os estudantes, planeje as atividades e defina um cronograma para o evento.

Literatura – Texto 2

Página 230

1. Use as perguntas que abrem a seção para mediar uma conversa sobre a resistência indígena e a forma como a sociedade atua diante dos problemas que os povos originários enfrentam. Em seguida, solicite uma leitura silenciosa para que os estudantes se familiarizem com o texto. Depois, promova um momento para a leitura oral e expressiva do poema. Ao final, é importante discutir sobre as impressões que os estudantes tiveram do texto.

Página 231

Objeto digital

Para promover o trabalho com o **TCT Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras**, solicite à turma a audição do *podcast* “A música indígena brasileira está nos palcos”, disponível no Livro Digital do Estudante.

Interagindo com o texto

Página 231

3. Leia com os estudantes o boxe **Índios e ameríndios**, que explica a diferença entre os termos **índio** e **indígena**. Saliente a impropriedade do termo **índio**. Relembre com os estudantes o emprego das aspas em textos. As aspas podem ser usadas em citações, em estrangeirismos, neologismos e gírias. Além disso, elas podem ser empregadas para destacar uma ironia ou outras expressões que também mereçam destaque.

De olho na imagem

Página 232

Antes de solicitar que os estudantes respondam às perguntas propostas no boxe, peça que analisem e expressem ideias a respeito da imagem. Pergunte-lhes como as pessoas estão retratadas e de que forma a interculturalidade se fez presente. Peça que explicitem as ideias com base na crítica e reflexão, acionando conhecimentos prévios a respeito da relação interpessoal que emerge da imagem.

3. A imagem mostra os indígenas como pessoas tranquilas que interagem com o homem branco amistosamente, usando ferramentas e vestimentas que não são próprias de seu povo. Aproveite a atividade para refletir sobre o fenômeno da aculturação. Peça aos estudantes que falem um pouco do que sabem a respeito da colonização dos grupos indígenas no Brasil. Comente com eles que durante esse período os povos originários foram submetidos, de forma autoritária, a um processo de adaptação à cultura do colonizador, interferindo permanentemente na cultura deles. Dessas tribos foram retirados elementos culturais e religiosos para a imposição da cultura europeia cristã.
5. Discuta com os estudantes que são vários os estereótipos, os quais têm conexão com o contexto histórico, político e social brasileiro. Os indígenas já foram considerados selvagens, traiçoeiros, incultos. No século XIX, a literatura produzida sob a estética do Romantismo apresentava o indígena como dotado de ingenuidade, docilidade servil, pureza, força e beleza. Hoje os povos indígenas lutam para serem reconhecidos como protagonistas da própria história, exigindo respeito em relação às suas tradições e manifestações artísticas. Eles reivindicam o direito de inserção social, com acesso à tecnologia, à saúde e à educação.

Aprofunde a discussão sobre a questão indígena no Brasil, promovendo uma parceria com as áreas de **História** e **Geografia**.

As áreas podem propor uma pesquisa sobre como os veículos de informação retratam as lutas dos povos originários em busca de seus direitos. Primeiramente, os estudantes podem buscar informações sobre os problemas enfrentados pelos indígenas. Em seguida, pesquisar e conhecer as leis que resguardam os direitos indígenas e, na sequência, analisar que contribuições e influências os veículos de informação aportam para a questão indígena.

A proposta deve ser pensada em conjunto e cada área deve contribuir com ideias para que habilidades e competências sejam desenvolvidas.

Você em ação

Página 233

O boxe propõe uma atividade para que os estudantes ampliem seus conhecimentos a respeito das comunidades e dos povos originários no Brasil. Incentive a formação de grupos para a realização da proposta e estimule a pesquisa para ampliar informações.

Literatura – Texto 3

Página 234

Antes da leitura, use as perguntas que antecedem o texto para aproximar os estudantes da temática e da linguagem poética; essas perguntas e a conversa motivada por elas podem sensibilizar os estudantes e contribuir para que eles fruam o texto de forma mais profunda. A temática do poema versa sobre o autoconhecimento e promove um mergulho no interior do eu lírico para que ele expresse suas angústias e lamentações. O tom espiritual é atribuído pelo contexto histórico e momento em que o poeta Cruz e Souza se insere.

Solicite a leitura silenciosa. Avise a turma sobre a possibilidade de consultar o glossário caso tenham dúvidas de vocabulário ou que consultem um dicionário caso a palavra não conste do glossário. Explique aos estudantes que logo em seguida farão uma leitura expressiva e que, por isso, é importante que observem as palavras, sintam o ritmo, as rimas, a sonoridade e a dinâmica dos versos, a fim de que a leitura expressiva seja exitosa e contribua para a compreensão do texto.

Na leitura expressiva, você pode pedir a alguns estudantes que se apresentem voluntariamente para conduzi-la. Direcione dois ou três versos a cada estudante, observando a pausa entre as estrofes para que não haja quebra entre a passagem e troca de vozes na turma.

Ao final, conversem sobre os sentidos que construíram a respeito do poema. Pergunte-lhes a relação entre título e texto, verificando se os estudantes compreenderam a relação entre a alma e os sentimentos do poeta. Além disso, verifique se eles perceberam a relação com o mundo espiritual que o eu lírico estabelece. É importante abordar a religiosidade presente no poema, característica que será estudada mais adiante quando os estudantes forem apresentados ao Simbolismo, estilo de época. Deixe que eles se expressem da forma como perceberam os versos. É importante que os estudantes percebam que o eu lírico também transita em dois mundos: o da realidade e o do sonho.

2. Nesta pergunta, é importante que os estudantes se sintam seguros ao compartilhar fatos, sentimentos e emoções mais íntimas. Faça a mediação do momento, chamando a atenção para o respeito e acolhimento às diferentes formas de pensar e agir. Essa pergunta vai estimular a capacidade deles de reconhecer emoções e sentimentos. Amplie a discussão perguntando aos estudantes se sabem reconhecer quando amigos ou familiares estão tristes, preocupados ou com algo lhes incomodando. Explique para eles que reconhecer essas emoções no outro é importante para identificar quando nós estamos envolvidos nesses sentimentos e emoções. Explique para os estudantes que é importante externar e demonstrar nossos sentimentos, positivos ou negativos, pois só assim iremos conseguir lidar com eles e obter apoio das pessoas de nosso círculo de confiança. Comente que é importante manter vínculos saudáveis de amizade e contar com as pessoas mais velhas e experientes de nossa família.

Literatura – Texto 4

Página 236

2. Faça a mediação de uma discussão entre os estudantes sobre até que ponto podem ser toleradas atitudes que vão contra valores tais como o respeito à etnia, ao gênero, à orientação sexual, à escolha religiosa etc. Pergunte a eles sobre a gravidade que o desrespeito a esses valores pode atingir. Mostre dados sobre isso. Por exemplo: o número de pessoas LGBTQIA+ agredidas no Brasil pode ser constatado pela reportagem no *link* <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2022/06/28/17-mil-lgbqia-foam-vitimas-de-agressoes-fisicas-em-2021-8-estados-nao-tem-dados-sobre-o-tema.ghtml> (acesso em: 6 out. 2024). Sobre a relação entre segurança pública e racismo, acesse <https://jornal.usp.br/atualidades/dados-da-seguranca-publica-mostram-urgencia-sobre-debate-do-racismo-no-brasil/> (acesso em: 6 out. 2024).

Passos largos

Página 241

Com esta seção, pretende-se que o estudante aprofunde seus conhecimentos sobre o Simbolismo e o Pré-Modernismo por meio da leitura e análise de textos dos autores mais representativos desses períodos. É importante que cada atividade seja precedida da leitura, feita silenciosamente ou em voz alta por um determinado estudante, seguida de breve discussão sobre as primeiras impressões da turma a respeito do texto. Nesse momento, uma sugestão é pedir que os estudantes tentem relacionar o conteúdo da seção **Estilos de época** ao texto lido. As atividades desta seção podem ser feitas em duplas, a fim de que os estudantes tenham a oportunidade de trocar ideias e sentimentos sobre os textos. Ao final, as soluções encontradas pelas duplas para as atividades propostas devem ser compartilhadas e discutidas com o restante da turma.

Questões de Enem e vestibulares

Página 247

Use as atividades da seção para retomar e aprofundar conhecimentos dos estudantes.

Elas devem ser realizadas pelos estudantes de forma autônoma.

Estimule a pesquisa para ampliar conhecimentos e ampliar repertório.

Você em ação

Página 250

Sugira aos estudantes, como uma das fontes primárias de pesquisa, o *link* a seguir:

- ROSSI, A.; COSTA, C. Muito além da princesa Isabel, 6 brasileiros que lutaram pelo fim da escravidão no Brasil. *BBC*, [s. l.], 13 maio 2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-44091469>. Acesso em: 5 abr. 2024.

Para auxiliar os estudantes nesta atividade, sugira a eles uma visita ao endereço eletrônico a seguir, que oferece orientações para uma boa apresentação oral:

- DICAS para apresentação oral. Biblioteca do Cetens. UFRB, Bahia, [20--]. Disponível em: <https://ufrb.edu.br/biblioteca/cetens/noticias/88-dicas-para-apresentacao-oral>. Acesso em: 5 abr. 2024.

Leitura – Texto 1

Página 254

Introduza a seção com a abordagem das perguntas de contextualização e ativação de conhecimentos prévios.

Em seguida, retome as informações sobre Sérgio Vaz, explicando aos estudantes que irão ler uma entrevista realizada com o poeta. Peça aos estudantes que digam o que pensam sobre a função social do gênero entrevista e se estão acostumados a ouvir programas de entrevistas ou ler textos do gênero. Traga para o contexto da aula formatos de entrevistas em *podcast*, aproximando os estudantes da natureza do gênero.

Promova a leitura oral do texto e, ao final, conversem sobre o tema tratado e a missão social evidenciada pelas falas do poeta. Peça que socializem suas opiniões a respeito do trabalho de Sérgio Vaz e pergunte se conhecem outros artistas e poetas que trabalhem em prol da sociedade.

Indique aos estudantes uma entrevista oral feita com o poeta, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=i97MPMIgw5M>. Acesso em: 19 set. 2024.

Interagindo com o texto

Página 256

6. Ele recebeu a notícia com alegria e gratidão, mas sem deslumbramento, considerando que o prêmio é de todas as pessoas envolvidas no trabalho. Ele também considera que esse fato pode abrir portas para a Cooperifa e a periferia.
7. Porque ele é fruto de um trabalho conjunto das pessoas que fazem parte da Cooperifa e que ajudam a preservar e a divulgar a arte da periferia.
8. Ele diz que a produção cultural da periferia vive um momento de Bossa Nova, de Tropicália, de Primavera de Praga, fazendo uma analogia com esses movimentos que impactaram a sociedade em que estavam inseridos. Para ele, o momento atual da arte da periferia é tão importante, impactante e revolucionário quanto esses movimentos.
9. Espera-se que os estudantes reconheçam que a frase transmite a ideia de que a arte produzida nas periferias é resultado de uma existência sofrida e oprimida.
10. É importante falar de temas complexos de forma que a sociedade periférica possa entender e se identificar, utilizando para isso elementos próprios do seu universo.
11. a) O poeta reconhece que a arte é revolucionária e pode promover a transformação social, além de direcionar o olhar das pessoas para temas importantes.
b) O poeta se refere à vida dura que as pessoas da periferia enfrentam no cotidiano sem ajuda.

Análise linguística 2

Página 260

A seção retoma conceitos já estudados pelos estudantes ao passo que dá possibilidades de remediação de aprendizagens e possíveis lacunas do Ensino Fundamental.

Passos largos

Página 263

2. Contextualize para a turma que o personagem Níquel Náusea é um contraponto a outro personagem, o Mickey Mouse, dos quadrinhos da Disney. Chame a atenção para a semelhança fonética entre os dois nomes (Mickey Mouse e Níquel Náusea). Níquel não gosta do Mickey e odeia quando o chamam por esse nome. Ele tem uma amiga, a barata Flit. Mickey Mouse é um personagem bonzinho, que combate o crime, ajuda a polícia, e o Níquel Náusea é mal-humorado, ranzinza, vive nos esgotos etc. As tirinhas do Níquel Náusea têm um humor ácido e os personagens são mal-humorados, críticos, maliciosos e sarcásticos.

Produção de texto

Página 265

Antes de abordar a proposta de redação, apresente aos estudantes a matriz de correção da prova do Enem, e também discutam sobre as competências que são exigidas no exame para a prova de redação.

Eu, você... e todo mundo!

Página 268

- A sentença dada por uma juíza, em que ela retoma a argumentação de uma das testemunhas de que o estereótipo do réu não é o de um bandido, por ser branco.
- Resposta pessoal. Explique aos estudantes que o modalizador utilizado sugere que o enunciador fala de forma ponderada.
- Resposta pessoal. Faça a mediação da discussão, evitando que discursos de ódio sejam manifestados ou que ganhem espaço na sala de aula. É importante que os estudantes reconheçam a diferença entre manifestação de ideias, liberdade de expressão e discurso de ódio. Palavras que desrespeitam o interlocutor são o sinal mais evidente do discurso de ódio. Esteja atento ao uso de termos que rotulam e estereotipam os outros. Questione os estudantes, dando a eles a oportunidade de pensar e refletir sobre os próprios atos e falas.

Autoavaliação

Página 269

Para encerrar o percurso dos estudantes, convide-os a realizar a autoavaliação e em seguida promova uma roda de conversa para que eles possam refletir sobre o aprendizado ao longo do ano e como eles se sentem em relação aos tópicos avaliados. Pergunte-lhes o que mudou em relação ao que sabiam e sentiam no início do ano. Relembrem atividades sobre as quais gostaram mais ou que tiveram dificuldades, avaliando e identificando potências e fragilidades.

Referências comentadas

Conhecimentos linguísticos – língua, linguagem, fonologia, morfologia, sintaxe e semântica

ANTUNES, I. *Aula de Português: encontro & interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

No livro, as discussões da pesquisadora estão organizadas em seis capítulos, focalizando os eixos da leitura e da escrita, e reflexões a respeito da língua, sempre alertando que a língua se manifesta na forma de textos – e são estes que devem ser objeto de estudo. Primeiramente, a autora disserta sobre equívocos e dificuldades encontrados no trabalho com estes componentes de ensino de Língua Portuguesa – a saber: a oralidade, a escrita, a leitura e a gramática. O segundo capítulo apresenta pressupostos teóricos capazes de alicerçar práticas mais produtivas de ensino da língua. No terceiro, a professora aponta caminhos e sugere atividades para as aulas de Língua Portuguesa. A quarta e a quinta partes do livro abordam questões acerca dos procedimentos de avaliação e da autonomia do professor. Há ainda um último capítulo em que a autora justifica a postura adotada em seu texto.

AZEREDO, J. C. de. *Gramática Houaiss da Língua Portuguesa*. 2. ed. São Paulo: Publifolha, 2008.

A obra, segundo Azeredo, trata da língua de maneira clara e incorpora o uso já estabelecido da escrita tomando como base muitos exemplos de obras consagradas. Tematiza a concepção de língua, linguagem, morfologia, sintaxe, fonética, fonologia, entre outros assuntos. Tem como foco a variedade padrão da língua, exigida em situações formais, mas considera todas as variedades linguísticas como formas válidas de expressão.

BAGNO, M. *Gramática pedagógica do português brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

A obra descreve o português brasileiro e propõe a aceitação de novas regras gramaticais já incorporadas ao nosso idioma brasileiro. Segundo o próprio autor, foi pensada para colaborar com a formação docente.

CASTILHO, A. T. de. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010.

Segundo o autor, a obra não é uma gramática convencional, não está preocupada com o "certo" ou "errado", acrescenta que foi feito um retrato da língua como ela é falada no Brasil, com suas variedades. Com isso, Castilho quer dizer que o livro não se propõe a ser uma referência de como se expressar conforme o padrão formal. Ele elenca as variedades linguísticas, incluindo aquelas que seriam descritas como inadequadas pelos mais conservadores.

ILARI, R. *Introdução à semântica: brincando com a gramática*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

O livro trata de forma bem-humorada as inúmeras possibilidades sintáticas e semânticas que a língua oferece aos falantes do português do Brasil e apresenta atividades agradáveis desses conteúdos.

ILARI, R. *Introdução ao estudo do léxico: brincando com as palavras*. São Paulo: Contexto, 2003.

Nesta obra, Rodolfo Ilari apresenta as possibilidades de estudo das palavras no português brasileiro. Ele leva o leitor a compreender os procedimentos usados pelo falante na construção da linguagem. O livro trata de homonímia, sinonímia, antonímia, entre outros assuntos.

KOCH, I. G. V. *A coesão textual*. São Paulo: Contexto, 1989.

Nesta obra, Ingedore G. V. Koch identifica os mecanismos constitutivos do texto e analisa a função das classes de palavras na construção da textualidade. Os exemplos e os comentários apresentados ajudam o professor a perceber os elementos da linguagem em funcionamento no texto, e não dentro dos limites da sentença.

KOCH, I. G. V. *Introdução à linguística textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Nesta obra, Ingedore G. V. Koch traça a trajetória da linguística textual desde sua origem até os nossos dias. Ela também apresenta os princípios de construção textual do sentido: coesão textual e sequencial, coerência, situacionalidade, informatividade, intertextualidade, intencionalidade e processos de coesão referencial.

KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. *A coerência textual*. São Paulo: Contexto, 1990.

A obra tematiza a coerência textual, a constituição dos sentidos do texto e seus fatores: os elementos linguísticos, o conhecimento de mundo, as inferências, o contexto etc. Também sistematiza os conhecimentos a respeito da coerência textual, com o objetivo de ajudar o professor a desenvolver a capacidade de leitura e produção de texto dos alunos, especialmente no quinto capítulo.

NEVES, M. H. de M. *Gramática de usos do português*. São Paulo: Unesp, 2000.

É uma obra que parte da observação e da reflexão dos usos atuais da língua portuguesa no Brasil, "a língua viva". Baseando-se nesses usos, a autora descreve e reflete a respeito das regras que regem seu funcionamento. O objetivo é sistematizar esses usos de forma a facilitar seu estudo e sua compreensão.

POSSENTI, S. *Por que (não) ensinar gramática na escola*. Campinas: Mercado de Letras/ALB, 1997.

Na primeira parte, o autor problematiza a questão apresentada no título. Na sequência, propõe um ensino focado em leitura, escrita, discussão e reescrita, com o objetivo de desenvolver as competências de ler e produzir textos orais e escritos.

Literatura

CANDIDO, A. *A crônica: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil*. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa; Campinas: Unicamp, 1992.

O escritor Antonio Candido resgata a história da crônica, considerada por ele um gênero genuinamente brasileiro.

SÁ, J. de. *A crônica*. São Paulo: Ática, 1992. (Princípios).

O autor conceitua e apresenta as marcas do gênero e procedimentos metodológicos de análise de crônicas de Rubem Braga, Stanislaw Ponte Preta, Lourenço Diaféria, Paulo Mendes Campos, Carlos Heitor Cony e Carlos Drummond de Andrade.

Leitura e produção de textos orais e escritos – gêneros

BRONCKART, J.-P. *Atividade de linguagem, textos e discursos*. São Paulo: Educ, 1999.

Esta obra apresenta princípios teóricos de análise do texto a partir da distinção entre os conceitos de gênero e de tipo.

CASTILHO, A. T. de. *A língua falada no ensino de Português*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

Este livro propõe a integração da língua falada nas práticas escolares, conforme os parâmetros curriculares de Língua Portuguesa.

MARCUSCHI, L. A. *Análise da conversação*. São Paulo: Ática, 1986.

O livro apresenta os fundamentos da análise da conversação e faz um estudo dos marcadores convencionais.

MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2000.

Este livro mostra que há uma relação entre a oralidade e a escrita, e isso, segundo o autor, se dá num contínuo fundado nos próprios gêneros textuais em que se manifesta o uso da língua no dia a dia. Com esse posicionamento, o linguista propõe a necessidade de superação dos preconceitos em relação à língua falada e sugere uma nova proposta sistemática da fala como objeto de estudo na sala de aula.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução: Roxane Rojo e Glais S. Cordeiro. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

Este livro reúne artigos que tratam de experiências didáticas bem-sucedidas sobre gêneros orais formais públicos, problematizando a forma de trabalhar a oralidade em sala de aula. Os autores Joaquim Dolz e Bernard Schneuwly compõem uma equipe de professores que pesquisam, entre outras coisas, a transposição didática de teorias linguísticas e psicolinguísticas.

Avaliação

MARCUSCHI, B.; SUASSUNA, L. *Avaliação em língua portuguesa: contribuições para a prática pedagógica*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

O livro disserta sobre o conceito de avaliação, em uma perspectiva histórica, e trata especialmente da avaliação dos eixos de leitura, escrita, oralidade e análise linguística. É uma obra importante que busca responder a três perguntas básicas: O que é avaliar? Como avaliar? Para que avaliar?

Revista digital

ZUEIRA Literária Virtual. In: LABORATÓRIO DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL. [S. l.], 11 abr. 2020. Disponível em: <https://lptextual.me/tvradiotec/zueira-literaria-virtual/>. Acesso em: 16 set. 2024.

Uma coleção de vídeos de estudantes declamando poemas de autores brasileiros. Esses trabalhos foram realizados de forma colaborativa e independente.